NOTICIA SUCCINTA

DOS

MONUMENTOS DA LINGUA LATINA,

E

DOS SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO DA MESMA:

POR

JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA,

Professor de Lingua Grega no R. Collegio das Artes da Universidade.

COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1823.

PA
6013
M68

MICHAELI,

OPTIMO IOANNIS VI. ET CARLOTAE FILIO,

SVMMO LVSITANARVM COPIARVM DVCI,

ET

PATRIAE STATORI.

EPINICIVM.

QUod novum laeto micat ex Olympo,
Nuncians certam populo salutem;
Sidus, infestos abigens timores
Pectore Lusúm?

Jam Pater clemens hominumque Rector
Lysiae flentis miseratur, atque
Temperans irae, gemitus piorum
Audit ab alto.

Cernit oppressam cumulo malorum
Nobilem Gentem, superisque caram,
Prisca et ingenti rapidoque mersa
Turbine Regna.

Quid juvat quondam roseum cubile, et
Aureas portas reserasse solis?
Quid trucis Nerei liquidos carinis
Verrere campos?

Quid bonas olim reperisse leges,
Caelitus missas, Themidis severae
Dona, quae mores hominum superbos
Justa coercet?

Quid juvat foris lacrimosa bella
Vincere, et Gallos pepulisse saevos,
Si domi Lusos miseros premebat
Saevior hostis?

Vidimus, caecos rabido furore,
Impios cives animis protervis,
Quidquid infestum, patriae parare,
Quidquid acerbum.

Vidimus Lusos nova monstra passos.
Tartaro erumpit vitiosa turba:
Ambitus raptat animos et auri
Foeda cupido.

Insolens cives agitat caterva
Hostis in morem: minitatur ipsa
Regiae sedi: tremuere summo
Culmine Reges.

Nil pii est; justi reliquum nihil, fas:
Cuncta permiscet petulans habendi
Ardor, ac fastus, dolus et rapina
Tristeque bellum.

Durius *sensit* Miniusque *pugnae*
Signa trans *altos resonare* Montes:
Mars fremens horret; rubuere Luso
Sanguine campi.

En at effulget, velut ex Olympo,
MICHAEL fortis gladio fideque;
Impios terrens, patriam cadentem
Sustinet ingens.

Erigit signum, populosque voce
Excitat; cunctis rediere vires;
Prisca Lusorum revirescit ultro
Vivida virtus.

Ergo, si Regem Patriamque captam
Vindicat Lusûm generosa dextra,
Hoste protrito, memorande Princeps;
Haec Tua Laus est.

Jamque si tantam viridi juventâ
Indolem praestas, animosus Heros,
Quanta portendit populo tropaea
Firmior aetas?

At meam leni facilique vultu
Nunc Tibi Curam *patiens sacrari,*
Literas ornas, sequerisque clara
Gesta Parentum.

PARTE I.

NOTICIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA.

OLAVS BORRICHIVS ait (Orat. *de Studio Latinitatis purae* T. II. Diss. seu orat. Acad. p. 153.): *Pertinet et ad gloriam Latinae Linguae, quod eam salutifera CRUX nobilitarit; quas laudes licet participet cum Hebraea et Graeca, alia tamen dote easdem superat, quippe universitatem generis humani latius informat instruitque, ut beneficia, a Cruce SALVATORIS pendentia, per orbem terrarum didantur proclivius . . . Taceo nullam artem, saltem nobiliorem esse, nullam scientiam, nullum philosophandi, ingeniique elimandi studium, quod ab hac non lumen, non robur, non cultum elogiumque politum accersat.*

JO. GEORGIVS WALCHIVS *Historia Critica Linguae Latinae* in Praefatione.

PROLOGO.

TOdas as nações, em que se acha estabelecido o estudo de todas as disciplinas, devem ter meios para o ensino das linguas, em que forão tractadas as mesmas disciplinas; pois sendo as sciencias um deposito commum a todos os homens, que se augmenta com os trabalhos dos Varões eruditos de todas as nações, e de todos os seculos, não podem ellas ser conhecidas, e vulgarizadas sem a intelligencia das linguas, pelas quaes os eruditos exprimirão suas noções em qualquer ramo de literatura.

O estudo das linguas mortas tem merecido, ha mais de quatro seculos, particular desvelo das nações cultas; e para o facilitar não ha trabalho, a que se hajão poupado os Philologos, mormente depois que a typographia facilitou a publicação dos escriptos. No augmento desta tão importante parte da literatura se tem assás abalizado as nações estranhas. Nós porém aindaque começámos cedo a hombrear com as mais polidas na cultura das linguas antigas, estamos muito áquem das mesmas na publicação dos antigos monumentos, e dos subsidios necessarios para o estudo destes. Carecemos de Lexicographos, como os Estêvãos, Basilio Fabro, Danet, Facciolati, Gesnero, Forcellino, Scheller; e bem assim de Criticos, e Exegetas, como Erasmo, Lipsio, os Scaligeros, os Manucios, os Heinsios, Bentlei, os Gronovios, os Burmannos, Ruperti, Heyne, e outros em fim, que se occuparão em prestar aos estudiosos da Lingua Latina este genero de subsidios; achando-nos por isso na desagradavel necessidade de nesta parte nos aproveitarmos dos trabalhos dos estrangeiros.

A noticia dos monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma he um dos assumptos, que até agora não tem sido entre nós tractado seriamente; nem temos ainda um compendio desta materia, tão util a quaesquer estudiosos, e tão necessario aos Professores, e principalmente aos que aspirão ao ensino della, sendo aquella noticia um dos artigos importantes, sobre que são perguntados em seus exames de opposição.

Para utilidade dos que ou por gosto, ou por obrigação se occupão no estudo da Lingua Latina, sáe á luz a presente obra, que he uma collecção de doutrinas apanhadas de diversos escriptores, ou adquiridas por experiencia propria, e reduzidas à compendio, cuja lição póde poupar a de alguns livros estran-

geiros, ou dirigir na escolha de outros; e na qual procurei dar noticia sufficiente aos que carecerem d'outros auxilios, tanto dos monumentos da Lingua Latina, mormente de seus Escriptores, escriptos, e edições, e dos trabalhos dos Criticos, e Exegetas applicados ao texto dos AA., como das regras practicas sobre o bom uso dos subsidios, que temos, para nos dirigirmos no estudo da dita Lingua.

Tractando das edições, assentei ser mais largo na exposição das dos Escriptores, que precedêrão á Idade Media, indicando as primeiras, que merecião notar-se, as mais distinctas e classicas, e as mais uteis no ensino. Aindaque na Idade Media a lingua se repute desbotada em sua pureza, todavia determinei-me a tractar (ainda que mais parcamente) dos AA. desta idade, já pela immensidade destes, e pela variedade e importancia de seus escriptos concernentes a assumptos religiosos, e profanos, nas quaes se avantajão aos AA. da boa latinidade; já porque a lingua, ainda que assás viciada, não deixou por isso de ser latina, nem por tanto devem ser alheios da lição daquelles Escriptores, os que devem, ou desejão ter menos vulgar conhecimento da lingua, e distinguir-se n'outras Disciplinas. Fiz por indicar as edições mais modernas, porque a noticia destas póde faltar em alguns Escriptores da Historia Literaria da Lingua Latina, e he a mais clara demonstração do infatigavel ardor, com que as outras nações se entregão ao estudo das boas letras.

Da immensidade de factos, que nesta obra se encontrão, pude verificar parte; nos que não pude verificar, fui obrigado a encostar-me á auctoridade alheia. Nas doutrinas concernentes aos assumptos que tracto, desejei unir com o melhor parecer dos eruditos a boa rasão, e minha propria experiencia de vinte e quatro annos de ensino continuado. Como porem esta obra contem grande numero de artigos, fôra impossivel carecer de defeitos, mormente sendo composta no espaço de cinco annos occupados no exercicio do meu emprego, quando sua composição demandaria por ventura tempo dobrado. Dos ditos artigos pareceráõ alguns talvez tractados com mais, outros com menos extensão; o que mostra a difficuldade de ordenar compendios, em que as materias se distribuão e tractem com proporção, que agrade a todos. Advirto por tanto, que tudo o que nesta obra se achar bom, he alheio, e o que o não for, he meu.

INTRODUCÇÃO.

OBSERVAÇÕES GERAES SOBRE AS LINGUAS.

§. 1. *O dom da palavra he natural ao homem.*

O Homem destinado por Deos para a felicidade, dotado das duas faculdades de entender e querer, nascendo e vivendo em sociedade com os outros homens, e sujeito a necessidades, que o tornão dependente das cousas que o cercão, devia receber tambem, e de facto recebeo do Creador a faculdade de fallar, para que por meio das palavras podesse tractar com seus similhantes, e as palavras determinando e excitando as noções que lhes correspondem, o ajudassem no exercicio de suas operações intellectuaes. He pois o dom da palavra tão necessario e tão natural ao homem, como as outras faculdades, com que nasce; e he mais expedito, que o gesto, pelo maior numero, e variedade de combinações, que a voz póde receber, quando fallamos, pela rapidez, com que se executão, e facilidade, com que são entendidas.

§. 2. *Principio da Linguagem.*

A Escriptura (*Genes. cap.* 2. *v.* 19) representando-nos o primeiro homem no Paraíso impondo nomes aos animaes congregados em sua presença, nos ensina claramente, que a linguagem tivera principio em *Adão* ainda solteiro, constituido no estado da innocencia, e recentemente saído das mãos do Creador: tempo feliz, em que elle, não tendo ainda corrompido a imagem de Deos, usava de suas faculdades com desembaraço e rectidão.

§. 3. *Divisão das Linguas.*

MOYSES, o mais antigo dos historiadores, referindo-nos a primeira origem da linguagem, nada nos diz sobre o estado da mesma nos 1656 annos, que decorrêrão até o diluvio. Depois deste acontecimento, sabemos, que a lingua era uma só, fallada por *Noé*, segundo Pai do genero humano, e por seus filhos. O mesmo historiador nos conta (*ibidem cap.* 11), que alguns tempos depois do diluvio, sendo a terra *labii unius, et sermonum eorundem*, os homens projectárão construir uma torre para tornarem seu nome celebre: empreza que Deos transtornou, confundindo-lhes as linguas (*confusum est labium universae terrae*), e

dispersando-os pelo universo. Esta he a primeira noticia, que temos da diversidade das linguas.

§. 4. *Que he Linguagem, e Linguas.*

LINGUAGEM, em sentido generico, significa toda a qualidade de sons, pelos quaes os animaes de cada especie exprimem seus sentimentos e impulsos particulares de modo perceptivel ás suas e ás diversas especies. Em sentido proprio significa a expressão de nossas idêas, e de suas diversas relações por certos sons articulados, que se empregão, como signaes das mesmas idêas e relações. Por sons articulados se entendem as varias modulações da simples voz, ou som expellido do peito, formadas pela bocca e seus diversos orgãos, a saber: garganta, lingua, paladar, dentes e beiços. A primeira definição comprehende a linguagem dos brutos, a segunda he só propria da linguagem humana. *LINGUA* he a collecção dos vocabulos admittidos em uma nação, e destinados a exprimir debaixo de regras estabelecidas a massa dos conhecimentos da mesma nação, isto he, as idêas que ella tem, e as relações, que conhece entre suas idêas.

§. 5. *Differença entre a dos brutos, e a dos homens.*

Há mui grande differença entre a linguagem dos homens, e a dos brutos, segundo a diversa natureza, e fim de cada uma destas duas especies de viventes. A dos brutos não exprime as noções abstractas das Sciencias, e da ordem Moral; a dos homens sim: aquella he de puro instincto, e não se apprende; esta apprende-se com trabalho ou pelo uso, ou pela arte: aquella he mais circumscripta, e de ordinario não admitte perfeição alguma; esta he vastissima, e póde polir-se pelo augmento e novas combinações dos sons: aquella he sempre a mesma nas mesmas especies de animaes; esta varía de nação para nação, e até, segundo os tempos, dentro da mesma nação, dependendo sempre do arbitrio e uso dos que a fallão: em fim a dos brutos, ou não he articulada, ou o he pouco; e quando estes passão da linguagem natural para a artificial, como os papagaios, esta linguagem de imitação nada significa, e pelo contrario a natural he promptamente entendida; a dos homens porém he articulada, podendo cada palavra resolver-se em sons simples, pertencentes ás varias partes do orgão oral, he expressiva de idêas muitas e varias, e nem sempre he exactamente entendida pelos individuos, que fallão a mesma lingua (§. 34.).

§. 6. *Propagação da linguagem pela educação, e ensino social.*

A' primeira origem da linguagem (§. 2.) e á divisão das linguas (§. 3.) devia seguir-se sua propagação nas idades seguintes. Como o homem nasce, vive, he educado e instruido na sociedade, nesta devia apprender pelo uso, e aperfeiçoar pelos seus esforços a propria linguagem. Ignorando porém a revelação, os antigos suppuzerão, que os

homens não sendo a principio mais que *mutum et turpe pecus*, carecendo por muito tempo do exercicio da palavra, a inventárão depois, e a polírão por laboriosas tentativas: taes forão *Diodoro Siculo*, *Lucrecio*, *Cicero*, *Horacio*, *Vitruvio*.

§. 7. *Duas questões sobre a origem da linguagem.*

Os modernos porém tractárão por diverso modo a questão sobre a origem da linguagem: e constando, que esta começára em Adão (§.2.), e se propagára pela educação (§. 6.) limitárão se a averiguar duas cousas. 1.ª Se Adão começou a fallar por suas proprias forças, ou por especial revelação de Deos? 2.ª Se he possivel aos homens com o andar do tempo, inventar pelos meios naturaes uma linguagem articulada? Destas duas questões mui diversas, a primeira he meramente de facto, e deve decidir-se por provas historicas, ou ficar indecisa: a segunda he de possibilidade, e pertence á philosophia experimental e racional: aquella interessa a todos os amigos da religião verdadeira, pois que os Atheos, e os incrédulos, não admittindo a revelação, a removerião como problema de falsa supposição; esta porém interessa a todos os apaixonados da historia natural do homem.

§. 8. *I.ª De facto.*

Em quanto á primeira questão, o Genesis, unica fonte, donde poderiamos tirar provas historicas para resolvel-a, não as subministra sufficientes; pois não diz claramente se nosso primeiro Pai inventou a linguagem por especial dom de Deos, ou por suas proprias forças: e ainda quando se mostrasse ser impossivel ao homem no estado da natureza *corrupta* inventar a linguagem, não se seguiria, que Adão não pudesse invental-a pelas forças de sua natureza ainda *inteira* (§. 2.). Se se tem achado casaes de meninos selvagens fóra do estado social, com intelligencia e instrumento vocal, forão achados no estado de mudez, ou sua linguagem consistia em vagídos e gritos, e não em palavras articuladas, quaes proferem nossos meninos, que não inventão, mas apprendem com a idade a lingua das pessoas, com quem tratão. Ainda que se supponha, que casaes avulsos e abandonados desde a infancia pudessem ter inventado, estabelecido para si, e transmittido á sua posteridade alguns ensaios mui grosseiros de uma lingua nascente, que se houvesse formado depois por continuados esforços durante muitas gerações, não se seguiria daqui, que o primeiro homem, só por sua intelligencia e instrumento vocal, fallasse immediatamente depois de nascido uma lingua articulada: antes, se prescindirmos da perfeição de suas faculdades antes do peccado, parece que o não pôde fazer sem especial dom do Creador.

§. 9. *II.ª De possibilidade. Variedade de opiniões.*

Em quanto á segunda questão, dividem-se as opiniões. Os AA. antigos citados no §. 6. affirmão a possibilidade, e entre os modernos *de Brosses*, *Gebelin*, *Voltaire*, *Condillac*, e outros. Negão a dita pos-

sibilidade *J. J. Rousseau*, *Warburton*, e outros. *Lucrecio* não achava difficuldade em que os homens pudessem inventar por si a linguagem, imitando os ruidos da natureza, e os gritos dos animaes: mas desta imitação ainda vai muito á invenção de uma lingua um pouco formada, por mais pobre, que se supponha. *Rousseau* pelo contrario dizia em seu discurso sobre a origem da desigualdade (em 1754). ,, Estou con-,, vencido da impossibilidade quasi demonstrada, de que as linguas ha-,, jão podido nascer, e estabelecer-se por meios puramente humanos." Esta opinião de *Rousseau* foi sustentada por *Süssmilch*, Academico de Berlin, n'um livro publicado expressamente para este fim em 1766 na mesma Cidade. Para ella propendia o douto *Beauzée*, e a defendeo em sua *Grammaire générale*, París. 1767. 2. vol. 8.°, Liv. 2. cap. 1, e na Encyclopedia methodica na palavra *Langue*.

§. 10.

Desde 1765 o Presidente *de Brosses* lançou e desenvolveo as bases d'um systema inteiramente contrario no seu Tratado da *formação mechanica das linguas*, obra cheia de erudição e penetração, e verdadeiro prototypo da doutrina, que *Gebelin* publicou sobre esta materia em 1774 e segg., tomando daquella obra sua lingua *primitiva*, *natural*, *necessaria*, *e inextinguivel*. Mas o que *de Brosses* disse por hypothese, e ás vezes com restricção, *Gebelin* o affirmou, exaggerou e converteo em axiomas. Havendo dado lugar a novas meditações a questão proposta pela Academia de Berlin, sobre a origem das linguas em 1771. *Herder* obteve o premio, restabelecendo o pensamento de *Lucrecio*, e sustentando com *de Brosses*, que a lingua fallada he originariamente de pura, e natural invenção dos homens. Desde 1773 até 1792 ganhou está opinião em Inglaterra os maiores desenvolvimentos pela publicação da obra do Lord *Monboddo*, *sobre a origem e progressos da linguagem*. Edimburgo e Londres 6. vol. 8.°; e foi renovada na primeira parte da Theoria das linguas do Doutor *Beattie*, Londres 1788. 8.°. Sería mui longo nomear os AA. Alemães, que escrevêrão sobre este systema, e os Francezes que o adoptárão. He singular o tratado *sobre a origem das linguas* de *Zalkind Hourwitzs*, París 1808.

§. 11.

Todos os AA. confundírão a questão historica ou a *de facto*, com a *de possibilidade*, ainda que forão bem distinctas por *João de Castillon* no seu *Discurso sobre a origem da desigualdade*, em resposta ao dito de *J. Jacques Rousseau*. O Abbade *Copineau* as distinguio exactamente em seu *Ensaio anal. sobre a origem e formação das linguas*, París. 1774. 8.°: e em quanto á primeira está pelo Genesis, e em quanto á segunda segue, que he possivel a invenção das linguas puramente humana, e sustenta, que esta não poderia effeituar-se, senão por esforços laboriosos e continuados por um longo periodo. *Condillac* em sua Grammatica as distingue tambem, e limita-se a seguir a segunda affirmativamente. O systema de *Gebelin* foi combatido com exactidão, e

clareza pelo Abbade *Legros* no seu Livro anonymo: *Analyse e exame do Systema dos Philosophos Economistas*, París. 1887. pagg. 179, 187, 196 e 197. (Vid. Gazeta de Lisboa de 1820 N. 40. *Paizes-Baixos*)

§. 12. *Que se póde prudentemente julgar sobre esta materia?*

Reduzindo agora a poucas palavras as sobreditas opiniões, parece que se pódem estabelecer os seguintes artigos. 1.° He certo, que Adão começou a fallar no Paraíso, no estado da graça, immediatamente depois de sua creação, e antes da de Eva. 2.° O Genesis não declara se a linguagem lhe foi inspirada por Deos; mas a não ser certo, não será mui duvidoso, que elle no estado da innocencia inventasse per si a linguagem, se se attender á grande sciencia, com que Deos o encheo, e de que falla o Ecclesiastico cap. 17. v. 5 e 6. *Consilium, et linguam, et oculos, et aures, et cor dedit illis excogitandi, et disciplina intellectus replevit illos. Creavit illis scientiam spiritus, sensu implevit cor illorum.* 3.° Mas se Adão no estado da graça não pôde inventar a linguagem, muito menos o poderia depois do peccado. 4.° Na hypothese de que Adão começasse a fallar depois do peccado, he certo que elle não podéra fazer, apenas creado, perfeito uso da linguagem sem especial auxilio do Creador. 5.° Não se póde ter por inteiramente impossivel a invenção da linguagem por meios merameute naturaes; mas em tal caso não poderia inventar-se a linguagem, senão por muitos esforços, por muitas idades continuados, e acompanhados da progressiva cultura da razão. 6.° Deos porém, que creou o homem para viver em sociedade, não permittio que elle depois de creado, estivesse sem linguagem, e desde então ella se foi propagando juntamente com o genero humano.

§. 13. *Lingua Primitiva.*

A diversidade das linguas, que se observa no universo, e o desejo de conhecer a primeira origem das palavras para estabelecer depois a etymologia, levarão os philologos a investigar qual de todas he a lingua primitiva, *lingua primaeva*, da qual as outras se propagárão, como os ramos do tronco da arvore. He claro que a lingua mais antiga he a que Adão fallou, e depois desta a de que usou Noé. Mas depois da dispersão dos homens, occasionada pela construcção da torre de Babel na planicie de Sennaar, he natural que cada familia levasse seu idioma particular, derivado talvez por alteração daquella lingua unica; e que destes idiomas nascessem depois ao menos a mor parte das linguas conhecidas, ou todas talvez sem excepção. Vio-se nos tres ultimos seculos, que a mor parte dos sabios havião o Hebreo por lingua primitiva; outros davão por tal a de seu paiz, ou outra de sua affeição. *Beccau*, *Hollandez* era pela Batava, *Web* pela Chineza, *Reading* pela dos Abexins, *Stirnhielm* e *Ruddbek* pela Sueca, *Saumaise*, *Boxhorn*, e *Cluvier* pela Scythica, *Eriei* pela Grega, *Hugo* pela Latina, os Maronitas pela Syriaca, *Le Brigant*, e outros muitos antes, e depois delle pela Celtica; outros

hoje terião por primitiva o *Sanscrit*. Porém o douto *Hervas* reputa primitivas todas aquellas novas linguas, que extincta a lingua unica, e anterior á torre de Babel, começárão com a dispersão dos homens por todo o globo. He extraordinariamente paradoxa a idêa, que *Gebelin* se imaginou de lingua primitiva: He, diz elle, uma lingua natural, que os homens não inventárão, que Deos lhes não deo por especial intervenção, mas que elles receberão da natureza, e que fica sempre occulta em todas as linguas conhecidas antigas, e modernas, á qual se podem reduzir todas, e a qual nestas póde cada um por sua propria arte reconhecer, e achar completa. He por tanto uma lingua natural, necessaria, universal e inextinguivel. Para notar os vestigios desta lingua he necessaria a difficil tarefa de comparar o maior numero possivel de linguas. Tal he a idêa de *Gebelin*. Mas o douto *Hervas* no *Catalogo das Linguas conhecidas*, *Cesena* 1784. 4.°, pretende, que *Gebelin* não conhecia nem ainda a quinta parte das linguas do mundo. He digna de lêr-se sobre este assumpto a *Disputatio philosophico-philologica de Lingua primaeva, ejusque in lingua hebraica antiquissima reliquiis*, escripta depois da sobredita obra premiada de Herder (§. 10), por *Carlos Anton* Vitebergae 1800. 4.

§. 14. *Estudo, e comparação das Linguas.*

A investigação da Lingua Primitiva trouxe comsigo a averiguação da ramificação, e filiação das linguas, e esta a de sua comparação, e por conseguinte o seu estudo. Com effeito os philologos devião começar por apprendel-as; depois de apprendidas seguia-se comparal-as para advertir sua analogia, e desta sorte collocar em classes separadas as linguas, que parecessem *irmãas*; da classificação devia passar-se á investigação das linguas *mães*; e assim ir subindo até a lingua mais antiga, ou uma só, ou muitas, tantas quantas fosse possivel conhecer.

§. 15. *Difficuldades, que se lhe oppoem.*

He facil ver as difficuldades inherentes a estas tenebrosas averiguações. Porque 1.° convem comparar as linguas de todos os paizes, e de todas as idades. Ora das antigas temos noticia de bem poucas, e das modernas, quem se jactará de conhecer metade? 2.° convem ter presentes todas as causas, que podião alterar as linguas, as quaes referiremos abaixo §. 18, e por tanto ter conhecimento de todos os acontecimentos do universo em toda a sua duração, e extensão, quanto estes podião influir na variedade das linguas. Estas duas cousas são difficillimas; e como nesta averiguação se procede de ordinario *a posteriori ad prius*, a cada passo se toparáõ effeitos, ou phenomenos nas linguas, cujas causas devemos perpetuamente ignorar.

§. 16. *He trabalho de indefinida duração.*

He por tanto este estudo o trabalho de muitos annos, e por ventura seculos. Tem-se comparado algumas das linguas antigas, como a

Hebraica, *Grega*, *Latina*; as da Europa hoje *vulgares*; a *Arabe*, *Persica*, *Chineza*, *Tartara*, algumas da *India*, e outras da *Asia*; varias da *America* e da *Africa*. Da lingua de *Angóla* temos impresso em Lisboa um Diccionario, *o primeiro*, *que desta lingua se tem estampado*, e uma Arte da mesma lingua. Estão publicas as obras do sobredito *Hervas*, que mencionaremos adiante na II Parte desta obra, quando tractarmos dos Escriptores de *Grammatica Comparada* §. 365, e o *Linguarum totius orbis vocabularium. Petropoli* 1790. 4. vol. 4.°, productos deste trabalho; e ao passo, que se conhecer maior numero de linguas, mais se extenderá a comparação dellas, e se descubrirá melhor sua analogia e differença, e bem assim sua filiação e origem. Não será facil assignar prazo á conclusão deste trabalho, pois só por este lado o mundo *philologico* não se offerece menos vasto e obscuro, que o mundo *corporeo*.

§. 17. *As Linguas da Europa vierão da Asia.*

Em quanto porém á *affinidade das linguas*, comparando attentamente o material, e estructura dos mais celebres idiomas da Asia occidental, d'uma parte da Africa, e de quasi toda a Europa, descobrem-se em todos estes idiomas analogias tão claras, e tão numerosas, que dahi resulta uma evidencia moral da identidade de sua origem, ou ao menos de antigas e mui estreitas communicações entre muitos povos de nosso globo. Todos sabem, que a Europa deve á Asia suas linguas diversas, assim como sua população, e em geral suas opiniões, sciencias verdadeiras e falsas, artes e usos. Mas estas mesmas linguas, ainda que sahidas do mesmo tronco, tem com tudo entre si suas differenças, por onde se subdividem em familias particulares, e entre si distinctas, e por este modo sabemos, que as linguas *Italiana*, *Franceza*, *Hespanhola*, e *Portugueza* são *irmãas*, e fazem uma familia, que descende da *Latina* em tão grande parte, que se lhes tirarmos o fundo, que desta receberão, restará mui pouco.

§. 18. *Causas da differença das Linguas.*

São tantas e tão fortes as causas da differença das linguas, que ainda que a linguagem unica, que precedeo á confusão da Babel não fôra obscurecida, ella devia com o tempo subdividir-se em muitas. Se dous homens, fallando a mesma lingua, tem diverso estilo; se na mesma nação ha dialectos differentes; como era possivel, que os homens conservassem a mesma linguagem dispersos pela superficie do globo? Esta differença devião produzir necessariamente o clima, os alimentos, as montanhas, as planicies, a fertilidade, ou esterilidade dos lugares, as Cidades, o commercio, as conquistas, a dispersão das nações, a variedade do culto, o diverso aspecto da natureza, o estado das sciencias, as extravagancias da phantasia, os caprichos da vontade, as modas, a insensivel introducção das metatheses, addições, diminuições e permutações de letras vogaes e consoantes. Quem meditar no vario ef-

feito destas causas todas, multiplicadas pelo curso das idades, não se admirará tanto de achar linguas sem similhança, ou que parecem entre si totalmente estranhas, quanto de encontrar tantas outras antigas, e modernas tão visinhas, e similhantes no material e estructura.

§. 19. *Effeitos destas causas.*

A acção contínua destas causas devia produzir nas linguas, e está constantemente produzindo *phenomenos varios*, e alguns delles assás estranhos. 1.° Linguas a principio analogas entre si podião alterar pouco a pouco sua original affinidade, e tornarem-se entre si mais ou menos estranhas. 2.° Póvos mui distantes podem fallar a mesma linguagem, ou linguagens muito analogas. 3.° Ao contrario povos visinhos podem fallar cada um a linguagem a mais avêssa á do outro; porque um he indigena de seu paiz natal, e o outro he de origem forasteira. 4.° Da confusão de povos de diversa linguagem ora resulta uma lingua mista ou *enxacôco*, ora predomina a lingua da nação mais poderosa, mais polida, ou mais numerosa, extinguindo-se as outras de maneira, que dellas restem nenhuns, ou a penas escassos, e algumas vezes desconhecidos vestigios. 5.° Donde se segue, que muitas linguas vem a acabar: taes forão as antigas de Hespanha pela invasão dos Carthaginezes, Romanos, e Barbaros, que se lhes seguirão; e outras se refundirão n'uma só: taes forão as antigas de Italia, que se incorporarão com a Romana. 6.° A mudança nas linguas está sempre na razão da maior, ou menor acção das sobreditas causas; e por isso povos grosseiros, sem commercio maritimo, cujo paiz haja soffrido poucas invasões, conservão sua lingua por mais tempo com menor alteração. 7.° Por força das sobreditas causas, a lingua da mesma nação póde ter alterações mais, ou menos accidentaes, como se vê na Grega, Latina, e nas vulgares da Europa, consideradas em seu principio, e alguns seculos depois. 8.° Das mesmas causas nascerão os *dialectos* nas linguas. Dialecto he = *Sermo, quo inter se discernuntur populi, eadem lingua utentes* = Como os dialectos consistem nas maiores, ou menores differenças da linguagem de povos, que fallão a mesma lingua commum, observa-se, que rara he a lingua, que não tenha estas differenças, ou dialectos. A *Portugueza* varía, ainda que levemente, de umas para outras provincias: he porém maior a differença entre a linguagem Portugueza *Européa*, e a *Ultramarina*. Na *Italiana* são notaveis o dialecto Romano e Toscano. Na *Grega* são bem conhecidos o *Dorico*, *Eolico*, *Jonico* e *Attico*, além de outros menos notaveis. 9.° O estudo da propria lingua póde concorrer para sua alteração, aperfeiçoando-a; e depois de polida, o mesmo estudo, e a abundancia de monumentos illustres, taes como os escriptos dos AA. insignes, os Diccionarios bem feitos, e outras obras grammaticaes podem concorrer para a menor alteração das linguas. 10.° Em fim a linguagem *technica* ou das sciencias está menos sujeita a mudanças, que a commum ou *vulgar*.

§. 20. *Em que consiste a differença das linguas.*

A differença das linguas consiste: I. na *differença material* das palavras: assim ποῦς em Grego, *pes* em Latim, *piede* em Italiano, *pied* em Francez, *pié* em Castelhano, e *pé* em Portuguez, differem pouco no som, e exprimem a mesma noção. Já porém he maior a differença entre as palavras Grega ὀγκάομαι, Lat. *rudo*, Ital. *ragghiare*, Franc. *braire*, Castelh. *rebuznar*, Portug. *zurrar*, as quaes com tudo são todas imitativas mais, ou menos da voz do asno. II. na *variedade do numero*, *e na qualidade das idêas parciaes*, de que se formão as idêas compostas. Assim palavras de varias linguas, aindaque similhantes no som, exprimem muitas vezes noções variamente compostas; v. g. a palavra Latina *Forum* exprime a noção de lugar publico, exposto ao sereno, onde se vendia, e onde se administrava a justiça, congregavão as assemblêas populares, e exercião varios actos publicos entre os Romanos; mas a palavra Portugueza correspondente *Fôro* significa só o lugar, onde se administra a justiça, que de ordinario he algum edificio. He por tanto esta idêa *menos* composta, que aquella. Θεός, e *Deus* entre os Gregos e Romanos exprimia a noção de Divindade, e pluralidade dos Deoses: *Deos* em Portuguez exprime a de divindade e unidade em Deos: he por tanto *variamente* composta. III. Em quanto ás *palavras declinaveis*, isto he, que varião de forma para exprimir varias idêas accessorias, que accrescem á principal, differem as linguas muito no numero das ditas formas. Assim umas linguas não tem *casos* como a Persica, outras tem dous como a Ingleza; outras tem mais; a Arabica tem 3, a Grega 5, a Allemãa 4, a Latina 6, a Russa 7, a Malabarica e outras da India 8, a Armenica 10, a Laponica, a Finlandica e a Hungra 13, a Vasconça 11, e outros lhe attribuem 19. Veja-se a Dissertação latina de *Goldmann* sobre a *Grammatica comparada das linguas Vasconça*, *Celtica e Belgica*, *Gottinga* 1807 4.° e sobre a Laponica *Affinitas Linguae hungaricae cum linguis fennicae originis demonstrata*, *auctore S. Gyarmathi* ibid. 1799 8.° Ha linguas, que empregão juntamente os casos, e as proposições, como a Latina, Grega, e a Portugueza nos pronomes pessoaes. Algumas linguas tem 3 *numeros*, como a Grega; a Latina, Portugueza, outras tem 2, a arabica tem pluraes de pequena pluralidade, e de grande pluralidade. Outras liguas fazem o plural dobrando o singular. Em quanto ao *genero* a Latina e Grega tem fórmas para os 3 generos, a Portugueza e outras só para 2, a Ingleza, Hungra, Laponica, Vasconça e Persica carecem de inflexões proprias para designar o genero. Em quanto aos *verbos* ha linguas, que não tem *modos*, outras tem mais de 7, a Grega tem 6 com os Participios, a Latina 5 inclusos os Participios. A Grega tem 3 *vozes*, a Latina 2, a Portugueza e outras só a activa. A Grega tem 8 *tempos* no Indicativo activo, a Latina 6, a Portugueza e Hespanhola 5, a Italiana e Franceza 4. A Grega tem 64 terminações pessoaes activas no Indicativo, a Latina 36, a Portugueza e Hespanhola 30 (não contando as fórmas condicionaes), a Italiana e

Franceza 24. A Grega tem 18 *participios* em todas as vozes, a Latina só 4. A Portugueza tem *linguagens* ou fórmas *condicionaes*: v. g. *eu amaria*, *eu amara*, que faltão na Latina. Esta tem *gerundios* e *supinos*, que faltão n'outras. IV. No maior, ou menor numero das *partes da oração*. Diz-se, que a lingua Ethiopica carece de *participios do presente*. A Latina, Polaca, Russa, e outras carecem de *artigo*; usão delle a Grega, Portugueza, Hespanhola, Italiana, etc. A Latina tem *verbos frequentativos*, *desiderativos*, e *inchoativos*, de que carecem a Portugueza e outras. V. Na maior, ou menor *fecundidade*, isto he, na aptidão, pela qual cada lingua póde augmentar de si mesma seu proprio cabedal sem mendigar das alheias, formando novos termos por *composição*, e *derivação*; e nesta propriedade excede a outras a Grega e Allemãa. VI. Na *Syntaxe* e collocação das palavras. Como as linguas tem umas maior numero de formas, que as outras (III.), por isso devem umas ter maior numero de concordancias, que outras: e asssim as palavras não podem concordar em caso nas linguas, que não tem casos, como a Portugueza, que os não tem, excepto nos pronomes pessoaes; nem em genero nas linguas, em que os adjectivos carecem de inflexão para o genero, como a Ingleza, etc. Ha tambem a maior variedade na regencia, ou uso dos complementos. As linguas, que não tem casos, exprimem pelo lugar da palavra, ou por preposições as relações, que exprimem por casos aquellas, que os tem. Estas varíão muito entre si, usando por exemplo de accusativo esta, e de genitivo aquella para exprimir a mesma relação; ora juntando, ora occultando, ora antepondo, ora pospondo as preposições. Em quanto á ordem das palavras, umas *invertem* mais, que outras, tanto as palavras, como as orações. A Franceza tem suas transposições, a Portugueza e Hespanhola mais; ainda mais a Italiana; e mais que estas a Grega e Latina. VII. Na maior, ou menor *aptidão para exprimir com sensibilidade os affectos, e pintar os objectos com viveza*; e bem assim na *suavidade*, ou euphonia, a qual então se verifica, quando ha temperada mistura de vogaes mais e menos sonoras, de vogaes e consoantes, pertencentes ás varias partes do orgão oral, garganta, padár, lingua, beiços e dentes; tal he a Grega, Latina, Portugueza, etc. VIII. Na maior, ou menor *riqueza*, e no uso mais ou menos facil de todos os meios de expressão: e assim sabemos, que quanto a Grega he rica, tanto a Hebraica he pobre. Esta diversidade de linguas torna mais, ou menos difficil o conhecimento das estranhas; faz necessario o estudo das que mais nos interessão, e deu portanto occasião á composição de Diccionarios, artes e outras obras exegeticas, e por conseguinte ás versões, pelas quaes se nos appresentão trasladadas em lingua vulgar as obras escriptas em linguas estranhas.

§. 21. *Utilidades do estudo e comparação das Linguas. I. He o fundamento da Etymologia.*

O *estudo e comparação* de muitas linguas além de ministrar princi-

pios ás conjecturas dos historiadores sobre as emigrações, e dispersão das nações, pois que as linguas acompanhão a quem as falla; tem particularmente em philologia duas grandes vantagens. 1.ª Estabelecer os fundamentos da *sciencia etymologica*, em quanto áquella especie de palavras, que nascem d'outras linguas. Por tanto quem souber a lingua Grega, e principalmente o dialecto Dorico, explicará facilmente muitas palavras e construcções da Latina, e de algumas vulgares, e entre estas da Portugueza. Por este estudo se amplia mais e mais aquella sciencia por conhecimentos novos, e se descobre o vicio de systemas antigos, e a falsidade, ou incerteza de etymologias, que passavão por exactas. Todos sabem, que os conhecimentos etymologicos são parte essencial do estudo das linguas, em quanto nos habilitão para descubrir noções mais, ou menos antigas, muitas vezes as mais exactas e philosophicas, que he possivel, e sempre curiosas e uteis para explicar as palavras, e conservar a propriedade da linguagem.

§. 22. *Criterio das verdades etymologicas.*

Esta sciencia he em grande parte conjectural; mas se as conjecturas etymologicas se apoião em exemplos multiplicados, chronologicamente seguidos passo a passo no idioma, em que a palavra controvertida tem sua familia, e bem assim nas linguas sobre tudo as mais analogas a este idioma; mais antigas que elle, ou ao menos contemporaneas ao mesmo; em fim se os factos da historia, os usos e as opiniões concertão harmonicamente com estas deducções philologicas: em tal caso aquellas conjecturas desenvolvidas, e corroboradas por criticos judiciosos, e de erudição vasta e profunda, podem converter-se em probabilidades vehementes, e até entrar na ordem de *verdades demonstradas.*

§. 23. *Erros no estudo da Etymologia. I.*

Nesta materia de si assás espinhosa grandes talentos desvairárão de varios modos. *Gébelin* querendo indagar a *primeira causa das palavras*, correo apoz uma lingua primitiva, onde sonhou achar radicaes, que fossem imagens das cousas, e fonte das palavras de todas as linguas do universo. Mas 1.º achar essa lingua primitiva, mãi de todas as seguintes he um impossivel: as linguas constão de palavras, as palavras são factos, os factos provão-se por monumentos, e estes faltão (Veja-se §. 13.). 2.º Pela mesma razão he trabalho vão e insuperavel querer saber a primeira causa de cada palavra, como sendo *imagem exacta do objecto*, que ella exprime. He verdade, que nada se faz sem causa, e houve por tanto geralmente algum motivo, alguma relação mais, ou menos remota entre o signal radical e a cousa significada. Mas esta relação pôde ser tão remota, ou tão singular, ou tão fugitiva, que sejamos forçados a reputal-a por arbitraria, ou nulla, ou inteiramente desconhecida. Supponhamos porém, que todas as radicaes primitivas erão fundadas em relações naturaes, proximas, exactas, e permanentes

entre ellas e os objectos; se attendermos a que a natureza he vária, e que cada objecto póde offerecer diversos aspectos, cada um dos quaes excite em diversas pessoas impressões differentes; que a vontade he caprichosa em suas determinações; e que as circunstancias, que a determinão em sua escolha, são quasi infinitas: concluiremos, que os homens bebendo igualmente na natureza seus particulares idiomas, pudérão não obstante ligar a syllabas, e a palavras identicas idêas mui diversas, e a idêas identicas os vocabulos mais disparatados e remotos entre si. Vejão-se no §. 20 as palavras, que n'outras linguas correspondem ao verbo ὀγκόομαι, todas diversas no som, e todas mais ou menos imitativas. Accrescento mais, que na falsa hypothese de que os homens a principio se houvessem ajustado na escolha tanto das relações, como dos signaes, ainda assim não poderião geralmente conservar-se os vestigios deste accordo pela continuação dos seculos, suppostas as causas da differença das linguas (§. 18.). He por tanto o designio de *Gebelin* impossivel e inutil.

§. 24. *II. Erro.*

Outros se hallucinárão estabelecendo *principios demasiadamente universaes*, que a comparação mais ampla das linguas convenceo de falsos, ou pelo menos de duvidosos. Por exemplo: tem-se posto por principio, que as palavras radicaes são *monosyllabas*. Com tudo há grande numero de palavras onomatopeias, e que por isso são primitivas, as quaes a imitação (não fallando já na euphonia) fez *polysyllabas*. Taes são as que exprimem o *rolar* da pomba, o *gorgeio* das aves, o variado *ruido* do trovão, o *estrepito* das cachoeiras, o prolongado *susurro* das correntes, o *som* dos clarins, etc. *Walter Whiter* em seu *Etymologicum magnum*, Cambridge 1811. v. 2, quer, que todas as palavras sejão tiradas primitivamente do que diz respeito á terra, e á agricultura: como se os phenomenos do firmamento, das agoas, da vida pastoril, e errante não pudessem dar occasião a vocabulos primitivos.

§. 25. *Methodo prudente de alguns.*

Mais sobria e seguramente procedêrão aquelles, que dentro da mesma lingua examinárão as palavras compostas, depois as derivadas, procurando conhecer as radicaes, e as familias de cada radical; e passando depois ás linguas estranhas, indagárão, comparando-as, os vocabulos, que vierão de umas para outras, os que são communs a muitas linguas, e as significações dos mesmos, procedendo com a circumspecção indicada no §. 22. Confirmemos isto com alguns exemplos. 1.° A palavra Portugueza *Misturar* vinda do Supino latino *mixtum* tem por analogas em Hespanhol *mezcler*, em Fancez *mêler* vindo de *mesler*, e este de *mescler*, em Italiano *mescolare*. A raiz commum destas palavras todas he o verbo latino *miscere*, que veio do verbo grego μίσγειν, e este talvez do verbo *misritum* da lingua Indica *Sanscrit*. 2.° Na mesma lingua Indica *Sanscrit* a palavra *Pipali* significa *cousa, que faz beber*, e

póde ser raiz da Grega πίπερι, donde veio a Latina *piper*, a Italiana *pepe*, ou *pèvere*, a Franceza *poivre*, a Hespanhola *pimienta*, e a portugueza *pimenta*. He natural, que donde veio a especiaria *pimenta*, dahi viesse o nome. 3.° O verbo *Ser* faz no Presente do Indicativo, nas linguas

Grega —	Εἰμὶ,	εἶς,	ἐστί.	Persica —	*em*,	*is*,	*est.*
Celtica —	*me-a-so*,	*te-a-so*,	*en-a-so.*	Ingleza —	*am*,	*art*,	*is.*
Sanscrit —	*asmi*,	*asi*,	*asti.*	Italiana —	*sono*,	*sei*,	*è.*
Latina —	*sum*,	*es*,	*est.*	Hespanhola	*soy*,	*eres*,	*es.*
Teutonica	*bin*,	*bist*,	*ist.*	Franceza	*suis*,	*es*,	*est.*
Russa —	*iesm'*,	*ies'*,	*iest'.*	Portugeza	*sou*,	*es*,	*he.*

Desta comparação se vê, 1.° que estas fórmas são analogas, 2.° que as mais antigas forão provavelmente origem das posteriores. Vê-se pois (§. 21 — 25), que o estudo e a comparação do maior numero de linguas estabelece os fundamentos da *sciencia etymologica.*

§. 26. *II. He o fundamento da boa Grammatica.*

Este mesmo estudo estabelece os fundamentos da boa *theoria grammatical.* Esta theoria não póde ser boa, se não for philosophica, ou deduzida de suas proprias fontes: estas são a natureza do homem em quanto *intelligente* e *fallante*, e a collecção dos *phenomenos grammaticaes*, que são os vocabulos, suas noções, fórmas e construcções. A natureza do homem em quanto intelligente e fallante tem sido assás explicada pelos Escriptores, que tem tratado das *operações do entendimento*, e *da conformação mechanica do orgão oral*: mas a collecção dos phenomenos está incompleta. Logo o estudo do maior numero possivel de linguas, descubrindo maior numero de phenomenos, ou factos grammaticaes, que são uma das fontes desta disciplina, concorre para estabelecer uma theoria mais ampla e exacta. Donde se segue que, se a Grammatica universal deve abranger doutrinas communs a todos os idiomas, excluindo as doutrinas proprias de cada um, tal systema ainda não está completo, e he de mero adorno o ambicioso epitheto de *Grammatica universal*, com que alguns Escriptores tem intitulado suas obras de Grammatica. Mas quanto mais se adiantar, e aperfeiçoar o estudo das linguas, mais se melhorão as Grammaticas geraes, ou *comparadas*, e por conseguinte as *particulares* pela connexão, e identidade de doutrinas, que estas tem com aquellas. Pelo mesmo estudo se confirmão doutrinas recebidas; mostra-se a falsidade de outras; e se removem questões escusadas, sobre que se desperdiçou muita erudição inutil, por falta do conhecimento geral de muitas linguas. Veja-se *Gebelin Histoire naturelle de la parole* citado no §. 365 da Parte II.

§. 27. *Dous fins da Linguagem. 1.° He meio de communicação. 2.° Ajuda-nos a pensar.*

Se a linguagem he uma das grandes provas da sabedoria de Deos, que tendo feito o homem dependente da educação, e ensino, e por isso social, não tardou em dar-lhe depois, de creado este, meio de communicação; certo não o he menos, considerada tambem como instrumento necessario para a desenvolução das operação intellectuaes, sem o qual o homem sería *mutum, et turpe pecus.* E de facto, todo o trabalho de nosso espirito, quando pensa, se reduz a adquirir idêas, comparal-as para conhecer sua relação, e ordenal-as em series, quer as idêas sejão adventicias ou derivadas de suas fontes primitivas, quer facticias ou formadas de outras: e estas idêas sendo tão exactas, quanto he possivel ao homem havel-as taes, são um cabedal precioso de sciencia. Mas para que o espirito trabalhe com regularidade sobre suas idêas, deve primeiro determinal-as bem, e podel-as reproduzir, quando lhe importar. Elle as determina, quando assenta no numero das idêas parciaes, de que se formão as noções compostas, e nas singulares, que se comprehendem na extensão das noções universaes; e as reproduz, quando póde excital-as a seu arbitrio. As idêas sensiveis podem ser reproduzidas, e determinadas pelos objectos, se estes estão presentes; pois a impressão repetida do mesmo objecto deve excitar sempre a mesma idêa, e esta será sempre tal, qual for a impressão: assim a presença dos objectos he signal natural, que reproduz e determina as idêas dos mesmos. Mas as idêas sensiveis, na ausencia dos objectos, e todas as facticias, como não tem signaes naturaes, serão excitadas e reproduzidas por signaes artificiaes, a cuja classe pertencem os vocabulos: e nosso espirito ligando, e atando a cada vocabulo sua idêa adventicia ou facticia, simples ou composta, e mais ou menos composta, singular, ou universal, e mais ou menos universal, estabelece associações mais, ou menos firmes entre os vocabulos e as idêas; assim como entre idêas e idêas, vocabulos e vocabulos. Este cabedal he entregue ao deposito da memoria, onde o entendimento as acha para as contemplar, dispostas já para quaesquer combinações. Então reproduzindo pelas palavras as idêas de objectos ausentes, o espirito dá exercicio á *phantasia* reunindo-as de varios modos; reproduzindo e depois separando idêas parciaes, fórma noções *abstractas;* reproduzindo e depois reunindo as mesmas idêas parciaes, fórma noções *compostas; reflecte*, quando dirige sua attenção a duas ou mais idêas; reflectindo *compara-as;* comparando-as póde *julgar* de sua conveniencia ou disconveniencia, formar *raciocinios*, e encadear estes em longas series e *systemas* scientificos: em fim comparando as noções geraes póde rementar-se ás mais sublimes verdades, e ordenar o vasto quadro dos conhecimentos humanos. Com effeito sem os *algarismos*, signaes artificiaes, a que estão prêsas as idêas dos numeros, e que as excitão, e determinão, a Arithmetica não sería Sciencia.

§. 28. *A razão desenvolvendo-se aperfeiçoa a Linguagem.*

Mas se a linguagem desenvolve a razão humana, a razão desenvolvendo-se aperfeiçoa gradualmente a linguagem. Como a perfeição da razão consiste no maior numero de ideas exactas, e na mais clara, extensa e rapida combinação dellas, suppõe por tanto um cabedal de linguagem apropriado a esse fim; isto he, todos os esforços que a razão empregar em aperfeiçoar-se, serão inuteis, se os não empregar igualmente na perfeição da linguagem, como instrumento de sua propria perfeição. Logo andão sempre juntas uma e outra. Vê-se isto claramente pela historia das linguas barbaras e cultas: aquellas são taes, porque he grosseira a razão dos povos, que as fallão; estas, bem como a Latina, Portugueza, e outras, não deixárão de ser barbaras, senão depois que á ignorancia succedeo a cultura da razão. Por tanto da perfeição da razão argumentaremos bem para a perfeição da linguagem, e ás avéssas.

§. 29. *O estudo das sciencias aperfeiçoa a linguagem: e a perfeição da linguagem ajuda o estudo das sciencias. Relação entre as sciencias, a razão e a linguagem.*

A mesma acção reciproca, que ha entre a razão e a linguagem, ha tambem entre a linguagem e as sciencias; isto he, o estudo das sciencias aperfeiçoa a linguagem, e a perfeição da linguagem ajuda o estudo das sciencias. 1.° O estudo das sciencias descobre novas idêas, e novas relações das mesmas, o que importa explicar nas linguas ou por vocabulos novos, ou por significações novas, dadas a vocabulos já usados. Isto póde vêr quem comparar as linguas da Europa nos dous estados, o anterior, e o posterior á invenção da imprensa, restauração das letras no Occidente, e descubrimento da India e America. Ora todo o augmento de vocabulos, em quanto signaes de nossos pensamentos, amplia o cabedal das linguas. Logo *o estudo das sciencias aperfeiçoa a linguagem.* 2.° O estudo das sciencias amplia-se, e torna-se regular, quando se collige o maior numero de factos, ou phenomenos, quando se analysão bem, e se classificão, e em fim se examinão suas causas e effeitos. Ora este estudo já se vê, que demanda grande perfeição da razão, isto he, o serio e bem dirigido emprego das operações do espirito. Mas a perfeição da linguagem concorre para a perfeição da razão (§. 27), logo *esta ajuda tambem o estudo das sciencias.* Esta perfeição de linguagem he de extrema necessidade no ensino das sciencias: porque neste importa evitar a obscuridade; esta póde nascer dos vocabulos mal definidos, ou em geral de vicio da linguagem; ora a clareza he um dos caracteres da perfeição das linguas: por tanto a perfeição destas concorre para o bom ensino das sciencias. Por estas razões em muitas sciencias ao passo, que se hião melhorando, se foi mudando e reformando a *terminologia*, como e principalmente nas Sciencias Naturaes, e mesmo em *Philologia.* Se ao que fica dito, accrescentarmos,

que assim como a razão he o instrumento, com que adquirimos as sciencias, assim tambem as sciencias são meio de augmentar a razão, em quanto offerecem larga materia ao exercicio regular de suas operações; então concluiremos em fim, que o *augmento e perfeição das sciencias, da razão, e da linguagem são simultaneos.*

§. 30. *Algumas observações sobre a linguagem.*

Sobre a linguagem observaremos tambem 1.° Que *termos conhecimentos* consiste em termos *idêas, e vocabulos juntamente.* 2.° Que as linguas não podem ser instrumento apto para a expressão, sem que os que as fallão, convenhão nas *noções dos vocabulos*, sempre bem determinadas, em *analogias* certas para as inflexões das palavras declinaveis, e bem assim na *syntaxe* e collocação das palavras: isto he, os que fallão uma lingua, não podem entender-se, sem que tenhão em commum certa massa de conhecimentos com sua correspondente massa de vocabulos; a fim de que pronunciado qualquer vocabulo, elle excite em quem o ouve, a mesma idêa, que tem quem o profere. 3.° Que elles, qualquer que for a sua origem, recebem seu valor do arbitrio dos homens; isto he, as mesmas palavras *imitativas*, e por isso bebidas e extrahidas da mesma natureza, não podem exprimir senão aquellas noções, para que são auctorizadas pelo uso dos homens. Veja-se o §. 20. I. e §. 23. II. 4.° Que qualquer vicio em linguagem, ou qualquer novidade, que não não for geralmente recebida, póde oppor-se aos dous fins dos vocabulos, ditos no §. 27, e por tanto deve qualquer Literato estudar sua propria lingua, e zelar sua pureza, persuadido de que, prescindindo das perturbações muitas vezes assás notaveis, a que póde dar lugar qualquer vicio de expressão, he desdouro de sua profissão qualquer erro consideravel na linguagem fallada, ou escripta. 5.° Que o estudo das linguas um tanto copiosas he de si assás penoso; he trabalho de toda a vida. Veja-se o §. 35. 6.° Que para conservar a pureza, e promover o estudo das linguas concorrem, como subsidios, as artes de Grammatica, os Diccionarios, a lição dos melhores Escriptores, e outros meios desta natureza.

§. 31.

7.° Que o estudo methodico das linguas he o fundamento das *Bellas Letras:* Pela Logica pensamos bem, pela Grammatica fallamos com acerto; mas quer se escreva em prosa, quer em verso, as graças da eloquencia, e o matiz e louçania do estilo só assentão bem sobre a solidez do pensamento, e a correcção da linguagem. 8.° Que como a massa das idêas he sempre maior, que o numero dos vocabulos, he forçado o espirito a excogitar varios artificios para supprir esta pobreza de expressão. Por tanto umas vezes por extensão, e variação de terminação *deriva* de uma palavra muitas outras: v. g. de *Andar*, deriva a lingua Portugueza *andaço, andada, andadeiras, andeiro, andado, andadôr, andadoria, andadûra, andaime, andâina, andagem, andamento,*

andâmo, *andança*, *andante*, *andarengo*, *andarejo*, *andarilho*, *andas*, etc.: outras vezes por *composição* funde de duas, ou mais palavras uma só, v. g. συμπεριπατέω, que significa *ir* περιπατέω, com alguem σὺν, por varios lugares περὶ: outras vezes empregando os *tropos* exprime por vocabulos, que já tem sua noção fixa, outras noções, que com aquella tem alguma relação fundada nas associações geraes e communs das idêas: e por tanto a associação das idêas, que representão objectos *similhantes*, he o fundamento das *metaphoras*; a das idêas de *todo* e de *parte*, he o fundamento das *synecdoches*; a das idêas de *causa* e *effeito* he o fundamento das *metonymias*, etc.: outras vezes por *adopção* toma as palavras, de que carece, das linguas analogas; isto he, que são *mães*, ou *irmãas*; assim a Portugueza as tirou da Latina, de quem he filha, e de suas irmãas a Castelhana, a Italiana e Franceza; ou das linguas dos povos, com quem houve notavel communicação; e assim a Grega tem palavras *indigenas*, usadas pelos primeiros habitantes da Grecia, e *exoticas*, ou adoptadas da lingua Egypcia, Phenicia, e posteriormente da Romana: outras vezes em fim as inventa já por *imitação* da natureza, como as referidas no §. 20. I., já por motivos ora conhecidos, ora desconhecidos (§. 23). 9.° Que as linguas são methodos analyticos de nossos pensamentos; isto he, se quizermos exprimir um pensamento composto de muitas idêas, simultaneamente coexistentes em nosso espirito, devemos preparar esta enunciação, dividindo o pensamento em elementos, e assignando a cada um delles seu vocabulo: v. g. se quizermos exprimir o pensamento, que temos da *coexistencia da justiça em Deos*, dividil-o-hemos em elementos, e enunciaremos cada um destes pela sua correspondente palavra, dizendo uma apoz outra assim, *Deos he justo*. 10.° Que os vocabulos só então serão bem entendidos, quando lhes dermos as idêas, que lhes liga quem falla, ou escreve; e por que nem sempre he facil entendêl-os, esta difficuldade fez necessaria a *Hermeneutica*, ou arte de interpretar as palavras alheias, quer falladas, quer escriptas. 11.° Que a lingua mais perfeita he aquella, que melhor corresponde aos fins da linguagem indicados no §. 27.

§. 32. *De que dotes depende a perfeição da linguagem.*

Para que a linguagem corresponda de modo possivel a seu fim, no que consiste sua perfeição (§. 31), deve ser I. *Clara*; alias, nem nos entenderemos, quando fallamos comnosco raciocinando, nem seremos entendidos, quando fallarmos com os outros. A clareza pede, 1.° que ás palavras se ligem sempre por todos noções fixas e bem determinadas (§. 30); 2.° que se fixe o numero das significações de cada um daquelles vocabulos, que podem ter muitas; 3.° que nella haja a maior regularidade possivel na derivação e composição dos vocabulos (§. 31 n.° 8); na syntaxe e collocação dos mesmos, e portanto nas inflexões dos vocabulos declinaveis: porque toda a irregularidade difficulta mais o conhecimento das linguas, como se vê nos que estudão as linguas estranhas, e nos

meninos, quando apprendem a propria. II. *Copiosa*, que não careça do cabedal de vocabulos, necessario para aquelles dous fins; e que quando lhe falte, possa suppril-o antes do seu proprio fundo, que recorrendo ás linguas estranhas (*Vid.* §. 31 n.° 8). Deste §. se vê que os meios *internos*, com que qualquer lingua póde augmentar seu cabedal, são os *tropos*, a *derivação* e *composição*. As palavras compostas exprimem de ordinario significações tambem compostas, isto he, que são o resultado das significações particulares das palavras componentes: e pela derivação podemos ajuntar a cada noção principal outras accessorias, expressas cada uma destas por certas terminações estabelecidas nas linguas para este fim. V. g. ὑπ-ἐξ-ειμι significa = *clam*, ὑπο; *extra* ἐξ; *eo* εἰμι; i e. *subterfugio* (escapulir-se). Em quanto á derivação veja se no dito §. 31 n.° 8.° o verbo *andar*, e seus derivados, cada um dos quaes alem da idea principal de *andar*, exprime varias noções accessorias a esta, designadas por terminações tambem varias: v. g. *and-ador* he o que exercita a acção de *andar* em certas repartições civis = *and-adura* o *andar* apressado = *and-avel* o que póde *andar*, etc. As palavras formadas por estes dous modos entendem-se melhor, porque são feitas por analogias, que todos conhecem, do que sendo adoptadas das linguas estranhas. He portanto grave e reprehensivel o erro daquelles, que antepõe os vocabulos das linguas estranhas aos da propria; pois estes, ainda que antigos, são nacionaes, já forão usados, ou mais usados, e tem o cunho da propria lingua. Neste vicio cahem, os que sem necessidade usão de Latim barbaro, e em Portuguez dizem v. g. *detalhar* por *circunstanciar*, *individuar*, *esmiuçar* = *sou a dizer* por *digo*, *vou a dizer* = *affazeres* por *negocios*, *occupações* = *tenho a fazer* por *tenho para fazer* ou *que fazer* ou *de fazer*. Se este vicio nasce de ignorancia, remedea-se pelo estudo da propria lingua, recommendado nos §§. 30 e 31: se de vaidade, moda, ou affectação ridicula, devem lembrar-se os que o practicão, que alem de desabonar a quem assim falla, póde tornar a expressão ambigua, ou totalmente inintelligivel, e apoucar o cabedal da lingua pelos bons vocabulos, que pouco a pouco vai pelo desuso removendo do uso vulgar.

§. 33.

Pertence tambem aos dotes da linguagem ser III. *Breve;* isto he, que exprima o maior numero de ideas pelo menor numero de vocabulos: com isto se consegue, que a expressão corresponda do modo possivel á rapidez do pensamento, e que, quando pensamos, a multidão dos vocabulos nos não embarace em nossas operações intellectuaes, ou torne o discurso menos claro. Este dote compete particularmente áquellas linguas, que abundão de maior numero de inflexões, e que são mais faceis em formar palavras por derivação, e composição. IV. *Corrente* ou fluida, isto he, de pronuncia tão facil, que fatigue o menos que possivel for, o orgão oral de quem falla, e os sons simples de cada palavra possão ser distinctamente percebidos por quem ouve, depois de distinctamente

proferidos por quem falla. V. *Viva*, e *versatil*. Como a linguagem he pintura do pensamento, assim como este das cousas, pertence á perfeição das linguas *retractar* com a maior *viveza* as imagens dos objectos, e com a maior sensibilidade os sentimentos do espirito. Será *versatil*, quando tiver cabedal apto para todos os estilos. Por estes cinco dotes se póde julgar da *perfeição* de qualquer lingua, e se distinguem as *cultas* das *barbaras*.

§. 34. *Estes cinco dotes não concorrem em igual gráo nas linguas. Não há perfeição absoluta nas linguas.*

Vê-se porem pela menor confrontação das linguas, 1.° Que estes cinco dotes não concorrem em todas em igual gráo. Umas são mais *copiosas*, porque abundão mais em vocabulos, e inflexões, e sua syntaxe he mais variada. Outras são mais *asperas*, como a Allemã em comparação da Latina, e Italiana. Tal he mais *breve*, e apinhando muitas ideas em cada palavra, evita circumlocuções, e pinta como de um rasgo o quadro do pensamento. Tal he mais *viva*, e retractando os objectos, parece roubar á natureza a gala, e variedade de suas côres. Esta carecendo de casos, he mais *analytica*, e transpõe menos, forçada a seguir na collocação das palavras a ordem da dependencia das mesmas palavras, ou a afastar-se menos desta ordem. Aquella pela rasão contraria he mais livre, e *transpondo* mais frequentemente, approxima-se mais aos objectos, que exprime, e satisfaz mais plenamente aos fins, que podem ter os que fallão. Emfim outras são mais *versateis*, e ora se levantão ás nuvens em Pindaro; ora exprimem os affectos já fortes nas tragedias, já brandos nas comedias; ora expõe agradavelmente os cuidados da vida pastoril em Theocrito e Virgilio; ora se convertem em sal e fel em Persio e Juvenal; ora alardeão seus adornos nas Epopéas e nos Panegyricos; ora instruem com simplicidade, e clareza nas obras didacticas; ora emfim se tornão o écho da voz de Deos, já narrando com singeleza os factos dogmaticos, já expondo com celestial sabedoria as verdades moraes, já revelando-nos doutrinas superiores á fraqueza da rasão, já intimando-nos de modo espantoso os ameaços da ira de Deos. 2.° Que não póde haver perfeição absoluta nas linguas: isto he, que não ha lingua, em que aquelles cinco dotes (§. 32 e 33) concorrão no gráo, que se desejaria. Já se observou (§ 31 n.° 8 °) que a massa dos vocabulos he sempre inferior á das ideas. Em quanto á *brevidade*, sem embargo do encurtamento das palavras, do uso das elipses e syntheses, e do maior numero dos vocabulos e terminações, destinados para expressar ideas geraes e compostas, nunca se conseguirá, que a rapidez da expressão iguale á do pensamento.

§. 35. *Obscuridade da linguagem.*

A *clareza* porem, sendo o primeiro e mais essencial dote das linguas, he em todas offuscada mais, ou menos já pela natureza das mesmas linguas, já pela ignorancia, negligencia, e malicia dos que as fallão.

Se a lingua he *pobre*, torna-se obscura, quando não tem meios faceis para augmentar seu cabedal, obrigada então a exprimir muitas noções por um vocabulo. Se he um pouco *abundante*, não he facil haver quem conheça todos os termos com suas correspondentes noções. Alem disto como os vocabulos tem seu valor do uso commum, este uso nem sempre será assás determinado a respeito de algumas palavras, entre aquelles mesmos, que fallão a mesma lingua. A ignorancia natural ao homem faz obscuros os vocabulos das ideas compostas, se quem ouve, ignora o numero e qualidade das ideas parciaes, que lhes liga aquelle que falla; os de noções relativas, quando se ignora a relação, que ellas tem com cousas presentes, ou passadas, e principalmente antigas; os de ideas geraes, se se ignora a totalidade dos individuos incluidos na generalidade das mesmas; os que exprimem ideas, que, quem os ouve, ainda não tem, como os vocabulos de artes e sciencias para os que as ignorão, os de ideas sensiveis para os que não tiverão ainda, ou não podem ter as precedentes sensações, como os de cores para os cegos, de sons para os surdos, etc. Emfim a negligencia, ou malicia podem ser causa de construcções amphibologicas, ou confusas, do máo uso dos vocabulos, e se se falla, da má pronuncia, e de outros erros na linguagem. Esta falta de clareza, sendo mui notavel na linguagem fallada, ainda o he mais na escriptura pela permanencia desta, mormente se as obras escriptas são de grande importancia, como são as que tractão de materias religiosas, legislação, etc.

§. 36. *Diccionarios, Grammatica, Critica, e Hermeneutica.*

A obscuridade, que acompanha a linguagem quer fallada, quer escripta, deu origem á *Lexicographia*, *Grammatica*, *Critica*, e *Hermeneutica*. A primeira collige os vocabulos da lingua, e explica sua etymologia, e varias noções e usos; a segunda comprehende as doutrinas, que dizem respeito á divisão geral das palavras, seu emprego na expressão do pensamento, variedade de inflexões, união e ordem assim das palavras, como das orações, quantidade das syllabas, e arte metrica; a terceira corrige os erros das obras escriptas, e examina o merecimento das mesmas; a quarta dá regras para bem entendermos as palavras dos outros. Estas disciplinas, necessarias absolutamente, quando estudamos as linguas alheas, são de notavel utilidade aos que estudão a propria lingua. Como ellas se versão sobre o util uso da linguagem, e esta he a expressão de nossos conhecimentos sobre as constantes relações, que temos, com Deos, comnosco, e com as cousas, que nos cercão; já daqui se vê, quanto são importantes a todos os homens litteratos, e principalmente aos philologos, áquelles pela relação natural, que tem a palavra com o pensamento, a estes, porque o estudo da linguagem he a materia de sua profissão.

§. 37. *Motivo desta Introducção.*

Ainda que o conhecimento do maior numero possivel de linguas tenha em philologia as utilidades indicadas nos §§. 21—26, ha com tudo algumas, que mais nos interessão pelas importantes materias, que nellas se achão escriptas. Entre ellas tem mui distincto lugar a *Latina*, pelos motivos que se referirão nos §§. 41 e 83. Portanto antes de dar a *noticia succinta dos monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma*, pareceo-nos, que não poderiamos prologar melhor, do que dando antemão estas breves *observações* sobre as linguas em geral, pela connexão, que algumas doutrinas particulares da Latina podem ter com mesmas observações geraes.

§. 38. *Fontes, e assumpto da Historia da Lingua Latina.*

A noticia dos monumentos da Lingua Latina adquire-se de duas fontes: porque ou os ditos monumentos existem, ou se perderão. Se se perderão, não podemos conhecer sua passada existencia, senão pelo testemunho de outros monumentos existentes; se existem, elles então fallão por si, e só nos resta certificarmo-nos de sua genuinidade, e integridade pela Critica, e interpretal-os pela Lexicographia, Grammatica, e Hermeneutica. Grandes engenhos se tem occupado em ordenar *a historia da Lingua Latina, descrevendo sua origem, progressos, auge, e decadencia; e bem assim o nome, e obras de seus Escriptores, monumentos de qualquer genero, edições destes, e subsidios para a apprender.* Não cabe na pequenhez desta Obra tractar tão vasto assumpto com a dignidade, e extensão, que demanda a grandeza delle. Contentar-nos-hemos pois de dar uma succinta idea de tamanho objecto, tendo unicamente por fim a utilidade daquelles, que se applicarem a este estudo, e a quem póde faltar o subsidio de obras de mais solido merecimento.

Sobre a materia desta Introducção, e AA. nella citados, veja-se Court de Gebelin *Histoire Naturelle de la parole, ou Grammaire universelle à l'usage des Jeunes Gens; avec un discours prêliminaire et des notes par Mr. le Comte Lanjuinais*, Paris 1816. 8.°

§. 39.

Os que quizerem adquirir mais ampla instrucção sobre os Monumentos da Lingua Latina e suas edições, que he a materia da I. Parte, de que passamos a tractar, podem consultar os AA. segg. — Jo. Alberti Fabricii *Bibliotheca Latina, sive notitia Auctorum veterum Latinorum* Venet. 1728. 2. v. 4.° e *aucta diligentia Jo. Aug. Ernesti*, Lipsiae 1773. 3. v. 8.° Nesta excellente edição de Ernesti faltão dos SS. Padres aquelles, que vem na de Veneza. — Nic. Funccii *Tractatus de origine Linguae Lat.* e *De pueritia Linguae Lat.* Marburgi 1735. e *de adolescentia L. Lat. a bello Punico II usque ad Ciceronem*, ibid. 1723. e *De virilitate L. L. a temporibus Sullae et Ciceronis ad Augusti obitum*, ibid. 1727. e *Pars altera*, ibid. 1730. e *de imminenti senectute usque ad*

Hadrianum Imperat. ibid. 1736. e *De vegeta senectute ad Principatum Honorii*, ibid. 1744. e *De inerti et decrepita senectute a seculo V ineunte usque ad Caroli Magni obitum*, Lemgoviae 1750. 4.° — CHRIST. SAXII *Onomasticon Literarium, s. Nomenclator Historico-Criticus praestantissimorum omnis aetatis Scriptorum*, Traj. ad Rhenum 1775—1805. Part. VIII. 8.° *Onomastici Epitome*, ibid. 1792. 8.° — THEOPH. CHRISTOPH. HARLES *Introductio in Notitiam Literaturae Romanae in primis Scriptorum Latin.* Noribergae 1781. 2. v. 8.°, e *Brevis Notitia Literaturae Romanae, in primis Script. Latinorum* com dous Supplementos, Lipsiae 1789—1801. 4. v. 8.°, e *Brevior notitia Literaturae Rom. . . . in usum Scholarum*, ibid. 1803. 8.° Destas tres obras de Harles a primeira parece estar imperfeita, e a terceira he Compendio excellente, bem como o seguinte — JO. CAR. ZEVNE *Introductio in Linguam Lat.* Jenae 1779. e Florent. 1799. 8.°— SCHOELL *Répertoire de littérature ancienne* 1819. 2.v. 8.°, e *Histoire abrégée de la littérature Romaine.* 4. v. 8. Alguns AA. tractarão este assumpto com maior concisão, ou juntamente com outras materias: taes são JO. GEORG. WALCHIVS *Historia Critica Linguae Latinae*, Lips. 1761. 8.° — ESCHENBVRG *Manuel de Littérature Classique ancienne . . . traduit de l'Allemand . . . par C. F. Cramer*, Paris an. X. (1802) 2. v. 8. — JO. FRID. NOLTENIVS no *Lexicon Latinae L. antibarbarum*, Berolini 1780. 2. v. 8. — DAN. GEOR. MORHOFIUS no *Polyhistor Literarius;* CHRIST. CELLARIVS, OLAVS BORRICHIVS, AND. BORRICHIVS, os AA. dos Diccionarios Latinos. Vejão-se nas obras acima citadas do *Walchio* e *Harles* outros AA. que tractarão desta materia nestes tres proximos seculos. He util ler — MELCHIORIS INCHOFERI *Historiae sacrae latinitatis* Lib. VI. Monachii 1638., Pragae 1714. e 1742. 8.°

Sobre os Escriptores *da inferior latinidade* podem consultar-se — JO. ALB. FABRICII *Bibliotheca Latina Mediae et Infimae Aetatis . . . ex editione et cum notis Jo. Domin. Mansi Lucensis*, Patavii 1754. 6. v. 4.° — JO. GE. ARN. OELRICHS *Commentarii de Scriptoribus Ecclesiae Latinae priorum VI seculorum ad Bibliothecam Fabricii Latinam accommodati . . .* Lips. 1791. 8.° maj. — CAR. TRAVGOTT. GOTTLOB SCHOENEMANN *Bibliotheca historico-literaria Patrum Latinorum a Tertulliano principe usque ad Gregorium Magnum et Isidorum Hispalensem, ad Bibliothecam Fabricii latinam accommodata*, Lips. 1792. 2. tom. 8.° maj. Faltava o tomo III em 1803. — GVILIELMI CAVEI *Scriptorum Ecclesiasticorum Historia Literaria*, Oxonii 1740. 2. v. fol. — REMI CEILLIER *Histoire générale des Auteurs Sacrés et Ecclésiastiques*, Paris. 1729. 23. v. 4.° Tractão tambem dos Escriptores Ecclesiasticos os AA. de Historia Ecclesiastica, como *Natal Alexandre* da edição de *Mansi*, *Graveson*, *Fleuri*, etc.

PARTE PRIMEIRA.

NOTICIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA.

CAPITULO I.

IMPORTANCIA E ORIGEM DA LINGUA LATINA.

§. 40. *A Lingua Latina, fallada, em quanto viva, na Africa e Occidente da Europa, e conhecida no Oriente.*

A *Lingua Romana*, ou LATINA, fallada primeiramente na Cidade de *Roma*, e no *Lacio*, provincia de Italia, e propagada largamente pelas conquistas por toda a Italia, pelo norte d'Africa, e pelo occidente da Europa, havendo passado successivamente pela sorte das outras linguas, rude em seu principio, e polida pouco a pouco pelos trabalhos de Varões insignes; depois de haver por muitos annos florecido com esplendor igual á nação, que a fallava, veio a acabar pela extincção da monarchia Romana no Occidente, havendo ganhado sobre as outras linguas, excepto a Grega, tantas vantagens, quantos triunfos o Povo Romano alcançou dos restantes povos da terra. Esta lingua participando dos briosos espiritos da nação, que a polio, foi conhecida desde o Oceano até o Euphrates, e desde o Atlante até o Rheno e Danubio; e ainda depois de emmudecida, nos deixou, como por herança, depositados nos monumentos, que nos restão, tantos e tão preciosos conhecimentos, que as nações modernas da Europa aperfeiçoárão por ella seus grosseiros idiomas, e a reputárão sempre, como a lingua da religião, e das sciencias.

§. 41. *Sua importancia.*

De tão alta prerogativa se fez digna esta lingua: porque tendo-se elevado, em quanto *viva*, ao alto grão de *perfeição*, a que podia chegar, tornando-se ao mesmo tempo *o orgão da Religião, da Legislação, e das Sciencias*, foi nos seculos barbaros a *unica*, na qual, ainda depois de morta, se tractarão tão importantes assumptos; e depois da restauração das letras no Occidente, e mesmo depois de polidas as linguas vulgares, cumpria, que houvesse uma *Lingua Commum* (ella o he) pela qual se divulgassem os conhecimentos humanos, e as Leis da Igreja por

todo o universo. Por isso aindaque removida pouco a pouco do uso vulgar depois da queda do Imperio, e tractada nos seculos barbaros com a mesma grosseria, com que o forão as sciencias, não perdeu por isso todo o seu imperio e auctoridade: ao contrario sua restauração no seculo XIV, effeituada pela lição dos Classicos, e favor dos Principes, e auxiliada pelas luzes da Critica, e invenção da arte typographica, foi tambem o começo da *restauração das Letras*, e da *perfeição das Linguas Vulgares no Occidente.* — Vid. §. 199. e Walchio *Hist. Crit. da Ling. Lat.* cap. 3.

§. 42. *Obscuridade de sua primeira origem.*

A Lingua Latina não he do numero das linguas *antiquissimas*, quaes forão a Hebraica e Grega; pois estava inda em sua infancia no tempo da fundação de Roma no anno 753 antes da Era Vulgar, epocha, em que a opinião commum fixa a edificação daquella Cidade; e antes da qual já estavão escriptos grande parte dos Livros do Antigo Testamento, e a Grecia retinia com os Cantos de *Homero* e *Hesiodo*. Como porem nos consta, que a Italia de tempos antiquissimos começára a ser habitada por muitas nações; para assignarmos a origem a mais remota da Lingua Latina importaria conhecer a historia das colonias primitivas, que se estabelecêrão em Italia, vindas originariamente do Oriente (§. 17), e a alteração, que a lingua dos primeiros povoadores soffreo pela successiva entrada dos que se seguirão uns após os outros (§. 18). Mas a historia neste ponto he tão obscura por falta de monumentos (§§. 15 e 23), que he mais seguro confessar a este respeito nossa ignorancia, que referir sem utilidade as informes tradições, que os historiadores colligirão em seculos mui posteriores.

§. 43. *Parece ter-se formado da mistura das linguas de muitos povos Italianos.*

He certo porem, que em tempo de Romulo a Italia era habitada por muitas nações. Como este paiz, alem da benignidade de seu clima, e fertilidade de seu solo, he pelo norte aberto, e pelo nascente dista pouco das provincias Illyricas, estava expôsto á entrada, e estabelecimento de nações forasteiras. Destas mencionão as historias antigas os *Pelasgos* vindos da Grecia, ou sejão os mesmos que os Aborigines, ou diversos destes; os *Aborigines*, os *Enotrios*, os *Oscos*, os *Ausonios*, os *Lydios*, que commandados por Tyrrheno se estabelecêrão em Etruria; os *Arcades* commandados por Evandro, e os *Troianos* por Eneas, que uns e outros se situárão junto ao rio Tibre. *Diomedes*, Capitão de Argivos, fundou *Argos-Hippium* na Apulia, *Philoctetes* de Thessalios fundou Petilia na Calabrica, e ahi mesmo *Evanthe*, Capitão de Locros, fundou Narycia, e *Idomeneo* se estabeleceo com os Cretenses no paiz de Salento. Como a cidade de Roma foi fundada tantos seculos depois do Diluvio Universal, em um paiz povoado já por tantos povos differentes, vê-se bem, que a Lingua Latina não podia ser antiquissima, nem

por tanto primitiva (§. 13), mas ao contrario formada pelo concurso, e confusão das linguas de muitas nações diversas, que pouco a pouco entrárão sob o poder dos Romanos. Vid. *Walchio* c. 1. §. 14.

§. 44. *Esta mistura continúa, promovida pelos Reis de Roma.*

Esta mistura de povos, e por conseguinte de linguas continuou successivamente desde Romulo, fundador de Roma. Aquelle Principe tão afouto como previsto, querendo povoar sua Cidade ainda nascente, abrio um couto, ao qual concorrêrão innumeraveis individuos dos povos comarcãos; e tanto elle como seus successores transferírão algumas vezes para Roma os habitantes vencidos das Cidades visinhas; taes como os Sabinos, os Albanos, e outros. A politica Romana dilatando depois suas colonias por toda a parte, reduzio a um só o imperio e a lingua. Vejão-se os §§. 191—194. *Walchio*, e *Harles* (§. 39), e *F. Paulino de S. Barthol.* (§. 352).

CAPITULO II.

INTRODUCÇÃO, CARACTERES MATERIA, E INSTRUMENTOS DA ESCRIPTURA ROMANA. FORMA E VARIO ARTIFICIO DOS LIVROS.

§. 45. *A Escriptura anterior aos monumentos da lingua. Começou no Oriente. Escriptura* Hieroglyphica.

Os antigos monumentos da Lingua Latina são as *Inscripções* Lapidares, as *Moedas* e medalhas, e os *Manuscriptos*. Como porem a estes monumentos devia preceder o uso da Escriptura, como a causa a seu effeito, não será fóra de proposito indicar primeiro a origem, e o uso desta arte maravilhosa entre os Romanos.

A arte da *Escriptura* começou no Oriente desde tempos antiquissimos, e foi usada de modo mui imperfeito, figurando ao principio por meio de cores, e appresentando aos olhos os objectos corporeos. Mas porque este genero de Escriptura representava sómente as cousas visiveis, e factos ou acções acontecidas n'um momento, e não os objectos abstractos e invisiveis, instituio-se depois a Escriptura *Symbolica*, fundada parte na associação das ideas commum a todos os homens, e parte em usos particulares; e assim por meio de figuras ou *hieroglyphicos* se chegárão a representar as cousas mais desviadas dos sentidos. Por exemplo; a figura do olho representava a *providencia:* uma ave voando a *ligeireza:* uma serpente em fórma de circulo a *eternidade*, etc. E porque os homens assim como desejão fallar com a mesma rapidez, com que pensão, assim tambem desejão escrever com a mesma brevidade, com que fallão; passarão por tanto a encurtar estas mesmas figuras hieroglyphicas, representando, por exemplo, a *parte* pelo *todo*, o *signal* pela *cousa significada*, o *effeito* pela *causa*, o *instrumento* pela *pessoa*, que delle usa, etc.; e nesta especie de hieroglyphicos teve muita parte o uso e arbitrio

dos homens. Assim o *fumo* significava o *incendio*, o *olho* e o *sceptro* a *soberania*, etc. Esta foi a *Escriptura hieroglyphica*, muito usada no Egypto, Mexico, e varias nações ainda rudes.

§. 46. *Escriptura Syllabica, e Alphabetica.*

Com tudo esta especie de escriptura, além de ser assás confusa, representava sómente os objectos concebidos no espirito, isto he, as noções das cousas, e não os sons materiaes, de que se compõe as palavras. Com o andar do tempo chegárão os homens a inventar a escriptura *syllabica*, pela qual se appresentavão á vista certos caracteres, que pela auctoridade do uso significavão syllabas, e que por isso era muito complicada pelo grande numero de syllabas, que era necessario inventar e decorar. Deste genero de escriptura usão ainda agora os Chinas. Em fim analysadas as syllabas, e notados os sons simples, que podem entrar na composição destas, se descubriu a escriptura *alphabetica*, invenção maravilhosa, e de facil comprehensão, e por isso a mais apta para figurar com a maior simplicidade as syllabas e as palavras, por meio das letras. Por este modo se explica com probabilidade a origem da escriptura.

§. 47. *A Escriptura Alphabetica passa aos Romanos.*

Estes generos de escriptura forão usados no Oriente; e dahi trouxerão para a Grecia as letras, *Phenicias* os Pelasgos, ou Cadmo. A escriptura *syllabica* passou para a Italia pelo estabelecimento das colonias Orientaes, e mórmente Gregas neste paiz; de sorte que sua introducção he certo mui antiga, porém muito obscura. Uns a attribuem aos Phenicios, outros aos Gregos, e póde tambem attribuir-se aos Pelasgos, pois se diz terem vindo á Italia. A sentença commum a attribue aos Gregos dando por auctor a *Evandro*, Principe Arcade. *Diodoro Siculo* diz, que *Romulo* escrevia com letras Gregas as suas façanhas. Persuadem isto mesmo o estabelecimento dos Gregos em Italia, e a similhança, que há entre alguns caracteres Gregos e Romanos, ainda que com o andar do tempo a fórma destes se desviasse em parte da fórma daquelles. Vid. *Manuel de Littérature classique ancienne* citado no §. 39, *Jo. Aug. Ernesti Archaeologia Literaria* Lips. 1790 8.°, e os AA. ahi citados, e *Destutt de Tracy* P. II. cap. 5. citado no §. 365.

§. 48. *Influencia da Escriptura na Linguagem.*

He evidente a favoravel influencia, que a introdução e perfeição da escriptura devia ter no augmento das sciencias, da razão, e da linguagem. Assim como pelas palavras *volantes* os conhecimentos de cada qual se tornão communs aos homens do mesmo povo, assim tambem a *permanencia* da escriptura reune no mesmo lugar e tempo os conhecimentos das idades passadas, e dos povos os mais remotos: e por esta facil communicação dos successivos descubrimentos começárão a for-

mar-se as sciencias, producto das faculdades de cada individuo. Nós gozamos das riquezas, que nossos antepassados nos deixárão, e transmittimos á posteridade este precioso deposito, que continuamente se augmenta com a razão de todos os povos, e sabedoria de todos os homens. Como a perfeição da linguagem está connexa com a das sciencias e razão humana, vê-se bem, que a escriptura não podia influir na perfeição destas, sem tambem influir na daquella (§§. 28, 29).

§. 49. *Letras do Alphabeto Romano.*

Fallando das Letras Romanas, diz *Quintiliano*, *Inst. Orat.* L. 1. cap. 7, que naquelles antiquissimos tempos *et pauciores literae, nec similis his nostris earum formae fuerunt, et vis quoque diversa.* Em quanto ao numero dos caracteres, o alphabeto Romano (assim como o Grego) teve ao principio menos letras; ás quaes depois se ajuntárão o G, H, V, X, Y, Z. O uso dellas na escriptura das palavras tambem differia muito do dos seculos posteriores, e por isso a orthographia era tambem assás diversa, como se póde vêr nos exemplos, que adiante vem no §. 55.

§. 50. *Sua fórma. Pontuação.*

O Caracter antigo era o *maiusculo*, ou quadrado, e ás maiores destas letras chama S. Jeronymo (*Praef. in Job*) *unciales*, que outros lêm *initiales*. O Caracter *pequeno* pertence á Idade Media; ainda que não he improvavel a opinião dos que o reputão anterior. Não cuidavão muito os antigos em distinguir as palavras por espaços: não usavão de pontuação até ao seculo IV, nem de accentos até ao seculo VI. O contrario diz *Ant. Pereira de Figueiredo* na obra citada no §. 366.

§. 51. *Siglas.*

Alem das letras acima ditas, usavão tambem de abbreviaturas, ou siglas, *notae*, quando querião copiar apressadamente um discurso, que outrem recitava, pôr alguma nota á margem, ou fazer algum rascunho; e estes copistas se chamavão *tachygraphos*, dos quaes havia alguns tão desembaraçados, que acompanhavão por escripto um discurso expeditamente pronunciado. Destas se achão muitas nos antigos monumentos; e a difficuldade de as interpretar tem causado nos seculos posteriores immensos erros. *Tiro* liberto de Cicero inventou, ou antes aperfeiçoou, depois de inventadas, certas figuras para representar palavras inteiras, as quaes do seu nome se chamárão *notae Tironianae*. Vejão-se a este respeito os §§. 62 e 366, onde se referem os AA., que sobre este assumpto escrevêrão.

§. 52. *Materia da Escriptura.*

A materia, em que se escrevia, era diversa segundo os assumptos, a saber metaes, pedras, e marmores, quando se escrevião cou-

sas, que devião ser entregues á memoria da mais remota posteridade, como Leis, tractados entre Nações, e outros taes actos publicos. N'outros assumptos de uso commum usavão da folha, e do entrecasco fino de algumas arvores, βίβλος, *liber*, e destas era mui celebrada a arvore *papyrus* do Egypto; de taboas enceradas, ou por encerar, de linho, de membranas ou pelles de carneiro, bôi, etc.; até que no seculo 14.° se inventou nosso papel ordinario.

§. 53. *Instrumentos da Escriptura.*

Os instrumentos da Escriptura erão 1.° o ponteiro de ferro, bronze, ou osso στύλος *stylus*, γραφεῖον *graphium*, com uma das pontas aguda para riscar em materias duras, como taboas enceradas, e com a outra chata para alizar a cera, e apagar o que se havia escripto. 2.° O cálamo κάλαμος, δόναξ, *calamus*, que era uma cana do Egypto, ou de Gnido, que os antigos aparavão á feição de nossas pennas, e molhavão em tinta para com ella escrever. Vid. *Ernesti* (§.347), e *Eschenburg* (§.39).

§. 54. *Tinta.*

A côr da tinta era de ordinario preta, ou vermelha; e com a segunda escrevião particularmente os titulos dos Livros e dos Capitulos, ou de outras Secções dos mesmos Livros, e na meia idade as letras iniciaes e ornamentos das folhas, como hoje se vê nos Missaes, donde veio a palavra *Rubrica.*

§. 55. *Figura dos Livros.*

Os Livros dos antigos erão de figura ou roliça ou chata. As folhas quer fossem de papel, quer de carneira, erão unidas com fios umas ás outras depois de escriptas, e a cada uma das folhas chamavão *pagina* de *pango;* e á primeira folha chamavão os Gregos πρωτόκολλον, e á ultima ἔσχατόκολλον. Estes livros, sendo enrolados, tinhão o nome de εἰλήματα *volumina* de *volvo*, e o erão em roda de um cylindro de páo, ou de marfim, *cylindrus*, o qual tinha em cada ponta seu botão, ὀμφαλὸς *umbilicus*, κέρας *cornu;* e erão apertados, e ornados com correias, ou fitas segundo o gosto ou luxo de seus donos. Outras vezes porém não os enrolavão; mas união as folhas, e nellas escrevião de ambas as bandas, ficando os livros de figura chata e quadrada.

§. 56. *Copistas, Criticos, e outros Artifices.*

Os que por officio se occupavão em copiar os livros, se chamavão Copistas βιβλιογράφοι, *Librarii*, e a Copia ἀπόγραφον *exscriptum;* assim como o Livro original autographo αὐτόγραφον. Dos copistas, os que erão mais primorosos nesta arte, se chamavão *Calligraphos* καλλιγράφοι; os que douravão as letras ou os Livros, *Chrysographos* ou *douradores:* e os que os revião depois de copiados, e corrigião os erros, *Criticos* κριτικοὶ. Em fim os antigos costumavão polir as carneiras com pedra *pomes*, e

envernizal-as com oleo de cedro para as tornar mais duraveis e aromaticas.

CAPITULO III.

INSCRIPÇÕES LAPIDARES.

§. 57. *Importancia das Inscripções em geral.*

AChando-se a Lingua Latina separada do uso vulgar, e só existente nos monumentos, que della nos restão; e havendo-se perdido grande parte destes pelos estragos, que occasionou a quéda do Imperio Romano (§. 240), o descuido e malicia dos homens, e a natural contingencia das cousas: já se vê, que não he indifferente o conhecimento das *Inscripções* Lapidares, e das Moedas e medalhas antigas, nem o desvelo, com que depois da restauração das letras, forão colligidas estas como pequenas taboas de tão grande naufragio.

§. 58. *Que são Inscripções?*

INSCRIPÇÕES, ἐπιγράμματα, *inscriptiones* são letreiros gravados em taboas, estatuas, vasos de differentes metaes, columnas, altares, sepulchros, cenotaphios, edificios publicos, como templos, palacios, muros, portas, arcos triumfaes, pontes, fontes, ou nos edificios particulares, concebidas de ordinario em prosa, e algumas vezes em verso, com *brevidade*, *clareza*, e *simplicidade*, e ás vezes com *agudeza não forçada*, para declarar já actos publicos, já factos relativos aos objectos, em que estão gravadas, com indicação da era, e do Imperante ou Magistrado, que então governava; do fim porque se construírão, e das pessoas, que cuidárão se construissem aquellas obras; para que tudo passe á memoria da mais remota posteridade. O conhecimento das Inscripções presta grandes subsidios á Critica, Chronologia, Geographia, Historia Sagrada e Profana, e Archeologia ou conhecimento da antiguidade: mas a natureza do presente assumpto requer, que as consideremos agora sómente debaixo do aspecto philologico.

§. 59. *Quaes são as mais uteis?*

Dos Gregos passou aos Romanos o uso das Inscripções. Entre estas devem as mais antigas preferir ás posteriores; as de melhor idade ás de idade inferior; as publicas ás particulares: e por tanto são optimas, e utilissimas as que contém Leis, Acordãos do Senado, Decretos dos Reis ou Republicas, e a memoria de acontecimentos grandes, como os Fastos Capitolinos, e outras, que podem dar nova luz aos conhecimentos. Importa porém distinguir as genuinas das apocryphas; lêr correntemente as varias especies de abbreviaturas, que se empregavão nas Inscripções; saber as formulas Lapidares, e ter conhecimento da

varia orthographia, ritos, e usos, e de outras circumstancias particulares de lugar, pessoas, e tempo, relativas ás Inscripções, cuja applicação póde ajudar a interpretal-as; em fim conhecer o uso, e utilidade, que podem ter em qualquer ramo das sciencias. As edições, ou cópias impressas devem ser feitas por artifices peritos.

§. 60. *Seu uso em philologia.*

Em *Philologia* não he de pouco momento a noticia das Inscripções. Ellas enriquecem a Lingua, 1.° pelos vocabulos, que só nellas se encontrão; v. g., estas palavras, *Fistularius*, *Imaginarius*, *Quietorium*, que se não tem achado nos Classicos Latinos, mostra-se, que são Latinas pela auctoridade das Inscripções. 2.° Tirando as duvidas, que podem occorrer sobre a pureza, ou significação das palavras: v. g. se alguem duvidasse da legitimidade da palavra *officialis* por se achar em AA. sómente de inferior idade, poderia auctorizar-se com uma Inscripção, que vem em *Gruter*. 3.° Pelas novas formulas, que se encontrão sómente nas Inscripções, v. g. *DIs manibus sacrum*, e outras muitas, que são proprias só do estilo das Inscripções. 4.° Ensinando-nos a fórma particular do *estilo lapidar*, o qual não póde ter entre nós menos uso, que entre os antigos; sendo opinião quasi commum, que as Inscripções devem ainda hoje ser escriptas em Latim, talvez porque as linguas vulgares não podem competir com a Latina em energia, e concisão. 5.° Appresentando-nos a orthographia tal, qual estava em uso no tempo, em que forão gravadas; que por isso as Inscripções são uma das *fontes* da orthographia Latina. *Vid.* §. 366.

§. 61. *Indicão-se algumas das mais antigas entre os Romanos.*

Das antigas Inscripções Romanas podem indicar-se as seguintes. 1.° A Inscripção gravada no pedestal da *Columna Rostrata*, erigida ao Consul Duilio depois da victoria naval, que ganhára aos Carthaginezes no anno de Roma 494. Esta columna tendo sido arruinada por um raio, foi descuberta em 1565 com a Inscripção mutilada. *Lipsio* tentou, e *Ciaconio* conseguio restituil-a por conjectura, e a explicou n'um opusculo publicado *Roma* 1608, 8.°. Vem no *Corpo das Inscripções* de *Gruter* pag. 404, no *Thesouro das Antiguidades Romanas* de *Grevio*, tom. 4.° pag. 1810, e nas edições de *Floro* por *Grevio*, e *Ducker*. 2.° O *Senatuscousultum de Bacchanalibus*, feito no anno de Roma 566 para prohibir a celebração nocturna dos mysterios de Baccho, e aberto n'uma taboa de bronze, e achado em 1640 na provincia de Abbruzzo com algumas fracturas, e lacunas. Foi explicado por *Mattheos Egypcio*, Napoles 1729. fol. e vem no *Thesouro das Antiguidades de Poleno* Tom. I. (*Vid.* §. 353), e no *Thesouro das Inscripções de Muratori* Tom. II. (*Vid.* §. 62), e nas edições de *T. Livio* por *Drakemborch*, *Gesner* e *Ernesti*. 3.° O *Monumentum Ancyranum* (Vid. § 160). 4.° *Fasti Capitolini* ou fragmentos das taboas de marmore collocadas

no Capitolio, em que estavão escriptos os nomes dos Consules e outros Magistrados Romanos, e o tempo de suas guerras, triumphos, e outras acções memoraveis desde o anno 120 da fundação de Roma até 765. *Vid. Verrius Flaccus* (§. 151). Notamos estas para exemplo, e por sua celebridade: mas o numero das Inscripções he immenso, e crescerá mais ao passo, que se descobrirem outras novas.

§. 62. *Collectores de Inscripções Lapidares.*

Havendo começado a publicar separadamente Collecções de Inscripções os dous Alemães PEUTINGER, Aug. Vindel. 1505. fol., e HUTTICHIO, Moguntiae 1520. fol., imitados por JACOB MAZOCHIO, Romae 1521. fol., PEDRO APPIANO, e BARTHOLOMEO AMANCIO, Ingolstad. 1534. fol.: veio depois destes MARTINHO SMETH, que assim como excedeo a todos os antecedentes na sua Collecção, publicada por JUSTO LIPSIO Ludg. Bat. 1588. fol.; assim tambem foi excedido por JANO GRUTER, cuja Collecção, norma das seguintes, ornada com excellentes indices feitos por *José Scaligero*, se publicou Heidelb. *apud Commel.* 1603. fol. A Collecção de *Gruter* explicárão, corrigírão, ou addirão outros, publicando collecções mais, ou menos amplas umas, que as outras: a saber THOMAS REINESIVS *Syntagma Inscriptionum antiquarum cum commentariis* Lipsiae 1682. fol. — HENR. NORISIVS *Cenotaphia Pisana*, Venet 1681. fol., e nas suas Obras, Veron. 1729. 4. t. fol. — OCT. FALCONERIVS *Inscriptiones Athleticae*, Romae 1668. 4.° — SERTOR. VRSATVS; JACOBVS SALOMONIVS — JAC. SPON *Miscellanea eruditae antiquitatis*, Lugd. 1685. fol. — FORTVNAT. VINACCESIVS; CAR. CAESAR. MALVASIA; JOS. MALATESTA; PHILIPP. A TVRRE e outros; depois dos quaes se reimprimio mais esplendida, que correctamente a sobredita Collecção de *Gruter* com a prefação de *P. Burmanno*, notas de *Marquardo Gudio*, e *Jo. Jorge Grevio*, e indices, Amstel. 1707. 2. v., ou 4. partes fol. A esta podem servir de supplemento as segg. JO. BAPT. DONII *Inscriptiones antiquae nunc primum editae, notisque illustratae . . . ab Ant. Franc. Gorio*, Florent. 1731. fol. com muitos indices. — A Collecção de MARQUARDO GUDIO publicada por *Fr. Hessel*, Leovardiae 1731. fol. — LVD. ANTONII MVRATORII *Novus Thesaurus veterum Inscriptionum in praecipuis earundem collectionibus hactenus praetermissarum*, Mediolani 1739 e segg. 4. v. fol. O supplemento a esta Collecção foi feito por SEBAST. DONATO, Lucae 1764. fol. — J. C. HAGENBVCH escreveo *Epistolae Epigraphicae . . . in quibus plurimae antiquae Inscriptiones Graecae et Latinae in primis Thesauri Muratoriani emendantur et explicantur*, Tigurii 1747. 4.° Aos curiosos bastaráõ as ditas collecções de Gruter, Muratori e Donato, se se acabar. Para uso da mocidade ha GVIL. FLEETWOOD *Inscriptionum antiquarum Sylloge*, com notas, Lond. 1691. 8.°, e *Romanarum Inscriptionum Fasciculus cum explicatione notarum in usum juventutis*, Patavii 1775. 4.° Vejão-se no §. 67 outras collecções de Inscripções Lapidares, e outros AA. citados no §. 353.

CAPITULO IV.

MOEDAS E MEDALHAS.

§. 63. *Origem das moedas cunhadas entre os Romanos.*

AS *MOEDAS* e *medalhas* são outro thesouro precioso de erudição Classica; não as que corrião em tempos antiquissimos, que consistião em pedaços informes de metal, e de que se usava no commercio pesando-as; mas aquellas, que em tempos posteriores se cunhárão mais, ou menos artificiosamente, com legendas, effigies e outros relevos, em metaes ou puros, como ouro, prata, cobre, ou mixtos; no tempo dos Consules, ou Imperadores; na capital, ou nas provincias do Imperio. Diz-se, que *Servio Tullio*, sexto Rei de Roma, fôra o primeiro, que mandou cunhar moedas de cobre: as de prata forão cunhadas no anno de Roma 484, pela Lei Ogulnia; e as de ouro 62 annos depois. Das moedas devem distinguir-se as medalhas (*missilia*), ou peças memorativas, que se cunhavão, não como as moedas, para uso do commercio, mas só por motivos de honra; porém umas e outras são monumentos da antiguidade. J. A. ERNESTI *Palaeographia* (§. 347).

§. 54. *Legenda e relevo das moedas.*

Nas moedas e medalhas deve attender-se ás *legendas*, e aos relevos. As *legendas*, que vem de ordinario na frente, e ás vezes no reverso das moedas, ou de ambas as partes, declarão o nome do Principe, ou Magistrado, que mandou cunhar a moeda, e muitas vezes tambem algumas de suas mais notaveis façanhas, a Cidade, em que forão cunhadas, e o valor da moeda: e por isso os que se dão a este estudo, convém se lembrem aqui do que a respeito das *Inscripções* Lapidares se disse no §. 59 na parte, que póde ter applicação, e que por brevidade se omitte.

§. 65. *Vario uso das moedas.*

O uso das legendas na lingua Latina he o mesmo, que o das Inscripções declarado no §. 60, e por isso são tambem as moedas uma das fontes da *orthographia* Latina. Os *relevos* offerecem á vista ora as imagens dos Deoses, de muitos dos quaes sabiamos o nome, e só pelas moedas conhecemos a figura: como a de *Jupiter Labradeno*, ou *militar*, a de *Jupiter* φιλαλήθης, a de *Juno Samia*: ora as dos Varões celebres na antiguidade, como Reis, Imperadores com suas esposas e filhos; Philosophos, como *Pythagoras*, gravado nas moedas dos Samios, *Antisthenes* fundador da eschola Cynica; e bem assim *Thespis*, Poeta, *Lycurgo* Legislador de Sparta, gravados em outras: ora as de personagens allegoricas, como a da *Paciencia* impressa n'uma moeda de Adriano, a da *Moeda*, *Constancia*, *Providencia*, com seus proprios distinctivos, gestos e instrumentos: ora as insignias das Cidades, e a figura de Edificios hoje ar-

ruinados: ora em fim muitas antigualhas singularissimas, politicas, religiosas, e relativas aos costumes publicos e particulares, como trajos, ornatos, banquetes, vasos, coches, armas, leitos, officios mechanicos e outros muitos objectos. Do que se segue, que assim como as legendas enriquecem a lingua, assim tambem os relevos servem para a intelligencia de varios lugares obscuros dos classicos, e algumas vezes valem mais, que um erudito, e extenso commentario: para não fallar nos subsidios, que ministrão ás Bellas Artes, como á Gravura, Pintura e Architectura, assim como a outros ramos de Litteratura. Em fim, assim como as Inscripções Lapidares, assim tambem as Legendas podem dar, e de facto tem dado muita luz á Chronologia, Geographia e Historia.

§. 66. *Collecção de moedas e Medalhas.*

Das Collecções de moedas e de medalhas, ora existentes na Europa, as principaes são a da Bibliotheca Nacional, e a da Igreja de Santa, Genoveva em *Paris*; a do Vaticano em *Roma*; a do Museo Britannico em *Londres*; a Collecção Imperial de *Vienna d'Austria*: a d'elRei de Prussia em *Berlin*; as dos Duques de *Gotha* e *Wirtemberg*; a d'el-Rei de Dinamarca em *Copenhague*; a que fôra da Rainha *Christina*, etc.

§. 67. *AA. que tractárão deste assumpto. Collecções de Medalhas, e de varios outros monumentos antigos.*

Os que se derem a este estudo, podem consultar as obras segg. CHARLES PATIN, *Histoire des médailles, ou Introduction à la connaissance de cette science* Amsterd. 1695. 12.° — EZ. SPANHEMII *Dissertationes de praestantia et usu numismatum antiquorum*, Londini 1706. e Amst. 1717. 2. v. fol. Destas excellentes Dissertações fizerão um Compendio para uso da mocidade DEBIEL sob o nome de *Froelich*, Viennae Aust. 1733. 8.°, e HANTHALER *in exercitationibus de numis pro tyronibus*, Noribergae 1735. 4.° — JOUBERT *La science des médailles antiques, et modernes avec des remarques historiques, et critiques*, Paris 1739. 2. v. 12. — J. G. WACHTERI *Archaeologia numaria* 1740. 4.° — D. TH. MANGEART *Introduction à la science des médailles*, Paris 1763. fol. com estampas. — GIO. A. MONALDINI *Instituzione antiq. numismat.* Roma 1772. 8.° — F. A. ZACARIA *Instituzione antiquario-numismatica* Venez. 1793. 8.° — MIONNET *Description des médailles antiques Grecques et Romaines avec leur degré de rareté et leur estimation*, Paris 1806. e segg. 6. v. 8.° e 1 de estampas. Toda a doutrina concernente ás moedas antigas se acha nas duas obras segg. JOS. ECKHEL *Doctrina numorum veterum* Vindob. 1792. 8. tom. 4.° e J. CH. RASCHII *Lexicon universae rei numariae veterum* Lipsiae 1785. 6. tom. 8.° maj. *cum observationibus antiquariis, geographicis, chronologicis, historicis, criticis, et passim cum explicatione monogrammatum*, com a prefação de *C. G. Heyne*, e um appendiculo. *Heyne* lhe chama *opus doctrinae et operae pertinacissimae:* Do mesmo

he *Lexicon abruptionum, quae in numismatibus Romanorum occurrunt, studiosae juventuti ad explicandos numos adornatum* . . . Norimb. 1777. — BEAUVAIS *Manière de discerner les vrais médailles antiques de celles qui sont contre-faites*, Paris 1739. 4.°

COLLECÇÕES. FVLVII VRSINI *Familiae Romanae ex antiquis numismatibus ab urbe condita ad tempora Augusti, adjunctis familiis XXX ex libro Ant. Augustini*, Romae 1577. fol., e *edente Car. Patino*, Paris 1663. fol. — CAROLVS PATINVS *Romanorum Imperatorum numismata*, Argentor. 1671. fol. e Amstel. 1696. — HVB. GOLTZIVS *Romanae et Graecae antiquitatis monumenta e priscis numismatibus eruta*, Antw. 1644. 5. t. fol. — J. F. VAILLANT *Numi antiqui Familiarum Romarum*, Amstel. 1703. 3. v. fol.— A. BANDVRII *Numismata Impp. Romanorum a Trajano ad Palaeologos Augg. accedit Bibliotheca Numaria, etc.* Paris 1718. 2. v. fol. — *Thesaurus Morellianus, sive Familiarum Romanarum numismata omnia . . . . . cum comment. Sigeb. Havercampi*, Amst. 1734. 2. v. fol. — FRANCESCO DA'FICORONI *I piombi antichi*, Roma 1740, 4.°, trata dos sellos e medalhas de chumbo. — VAILLANT *Numismata Impp. Romanorum praestantiora*, ibid. 1743. 3. v. 4.°, *ed. Baldino* — *Numismata maximi moduli*, 1739. 2. v. fol. max. com notas de *Rodolfo Venuti*.— J. JAC. GESNERI *Thesaurus universalis omnium numismatum veterum Graecorum et Romanorum inde a temporibus cusi numismatis usque ad Imperii Graeci per Turcas destructionem cusorum*, Tiguri 1734. fol. — O Suppl. a *Banduri* por H. TANINI, Rom. 1791. fol. —*Numophylacium Reginae* CHRISTINAE, *quod compehendit numismata aerea Impp. Romanorum Lat. et Graeca, atque in coloniis cusa a Petro Sanctes Bartoli incisa, cum comment. Sigeb. Havercampi*, Hagae Comitum 1742. fol.—AND. MORELLIVS *Thesaurus Morellianus continens XII priorum Impp. Roman. nec non Augustae Domus numismata*, Amstel. 1752. — DE BETTENGE *Traité de Monnoies*, Avignon 1660. 12. Tracta das moedas de ouro e prata desde Pharamond Rei de França até o presente. — DOMINICVS MAGNAN *Miscellanea numismatica*, Romae 1772. 4. tom. 8.° maj. com estampas 118., — FR. NEVMANNVS *Populorum et Regum numi veteres inediti, collecti et illustrati*, Vindob. 1779. Part. 2. 4.° — *Recueil de Médailles des rois, de peuples et de villes, qui n'ont point encore été publiées, ou qui sont peu connues*, Paris 1772. e segg. com *Mélange de Médailles et Supplement*, e as Cartas do A. etc. 10. v. 8.° por PELLERIN. — FR. ANT. COMES DE KHEUENHULLER *Regum veterum numismata anecdota aut perrara notis illustravit*, Vienn. Aust. 1753. 4.° com estampas.

A materia de Inscripções Lapidares, e Numarias tem assás relação com outros *monumentos* da arte, e por isso reservámos para este lugar expor alguns dos AA., que publicárão varios dos ditos monumentos, ou quaesquer Inscripções em particular. — ATHANASII KIRCHERI *Latium*, Amstel. 1671. fol. — *Museum Veronense de* SCIPIAO MAFFEI, Veronae 1749. fol. — *Marmora Taurinensia*, Aug. Taurin. 1743. fol. — *Marmora Pisauriensia* por OLIVERIO, Pisauri 1738. fol.

— F. A. GORII *Inscriptiones Graecae et Romanae quae exstant in Etruriae urbibus*, Flor. 1727. 3. v. fol., e *Museum Etruscum*, ibid. 1737. 3. v. fol., e *Museum Florentinum*, ibid. 1731. 12. v. fol. com estampas. — ALEXII SYMMACHI MAZOCHII *commentarii in Regii Herculanensis Musei aeneas tabulas Herculanenses* 1754. fol. 2. part. — *Symbolae Literariae, opuscula varia, philologica, scientifica, antiquaria, signa, tapides, numismata, gemmas et monumenta medii aevi complectentes*, Flor. 1748. 10. v. 8.° pelo dito GORIO; e *Thesaurus veterum diptycorum Consularium, et Ecclesiasticorum*, ibid. 1759. 3. v. fol. com estampas; e *Thesaurus gemmarum antiquarum*, ibid. 1750. 3. v. fol. com estampas. Vejão-se em Jo. Alb. Fabricio *Bibliotheca Latina* L. 4. C. 5. §. 8., os Escriptores, que tractárão das pedras preciosas esculpidas dos antigos. — *Vasi, candelabri, cippi, sarcofagi, etc. antichi da* G. B. PIRANESI — CAYLUS *Recueil d'antiquités Egyptiennes, ... Romaines*, Paris 1751. 7. v. 4.° O Abb. GUASCO publicou *De l'usage des statues chez les anciens .... ouvrage qui peut servir de suite au Recueil du Comte de Caylus*, Bruxel. 1768. 4.° com estampas. — GIO. ANT. MONALDINI *Instituzione antiquario-lapidaria*, Roma 1770. 8.°, e *Veteris Latii amplissima collectio*, ibid. 1771. fol. — A. L. MILLIN *Introduction à l'étude des monumens antiques, des pierres gravées, e des médailles*, Paris 1796. 3. tom. em 1 v. 12.°; *Monumens antiques inédits ou nouvellement expliqués par Mr. Millin*, ibid. 1803. 2. v. 4.° com estampas. — DUBOIS MAISONNEUVE *Peintures des vases antiques vulgairement appelés Etrusques ... avec explications par Mr. Millin*, ibid. 1808. com 150 estampas fol. max. — BERN. DE MONTFAUCON *Antiquité expliquée et representée en figures*, Paris 1722 e segg. 15. v. fol. com o Supplemento. Obras de PIRANESI sobre architectura e antiguidades Gregas e Romanas; contem estampas e o texto Italiano. — MICH. ANGELVS CAVSEVS DE LA CHAVSSE *Romanum Museum, s. Thesaurus eruditae antiquitatis*, Romae 1746. 2. v. fol. com estampas — *Picturae antiquae cryptarum Romanarum et Sepulchri Nasonum expressae a P. Sancti Bartoli, illustratae a'* JO. PET. BELLORO, ibid. 1728. fol. — WINKELMANN *Histoire de l'art chez les anciens*, etc. Paris 1802. 3. v. 4.° e *Les monumens inédits de l'antiquité expliqués*, ibid. 1809. 3. vol. 4.° com estampas. — HENR. JO. ARNTZENIVS *Oratio de Inscriptionum et Lapidum eruditorum praestantia*, Leovardiae 1760. 4.° — CHRIST. DAN. BECK *Commentationes de interpretatione veterum monumentorum et Artis operum ad veri et pulchri facilem et subtilem sensum excitandum acuendumque instituenda*, Lips. 1798. 4.° Ed. 2.ª — JO. CASANOVA *Discorso sopra gl' Antichi e varj. monumenti loro per uso degl' alumni dell'Electoral' Academia delle Bell' Arti di Dresda*, Lips. 1770. 4.° — JER. JAC. OBERLINVS *Orbis antiqui monumentis suis illustrati Primae Lineae*, Argent. 1772 e 1776. 8.° Vid. na II. Part. o Cap. XXII.

CAPITULO V.

MANUSCRIPTOS LATINOS.

§. 68. *Differença dos Manuscriptos ás Inscripções Lapidares e Numarias.*

Os Manuscriptos, isto he, as obras dos antigos Escriptores, trasladadas pela mão dos amanuenses (§. 56) antes da invenção da Typographia, differem muito, em quanto ao uso, das Inscripções Lapidares e Numarias. Estas, aindaque mais antigas; que aquelles, tendo sido gravadas em materia mais solida, soffrerão menor alteração; e por isso, sendo genuinas, representão fielmente as palavras e orthographia do tempo, em que forão feitas (§§. 60 e 65), com tudo formão um deposito muito menos copioso, que os Manuscriptos. Estes porem, aindaque contenhão um thesouro mais vasto, ficárão expostos ás alterações dos copistas; e como erão escriptos em materia mais fragil, podérão resistir menos ás calamidades dos tempos.

§. 69. *Causas da corrupção dos Manuscriptos.*

Muitas causas conspirárão já para a perda, já para a corrupção dos Manuscriptos. O incendio das Bibliothecas publicas, como as de Roma, e de Alexandria, e o das particulares, que havia muitas e algumas mui grandes, occasionado pelas guerras, que transtornarão a Europa, Asia, e Africa; a malicia e ignorancia dos homens, que na Idade Media reputavão muitos delles por inuteis, e até prejudiciaes, e a voracidade dos tempos nos roubárão muitos manuscriptos, e corrompêrão muitos dos que nos restão. Os Copistas trasladando-os com negligencia ou á pressa para haverem maiores lucros, usando de exemplares viciados, não formando boa letra, alterando a orthographia, não ouvindo distinctamente a voz dos dictantes, e estes mesmos lendo sem attenção, ou pronunciando mal, uns e outros omittindo ou trocando as letras, syllabas ou palavras, enchêrão suas copias de erros torpissimos. O interesse dos vendedores de Livros, e a vaidade dos homens litteratos interpolou, truncou e de varios modos viciou a muitos, e fez passar outros sob nome alheio. Em fim Correctores ignorantes, ou prevenidos raspárão nos Mstos lugares inteiros e sãos, que não querião, que corressem, e lhes substituirão correcções ineptas: e a estes exemplares assim viciados derão o nome de *Codices rescripti*, e por elles se fizerão muitas edições. Ainda depois da invenção da imprensa, os impressores desprezavão os Mstos depois de impressos, como sendo já inuteis; ou estes sahião da mão dos compositores çujos e dilacerados: donde nasceo perderem-se muitos, restando só as edições originaes.

§. 70. *Dos que escapárão se fizerão Edições por meio da Imprensa. Critica.*

Não obstante estes estragos, muitos MStos escapárão, principalmente pelo louvavel cuidado, que os Monges na Idade Media tomárão de os trasladar: e suas bibliothecas forão o principal asylo destas veneraveis reliquias da antiga Litteratura. Inventada porém a arte Typographica pelo meado do Seculo XIV., os primeiros editores começárão a publicar os MStos mais importantes, com o maior applauso do mundo. Então começou a apurar-se, e a desenvolver-se a CRITICA sobre os MStos e edições. Depois de muitas averiguações não se achárão MStos anteriores aos primeiros Seculos da Era Christãa, nem por conseguinte *autographos* dos Escriptores dos bons tempos da Lingua Latina: todos erão *apographos*, isto he, copias, escriptas de ordinario em letras Lombardas e Gothicas. Procurárão os Criticos distinguir os *genuinos*, isto he, os que se attribuem a seus proprios Auctores, dos *espurios*, ou apocryphos; os *inteiros*, que contém quanto seus Auctores escreverão, dos *truncados*, que tem de menos, e dos *interpolados*, que tem tem de mais. Estabelecerão-se regras, que se houvessem de seguir nestas averiguações, as quaes *João le Clerc* colligio em sua Arte Critica, citada no §. 378.

§. 71. *Meios de restabelecer o texto. I. Meio.*

Depois da restauração das Letras no Occidente, começada pelos fins do Seculo XIV, a paixão pela antiga Litteratura se converteo como em mania. A *Critica* laboriosa e sagaz não se contentou com as primeiras edições; penetrou pelas principaes Bibliothecas, revolveo seus MStos, examinou sua antiguidade, confrontou uns com outros, os de uma bibliotheca com os de outra, os mais antigos com os mais modernos, os MStos com as edições, e as edições umas com outras: notarão-se as differenças, que apparecião no texto de diversos MStos e edições, e se chamarão *lições variantes*. Então quanto maior numero de MStos se hia descubrindo, mais se multiplicavão as comparações, e mais se retocavão e corrigião as edições já publicadas; e umas vezes erão estas augmentadas com lugares, que apparecião em MStos novamente descubertos, outras erão restituidos á sua ordem lugares, que andavão deslocados; achavão-se Manuscriptos até então ignorados; por uns se conhecia a genuinidade ou bastardia de outros; e emfim pela lição e comparação dos MStos se colligírão, confirmárão e illustrárão as causas e maneiras, por que se truncárão, interpolárão, ou de qualquer modo se viciárão os MStos. Daqui se vê, qual deve ser a sciencia, e sagacidade dos bons Criticos. A arte critica he (diz Thom. Reinesio) aquella arte, *in qua non nisi doctissimus quisque et probatissimus, reique omnis humanae peritissimus aliquid audere laudabiliter potuit. Haec enim est, quae scriptoribus sua nomina reddit, sua opera adjudicat, genuina a supposititiis discernit, rem quamvis obscuram, et quidquid tandem in quaestio-*

nem cadit, exponit, quidquid sciri potest, inquirit; sententias examinat, et dissonantes conciliat; de verbis censet, et veritatem, quantum ejus in hac mentium caligine comprehendi potest, quavis in materia indagat, eruit, proponit; falsa ἀθετεῖ, notat, circumscribit, infulta ejicit, transposita restituit, fugitiva revocat; prava emendat.

§. 72. *II. Meio.*

Alem disto os Criticos chamárão em seu auxilio as versões, e os antigos monumentos das artes. Consultarão as *Metaphrases*, ou versões Gregas, e Arabicas dos livros Latinos para reformar os lugares duvidosos, e supprir as lacunas dos MStos. Praticarão-se excavações, mormente nos sitios, onde se havião submergido povoações inteiras, e entre varias obras de esculptura, gravura e architectura, que se desenterravão, apparecião não só Inscripções Lapidares e Nummarias, mas tambem pergaminhos, de que alguns por meio de artificios, que o ingenho humano excogitou, chegárão a lêr-se de todo ou em parte. Daquelles monumentos das Bellas Artes, que a mesma paixão pela antiguidade de todas as partes ajuntava, fizérão os Principes, e homens poderosos avultadas Collecções em seus Museos e Gabinetes.

§. 73. *III. Meio.*

Então houve occasião de fazer novas comparações. Como a linguagem tem relação natural com as artes e sciencias, de que he o orgão (§. 27.), pôde confrontar-se o texto dos MStos e edições com aquelles monumentos a fim de o corrigir. Consultárão para o mesmo fim a Historia antiga, a Chronologia e a Geographia, chegando muitos a transportar-se aos lugares mencionados nos Escriptores antigos, quando a inspecção daquelles contribuia para a intelligencia destes. Os Criticos em fim se soccorrerão á lingua Grega, com a qual a Latina tem estreita affinidade no material e na structura, aos preceitos da Grammatica, e á agudeza do seu engenho, depois de aperfeiçoado, e amadurecido pela aturada lição dos antigos Escriptores.

§. 74. *Exegetas.*

Em quanto os Criticos se occupavão em sanar o texto dos Escriptores Latinos, os EXEGETAS, ou Expositores trabalhavão em explical-o, ora interpretando e traduzindo em prosa clara o texto dos poetas; ora explicando em notas os lugares dos AA., que lhes parecião mais obscuros; ora explanando o texto quasi palavra por palavra por meio de escholios e commentarios perpetuos, e applicando toda a especie de illustrações tiradas da Philologia, Historia, Geographia, Chronologia, Mythologia, ritos e costumes dos antigos; ora em fim vertendo os mesmos Classicos em lingoa vulgar. Uns e outros accrescentavão aos trabalhos anteriores os seus proprios.

§. 75. *A Typographia auxilia a Critica e Exegetica.*

A estes gloriosos esforços ajudava da sua parte a Arte da TYPOGRAPHIA, que sendo em seu principio *stercotypa*, e para assim dizer, *xylographa*, empregando caracteres fixos, e abertos em taboas de páo, se tornou *chalcographa*, e para assim dizer, *polytypa*, pela invenção posterior de typos avulsos, feitos de metal. Por esta maneira cresceo a copia, e baixou o preço das edições, e estas se melhorárão cada vez mais. Umas representavão o texto de tal, ou tal MSto, outras erão copias de antecedentes edições. Umas representavão a confrontação de varios MStos, ou de varias edições, ou de varios MStos e edições com a collecção das *variantes*, que se observárão depois daquella confrontação: outras erão enriquecidas com as *notas* de algum interprete, ou de *varios*. Estas notas de varios interpretes se multiplicavão ao passo, que crescia o numero dos interpretes, e vinhão nas edições ora por inteiro, ora escolhidas e resumidas; ora inteiras as de uns, e escolhidas as de outros. As edições mais completas trazem as variantes para a correcção do texto, e as interpretações para a intelligencia delle. De tempos a tempos apparecião Criticos e Exegétas de talento vasto, e de senso e tino exquisito, cujas edições obscurecião as antecedentes, e estabelecião uma especie de epocha, tornando-se *Classicas* e modélo de outras: taes forão os *Manucios*, os *Estevãos*, os *Scaligeros*, *Cellario*, *Drackenborch*, *Ernesti*, e outros desta classe.

§. 76. *Perfeição das Edições.*

Alem disto os Editores não se descuidárão de augmentar suas edições com *prefações*, em que davão conta do seu trabalho, e nas quaes algumas vezes promettem mais do que dão; com *argumentos* ou summarios, e *analyses* das materias; com *indices* mais ou menos copiosos, já das materias mais notaveis, já das palavras e phrases; com a *biographia* do Auctor, e *chronologia* particular da sua historia; e algumas vezes tambem com *Cartas geographicas*, ou *topographicas*, e com *estampas*, umas de mero adorno, outras uteis, que representão planos de Cidades, de batalhas, de edificios, moedas, bustos, e outras innumeraveis antigualhas, cujo conhecimento conduz para a intelligencia do texto. Houve tambem *Impressores*, que grangearão a suas typographias alta reputação, não tanto pela primorosa execução da sua arte, quanto pela exactissima correcção de suas edições, ou porque usavão de *Revedores* eruditos, ou porque elles mesmos o erão; taes como os *Manucios*, os *Estevãos*, os *Gryphios*, e outros.

§. 77. *Abuso da Typographia.*

O logro porém destas fadigas foi muitas vezes estorvado pela parcialidade e avareza. Muitos editores afferrados a seu partido viciárão as edições de varios modos; outros pondo a mira só no torpe lucro publicárão á pressa edições mal esmeradas, e até chegavão a repetir

edições alheias, e bem reputadas com a falsa indicação do lugar e anno, em que elles as repetião: donde vem a estas adulterinas edições o nome de *contrafeitas*, pelo artificio, com que seus editores procurão arremedar o anno, lugar, a paginação e outros distinctivos das primeiras, sem que muitas vezes as imitem na correcção. Donde se vê o escrupuloso cuidado, que deve haver na boa escolha das edições.

§. 78. *Os sobreditos trabalhos ainda não estão acabados.*

Estas são em summa as fadigas, pelas quaes muitos varões benemeritos da antiga Litteratura tem procurado, uns apôs os outros extrahir dos antigos MStos, e elucidar o genuino texto de seus Auctores. Mas este trabalho ainda não está consummado. Jaz sepultado nas grandes bibliothecas não escasso numero de MStos, cuja publicação poderá vir a corrigir lugares presentemente corruptos, resolver os duvidosos, illustrar os obscuros, e por ventura arguir de duvidosos, e ainda de viciados alguns, que passão por sãos. Como porém carecemos daquelle grande numero de MStos, de que abunda Italia, França, Alemanha, e outros paizes, que não soffrêrão, como nós, por tantos annos soffremos, a barbaridade dos Arabes, destruidores de toda a literatura sagrada, e profana; não temos por isso tão opportuna occasião de nos occuparmos na lição dos MStos, e devemos contentar-nos com as boas edições feitas em paizes, onde a abundancia delles offerece largo campo á Critica. Daquelles apontaremos as principaes collecções, hoje existentes na Europa, e destas indicaremos algumas na abbreviada relação, que depois faremos dos Escriptores da Lingua Latina.

§. 79. *Principaes Depositos de MStos.*

As principaes Bibliothecas da Europa, em que existe maior collecção de MStos Gregos e Latinos, são as seguintes. Em Italia a de S. Marcos de *Veneza*, onde está o Evangelho de S. Marcos, certo mui antigo, mas não, como querem alguns, escripto pela mão deste Santo Evangelista, que segundo a melhor opinião, o não escreveo em Latim, qual se acha na dita Bibliotheca: a do *Vaticano* em Roma, onde existe um Codice de Virgilio, que se reputa ser do 5.º seculo, e outro de Terencio, escripto em letras quadradas: a de *Florença* dos Medices, onde se acha o Codice de Virgilio, chamado *Codex Medicaeus*, e o MSto, chamado *Florentino*, das Pandectas: em *Napoles* a Real, e a do Convento dos Agostinhos: a Bibliotheca Real de *Turin*: a da Cathedral de *Bolonha*: a Ambrosiana de *Milão*: as de *Pavia*, e de *Verona*, etc., além de outras particulares, como em Roma a dos *Barberinos*, dos *Chigis*, etc. Em Hespanha a do *Escurial*. Em Inglaterra a da Universidade de *Cambridge*, a Bibliotheca Bodleiana de *Oxford*, e o Museo Britannico de *Londres*. Em Alemanha a Bibliotheca Imperial de *Vienna d'Austria*; a Real de Baviera em *Munich*, de Prussia em *Berlin*, e de Saxonia em *Dresda*: a do Senado de *Ausbourg*; a do Senado, e a

da Universidade de *Leipsic*; a dos Duques de *Weimar*, e *Wolfenbüttel*. Em Dinamarca a da *Bibliotheca Real*. Em Hollanda a da Universidade de *Leide*, e a de *Mr. Meermann* em *Haya*. Em Russia a do Synodo de *Moskow*. Em França a da Bibliotheca chamada *Nacional*; n'outro tempo a da Abbadia de *Saint-Germain-des-Prês*, a da Abbadia da mesma Ordem em *Saint-Remy*, etc., etc.

§. 80. *Varias especies de Edições.*

Das edições chama-se *PRIMEIRA* (*princeps*) aquella, em que a obra de qualquer escriptor sáe pela primeira vez a lume pela imprensa. *ORIGINAL*, a que he feita immediatamente por algum MSto. *CLASSICA* a que, tendo pela sua bondade merecido a approvação geral, servio de exemplar a muitas, que por ella se fizerão nos tempos seguintes. *CRITICA* aquella, em que se insiste na correcção do texto. *CORRECTA* a que se reputa representar mais fielmente o genuino texto do Escriptor. *EXEGETICA* aquella, em que o texto he explanado. *PHILOLOGICA*, se as explanações versão sobre grammatica e latinidade. *ECLECTICA*, a que he feita pela confrontação de muitos MStos, ou de muitas edições, ou de muitas edições e MStos juntamente. *PLENA*, a que he critica e exegetica. *PLENISSIMA*, a que contém quanto se tem podido saber sobre a correcção e copiosa exposição do Escriptor. *NITIDA* aquella, em que a bondade do papel, e a viveza dos typos e tintas competem com o restante primor da execução typographica. *SPLENDIDA* aquella, que sobre nitida tem todos os adornos, de que he capaz qualquer edição, como tarjas, cercaduras, mappas, estampas já de mero luxo, já allusivas ao assumpto, de que trata o Escriptor (§. 76). Será por tanto a *melhor* possivel aquella, que for ao mesmo tempo plenissima e splendida.

ESCRIPTORES LATINOS, E EDIÇÕES DE SUAS OBRAS.

CAPITULO VI.

PERIODOS, OU IDADES DA LINGUA LATINA.

§. 81. *Summario da materia, que se vai a tractar.*

INdicados summariamente os unicos monumentos, que nos restão da Lingua Latina (§. 57 — 80), como o mais amplo cabedal da mesma se acha nos escriptos dos numerosos Auctores Romanos (§. 68), de que depois se fizerão as edições typographicas (§. 75 — 80); cumpre relatar pela ordem chronologica os nomes, obras, e edições destes Escriptores, declarando quanto importar, e se pôde saber, sua patria, estudos, profissão, religião, idade em que vivêrão, costumes, e outras circumstancias, que puderem contribuir para entender suas obras, e

as mudanças, por que esta lingua passou desde sua origem até sua total decadencia.

§. 82. *A quem he importante a lição dos Classicos, e a escolha de suas edições. Que são Classicos?*

Ainda que os Romanos levassem aos Gregos tanta vantagem nas armas e Jurisprudencia, quanta lhes derão na linguagem, e nas restantes disciplinas; com tudo apenas começárão a tomar o gosto ás sciencias, apparecerão entre elles tantos Escriptores de tão avultado merito, e em tão differentes especies de Literatura, que sem embargo da grande perda de seus escriptos (§. 69), aquelles, que nos restão, são de tão importante valor, que sua falta deixaria nas sciencias um vasio irreparavel. Grammaticos, Rhetoricos, Oradores da primeira classe, Poetas inimitaveis em quasi todos os ramos de Poesia, Historiadores insignes, Philosophos, Mathematicos, Geographos, Medicos, Epistolographos, Mythologos, profiárão com generosa emulação por diffundir o divino lume das sciencias pelo vasto imperio daquella nação, a princeza do mundo. Em suas obras se acha o mais perfeito modélo da expressão clara, bella e apta para o estilo de quaesquer assumptos: e entre elles chamão-se CLASSICOS, em quanto á linguagem aquelles, que sobrepujão aos outros em pureza de estilo; termo metaphorico tirado da divisão do Povo Romano em varias Classes, segundo suas pósses, pela qual os mais abastados erão alistados na I Classe, e se chamavão *Classicos* (classici). Importa pois aos Literatos, e particularmente aos *Humanistas*, a lição dos Classicos Latinos, e por conseguinte a noticia de algumas das melhores Edições dos mesmos, mormente depois que esta Lingua veio a ser o idioma commum de Religião, e das sciencias. Vid. ANT. BLASCKWALII *De praestantia Classicorum Ad. commentatio. Ejusd. dissertatio de comparatione eruditionis antiquae et recentioris.* JO. LUCAE *de monumentis publicis latine scribendis Oratio*, Lips. 1735. 8.°

§. 83. *Idades da Lingua Latina.*

Costumão os Criticos por motivo de ordem distribuir os AA. Latinos em varios *Periodos*, que denominão com os nomes já de idade *Barbara*, *Semibarbara*, *Aurea*, *Argentea*, *Enea*, *Lutea*, ou *Ferrea*, já da *Puericia*, *Adolescencia*; *Virilidade*, *Velhice immiuente*, *Velhice decrepita*, *e extincção* da Lingua Latina; nomes metaphoricos deduzidos, os primeiros da differença, que ha entre o valor dos metaes, ou as diversas idades, aurea e ferrea, fingidas pelos Poetas; e os segundos das differentes partes da vida humana: e outrosi assignar certas *epochas*, ou pontos fixos, que distinguem os ditos Periodos; bem que não convem todos na assignação das epochas, nem por tanto no espaço dos periodos. Deixando estas minuciosas differenças, bastará seguir a divisão de *João Jorge Walchio* (§. 39), que estabelece as seguintes Idades, ou Periodos. A primeira BARBARA, ou da *Puericia* da Lingua, ou *Idade antiquis-*

ma, que decorre desde a fundação de Roma até o anno 514, em que *Livio Andronico* appresentou no theatro de Roma sua primeira tragedia. A segunda SEMIBARBARA, ou da *Adolescencia*, e estado *antigo* da Lingua, que se extende até o *nascimento de Cicero* no anno de Roma 648, A terceira AUREA, ou da *virilidade* e estado *perfeito* da Lingua, que acaba na *morte de Augusto* no anno de Roma 765 e 14 depois do nascimento de Christo. A quarta ARGENTEA, ou da *velhice imminente*, ou principiada decadencia da Lingua, que vai até *os fins do Imperio de Antonino o Pio*, que falleceo no anno de Roma de 904, e de Christo 153. A quinta a ENEA, ou da *decrepita velhice* da Lingua, que chega quasi até *o fim do* 5.° *seculo* da Era Christãa, quando Roma foi tomada por *Odoacro* Rei dos Erulos no anno de J. C. de 476. A sexta LUTEA, ou FERREA continúa até o *principio do seculo* 10. Ao periodo, que decorre desde então até o principio, ou meado do seculo 14, em que florecerão *Dante* e *Petrarca* chamão o *estado da Lingua Latina* JACENTE: porque havendo começado a corromper-se depois da dominação dos Barbaros, já no principio do seculo 10, ou anteriormente se achava fóra do uso commum, e substituida pelos *Romances*, ou Linguas vulgares, formadas da Latina e Barbaras, entre si confusas. Do meado do seculo 14 por diante começa e continúa a RESTAURAÇAÕ das Letras no Occidente; e desde então a Lingua Latina sem deixar de ser o Orgão da Religião e das Sciencias, foi restituida ao esplendor da Idade Aurea, sendo cultivada pelos Sabios juntamente com as linguas vulgares, nascidas dos destroços da Latina

§. 84. *Outra divisão mais simples.*

Deve advertir-se, que alguns, desprezando o 1.° Periodo, que he o da Idade Barbara, reunem o 2.°, que he o da Idade Semibarbara, com o 3.°, que he o da Idade Aurea, e chamão a estes dous a IDADE AUREA, fazendo de ambos o 1.° Periodo; e bem assim chamão á IDADE ARGENTEA o 2.° Periodo; á IDADE ENEA o 3.°: e á FERREA o 4.° Periodo. Talvez possa tambem applicar se á Lingua a vulgar divisão triplice de IDADE ANTIGA, que corre desde a origem da Lingua até o fim do seculo V, quando o Imperio Romano no Occidente acabou inteiramente em seu ultimo Imperador *Augustulo* em 576; IDADE MEDIA, que corre desde então até á restauração das Letras; IDADE NOVA, que corre desde então até agora.

CAPITULO VII.

PERIODO I. IDADE BARBARA.

§. 85. *Grosseria da Lingua Latina nesta Idade.*

SE applicarmos a este lugar os *Caracteres*, que distinguem as linguas cultas e polidas das grosseiras e barbaras (§. 32), facilmente veremos,

quão pouco polida era a Latina neste periodo, que decorre desde a fundação de Roma até *Andronico*. Para o demonstrar, aindaque o incendio de Roma no anno da Cidade 366, e a voracidade dos tempos nos hajão roubado a maior parte dos monumentos daquella idade, bastará transcrever aqui para exemplo os seguintes: (Vid. FACCIOLATI *Oratt.* Oratio I. *Commentariolum, etc.*)

Lei de Romulo citada por FESTO *in voce* = *Plorare.*

Latim antiquissimo.	*Interpretação.*
Sei parentem puer verberit, ast oloe plorassit, puer Deiveis parentom sacer estod.	*Si parentem puer verberet, at ille ploret, puer Divis parentum sacer esto.*

Epitaphio de L. Scipião Consul.

Honc oino ploirume consentiont R. duonoro optumo fuise viro Luciom Scipione. filios Barbati, Consol, Censor, Aidilis hic fueta. Hec cepit Corsica, Aleriaque urbe: dedet tem pestatebus aide mereto.	*Hunc unum plurimi consentiunt Romae bonorum optimum fuisse virum Lucium Scipionem. Filius Barbati, Consul, Censor, Aedilis hic fuit. Hic cepit Corsicam, Aleriamque urbem: dedit tempestatibus aedem merito.*

§. 86. *Monumentos deste tempo. Em Legislação.*

Entre os escassos monumentos desta idade, merecem mencionarse em Jurisprudencia 1.° *Jus Papirianum*, ou Collecção das Leis Reaes, ou só das sagradas, ordenada por *Papirio*, Pontifice Maximo, pelos fins da Monarchia, ou principios da Republica Romana. 2.° As Leis das *doze Taboas*, ordenadas pelos Decemviros, e sanccionadas, dez no anno de Roma 303, e duas, que se lhes accrescentarão mais, sanccionadas no anno 305. Como estas Leis se perdessem pelo incendio no anno de Roma 365, ainda que os Romanos as restaurassem depois, tornarão a perder-se pela invasão dos Barbaros. Entre os antigos as explicarão *Sex. Elio*, *L. Acilio*, *Serv. Sulpicio*, *Labeão*, e *Caio*, Jurisconsultos; e entre os modernos colligirão seus fragmentos das obras de Cicero, Livio, Gellio, Festo, e outros, JAC. GOTHOFREDO *Quatuor fontes Juris Civilis collecti, puta Legis XII Tabularum . . . fragmenta notis illustrata.* Genevae 1653. 4.°; e JO. NICOL. FUNCCIO *Leges XII Tabularum . . . suis fragmentis restitutae, et observationibus criticis-antiquariis illustratae.* Rintelii 1744. 4.°; e BOUCHAUD *Commentaire sur la Loi des douze Tables*, Paris 1787. 4.° maj.; e o Abbade LUIZ VALERIANO *Legge delle XII Tavole . . .* Roma 1796. vol. I. 4.° — O *Jus Papirianum*, e as *Leis das doze Taboas* vem na *Histoire de la Jurisprudence Romaine de* TERRASSON, Paris 1750. fol. — Vid. §§. 317 e segg.

§. 87. *E n'outros assumptos.*

3.° Os *Annaes Maximos*, assim chamados por serem escriptos pelo *Pontifice Maximo*, que continhão a historia succinta do Povo Romano desde seu principio, até que Fabio Pictor, Catão, e outros, começárão de escrevel-a mais diffusamente. 4.° Os *Annaes*, ou *Livros de Linho*, e as *Taboas Censorias*, que se perdêrão. 5.° As *Canções dos Salios*, Sacerdotes de Marte, instituidos por *Numa*, cujos fragmentos colligio GVTBERLETH *de Saliis Martis Sacerdotibus.* Franequerae 1704. 8.°— Os *Livros das Sibyllas*, comprados como sagrados por ElRei *Tarquinio Prisco.* 7.° Em fim varias pedras, e taboas, em que estavão gravadas leis, acordãos, e outros actos publicos; assim varias especies de inscripções, taes como a da já dita *Columna Rostrata* (§. 61), as inscripções, feitas aos *Scipiões*, de que uma fica transcripta acima no §. 85. Destas ha a seguinte edição: *Monumenti degli* Scipioni *publicati dal Cav.* FRANCESCO PIRANESI, Roma 1785. Alguns destes antiquissimos monumentos erão inintelligiveis aos Romanos da idade Aurea.

§. 88. *Causas da grosseria da lingua.*

Tal era o estado da Lingua Latina nestes primeiros seculos de sua *infancia;* nem podia ser outro. Se, como diz *Ovid.*, *Trist. Lib.* 1. *Eleg.* 1. = *Carmina seces um scribentis, et otia quaerunt* = os Romanos não podião ter vagar de polir sua lingua, occupados continuamente em guerras, excitadas já por sua propria ambição, já pela inveja de seus visinhos; carecendo ou antes não se aproveitando da communicação com povos cultos, quaes erão os Gregos, e sobre tudo não tomando o gosto ás sciencias, que estudadas methodicamente augmentão a intelligencia humana, e ao mesmo passo aperfeiçoão as linguas (§. 29. Tinhão, diz *Cicero*, os Principes Romanos taes, como *Numa* e *Servio Tullio*, mais madureza, que eloquencia; e no governo da Republica mostravão os Romanos mais conselho nas empresas, que apparato de palavras. He notavel o Acordão do Senado, feito no anno de 591, para expulsar de Roma os Rhetoricos, e Philosophos Gregos, outro dos Censores em 660 para vedar as Escholas Latinas de Eloquencia, e outrosi a aversão de *Catão* o Velho á introducção das Bellas Letras. Os Romanos, dados sómente á agricultura, e á tactica, reputavão as sciencias por funestas, despreziveis, e só proprias de escravos; receando, que sua cultura embotasse o brioso esforço da mocidade Romana.

§. 89. *Preparação para sua cultura.*

Não obstante estes estorvos, havia causas, que ainda que lentamente, promovião a perfeição da Lingua. Os Romanos não erão inteiramente estranhos ás artes; e disto, alem dos monumentos, ha pouco referidos (§§. 86—88), são boa prova as obras magnificas de *Tarquinio*, o estabelecimento de sua marinha, o uso da musica vocal e de instrumentos nos banquetes, a introducção dos espectaculos Etruscos, e o

costume de mandarem instruir a mocidade na Etruria então mais culta. Estas causas juntas com a continua communicação com os Gregos, cuja lingua já então se achava tão bella, qual se vê em *Homero*, *Hesiodo*, *Archilocho*, *Anacreonte*, *Pindaro*, *Herodoto*, *Euripides*, e outros, não podião deixar de concorrer para desbastar pouco a pouco a grosseria da Latina. — Vid. M. Jo. Georg. Frickii *Dissert. Initia eruditionis apud Romanos.* Altorf. 1728. 4.°

§. 90. *A Lingua Grega influio na perfeição da Latina.*

Esta communicação dos Romanos com os Gregos he um facto tão evidente, como importante na Historia desta Lingua. A's Colonias Gregas mais antigas (§. 43) succederão outras. A ilha de Sicilia as tinha nas cidades de Syracusa, Messina, Gela, Agrigento, e outras; e a parte meridional da Italia de tal modo se povoou de habitantes vindos de diversos paizes da Grecia, que dahi lhe veio o nome de *Grande Grecia.* Por outra parte os Romanos adiantando pouco a pouco suas conquistas no continente da Italia, e na Sicilia, estavão cada vez em maior contacto com as ditas colonias, nas quaes pelas constantes relações, que tinhão com suas metrópoles, florecião por isso as sciencias, e a boa linguagem de maneira, que a Italia brotou de si as duas antigas, e afamadas Escholas philosophicas a *Pythagorica*, e a *Eleatica;* os insignes poetas *Stesichoro* de Himera, e *Ibyco* de Rhegio; o orador *Gorgias; Charondas*, e *Zaleuco*, ambos legisladores, aquelle de Thurium, este de Locros. Importa porem notar esta communicação, porque á Lingua Grega, e mormente ao dialecto Dorico devem principalmente os Romanos a perfeição da sua. — Vid. Davidis Ruhnkenii *Oratio de Graecia artium et doctrinarum inventrice.* Lugd. Bat. 1757. 4.°

§. 91. *Que erão ao principio Lingua Latina e Romana?*

Convem advertir neste lugar, que naquelles tempos antiquissimos a Lingua *Romana* era diversa da *Latina*, e talvez fosse um grosseiro dialecto desta. Os restos da Latina se achão nas Leis das doze Taboas, e n'outros monumentos d'essa idade. Ella era tambem provavelmente inferior á *Etrusca*, pois segundo T. Livio L. 9. C. 36. os Romanos mandavão seus filhos á Etruria a instruir-se, como depois á Grecia. Mas ao passo que os Romanos hião successivamente avassallando as nações, suas visinhas, a Lingua Romana se tornava pouco a pouco *mixta*, pela confusão das linguas daquelles povos com a Romana, até que esta ganhou em fim certa consistencia, e um *Caracter Romano.* Auctoriza esta reflexão S. Isidoro *de Originibus* L. 9. C. 1. Neste estado se nos appresenta a Lingua Latina ou Romana no Periodo seguinte, de que vamos a tratar.

CAPITULO VIII.

PERIODO II. IDADE SEMIBARBARA.

§. 92. *Idea geral dos Escriptores desta idade.*

OS Escriptores desta Idade são pela maior parte Poetas historicos, dramaticos, satyricos, etc., com alguns Prosadores. Como as linguas grosseiras se limão pelo uso das cultas, erão todos servís imitadores dos Gregos; e versados na lição dos illustres Escriptores daquella nação, enriquecêrão, e aperfeiçoárão sua lingua pobre e rude com os cabedaes da Grega, e lhe derão uma forma mais polida e regular. Geralmente fallando, distinguião-se mais pela viveza de seu ingenho, que pela belleza da linguagem, e admira-se a gravidade e solidez dos pensamentos no meio da aspereza das palavras, e fragosidade de seus versos. Os Dramaticos costumavão verter em Latim peças Gregas, ou á imitação destas compôr outras, cujo assumpto era tirado dos Escriptores daquella nação; e assim á força de traduzir e imitar tão primorosos modêlos, adquirírão pouco a pouco o habito de bem pensar, e de bem fallar. Por isso as obras dos Escriptores desta idade abundão em muitos Hellenismos, assim como em Archaismos ou frases antiquadas. Como porem a perfeição de uma lingua não se effeitua de repente, a da Latina procedeo tão lentamente desde *Andronico*, primeiro Escriptor Romano, até *Cicero*, nascido em 648, que a este periodo chamão alguns Criticos IDADE SEMIBARBARA (§. 83).

§. 93. *Perda de suas obras.*

De todos os Escriptores deste Periodo não nos restão, senão fragmentos, exceptuando *Lucrecio*, Poeta Philosopho, e os dous Corypheos da Comedia Romana *Plauto* e *Terencio*. A antiguidade conservando seus escriptos, deu o mais plausivel testimunho da estima, que fazia de seus eminentes talentos. Das Epopéas, e Poemas historicos não resta um só inteiro.

§. 94. *Livius Andronicus.*

LIV. ANDRONICO, Grego de nação, e escravo de *M. Livio Salinator*, de quem tomou o nome, segundo o costume dos escravos, e que o forrou em attenção a seu raro ingenho, foi o primeiro, que expoz no theatro Romano Peças Dramaticas no anno de Roma 514, sendo Consules *C. Clodio*, filho de *Clodio* o *Cego*, e *M. Tuditano*, 160 annos pouco mais ou menos depois da morte de *Sophocles* e *Euripides*, 50 depois da de *Menandro*, 220 antes da de *Virgilio*. Escreveu *Tragedias*, o poema *Odyssea*, e peças *Lyricas*, das quaes obras só restão fragmentos, colligidos nas Collecções indicadas nos §§. 305, 306, e segg. Delle fallão CICERO *Brutus* C. 18, T. LIVIO L. 7 C. 2, e SUETONIO *de claris grammaticis* C. 1, o qual lhe chama *semigrego*. Foi o fundador

da poesia Dramatica, bem que CICERO diz, *Brut.* C. 18, que suas obras não se podem ler duas vezes. As peças Lyricas só o são no nome.

§. 95. *Cneus Naevius.*

CN. NEVIO, oriundo de Campania, florecia pelos annos de Roma 519, donde sendo desterrado por maledico, morreu em Utica em 550. Escreveu um poema sobre a Primeira Guerra Punica, *luculente quidem* (diz Cicero), *etiamsi minus polite*, *Brut.* C. 19; *Tragedias*, *Comedias* e uma *Satyra.* GELLIO refere o seguinte epitaphio, que elle mesmo compoz para gravar-se em sua sepultura (L. 1. C. 24.):

Mortalis immortalis flere si foret fas,
Flerent divae Camoenae Naevium poetam:
Itaque postquam est orcino traditus thesauro,
Oblitei sunt Romae loquier Latina lingua.

Este epitaphio, um pouco arrogante, mostra, que nesta idade os Romanos cuidavão seriamente na perfeição da sua lingua; o que tambem se vê daquelles versos de *Porcio Latro*, referidos por *Gellio* no fim do L. 17.

Poenico bello secundo Musa pinnato gradu
Intulit sese bellicosam in Romuli gentem feram.

Seus fragmentos vem nas Collecções dos §§. 305, 306, e segg.

§. 96. *Quintus Fabius Pictor. L. Cincius Alimentus*, s. *Mimantus.*

Q. FABIO PICTOR, Senador Romano, da nobre familia dos *Fabios*, vivia no anno da fundação de Roma 529, e escreveu em prosa a *historia do Povo Romano*, cujos fragmentos vem nas Collecções referidas no §. 315, e nas Edições de *Sallustio* de *Wasse*, *Cort*, *Miller*, e *Haverkamp.* Vid. SALLVSTIVS no §. 142. — Nestes lugares vem tambem os fragmentos de *Lucio Cincio Alimento*, que viveu no tempo da Segunda Guerra Punica, e corruptamente se chama *Mimanto.*

§. 97. *Q. Ennius.*

Q. ENNIO, nascido em Rudias ou Ruie (*Rudiae*), cidade de Calabria, e vivo desde o anno de Roma 514 ou 515 até 554, *Centurião* na segunda Guerra Punica, foi trazido de Serdenha a Roma por *Catão* para ensinar ahi a Lingua Grega, que fallava com a Latina e Osca; por cujo motivo dizia de si = *sibi esse tria corda.* = A opinião, que de seu talento e conhecimentos, assim como da aspereza de sua linguagem fazião os antigos, o declarárão OVIDIO *Trist.* L. 2. v. 424, dizendo: *Ennius ingenio maximus, arte rudis;* e QUINTILIANO *Instit. Orat.* L. 10. C. 1. §. 6: *Ennium, sicut sacros vetustate lucos, adoremus, in quibus grandia et antiqua robora jam non tantam habent speciem, quantam religionem.* Escreveu *Annales*, ou historia da Segunda Guerra Punica em verso hexametro, *Tragedias*, *Comedias*, *Epigrammas*, *Satyras*, e *Phagesia.* Passa por bom poeta para aquelle tempo, e *Virgilio* o lia e estimava.

Verteu de Grego para Latim a *Hecuba*, tragedia de *Euripides*, e a Mythologia de *Euhemero*. EDIÇÕES de seus fragmentos — a de *Jeronymo Columna* Napoles 1590. 4.° ; melhor que esta, a de *P. Merula* só dos *Annaes*, commentada, Lugduni Batavorum 1595. 4.° A de *Franc. Hesselio* Amstelodami 1707. 4.° he mais cheia, e traz o *index verborum*. Os ditos fragmentos vem tambem nas Collecções dos §§. 305, 306 e segg. no fim desta I. Parte.

§. 98. *Marcus Porcius Cato.*

M. Porcio Cataõ nasceu em Frascati (*Tusculum*) no anno de Roma 519, e tendo passado a esta cidade, militou, sendo moço, e servio todos os cargos publicos até Censor. *Omnibus in rebus singulari prudentia fuit, et industria*, diz delle *Cornelio Nepote* na vida do mesmo. De seus escriptos — *Origines*, *De re militari*, *Orationes*, e outros, apenas restão os nomes, e alguns fragmentos. Existe porem o opusculo *De re rustica*, que se lhe attribue, ou seja genuino ou espurio, ou de qualquer modo viciado, publicado com outros AA., Venet. 1472. fol. 1.ª ed., e só por *Jo. Christ. Haynisch*, Schleizae 1743. 8.° : e com os fragmentos das outras obras e notas de *Aus. Popma* Lug. Bat. 1590. 8.° ; e com as ditas notas, e prefação e notas de *Meursio*, ibid. 1598. 8.°, e Franequerae 1620. 8.° O mesmo opusculo *De re rustica* vem nas Collecções indicadas no §. 301 ; e os *fragmentos historicos* vem com os de *Fabio Pictor* na Collecç. do §. 315.

§. 99. *Marcus Accius Plautus.*

M. Accio Plauto, nascido em Sarsina na Umbria no anno de Roma 527, distinguiu-se no baixo comico entre os seus pela viveza de sua imaginação, e talento fecundo. Muitos poetas, para grangear fama, derão ás suas peças o titulo de Plautinas ; e por isso os antigos attribuem a Plauto mais de 130, de que só nos restão 20. A. Gellio *Noct. Att.* L. 3. Cap. 3. diz : *Feruntur autem sub Plauti nomine comoediae circiter Centum atque XXX ; sed homo eruditissimus L. Aelius V et XX esse ejus solas existimavit.* Elle as escrevia nas horas vagas do serviço de uma atafona, onde trabalhava para ganhar seu sustento. As 20 comedias são — *Amphitruo ; Asinaria ; Aulularia ; Capteivei ; Curculio ; Casina ; Cistellaria ; Epidicus ; Bacchides ; Mustellaria ; Menaechmi ; Miles gloriosus ; Mercator ; Pseudolus ; Poenulus ; Persa ; Rudens ; Stichus ; Trinummus ; Truculentus.* — EDIÇÕES. — Alem da 1.ª de *Jorge Merula* Venet. 1472. e outra 1495. 4.°, e da de *Aldo* Venet. 1522. 4.°, e da de *Joaquim Camerario* Basil. 1551 e 1558. 8.° ; merecem indicar-se a de *Taubmann* com um largo commentario, Francofurti 1605, e melhorada 1612. 4.°, e revista por *Gruter* Wittebergae 1621. 4.° — A de *Jo. Frid. Gronovio* revista, e com notas suas e de varios, Lugd. Batav. 1664 e 1669, e melhor, Amstelod. 1684. 2. v. 8.° ; repetida com a prefação de *Jo. Aug. Ernesti*, Lipsiae 1760. 2. v. 8.° maj. — a dos *Vulpios*, correcta e

eclectica, Patavii 1725. 8.° e 1764. 2. v. 8.° — a de *Jo. P. Miller*, Berolini 1755. 3. tom. 8.° — a da Sociedade *Bipontina* com um index da latinidade mais rara e antiquada, 1779 e 1780. 2. vol. 8.°; e repetida e revista por *Branck*, 1788 3. vol. 8.° — a de *Span* com estampas, em Vienna d'Austria, 1792. 7. vol. 12.°; a de *Schemieder* com um commentario, Gottingae 1804. 2. v. 8.°; a de *Bothe*, Berolini 1809. 4. vol. 8.° — A comedia *Rudens ad editionum antiquarum fidem, tum ad Criticorum emendationes, et ad metricae legis normam passim reficta*, publicada por *F. Wolf. Reitz*, Lips. 1789. 8.° *Trinummus* revista e commentada pelo insigne *Godof. Hermann*, ibid. 1800. 8.° maj. — *In usum Delphini a Jacobo Operario*, Paris 1679. 2. v. 4.° — *Plauti fragmenta inedita* publicou *Angelo Maio*, Mediolani 1815. 8.°

§. 100.

De *Plauto* diz GELLIO L. 3. Cap. 17 — *Plautus homo linguae atque elegantiae in verbis Latinae princeps;* e L. 19. C. 8: *Plautus linguae Latinae decus.* — Não lhe são tão favoraveis HORACIO *de Art. Poet.* v. 270:

At nostri proavi Plautinos et numeros, et
Laudavere sales: nimium patienter utrumque
Ne dicam stulte mirati.

E QVINTILIAN. *Inst. Or.* L. 10. C. 1: *In comoedia maxime claudicamus, licet Varro dicat Musas, Aelii Stolonis sententia, Plautino sermone locuturas fuisse, si latine loqui vellent.* — HARLES *Notitia Brevis Literaturae Romanae* — *Stilus est perspicuus, si archaismos, et vocabula noviter inventa, aut risui captando apta excipias. Jocandi et scribendi genus est valde ingeniosum, facetum, nec raro urbanum, atque elegans; interdum obscoenum et humile; ipsaeque fabulae non omnibus numeris sunt absolutae. In pingendis autem hominum moribus et personarum caracteribus, atque vi comica adsequenda Plautus est artifex ingeniosus, nec tamen cautus in oeconomia; fertilis in inveniendo, et in fingendo vena usus est admodum felici. Salibus abundat, et ad proprietatem quidem sermonis latini pernoscendam, ad copiam verborum comparandam, ad animi delectationem (si a sordidis et nimium ludricis discesseris) multum valet: nec tamen adolescentibus ad perlegendum, et imitandum, tamquam unicum exemplum, sum commendarem.*

§. 101.

VERSÕES — em FRANCEZ com o Latim e notas por *H. P. de Limiers*, Amsterdam 1718. 10. vol. 12.° com estampas, e a versão de algumas peças de *Plauto*, feita por *Anna Dacier* e *Coste*; e a do Benedictino *Gueudeville* com notas, Leide 1719. 10. vol. 8.° sem o latim. — ITALIANO com o texto Latino por *Nic. Eug. Argelio*, Napol. 1783. 10. vol. 8.° — INGLEZ, Londres 1769. 5. vol. 8.° — ALLEMAN, anonyma, *curante Mylio*, Berolini 1784. 8.° — Vid. JO. FRID. GRONOVII *Lectiones Plautinae*, Amst. 1740. 8.°

§. 102. *Statius Caecilius*, *Pacuvius*, *Accius* ou *Attius*.

STACIO CECILIO, Milanez, ou da Gallia Cisalpina, fallecido no anno de Roma 586, tomou o nome de *Cecilio* depois de forro, e escreveu *Comedias*. M. PACUVIO filho de uma irmãa de *Ennio*, pintor, e poeta tragico, diz-se ter florecido no anno de Roma 600. LUC. ACCIO, ou, segundo outros, *Attius*, contemporaneo de *Pacuvio* escreveu *Annales* em verso, e *Tragedias*. Os fragmentos das obras destes poetas vem nas collecções dos §§. 305, 306, 312.

§. 103. *Publius Terentius*.

P. TERENCIO AFER, Africano, ou Carthaginez, parece ter nascido no anno de Roma 562, e fallecido no de 594. Foi escravo de P. Terencio, que o mandou instruir, e lhe deu alforria pelas prendas de seu espirito e corpo. Havendo partido para a Grecia para mais se instruir, diz-se, que trasladára para Latim 108 comedias de Menandro, a quem tomou por modelo, as quaes se perdêrão em um naufragio com outras de sua composição. Restão sómente 6, nas quaes, se diz, fora ajudado por *Scipião Emiliano*, e *Lelio*, e são: *Andria*, *Eunuchus*, *Heautontimorumenos*, *Adelphi*, *Hecyra*, *Phormio*. — *Donato* e *Eugraphio* commentárão as ditas Comedias. EDIÇÕES.—Além das do seculo 15, Mediol. 1471, e Venet. 1471, Rom. 1472, e outras muitas mais nesse seculo, convém indicar as seguintes: *Ex optimorum exemplarium collatione cum commentariis Donati correctioribus*, *et Calphurnii*, edição boa, Parisiis, *ex officina R. Stephani* 1529 fol. 1536, e 1541. 4.°, etc.—*Cura Philippi Melanchthonis*. Antw. 1526. 8.°—Com os escholios do mesmo, Moguntiae, 1528. 8.°— Com escholios tirados dos Commentarios de *Donato*, *Aspero*, e *Cornuto*, emendada por *Des. Erasmo*, Basiliae 1532. fol., repetida 1538.— Com notas de *Erasmo*, *Rivio*, *Bembo*, *P. Marso*, *Melanchthon*, *Hegendorfino*, *Malleolo*, *Barthol. Latomo*, *Ant. de Gouvêa*, *Erasmo*, *Scaligero*, e outros ha varias edições no seculo XVI. — A de *Paullo Manucio*, Venet. 1541. 8.°; e revista por *Guido Lolgio* 1545; e correcta por *P. Manucio* 1553. 8.° — A de *Antonio de Gouvêa*, Portuguez, Lovan. 1552. 4.°, *et saepius. Goveanum hominem ingeniosissimum vocat*, *et passim ad Terentium laudat elegantissimus Muretus*, diz *Fabricio* (§. 39) — A dos *Gryphios*, Lugd. 1553. 8.° muitas vezes repetida. Das de *Mureto*, Venet. 1555. 8.° *et saepe et alibi*, principalmente a por elle confrontada com 4 Codices, e com notas, e argumentos do mesmo, Venetiis 1558 e 1559; repetida mais vezes.—A de *P. Antesignano*, Lugduni 1560. 4.° min. com muitos commentarios, e melhor que a de 1556. 8.° e outra de 1560. ibid. 4.° — A de *Faerno*, e *P. Victor* correcta pelo antiquissimo Codice de Bembo e outros, e pelas regras do metro, Florentiae 1565. 8.°, 1572, 1587, e com o fragmento do commentario de *Eugraphio*, Heidelbergae 1587, e 1607. 8.°— A de *Frid. Lindenbrog* preferivel a todas, correcta, com os commentarios de *Donato* e *Eugraphio*, revistos pelos MStos, Paris 1602. 4.°, e mais augmen-

tada e correcta, Francof. 1623. 4.°—Das de *Dan. Heinsio*, que forão muitas vezes repetidas, deve notar-se a de Leide (Lug. Bat.) 1615, e 1635. 12.°, etc. e París 1642. fol. — A de *Filippe Pareo*, feita pela de *Faerno*, e confrontada com os Codices Palatinos, e com observações alheias, Neapoli Nemet. 1619. 2 vol. 4.°—A de *Jo. Henr. Boeclero* com notas eruditas do mesmo, e commentarios de *Fr. Guyeto*, e uma excellente Chrestomathia, ou index das phrases de *Terencio*, Argent. 1657. 2 tom. 8.°—A de *Corn. Schrevelio* com o commentario inteiro de *Donato*, e notas de varios, Lugd. Bat. 1662. 8.°—A de *Anna Dacier* com a versão Franceza e notas, París 1688. 3 vol. 12.°, repetida *saepe et alibi*.— A de *Leng*, feita pela confrontação das edições e MStos, com notas e variantes, *Cantabrigiae* 1701. 4.°, e em fórma menor 1713.—A de *Jos. Juvenci*, expurgada e com notas, Rothomagi 1711, París 1715, e Venet. 1725. 12.° — A de *Man. Sincero*, accommodada á capacidade dos principiantes, Augustae Vindel. 1718. 8.° — A de *Franc. Hare* pela de *Faerno* com alguma discrepancia, e o metro alterado, com notas de *Faerno*, algumas de *Donato*, e index copioso, Londini 1724. 4.°, e melhorada 1725. 4.° — A de *Ric. Bentlei* segundo os MStos, censurada por uns, e louvada por *Reitz* e outros, com infinitas alterações no texto, e com as Fabulas de *Phedro*, e Sentenças de *P. Syro*, e d'outros, Cantabrigiae e Londini 1726. 4.°, e augmentada Amstel. 1727. 4.°, e 1737. 4.°, e esta repetida, e retocada Lips. 1791. 8.° maj — A de *Arnoldo Henr. Westerhovio* feita por mais de 12 MStos, e algumas boas edições, com os commentarios de *Calphurnio*, *Donato*, *Eugraphio*, e de *varios*, e um bom index *verborum et phrasium*, mais grammatico que critico, Hagae Comitum 1726. 2 vol. 4.°—A de *Nic. Fortiguerra*, edição assás esplendida com a versão Italiana em verso, e máscaras, e segundo a edição de *Dan. Heinsio*, Urbini 1736. fol., e Venet. 1774. 8.°—A de *Carl. Cocquelini* com a versão Italiana, variantes, notas, e máscaras, conferida com antiquissimos MStos Vaticanos, Romae 1767. 2 vol. fol.— Com a versão Ingleza e notas por *S. Patrick*, Lond. 1767. 2 vol. 8.°— Com a versão Franceza, e notas pelo Abbade *Monnier*, París 1771. 3 vol. 8.° — A de *Jo. Car. Zeune*, segundo a de *Lindenbrog*, com notas suas, e as conjecturas e variantes, abbreviadas de *Bentlei* e *Faerno*, Lipsiae 1774, e 1787. 2 vol. 8.° He edição erudita.—A *Bipontina*, retocada, 1779. 2 vol. 8.° — Pela de *Westerhovio* com notas escolhidas, *opera et studio Magnaei*, Hafn. 1788. 2. vol 8.° — A de *Schmieder* com boas e breves notas, Halae 1794. 8.° — A de *Brunck*, Argent. 1797. 4.° Estas são as principaes edições estrangeiras deste Poeta. Entre nós note-se a seg. — Segundo a de *Heinsio*, e a de *Westerhovio* com commentarios escolhidos, e indice das palavras e locuções raras, e palavras antigas, interpretadas em Portuguez, Olisipone 1787. 8.° *In usum Delphini*, vid. §. 325.

Como *Plauto* e *Terencio* se distinguião, aquelle no baixo Comico, e este no alto e grave, os antigos julgárão de ambos, cada qual segundo

seu gosto. De *Terencio* disse CICERO:

Tu quoque, qui solus lecto sermone, Terenti, . . .
Quidquid come loquens, ac omnia dulcia dicens.

E CESAR:

Tu quoque, tu in summis, o dimidiate Menander,
Poneris, et merito puri sermonis amator.
Lenibus atque utinam scriptis adjuncta foret vis
Comica . . . . .

HARLES, *Notitia Brevis Litteraturae Rom.* — *Magna suavitas, ac venustas, gratiaque in eo est sermonis latini: nativus quidem lepos, non adscitus, visque comica, quam quidem nonnulli Terentio male abjudicant. In describendis personis est elegans, in dialogi artificio ob varietatem personis tamen aptam, ob simplicitatem, et naturalem pulcritudinem omnis aetatis tulit plausum: mores melius observat quam Plautus, actionis praecipue unitatem, atque probabilitatem, et oeconomiam fabularum, quae est egregia. Contra Plautus personas ad spectatores quoque loquentes facit . . . Potissimum imitatus est Menandrum. Dicendi genere, et fabulae compositione Plautum superat, neque vero omnibus caret vitiis, illoque facetiis, ingenioque est inferior.*

VERSÕES. — ITALIANA, Vinegia 1533. 8.° por *Jo. Fabrino da Fighine.* — HESPANHOLA de *Pedro Simão Abril*, Alcalá com o text. 1583, e Barcelona 1599. 8.° — FRANCEZA por *le Monnier* e por Madam. *Anna Dacier* já ditas, ambas com o texto Latino, alem d'outras.— INGLEZA com notas criticas, Lond. 1735. 3. v. 12.°, e por *Jorge Colman* ibid. 1765. 4.°, repetida 2. v. 8.°— ALLEMAN por *Neide*, Lips. 1787. 8.°

GOTTLOB BENEDICT. SCHIRACH escreveu a Clave dos Poetas Classicos, onde vem o Index philologico e critico de *Terencio*, *Horacio*, *Phedro*, *Virgilio*, e *Ovidio*, Halae 1768 — 69. 2 vol. 8.°

§. 104. *C. Lucilius.*

C. LUCILIO, natural de Sinuessa, Cavalleiro Romano, e Irmão da Avó de *Cn. Pompeo*, chamado o pai da Poesia Satyrica, em que se distinguiu, vivia cerca do anno de Roma 631. As edições de seus fragmentos são — a de *Franc. Dousa*, Lugd. Bat. 1597. 4.°; repetida por *J. Ant. Vulpi*, Patav. 1735. 8.° Veja-se *Juvenalis* (§. 181.), *Censorinus* (§. 211), e as *Collecções* do §. 305 e segg.

§. 105. *Titus Lucretius Carus.*

TITO LUCRECIO CARO, Cavalleiro Romano, nasceu no anno de Roma 658 ou 659. Escreveu 6 livros *De rerum natura*, em que expõe as doutrinas da Eschola Epicurea, ou Democritica em verso hexametro, e foi o primeiro, que nos mostrou, a que ponto havião chegado em Roma os conhecimentos philosophicos. Neste poema ostenta elle tanta subtileza na exposição dos argumentos, e tal força de imaginação pelas imagens e descripções, com que affermosêa e

illustra as materias mais sêccas e obscuras, que delle disse OVIDIO:

Carmina divini tunc sunt moritura Lucreti,
Exitio terras cum dabit una dies. Am. L. 1. El. 15. v. 23.

Os archaismos, que contem, são proprios de sua idade: e se em alguns lugares se acha menos variedade, e expressões novas e pouco honestas, não se deve imputar isto mais ao Poeta, que á natureza do assumpto em partes abstracto e menos decente, e inteiramente novo. As inepcias e impiedades na doutrina do A. nascêrão do estado dos conhecimentos philosophicos e religiosos daquelle tempo. EDIÇÕES — a de *Thomás Ferando* feita provavelmente em Brixia cerca do anno 1473 fol., que he a *primeira*; ou a de Verona por *Fridenberger* 1486. fol.— Com os copiosos commentarios de *Jo. Bapt. Pio*, *in Chaleographia Ascensiana* 1514. 4.° ou fol.— Das de *Manucio*, a que *André Nauger* corrigio pelos antigos exemplares, Venetiis 1515. 8.° — Das de *Lambino*, Parisiis 1564. 4.° he melhor a 3.ª revista de novo e com um commentario mais augmentado e excellente, Lutetiae 1570 4.° e Francofurti 1583 8.°, retocada por 15 MStos. — A de *Gifanio*, utilissima, conferida com 8 MStos, e as edições anteriores, com os lugares de *Laercio* e *Cicero* concernentes a *Epicuro*, e *Collectanea ad antiquitatis notitiam*, ou commentarios seus, etc. Antwerp. 1566, e Lug. Bat. 1595 8.° — A de *Tan. Fabro* correcta por elle, Salmurii 1662 4.° *et alibi* — A de *Thomás Creech* com notas e paraphrase em prosa, commoda para a intelligencia do poeta, Oxonii 1695. 8.°; e com mais notas e menos correcção, Lond. 1717. 8.°, repetida *alibi*. Vem melhoradas as notas em a *versão Ingleza* do mesmo em verso, Lond. 1682, e emendada 1715. 2. v. 8.° — Sem paraphrase, Basil. 1754 e com ella 1770. 8.° — Correcta com variantes, e estampas da typographia de Tonson, Lond. 1712. fol. e 4.°, esplendida — Splendida e plenissima a de *Sigeb. Havercamp* com estampas, a interpretação de *Creech*, e notas inteiras de uns, escolhidas de outros, e outras suas, Lugd. Bat. 1725 2. v. 4.° — A de *J. A. Vulpi* pelo texto da de *Creech* com variantes, Patavii 1721. e melhorada 1751. 8.° — A Bipontina com o index da Latinidade mais rara e antiquada 1782. 8.° — A de *Fr. Car. Alter*, Vindobonae 1787. 8.°, confrontada com um Codice de Vienna.— A de *Wakefield* correcta pelos MStos, e ás vezes com demasia, e com as notas do mesmo, e ineditas de *R. Bentlei*, Lond. 1796 e 1797. 3. vol. 4.° mai. — A de *H. C. Abr. Eichstaedt*, critica e erudita com as illustrações inteiras de Bentlei e Wakefield, escolhidas de outros, e as suas, Lips. 1801. de que ha o vol. I. 8.° — *Lucretii Cari Lib 6. ad exemplar Gilb. Wakefield cum ejusdem notis, commentariis, indicibus fideliter excussi: adjectae sunt editionum quinque lectisnes variantes, ut et integrae Rich. Bentlei adnotationes* etc., Glasguae 1813. 4. vol. gr. — *In usum Delphini*, vid. §. 325.

Sobre os antecedentes Poetas *vid.* §. 305. e segg. — *Vid.* §. 326.

§. 106.

VERSÕES — em FRANCEZ por *la Grange*, Paris 1768. 2. v. 8.° gr. e 1794. 2. v. 4.° com estampas. — ITALIANO por *Aless. Marchetti* Lond. 1717. 8.° e 1749. 4.° e Paris 1754. 2. v. 8.° gr. com estampas. — INGLEZ por *J. M. Good* com o latim e notas, Lond. 1805. 2. v. 4.° gr., e a de *Creech* sobredita.

MANGELSDORF, *Lexicon L. L.* pag. 1027. — *Dictionem ejus puram admodum esse vel ideo oportet, quod post fata ejus ipse Cicero poëmati hujus amici sui limam adhibuit.* O Cardeal de POLIGNAC refutou as impiedades de Lucrecio no seu poema *Anti-Lucretius, sive de Deo et Natura*, Paris. 1747. 2. v. 8.°, e Lips. 1748., traduzido em Francez por *de Bougainville*, Paris 1749. 2. v. 8.°, e em verso Italiano por *Fr. Mar. Ricci*, Verona 1767. 2. v. 4.° com o texto.

§. 107. *Sext. Turpilius. Cn. Mattius, L. Afranius, Q. Trabea, C. Lic. Imbrex, Q. Novius.*

Sexto Turpilio, Poeta comico, e amigo de Terencio, era tão prompto em compor *Comedias*, e ganhou tal fama por isso, que suas peças erão representadas algumas vezes nos mesmos jogos com as de Terencio. — CN. MACIO escreveo *Mimiambos*, e diz-se, que tambem o poema *Iliada*. — LUCIO AFRANIO, Comico, compoz *peças togadas*, isto he, cujo assumpto era tirado da Historia Romana: foi imitador principalmente de *Menandro*. De suas Comedias, citadas pelos antigos, só restão os fragmentos de poucas. — QUINTO TRABEA e CAIO LICINIO IMBREX escrevêrão *Comedias*. — QUINTO NOVIO escreveu *Comedias e Fabulas Atellanas*. — Os fragmentos destes AA. vem nas Collecções citadas no §. 305 e segg. Sobre *Maccio* vid. §. 141.

§. 108. *Outros Escriptores.*

Aos antecedentes escriptores se devem juntar entre os *Oradores* o dito CATAÕ, M. CORN. CETHEGO, C. LELIO, P. SCIPIAÕ EMILIANO, C. e TIB. GRACCHOS, S. GALBA, CN. CARBO, L. CRASSO, M. ANTONIO: entre os *Historiadores*, ou *Annalistas* SEMP. ASELIO, L. COR. SISENNA, C. ACILIO, C. FANNIO, VENNONIO, CN. GELLIO, L. CALP. PISAÕ, L. LIBO, A. POST. ALBINO, L. CEL. ANTIPATER, CLOD. LICINIO, L. CAS. HEMINA, Q. CL. QUADRIGARIO, Q. V. ANTIAS, e C. LICIN. MACER: entre os *Jurisconsultos* PUB. e QUINT. MUCIOS SCEVOLAS, P. LICINIO CRASSO MUCIANO, M. JUN. BRUTO, MAN. MANILIO, SEX. POMPEO, L. CRASSO, Q. ELIO TUBERO, C. TREBACIO, e P. RUT. RUFO: Entre os *Poetas* POREIO LICINIO, SUTRIO, SUCCIO, FABIO-DOSSENO, ATTA, TITINNIO, M. ACUTICO ou AQUILIO, JUVENCIO: entre as *Matronas* CORNELIA, Mãi dos Gracchos. Alguns florecêrão depois desta Idade.

§. 109. *Estado das Bellas Letras e da Lingua nesta Idade.*

Estes são os Escriptores da idade *Semibarbara*, ou da adolescencia da Lingua Latina, por cujos esforços ella, sahindo da infancia, foi crescendo pouco a pouco, até chegar á sua perfeição na Idade Aurea. Seu merecimento não he igual, mas em geral he tanto maior, quanto mais se afastão da Idade Barbara. Entre elles deve a lingua sua perfeição mais aos *Poetas* principalmente *Dramaticos*, que aos Prosadores; assim como em sua decadencia forão os Poetas os que por mais tempo lhe salvárão a pureza. A *Comedia* chegou no fim desta Idade á perfeição, a que pôde elevar-se entre os Romanos: a *Oratoria* foi tractada sufficientemente por *Catão*, e outros: a *Epopea* preparada, aindaque imperfeitamente, pelos Epicos, cujas obras se perdêrão: a *Satyra* por *Lucilio;* a *Historia* por *Fabio Pictor*, *Catão*, e pelos Poetas annalistas. Considerando o estado da lingua, qual se acha no fim desta idade, vê-se, que ella abunda de muitos vocabulos, dos quaes conheceriamos ainda maior numero, se existissem os escriptos, que se perdêrão. Pelos dramas se vê, que ella tinha cabedal para expressar grande variedade de sentimentos; e pelo poema de *Lucrecio* se mostra, até que ponto ella podia chegar na expressão de materias scientificas. Além dos Hellenismos e Archaismos, proprios daquella idade, observão-se nos referidos Escriptores palavras inventadas já por necessidade, já para excitar riso, ao que devia obrigar a uns a necessidade de se exprimirem, tractando assumptos novos, e a outros o empenho de agradar ao povo. Observão-se expressões duras, versos grosseiros, verbos activos, que depois se perdêrão, e se usárão só na passiva, verbos simples, que nas seguintes idades cahírão em desuso; o que tudo melhor se verá dos exemplos, que appresentamos, destinados a mostrar o estado da lingua nesta idade.

Em Livio Andronico vem = *Imitabo* por *imitabor.* = *Laetavisti oculos*, tu alegraste os olhos (em significação activa). = *Procat* de *proco* por *posco.* = *Inhumigant* por *madefaciunt.* = *Confluges* por *Confluentes*, a confluencia dos rios. = *Opitula* por *opitulare*, no Imperativo. = *Praecipem* por *praecipitem.* = *Gavisi* por *gavisus sum.* = *Anclo*, ou *antlo* por *haurio.* = *Latonas* genitivo, por *Latonae.* = *Praestulę* por *praestulor.* = *Nequinunt* por *nequeunt* = *Gnobilis* por *nobilis.*

Em Ennio vem = *Sanguen* por *sanguis.* = *Misererent* por *miserentur.* = *Fruns* e *Frus* por *frons*, *ondis.* = *Campso* por *flecto* do grego κάμπτω. = *Sos e Sas* por *suos* e *suas.* = *Vero*, *as* por *verum dico.* = *Induperator* por *imperator*, etc. = Vejão-se os exemplos da antiga Linguagem referidos no §. 85. Confirão-se os Diccionarios de *Latinidade Antiquada* §. 346. Se existissem os escriptos dos AA. da Idade Semibarbara, elles darião muita luz á Philologia Latina e Grega; descubrir-nos-hião raizes de vocabulos agora perdidos, significações primitivas, que ignoramos, etc.

CAPITULO IX.

PERIODO III. IDADE AUREA.

§. 110. *Causas da perfeição da Lingua nesta Idade. I. Causa.*

Desembaraçada a Lingua Latina, e como victoriosa do pezado jugo da barbaridade, he facil conceber os rapidos progressos, que devia fazer, quando fosse manejada pelos felizes talentos de Varrão, Cicero, Cesar, Virgilio e outros. Muitas causas concorrêrão para exaltar a Lingua Latina nesta Idade áquelle grão de perfeição, do qual nunca pôde passar em outras. 1.ª *As luzes da Idade antecedente.* Os Romanos no principio desta Idade não tinhão escriptores seus, por cuja lição se instruissem, mais que os da Idade antecedente. Os Dramas Latinos erão não só representados no theatro, mas tambem lidos pelos particulares. Os AA. nacionaes erão os unicos, em que achavão escripta a historia de seus feitos na paz e na guerra. Em fim estes erão os *Classicos* daquelle tempo; e por isso os Escriptores seguintes citavão nos factos os ditos historiadores, os Fastos, e outros monumentos anteriores, e n'outros assumptos trasladavão para se auctorizarem lugares inteiros dos Poetas; o que muito concorreu para formar as Collecções, que depois se fizerão dos fragmentos das obras perdidas. Varias destas obras existião então, e se hoje existissem, poderião formar uma não pequena Collecção.

§. 111. *II. Causa.*

2.ª *A maior communicação com outros povos, principalmente os Gregos.* Pouco depois dos principios desta Idade o poder dos Romanos não se encerrando nos apertados limites da Italia, vencida Carthago, havia subjugado as Gallias, Hespanha, parte da Germania, e os Paizes, a que se extendêra o dominio dos Gregos em Europa, Asia e Africa; e para estes Paizes erão enviados exercitos, Proconsules, Pretores, Questores, Rendeiros; e entre estes paizes e Roma havia as mesmas communicações mercantís, civís e militares, que costuma haver entre a Capital e as Provincias. Era por tanto muito mais prompta a communicação litteraria: os escriptos dos Gregos erão facilmente conhecidos pelos Romanos: estes frequentavão as Escholas da Grecia; e varios dos sabios Gregos vierão estabelecêl-as em Roma, e n'outras partes do Imperio. Desta communicação com os Gregos nasceo a

§. 112. *III. Causa. Introducção da Grammatica.*

3.ª Causa, a saber, *a introducção em Roma das Disciplinas da Grecia.* Já pelo tempo da morte de Ennio tinha vindo a Roma por Embaixador de Attalo, Rei de Pergamo, o Grammatico *Crates Mallotes*, que durante sua demorada residencia deu as primeiras lições de Grammatica á mocidade Romana, e lhe creou o gosto da boa linguagem. Daqui nasceo com o andar do tempo um grande numero de escho-

las, das quaes *Suetonio* conta em Roma acima de 20, afora muitas nas Provincias, mormente na Gallia Togada, ou Cisalpina, e os avultados preços, por que erão pagos os Professores de Grammatica. Esta Arte, ainda que seus Professores se occupassem a principio sómente em retocar as Poesias de seus amigos, ou de outros, e fazêl-as conhecer, lendo-as e explicando-as, como diz o mesmo *Suetonio*, e ella mesma se limitasse ás regras de fallar, e escrever correctamente, como diz *Quintiliano;* ganhou com tudo forças maiores ao compasso, que os Grammaticos devião explanar as obras dos grandes Poetas, Oradores e Historiadores, que se ião publicando, e para esse fim prepararem-se com conhecimentos mais amplos, e variados. Daqui lhes veio o appellido de *Philologos* φιλόλογοι, nome, que primeiro que outros tomou *Atteio*, e de *Polyhistores* πολυΐστορες. De sua competencia era o julgar da genuinidade, correcção e merecimento intrinseco dos Livros; e por isso se chamavão *Criticos* κριτικοὶ; e bem assim cuidar das Bibliothecas Publicas, como *Hygino* da de Augusto. Alguns ensinavão tambem Rhetorica e Poetica, e compunhão orações, que outros recitavão; e a muitos ganhárão fama seus abalizados discipulos, como Horacio a *Orbilio*; Cicero a *M. Ant. Gniphon*; e Pollião e Sallustio a *Atteio*; e outrosi as Artes ou Collecções quer geraes, quer parciaes, que publicárão das regras da Grammatica, de que a maior parte se perdeu. Longo tempo depois apparecêrão os *Scholiastas*, que publicárão *Scholia*, ou exposições ás obras de AA. de maior nome. Dos Grammaticos taes, quaes ficão descriptos, devem distinguir-se os Grammatistas, chamados tambem *Litteratores*, *Literiones*, *Primi Magistri*, *Magistri ad prima elementa*, que ensinavão sómente os primeiros principios da Grammatica technica; assim como dos Rabulas se distinguião os consummados Jurisconsultos. Veja-se Suetonio *de illustribus Grammaticis:* Quintiliano *Institut. Orator.* Lib. 1. C. 4 e 5., L. 2. C. 1., na II. Parte §. 355. e segg.

§. 113. *Introducção da Philosophia.*

Sem embargo do Acordão do Senado (§. 88) contra os Rhetoricos e Philosophos Gregos, muitos mancebos nobres, que em Roma ouvírão a Carneades, que ahi viera por Embaixador de Athenas, formárão, ouvindo-o, tão alto conceito da Philosophia e eloquencia Grega, que passando depois á Grecia, commandando as Legiões Romanas, acudião anciosos ás escholas daquelles Philosophos a apprender a doutrina de suas diversas seitas. Scipião Africano, Lelio, Furio, e Lucullo se declarárão pela philosophia, e communicárão este gosto aos seus. Então uns adoptárão esta seita, outros aquella, segundo seu gosto, ou profissão; e sem fazerem novos systemas, cada qual se prezava de saber algum, ou todos os que então vogavão. Assim começárão a florecer em Roma a seita Stoica, que como tractava largamente das obrigações dos homems, agradava por isso mais aos Jurisconsultos; a Academica tanto a Velha, seguida por M. Bruto e Varrão, como a Media, que agradou

mais aos Oradores; a Peripatetica, adoptada por Crasso, e Cicero o filho; a Epicurea reprovada por Cicero, e explicada no elegante poema de Lucrecio, etc. Os Romanos ambiciosos da eloquencia, assentárão, que não podião obter esta sem o auxilio da Philosophia; pois diz Horacio *de Arte Poetica* v. 309.

Scribendi recte sapere est et principium et fons:
Rem tibi Socraticae poterunt ostendere chartae;
Verbaque provisam rem non invita sequentur.

Vid. *Jac. Brucker Institutiones Historiae Philosophiae, ed. Frid. Got. Born*, Lips. 1790. 8.° pag. 286. e segg.

§. 114. *Introducção da Rhetorica.*

Esta mesma ambição deu calor ao estudo da Rhetorica, disciplina, que mereceu tambem aos Romanos os maiores desvelos, e da qual havia Professores ao principio Gregos, e depois Latinos, vedados aquelles pelo dito Acordão do Senado, e estes pelo Regulamento dos Censores (§. 88), e depois tolerados uns e outros. Quintiliano, que foi o primeiro Professor, que gozou de ordenado publico, conta entre os mais antigos Rhetoricos Romanos a Catão o Velho, a quem Nepote chama tambem *Orator probabilis*, Orador de sufficiente merecimento, e M. Antonio. Stertinio, Gallio, Celso, Lenas, Virginio, Plinio, Rutilio vierão depois: a todos porém excedeo M. T. Cicero. Suetonio *de claris Rhetoribus* contra L. Plocio, Otacilio Pilito, Epidio, S. Clodio e C. Albucio Silo. Este estudo quasi furioso, que os Romanos fazião da eloquencia, estava estreitamente connexo com a

§. 115. *IV. Causa.*

4.ª Causa, que he a *Forma do Governo.* He bem sabido, que quando os negocios publicos erão tractados perante o Senado e o Povo, ou os pleitos particulares perante os competentes Juizes, havia Oradores, que accusavão e defendião, persuadião e dissuadião: e este Instituto, commum ás Republicas Gregas e Romana, produzio naquellas Demosthenes, Eschines, Lysias e outros, e nesta o immortal Cicero.

§. 116. *V. Causa.*

Além das sobreditas disciplinas (§§ 112—114) não forão desconhecidos dos Romanos os outros ramos das Sciencias humanas, cuja cultura foi uma das causas (a 5.ª) da perfeição da Lingua. Assim o luxo, e o augmento da Arte Militar occasionárão o estudo da Mathematica, ao menos da parte practica, e fez apparecer as obras de *Vitruvio* e *Frontino;* e as largas conquistas o da Geographia, de que restão monumentos nas obras de *Mela.* Em fim o estudo da natureza, menos cultivado dos Romanos, encontrou entre estes o immortal *Plinio*, e a Medicina o insigne Escriptor *Celso.*

§. 117. *VI. Causa.*

6.ª *O favor dos Magnates e dos Principes.* Muitos Escriptores da presente, e da antecedente Idade achárão protectores e amigos entre os poderosos seus contemporaneos — *Carus fuit Africano superiori noster Ennius* — diz Cicero *pro Archia Poeta.* Accio mereceu a amizade de D. Bruto, Pacuvio a de C. Lelio, Terencio a do mesmo, e a de Scipião Africano, e Lucilio tractava-se familiarmente com ambos. Como he natural ao homem o amor de sua propria gloria, não admira, que estes mesmos Varões, cujos feitos assombravão o mundo, promovessem as letras, e amparassem os sabios, de cujos escriptos dependia a perpetuidade de suas heroicas façanhas. Mas quando *Augusto* occupou a primeira dignidade do Imperio, e chamou para seu conselho *Pollião* e *Mecenas*, então

Nil intentatum nostri liquere poetae;

e apparecêrão os immortaes escriptos de Virgilio, Horacio, e outros.

§. 118. *VII. Causa.*

7.ª *O estabelecimento das Bibliothecas*, a que os Egypcios chamavão Thesouro dos remedios da alma, cuja principal doença e raiz de outras he a ignorancia. *Tyrannion*, Grammatico illustre, natural de Amiso no Ponto, prisioneiro de Lucullo, passando a Roma, onde ensinou Grammatica, e era ouvido com ancia por Cicero e Attico, grangeou avultadas sommas, que empregou na Collecção de uma Bibliotheca, que constava, diz Suidas, de 30ↀ000 volumes, e outros dizem, que só de 3ↀ000, entre os quaes havia as obras de Aristoteles. O mesmo Lucullo fez outra superior á de Tyrannion na magnificencia do edificio, e quantidade de volumes. Attico um dos Romanos mais ricos, polidos e litteratos, tinha outra com todo o apparato de officiaes habilissimos para copiar e encadernar os MStos. A de Cicero era todo o seu encanto, e como elle dizia, era a alma de sua casa. Com o exemplo d'estes e de varios Imperadores o gosto das Bibliothecas se converteu em moda, e por ventura em mania. Tiverão então amplo exercicio a architectura de Vitruvio na commoda e elegante construcção dos edificios, assim como na venda dos livros as negociações dos Livreiros, *bibliopolae*, de que os mais famosos erão os Sosios em tempo de Horacio. A's Bibliothecas particulares succedêrão as publicas, cujo uso era commum. Julio Cesar preparava uma, e para Director havia nomeado *Varrão*, mas porque a morte o prevenio, Augusto fez a do Portico de Octavia, e a copiosissima, e verdadeiramente augusta Bibliotheca do Palatino, de que foi Bibliothecario o sabio Grammatico *Hygino*; a qual sendo debrasada no anno de Christo 80, foi reparada por Domiciano. Nesta Bibliotheca sita junto ao templo de Apollo se juntavão os Criticos para julgarem as obras, que devião ser depositadas na Bibliotheca.

§. 119. *VIII. Causa.*

8.ª *A educação literaria.* Logo que os Romanos ganhárão tendencia para as Sciencias, devião consequentemente empregar os meios para as conhecer a fundo. Ao constante e bem dirigido emprego destes meios chamamos *educação literaria.* Elles os empregárão certamente em grande parte dellas, e de maneira capaz de nos dar inveja e exemplo. Frequencia aturada das escholas de differentes disciplinas, e ainda de escholas, em que se ensinavão as mesmas disciplinas por diversos mestres, em Roma, em Grecia, na Asia; viagens emprehendidas só por motivo de instrucção; declamações nas escholas, e em casa perante os amigos; versões de Grego para Latim, de Latim para Grego, e de prosa para verso; conferencias de homens sabios; muita, e mui miuda theoria junta com o exercicio de fallar, e escrever; assistencia constante aos discursos publicos, estes erão em summa os meios, em cuja applicação consistia a educação literaria. Ainda depois do estabelecimento das escholas Latinas (§. 114) grande parte dos Mestres, e dos Classicos, por cuja lição se instruião, erão Gregos, indo de ordinario junto o estudo de ambas as linguas; e por isso dizia HORACIO *De Arte Poet.* v. 268:

. . . . . Vos exemplaria Graeca
Nocturna versate manu: versate diurna.

E OVIDIO *De Art. am. II.* v. 121:

Nec levis ingenuas pectus coluisse per artes
Cura sit; et linguas edidicisse duas.

Mas desta 8.ª causa não se póde dar mais clara noção, do que lendo o que *Cicero* diz, que practicára para se instruir, e applicando pouco mais ou menos aos outros o que elle obrou comsigo. Se grandes effeitos demandão grandes causas, certo a não haverem existido as que ficão mencionadas, não poderia desenvolver-se tão eminentemente a Lingua Latina, como se vê nos Escriptores da Idade Aurea, de que vamos a relatar os nomes, obras e edições. — Vid. CAR. FRID. WALCHIVS *Commentatio de Scholis Romanorum publicis et privatis* Jenae 1748. 4.º — Vid. *infra* §. 354. e segg.

CAPITULO X.

ESCRIPTORES DA IDADE AUREA, E SUAS EDIÇÕES.

§. 120. *C. Valerius Catullus. Edições de Catullo, Tibullo e Propercio reunidos.*

CAIO VALERIO CATULLO, nascido em Verona no anno de Roma 667, e amigo de *Cicero*, escrevo *Epigrammas*, e outras peças poeticas em grande parte *eroticas*, ou amatorias. Suas obras tem sido publicadas ora juntas com as de *Tibullo* e *Propercio*, ora separadamente. — EDIÇÕES destes tres Poetas reunidos:

A 1.ª com as *Silvas de P. Papinio Stacio* Venet. 1472. 4.° maj. e 1475. *et alibi.* — *Tibullo* com o commentario de *Cyllenio Veronense ; Catullo* com o comment. de *Parthenio* e *Palladio*, e correcções de *Avancio ; Propercio* com o comment. de *Beroaldo* e notas de *Calderino*, e *João Cotta*, ibid. 1500. fol. — Das *Aldinas* a de Veneza 1515. 8.° mais correcta que a 1.ª Aldina, ibid. 1502. 8.° — a de *Mureto* correcta por elle, ibid. 1558. 8.°— *Catullo* com o Commentario de *Achilles Estaço*, Portuguez, ibid. 1566, e com *Tibullo*, ibid. 1567. 8.° — *Catullo* e *Tibullo* com as variantes de *Estaço ;* e *Propercio* revisto por *Canter*, e com os escholios deste: edição excellente de *Theod. Pulmann*. e *Vict. Gisselio*, com os fragmentos de *Corn. Gallo*, *ex officina Plantiniana* 1569. 12.°— A de *Jano Dousa* com variantes e notas, Lugd. Batav. 1592. 12.°, com o *Pervigilium Veneris.* — Com os commentt. de *Passerat*, Parisiis 1608. fol. — A de *Jos. Scaligero* com as correcções deste, *Commelin.* 1600. 8.° — A de *J. George Grevio*, com notas de *Scaligero*, *Mureto*, *Estaço*, *Ticio*, *Avancio*, *Dousas*, e escolhidas de outros, Traj. ad Rhen. 1680. 8.° — a de *Maittaire*, Lond. 1715. 12.° — Esplendida com variantes, e retocada por optimos exemplares, publicada á custa de *João Tomson*, Livreiro, Cantabrig. 1702. 4.° max. — A de *Jo. A. Volpi* com notas grammat. hist. geogr. myth. Patavii 1710. 4.° min.—Com os fragmentos de *Gallo* e *Pervigilium Veneris*, Biponti 1783. 8.° — Parmae 1794. fol. maj., edição esplendidissima e critica. *In usum Delphini* com o *Pervigilium Veneris.* Vid. §. 326.

§. 121. *Edições separadas de Catullo.*

A de *Is. Vossio* com algumas alterações no texto, feitas pelo Codice de Milão e outros, e por conjecturas suas, com um douto, e ás vezes pouco decente commentario, Londini 1684. 4.°, e Ultrajecti, et Lugd.-Bat. 1691. 4.° — a exegetica, e cheia de *Volpi*, Patavii 1737. 4.° — a de *Jo. Franc. Corradini de Allio* por um Msto achado em Roma, he ed. critica, com notas criticas, Venet. 1738. fol. *Harles* diz que o tal manuscripto foi fingido ; *Introd. in Not. L. R.* t. 1. p. 326. — a de *Frid. Guil. Doering* com variantes e notas perpetuas, Lips. 1788—92. 2. v. 8.°, boa edição. — *Catulli carmina minora* por *Theoph. Sam. Forbiger*, com notas, Lips. 1794. 8.° — *Catulli casta carmina selecta a Raphaele Eglino Iconio*, Francof. 1606. 12. — *Epithalamium Thetidis et Pelei* publicado por *Frid. Guil. Doering.* Nauburgi 1778. 8.° com notas e variantes. — *Epithalamium* com a metaphrase, ou versão grega por *Quinto Septimio Florente*, Parisiis 1587. 4.° — Attribuem uns a este poeta, e negão-lhe outros o poema dito *Pervigilium Veneris*, ou *de Vere*, publicado á parte com notas de *Lipsio*, *Salmasio*, *Scriver*, e *Rivino*, Hagae Comitum 1712. 8.° com o poema de Ausonio, *Cupido cruci affixus* annotado. Vertido em Francez pelo Presidente *Boubier*, Paris 1728. 8.° Attribuem-se-lhe mais os poemas *Phasma*, *Laureolum*, e *Ciris.* — Vid. §§. 180, e 305 e segg.

Catullus varietate lectionis et annotionibus illustratus a T. G. Doering. Accedunt index uberrimus et Handii notae criticae, Londini 1820. 8.°

HARLES *Notitia Brevis Liter. R.— Poëta est mira verborum suavitate atque ingenii fecunditate, et amoenitate, qui animi sensa sine multa arte atque ambagibus plane expressit: urbanus, facetus, at frequenter obscoenus, sed... ingenio seculi indulsisse videtur. At, exceptis Persio et Propertio, nullus fere poëtarum Romanorum diligentiore, et subtiliore indiget interpretatione et expositione... quam Catullus. In elegiis cedit Tibullo, et Propertio; in hendecasyllabis, et jambis praestat reliquis; in epigrammatibus est ingeniosus, et Martialem non acumine, at venustate superat.*

VERSÕES — em FRANCEZ; por *C. L. Mollevaut*, Paris 1812. 12.° Com as poesias de *Gallo*, e *Pervigilium Veneris* por *Fr. Noel*, ibid. 1803. 2. v. 8.° com estampas. — Vid. §. 122. e 123.

§. 122. *Corn. Gallus.*

CORNELIO GALLO, ou *Cn. Corn. Gallo*, natural de Frioul (*Forojuliensis*) em Italia, era Governador do Egypto por *Augusto* no anno de Roma 724. Attribuem-se-lhe 6 elegias, ás quaes outros dão por auctor certo *Corn. Maximiano Gallo*, movidos da inferioridade do estilo: pois *Cn. Corn. Gallo* era bom orador e poeta. As ditas *Elegias* e 3 *Epigrammas* vem na Collecção de *Wernsdorf* (§. 311). — Vid. §§.120 121 e 123.

§ 123. *Alb. Tibullus.*

ALBIO TIBULLO, Cavalleiro Romano, amigo particular, e cliente de *Val. Messala Corvino*, Poeta elegiaco, parece ter florecido em Roma nos annos 711 até 735, pouco mais ou menos. Escreveu Lib. III. *Elegiarum:* negão-lhe alguns o 4.° livro de outros poemas *Carmina.* As EDIÇÕES separadas são, depois de outras, as seguintes — Com os Commentarios de *Achilles Estaço*, Portuguez, Venet. 1567. 8.° Veja-se o §. 120. — A de *Jano Broukhusio*, correcta pelos antigos pergaminhos com variantes, e um grande commentario, Amstelodami 1708. 4.° — a de *Samuel Koeleserius a Keres Eer;* conferida com um antigo MSto de *Matthias Corvino*, Rei de Hungria, Claudiopoli 1727. 8.° — A de *Jo. A. Volpi* com um amplo, e douto commentario, Patavii 1749. 4.° he das melhores edições — As 3 de *Heyne;* a de 1755. 8.° Lipsiae, boa: a de 1777. 8.° melhor, critica, e philologica, ibid.; a 3.ª superior ás duas em correcção do texto e notas, ibid. 1798. 8.° — A de *Wunderlich*, Gottingae 1808. 8.° — Com *Catullo*, e *Gallo*, o texto Latino, e versão Franceza por *Masson de Pesay*, Paris 1771. 2. v. 8.°

QUINTILIANO *Inst. Orat.* L. 10. C. 1. — *Elegiâ graecos quoque provocamus, cujus mihi tersus atque elegans maxime videtur auctor Tibullus. Sunt qui Propertium malint.* — HARLES *Notitia Brevior Liter. R.— Princeps est elegorum poëtarum Latinorum, et artifex in motibus animi, iisque ad naturae veritatem cum varietate copiaque semper jucunda, cum summa sua-*

vitate elegantiaque dictionis, et dulcedine quadam sine ullo tamen tumore, non minus quam siccitate orationis vivide exprimendis.

VERSÕES — em FRANCEZ por *Delongchamps*, Paris 1776. 8.° Por um Anonymo, ibid. 1784. 8.° Por *Mollevaut*, ibid. 1808. 12.° — Em ITALIANO por *Guido Riviera*, Venezia, 1760. 8.°

§. 124. *Sextus Aurelius Propertius.*

SEXTO AURELIO PROPERCIO, era natural de Umbria: ignora-se a cidade e anno de seu nascimento; sabe-se porém, que morreo no anno de Roma 739. Sendo Jurisconsulto, e havendo perdido seus bens pela divisão das terras, feita por Augusto, deu-se á poesia com tal felicidade, que mereceu o favor de *Mecenas*. Escreveu 4 *livros de Elegias*, dos quaes publicou os primeiros 3 em vida. EDIÇÕES separadas. — A de *Antonio Volsco*, revista por elle, Romae 1482. 4.° — Com comment. de *Philip. Beroaldo*, Bononiae 1487. fol. — Com doutissimos commentarios de *Jano Brouckhusio*, Amstel. 1702. 4.°: e melhorada em notas, ibid. 1727. 4.° — A de *Volpi* com um amplo, e erudito comment. Patavii 1755. 4.° 1. vol. grosso; boa. — A de *Frid. Gottl. Barth* com variantes, notas perpetuas, e bons indices, Lipsiae 1777. 8.° maj. — A de *Lourenço Santenio* com um optimo comment. perpetuo de *P. Burmanno II*, que começou a edição, e com notas ineditas de outros, Traj.-ad Rhen. 1780. 4.° maj. — *Recensuit, et illustravit C. Kuihnoel*, Lipsiae 1805. 2. v. 8.°, boa. — Vid. *Catullus*. §. 120. — *Emendavit ad codicum fidem et annotavit Carolus Lachemannus*, ibid. 1816. 8.° maj.

HARLES *Notitia Brevior L. R.* — *Totus ad graecorum, praecipue Callimachi . . . imitationem formatus atque compositus adfectasse videtur graecam doctrinam: atque elucet ex ejus carminibus gravitas conjuncta cum summa eruditionis poeticae copia et varietate. Dictio est pura; nec vero omnium poematum argumenta, in quibus seculi sui corrupti moribus justo licentius indulgens haud raro lascivit, castitatis laudem tulerunt.* Este Escriptor he um dos que mais abundão em *hellenismos*.

VERSÕES — em FRANCEZ por *Longchamps*, Paris 1802. 2. v. 8.° com notas, e estampas.—ALLEMAÕ, cita-se a dos 3 poetas por *F. X. Mayr*, Lips. 1786. 2. v. 8.°

§. 125. *C. Nepos.*

CORNELIO NEPOS, natural do districto de Verona, e talvez de Hostilia junto ao rio Pó, viveo antes e depois da Dictadura de Cesar. Escreveu — *De vita excellentium Imperatorum: De Regibus*, e *as vidas de Catão o Velho*, e de *T. Pomp. Attico*, a ultima das quaes he um perfeito modelo de *biographia*. Das outras obras só restão fragmentos. Seus escriptos forão nas primeiras edições imputados por erro a *Emilio Probo* EDIÇÕES.—A's primeiras, Venetiis 1471. fol. sob o nome de *Emilio Probo*, e 1473 e 1499, e Parmae 1480, se forão seguindo. — A de *Franc. Asulano* com *Justino*, Venet. 1522. 8.°. — Com optimos escholios de *Gyb. Longolio*, Coloniae 1543. 8.° *et alibi*. — Expurgada e com

notas de *Jeronymo Magio*, Basileae 1563. 8.° — A de *Lambino* com um bom commentario historico, e grammatico, Lutetiae Paris. 1569. 4.° — Com notas de *Schotto*, *Magio*, *Savaron*, *Lambino*, etc., Francof. ad Moenum 1606 (ou 1608) fol. — A de *Jo. Henr. Boecler* com o commentario do mesmo, notas, e um excellente index, Argentorati 1640. 8.°, e repetida muitas vezes. — A de *Jo. André Bosio* com egregios commentarios, e notas d'outros, Lipsiae 1657. 8.°, e augmentada, Jenae 1675. 8.°, e melhorada por *Jo. Frid. Fischer*, ibid. 1759, 1768 e 1806. 8.°, com a noticia das edições do A., variantes e fragmentos; boa. — A de *Christovão Cellario*, ibid. 1689, 1694, e 1711. 12.°: e com notas de *André Stubelio*, ibid. 1720. — A de *Agost. van Staveren* com notas suas, e escolhidas de varios, Lugd. Bat 1734. 8.° feita pelos MStos, com variantes: repetida com breves notas suas, Lugd. Bat 1755. 12.°: e mais correcta, e enriquecida, ibid. 1773. 8.° maj., publicada por *Car. Ant. Weistenio* — A segunda de *Staveren*, repetida com notas de *Harles* e de *Kapp*, Erlangae 1774 e 1800. 8.° min. — A de *Jo. Mig. Heusinger*, excellente, e com um index grammatico tão cheio, que póde servir de Clave, Isenaci 1747. 8.°. — A de *Chr. Aug. Kriegel* com notas de *Cellario*, e indices historicos e de latinidade, Lips 1774. 8.° — A de *Jo. S. Ith* com o texto reformado pelas edições de *Bosio*, *Staveren* e *Heusinger*, e notas, Bernae et Lausannae 1779. 8.°, he o 1. Tom. da edição, *Collectio nova classicorum Romae antiquae scriptorum.* — Segundo o texto de *Heusinger* com alguma reforma, Biponti 1782. 8.° — A de *Tzschucke* pela de *Staveren* com notas eruditas, Misniae 1791. 12.°, e *cum commentario*, Gottingae 1804. 2. vol. 8.° — A de *Hutten*, Tubingae 1798. 8.° — A de *Car. Frid. Heinrich*, Vratislaviae 1801. 8.° — A de *Wetzel*, Lignitz 1801. 2. vol. 8.° — Parmae 1799. 4.° *Cum notis et indice illustravit C. H. Paufler*, Lipsiae 1804. 8.° — A do Abbade *Paul*, com a versão Franceza e notas, París 1781 e 1787. 12.° *In usum Delphini.* Vid. §. 326. — Vid. §§. 315. e segg.

Borrichius, *Conspect. Auct. Ling. Lat.* — *Unde pueri germanam illam pure loquendi latine consuetudinem haurient.* — Harles, *Notitia Brevior.* — *Dicendi genere utitur simplici, eleganti, atque perspicuo. In summa enim rerum brevitate nulla est obscuritas, atque ex mente, qua scripserat, optimus auctor dijudicandus mihi adhuc videtur.*

VERSÕES. — Ingleza com notas e index, Lond. 1726, 1732. — Franceza do Abbade *Paul*, sobredita. — Alleman por *Bergsträsse*, Franc. ad M. 1782. 8.°, e *Anonyma*, Stutt. 1799. 8.° Há outras em varias linguas, que omittimos.

§. 126. *Marcus Terentius Varro.*

Marco Terencio Varraõ nasceu em Roma no anno da Cidade 638 ou 637, e falleceu quasi nonagenario. Deu se ás letras desde menino, e estudou com *L. Emilio*, eminente nas linguas Grega e Latina. Havendo-se reconciliado com Cesar, contra quem militára na

guerra Civil, este o nomeou *Director da bibliotheca*, que meditava fazer (§. 118); e livre das guerras dos Triumviros, viveo em tranquilla velhice. Dos 50 livros, que se diz e crevêra entre maiores e menores, restão, afóra os fragmentos, 3 *De re rustica*: dos 24 *De Lingua Latina*, restão o 4.°, 5.° e 6.°, que tratão das *origens das palavras Latinas*, e o 7.°, 8.° e 9.° *De analogia*, por todos 6, com suas lacunas. Das obras historicas, e Satyras Menippeas, compostas em versos misturados com prosa, só restão fragmentos. EDIÇÕES DAS OBRAS TODAS. — A de *H. Estevão* enriquecida com varios trabalhos de *Jos. Scaligero*, *Turnebo*, *Ant. Agostinho* e *Victorio*, París 1569 e 1573, e augmentada 1581 e 1585. 8.° — A de *Ausonio Popma* com notas suas, etc., Lugd. Bat. 1601. 8.° — Com notas dos antecedentes illustradores ás obras e fragmentos, e com estes mais augmentados e melhorados, Durdrechti 1619, e Amstel. 1623. 8.°: he plenissima. Biponti 1788 8.° — Os livros de *Lingua Latina*, Venet. e Romae 1474. — Com as correcções de *Bentino*, Venetiis 1527. fol., Parisiis 1529. 8.°, Lugd. 1535 8.°, Basileae 1536. 8.° — A de *Antonio Agostinho* confrontada com os MStos, Romae 1557. 8.° — A de *M. Vertranio Mauro*, revista, Lug. 1563 8.° com notas. — Com notas de *José Scaligero*, Paris. 1565. 8.° *et suep'us.* — Por *Gaspar Scioppio*, Ingolstad 1605. 8.° — Vem tambem nas Collecções dos Grammaticos antigos (§. 295). Os Livros *De re rustica* vem na Collecção *Scriptores rei rusticae* (§. 301). Os *fragmentos historicos* vem na Collecção (§. 315) e em *Sallustio* (§. 142) Os *fragmentos das Satyras* vem nas Collecções dos Poetas (§. 305 e seg.).

HARLES, *Notitia Brevior Lit. R.* — *Fuit philosophus, et grammaticus doctissimus, atque Romanorum* πολυμαθέστατος *et* πολυγραφάτατος; *rerum tamen potius cognoscendarum, quam stili formandi causa est legendus.*

§. 127. *Marcus Tullius Cicero. Sua educação Literaria.*

MARCO TULLIO CICERO nasceu em Arpino no Novo Lacio no anno de Roma 648; e logo desde menino se deu todo aos estudos, tendo por primeiro Mestre seu pai. Passando a Roma, foi discipulo do Poeta *Archias*, e do Grammatico *M. Ant. Gniphon. Roscio* lhe ensinou a arte de acção; *Q. Mucio Scevola*, e *Publio Sulpicio* a Jurisprudencia; o Stoico *Diodoto* a Dialectica; e ganhou tal fama, que os pais dos estudantes concorrião á eschola a vêl-o, e os condiscipulos ao saír o levavão no meio por honra. Mas porque a vida literaria de tão claro Varão he a historia da *educação literaria* daquelle tempo, e póde ser o modelo da nossa, cumpre relatal-a pelas palavras do mesmo CICERO: *Brutus* cap. 89. = *Ego autem juris civilis studio, multum operve dabam Q. Scaevolae P. F., qui . . . consulentibus respondendo, studiosos audiendi faciebat . . . Tum P. Sulpitii, in tribunatu quotidie concionantis, totum genus dicendi penitus cognovimus. Eodemque tempore, cum princeps Academiae Philo . . . domo profugisset, Romamque venisset, totum ei me tradidi, admirabili quodam ad philosophiam studio concitatus . . . Eodem etiam*

anno Moloni Rhodio Romae dedimus operam, et actori summo causarum et magistro. Cap. 90 . . . . . *Triennium fere fuit urbs sine armis . . . At vero ego hoc tempore omni noctes et dies in omnium doctrinarum meditatione versabar. Eram cum Stoico Diodoto . . . a quo eum in aliis rebus, tum studiosissime in dialectica exercebar, quae quasi contracta et adstricta eloquentia putanda est; sine qua tu, Brute, judicavisti, te illam justam eloquentiam, quam dialecticam dilatatam esse putant, consequi non posse. Huic ego doctori, et ejus artibus variis atque multis ita eram tamen deditus, ut ab exercitationibus oratoriis nullus dies vacuus esset. Commentabar declamitans . . . saepe cum M. Pisone, et cum Q. Pompeio, aut cum aliquo quotidie; idque faciebam multum etiam Latine, sed Graece saepius, vel quod Graeca oratio plura ornamenta suppeditans consuetudinem similiter Latine loquendi adferebat, vel quod a Graecis summis doctoribus, nisi Graece dicerem, neque corrigi possem neque doceri . . . Recuperata respublica: (anno urb. 672) . . . tum primum nos ad causas et privatas et publicas adire coepimus . . . Eodem tempore Moloni dedimus operam . . . Cum essem biennium versatus in causis, et jam in foro celebratum meum nomen esset, Roma sum profectus. Cum venissem Athenas, sex menses cum Antiocho veteris Academiae nobilissimo et prudentissimo philosopho fui, studiumque philosophiae, numquam intermissum, a primaque adolescentia cultum, et semper auctum, hoc rursus summo auctore, et doctore renovavi. Eodem tamen tempore Athenis apud Demetrium Syrum veterem, et non ignobilem dicendi magistrum studiose exerceri solebam. Post a me tota Asia peragrata est, cum summis quidem oratoribus, quibuscum exercebar, ipsis lubentibus, quorum erat princeps Menippus Stratonicensis, meo judicio, tota Asia illis temporibus disertissimus . . . . Assiduissime autem mecum fuit Dionysius Magnes; erat etiam Aeschylus Cnidius, Adramytenus Xenocles. Hi tum in Asia Rhetorum principes numerabantur. Quibus non contentus Rhodum veni, meque ad eundem, quem Romae audiveram, Molonem applicavi, cum actorem in veris causis scriptoremque praestantem, tum in notandis animadvertendisque vitiis, et instituendo docendoque prudentissimum . . . Ita recepi me biennio post, non modo exercitatior, sed prope mutatus. . . . Nos autem, non desistebamus, cum omni genere exercitationis, tum maxime stilo, nostrum illud, quod erat, augere, quantumcumque erat.*

§. 128.

Por estes esforços chegou *Cicero* a comprehender quanto havia de melhor em Eloquencia, Historia, Philosophia, Jurisprudencia e Politica, tanto em Grecia, como em Roma, tornando-se desta maneira um Varão verdadeiramente consummado em a maior parte das sciencias humanas: e como servisse todos os cargos publicos, e magistraturas, a que podia aspirar um cidadão Romano, chegando a ser acclamado *Pai da Patria*, e a obter as honras de *Imperator*; a reunião de tão vastos talentos, de tanto estudo e lição, e de tanta experiencia

do mundo fazem de seus escriptos o mais opulento thesouro da Lingua Latina; thesouro de tanto maior valor, quanto são mais variados os assumptos, que nelles se tractão.

§. 129. *Suas obras.*

Sendo moço, compoz o poema = *Pontius Glaucus* = em versos tetrametros, e outro poema sobre as façanhas de *Mario*, os quaes se perdêrão. Verteu de Grego para Latim as duas orações de *Demosthenes* e *Eschines* e versos *de Homero*, que tambem se perdêrão; e o poema de *Arato* em versos hexametros, de que restão fragmentos, que mostrão, que elle não era desfavorecido das Musas. Suas obras se dividem em 4 Classes: obras *Rhetoricas; Orações; Epistolas;* e obras *Philosophicas* com os *Fragmentos.*

§. 130.

As obras RHETORICAS são — *De Inventione Rhetorica* Libri 2. — *De Oratore ad Q. Fratrem* Libri 3. — *Brutus, seu de Claris Oratoribus* Liber 1. — *Orator, seu de optimo genere dicendi, ad Brutum.* — *Topica ad C. Trebatium.* — *De Partitione Oratoria Dialogus.* — *De optimo genere Oratorum.* — *Rhetoricorum ad C. Herennium* Libri 4. Estes 4 livros he provavel não serem de *Cicero*, mas andão juntos com as obras delle.— ORAÇÕES; são varias; e com estas andão juntas n'algumas edições. — *Sallustii, seu potius incerti auctoris in Ciceronem Oratio.* — *Ciceronis, seu potius incerti auctoris responsio.* — *Ad populum et equites Romanos, antequam iret in exsilium.* — EPISTOLAS: *Epistolarum ad familiares, seu ad diversos* Lib. 16. — *Epistolarum ad Atticum* Lib. 16. — *Epistol. ad Q. Fratrem* Lib. 3. — *Epist. ad Brutum* Lib. 1. — *Ad Octavium epistola una incerta.* — OBRAS PHILOSOPHICAS: *Academicarum Quaestionum* Lib. 2. — *De Finibus bonorum et malorum* Lib. 5. — *Tusculanarum quaestionum* Lib. 5. — *De natura Deorum* Lib. 3. — *De divinatione* Lib. 2. — *De fato* Lib. 1. — *De Legibus* Lib. 3. — *De officiis* Lib. 3. — *Cato major, seu de Senectute.* — *Laelius, seu de amicitia.* — *Paradoxa Stoicorum Sex.* — FRAGMENTOS: *Fragmenta orationum, epistolarum, philosophicorum;* a saber, *De Republica* Lib. 6. com o *Somnium Scipionis; Timaeus seu de universo. Fragmenta poematum* com *Phaenomena ex Arato, et fragmenta incerta, etc.* — *Consolatio M. T. Ciceroni adscripta, etc.* — Com as obras de *Cicero* anda ordinariamente junta a obrinha de seu Irmão Q. CICERO *De petitione Consulatus.*

§. 131. *Edições Geraes.*

EDIÇÕES: As edições das obras de *Cicero* são ou *geraes* de todas as obras; ou *particulares* de algumas das ditas quatro classes; ou *singulares* de alguma obra só. — *Edições geraes*, Mediolani 1498. 4. tom. fol. — *Ciceronis opera omnium, quae hactenus excusa sunt, castigatissima, nunc primum in lucem edita, studio Petri Victorii*, Venetiis 1534. 1536. 1537. 4. vol. fol.; repetida Paris. apud R. Stephanum 1538. 2. v. fol.;

e pelos Gryphios, Lugduni 1540. 1548. 1559. 1571. 9. vol. 12.° — Corrigida pelos MStos, e illustrada por *Joach. Camerario*, Basileae *apud Hervagium* 1540. 2. v. fol. — *Ciceronis opera a Paul. Manutio, Aldi filio edita*, Venet. 1540. e 1546 10. v. 8.° com o Commentario, que vem no 10.° vol.; repetida nos annos seguintes. *Manucio* tomou a dura fadiga de confrontar MStos, e edições, e de explanar o texto de *Cicero*, aproveitando-se dos trabalhos de *Victorio*, e *Camerario*: repetida com alguma alteração por *R. Estevão*, Paris. 1543. 1544. 8. v. 8.°; e por *Carlos Estevão*, ibid. 1555. 2. v. fol. — A de *Dion. Lambino* com notas do mesmo, e os fragmentos, ibid. 1566. 2. v. fol. Esta he a edição genuina de *Lambino*; as seguintes são alteradas no texto, que esta representa: repetida, Coloniae Alobr. 1616. 4. v. fol., com notas marginaes de *Lambino* e *D. Gothofredo* e o Opusculo *Consolatio Ciceroni*, e as orações de *Sallustio* contra *Cicero*, e deste contra *Sallustio* — *Ciceronis opera . . . ex sola fere Codicum MStorum fide, studio atque industria Jani Guilielmi, et Jani Gruteri*, Hamburgi 1618. 4. v. fol. com notas criticas; repetida com a oração de *Sallustio* contra *Cicero*, e a resposta de *Cicero*, e *Forbenii penum Tullianum*, Londini 1681. 2. v. fol., e Lugd. Bat. 1642. 10. v. 12.° *apud Elzevir.* — A Gruteriana, não inteiramente sã, representou *Jac. Gronovio*, emendando alguns lugares pelos MStos, e accrescentando *Asconio Pediano*, e um antigo *Scholiasta* inedito, Lugd. Batav. 1692. 2. v. 4.° e 5. v. 12. Repetio-a *Isaac Verburgio* com notas inteiras de *Victorio*, *Camerario*, e *Ursino*, e escolhidas de muitos outros, Amstel. 1724. 2. v. fol. e 4. v. 4.° e 12. v. 8.°: e *J. A. Ernesti*, Lips. 1737. 1738., e Halae Saxonum 1774—1777. 7. v. 8.° com a *Clave Ciceroniana*. Esta edição he melhor, que a de Leipsic, que constava de 6. v. 8.°: he edição esmerada, assim critica, como exegeticamente; as notas criticas vem junto ao texto, e as illustrações vem na *Clave*. Este respeitavel Humanista teve o desvelo de comparar edições e MStos, e penetrou felizmente o sentido do A. pela intima familiaridade, que desde sua mocidade contrahíra com elle. — A do Abbade *José d'Olivet*, feita pelas que precedêrão á sua, com commentarios escolhidos, Paris. 1740. 9. v. 4.° maj.; repetida, Genevae 1743. ed. 2.ª, e 1758. ed. 3.ª — *Opera omnia*, Glasguae 1749. 20. v. 12.° — A nitida de *Jo. Nic. Lallemand*, retocada pelos Codices, Paris. 1768. 14. v. 12. — Houvera de ser plenissima a Neapolitana, começada á custa de *J. Man. Porcelli*, que prometteo 33 volumes, mas está imperfeita, Neapoli 1777—88. 8.° maj. Contem esta edição — *Rhetorica ad Heren. De Inventione* 2. v. — *Orationes* 9. v. — *De officiis*, *Cato major*, *Laelius*, *Paradoxa*, *Somnium Scipionis*, 2. v. — *Epp. ad familiares*, 4. v. *cum notis variorum.* — A de *Exter*, feita pelas melhores edições, Biponti 1780. e segg. 13. v. 8.° com eruditos, e uteis prologomenos: he boa edição. — A dita de *Olivet* repetida, e conferida com 24 MStos, com variantes, e indices, Oxoniae 1783. 10. v. 4.° gros. — A de *Christ. Dan. Beck*, critica, de que ha só as orações, Lipsiae 1795—1802. 3. v. 8.° com uma plena e

critica historia dos MStos, e edições. — A de *Christ. Godof. Schütz* com os fragmentos, principaes variantes, e indices copiosissimos *rerum, et verborum*, feitos pelo editor, Lipsiae 1814—15. vol. I—XII. 8.° — *Ciceronis opera omnia ex recensione Jo. Aug. Ernesti cum ejusdem notis et Clave*, Londini 1819—20. 8. v. 8.° *Annotationes in Ciceronem ex editione Jos. Oliveti*, ibid. 1820. 3. v. 8.° *Editio Principis Regentis Angliae*, ibid. 1820—21. 12. v. 18.° A *Clave de Ernesti*, Halae Sax. 1777. 8.°, e Oxonii 1811. 8.° *In usum Delphini* (§. 326.)

§. 132. *Edições Particulares. Das obras Rhetoricas.*

Das Obras Rhetoricas *Edições particulares*: A de *Aldo Manucio*, Venet. 1514. 1520. 1533. 4.° Com notas de *Lambino*, Genevae 1621. 8.° *In usum Delphini*, Vid. §. 326. — A de *Christ. G. Schütz*, Lips. 1804. 3. v. 8.° — *De Oratore*: a de *Phil. Melanchthon*, Antuerp. 1543. 8.° — *Recensente Cockmann* com as variantes de 6 Codices de Oxford, e outros, Oxoniae 1696. e 1706. 8.° — A de *Zach. Pearce*, correcta pelos MStos, e com notas criticas, e exegeticas, Cantabrigiae 1716. 8.°, e augmentada, 1732, e mais correcta, Londini 1745. 1771. 1795.: edição excellente. — A de *Giuseppantonio Cantova* com boa versão Italiana, e notas, Mediolani 1771. 2. v. 8.°, e Venezia 1794. 3. v. 8.° — A de *Harles*, Noribergae 1776. 8.° — *Ex editione Ernesti*, Aboae 1803. 8.° — *Brutus; edente Wetzel*, Halae 1793. 8.°, et Lond. Got. 1804. 8.° — *Orator.*: a de *Got. Bened. Schirach*, correcta e illustrada, Halae Saxonum 1766. 8.° — *Rhetorica ad Herennium* L. 4. *et de Inventione* L. 2. *cum notis variorum et postumis Graevii, et ineditis Oudendorpii, cur. P. Burmanno II*, Lugd. Bat. 1761. 8.° edição critica, e exegetica.

§. 133. *Das Orações. Do Scholiasta Asconio Pediano.*

Das Orações. — *Orationes et opera Rhetorica, edente Miller*, Berolini 1748. 4. v. 12.° — A d'algumas Orações de *Nic. Abraham* com um comment. extensissimo, Paris. 1631. 2. v. fol. — *Orationes a Jo. Georg. Graevio cum doctorum et ejusdem notis*: contém o Comment. *de Q. Asc. Pediano*, e o d'um Scholiasta anonymo, Amstel. 1695 — 99. em 6 Partes, ou 3 Tom. 8.° — *In usum Delphini* Vid. §. 326. — Orações escolhidas. — As Verrinas com notas de *Harles*, e explanação de *Asc. Pediano*, Erlangae 1783 — 84. 2. v. 8.° — *Ad Quirites post reditum; Post reditum in Senatu, Pro domo sua; De haru picum re pons's* revistas por *Frid. Aug. Wolf.* com notas suas, de *Markland*, e de *J. M. Gesner.* Berolini 1801. 8.° e *pro Marcello*, ibid. 1802. 8.° com notas dos mesmos. *Wolf* quer nesta edição mostrar, que as 4 primeiras Orações não são de Cicero. — *Pro Roscio Amerino, Catilinariae, Pro lege Manilia, Pro Archia Poeta, Post reditum ad Quirites, Pro Milone, Marcello, Ligario, Dejotaro*, publicadas por *Otto*, Magdeburgi 1800. 3. v. 8.° — *Wetzel* publicou 14 orações escolhidas, Halae 1801. 8.° — *Bellermann* 12, Erfurdt 1806. 8.° — *Weis'* 13, Lipsiae 1807. 8.° — Para

ra as escholas publicárão tambem orações selectas *Cellario*, *Heummann*, *Heusingero*; e na Typogr. Academica de Coimbra se estampão com argumentos e Synopses para as Escholas destes Reinos.

Algumas orações de *Cicero*, por exemplo: *in Verrem*, *pro C. Cornelio*, *contra Antonium*, *et L. Catilinam*, *in L. Pisonem*, forão commentadas por ASCONIO PEDIANO, que se duvida se vivêra em tempo de Nero, ou de Vespasiano. Estes commentarios (cuja primeira edição he a de Veneza de 1477. fol. com os commentarios de *Ant. Lusco* a algumas orações de *Cicero*), em parte truncados, porém muito uteis, forão publicados já com as orações, como fica declarado, já separadamente. Com os escholios de *P. Manucio*, Venetiis 1545. 8.° Com notas de *Hottomanno*, *Manucio*, *Tito Popma* a *Asconio* e de outros, Lugd. Bat. 1675. 12.° — Com as observações de *Thomas Crenio*, e Index, *ibid.* 1693. 12.° — Appareceu, ha pouco, o seguinte fragmento — *M. T. Ciceronis trium orationum in Clodium et Curionem, de aere alieno Milonis, de Rege Alexandrino fragmenta inedita. Item ad tres praedictas orationes, et ad alias Tullianas 4 editas commentarius antiquus ineditus, qui videtur Asconii Pediani. Scholia insuper antiqua et inedita, quae videntur excerpta e commentario deperdito ejusdem Asconii Pediani ad alias rursus 4 Ciceronis orationes editas. Omnium ex antiquissimis Manuscriptis . . . edebat* Angelus Maius, *Bibliothecae Ambrosianae a Linguis Orientalibus*, Mediolani 1817 8.° — *Asconio Pediano*, diz-se, que escrevêra commentarios a Virgilio, e outros escriptos, que se perdêrão.

§. 134. *Das Epistolas.*

EPISTOLAS AD FAMILIARES, Romae 1467. fol. ed. I.: Venet. 1469, *et saepius*: Paris. 1534. fol. com um farto commentario, e ibid. 1556. fol.: Basil. 1540. 8.° As edições *Aldinas*, Venet 1502. 8.° *et saepius*, e sobre todas, as correctas e escholiadas por *Paulo Manucio*, ibid. 1540, 1543, 1544, 1546, 8.° e Francof. 1600. 2. v. 8.° Este Varão, benemerito da Literatura Grega e Latina, fez um commentario ás Epistolas *Ad familiares*, e *Ad Atticum*, e vem com estas, e tambem separadamente. He obra preciosa, de que a melhor edição he a de *Christ. Gott. Richter*, que contém o Commentario de *Jeron. Ragazzoni* (he Carlos Sigonio) e de varios outros, e o de *Manucio*, Lipsiae 1780. 3. v. 8.° maj. — A de *Grevio* com o commentario inteiro de *P. Manucio*, *Victorio*, *Ragazzoni*, e *Ursino*, etc. Amstel. 1677. 2. v. 8.° e 1693., edição plena e critica.— *In usum Delphini*, Vid. §. 326. — A de *Christovão Cellario* com notas suas, *Lipsiae* 1698. 8.° e com notas de *Gottl. Corcio*, ibid. 1722 e 1735, etc. 8.° — A de *Jo. N. Fanccio*, Marb. Cattorum 1739. 8.° — A de *Benedicto* com notas criticas, Lipsiae 1790. — 1795. 2. v. 8.° — A de *J. Ch. F. Wetzel.* com indices historicos, etc., Lignitz 1794. 8.° maj.

EPP. AD ATTICUM, *ad M. Brutum*, *ad Q. Fratrem*, *ad Octavium*, revistas por *Jo. André*, Romae 1470. fol. e Venetiis no dito anno, e

Rom. 1490. — As Epp. *ad Atticum* ora sós, ora juntas com aquellas, forão muitas vezes publicadas na Officina *Aldina* desde 1513. até 1570. — Epp. *ad Atticum*, *ad M. Brutum et Q. Fratrem*, com o dito comment. de *Manucio*, Venet. 1583. fol. — A edição de *Grevio* (das Epp. *ad Atticum*) com notas deste, e inteiras de *Manucio*, *Malaspina*, *Lambino*, *Ursino*, *Bosio* e *Aus. Popma*, e escolhidas de varios, Amst 1684. 2. v. 8.° edição plena. — A de *Verburgio* com notas inteiras de *Victor*, *Camerario*, *Ursino*, e escolhidas de *Manucio*, *Lambino* e outros, ibid. 1727. 2. v. 8.° — Epp. *ad Atticum*, Basileae 1781. 2. v. 8.° — Epp. *ad Q. Fratrem* e *ad M. Brutum cum notis variorum*, e o commentario inteiro de *Valerio Palermo*, Hagae Comit. 1725. 8.° — Epp. *alheias* XXXIII, juntas com as de *Cicero*, illustradas com um commentario critico, e outro exegetico, forão separadamente publicadas por *Benjamin Weiscke*, 1792. 8.° maj. — *Ad Atticum*, *ad Q. Fratrem*, *ad Familiares*, dispoz chronologicamente e annotou *C. G. Schütz*, Hallae 1809 — 11. 4. v. 8.°

EPIST. SELECTAS — por *Isaac Valcknaer*, Leovard. 1716. 8.° com uma excellente digressão sobre a instrucção da mocidade na elegancia e pureza da latinidade. Por *Jo. Sturmio*, publicadas repetidas vezes, e particularmente, Coburgi 1755. E com algumas Epp. de *Plinio* ibid. 1779. 8.° edição de *Harles*, com notas para meninos L. 4. Ha tambem a de *Lisboa*, publicada muitas vezes até agora.

§. 135.

Obras philosophicas, Romae 1471. fol. Venet. 1523. Francof. 1590. Basil. 1527. com o opusculo de *Re militari*, attribuido a *Cicero*, e o fragmento da versão de *Arato*. — A edição de *Müller*, Berolini 1772. 4. v. 12.° — *Opera Philosophica*, Vindobonae 1790. 2. v. 8.°, edição correcta. — A de *Rath*, Halis 1804. e segg. vol. I — VI. — *In usum Delphini*, vid. §. 326. — *De Officiis*: A de *Th. Cockmann* conferida com os MStos, Oxonii 1695, 1716. 8.° — A de *Jac. Facciolati*; critica e boa, Patavii 1720. 8.° — A de *Zach. Pearce*, critica, Lond. 1745. 1761. 1778. e Cantabrig. 1777. 8.° — A de *Conr. Heusinger* feita só pelos MStos antigos, com notas de *Jo. Mig. Heusinger*, e de *Jac. Frid. Heusinger*, Brunswigae 1783. 8.° maj.; he critica, exegetica, e uma das melhores: e só com notas exeg. 1784. 8.° — A de *Frid. Gottl. Born* com poucas notinhas e indices geographico, historico e philologico, Lipsiae 1799. 8.° maj. — *Recensuit, et scholiis Facciolati, suisque animadversionibus instruxit A. G. Gernhard*, Lipsiae 1811. 8.° — Com os livros *de Officiis* andão juntos em varias edições os livros *Cato Major* ou *de Senectute*, *Laelius* ou *de Amicitia*, *Paradoxa* e *Somnium Scipionis*. As primeiras edições, Romae 1469. 4.° gross., e Venetiis 1470. 4.° A versão Grega de *Cato Major* e *Somnium Scipionis*, feita por *Theod. Gaza*, sahio á parte, e n'algumas edições geraes. Com o Commentario Philosophico, Juridico e exposições concernentes ao Direito Natural a de *Sam. Rhachelio*, Franc. 1668. e Amst. 1686. 8.° — Melhor, que as antecedentes

tes a de *Grevio* com notas de varios e suas, Amst. 1688. 8.°, feita por dous MStos e algumas edd. antigas: repetida com maior correcção 1691. e 1699, e Lugd. Bat. 1710. 8.° — A de *Weinrich* com notas philologicas e philosophicas, etc. Coburgi 1720 8.° — Com commentar. escolhidos, argumentos e um discurso Critico, Lisboa 1791. 8.° — *Cato Major*, *Laelius*, *Paradoxa*, *Somnium Scipionis*, Traj. ad Rhen. 1794. 12.° e Lubec. 1810. 8.° — *Cato Major* e *Laelius* por *Wetzel*, Lignit. 1808. 8.°

Quaestiones Academicae — A edição de *Jo Davis* com notas, Cantabrig. 1725. 8.°, e com mais notas, ibid. 1736. ed. 2.ª etc. — A de *Jo. Fr. Corradino de Allio*, revista pelos MStos, com augmentos, e notas criticas e commentarios de todos os interpretes, Venetiis 1744. 8.° — As mesmas, Vindobonae 1784. 8.° — A de *Hulsemann*, Magdeb. 1806. 8.° — A de *Gorenz*, Lipsiae 1810. — *De finibus bonorum et malorum.* — A de *Thomas Bentley*, correcta e annotada, Cantabrig. 1718. 8.° com os *Paradoxos.* — A de *Davis* revista e illustrada com notas suas, e de outros, ibid. 1728. 1741. 8.° — Revista e annotada por *Jo. Henr. Bremio*, Turici 1798. 8.° Tom. I. — *Quaestiones Tusculanae*, Romae 1469. e Venetiis 1472. — E com os copiosos commentarios de *Philip. Beroaldo* e *Omnibono*, ibid. 1516. fol. — E com os Livros *De finibus*, Paris 1477. fol. — Com os commentarios de *Camerario*, Basil. 1538. 1543. 2. Tom. 4.°; e 1548. 1. vol. 4.° — Com os commentarios de *Valla*, *Beroaldo*, *Camerario*, *Erasmo* e *Pedro Victorio*, Paris. 1549 e 1562. 4.° — Com os de *Davis*, Cantabr. 1709. e mais correcta e augmentada 1730 e 1738. 8.°, das quaes a primeira e a ultima trazem as correcções de *Bentley.* — A de *J. Jac. Reiske* com variantes, Lipsiae 1759. 8.° — A de *Fr. Aug. Wolf*, ibid. 1792 e 1807. 8.°; edição critica. — A de *J. G. C. Neide* pelo texto da antecedente com um commentario perpetuo, ibid. e Jenae 1798. 8.° maj. — A de *Köl*, Hannoviae 1808. 8.° — *De Natura Deorum.* — A de *Davis* por elle revista, com notas suas, e de varios, Cantabr. 1718. e mais correcta e augmentada 1723, 1733, 1744. 8.° — Com notas perpetuas de *Christ. Vict. Kindervater*, Lips. 1796. 8.° — A de *L. F. Heindolf.* revista pelos MStos (algum d'estes consultados pela primeira vez), Lips. 1815 8.° maj. — *De Legibus* revista por *Davis*, e com notas suas e de outros, Cantabr. 1727, 1745. 8.° — Com *Laelius*, Wirceburgi 1779. 8.° — *De fato* com notas de *Jo. H. Bremio*, Lipsiae 1795. 8.° — *De Divinatione et fato*, revista e annotada por *Davis*, Cantabr. 1721, e mais correcta 1730 e 1741. 8.° — Revista e doutamente annotada por *Jo. Jac. Hottinger*, Lipsiae 1793. 8.° — *Quaestiones Academicae*, *Tusculanae*, *De finibus*, *De fato* — A de *F. C. Alter* com as variantes dos Codices de Vienna d'Austria, *Vindobonae* 1786. 8.° — Os *Fragmentos* vem nas edições principaes.

§. 136. *Subsidios para a lição de Cicero.*

Podem auxiliar na lição de *Cicero* as obras seguintes: Os Commentarios de MANUCIO ás Epistolas *ad Familiares*, e *ad Atticum* indica-

dos no §. 134. — Destes Commentarios cita-se a edição seg. *Paul. Manutii Commentarius in Epp. ad Familiares, ad Atticum, ad Q. Fratrem et ad Brutum. Accedit Hier. Ragazzonii Commentarius in Epp. ad Famil.*; *Sim. Bosii animadversiones in Epp. ad Att.*; *Ant. Goveani Comment. in duos priores libros ad Att.*; *nec non Fr. Hottomani Comment. in Epist. primam ad Q. Fratrem*, Lips. 1775 — 80. 3. v. 8.° — O do dito *Manucio* ás Orações, ibid. 1783. 8.°— A Clave Ciceroniana de ERNESTI, indicada no §. 131.— C. A. BÖTTIGER, *De interpretatione epistolarum Ciceronis ad diversos*, *etc.* Lipsiae 1785. — MARII NIZOLII *Lexicon Ciceronianum*, Lugd. 1588. fol. . . . *auctum a Facciolato*, Patavii 1734. fol.; Londini 1820. 3 v. 8.°—*M. T. Ciceronis Historia philosophiae antiquae: ex omnibus illius scriptis collegit, disposuit* FRID. GEDICKE, *Berolini* 1781. 8.° — M. T. CICERONIS *vita: ex Oratoris scriptis excerpsit, verba ipsa retinuit, et ad Consulum seriem digessit* J. H. MEIEROTTO, ibid. 1788. 8.° — C. HENR. DE SCHANTZ, *De philosophia Ciceronis*, Lundae 1795. 4.° — R. G. RATH, *M. T. Ciceronis de officiis Librorum III. descriptio, ad faciliorem eorum intelligentiam in brevi conspectu posita*, Lipsiae 1803. 4.° — *Loci Medici selecti a* BIRKHOLZ, ibid. 1806. 8.° — *Ciceronianum Lexicon graeco-latinum, i. e. Lexicon ex variis graecorum Scriptorum locis a Cicerone interpretatis. Item Loci graecorum scriptorum cum Ciceronis interpretationibus, etc.* Augustae Taurinorum 1743. 8.° — SCHUTZII *progr. s. specimen emendationum librorum incerti A. Rhetoricorum ad Herennium, ex comparatione cum libris Ciceronis de Inventione subnatarum*, Jenae 1802. fol. — HENR. A. SCHOTT, *disputatio. s. commentatio philologico-aesthetica, qua Ciceronis de fine eloquentiae sententia examinatur, et recentiorum quorundam Scriptorum decretis comparatur*, Lipsiae 1801. 4.° — BAVIVS VOORDA, *Lectionum et interpretationum Tullianarum Lib.*, Lugd. Bat. 1798. 8.° — JO. GOTTL. WALDINVS, *De M. T. Ciceronis philosophia Platonica*, 1754. 4.° — BRIEGLEB, *De philosophia Ciceronis*, Cob. 1784. 4.° — HENR. CONST. CRAS *Specimen Jurisprudentiae Ciceronianae*, Lugd. Bat. 1769. 4.° — MARTINVS *du* CYGNE, *Ars Ciceroniana, s analysis rhetorica omnium orationum M. T. Ciceronis: constat argumentis, tabulis, commentario et annotationibus*, Coloniae Agripp. 1754 8.° —LUIZ CARLOS MONIZ BARRETO, *Historia das Orações de M. T. Cicero* . . . traduzida de Francez, Lisboa 1772. 8.°, etc.

§. 137. *Merecimento do Auctor.*

DIALOGUS *de oratoribus.* — *Tristior Calvus: numerosior Asinius; splendidior Caesar; amarior Coelius; gravior Brutus; vehementior et plenior et valentior Cicero.* — PATERCVLVS, L. 1. *Oratio ac vis forensis, perfectumque prosae eloquentiae decus, ut idem separetur Cato (pace Crassi, Scipionisque, et Laelii, et Gracchorum, et Fannii, et Serg. Galbae dixerim), ita universa sub principe operis sui erupit Tullio, ut delectari ante eum paucissimis, mirari vero neminem possis, nisi aut ab illo visum, aut qui illum viderit.* — QUINTILIANVS, *Inst. Orat.* Lib. 10. Cap. 1. *Mihi*

videtur M. Tullius, cum se totum ad imitationem Graecorum contulisset, effinxisse vim Demosthenis, copiam Platonis, jucunditatem Isocratis. Nec vero, quod in quoque optimum fuit, studio consequutus est tantum, sed plurimas, vel potius omnes ex ipso virtutes extulit immortalis ingenii beatissima ubertate. Non enim pluvias (ut ait Pindarus) aquas colligit, sed vivo gurgite exundat, dono quodam Providentiae genitus, in quo totas vires suas eloquentia experiretur.

§. 138. *Versões.*

VERSÕES em FRANCEZ — Por MM. *Demeunier*, *Clement*, e *Gueroult*, irmãos, Paris 1783.: versão de todas as obras, continuada e completa actualmente pela assizada escolha das melhores versões, feitas por varios traductores antigos e modernos: — *De Officiis* por *Barret*, Latim e Francez, Paris 1768. e 1776. 12.° — Por *Brosselard*, 1798 2. v. 12.° — Por *Gallon - Labastide*, ibid. 1806. 2. v. 12.° — *Tusculanae Quaestiones* por *Bouhier*, e *d'Olivet* com notas, ibid. 1747. e 1766. 2. v. 12.° — *De Natura Deorum* por *d'Olivet* com notas ibid. 1721. 3. v. 12.° e 1749. e 1752. e 1766. 2. v. 12.° — *De Divinatione* por *Régnier Desmarais* 1709., ibid. 1810. 12.° — *De Senectute*, *Amicitia*, *Paradoxa*, *Somnium Scipionis*, *Epist. I ad Q. Fratrem* por *Barret*, Latim e Francez, ibid. 1776. 12.°, 4.ª edição. — *De Amicitia et Senectute* por *Mignot*, ibid. 1780. 12.°; e pelo Ballio *de Ressiguier*, Marselha 1780. 8.° — *De Senectute*, *Amic. Parad.* por *Gallon-Labastide*, Paris 1804. 12.° — *De Finibus* por *Régnier Desmarais*, ibid. 1721. 12.° e 1794. — *Academicae Quaest.* por *Durand*, Latim e Francez com notas, seguidas do commentario Latino de *Valence*, Londres 1740. 8.° e Paris 1796. 2 partes, 12.°; e sem o texto Latino por *Castillon*, Berlin 1779. 2. v. 8.° — *De Legibus* por *Morabin*, Paris 1719. e 1777. 12.° — *De Republica* por *Bernardi*, ibid. 1807. 2. v. 12.° — *Orationes* por *Villefore*, ibid. 1732. 8. v. 12.° — ESCOLHIDAS por *Wailly*, Latim e Francez com notas, ibid. 1772. e 1780. 3 v. 12.° — Philippicas de Demosthenes, e Catilinarias de Cicero por *d'Olivet*, ibid. 1744. e 1771. 12.° — *Epistolae ad Familiares* por *Prevost*, Latim e Francez, ibid. 1745. 5. v. 12.°: e com as epistolas *ad Brutum*, e notas por *Goujon*, Latim e Francez, ibid. 1801. 6. v. 12.° — *Ad Q. Fratrem*, Lat. e Franc. por *M. le Deist de Botidoux*, ibid. 1813. 12.° — *Ad Atticum* por *Mongault*, ibid. 1775. e 1787. 4. v. 12.° — *Partitiones Oratoriae* por *Charbuy*, ibid. 1756. 12.° — *Traité de l'Orateur* com notas e o texto por *Colin*, ibid. 1805. 12.° — Obras philosophicas, ibid. 1795. 10. v. 12.°

Em ITALIANO. — *De Officiis*, *Amicit. Senect. Parad. Somn. Scip.* revistos, e correctos por *Luiz Dolce*, Vinegia 1563, ou 1564. 8.° — *I trè libri di Ciceroni degli uffizj*, Verona 1737. 8.° — *Orationes* pelo mesmo *Dolce*, ibid. 1562. 3. v. 4.° — *Epistolae ad Familiares* por *Guido Loglio*, e correctas por *Aldo Manucio*, Vinegia 1559. 8.° e 1563. e 1573. — *Ad Atticum* por *Matteo Senarega*, ibid. 1555. 8.° — *Tusculanae* por um Anonymo, ibid. 1544. 8.° — *Rettorica volgare Ciceroniana*

di Guidotti, Bologna 1558. 12.° — *Ad Herennium* por *Antonio Brucioli*, Venezia 1538. 8.° *Philippicae* por *Ragazzoni*, ibid. 1736. 4.°

Em PORTUGUEZ. — *De Officiis* por *Miguel Antonio Ciera*, Lisboa, 1766. 12.° e 1784. 8.° men. — *De Amicit. Paradoxa* e *Somn.* por *Duarte de Resende*, Coimbra 1531. 4.°, e repetida em Lisboa 1790. 8.° — — Tullio *de Officiis* posto em Linguagem pelo Infante D. *Pedro*, filho d'ElRei D. João I. de Portugal. — *Laelius* ou *De Amicitia* por *Antonio Laur. Caminha* com o texto, Lisboa 1785. 8.° — D. ANT. PINHEIRO Bispo de Leiria traduzio a I. Epist. *ad Quintum Fr.*, que vem na Collecção, que de algumas de suas obras publicou *Farinha*, Lisboa 1784. 8.° Algumas orações forão traduzidas por *Ant. Joaquim*, ibid. 3. v. 8.°

Em HESPANHOL. — *De Officiis*, *Amicitia*, *Senectute*, *Paradoxa*, *Somnium Scipionis*, com o Economico de *Xenophonte* por *Francisco Thamara*, e *Juan Javara*, Anvers 1619. 8.° — As Catilinarias por *André de Laguna*, Madrid 1632. 8.° Vid. *Lucanus* §. 174. — Epistolas *ad Famil.* por *Pedro Simon Abril*, Barcelona 1592. 8.°, e Madrid 1589. — Parte das Verrinas pelo mesmo, Caesaraugustae 1574. 4.°

Em INGLEZ. As Cartas entre *Bruto* e *Cicero*, com o texto e notas por *Middleton*, Lond. 1743. 8.°

§. 139. *Q. Tullius Cicero.*

QUINTO TULLIO CICERO, irmão de *M. Tullio Cicero*, he auctor do Opusculo = *De petitione Consulatus* = que vem com as obras de seu irmão (§. 131). Foi tambem publicado separadamente com os fragmentos de outras obras suas por *Christ. Gottl. Schwarz*, Altdorf 1719. 8.°: e com notas deste, e de *Bernh. Frid. Hummel*, Noribergae 1791. 8.° Com notas, e a versão Italiana de *Jac. Facciolati*, Patavii 1732. 8.°

§. 140. *Caius Julius Caesar.*

CAIO JULIO CESAR nascido em Roma, Grammatico, Rhetorico, Poeta, Orador, Historiador insigne, Jurisconsulto, Astronomo, General consummado, Conquistador famoso, Dictador, e oppressor da liberdade Romana, morto a punhaladas no Senado no anno de Roma 710, aos 56 annos de sua idade, alem de varios escriptos, de que só restão fragmentos, como os 2 livros *De analogia*, *Orationes*, *Epistolae*, *Anti-Catones*, *Libri auspiciorum*, *Auguralia*, *Poëmata*; escreveu *De bello Gallico* Lib. 7., aos quaes *Hircio* accrescentou o 8.°, e *De bello Civili* Lib. 3: com estes todos andão juntos o livro *De bello Alexandrino*, e o *De bello Hispanico*, escripto pelo mesmo *Hircio* ou *Oppio*, e o *De bello Africano*, que se attribue a algum destes dous; se não he que o A. destes 3 livros he totalmente incerto. — EDIÇÕES: Com a prefação de *João André*, Romae 1469. fol, e outra, ibid. 1472. fol. discrepante da 1.ª — A de *Beroaldo*, correcta pelos Codices, Bononiae 1504. fol. — A de *Jo. Jocundo*, com estampas, Venet. *in aedibus Aldi* 1513. 8.°: e repetida mais correctamente, Florent. *ex officina Ph. Junt.* 1514.

8.° e 1520. 8.° Até 1588 houve doze edições Aldinas com escholios, e emendas. — A de *H. Glareano*, correcta, com escholios delle, Friburgi Brisgoiae 1538. 8.°; e Paris. *ex offic. Mich. Vascosani* 1543. fol.; e mais correcta *apud R. Steph.*, ibid. 1544. 8.° — A dos *Gryphios*, correcta por Codices antiquissimos, Lugd. 1560. e 1580. 12.° — A de *Gothofredo Jungermann* com a versão Grega dos 7 livros *De bello Gallico*, feita por A. incerto, os fragmentos, e notas suas, e alheias, Francofurti ad Moen. 1606. 2. v. 4.°: repetida, ibid. 1669. — A de *Grevii*, Amstel. 1697. 8.° com doutas notas; melhorada em notas, Lugd.-Bat. 1713. 2. v. 8.° — Com notas de *Christ. Cellario*, e mappas, Lipsiae 1705. 8.°, repetida *saepius*. — A de *Davis*, com notas suas e alheias, e a metaphrase Grega, Cantabrigiae 1706; e mais augmentada 1727. 4.° — A esplendidissima de *Samuel Clarke*, confrontada com os livros impressos, e ineditos, correcta, com 87 estampas abertas em cobre, e notas, Londini 1712 fol. max.: e sem estampas, ibid. 1720. 8.°, *et saepius*. — A de *Franc. Oudendorp*, conferida com muitos MStos, illustrada com notas suas, e de *Vossio*, *Davis*, e *Clarke*, e muitos retratos, Lugd.-Bat. 1737. 4.°: he edição plena. — A de *Sam. Fr. Nath. Moro*, util para a intelligencia das palavras, e das materias, Lipsiae 1780. 8.° maj. — Feita pela Oudendorpiana, London *typis Jakson* 1790. 2. v. 8.°, edição correcta, e linda. — E pela mesma forão feitas as 3 segg.: a *Bipontina*, Argent. 1803. 2. v. 8.°: e a de *Wetzel* com um index historico, e geographico, Varsoviae 1797. 8.° maj.: e a de *Jo. Ge. Hutten*, Tubingae 1797. 8.° Todas tres seguem o texto de *Oudendorp*, com alguma alteração — A de *Oberlin*, Lipsiae 1805., boa edição. — *In usum Delphini*, veja-se o §. 326.

CICERO *in Bruto*: *Commentarios quosdam scripsit rerum suarum valde quidem, inquam, probandos: nudi enim sunt, recti, et venusti, omni ornatu orationis, tamquam veste detracta.* — QVINTILIANVS *Institut. Orat.* Lib. 10. C. 1: *Caesar, si tantum foro vacasset, non alius ex nostris contra Ciceronem nominaretur: tanta in eo vis est, id acumen, ea concitatio, ut illum eodem animo dixisse, quo bellavit, appareat: exornat tamen haec omnia miro sermonis, cujus proprie studiosus fuit, elegantia.* — JO. FRIDER. NOLTENII *Lexicon L. L. antibarbarum* tom. I. (§. 39) = *Qui ad historiam scribendam se accingunt, Caesarem praecipue ante oculos debent habere. Nam ad contexendum historiae corpus Cicero viam praeire nequit, utpote qui in Orationibus, Epistolis, et Philosophica dictione dominatur, sed in stilo Historico . . . aliis facile palmam concedit.*

VERSÕES: Em FRANCEZ — Por *Wailly* Paris 1766. 2. v. 12.°, repetida nos annos seguintes (v. g. 1806) Lat. e Francez. *Avec des notes critiques, historiques, et militaires*, por *Lancelot Turpin de Crissé*, Montargis 1785. 3. v. 4.° com o texto e estampas. Por *Deist de Botidoux*, Lat. Fr., Paris 1809. 5. v. 8.° — Em ITALIANO — por *Agostinho Urtica della Porta*, Venet. 1514. 1528. 1530. 1539. 1541. 8.° — por *Francisco Baldelli*, ibid. 1554. 8.°, 1572. 12. — *Caesaris, quae exstant, omnia cum italica ver-*

sione (And. Palladii) ex MSto Codice . . . Venet. 1737. 4.° gr. Esta versão havia sido publicada, ibid. 1575. 1619. 1635. 4.° com estampas. — Em INGLEZ — por *Wil. Duncan*, London 1753. fol. — Em HESPANHOL — por *Fr. Diego de Toledo*, Madrid 1621. 4.°: anteriormente Toledo 1570 4.°; Alcalá 1529. fol.

§. 141. *Dec. Laberius. P. Syrus.*

DECIMO LABERIO, Cavalleiro Romano, engenhoso, joval, dizedor, e innovador de palavras, fallecido no anno de Roma 711., escreveu *Mimos*, ou *Mimiambos*, cujos fragmentos forão publicados, e interpretados por *Werner Car. Lud. Ziegler*, que dissertou sobre *Maccio* (§. 107), e *Laberio*, *Diss. de Mimis Romanorum*, Gottingae 1788. 8.°

PUBLIO SYRO natural da Syria, escravo, e depois forro por seu engenho vivo, e engraçado, tambem escreveu *Mimos*. Havendo entrado em desafio com *Laberio* no theatro, perante *Cesar*, ostentou tal talento em *mimologia*, que *Cesar*, muito bom juiz, lhe adjudicou a palma. Os fragmentos de seus versos forão publicados por um Codice de Cambridge, revistos, e paraphraseados por *Des. Erasmo*, Basil. 1502. 4.° — *Jorge Fabricio* accrescentou mais 20 sentenças ineditas na obra *Sententiarum collectio*, Lipsiae 1550.; e mais outras, ibid. 1567. 8.°, na dita obra. *Estas Sentenças*, annotadas por *Jano Gruter*, junta a versão Grega de *José Scaligero*, publicou *Havercamp*, e *Preyger*, Lugd. Bat. 1708. 8.°; e com a primeira folha talvez mudada 1727. 8.° — Com a mesma versão, e notas de *Erasmo*, etc., Upsal. 1709. 8.° — Por *M. Sal. Ranisch*, Altemburgi 1756. 8.° — Vem tambem n'algumas edições de *Terencio*, e de *Phedro* (§. 103). Os fragmentos destes tres Mimographos achar-se-hão reunidos na obra *Poetae sententiosi Latini* de *Jac. Elphinston*, Londres 1792. 12.°: e nas Collecções dos Poetas Latinos (§§. 305. e segg.)

§. 142. *Caius Sallustius Crispus.*

CAIO SALLUSTIO CRISPO, nascido em Amitérno nos Sabinos no anno de Roma 668 ou 669, deu-se desde moço ás letras, e servio varios cargos publicos, com pouca, ou ao menos com duvidosa probidade. Escreveu *Bellum Catilinarium*, e *Bellum Jugurthinum*. De 6 livros da Historia Romana, desde a morte de *Sulla* até a conjuração de *Catilina*, só restão fragmentos. Em algumas edições de suas obras vem a oração de *M. Emilio Lepido* contra *Sulla*; a de *L. Philippe* contra *Lepido*; a de *Macro Licinio* á plebe; a de *Cotta* ao povo; a *Epistola de Cn. Pompeo* ao Senado, e a d'elRei *Mithridates* a elRei *Arsaces*: as *Declamações* contra *Catilina*, e contra *Cicero*. Estas duas declamações se attribuem a *Porcio Latro*, ou *Vibio Sequester*, que se assenta serem apocryphas; e as *duas epistolas* ou orações a *Cesar*, *De republica ordinanda*, que alguns se inclinão a attribuir-lhe. EDIÇÕES: alem da de Venet. 1470. e 1471., e as Aldinas de *Asulano* das obras genuinas e espurias, feitas pelos Codd., Venetiis 1509., e melhor 1521. 8.°; e a de *Paulo Manucio*,

feita por 3 Codd. e com escholios seus, ibid. 1557. 8.°; repetida muitas vezes depois: bastará indicar — A de *Jo. Rivio*, por elle illustrada, e correcta pelos livros escriptos e impressos, melhor que as anteriores, Lipsiae 1539. e 1542. 8.° — A de *Luiz Carrio*, correcta, como elle inculca, em muitos mil lugares, e com os *fragmentos* historicos, e *orações* a *Cesar*, Antwerpiae *apud C. Plantinum* 1573. 8.°; e illustrada com escholios seus, e de *Ald Manucio*, e melhoramentos criticos de *Rivio*, e de *Popma*, ibid. 1579. 2. v. 8.° *Plantino* accrescentou depois as notas de *Dousa* aos livros historicos, com a accessão de alguns fragmentos, ibid. 1580. 8.° — A de *Jano Gruter* com notas de varios, e retocada pelos MStos Palatinos, e edições, Francof. 1607. 8.° — A de *Aus. Popma* das obras de *Sallustio*, e dos fragmentos de *Lucio Sisenna*, revista pelo mesmo, e com notas, Francquerae 1619. 8.° — Entre as Elzevirianas a de Leyde *cum fragment. Historic. veterum*, e as Catilinarias de *Cicero*, etc, 1634. 12.° etc. — A de *Jo. Ph. Pareo*, Francofurt. 1622. 12.°: e com notas de *Dan. Pareo*, seu filho, ibid. 1649. 12.° — Com notas de varios, Lugd.-Bat. 1649 e 1654. 8.° por *A. Thysio*, e Amstel. 1690. 8.° por *J. F. Gronovio*. — A de *José Wasse*, revista pelos livros escriptos (quasi 80), e impressos com notas suas, e de varios, umas inteiras, e outras escolhidas. Item a obra de *Julio Exsuperancio*, a *declamação* contra *Catilina*, os *fragmentos* dos historiadores antigos, annotados por *Ausonio Popma*, e o *Lexicon Sallustianum*, Cantabrigiae 1710. 4.° — A de *Gottlieb Cort* de *Sallustio*, e das sobreditas obras alheias, com o texto correcto por muitos exemplares, bem que com subtileza um pouco sobeja, e com um amplissimo e erudito commentario, que he um thesouro de Latinidade, Lipsiae 1724. 4.°, e Venet. 1737. 4.° — A de *Jo. Christ. Briegleb* com as notas de *Cort* abbreviadas e uteis, e o Glossario Sallustiano, Coburgi 1773. 8.° — A de *Sigeb. Havercamp*, feita pela de *Gruter*, com as variantes de 12 Codices, e da 1.ª edição Romana, com notas de varios, e extrahidas de *Cort*, com *Porcio Latro* e *Vibio Sequester* (§. 229.), e os *fragmentos* dos historicos antigos, e *A. Popma*, *De usu antiquae locutionis*, e as 2 orações a *Cesar*, Amstel. 1742. 2. v. 4.° — A de *Harles* com as variantes de 2 Codices, Noriberg. 1778. 8.° — A util de *Jo. Jac. Hottinger*, Turici 1778. 8.° — A critica *das Duas-Pontes*, 1779. e 1780. Argent. 1807. 8.° — Com a versão Hespanhola, feita pelo Infante *D. Gabriel*, e notas de *Fernando Peres Bayer*, e estampas; edição esplendida da officina de *Ibarra*, Madriti 1772. fol. — A de *G. Abr. Teller*, linda e erudita, com a revisão da dita versão Hespanhola, exame das variantes, interpretação dos lugares, e index da Latinidade, Berolini 1790. 8.° — A dita de *Harles*, repetida por elle, com a confrontação de 3 Codices, e muitas mudanças no texto, e augmento em notas, Noriberg. 1787. 8.° e 1797. — A de *Kunhardt* sem os fragmentos, Lubec 1809. 2. v. 8.° — A de *Widing Brorson*, Hafn. 1801. e Francof. 1807. 8.° — *Bellum Catilinarum* para uso das escholas, com notas escolhidas por *Braunio*, Monachii 1780. 8.°; com as notas do dito *Kunhardt*, Lubec. 1799. 8.° maj.: e com as de

Dahl, Brunsvici 1800. 2. part. 8.° — Os fragmentos historicos vem tambem na Coll. (§. 315.) — *In usum Delphini*, vid. §. 326. O dito *Briegleb* escreveu, *De brevitate Sallustiana*, Coburgi 1774. 4.°: e *De ingenio philosophico Sallustii historici*, ibid. 1779. 4.°

QVINTIL. *Inst. Orat.* L. 10. C. 1.: *At non historia cesserit graecis, nec opponere Thucydidi Sallustium verear.* — HARLES *Not. Brevior L. R.* — *Homo alacris ingenii in adolescencia atque juventute, etiam quum senator esset atque Propraetor Numidiae, quam provinciam, Juba victo atque occiso, diripuit atque expilavit, libidini, luxuriei atque avaritiae se dedit: postea tamen, quum ad saniorem rediret mentem, ut saepius fit, illa et saeculi sui vitia graviter insectatus est, et virtutes animi praedicavit. Sed de ejus vita moribusque alii aliter judicant. Quidquid est, optimis ac gravissimis historiae scriptoribus est jure adnumerandus. Testes sunt adhuc ejus duo libelli, eleganter, acute conciseque, neque tamen obscure scripti, exempla historiae vere pragmaticae, more Thucydideo . . . Nonnulla quidem vitia in Sallustiana dictione et narrandi ratione jure injuriave cuipantur, sed multo plures in ea nitent virtutes.*

VERSÕES — em FRANCEZ por *Dotteville*, Paris 1769 e 1807. 12.° Por *Beauzée*, lat. franc. com notas, ibid. 1775 e 1785. 12.° Por *Dureau de la Malle*, ibid. 1808. 8.° ou 2. v. 12.° Por *Mollevaut* 3.ª edição, ibid. 1813. 8.° — ITALIANO por *Agostino Ortica della Porta*, Venet. 1518. 1523. 1545. 8.° Por *Lelio Carani*, Flor. 1550. 8.° Pelo Padre *Savi*, com o latim, Turim 1761. 12.° Pelo Doutor *Jo. Bapt. Bianchi* com o texto e notas, Venet. 1761. Por Fr. *Bartholomeo da S. Concordio*, Firenze 1790. 8.° — INGLEZ por *Th. Gordon*, Lond. 1743. (ou 1744.) e 1769. 4.° Por *H. Stewart*, ibid. 1805. 2. v. 4.° gr. — HESPANHOL por *Manuel Soeiro*, Portuguez, Antwerp. 1554. 1615. 4.° 1632. 8.° — PORTUGUEZ com o texto Latino da edição de *Cort*, Lisboa 1821. — ALLEMAÕ a de *Balt. Kindermann*, Witteb. 1662. 8.°

§. 143. *P. Virgilius Maro.*

PUBLIO VIRGILIO MARO, nascido em Andes nas visinhanças de Mantua a 15 de Outubro do anno de Roma 684., e fallecido em 735., depois de esbulhado de seus bens pelos veteranos de *Augusto*, entrou na amizade de *Pollião*, e de *Mecenas*, e por estes na do mesmo Imperador, que admirado da grandeza de seu engenho, lhe restituiu seus bens, encheu-o de outros, e o honrou com sua amizade. Escreveu *Bucolica*, que contem 10 Eclogas; *Georgica* em 4 livros; e a *Eneida* em 12 livros. Imitou *Theocrito* nas Eclogas, ou poemas pastoris; *Hesiodo* nas Georgicas, ou poema de agricultura; e como Epico está para os Romanos na mesma estima, que para os Gregos *Homero*. Deste reuniu *Virgilio* na Eneida o esplendor e sublimidade da Iliada com a variedade e amenidade da Odyssea, e teve a rara arte de fazer seu, quanto tirou dos outros. Attribuem-se-lhe os poemas seguintes, de cujo auctor se duvida; 1.° *Culex* ou o Mosquito; 2.° *Ciris* ou a Cotovia; o qual se

attribue tambem a *Catullo*, e a *Gallo*; 3.° *Copa* ou a Taverneira; 4.° *Catalecta* em particular, ou *Collecção* de epigrammas; 5.° *Aetna*, que se attribue a *Corn. Severo*, e a *Lucilio* o moço; 6.° *Moretum* ou a Torta doce, que attribuem a *Septimio Severo*; 7.° *Dirae* ou as Pragas; 8.° *Priapeia*, que são 87 epigrammas a *Priapo*. Todos estes 8 poemas se incluem sob o nome de *Catalecta* em geral; isto he, Collecção.

Os Romanos estimavão tanto seus poemas pela immensa crudição, que contem, talento poetico, riqueza e nobreza de linguagem, que nelles, e mormente na sua epopéa resplandecem, que alguns antigos Grammaticos, como *Asper*, *Tib. Claudio Donato*, *Junio Philargyrio*, e *Servio Mauro Honorato* se prezárão de os explanar. Mas nada mostra tão superabundantemente o estremado conceito, que de seu raro merecimento tiverão constantemente os homens literatos, como o immenso numero de edições, que se tem publicado de seus escriptos; das quaes bastará referir as seguintes.

Edições das Obras todas. — Alem de muitas que houve no seculo XV, Romae 1469, Venet. 1470, Florent. 1471, Venet. 1472, Vincent. 1476; sahio, findo este, a 1.ª Aldina, Venet. 1501. 8.°, repetida ibid. 1505. 8.° com os poemas Priapeios e Catalecta; e melhor que estas, a correcta por *André Nauger* 1514. 8.°, e 1527. 8.°; e annotada á margem, e um pouco mudada no texto por as outras edições por *P. Manucio* 1555. 8.°, etc. etc. — A I. Juntina, Florentiae 1510. 8.° foi emendada por *Nic. Angelio*, e annotada por *Benedicto* Philologo; e foi em 1520. 8.° repetida com os opusculos menores, *curante Ant. Francino Varchicensi*, ibidem. — As *castigationes et varietates Virgilianae lectionis*, feitas por *Jo. Pierio Valeriano* por optimos Codd., impressas Romae 1521. fol., vem com os commentarios de *Servio*, inteirados por antigos codices na da officina de *Rob. Estevão*, Paris. 1532. fol. — Com os commentarios de xj bons interpretes, e entre estes *Servio* e *Donato*, Venet. *ex offic. Lucae Ant. Juntae* 1537. fol. com o livro xiij addido por *Mapheo Vegio*, e os poemas seguintes: *Culex; Dirae; Aetna; Ciris; Moretum; Virg. Mar. Hortulus; Inc. Auct. in Maecenatis obitum; P. Virg. Mar. Epigramma* De Viro Bono; *Ejusdem* De Ludo contra avaritiam et iram *lepidum epigramma; Ejusdem* de Venere et Vino *contra luxuriam et ebrietatem; Ejusdem de litera* Y *Carmen; Ejusdem Copa: Rosa; Est et Non; De aetatibus animalium; XII. Labores Herculis; De eisdem; Musarum inventa; De cantu Sirenum; Dies Natalis; De Fortuna; De Orpheo; De se ipso; Incerti A. imago in unda; Amnis glacie concretus; Iris; Quatuor anni tempora; Solis ortus; Duodecim Signa caelestia;* Um monosticho, e cinco distichos; *Diversorum poetarum in Priapum Lusus; Virg. Catalecta.* — Com os commentarios de *Servio* e *Donato*, e outros modernos interpretes; as castigações e variedades de *Pierio* e o dito livro xiij, Lugd. *ex offic. Jo. Crispini* 1529. fol. com figuras feias. — A de *Jorge Fabricio* com os opusculos, e com os Commentarios de *Servio* e *Donato* mais correctos, e notas de *Jo. Hartung*

á Eneida, Basil. 1551. fol. repetida em 1561. 1575. etc., augmentada em commentarios. — Das muitas dos *Gryphios* correctas por *Ant. de Gouvêa*, Portuguez, distingue-se a de Leão (Lugduni) 1560. 12. com os opusculos attribuidos a *Virgilio;* e muitas vezes repetida.— A de *Theodoro Pulmann* correcta por elle, Antw. 1564. 12. com os ditos poemas attribuidos a *Virgilio* e o dito liv. xiij: e com notas de *Manucio* aos lugares de *Homero* por *Virgilio* imitados, etc. 1566. 8.° e 1580, *et alibi.* — Com os Comment. de *Germano Valente Guellio*, Antwerp. 1575. fol. na officina Plantiniana com os opusculos: *Culex; Ceiris; Corn. Severi Aetna; Ejusdem C. Severi Carmen in obitum M. Tul. Ciceronis; Moretum incerti Auctoris: Val. Catonis Dirae; Catalecta; Copa; (Incerti Auctoris C. Ped. Albinovani) in Maecenatis obitum Elegia; Ejusdem De morte Drusi; Ejus fragmentum De navigatione Drusi; M. Annaei Lucani ad Calp. Pisonem Panegyricus; C. Petr. Arbitri De mutatione Reip. Romanae; Variorum poëtarum in Virgilii opera, et vitam praeconia;* que *José Scaligero* augmentou, suppriu, e reviu. — A de *Jac. Pantano* annotadissima, Paris. 1598. fol. — A de *Jo. Luiz de la Cerda* com argumentos, e um bom commentario grammatico, e historico, Madriti 1608—1617. 3. v. fol., e Lugd. 1612—1619, e Coloniae Agrip. 1628, etc. — A de *Dan. Heinsio* correcta, revista por elle, Lugd. Bat. 1636. 12. e 16, etc.; e melhor a excellente de seu filho *Nic. Heinsio*, Amstel. 1664. 12.°; e com o *Culex*, e *Ciris* 1671. 16.° e 1676. 8.° e 12.°; e esmerada por *Pedro Burmann*, Ultraj. 1704. 12.° — A de *Carlos de la Rue* (Ruaeus) *in usum Delphini*, vid. §. 326. — A de *Jacob Emmenessio* com os commentarios inteiros de *Servio*, e *Philargyrio*, variantes de *Pierio*, e os commentarios escolhidos de *Donato* e outros, observações de *Emmenessio*, e Index de *Erythreo*, Lugd.-Bat. 1680. 3. v. 8.° — A de *Pancracio Masvicio* com os commentarios inteiros de *Servio*, *Philargyrio*, e antigos commentadores, e com os opusculos commentados por *Scaligero*, e *Lindenbrog*, confrontada com um Codice da Bibliotheca Real de Paris, Leovardiae 1717. 2. tom. 4.°, e repetida, Venet. 1736. 2. v. 4.° com muitas illustrações. — He melhor a de *P. Burmann* com os Commentarios de *Servio*, *Philargyrio*, e *Pierio* por inteiro com os de varios outros, e com as annotações ineditas de *Heinsio*, e as suas a *Virgilio* e a *Servio*, publicada depois de sua morte por *P. Burmann Junior*, Amstel. 1746. 4. v. 4.°: no 4.° volume vem os opusculos sem notas. — As 7 seguintes são uteis aos estudiosos da antiguidade. — Com lindas estampas copiadas dos antigos monumentos, Londini 1750. 2. v. 8.° — *Opera ex antiquis monumentis illustrata, cura, et sumptibus Henr. Justice* 4. vol., *quibus pro* 5.° vol. *accessit docta monumentorum explanatio, studio Christoph. Saxii*, Hagae-Comitum 1765. 8.° e 4.° — *Codex antiquissimus a Rufio Turcio Aproniano distinctus, et emendatus:* este Codice, que está na Bibliotheca Mediceo-Laurenciana, foi stereotypamente impresso, conservando a mesma forma das letras, por *P. Franc. Foggino*, Florentiae 1741. 4.° Este *Rufio Turcio Aproniano* foi Consul em o anno de Christo

494. — A de *Pedro Sancte Bartholi*, que consta de fragmentos de *Virgilio*, e retratos de imagens antigas, segundo o antigo Codice Vaticano, Romae 1741. fol. — Estampas do mesmo gosto e outras de antiguidades vem na edição de *Ant. Ambrogi*, feita pelo dito Codice Mediceo, com a versão Italiana em verso, notas, e variantes, Romae 1763—65. 3. tom fol. — A de *Jo. Pine* com estampas, Lond. 1755. e 1774. 2. v. 8. maj. — A de *Jo. Ogilvio*, ibid. 1658. e 1663. fol. maj.

Igualou, se não sobrepujou aos melhores Interpretes *C. G. Heyne* em sua edição de *Virgilio*, com variantes, notas perpetuas excellentes, e excursos ou dissertações mui eruditas sobre Mythologia, Geographia, e outros assumptos, Lipsiae 1767—1775. 4. v. 8.° maj.; e mais correcta e augmentada, ibid. 1788—89. 4. v. 8.° maj.; e ainda mais; ibid. 1800. 6. v. 8.° maj., e 1803. 4. v. 8.°, e Londini 1820. 4. v. 8.° Em alguns exemplares da primeira e segunda edição vem estampas de monumentos antigos. Para uso das escholas publicou o mesmo *Heyne* uma edição, só com o texto e notas, ibid. 1779. e 1800. 2. v. 8. min. ed. III. Com os lugares parallelos dos AA. antigos e notas escolhidas, representando o texto de *Heyne*, Oxonii 1795. 2. v. 8.° Estas edições de *Heyne* trazem a Vida do poeta, distribuida pelos annos Consulares.— Devem tambem mencionar-se as edições—*Bipontina*, com o poema Astronomico de *Manilio*, Biponti 1783. e Argent. 1808. 2. v. 8.° — A de *Rich. Franc. Philip. Brunck*, feita pelos melhores Codices, Argentorati 1785. 8.° maj.; e esplendidamente repetida, ibid. 1789. 4.° maj. — A esplendida de *Azara*, Parmae 1793. fol. imper. — A de *Gilb. Wakefield* com notas, e por elle retocada ora bem, ora mal, Lond. 1796. 2. v. 8.°— A de *Pedro Didot*, mui esmerada, correcta e esplendida com primorosas estampas a cada livro, Paris. 1791. fol. — Omittimos as de *Fabro*, *Cuningham*, *Taubmann*, etc.

Os opusculos, attribuidos a *Virgilio*, vem n'algumas das edições acima referidas. Na de *Heyne* vem *Culex*, *Ciris*, *Catalecta*, *Copa*, *Moretum* com observações criticas e philologicas. Achar-se-hão tambem nas Collecções 305. e segg.

§. 144. *Subsidios para a lição de Virgilio. Merecimento do Poeta.*

Jo de Peyrarede pretendeu completar alguns versos da Eneida, que *Virgilio* não acabou, porque morreu antes de retocar seu poema. *C. S. de Novavilla* accrescentou á Eneida o livro XIII, Paris 1698. 8.°: o mesmo fizéra *Maph. Vegio*, por julgar, que *Virgilio* não concluíra seu poema; no que os Criticos o censurão. Entre muitas obras, que podem auxiliar na lição deste poeta, referiremos — *Virgilius collatione scriptorum Graecorum illustratus, opera* . . . Fvl. Vrsini, *ed. Walknaer*, Leovard. 1747. 8.° — F. A. Lvdewig *Clavis Virgiliana*, Berolini 1805. 2. v. 8.° obra, que poupa muito trabalho pela brevidade e clareza, com que explica a noção de cada palavra em Latim, e raras vezes em Allemão — Sebastiani de Matienzo *Commentationes selectae in P. Virgili Maronis AEneidem*, Lugd. 1662. 4.° — Vid. *Terentius*. §. 103.

SILIVS ITALICVS L. 8. v. 594:

Mantua, Musarum domus, atque ad sidera cantu
Evecta Andino, et Smirnaeis aemula plectris.

QVINTILIANVS *Instit. Orat.* L. 1. C. 5. *Optime institutum est, ut ab Homero, atque Virgilio lectio inciperet.* — S. AVGVSTINVS *De Civitate Dei* L. 1. c. 3. *Virgilium parvuli legunt, ut videlicet poëta magnus, omniumque praeclarissimus atque optimus, teneris ebibitus annis, non facile oblivione possit deleri.* — WALCHIVS *Hist. Crit. L. L.* Cap. 1. §. 4. *In poëtis Latinis, qui Virgilio praeferatur, nullus est. Velleius II.* 36. *eum dixit principem carminum: optimum olim Virgilium Horatius* Sat. 6. v. 54. *Principes Viri in sermonibus eo usi sunt, ut est illud Tetrici . . . ad Aurelianum Imperatorem . . . ex Aeneid. VI.* v. 365. *eripe me his, invicte, malis. In scholas etiam Latinas receptus fuit, teste Augustino*, De civitate Dei Lib. 1. c. 3. *Dictio Virgilii in Bucolicis humilior, in Georgicis floridior, in Aeneide magnifica; omnes expressit virtutes, quae carmen ornare possunt.* — HARLES *Not. Brevior Lit. Rom.: Maecenatis ipsiusque Augusti gratiam, et omnis posteritatis admirationem peperit sibi carminibus, et primas adhuc tuetur partes inter poëtas Rom. Bucolicos, Epicos, et eos, qui de re rustica cecinerunt.*

§. 145. *Versões.*

VERSÕES — em FRANCEZ pelo Abbade *des Fontaines*, lat. franc. e notas, París 1743. 4. v. 8.° e 1796. A chamada dos *quatro Professores*, ibid. 1769. 4. v. 12.° *Oeuvres de Virgile lat. franc. nouvelle edit. revue et corrigée*, a Lyon 1803. 4. v. 12.° A de *René Binet*, París 1809. 4. v. 12.° *Le Génie de Virgile, ouvrage posthume de Malfilatre . . . par A. M. Miger*, ibid. 1810. 4. v. 8.° maj. — As Bucolicas em verso por *Langeac*, ibid. 1806. 4.°; e por *Tissot* 3.ª ed., ibid. 1812. 18.°; e por *Firmino Didot* com varios Idyllios de *Theocrito*, *Moscho* e *Bion*, ibid. 1806. 8.° — As Georgicas em verso, lat. franc. por *J. Delille* com notas e variantes, ibid. 1812. 12.° Por *Cournant* em verso com o texto, ibid. 1806. 8.° — A Eneida por *Delille* em verso francez com notas, ibid. 1804. 4. v. 4.° e 1809; e com a versão corrigida pelo traductor 1814. 4. v. 8.° com o texto latino. *Traduction de l'Eneide de Virgile en vers français*, Orleans 1804. 2. v. com notas. A de *Mollevaut* em prosa com o texto, 2. v. 18.° A segunda de *J. M. Hyacinthe Gaston* em verso com o texto, París 1808. 4. v. 12.° etc.

Em ITALIANO a da Eneida por *Annibal Caro*, a da Bucolica e Georgica por *Lori* e *Danielli*, Mantova 1586. 12.° — A Eneida pelo mesmo *Ann. Caro*, Venezia 1581. 4.°; Milão 1812. e 1816. 8.°; e París 1760. 2. v. 8.° com estampas. Por *Cerretani*, Firenze 1560. 4.° em 8.° rima. Por *Cl. Bondi* em verso, Parma 1793. 2. v. 8.°; e por *Alfieri*, Londr. *(Pisa)* 1804. 2. v. 8.° *Opere di Virg. da diversi AA. tradotte in versi sciolti e raciolte da Lud. Domenichi*, Venezia 1559. 8.°

Em INGLEZ as obras todas, Lond. 1753. 4. v. 8.° com o latim e

estampas, e 1778. 4. v. 8.°: e por *Davidson* com o latim, ibid. 1770. 2. v. 8.°

Em GREGO Georgicas e Eneida, traduzidas em verso heroico Grego por *Eugenio de Bulgaris*, sob os auspicios do Principe *Potenkim*, e de ordem da Czarina *Catharina II*, Petropoli 1786—92. 4. v. fol.

Em PORTUGUEZ Eclogas e Georgicas por *Leonel da Costa Lusitano* em verso solto com notas, Lisboa 1624. fol. e 1761. 8.° A Eneida traduzida pelo mesmo não se publicou. — Eneida paraphraseada por *João Franco Barreto* em 8.ª rima, ibid. 1664—70. 2. v. 12.° com o indice dos nomes proprios, e 1763. 2. v. 8.° — Georgicas em verso solto com notas por *Anton. Jos. Osor. de Pina Leitão*, ibid. 1794. 8.° com outras poesias do traductor. — Eneida pelo Desembargador do Paço *Pedro Viegas de Novaes*, Coimbra 17 . . 4.°. — As obras de *P. Virgilio Maro*, traduzidas em verso portuguez *(solto)* e annotadas pelo Doutor *Antonio José de Lima Leitão*, Rio de Janeiro 1816. 3.v. 8.°—*Manoel Matthias Vieira Fialho de Mendonça*, fallecido de idade de 33 annos em 1813., traduzíra a Eneida em verso solto, que se perdeu na invasão Franceza; restando um fragmento do 4.° livro, que se imprimiu em Londres sem declaração de anno.

Em HESPANHOL Eneida por *Greg. Fernandes de Velasco* em verso já solto, já rimado, Lisboa 1614. 12.°. Por *Juan Franc. de Encislo Monzon*, Cadiz 1698. 4.°, versão livre em verso rimado. As obras todas por *Diego Lopes* em prosa, *con commento y annotaciones*, Lisboa 1620. 4.° Citão-se tambem as de *Fr. Luiz de Leon*, *Juan de Guzman*, *Juan Fernandez Ydiaquez*. — *Géographie de Virgile . . . acompagnée d'une Carte géographique* por *Mr. Halliez*, Paris 1771. 12.°

§. 146. *M. Vitruvius Pollio.*

MARCO VITRUVIO POLLIAÕ, natural de Verona, Mathematico e Architecto, floresceu em tempo de *Cesar* e de *Augusto*. Escreveu 10 livros *de Architectura* de ordem de *Augusto*, que o fez Inspector dos armamentos e edificios publicos. — EDIÇÕES — a 1.ª de *Jo. Sulpicio Verulano* sem data e declaração do lugar (Romae) com *Frontino De aquaeductibus*: depois a de Florença 1496. e Venetiis 1497.: em todas vem *Frontino De aquaeductibus*. — A de *Jo. Jucundo*, feita pelos codices e conjecturas suas, Venet. 1511. fol. com estampas: e com *Frontino De aquaeductibus*, revista, Florentiae 1513. 8.° e 1522. — A de *Guil. Philandro*, feita pela confrontação de antigos exemplares, e mais correcta, que todas as antecedentes, com notas copiosas do mesmo, Lugduni-Bat. 1552, e Genevae 1586. 4.° maj. — A de *Jo. de Laet*, plenissima, e a respeito das antecedentes optima, mas não absolutamente esmerada, feita pela de *Philandro*, com os comment. deste, e notas extrahidas de *Dan. Barbaro*, e de outros, o *Lexicon* Vitruviano de *Bernardo Baldo*, e estampas. Amstelod. 1649. fol. — Com a versão Italiana e commentario do Marquez *Bernard. Galiani*, Neapoli 1758. fol. e 1790. — A

de *Aug. Rode*, revista pelo codice Guelferbytano, edição I., e subsidios de outros, e com um *glossario* dos termos technicos, vertidos em Allemão, Italiano, Francez e Inglez, Berolini 1800. 4.° maj. — *Studio Societatis Bipontinae*, Argent. 1807. 8.° — A de *Schneider*, Lips. 1803. ou 1808. 4. v. 8.° com notas suas e de varios.

WALCHIVS *Hist. Crit. L. L.* C. I. §. II. *Melior est architecturae, quam Latinitatis magister . . . Ol. Borrichius De var. Lat. Ling. aetatibus p.* 5. — *Is scriptor suae licet artis, architecturae videlicet; intelligentissimus, multa e vulgo haurit, quae elegantiores omnes refugerunt, inquit Ger. Jo. Vossius. In eandem pene sententiam Scioppius*, Vitruvius, *inquit*, orationem peregrinitate et plebitate infuscat. *At peregrinitatem excusat, immo imperat argumenti novitas, quod ex graecis pene omnia fontibus haurienda: Plebitas, ut cum Catone loquar, ipsi necessaria et sine vitio, quod plebeiorum manibus et lingua uti cogatur architectus. Quid? quod plebs saepe de rebus quotidiano opere sibi cognitis magis proprie pureque (praesertim optimo illo seculo) loquatur, quam in schola philologus.*

VERSÕES — em INGLEZ por *W. Newton*, Londres 1792. com estampas. Por *Wil. Wilkins* com estampas, ibid. 1813. 4.° Parte I. — Em FRANCEZ por *Perrault* com notas boas, e estampas, París 1673, e melhor 1684. fol. — Em ITALIANO por *Dan. Barbaro* com commentarios deste, Venezia 1556. fol. e 1567. e 1584. 4.° com os commentarios e desenhos. Com os commentarios de *Cesare Cesariano*, Como 1521. fol. com estampas.— Em HESPANHOL com o commentario de *D. Jo. Ortiz y Sanz*, Madrid 1787. fol. gr. com estampas. — Em ALLEMAÕ a do sobredito *Rode*, Lips. 1796. 2. v. 4.°

§. 147. *Q. Horatius Flaccus.*

QUINTO HORACIO FLACCO, natural de Venosa entre Apulia e Lucania, nasceu no anno de R. 688 ou 689, e morreu no de 745 ou 746. Seu pai, aindaque de humilde geração, o mandou educar e instruir em Roma, onde ouvio o Grammatico *Orbilio*. Morto *Cesar*, partio para Athenas a instruir-se mais. Dahi o tirou *Bruto* para a Guerra Civil, e o fez Tribuno dos Soldados; mas, perdida a batalha de Philippos, reduzido a extrema pobreza, recorreu á poesia, como meio de vida, na qual tanto se estremou, que por ella ganhou a amizade de *Mecenas*, e por este a de *Augusto*. Teve amizade com *Virgilio*, *Vario* e outros, que então frequentavão a Côrte Imperial, e preferiu sempre a vida privada á publica. Escreveu, como Poeta Lyrico, *Carminum*, *seu Odarum* Lib. 4; *Epôdôn* Lib. 1.; como Satyrico, *Satyrarum* Lib. 2.; *Epistolarum* Lib. 2.; e como Didactico, *Epistola ad Pisones*, *seu de Arte poëtica*. Entre os antigos interpretárão seus poemas *Helenio Acron*, *Pompon. Porphyrion* e *C. Emilio*.

§. 148. *Edições.*

Entre as innumeraveis EDIÇÕES, que se tem publicado desde

1470., depois do qual anno se distinguírão as de *Antonio Zarotto*, Mediol. 1474. fol., a de *Christovão Landino*, Flor. 1482., e outras com os commentarios dos ditos antigos Scholiastas, e com os do dito *Landino*, *Mancinello*, e outros; bastará indicar as segg. = As *Aldinas*, Venet. 1501., 1509., 1519., 1527. 8.° Com a explanação de *Mancinello* e *Ascensio*, Paris 1503. fol. e 1505. 8.°, etc. — A de *M. A. Mureto* com escholios, Venetiis 1551., 1552., 1555. 8.° *et saepius et alibi*. — A de *Jorge Fabricio*, com os antigos Scholiastas *Acron*, *Porphyrio*, *C. Emilio*, *Jul. Modesto* e *Ter. Scauro*, emendados, Basil. 1533. e 1555. fol. (*Fabricio* trabalhou muitos annos na restituição e correcção do texto destes Scholiastas): e repetida pelo mesmo só com os argumentos e correcções feitas pelos seus Codices, Lipsiae 1578. e 1588. 8.° *et saepius*. — A de *Dionysio Lambino*, correcta por 10 MStos, com muitos e eruditos commentarios, Lugd. 1561. 4.°, e repetida com notas de *Bruto*, Venet. 1566. 4.°: revista no texto pelo mesmo *Lambino*, e conferida com 7 exemplares antigos, e augmentada com mais de um terço de notas, Paris. 1567. e 1579 e 1587. fol; e mais augmentada ainda com os comment de *Turnebo*, e de *Marcilio*, ibid. 1604. fol.; revista com maior fidelidade, com muitos lugares restituidos pelas leis metricas, com variantes á margem e argumentos e notas de Varões eruditissimos, Francof. 1569 8.° — A de *Jac. Cruquio*, confrontada com 11 Codices, retocada em muitos lugares, com variantes, commentarios antigos e seus, etc., Antwerp. 1578. 4.°; augmentada com o pequeno comment. de *Dousa*, e um antigo Scholiasta inedito, Lugduni-B. 1597. 4.° *et saepius*. He rara, e passa por classica a septima edição de *Cruquio*, *ex offic. Plant. Raphelenig.* 1611. 4.° — Com os commentarios de 40 Grammaticos, Basileae 1580 fol. He das melhores e critica a edição com escholios de *H. Estevão*, e algumas accessões, (Paris) 1588. 8.° e 1600. — A de *Ge. Bersmann* com escholios, e variantes de 6 Codices e livros de boa nota, Lipsiae 1602. 8.° *et saepius*. — *Odae in locos communes digestae*, *studio Jo. Langii*, Hannov. 1604. 8.°, e Lugduni 1605. 12.° — *Q. H. Fl. ab omni obscoenitate purgatus*, Paris. 1605 12.°, e Antw. 1607. e Colon. 1616. 8.° — Com notas de *Jo. Bond*, Amstel. 1606. 8.°, edição muitas vezes repetida. — A de *Jo Jac. Grassero* mui commentada, Coloniae Munatianae 1615 fol. com os comment. de *P. Gualt. Chabot*. — Com um erudito commentario de *Torrencio*, e o de *P. Nannio* á Arte Poetica, Antwerp. 1608. 4.°; he boa e critica: e augmentada, ibid. 1620 4.° — Entre as de *Dan. Heinsio*, que são muitas desde 1605. e 1610. 8.° com notas delle, ou sem notas, he optima com notas mais avultadas, que nas antecedentes, a de *Leyde*, (Lugd.-Bat) 1629. 12.° — *Jano Rutgersio* alterou em alguns lugares o texto *Heinsiano*, Lutetiae 1613. 12.° com notas eruditas. — O texto *Heinsiano* nimiamente apurado por *Fabro*, Salmurii 1671. 12.° com notas, seguiu seu genro *And. Dacier*, Paris 1681. 10. v. 12.° com versão Franceza, e notas umas boas, outras insignificantes; e ibid. 1689 — 1700. 10. v. 12.°,

edição muitas vezes repetida, e particularmente com notas, e variantes de *Bentlei*, *Cuningham e Sanadon*, Amst. 1727. edição 5.ª, ou Hamb. 1733. 10. v. 12.° — A do Padre *José Juvency* com interpretação prosaica e notas, Paris. 1796. 2. v. 8.° impresa *alibi et saepius*. — A de *Jac. Talbot*, apurada e feita pelos Codices e edições antigas, Cantab. 1699. 4.°, e 1701. 12.°, repetida na esplendida de *Jo. Pine*, com estampas, Lond. 1733. 2. v. 8.° — *Burmann* repetiu a de *Heinsio*, Traj.-Bat. 1699. 12.°; e segundo os MStos e correcções de *Bentley*, ibid. 1713. 12.° — Das de *Baxter*, adversario de *Bentley*, *cum scholiis perpetuis tam veteribus quam novis*, Lond. 1701., 1725., 1735 8.°, he a melhor a de *Jo. Mat. Gesner*, que seguindo com critica moderada o texto de *Baxter*, a enriqueceu com variantes e uteis notas suas, Lipsiae 1752. 8.° e 1772. 8.° e Lond. 1772. 8.°; repetida com breves e uteis notas, e observações de *Jo. Carl. Zeune*, Lipsiae 1788. 8.° maj., e Glasg. e Lond. 1798. 8.° — São notaveis as de *Thomaz Bentley*, critico superior aos antecedentes, assim pela subtileza e penetração de seu engenho, como pela riqueza de sua erudição, e até pela audacia de sua critica; correctas já pelos Codices e edições antigas, já por conjecturas suas, algumas vezes ousada, mas sempre engenhosamente, Cantab. 1711. 4.°: mais correcta, e com notas, Amst. 1713. 4.°, e com um índice copioso, ibid. 1728. 4.° e Lips. 1764. 2. tom. 8.°, e Lond. 1765 2. vol. 8.° — He tambem notavel a de *Alexandre Cuningham*, outro adversario de *Bentley*, e igual no engenho e audacia, pelas correcções, feitas pelos Codices antigos, e conjecturas suas, com variantes, Hagae-Comitis, e Londini 1721. 8.° — A do Padre *Sanadon* segundo o texto de *Lambino*, e outros, e principalmente pelo de *Cuningham*, com a versão Franceza, observações criticas, e excellentes exposições, Paris 1728. 2. v. 4.°, e mais correcta e augmentada, ibid., e Amsterdam 1756. 8. v. 8.° As poesias na primeira edição vão dispostas pela ordem chronologica. — A de *José Vallart* confrontada com 76 MStos, ibid. 1770 8.° — A de *Christ. Dav. Jani*, Lips. 1778. — 82. 2. v. 8.° maj.; edição optima, que ficou incompleta pela morte do editor, que só pôde publicar os 4 livros das Odes; mas toda se acha refundida na tambem optima de *Christ. Guil. Mitscherlich*, ibid. 1800. 2. v. 8.° maj., da qual parece, que até agora não ha senão as Odes. Estes dous Editores eruditos usão de critica moderada na correcção do texto; e com tal intelligencia e satisfação expõe o sentido, bellezas poeticas, engenho e artificio deste grande Poeta, comparando muitos dos seus lugares com os parallelos dos Gregos, que estas duas edições entrão pelo menos na classe das melhores. — A Bipontina 1783. e 1792. 8.° — A de *Wagner* com a confrontação dos Escriptores Gregos, Halae-Magdeburg. 1770. 8.° (e *Additamenta ad Q. Hor. Flacci carmina*, ibid. 1771. 8.°); edição, que foi repetida, Londini 1801. — A de *Homer* e *Combe*, com variantes, notas de varios e um index copiosissimo, Londini 1792 — 93. 2. v. 4.° maj. — A de *Wetzel* com notas criticas, Lignit. 1799. 8.° maj. — A de *Azara* revista pelos

codices, Parmae 1791. fol. m. e 1793.4.° e 8.° — A de *Daru* com a versão Franceza, 1804. 4. v. 8.° — *Horatii opera restituta a J. Ch. Praecow*, Wittebergae 1806. 8.° — *Horatius cum notis variorum et Bond cur. Nic. Lud. Achaintre*, Paris 1806. 8.° — *Horatii opera ad MStos Codices Vaticanos ... aliosque emendavit notisque illustravit, praesertim Romanas antiquitates spectantibus, Carolus Fea*, Romae 1811. 2. v. 8.° edição critica. — *Cum notis Gesneri et Zeunii, et indice copiosissimo verborum*, Londini 1813. 8.° — *Q. H. Flacci carminum Lib. 5. ad fidem 18 MStor. Parisiensium recensuit, notis illustravit, et Gallicis versibus reddidit C. Vanderbourg, Lutetiae Parisior.* 1812. 3. v. 8.° contém só as odes: os argumentos e notas são em Francez. — A *Lyrica de Q. H. Flacco . . . . trasladada literalmente em verso solto Portuguez por Elpino Duriense* (Antonio Ribeiro dos Santos), Lisboa 1807. 2. v. 8.° com o texto Latino, e algumas notinhas criticas.

§. 149. *Da Arte Poetica. Merecimento do A.*

De Arte Poetica. — A de *Candido Lusitano* (o Padre Francisco José Freire) vertida em verso solto Portuguez, com o Latim, e notas copiosissimas, em que se explicão os preceitos da arte, Lisboa 1784. 8.° maj. — A de *Jeronymo Suares Barbosa*, Professor de Rhetorica e Poetica no R. Collegio das Artes, com a versão Portugueza em verso rimado, notas exegeticas e criticas, e a systematica exposição dos preceitos da arte, Coimbra 1791. 8.° e Lisboa 1815. 8.° Neste Opusculo, reputado sempre com razão pelo melhor codigo do bom gosto, que a antiguidade sabia nos deixou, soube aquelle eruditissimo Humanista achar, como n'um breve elencho, um systema de Arte Poetica, que desenvolveu, analysando suas partes, confirmando-as com razões intrinsecas, e exemplos, e applicando o que até então se havia pensado mais apuradamente sobre esta disciplina. — A de *Sahl*, Hauniae 1802. 8.° — A das 4 Poeticas, de *Horacio*, *Aristoteles*, *Vida* e *Desprêaux*, com as versões Francezas e notas, París 1771. 8.° 2. v.

Harles, *Notitia Brevior L. Rom. Pöëta splendido ingenio, lectione atque imitatione Graecorum poëtarum maxime Lyricorum expolito, et phantasmatum sublimium capaci praeditus, princeps Lyricorum poëtarum Roman. et bonus poëta Satyricus . . . Ingenii sui felicis, philosophiae, quae summos decet ornatuque poëtas, popularis, et sermonis poëtici exquisiti, elegantisque, atque rerum argumentis prudenter adcommodati luculentissima supersunt testimonia, ejusque carmina omnis aetatis laudem plausumque tulerunt.* — Jo. Alb. Fabricius *Bibliot. Latina* L. 1. Cap. 13. — *Horatii carminum lectione delectati sunt duo Imperatores sapientissimi, Augustus et Severus. Est vero in Odis praesertim elaboratissimus, sublimis, suavis, emendatissimus, et in epithetis deligendis curiosus ac felix: praecipuus in satyra, doctor in Poëtica Arte unice audiendus: eximius philosophus in Epistolis. In carmine elegantiam et peritiam numerorum ei tribuit Ovidius; in argumentis sapientiam et calliditatem Persius; diligentiam elucubratam*

Juvenalis; sublimitatem auctor vetus, sed non nominatus; jucunditatem, gratiam, varietatem Quintilianus; sollertiam Apulejus; in sermone puritatem, et nitorem idem Quintilianus; in satyris eum esse emendatissimum Lactantius. Imitatus est in odis potissimum cum Pindaro Alcaeum et Sapphonem; epitheta sumpsit ab Homero et Sophocle; in libro epodôn sequutus est Archilochum: in satyris Romanos illos Ennium et Lucilium.

§. 150. *Subsidios para a lição do Poeta. Versões.*

Podem auxiliar na lição de *Horacio*. — J. H. ERNESTI *Clavis Horatiana*, Berolini 1803. 2. v. 8°, em que se achão pela ordem alphabetica as palavras, com sua explicação em Latim, e algumas vezes em Alemão. — A Clave de *Schirach* indicada no §. 103. — CAR. MORGENSTERN *De satyrae atque epistolae Horatianae discrimine*, Lipsiae, et Dantisci 1801. 4.° — JO. ANT. VULP. *de Satyra Latina, ejusque Scriptoribus Horatio, Persio et Juvenali*, Patav. 1744. 8.°

VERSÕES. — Em FRANCEZ; além das acima indicadas, e outras ha a de *René Binet*, Paris 1783, ou 1782. 2. v. 12.° A de *Carlos Batteux*, ibid. 1750, e melhor 1803. 2. v. 12.° — Em ITALIANO: das obras todas com o commentario de *João Fabrino*, Veneza 1573. e 1584. 4.°; e em verso rimado por *Fr. Borgianelli da Monte Lupone*, Venezia 1746. 2. v. 8.° As Odes e Epôdos paraphraseadas por *Friderico Nomi*, Florent. 1672., 1675. 12.° Das Satyras, Epistolas e Arte Poetica por *Lodovico Dolce*, ibid. 1559. 8.° Da Arte Poetica por *Lodovico Leporeo*, Roma 1630. 8.°; e por *Jul. Cesar Grazzini* em verso, Ferraria 1698. 4.°: e por *Pandulpho Spannochi*, Sena 1715. 8.° — Em INGLEZ com o texto por *David Vat*, revista por *S. Patrick*, Londres 1760. 2. v. 8.° — Em Hespanhol por *Biedma*, em Granada 1599. fol. com um comment. copiosissimo hespanhol; e por *Urbano Campos*, Leão 1682. 8.° Citão-se as de *Sebastian Covarrubias*, de *D. Luiz Zapata*, e de *Mateo Aleman*. — Em PORTUGUEZ, as Odes com o texto por *José Antonio da Matha*, Lisboa 1783. 8.° com notas. Contém os 2 primeiros Livros. Outras versões ficão citadas nos §§. 148. e 149.

§. 151. *M. Verrius Flaccus. L. Fenestella. P. Rutilius Lupus.*

M. VERRIO FLACCO, Libertino de condição, Grammatico illustre e Rhetorico, floreceu em tempo de Augusto, e escreveu o Livro *Saturnus; De obscuris Catonis; Fasti anni Romani; De verborum significatione*. De suas obras restão só os fragmentos. Os Fastos de *Verrio* (que *Onuphrio Panvinio* erradamente confundiu com os Fastos Capitolinos), tendo sido achados em Palestrina, gravados n'uma taboa de marmore, a saber um fragmento, que abrangia os mezes de Janeiro, Março, Abril e Dezembro, forão publicados com os fragmentos das obras de *Verrio* por *P. F. Fogginio*, Romae 1779. fol., edição esplendida com bellas estampas. Os Fastos vem tambem na edição de *Suetonio* dada por *Wolf*. (§. 187). Do Livro *de Verborum signif.* veja-se *Festus* (§. 231) e as

Collecções dos Gram. antigos (§. 295). Os ditos *Fastes Capitolinos* gravados n'uma taboa de marmore, forão desenterrados na praça de Roma em 1547. e publicados ahi por *Bart. Marliano* em 1549. 8.° e Venetiis 1555. 4.° Vem tambem entre as Inscripções de Gruter (§. 62), e no Thesouro das Antiguidades Romanas de Grevio, Tom. 11. (§. 353).

Lucio Fenestella floreceu em tempo de Augusto, e morreu nos fins do de Tiberio; escreveu *Annales*, cujos fragmentos vem com *Sallustio* em algumas edições desde (§. 142), e na Collecção (§. 315). O opusculo *De Sacerdotibus, et Magistratibus Roman.*, que falsamente se lhe attribue, diz-se, tivera por auctor *Andre Fiochi*, ou *Floceo* fallecido em 1452; e delle ha a edição de Colonia 1539. 8.°

P. Rutilio Lupo, Rhetorico, que floreceu em tempo de Augusto e de Tiberio, escreveu *De figuris sententiarum et elocutionis Lib.* 2., Venet. 1519. 4.° Desta obra, e de outra, *Aquilae Romani, et Julii Rufiniani de eodem argumento Libri*, ha entre outras a optima edição de *David Rubneken* com eruditas notas, Lud. Bat. 1768. 8.°: e vem tambem na Collecção dos antigos Rhetoricos Romanos (§. 299).

§. 152. *P. Ovidius Naso. A. Sabinus.*

Publio Ovidio Naso, nascido em Sulmona nos Pelignos no anno de Rom. 711, estudou com distincto aproveitamento em Roma e Athenas; e desde moço mostrou tamanho talento e propensão para a poesia, que a auctoridade de seu Pai, Cavalleiro Romano, não bastou para o conter. Tendo servido com dignidade varios cargos publicos, os abdicou pela morte de seu pai para seguir a vida privada, de que por genio gostava, e dar-se mais livremente á poesia, que erão todas suas delicias. Nesta se abalizou tanto, que assim como outros poetas seus contemporaneos, ganhou a amizade de Augusto, da qual decaío, sem que se saiba liquidamente a causa; e desterrado pelo Imperador para Tomos nos Getas, ahi morreu, honrado por estes Barbaros, em cuja lingua escrevêra um Poema.

Suas obras são: *Heroides* genero de poesia novo, e inventado por *Ovidio*: *Fastorum* Lib. 6; os outros 6 livros perdêrão-se. *Metamorphoseon* Lib. 15 em verso hexametro: *Amorum* Lib. 3 obra impudíca, assim como a seguinte: *Artis Amatoriae* Lib. 3: *Remedia amoris*: *Ibis*, *seu Dirae in Ibin*: *Tristium* (elegiarum) Lib. 5: *Epistolarum e Ponto* Lib. 4. Perdeu-se a tragedia *Medea*. São espurias, ou duvidosas as obras seguintes: *Medicamina faciei*: a elegia *Nux*, bem que não impropria do talento de Ovidio: *Halieuticon* fragmento, ou principio de obra maior, que alguns attribuem a *Gracio*, ou a *Nemesiano*. Estas ditas peças parecem genuinas. *Consolatio ad Liviam de morte Drusi Neronis*, attribuida melhor a *Albinovano* (§. 155): *Carmen panegyricum ad Calpurnium Pisonem*, attribuido a *Lucano*: *Elegia de Philomela*, attribuida tambem a *Albio Ovidio Juventino*: *De pulice*, attribuido a *Ofilio Sergiano*: *Somnium Ovidii*: *Epigrammata scholastica de duodecim Virgilii*

Libris Aeneidos: De Vetula Lib. 3, obra indigna do talento de *Ovidio*. Estes opusculos vem n'algumas edições; e nas Collecções *Catalecta Virgilii*, e *Catalecta Ovidii* (§. 305 e segg.), se achão algumas. As edições de *Ovidio* são ou *Geraes*, ou *Particulares*.

§ 153. *Edições de Ovidio, e de A. Sabino. Merecimento do A.*

Edições Geraes: além das que houve no seculo XV., de que a primeira he a de *J. André*, Rom. 1471., a de Bolonha 1471. fol., revista por *Franc. Puteolano;* houve entre outras, as corrigidas por *And. Nauger* publicadas pelos *Aldos*, Venet. 1502. 3. v. 8.° e com as variantes e emendas de *Nauger*, ibid. 1515 — 16. e 1533 — 34., das quaes a primeira de 1502. dizem ser melhor, que as outras duas. — A correcção de *Nauger* passou ás segg. edições, que apparecêrão em Veneza, Basilea repetidas vezes, e á Plantiniana, Antwerpiae 1566. 3. v. 12.° e 1578. até á de *Hercules Ciofanio*, que reviu a maior parte das obras por mais de 20 MStos, mas que nem assim representa ainda o texto totalmente correcto, Venet. apud Aldum 1578. (Vid. *J. A. Fabricium*) 8.° com notas. — As de *Georg. Bersmann*, mais correctas, que as de *Nauger*, Lips. 1582. 8.° — A de Francof. ad Moenum com notas de *Bersmann* e de outros muitos, 1601. 3. partes em 1. vol. — Vencem a todas as antecedentes na correcção do texto as de *Daniel*, e principalmente as de seu filho *Nicolao Heinsios:* a de *Daniel* com notas suas e retoques de *Scaligero* e *Gruter*, revista por elle, Lugd.-Bat. 1629 3. v. 12.° *et saepius:* a de *Nicolao*, mais correcta pela confrontação de Livros antigos, e ás vezes com sobeja critica, Amstel. 1661. 3. tom. 12° e de novo correcta com melhor critica, e notas, ibid. 1668. 12.°, e 1676. 3. tom. 12.° — A de *Corn. Schrevelio*, feita por esta com notas, escolhidas de varios, e estampas, Lugd.-Bat. 1661. 3. v. 8.°: e pela mesma com mais esmero a de *Borch. Cuipping* com notas inteiras de *Heinsio*, e selectissimas de varios, Lugd.-Bat. 1670. 3. v. 8.°; e Amstel. 1683. e 1702. 3. tom. 8.° — A de *P. Burmann* só com o texto Amstel. 1714. e 1717. 3. tom. 12.°: e revista pelos MStos e edições com critica menos ousada, que a de *Heinsio*, com notas suas, inteiras de *Micyllo*, *Ciofano* e *Heinsio*, e com as de varios, umas inteiras, outras escolhidas, tomada por base a de *Nic. Heinsio*, de cujos segundos trabalhos *Burmann* se utilizou, Amstel. 1727. 4. v. 4.° A prefação saío, ibid. 1756. 4.° He edição optima; nella vem os poemêtos, *Medicamina faciei*, *Halieuticon*, *Consolatio ad Liviam de morte Drusi*, e a elegia *Nux*. — A de *Jo. P. Miller*, com a chrestomathia, Berol. 1757. 4. v. 8.° — A de *Jo. Franc. Fischer* pelo texto da de *Heinsio*, com notas deste, ampliadas segundo a edição de *Burmann*, e com um index copiosissimo, Lips. 1758. 2. v. 8.° e 1773. 4. tom. 8.° — A Bipontina segundo as melhores edições, Biponti 1783. 3. v. 8.° e Argent. 1807. — A de *Ch. Gu. Mitscherlich*, pela de *Burmann*, bem pontuada, restituidos pelos MStos os lugares, que *Burmann* e *Heinsio* sem razão rejeitárão, Got-

tingae 1796 — 98. 2 tom. 8.° sem notas: falta o 3.° tomo, que devia conter só a Clave Ovidiana. — Parmae et Mediol. *per Aloys. Mussi* 1806 — 8. 6. vol. fol. — *In usum Delphini* Vid. §. 326.

Edições Particulares. — Das *Heroides* a de *Jo Henr. Kronmayer*, por elle retocada e illustrada, Lips. 1719. 12.° A de *Conr. Heusinger* com as Epistolas de *A. Sabino*, Brunswici 1786. 12.° A de *Harles*, Erlang. 1777. 8.° maj. — *Amatoria* sc. *Heroides*, *Epistolae Sabini*, *Libri Amorum*, etc. pela correcção de *Nauger*, Antwerp. 1593. 12.° e revista por *P. Burmann*, publicada por *Wernsdorf.* com variantes, Helmst 1788. 2. tom. 8.° — *Fastorum* Lib., a de *Schrevelio cum notis variorum*, Londini 1699. 8.° A de *Ge. Christ. Taubner* segundo o texto de *Burmann* revista e illustrada com notas, principalmente criticas, suas e alheias, Laubae e Lips. 1747. 8.° : o mesmo *Taubner* tambem publicou o Index historico-philologico aos *Fastos*, ibid. 1749. 2. v. — *Metamorphoseon.* a de *Thom. Farnabio*, Amst. 1655. 12.° A do Padre *José Juvency*, correcta e annotada, Rothomagi 1717 8.° A de *Th. E. Gierig* pelo texto de *Burmann* com variantes, e notas perpetuas e eruditas, Lipsiae 1784 — 87. 2. tom. 8.° A de *Bellermann*, Erfurdt. 1806. 8.° — *Tristium* com notas grammaticaes de *Is. Verburgio*, Amstel. 1713. 12.° Com notas e analyse por *Dyke*, Lond. 1727. 8.° — *Tristium et e Ponto*, Vicentiae 1480. Com notas de *Phil. Verpoorten*, 1712 8.°, Coburgi 1712. 8.° edição exegetica. A de *Harles* com variantes de 2 Codices e notas contrahidas de *Heinsio*, *Verpoorten* e *Verburgio*, etc. Erlang. 1772. 8.° A de *Oberlin* com o poema *Ibis*, com variantes, e a clave, Argentor. 1776. e 1778. 8.° — *Ibis* com a versão Franceza e notas por *de Marolles*, Paris 1661. 8.° — *Tristium*, Amstel. 1809. 18.° — Ha em fim muitas particulares das ditas obras, e mormente das Elegias e Epistolas e *Ponto*, *cum notis Minellii*, *et in modum Minellii*, etc., etc.

Aulo Sabino, Cavalleiro Romano, amigo de Ovidio, escreveu Epistolas dos Heroes em resposta ás das Heroinas; e por isso vem em algumas Edições de *Ovidio*, como acima fica declarado. Vid. *Terentius* §. 103.

Quintilianus. *Instit. Orat.* Lib. 10. Cap. 1. *Lascivus quidem in Hersicis quoque Ovidius, et nimium amator ingenii sui; laudandus tamen in partibus — E — Ovidii* Medea *videtur mihi ostendere, quantum vir ille praestare potuerit, si ingenio suo temperare, quam indulgere maluisset.* — Harles *Notitia Brevis Liter. R.* — *Ovidius in carminibus suis est tersus, elegans, facilis, neque raro, tamquam flumen, nimis redundans, melis, delicatulus, loquax et negligens, ita tamen ut delectet. Naturam sequitur, eum vero, in amatoriis praesertim, justo pressius atque licentius exprimit. . . Magnitudinem sententiarum senserat, sed interdum nimio lumine, et uberiore explicatione perdidit. Philosophiam et subtiliorem, et popularem bene calluit, et ostendit; atque omnino vir doctus fuit et argutus.* — Idem *Notitia Brevior L. R. Scripsit* Heroides, *in quibus quidem interdum ludere et ab ingenio naturaque prisci aevi aberrare videtur . . .* Fastorum *Libros. . .*

in quibus ex Pontificum commentariis carmine eleg. sacra, antiquitatem et cerimonias Romanorum tam grata foecunduque ratione descripsit, ut sterilem materiem fecundaret; Metamorphoseon *Libros* 15 *carmine heroico, quo sibi ipse promisit immortalitatem, et ex quo maxime elucet ingenii splendor atque ubertas. Novum quasi religionis systema condidit, vel potius veterum commenta, fabulasque graecas ex mythicis et tragicis Graecis collectas, veteresque Etruscas et patrias ad theogoniam, cosmogoniam, resque religiosas pertinentes, diligenter congessit, bene, ut plurimum, disposuit, ingeniose exornavit, pulchreque, at interdum justo uberius, amplificavit . . . In illis elegiarum et* Tristium *et* e Ponto *Libris, licet admodum flebilibus atque ad satietatem propemodum querelarum perpetuarum plenis, tanta tamen inest copia orationis, comparationum, et digressionum, tantaque formularum sententiarumque variatio, ut lector non taedio unius ejusdemque cantilenae enecetur, sed cum nova quadam voluptate ad illarum studium excitetur.*

§. 154. *Versões.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ. As Metamorphoses pelo Abb. *Banier* com o Latim, exposições historicas e estampas, Amstel. 1732. 2. tom. fol. e 3. v. 12.° repetida com 141 estampas de *la Mire* e *Bassan*, Paris 1761 — 71. 4. v. 4.° com o Latim. Por *J. G. Dubois Fontanelle* com o texto Latino, notas, e um Diccionario Mythologico, ibid. 1802. 4. vol. 8.° com estampas. Por *G. T. Villenave* com o Latim, notas e explicação das fabulas, e estampas, ibid. 1806. e segg. 4. v. 8.° Em verso por *F. de Saint-Ange*, ibid. 1808. 4. tom. 8.° com 140 estampas. — Os Fastos por *Bayeux* com notas varias e estampas, ibid. 1783. 4. v. 8.° Em verso com o Latim pelo dito *Saint-Ange*, ibid. 1804. 2. v. 8.° — *Elegias* por *Kervillars* com o Latim e notas, ibid. 1723. — 26. 2. v. 12.° — *Heroides* por *Boisgelin*, Philadelphia (Paris) 1784. 8.° em verso. — Das obras todas: *Poncelin* publicou com estampas a traducção de todas as obras, reunindo as versões parciaes sobreditas de *Banier*, *Bayeux*, *Kervillars*, cet. Paris 1799. 7. v. 8.° Em verso Francez, ibid. 1810. 6. v. 12.°

Em ITALIANO. — As Metamorphoses em oitava rima com notas de *Gios. Horologgi* por *Giovanni And. dell'Anguillara*, Venetia 1584. 4.° parv. com estampas, e 1592. 4.° E por *Cl. Bondi*, ibid 1807. 2. v. 8.° — As Epistolas em verso por *Remigio Fiorentino*, ibid. 1560. 1578. e 1581. 12.° e Paris 1762. 8.° Por *Camillo Camilli*, Venez. 1587. 12.° em terceira rima. — Os Fastos com notas por *Gius. Ant. Galleroni*, Vercelli 1787. 3 v. 8.° — *Delle poesie milinconiche di Ovidio* L. 5. *commentati da B. Clodio*, Venez. 1774. 5. v. 12.° — *De' remedj contra l'amore, in* 8.ª *rima da Agnolo Ingegneri*, Avign. 1576. 4.°

Em HESPANHOL: As obras todas com o texto Latino e notas copiosissimas por *Ign. Suares de Figueiroa*, Madrid 1732. 12. v. 4.° — As Metamorphoses em oitava rima por *Felipe Mey*, Tarragona 1586. 8.° Em verso já solto, já rimado por *Ant. Peres Signer*, Salamanca

1580. 12.°, e melhor, Burgos 1607. 8.° Em prosa, Madrid 1664. e Pamplona 1718.—*Heroides e Ibis* em verso por *Diego Mexia*, Sevilha 1608. 8.° Citão-se outras versões de *Luiz Hurtado de Toledo*, e *L. Pedro Sanches de Viana*. — ALEMAÔ, das *Metamorphoses* a de *Rode*, Berlin 1791. 2. v. 8. — INGLEZ a de *Clarke*, 1721. — PORTUGUEZ, *Almeno* (Fr. José do Coração de Jesus) verteu em verso solto os 4 primeiros livros das *Metamorph.*, que vem nas suas obras poeticas, Lisboa 1805 — 1815. 2. v. 16.° no v. I.

§. 155. *C. Pedo Albinovanus. Gratius Faliscus.*

CAIO PEDO ALBINOVANO foi um dos amigos de *Ovidio*. Attribuem-se-lhe *Consolatio ad Liviam Augustam de morte Drusi*, attribuida tambem a Ovidio (§. 152); *Elegia de morte Maecenatis; Elegia de verbis moribundi Maecenatis; Fragmentum de navigatione Drusi Germanici per Oceanum septentrionalem.* Estes opusculos, ou sejão delle, ou não, forão publicados por *Theodoro Gorallo* (*João le Clerc*) com notas de *Scaligero*, e de outros, Amstel. 1703. e 1715. 8.° *Jo. Christoph. Bremer Albinovani Elegiam in mortem Drusi Neronis varietate lectionis, et indice philologico illustravit*, Helmst. 1773. 8.° e 1775. Os ditos opusculos forão reimpressos, Norimb. 1771. 8.° e pelo dito *Bremer*, Helmst. 1774. 8.° Vem tambem na edição de *Virgilio* de Masviz, e de outros (Vid. *Virgilius* §. 143); e nas Collecções dos Poetas Latinos §§. 305. e segg.

QVINTILIANVS *Instit. Orat.* L. 10. c. 1. *Rabirius et Pedo non indigni cognitione, si vacet.* — HARLES *Notitia Brevis L. R. Non immerito commendatur; praesertim cultissima est elegia in mortem Drusi.*

GRACIO FALISCO, contemporaneo de *Ovidio*, erudito e bom poeta, escreveu *Cynegeticon*, i. e. poema sobre a caça; e foi o primeiro, que tractou deste assumpto em verso entre os Romanos. Vem este poema nas Collecções dos Poetas §. 305.; e particularmente no §. 310. e segg. A primeira edição he a de *Georg Logus*, Venet. 1534.; e depois, Londini com notas para Estudantes, 1699. e Mitaviae 1775. 8.° com *Nemesiano.*

HARLES *Notitia Brevis L. R. Versus sunt satis boni atque elegantes; Faliscus tamen minime aequat Virgilium et reliquos suae aetatis poëtas principes; cujus rei causa forsan fuit vitae genus, operisque argumentum.*

§. 156. *T. Livius.*

TITO LIVIO nascido em Padua no anno de R. 695, e fallecido no de 770, ou 771, admirado, protegido e bem quisto de Augusto, e o maior dos Historiadores Romanos, escreveu a Historia do Povo Romano (*res populi Romani*), começando desde a vinda de Eneas á Italia, e acabando no anno da Cidade 744, em 140, ou 142 livros, de que só restão os primeiros 10, e desde o livro 21 inclusive até 45 inclusive, e os fragmentos. Dos outros restão só os summarios, que, se diz, forão feitos por *Floro*. Esta immensa lacuna procurou encher *Freinsheim* com 95 Livros de *supplementos*, extrahidos dos AA. Gregos e Latinos, que escrevêrão sobre a Historia Romana. Sem embargo da

censura, que a *Livio* fazia *Asinio Pollião*, dizendo, que em seu estilo havia certa *Patavinidade*; (*patavinitatem, id est, dictionem, quae sapiat magis Patavium, quam Romam*, *Quintil.* L. 8. c. 1.): com tudo logo veremos, que este insigne historiador mereceu constantemente os elogios dos antigos e modernos.

EDIÇÕES. — Omittindo as mais antigas, Romae 1469., ou 1470., e 1472. fol., e Venet. 1470 fol., e 1498. fol., em que trabalhárão corrigindo, illustrando, inteirando e publicando as obras deste grande Classico, *João André*, *Sabellico*, *Hutten*, *Erasmo*, *Carbachio*, *Asulano*, *Glareano*, os *Aldos*, os *Juntas* e outros, cumpre notar — A de Basil. 1535., 1543. fol. etc.; a de Paris 1552. fol. com notas; a de *Carlos Sigonio*, critica, Venet. 1555. fol.; augmentada, e com os escholios mais correctos, ibid. 1566. fol.: e mais correcta e augmentada, ibid. 1592. fol. — E com notas de *Godeleveo*, e illustrações de outros, revista por *Franc. Modio*, Francof. 1568. e 1578. e 1588. fol. — A de *Jano Gruter*, que distinguiu os Livros em Capitulos, corrigiu o texto, e o illustrou com notas suas e de outros, ibid. 1608. f., 1619. 8.°, 1628. fol. com os fragmentos dos Historiadores antigos, colligidos por *Ant. Riccobono*, e 1634., 1659. 8.°, e Paris 1625. fol. — Melhor, que as antecedentes, a de *Jo. Frid. Gronovio* por elle correcta, Lugd.-Bat. 1645. 4. tomos 12.°, no 4.° tomo vem as notas: repetida sem notas, ibid. 1653. 3. v. 12.° e Amstel. 1661.: revista por elle, e illustrada com notas perpetuas suas, de *Sigonio* e de varios outros, ibid. 1664, 1665. 3. v. 8.°: e repetida e melhorada em notas por seu filho *Jac. Gronovio*, tanto suas e de seu pai, como alheias, ibid. ou Amstel. 1679. 3. v. 8.° He edição boa, reimpressa, Basileae 1740. 3. v. 8.° maj. Póde juntar se *liber novus Observationum Gronov.*, Davent. 1652. 12.° — A de *Jo. le Clerc* com notas suas, e os ditos *supplementos*, Amstel. 1710. 10. vol. 8.°; e sem elles, com a util prefação de *J. M. Gesner*, Lipsiae 1735. 3. tom. 8.° edição viciada. — A de *J.-B. L. Crevier*, que seguindo o texto de *Gronovio* com algumas alterações, feitas pelos MStos e edições, o illustrou com boas notas, e lhe ajuntou os ditos *supplementos*, Paris 1735. e segg. 6. v. 4.° He excellente edição, mas não iguala — a optima de *Arnoldo Drakenborch*, que seguindo o texto da de *Gronovio*, o corrigiu por muitos MStos e edições, e o illustrou com eruditas, e superabundantes notas suas e alheias, juntando os ditos *supplementos*, e no tomo ultimo varios opusculos e indices, Lugd.-Bat. 1738. e 1746. 7. vol. 4.° maj. He edição plenissima, superior ás antecedentes, e classica ou base de muitas das seguintes, contém as notas *inteiras* de *Lour. Valla*, *M. A. Sabellico*, *B. Rhenano*, *Gelenio*, *Henr. Lorito*, *Glareano*, *Sigonio*, *Fulv. Ursino*, *Fr. Sanches*, *Jo. F. Gronovio*, *Tan. Fabro*, *Henr. Valesio*, *Perizonio*, *Jac. Gronovio*; as *escolhidas* de *Pedro Nannio*, *Lipsio*, *Fr. Modio*, *Gruter*; e as *ineditas* de *Jano Gebhardo*, *C. Ant. Duker* e outros. Entre os muitos opusculos, que vem no ultimo tomo, se acha a explicação do *Senatusconsultum de Bacchanalibus*

por *Matth. Egypcio* (§. 61). — A de *A. Guil. Ernesti*, segundo *Drakenborch*, com variantes e um bom glossario, Lipsiae 1769. 3. tom. 8.° maj. e 1785. 5. v. 8.° min., e por *God. Henr. Schaefer* 1801 — 4. com o glossario mais augmentado, que na primeira edição Ernestina, o qual vem nesta no 5.° vol. — A de *Henrique Homer*, Londini 1794. 8. vol. 8° com um bom Indice. — Segundo *Drakenborch*, conferidas as melhores edições, e com os *supplementos*, Biponti 1784 — 86. 13. tomo 8.° — A de *Fr. And. Stroth*, Lipsiae et Gothae 1780. e segg. 2. vol. 8.°: edição incompleta, mas retocada, melhor interpretada e continuada por *Fr. Guil. Doering*, Gothae 1796. e segg. 6. v. 8.° com boas notas: parece que faltão 2 vol. para se completar. — *Prooemio, breviariis librorum, indice rerum locupletissimo, tabulis chronologicis historicisque et commentario perpetuo instruct. ab Georg. Alex. Ruperti*, Gottingae 1807 — 9. 6. v. 8.° pequ. — *In usum Delphini* (§ 326).

Para USO DAS ESCHOLAS contrahio *Crevier* sua edição em 6. vol. 12.° com notas breves, summarios e index, Paris. 1746.; repetida *saepe et alibi*. Podem servir tambem a dita de *Ruperti*, a de *Doering*; e a de Padua segundo *Drakenborch*, com notas breves e uteis, summarios *de Floro, Index rerum, Index legum, tabula Magistratuum et Sacerdotiorum*, analyse das orações, chronologia de Livio, 6. vol. 12.° impressa muitas vezes ahi, v. g. 1784. e em Bassano, etc. *T. Livii opera ex recensione Drakenborch, edit. 1.ª Conimbricensis*, com notas escolhidas de *Crevier*, o fragmento do livro 91, explanado por *Giovenazzi*; epitome das decadas attribuido a *Floro*; *Index rerum, descriptionum, legum, Magistratuum, Sacerdotiorum*; *Exercitationes Rhetoricae*; *Lectiones codicis Mutinensis*; *T. L. fragmenta*; *C. Sigonii chronologia*; *Chronologia in T. Livium*; *Compendiaria expositio ponderum, pecuniarum, mensurarum*; *Ordo historiae Latinae*; *T. Livii vita, libri, editiones, versiones ex J. A. Fabricio*; *Defensio Liviana*; *De patavinitate Liviana*, 1799 — 1813. 6. vol. 8.° Das obras de Livio extrahirão *chrestomathias* debaixo do nome de *Chrestomathia Liviana*, e *Liviana excerpta*, *Car. Lu. Bauer*, Lipsiae 1770 — 74. 3. tom. 8.° e 1785.; e *M. Fr. Soergel*, Lemgov. 1772 — 84. 2. tom. 8.° Vid. as Collecções §. 315. e segg.

O FRAGMENTO do Livro 91 de *Livio*, achado no Vaticano e publicado por *Bruns*, Hamburgi 1773. fol.; reimpresso em Roma por *Fr. Cantallerio* com escholios de *Giovenazzi*; e com a prefação de *Jo. A. Ernesti*, Lipsiae no dito anno, acha-se nas edições de *Livio* mais modernas. Em varias edições vem a refutação do vicio de *Patavinidade*, que a *Livio* imputava *As. Pollião*.

QUINTILIANUS, *Inst. Orat. L.* 10. *C.* 1. *At non historia cesserit Graecis, nec opponere Thucydidi Sallustium verear; nec indignetur sibi Herodotus aequari T. Livium, cum in narrando mirae jucunditatis, clarissimique candoris, tum in concionibus, supra quam narrari potest, eloquentem: ita dicuntur omnia cum rebus, tum personis accommodata. Sed af-*

fectus . . . praecipue eos, qui sunt dulciores, ut parcissime dicam, nemo historicorum commendavit magis. = TACITVS. Annal. *L.* 4. Cap. 34. *T. Livius eloquentiae, ac fidei praeclarus in primis, Cn. Pompeium tantis laudibus tulit, ut Pompeianum eum Augustus adpellaret.* = WALCHIVS, *Hist. Crit. L. L.* Cap. 9. §. 15. *Magnae erat existimationis, cujus visendi caussa Gaditanum quemdam ab ultimo terrarum orbe venisse, statimque, ut viderat, abiisse, Plinius l.* 2. *Epist.* 3., *Hieronymus Epist.* 103 *tradunt.* = HARLES *Not. Brevis L. R. Livius Historicorum Latinorum princeps, valde commendatur ab ubertate lactea, gravitate, civili prudentia, arte pragmatica, et, quam vocare solent, caracteristica, vitiorum odio, et servatis plerisque boni historici legibus. Numerus, forma, et habitus orationis est elegans. Multi tamen in eo culpant nimium patriae amorem, odium Galiorum, stili patavinitatem . . . . superstitionem, chronologiam non ubique certam et bene servatam, partium studium, eamque ob causam crebrum neglectum; alii defendunt optimum et jucundissimum scriptorem.*

§. 157. *Versões.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ, por *Guerin*, Paris 1769 — 71. 10. v. 12.° Por *Dureau de la Malle*, e por Mr. *Noel* com o texto Latino, ibid. 1810 — 12. 15. v. 8.° — ITALIANO por *Jac. Nardi*, Venezia 1540., 1547., 1575. fol., repetida muitas vezes; e em Milão 1799. 8.° Por *Mabil.*, Brescia 1805. 10. v. 8.° — INGLEZ com notas por *George Baker*, Londres 1797. 6. v. 8.° — HESPANHOL, *Todas las decadas de T. Livio Paduano*, Anvers fol. grosso. Está na Bibliotheca da Universidade. — ALEMAÕ por *J. F. Wagner*, Lemgov. 1776. 6. v. 8.°; e por *Jorge Ch. Matern. von Cilano* com observações de *Adler*, Hamb. 1777. 8. v. 8.° Por *J. P. Ostertag*, Francof. ad M. 1790. 10. v.

§. 158. *Caesar Germanicus.*

CESAR GERMANICO, filho de Druso e neto de Octavia, fallecido no anno de Christo 19, summamente amado dos Romanos por seus eminentes talentos, virtudes e esforço, foi morto de veneno propinado em Antiochia por industria de Tiberio. Verteu em bellos hexametros *Phaenomena*, isto he, os phenomenos de *Arato*, poeta Grego, e fez alguns Epigrammas. EDIÇÕES. — A de *Chr. Frid. Schmid* das obras todas de *Germanico*, Luneb. 1728. — Dos *Phenomenos*: *Arati phaenomena et prognostica, interpretibus M. T. Cicerone, Rufo Festo Avieno, Germanico Caesare; C. Jul. Hygini Astronomicon*, Paris 1559. 4.° — Com *Proclo*, esphera de *Leoncio*, o mesmo *Arato*, fragmentos da metaphrase feita por *Cicero*, metaphrase de *Rufo Festo Avieno*, e o chamado antigo Scholiasta de *Germanico*, achado em Sicilia, 1589. 8.° *ex officina Sanctandreana.* — Com mais correcção, e com estampas, e illustrados por *Hugo Grocio*, vem os traductores de *Arato in Syntagmate Arateorum* de *Jos. Scaligero*, Lugd.-Bat. 1600. 4.° — Revistos pelos MStos, e optimas edições, e com *Leoncio De Sphaera Arutea*,

e escholios de *Theon*, mais correctos os mesmos AA. por *João Theoph. Buhle*, Lipsiae 1793., 1801. 2. v. 8.° (Vid. *Manilius* §. 259.). — He plenissima a edição de todas as obras de *Germanico*, publicadas por *Jo. Conr. Schnarz* com notas suas e de outros, com o commentario de *Grocio*, juntas com os epigrammas, e versos de *C. Jul. Cesar*, de *Octav. Augusto*, e de *Nero Claudio*, Imperadores Romanos, Coburgi 1715. 8.° Esta collecção póde chamar-se de POESIAS IMPERIAES. Os Epigrammas vem nas Collecções dos Poetas §. 305 e segg. Vid. o §. seg.; e *Hyginus* (§. 161); e *Maternus* (§. 220).

§. 159. *M. Manilius.*

M. MANILIO, Romano, poeta e astronomo, floreceu em tempo de Augusto, ainda que outros o fazem posterior; escreveu *Astronomicôn*, isto he, *Carmen de Sideribus*, genero de poesia nova entre os Romanos, de que restão 4 livros, e o 5.° truncado. EDIÇÕES. — A de *Jo. Francisco Poggio*, Bologna 1474. feita por um MSto achado por seu pai, com a versão de *Arato* feita por *Germanico*. Mas antes desta parece ter havido outra anterior um ou dois annos. — *Julii Firmici Materni junioris Siculi Astronomicôn* Lib. 8. . . . *M. Manilii Astronomicôn* Lib. 5. com *Claudio Ptolomeo*, Basil. 1533. e 1551. fol. Nesta Collecção vem alguns AA. astronomos Arabes. — A de *José Scaligero*, com o commentario do mesmo, revista com critica demasiada, Paris 1579. 8.°: e melhor, revista segunda vez por elle, e correcta pelo codice *Gemblacense*, Lugd.-Bat. *ex officina Plantiniana apud Christ. Raphelengium* 1600. 4.° — A de *Ric. Bentley* com notas suas e correcções, ora boas, ora atrevidas, Lond. 1739. 4.° — A de *Volpi*, Patavii 1743. 8.° com os rudimentos astronomicos de *Chr. Cellario*, etc. boa. — Melhor, que as antecedentes, a de *M. Elias Stœber*, que abandonando as ousadas conjecturas de *Bentley*, corrigiu o Poeta pelos Codices, edições, e outros subsidios, e o illustrou com notas suas, e escolhidas de varios, Argentor. 1767. 8.° — A Bipontina, vid. *Virgilius* (§. 143). — A de *Edm. Burton*, Lond. 1783. 8.° maj. — A de *Al. George Pingré* com a versão de *Arato* feita por *Cicero*, versão Franceza d'ambos e notas, París 1786. 2. v. 8.° com uma prefação, em que he asperamente censurada a edição de *Stœber*. Vid. *Maternus* (§. 220). *In usum Delphini*, §. 326. Vid. §. 305.

OLAVS BORRICHIVS *de Poëtis Latin. Dissert.* 1. *n.* 26. *Dictio tersa, genus dicendi mediocre, judicium exquisitum, promptum et facile eloquium in argumento latinis versibus antea intentato.* — HARLES *Notitia Brevior L. R. Novitati materiei . . . . indeque ortae difficultati, et ipsi temporis illius, quo curatior siderum cognitio desiderabatur, rationi ac superstitioni, orationis hinc inde asperae atque obscurae forma, non minus quam errores sunt condonandi.*

§. 160. *Outros Escriptores. Monumentum Ancyranum.*

Dos Escriptores de menor fama, que os antecedentes, pertencem tambem a esta Idade *P. Terentius Varro Attacinus* (diverso de *Varrão*,

nomeado no §. 126), cujos fragmentos poeticos vem nas Collecções dos poetas (§. 305. e seg.). *P. Nigidius Figulus*, cujos fragmentos colligio *Jano Rutgersio*, *Variarum Lectionum* Lib. III., Lugd.-Bat. 1618. 4.° *L. Lucceius*, cuja epistola a *Cicero* vem nas epistolas deste. *Tanusius Geminus*, annalista. *Laurea Tullius*, liberto de *Cicero*, do qual conservou um epigramma *Plinio* o Maior, *Hist. Nat.* L. 31. 2. *Aemilius Macer*, Veronense, a quem falsamente se attribue o opusculo *De viribus herbarum*, que se reputa escripto no Seculo IX, ou depois, publicado por *Jano Cornario* com emendas e notas, Francof. 1540. 8.°; e com a exposição de *D. Jorge Pictorio Villangano*, Basil. 1581. 8.° *M. Tullius Tiro*, outro liberto de *Cicero*, que além de varios escriptos, de que só restão fragmentos, aperfeiçoou as *Siglas*, ou notas tachygraphicas (§§. 51. e 366.). *Albinus*, e *Tit. Valgius Rufus*, poetas epicos; *L. Varius*, poeta epico e tragico, ao qual falsamente se attribue a tragedia *Tereus*; e *Domitius Marsus*; dos quaes poetas vem fragmentos nas Collecções dos Poetas (§§. 305. e segg.). *Titius Septimius*, e *Plotius Tucca*, poetas. *Antonius Musa*, Primeiro Medico de Augusto, ao qual se attribuem os opusculos; *De tuenda valetudine ad Maecenatem*, Noribergae 1538., e *De herba Betonica*, que vem na Collecção dos AA. Medicos (§. 302); *Antonii Musae de herba Vetonica* L. I, *et L. Apuleii de medicaminibus herbarum* L. I. *per Gabr. Humelbergium . . . recogniti, et emendati cum commentariolo*, com a dedicatoria datada, Isinae 1537. 4.° *Antonii Musae fragmenta . . . . curante Floriano Caldani*, Bassani 1800. 8.° *Trogus Pompeius*, de cuja volumosa Historia universal, escripta em 44 livros, ou volumes em tempo de Augusto, resta o Compendio, feito por *Justino* (§. 201). *Q. Cornificius*, collega de *Cicero* na dignidade de *Augur*, e *L. Munatius Plancus*: as epistolas de ambos vem com as de *Cicero*. *C. Cassius Severus*. *Ser. Sulpitius Lemonia*. *C. Asinius Pollio*, douto, e critico severo. *C. Cilnius Maecenas*, valido de Augusto, e protector dos literatos, de cujos escriptos restão fragmentos, que vem nas Collecções dos Poetas (§. 305. e segg.). *M. Val. Messala Corvinus*, General, Orador e Historiador, nascido no anno de Roma 694, ou 695, cujas obras se perdêrão, e o opusculo, que se lhe attribue, *Ad Octavium Aug. de progenie sua*, vem em algumas edições de *Floro* (§. 188), e de *Eutropio* (§. 223), e nas Collecções dos Historiadores (§. 315. e segg.). *Corn. Severus*, a quem se attribue o poema *Aetna*; o qual vem em algumas edições de *Virgilio* (§. 143), e nas Collecções (§§. 305. e seg.). Entre os Jurisconsultos se distinguírão *M. Tullius Cicero* (§. 127); *Pub. Alphenus Varo*; *M. Antistius Labeo*; *C. Ateius Capito*, etc.

C. J. Caesar Octavianvs Avgvstvs, segundo Imperador dos Romanos, grande Literato, e esclarecido Protector de todas as sciencias, escreveu varias obras, de que só restão fragmentos, colligidos por *Jano Rutgersio*, *Variarum Lectionum* L. II., e por *Jo. Alb. Fabricio* na obra *Caesaris Augusti temporum notatio, genus, et scriptorum fragmenta*,

Hamb. 1727. 4.° com o *Monumentum Ancyranum*. Veja-se §. 158, e as Collecções dos Poetas (§§. 305 e segg.) e §. 184.

MONVMENTVM ANCYRANVM. Havendo *Augusto* mandado gravar em columnas de pedra, junto a seu Mausoleo no campo de Marte, a breve narração de seus feitos gloriosos, os habitantes de *Ancyra* tirárão uma copia, que puzerão no templo de sua cidade. Tendo sido descoberto este monumento, e copiado no Seculo XVI, foi impresso muitas vezes.

A IDADE AUREA findou com a Morte de *Augusto* no anno de Roma 765, e da Era Christãa 14.

CAPITULO XI.

PERIODO IV. IDADE ARGENTEA. SECULO I. DA ERA CHRISTÃ.

ESCRIPTORES DESTA IDADE E SUAS EDIÇÕES.

§. 161. *C. J. Hyginus.*

CAIO JULIO HYGINO, cognominado *Polyhistor*, Hespanhol, ou Alexandrino de nação, douto liberto de Augusto (Vid. §. 118), parece diverso de outro *Hygino*, chamado *Gromatico*, que, se diz, vivêra em tempo de Trajano. Seus escriptos, parece, se perdêrão inteiramente; e ou são apocryphos, ou são obra de muitos *Hyginos* os seguintes, que correm sob seu nome: 1.° Uma collecção de 177 fabulas, extrahidas por ventura da obra genuina e maior de *Hygino*, que se perdeu. 2.° *Poeticon Astronomicon*, obra assim chamada, não por ser escripta em verso, mas porque nella se explicão os nomes, e o nascimento dos Astros, segundo a intelligencia e phrase dos poetas. 3.° *Gromaticus*, s. *de castris metandis*. 4.° *De limitibus*. 5.° *De conditionibus agrorum*. EDIÇÕES. — Do *Poëticon Astronomicon*, a primeira, Ferrariae 1475. 4.°, e Venetiis 1482. e 1485. e 1497. — A de *Jo. Soter*, revista pelos MStos, e expurgada, Coloniae Agrip. 1535. 4.°; e Salingiaci 1539. fol. — Do *Poëticon Astron.* e das *Fabulas*, com *Palephato*; 3. liv. das mythologias de *Planciades Fulgencio*; *Arato* em Grego e Latim, e a versão deste por *Germanico*; e *Proclo De Sphaera* em Grego e Latim, Basil. 1535. fol.: e repetida e augmentada com o livro *De deorum imaginibus* de *Albrico* philosopho (que vivia pelos annos 1217.), ibid. 1549. fol. — Do *Poëticon Astronomicon* e das *Fabulas* a de *João Scheffer* com bons indices, notas de *Muncher*, e commentarios seus, Hamburgi 1674. 8.° — Das *fabulas* com correcções e notas de *Barthio*, Lugd. Bat. 1670. 12.° — Vid. a Collecção *Mythographi Latini* (§. 314). O opusculo *De castris metandis* vem na Collecção dos Escriptores *De re agraria* de *Goez* (§. 300), com os outros dous, *De limitibus*, e *De conditionibus agrorum*.

Vid. *Germanicus* (§. 158). — HARLES *Notitia Brevis L. R.* — *Ex stilo non humili modo, sed etiam plebeio, et vix latino satis adparet auctorem . . . latinitate cadente, et prolapsa in vivis fuisse . . . . Major fabularum pars ex orbe Graecorum mythico est consarcinata.* — Vid. *Suetonium, De illustribus Grammaticis.*

§. 162. *C. Velleius Paterculus.*

C. VELLEIO PATERCULO, da ordem Equestre, nascido em Roma, floreceu no imperio de Tiberio, e foi Questor, Pretor e Historiador. Escreveu um Compendio da historia Romana L. 2, que resta com algumas lacunas, mormente no principio do 1.° EDIÇÕES. — A primeira he a de *Beato Rhenano*, feita pelo Codice descuberto no Mosteiro Murbacense em Alsacia, Basileae 1520. fol. min. *João Alb. Burerio* cotejou esta edição ao saír do prelo com o dito MSto, notando até as minimas differenças, que ajuntou á dita edição Rhenana; e como se não achassem outros MStos, ficou sendo este exemplar, cotado por *Burerio*, a unica fonte das edições segg. A de *Aldo Man.* com escholios, Venet. 1571. 8.°, o qual se diz juntára nesta edição os trabalhos de *Puteano.* — A de *Justo Lipsio apud* Comelin. 1596.; e junto com *Tacito* com commentarios seus a ambos, Antwerp. 1607. fol. e 1648. fol., etc. — A de *Ger. Vossio* com notas, Lugd.-Bat. 1639. 12.°; Amstel. 1664. 12.°; Francof. 1687. 12.° etc., etc., — Com notas de *Thysio*, e escolhidas de varios (21), Lugd.-Bat. 1653. e 1667. 8.° — A de *Nic. Heinsio*, Amstel. 1678. 12.° — A de *Cellario*, util, com notas, Lipsiae 1707. 12.° — A de *Jo. Hudson* com variantes das melhores edições, correcções dos eruditos, e annaes Velleianos de *Dodwel*, Oxon. 1693. 8.°; e com notas de varios, 1711. 8.° — A de *P. Burmann* com variantes, e notas suas, e inteiras de varios, etc., edição eclectica e superior ás antecedentes, Lugd.-Bat. 1719. 8.°: augmentada, e mais correcta, ibid. 1744. 8.°; e Rotterod. 1756. 8.° — A de *Jo. Fr. Gruner*, commoda e instructiva, com um commentario, e os annaes de *Dodwel*, Coburgi 1762. 8.° — Superior a todas a de *David Ruhnken*, feita com boa critica pela primeira edição, e illustrada com notas eruditas de varios generos, Lugd.-Bat. 1779. 2.v. 8.° maj. Vem no 2. vol. a massa das illustrações de outros, tiradas da edição de *Burmann.* — A Bipontina, critica e boa, Biponti 1780. 8.° — A de *Chr. Dan. Jani*, continuada por *Jo. Ch. Henr. Krause*, retocada e illustrada com um comment. perpetuo, com as notas criticas de *Jo. Frid. Herel*, e o tractado de *Car. Morgestern.*, *De fide Velleii historica*, Lipsiae 1800. 8.° maj. — A do Abbade *Paul* com a versão Franceza e notas, Paris 1769. e 1785. 12.° *In usum Delphini* Vid. 326.

HARLES *Notitia Brevis L. R. In describendis, et signandis hominum ingeniis Boeclero videtur incomparabilis. Dictio quidem plane Romana atque elegans.* — IDEM. *Not. Brevior. Eleganter quidem, terse venusteque historiam explicuit Velleius, Sallustium imitatus; sed stilo florido usus haud raro discedit ab aurea simplicitate; et in posteriori historiae parte,*

metu tyrannidis etiam coactus, interdum a fide historica. Ejus quidem fides ac probitas hinc inde in dubium vocantur; quamquam haud defuerunt, qui Velleium a crimine vel nimiae adulationis, vel malae fidei defenderent.

VERSÕES. — Em HESPANHOL, por *Manoel Sueiro*, *Portuguez*, Antuerpia 1630. 8.° — ALEMAÕ a de *J. S. H. Sella*, Hersfeld. 1773. 8.°; e de *Frid. Jacobs*, Lips. 1793. 8.°

§. 163. *M. Annaeus Seneca.*

MARCO ANNEO SENECA, natural de Córdova em Hespanha, veio para Roma em tempo de Augusto. Ensinou Rhetorica no Imperio deste, e de Tiberio, e foi chamado o *Declamador*. Escreveu dez livros *Causarum Civilium* s. *Controversiarum*, de que só restão truncados em parte o 1.°, 2.°, 7.°, 9.°, e 10.°, e dos outros só fragmentos, ou excerptos. Há tambem excerptos de todos os 10 livros. Além disto um livro não inteiro *Suasoriarum*. — *M. An. Senecae Rhetoris Opera*, Biponti 1783.; e Argentor. 1810. 8.° Vem tambem suas obras com as de seu filho *L. Ann. Seneca* no §. seg.

WALCHIVS, *Hist. Critica L. L.* C. 1. §. 14. *Stilus est concisus, et satis purus, quamvis habeat, quae aetate aurea non digna sint.*

§. 164. *L. Annaeus Seneca. Suas obras.*

LUCIO ANNEO SENECA, o Philosopho, filho do antecedente, nascido em Cordova no anno de Christo de 2, ou 3, Varão de summo talento, vastos conhecimentos e grande probidade, e entre os Romanos o mais distincto sectario da philosophia *Stoica*, Questor, Pretor e mestre do Imperador Nero, por cujo favor gozou de immensas riquezas e grande auctoridade; foi por elle forçado a matar-se, abrindo as veias, no anno de Chr. de 66. Escreveu *De ira Lib. 3. ad Novatum fratrem.*, correctos por *Henr. Ernstio*, Sorae 1652. 12.°: *De consolatione ad Helviam matrem*, publicado á parte e revisto por *Augusto Buchnero*, Viteb. 1655. 8.°: *De consolatione ad Polybium: De consolatione ad Marciam*, publicado e illustrado por *David Chytreo*, Rostoch. 1571. 8.° com o livro de *S. Cypriano De mortalitate: De providentia* publicado por *Jo. Henr. Acker*, Rudolstadii 1711. 8.°: *De animi tranquillitate ad Serenum: De constantia Sapientis, sive quod in sapientem non cadit injuria ad eundem Serenum: De clementia ad Neronem Caesarem: De brevitate vitae ad Paulinum: De vita beata ad fratrem Gallionem: De otio, aut secessu sapientis: De beneficiis Lib. 7. ad Aebucium Liberalem: Epistolae 124 ad Lucilium, Siciliae Procuratorem: Naturalium quaestionum ad Lucilium L. 7.:* Αποκολοκύντωσις, s. *ludus de morte Claudii Imperatoris*, Lips. 1720. 8.° com notas, o *Sonho de Lipsio*, etc.: Dez Tragedias, de que algumas se imputão a seu pai, e a outros.

São espurias as obras seguintes: *Lib. de Virtutibus Cardinalibus*, cujo auctor he *S. Martinho Bracarense*, que vivia em 560 (Vid. §. 245): *Lib. de moribus.* Publicarão-se estes dous opusculos, Daventriae

1512. 12.° : *De paupertate;* forão publicados estes tres opusculos, Coloniae 1529. 8.° *et alibi : De remediis fortuitorum : Proverbia et auctoritates : Epistolae* 8 *ad Apostolum Paulum*, publicadas, Lugd. 1523. 4.° e Venet. 1588 8.° com o opusculo *De Virtutibus Cardinalibus* : *Notae* s. *compendia scribendi.* Vid. §. 366.

§. 165. *Edições.*

EDIÇÕES GERAES. — Ha as de Tarviso 1478. fol.; a de Veneza 1490. fol.; a de Napoles 1484. fol.; a de Veneza 1503. fol. — A de *Erasmo*, segunda vez revista (a primeira vez Basileae 1515. fol.) pelos Codices, e conjecturas suas, com notas suas á mór parte das obras; de *Rhenano* á ἀπεικολουθήσεις, e commentarios de *Rodol. Agricola* a algumas declamações e correcções de *Ferr. Pinciano*, feitas por 15 exemplares antiquissimos, Basileae 1529. fol., e ibid. 1557. fol. — A de *Celio Curio*, correcta pela antecedente e com a vida do Auctor, ou, segundo diz *H. Estevão*, corrupta, ibid. 1557. fol. e 1573. Podem indicar-se as de Paris 1599. e a de 1602 fol. com muitas notas de varios, e 1607., 1613., 1619., 1627. fol., e a de *Jeronymo Commel.* 1604., onde vem as siglas dos antigos *tachygraphos* — Das de *Lipsio* correctas e annotadas, Antwerp. 1605., 1615., na qual poz a ultima mão; 1632.; he rara, e melhor a quarta de 1525. fol. — A de *Jo. Fr. Gronovio*, Lugd.-Bat. 1649. 12.° com as notas no quarto volume; e Amstel. 1659. 3. tom. 12.° com notas. — As obras de *L. Anneo Seneca* com commentarios inteiros de *Lipsio*, *J. F. Gronovio*, e escolhidos de varios, com as notas e emendas de *Frommond*, Amstel. 1672 — 73. 3. tom. 8.° : no tomo 3.° vem *Seneca o Rhetorico* com notas inteiras de *Fabro*, *Schotto*, *Gronovio*, e escolhidas de varios, etc. — Com notas escolhidas (*curante Oleario*), Lipsiae 1702., 1741, e viciosamente 1770. 2. tom. 8.° — A Bipontina confrontada com as melhores edições 1782. e Argent. 1809. 5. v. 8.° — He critica e excellente a de *Fr. Ern. Ruhkopf*, Lipsiae 1797. 5. v. 8.°

EDIÇÕES PARTICULARES. Das Tragedias — Além da de *Jer. Avancio*, revista pelos MStos, Venet. 1517. 8.°, ha a de *Delrio*, de que a melhor vem no seu *Syntagma Tragoediae Latinae*, Antwerp. 1593. e segg. 4.° com os fragmentos e um comment.: e Paris 1619—20. 4.° : vem na segunda Parte o comment. Com notas de *Lipsio*, Heidelbergae 1589. 8.°, com as variantes de 8., ou 9 MStos. Com as de *Gruter*, ibid. 1600. 8.° — A de *P. Scriver*, *in collectaneis veterum tragicorum*, com notas suas e de varios, excepto *Delrio*, edição critica, Lugd.-Bat. 1621. 8.° 2. tom. — A de *J. F. Gronovio*, correcta por um optimo Codice Florentino, com notas suas e de varios, ibid. 1661. 8.° ; repetida por *Jac. Gronovio*, seu filho com notas suas, e mais augmentadas as de seu pai, segundo os apontamentos deste, Amstel. 1682. 8.° — A de *Jo. Gasp. Scoeder* com notas suas, inteiras de *J. F. Gronovio*, e escolhidas de outros, e index das palavras e phrases, feita pela de *Grono-*

vio, cotejada pelos MStos de *Utrech*, ed. plena, Delphis 1728. 4.° A Bipontina 1785.

QVINTILIANVS; *Inst. Orat.* L. 10. C. 1. *In philosophia parum diligens, egregius tamen vitiorum insectator fuit: multae in eo claraeque sententiae, multa etiam morum gratia legenda; sed in eloquendo corrupta pleraque, atque eo perniciosissima, quod abundant dulcibus vitiis.* — HARLES, *Notitia Brevior L. R. In omnibus scriptis patriae, ingenii intemperantis, vitaeque inconstantis, et temporis, in quod incidit ejus aetas, vestigia sunt manifesta. Stoicorum quidem fuit disertissimus, suo tamen ingenio usus; artisque dialecticae auctoritatem valde imminuit. Stilus in libris philosophicis est concisus, sententiis et sapientiae praeceptis non minus, quam argutiis minutiisque valde repletus; interdum tumidus, adeoque frigidus, praecipue in tragoediis, quae quidem multis nitent virtutibus poëticis, sed in constitutione fabulae, et dictione multa habent vitia.* — JO. GEORG. CAR. KLOTZSCH *Prolusio de An. Seneca uno tragoediarum, quae supersunt, auctore*, Vitebergae 1802. 8.°

VERSÕES. — Em FRANCEZ *Les oeuvres de Sênèque* por *la Grange* publicadas por *Naigeon*, Paris 1778. 6. v. 12.°, e *Tours* 1795. 8. tom. em 7. vol. 8.° *Théâtre de Sênèque, traduction nouvelle par Coupé*, Paris 1795. 2. v. 8.° — ITALIANO, *I libri de' beneficj tradotti da Benedetto Varchi*, Firenze 1554. 4.° e 1574. 8.° e 1584. 4.° As Epistolas por *Sebast. Manilio*, Venet. 1494. fol. por *Annibal Caro*, ibid. 1802. 4.°; Firenze 1717. 4.° As Tragedias por *Lod. Dolce*, Venet. 1560. 12.° Por *Hettore Nini* em verso soltõ, ibid. 1622. *De Providentia*, Flor. 1714. 4.° — Em INGLEZ, as Epistolas por *Th. Morell*, Londres 1786. 2. v. 4.° As obras por *Th. Lodge*, ibid. 1614. fol. — HESPANHOL, das Epistolas a *Lucilio*, Madrid 1612. 8.° por *Juan Melio de Sande*. Epistolas a *Lucilio* em Anvers 1551. 8.° *Los siete libros de Beneficios* por *Frey Gaspar Ruyz Montiano*, Barcelona 1606. 4.° *El libro de la brevidad de la vida por D. Luiz Carrillo y Soto mayor* vem nas obras deste, Madrid 1611. 4.° Da Tragedia *Troades* por *D. Josef Ant. Gonzalez de Salas* com a *Illustracion al Libro de Poetica de Aristoteles*, Madrid 1633. 4.°

§. 166. *Val. Maximus.*

VALERIO MAXIMO, Romano, florecia pelo anno de Chr. 32. Tendo militado com Sexto Pompeo, viveu particular em tempo de Tiberio, e depois da morte de Sejano escreveu uma grata Collecção *Dictorum et factorum memorabilium Lib.* 9. N'alguns Codices vinha o fragmento do Livro *De pronominibus*, que fazia o Livro 10.°: obra na opinião de *Pihgi* indigna de *Val. Maximo*, e cujo auctor he incerto. EDIÇÕES. — Alem da de Moguncia 1471. fol. e Venet. 1471. (antes das quaes houve outra sem data), e a que se seguírão varias, como a de *Aldo*, Venet. 1518. 8.° e 1536. fol. com fartos commentarios; e ibid. *apud Jo. Gryph.* 1571. 8.°; a de *Junta*, Florent. 1517. 8.° com os *Parallelos de Plutarcho*; a de *R. Estevão*, Paris 1545. 8.°: podem notar-se a de Basil. 1556. fol.,

que he uma Collecção de escriptos similhantes aos de *Val. Maximo*, entre os quaes vem os 4 livros de estratagemas de *Frontino*. — Com os comment. de *Oliverio Arzignanense*, correcta e augmentada no texto, Venet. 1556. fol. — As de *Estev. Pighi*, Antwerp. 1567. e 1574. 8.° ; edição muito repetida. Com notas de *Pighi*, e *Lipsio*, ibid. 1585. e 1594. 8.° — Das de *Christ. Coler*, a de Francof. 1627. 8.° he mais rica em illustrações, que as anteriores. — As de *Ant. Thysio* com notas suas, e escolhidas de varios, Lugd.-Bat. 1651., 1660., 1670. 8.° — A dos *Elzevirios*, Amstel. 1690. 16.° — A de *Jo. Vorstio*, judiciosamente correcta pela Aldina, e dous Codices de Brandeburgo e illustrada, Berolini 1672. 8.° — A excellente de *Abr. Torrenio*, conferida com muitos MStos, e illustrada com notas suas e alheias, umas inteiras, outras escolhidas, e as emendas ineditas de *Barthio*, *Gudio*, *Guyeto*, e a exercitação de *Schultingio ad Lib. 7. Cap. 7. De testamentis rescissis*, Leidae 1726. 4.° O texto da antecedente seguiu *Jo. Kapp*, quanto lhe permittião as regras da critica, e os MStos, que consultou, em sua commoda e utilissima edição, com variantes, notas perpetuas, e indices copiosissimos, Lipsiae 1782. 8.° — Segundo as melhores edições, Biponti 1783. 8.° repetida. Argent. 1806. 2. v. 8.° com *Julius Obsequens* e supplementos de Lycosthenes (§. 190). — A de *Jo. Th. B. Helfrecht*, Curiae-Regnit. 1799. 8.° maj. com as principaes explicações alheias e as suas. *In usum Delphini*, Vid. §. 326.

Christ. Cellarivs *Prol. Cur. Posterior.* — *Licet aliquando moliri gravius, quam felicius exhibere videatur figuras sententiasque, abunde tamen eloquentiam suam prudentiamque aequis judicibus approbare potest, inter quos cum primis acutissimus Boeclerus est.* — Harles *Notitia Brevior* — *Stilo usus, prouti ipsi forsan auctores, ex quibus sumpsit exempla, vario, interdum declamatorio, tumido et frigido.*

VERSÕES. — Em Francez por *Traboichier*, Paris 1713. 2. v. 12.° Por *René Binet*, ibid. 1796. 2. v. 8.° — Italiano por *Giorg. Dati*, Roma 1539. 8.°, e Venez. 1547., 1551., 1564., 1586. 8.° — Hespanhol por *Ugo Urries*, Sevilha 1514. fol. gothico; e Alcalá 1529. fol. — Alemaõ por *M. G. Chr. Westphal*, Lemgov. 1780. 8.°

§. 167. *A. Corn. Celsus.*

A. Cornelio Celso, natural de Roma, ou segundo outros, de Verona, florecia no anno 14 de Christo. Diz-se, que escrevêra uma especie de encyclopedia, em que tratava de Rhetorica, Philosophia, Jurisprudencia, Tactica, Economia, etc., da qual obra só resta a parte Medica a saber: *De re Medica* Lib. 8. O Livro *De Arte dicendi*, que se lhe attribue, assentão os Criticos, que he de *Julio Severiano*, Rhetorico do 5 seculo. A obra Medica foi impressa, ora junta com outras de similhante assumpto na Collecção (§. 302), ora separadamente. EDIÇÕES. A 1.ª revista por *Barthol. Foncio*, e *Saxetto*, Florentiae 1478. fol. A de *Egnacio* com *Q. Sereno De Medicina*, Ve-

netiis 1528. 4.° — *Apud Christianum Wechel*, Paris. 1529 com *Scribonio Largo*. — Com *Q. Sereno* e *Q. Rhemnio Palemon De ponderibus et mensuris*, Patav. 1563. 8.°; e com notas, e emendas de *Rob. Constantino*, Lugduni 1566. 8.° — Com os Comment. de *Jer. Thriver Brachelio* ao Liv. 1.°, e de *Balduino Ronseo* aos outros, Lug.-Bat. 1592. 4.° — A excellente de *Th. J. de Almeloveen*, emendada pelas primeiras edições, com as variantes das edições Aldinas e Estefanianas, e notas abbreviadas de *Rob. Constantino*, *Cesario*, *Casaubono*, e outros, e com lugares parallelos de *Hippocrates* e outros antigos, e o retrato de *Celso*, Amstelodami 1687. 12.° maj.; e mais correcta 1713. 8.°; e Lugduni-Bat. 1730. 8.°; e *Jenae* 1713. 8.°, e com notas de *Jos. Scaligero*, *Morgagno*, e varios, Lugd.-Bat. 1746. 8.°; e Basileae 1748. 8.° — A de *Jo. Bapt. Volpi* com *Sereno*, Patav. 1722. 8.°; repetida com as seis epistolas de *Morgagno* á obra de *Celso*, ibid. 1750. 2. v. 8.° — A de *Carl. Chr. Krause*, correcta por MStos antiquissimos, com variantes, e com notas suas, e de *Constantino*, *Cesario*, *J. Scaligero*, *Casaubono*, *Almeloveen*, *Morgagno*, *Triller*, e com indices copiosos, Lipsiae 1766. 8.° — A de *Leonardo Targa*, Padnae 1769. 4.° maj., feita por sete Codices da Bibliotheca Laurenciana, e sete da Vaticana; com notas suas e alheias, e o *Lexicon* Celsiano de *Jorge Matthias*, Lugd.-Bat. 1785. 4.° — A de *Jo. Vailart*, París 1772. 8.° — A de *P. R. Vicat*, Lausannae 1773. 8.° — A Bipontina 1786. 8.°, e Argentorati 1806. 2. v. 8.° Vide a Collecção dos Escriptores Medicos (§. 302).

O dito opuscilo *De arte dicendi*, publicado por *Sixto Popma*, Coloniae 1569. 8.°, 1.ª edição; e Luneburg. 1758. 8.° vem na obra de *Heumann Poecile*, annotado por este, Hal. 1722. tom. 1.°; e na Bibliotheca Latina de *Jo. Alb. Fabricio*, Venet. 1728. no fim do 2.° tomo.

COLVMELLA, L. 1. c. 1. *Non minorem laudem meruerunt nostrorum temporum viri, Cornelius Celsus, et Julius Atticus.* — QVINTILIANVS, *Inst. Orat.* Lib 3 c. 1. §. 2. (fallando dos Escriptores de Rhetorica diz) *Scripsit de eadem materia non pauca Cornificius, aliqua Sertinius, nonnihil pater Gallio: accuratius vero, priores Gallione, Celsus et Lenas.* — HARLES, *Notitia Brevior: Homo privatus et philosophus, de re Medica 8 Libros, ingenii et eruditionis testes locupletes, reliquit, atque Medicorum Cicero audit.*

VERSAÕ: Em FRANCEZ por *H. Ninnin*, París 1753. 2. v. 12.°

§. 168. *Phaedrus, ou Phaeder.*

PHEDRO, natural de Thracia (Thrax), Liberto de Augusto, vexado por Sejano, valido que foi de Tiberio, se vingou delle, escrevendo em versos jambicos trimetros, ou Senarios, á imitação de *Esopo*, uma colleção de Fabulas ou Apologos, de que restão cinco Livros, e um appendix de cinco fabulas; na qual obra o poeta procurou, por meio da contos joviaes, *ipsam vitam, et mores hominum ostendere.* Havendo-se frequentemente estampado desde a 1.ª edição, que he de *P. Pithou*,

feita por um MSto de seu irmão *Franc. Pithou*, Augustoduni-Tricassium 1596. 12.°; não menos de 39 edições até 1713 contou *Pedro Burmann*, e entre estas a de *Rigalcio*, Paris 1599.12.°—A de *Tan. Fabro* com os Mimos de *Syro* e notas, Salmurii 1657. 4.°, repetida com a versão Franceza de *St. Aubin*, e melhorada 1665. 12.°, etc. — A de *Jo. Scheffer* com notas eruditas, Upsal. 1663. 8.°, repetida e melhorada pela ultima de *Rigalcio* e *Fabro*, ibid. 1666. 8.°, e com o indice de *Freinsheim*, Hamburgi 1673. 8.°. Merecem notar-se outrosi — A de *P. Burmann* com comment. seus, e inteiros de *Maq. Gudio*, *Rittershusio*, *Rigalcio*, *Nic. Heinsio*, *Scheffer*, *Praschio*, e escolhidos de outros, Amstel. 1698. 8.°, e repetida com o dito appendix das cinco fabulas, Hagae Comitum 1718. 8.° — Das de *David Hoogstraten*, a magnifica, correcta, eruditamente commentada, e ornada com estampas para uso do Principe de Nassau, Amstelod. 1701. 4.° maj. — Havendo *Ric. Bentley* publicado *Phedro* com *Terencio* (Vide §. 103), com sua costumada agudeza e ousadia critica, excitou contra si a *P. Burmann*, cuja edição foi repetida com excellentes commentarios seus, e com uma aurea prefação sua sobre o legitimo e prudente uso da critica contra a temeridade de *Bentley*, e com a epistola critica de *Hare* contra as correcções de *Bentley*, Leidae 1727. 4.°; repetida sem a dita epistola, Mitav. 1773. 8.° maj. Esta edição foi a base de quasi todas as segg. — A util, commentada por *J. Mig. Heusinger*, Isenaci 1740. 8.°; e mais correcta, junto o dito *appendix*, 1800.8.° — A de *Jo. Nic. Funccio*, retocada, e com a paraphrase em prosa, Rintelii 1768. 8.° — A de *Jo. Got. Samuel Schwabe* com observações suas, e notas escolhidas de outros, Halae 1779 — 1801. 3. partes 8.°, e Brunswici 1806. 2. v. 8.° — A de *Croll* critica, e esmerada, com as Sentenças de *P. Syro*, e as Fabulas de *Aviano*, e as de um antigo anonymo, Biponti 1784. 8.° — A de Lisboa 1790.8.° ed. III. e 1819. ed. VI. Omittimos outras deste seculo, pela pouca ou nenhuma vantagem, que levão ás antecedentes: deve porém notar-se a seguinte. — Havendo-se estampado em Napoles 1808. 8.° 32. Fabulas ineditas, tiradas de um MSto de *Perotto*, publicou-se depois aquelle MSto com este titulo — *Codex Perotinus mstus XXXII. Phaedri fabulas jam notas, totidem novas, XXXVI. Aviani vulgatas, et ipsius Perotti carmina inedita continens; digestus et editus a Cotaldo Jannellio, qui variantes etiam lectiones adposuit; tum deficientes et corruptas tentavit*, Neapoli 1809. 8.° — Na repetição desta edição, ibid. 1811. 8.° com uma dissertação sobre *Phedro*, e novos commentarios, he censurado o editor, porque corrompeu o texto, introduzindo-lhe alterações, feitas por conjecturas suas. As Fabulas de Phedro vem tambem nas Collecções dos Poetas (§§. 305 e segg.). Vide *Terentius* (§. 103). *In usum Delphini*, Vide § 326.

Na dita edição de Lisboa, no fim da prefação vem o seguinte: *Scripsit . . . Phaedrus stilo longe optimo, et Latinissimo; et ita oratione usus est Latina, pura, probabili, dilucida; ita duae maxime virtutes ei*

propriae sunt, facilis brevitas, et ingenua suavitas; totque egregiis simul sententiis, tot maturae percoctaeque eruditionis argumentis opus pene totum conflavit, ut nemo sit, qui non fateatur librum quidem fabularum elegantem esse cum primis, et florente etiam ac pura lingua latina scriptum, ipsumque Phaedrum cultissimum scriptorem aetatis aureae fuisse; ex eorum genere praecipuum, quos certum est plus profuisse humano generi, quam sexcentos Chrysippos, et totidem Crantoras, etc. — HARLES, *Notitia Brevis L. R.* — *Aesopum imitatus, quandiu illum sequitur, in fingendo ingeniosus, in eloquendo facilis . . . . Stilus est simplex, tenuis, facilis, elegans, et Latinus; quibusdam poëticis verbis adspersus.*

VERSÕES.— Em FRANCEZ com o Latim e notas, París 1776.12.°; Latim e Francez, ibid. 1806. 2. v. 18.° — Em verso PORTUGUEZ solto, com notas copiosas, e estampas grosseiras por *Manoel de Moraes Soares*, Lisboa 1785. 8.° — Em ALEMAÕ por *Dav. Büchling* com notas, Halae Sax. 1796. 8.°; e por *Jo. Paulo Satler* em verso, Norib. 1798. 12.° — Em ITALIANO, cita-se a edição de *Janelli*, repetida por *Didot* com a versão Italiana de *Petroni* em verso, e a Franceza de *Bagioli*, París 1812. 8.°.

§. 169. *Pomp. Mela.*

POMPONIO MELA, Hespanhol, florecia cerca do anno de Christo 48. Escreveu *Cosmographia* ou *De Situ orbis* Lib. 3. EDIÇÕES. — As mais antigas são a de Milão 1471. 4.°, e Venet. 1477. 4.° e 1478. 4.°, além de outra ou duas talvez anteriores áquellas sem declaração de lugar e anno, tractadas por *Hermolão Barbaro*. No seculo 16 há — A Aldina tractada por *Asulano*, com *Solino*, *Itinerario do Imper. Antonino*, *Vibio Sequester*, *P. Victor De Regionibus urbis Romae*, e a *Periegese* de *Dionysio Afer*, vertida em Latim em verso hexametro por *Prisciano*, Venet. 1518. 8.° e 1521, Florentiae 1519. 8.° — Com os Escholios de *Olivario* e de *Hermolão*, París 1536 e 1539. 8.° — Lugd. *cum annotationibus P. Jo. Olivarii* 1551. 8.° com os ditos opusculos. — Com as boas correcções de *Fern. Nunes de Gusmão*, chamado o *Pinciano*, e notas do dito *Hermolão Barbaro*, Antwerp. 1582. 4.° — A de *Is. Vossio*, critica, com observações suas e bom index, Hagae Comit. 1658. 4.°— A de *Jac. Gronovio*, com os excerptos de *Julio Honorio*, e a Cosmographia do *Pseudo-Ethico* com notas, Lugd.-Batav. 1685. 8.° Nesta edição discorda *Gronovio* de *Vossio*, donde nascêrão uteis, bem que um tanto descompostas, disputas entre ambos, as quaes passárão á edição segunda de *Vossio* com o appendix de suas observações a *Mela*, Franequerae 1701. 8.° *Jacob Gronovio* refutou o dito appendix na edição de *Mela*, enriquecida com estampas de medalhas, Lugd.-Batav. 1696. 8.° com os ditos opusculos de *Julio*, *Ethico*, e os cinco Livros da Cosmographia do *Geographo de Ravena (Ravenas) Anonymo*, publicado por *Porcheron*, París 1688. 8.° com notas. — A excellente e magnifica de *Jo. Reinoldo*, feita pela confrontação de todos os MStos de Inglaterra

e Irlanda, com mappas de geographia antiga, Iscae Dumnorior. 1711. 4.°, repetida, Londini 1719 e 1739, e Etonae 1761 e 1775. 4.° — A de *Abr. Gronsvio*, que corrigiu pelos MStos a edição de seu pai *Jac. Gron.*, supprimiu o dito appendix, e os improperios entre seu pai e *Vossio*, augmentou-a, juntou-lhe notas suas, e as inteiras de *Hermolao Barbaro*, *Olivario*, *Pinciano*, *Ciaconio*, *Schotto*, *Is. Vossio* e *Jac. Gronovio*, seu pai, reuniu *Jul. Honorato*, *Ethico*, e a *Geographia do Anonymo de Ravena*, Leidae 1722. 8.°; repetida sem notas, e correcta pelos Codices, e pela edição de *Reinoldo*, ibid. 1743. 12.°; repetida, e revista pelos MStos, com as observações de *Oudendorp*, e as de *Perizonio* aos 17. Capitulos do Liv. 1.°, etc., Lugd.-Batav. 1748, 1761 e 1782. 8.°: he melhor que todas as antecedentes. — Com indices copiosos de *Meisner*, segundo o texto de *Abr. Gronovio*, Curiae-Variscorum 1738, 1744, 1756. 8.° — A de *Jo. Kapp*, que revendo o texto, discrepa de *Gronovio* e *Reinoldo*, com notas e rico indice, ibid. 1781. 8.°: o editor era bom critico e geographo. — A de *Aug. Guil Ernesti*, Lipsiae 1773. 8.° — A de *Tzschucke*, ibid. 1807. 3. tom. 8.° — Argentorati 1809. 8.° com *Avieno*, *Rutilio*, *Vibio Sequester* e *Periegese* sobredita. Vide *Vetera Romanorum Itineraria* (§. 222).

HARLES, *Notitia Brevior L. R.* — *In summa brevitate est mira copia, et dicendi ratio in re tam difficili novoque argumento nec florida esse potuit, neque venusta; pura tamen, neque sordida.*

VERSÕES: Em HESPANHOL a de *José Antonio Gonzalez de Salas*, Madrid 1644. 4.° — Em FRANCEZ a de *C. P. Fradin* com o texto e notas, París 1804. 3. v. 8.°

§. 170. *T. Petronius Arbiter.*

T. PETRONIO ARBITRO, natural de Marselha, Cavalleiro Romano, Proconsul, e Varão Consular, floreceu em tempo de Claudio Nero, e por este foi nomeado *Elegantiarum Arbiter*, Intendente dos divertimentos, e festejos do Paço Imperial. Para escapar á crueldade de Nero irritado por malevolencia de um tal Tigellino, se matou a si no anno de Chr. 66 ou 67. Escreveu, ou attribue-se-lhe a obra *Satyricon* em prosa mixta com versos, em que com muita elegancia, salpicada de alguma obscenidade, e de bastante sal e fel, censura a desenfréada soltura de costumes de todas as classes de pessoas de seu tempo. Esta obra escapou muito viciada e truncada; e no seculo 17 appareceu em *Trau (Tragurium)*, cidade de Dalmacia, um fragmento, que contém a *ceia de Trimalchion*, e que se julga ser parte do *Satyricon*. EDIÇÕES. — Venet. 1499. 4.° — Lips. 1500. — A de *Gc. Erhardo* (que he *Melchior Goldasto*), feita pelos Codices com muitas notas suas e de varios, e com os fragmentos, Francof., ou Hellenopoli 1610., 1621. 8.°. etc. — Com o excellente e diffusissimo commentario de *Jos. Antonio Gonzales de Salas*, e o texto retocado por elle por conjecturas suas, etc., ibid. 1629. e 1643. 4.° — A de *Miguel Hadrianides*, de todos os

escriptos publicados, e do dito fragmento, com notas escolhidas de varios: vem tambem nella os poemas *priapeios* d'outros AA., e outras peças poeticas alheias, Amstel. 1669. 8.° e 1687. (Vid. §. 308). — *Franc. Nodot* publicou em Paris, e depois em Roterdão 1693. 8.° um MSto, que, achado em Belgrado, se dizia conter as obras inteiras de *Petronio*. Este MSto passa por supposto. — *Petronio* expurgado das obscenidades com breves notas, Jenae 1700. 12.° — A optima e plenissima de *P. Burmann* feita pelos codices e edições, com distincção de capitulos, notas suas, inteiras de varios e ineditas de *Nic. Heinsio*, e *Guil. Goes*, Traj.-ad Rh. 1709. 2. v. 4.°; repetida por seu filho *Gaspar Burmann*, que retocou e augmentou as notas de seu pai, Lugd.-Bat. 1743. 2. v. 4.° — A de *Conrado Gottlob Anton*, segundo a de *Burmann*, correcta por codices, que *Burmann* não víra, com os fragmentos do A., supplementos *Nodocianos*, variantes e um index, que serve de commentario, Lipsiae 1781. 8.° — A do Conde *Rewiczky*, bella, correcta, sem notas e sem o supplemento, ou interpolação de *Nodot*, Berol. 1785. 8.° — A Bipontina 1790. 8.° com o dito supplemento, e *Catalecta* dos antigos poetas. — *Satyricon cum Petronianis fragmentis et glossario*, Paris. 1797. 2. v. 8.° — Os poemas *Priapeios* se publicárão separadamente, Lipsiae 1781. (§. 308). — As obras de *Petronio* vem tambem na Collecção de *Wernsdorf* (§. 311), na qual este sabio collector attribue o *fragmentum Satyrae in Neronem* a *Turno*, poeta satyrographo daquelle tempo. — A peça de *Bello Civili* vem n'algumas edições de *Lucano* (§. 174). — *Petrone Latin et François, traduction entière, suivant le MSt trouvé à Belgrade en* 1688. *avec plusieurs remarques et additions, qui manquent dans les premières éditions*, Paris 1756., e an. 7. 2. v. 8.°

Harles *Not. Brevior.* — *Uti vita ejus fuit, ita quoque scribendi ratio, elegans, comta, mollis facetaque: et ut ingenio, acumine, sale, ita etiam nequitiis Petronius omnes fere aequales vicit in scribendi genere: vitia tamen sui temporis graviter consectatus est.* — Barthius, *Lib.* 12. *Adv. c.* 1. — *Non mirum est apud Petronium legi interdum quaedam, quae in eo genere, in quo occupatur, hominibus exsoletis, mulieribus, coquis, ancillis, convivis, famulis mercenariis, nautis et aliis hujus generis, quos introducit, usitata fuerunt.*

§. 171. *Q. Rhemnius Fan. Palaemon.*

Q. Rhemnio Fannio Palemon, de Vicencia, Grammatico illustre e poeta, floreceu cerca do anno de Chr. 50. Sendo escravo, e acompanhando á eschola o filho de seu senhor, apprendeu juntamente com elle; e tendo alcançado alforria, abriu eschola em Roma. Correm sob seu nome: *Ars Grammatica*, *De summa grammatica*, *Ars secunda*, que vem nas collecções (§§. 296. e 298.); *Carmen de ponderibus et mensuris*, que vem nas Collecções dos Poetas (§. 305. e segg.) Vid. §. 167.

§. 172. *L. Jun. Moderatus Columella. Scribonius Largus. M. Val. Probus.*

L. Jun. Moderato Colvmella, Hespanhol, natural de Cadiz, florecia em tempo de Tiberio e Claudio, e escreveu *De re rustica* Lib. 12., e *De arboribus* Lib. 1., que vem na Collecção *Rei rusticae Scriptores* (§. 301.). Foi publicado tambem separadamente, Regii 1482. fol.: Ludg.-Bat. 1548. 8.°: e por *Jo. Matth. Gesnero*, com notas alemans de *Jo. Henr. Reis*, Flensburg. 1795. 8.°

Olavs Borrichivs, *Cogit. de linguae Lat. aetat. Vossius . . . Columellam . . . optimum et tersissimum appellat scriptorem. Enimvero non aliud de Columella judicium formare potest, qui ingenio ejus sese familiarius adplicuerit. Omnia in illo casta, pura, elegantia, quo nomine et a magno Scioppio inter argenteae aetatis scriptores enumeratur.*

VERSÕES: Italiana de *Benedetto del Bene*, Verona 1808. 2. tomos 4.° com estampas.— Franceza vid. §.301.— Ingleza, Lond. 1745. 4.° — Aleman com notas por *Mig. Conr. Curtius*, Hamb. e Bremae 1769. 2. tom. 8.°

Scribonio Largo Designaciano, Medico Empirico, que florecia cerca do anno de Chr. 50., escreveu *De compositione medicamentorum* Lib., de que a primeira edição he a de *Jo. Ruellio*, Basil. 1529. 8.° Ha a optima de *Jo. Rhodio* com doutas observações, e o *Lexicon* Scriboniano, Patav. 1655. 4.° — A de *Jo. Mig. Bernhold* com uma erudita dissertação e indice, Argentorati 1786. 8.°: e vem tambem na Collecção (§. 302). Vid. *Celsus* (§. 167).

M. Valerio Probo, natural de Beryto na Phenicia, vivia no anno de Chr. 55. Attribuem-se-lhe commentarios ás Bucolicas e Georgicas de Virgilio, os quaes Henr. Estevão reputa apocryphos. Correm sob seu nome *Grammaticarum Institutionum* Lib. 2., que vem na Collecção de *Putschio* (§. 298), e o opusculo *De notis Romanorum*, que vem na dita Collecção, e na de *Gothofredo* (§. 295); e foi publicado pelos MStos, com notas, mais augmentado, que antes, por *Henr. Ernstio*, Sorae 1674. 4.°; e reimpresso segundo a edição de Ernstio, e com as observações de *Lindembrog* no Tom. 1.° do *Novus Thesaurus juris de Meermann*, Hagae-Comit. 1751 — 80. 8. v. fol.

§. 173. *A. Persius Flaccus.*

A. Persio Flacco, nascido em Volaterra na Etruria no anno de Chr. 34 e fallecido no de 63, deu-se cedo aos estudos. Escreveu um livro de 6 Satyras, em que censurando a devassidão dos costumes daquelle tempo, elle foi tambem censurado pela obscuridade de seu estilo. As EDIÇÕES primeiras são: com *Juvenal*, Romae sem data: Venet. 1480. fol.: Florent. 1477. 4.°: Brixiae 1473. com *Juvenal*: Lovanii 1475. fol. Depois de outras, em que vem os commentarios de *Barthol. Foncio*, *Jo. Britannico*, os intitulados de *Cornuto*, os de *Jo. Murmellio*, *Ascensio*, *Jo. Bapt. Plaucio*, *Nebrissa*, *Th. Pulmann*, *Th.*

Marcilio, etc., há a de *Isaac Casaubono*, optimo interprete, que retocou o texto do poeta, e as glossas antigas, e juntou um eruditissimo commentario, Paris. 1605. e 1615. 8.°; e mais correcta e augmentada por seu filho *Merico Casaubono*, Londini 1647. 8.° e Lugd.-Bat. 1695. 4.° — A de *Jorge Frid. Sebaldo*, feita pelas melhores edições, com as variantes do Codice Ebneriano e estampas, Noribergae 1765. 8.° — A de *Reitz* com as glossas antigas, na qual o editor ora altéra a pontuação, ora transpõe os versos, escolhe as melhores lições, e juntou as variantes, Lipsiae 1789. 8.° — A de *König* com um excellente commentario, Gottingae 1803. 2. v. 8.°; he edição utilissima. — Deixando outras, bastará notar ainda a de *Nic. L. Achaintre*, revista pelos Codices de París, com variantes e um commentario perpetuo, Paris. 1812. 8.° com os fragmentos de *Lucilio* (§. 104), e a Satyra de *Sulpicia*. — *Cum selecta lectionum varietate et perpetua annotatione*, Noribergae 1803. 8.° — Vid. *Juvenal* (§. 181.).

HARLES *Not. Brevior L. R. Ingenio praestanti praeditus sedulusque literarum cultor, et nobilis poeta. Cornuto praesertim, Stoico philosopho, ita se addixit, ut ab disciplina placitisque illius numquam discederet. Hinc virtutis amator, et osor vitiorum erat, moresque suae aetatis corruptissimos in* Satyrarum sex, *quas reliquit*, libro *majore cum acerbitate, quam sale et facetiis, Lucilium imitatus, perstrinxit. Urbanitate tamen, elegantia, ingenioque, cui quidem et philosophiae Stoicae studio tribuenda videtur obscuritas orationis, cedit Horatio atque Juvenali.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ com o Latim e notas por *Sinner*, Berne 1765. 8.° Por *le Monnier* Lat. Franc. com notas, París 1771. 8.° Por *N. Jos. Sélis*, ibid. 1776. 8.°, e ibid. 1812. 8.° — ITALIANO por *Franc. Stellati*, Roma 1630. 4.° com commentarios, e Amsterdam 1706. 8.° Por *Camillo Silvestre* (Juvenal e Persio) em verso com notas e dissertações sobre antiguidades, Padua 1711. 4.° Por *Ant. M. Salvini* em verso, Firenze 1726. 8.° Por *V. Monti*, Milano 1803. 4.° — HESPANHOL por *Diego Lopes Valentino*, Burgos 1609. 8.° Cita-se a de *Bartolomé Melgarejo*. — INGLEZ por *Drummond* em verso, Londres 1799. 8.° — ALEMAÕ com o texto e notas por *Benj. Drogheim*, Rostoch 1725. 8.°; e por *Go. Gust. Fülleborn*, Zurlichau 1794. 8.°

§. 174. *Marcus Annaeus Lucanus.*

M. ANNEO LUCANO, filho de *Anneo Mela*, que era o filho mais novo de *Seneca* o Orador (§. 163), nasceu em Córdova no anno de Chr. 38, donde veio para Roma, para apprender o Latim puro e as Humanidades, e tendo ouvido com grande aproveitamento as lições de *Palemon* (§. 171), de *Flabio Virginio* e do Stoico *Cornuto*, passou a Athenas, onde ouvindo Professores distinctos, fez estremados progressos. Havendo voltado para Roma, entrou na amizade de Nero, e implicado na conjuração de Pisão, se matou a si no anno 65. Escreveu o poema *Pharsalia*, em que celébra a guerra civil de Pompeo e Cesar, em 10 li-

vros. Alem da primeira EDIÇAÕ, que he a de *João André*, Romae 1469. fol., Venet. 1514. fol. com muitos commentarios *in aedibus Ascensianis*, e 1515. 8.°, e outras, correctas e commentadas por *Omnibono*, *Jo. Sulpicio*, *Lamb. Hortensio*, *Theod. Pulmann*, *Jac. Micyllo*, *Camerario*, *Jose Scaligero*, etc.; e publicadas pelos *Aldos*, *Gryphios*, *R. Estevão*, etc., ha tambem — a de *Hugo Grocio*, correcta parte pelos Codices, parte por conjecturas suas, com notas delle, e as variantes das edições de *Pulmann* e *Bersmann*, ex officina Plantin. Raphel. 1614. 8°; e depois com notas augmentadas, revista por mais 4 Codices, Paris. 1625., e com o titulo novo, Lugd.-Bat. 1626. e 1639. He edição classica. — A de *Farnabio* com as notas de *Grocio*, Amstel. 1643. e 1665. 12.° *et saepius*. — A de *Corn. Schrevelio* com notas de varios, e entre estes as de *Grocio*, e com o supplemento de *Lucano*, feito por *Thomas Maio* em 7 livros, ibid. 1658. e 1669. 8.°; e com as notas inteiras de *Grocio* e *Farnabio*, e escolhidas de outros, com o dito supplemento de *Maio* em 7 livros, e o opusculo *de Bello Civili*, e variantes e index, Lugd. 1670. 2. v. 12.° — A de *Gottlieb Cort*, que apercebido de muitos subsidios, publicou a *Pharsalia* com o poema *ad Pisonem*, Lips. 1726. 8.° — A de *Franc. Oudendorp*, cheia e esmerada, feita pelos Mstos e edições, illustrada com um antigo *Scholiasta* inedito, notas suas, inteiras de uns e selectas de outros, e ineditas de *Guyeto*, com o supplemento de *Maio*, etc., Lugd.-Bat. 1728. 4.° — A de *P. Burmann*, critica e douta, com um copioso commentario e notas ineditas de *Heinsio*, Leidae 1740. 4.° — A Bipontina segundo a de *Burmann*, com o poema *ad Calp. Pisonem* 1783. 8.°, e Argent. 1807. — A de *Ric. Cumberland*, neto de *Ric. Bentley*, com notas de *Grocio* e de seu avô, Stawberry-Hill. 1760. 4.° — *Ad optimas editiones emendata studio Ant. Aug. Renouard*, Paris. 1795. fol. min. — A de *Angelo Illycino*, esplendida, Vindobonae 1811. 4.° gr. com estampas.

O dito *Carmen Panegyricum ad Calpurnium Pisonem*, attribuido por uns a *Lucano*, por outros a *Ovidio*, vem tambem na Collecção de *Wernsdorf*, attribuido por este a *Saleio Basso* (§. 311.).

QVINTILIANVS *Inst. Orat.* Lib. 10. C. 1. *Lucanus ardens et concitatus, et sententiis clarissimus, et, ut dicam quod sentio, magis oratoribus quam poëtis imitandus.* — HARLES *Not. Brevior. L. R. Magna in eo fuit ingenii vis, sed adhuc juvenilis, tumida, effrenata et luxuriosa. Hinc etiam in carmine . . . Pharsalia . . . quod multis quidem virtutibus nitet poeticis, sed pluribus vitiis tam in argumento, quam in oratione sententiisque, et in ostentatione Stoicorum dogmatum scatet, cernitur ille ardor ingenii, et verborum tumor, illa animi concitatio, et exaggeratio rerum ac verborum odiosa.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ por *Marmontel*, París 1766. 2. v. 8.° com estampas. Por *Pier. Touss. Masson*, ibid. 1765. 12.° — ITALIANO por *G. M. Meloncelli*, Roma 1707. 4.° em oitava rima. Por *Giulio Morigi*, Ravenna 1587. 4.° em verso solto. Por *Paolo Abriani*, Venezia 1668. 8.° em verso solto. — HESPANHOL por *Mart. Lasso de*

Oropesa, Burgos 1588. fol. maj.; (diz *Pelicier*, que a verdadeira data desta he 1578.); e Antuerp. 1585. 8.°, e nesta vem a versão das orações de *Cicero pro Marcello*, e *pro Ligario*, e de uma epistola de *Bruto* a *Cicero*. Por *Juan de Xanrigui*, Madrid 1683. 4.° Cita-se a de *Jeron. de Porres*. — INGLEZ por *Nic. Rowe*, Londres 1718. fol. em verso. — ALEMAÓ por *Phil. L. Hausio*, Manheim 1792. 2. v. 8.°

§. 175. *Caius Silius Italicus, Poëta Consularis.*

C. SILIO ITALICO, nasceu no anno de Chr. 25, e morreu voluntariamente de inedia no anno 100 em sua quinta Neapolitana. Ignora-se donde houve o appellido de *Italico*, se de *Italica* (Sevilha a velha) em Hespanha, donde alguns o fazem natural, se de Italia, onde outros dizem, que nascêra na Cidade de Corfinio; se de algum acontecimento hoje ignorado. Como Orador desvelou-se por imitar a *Cicero*, cujo Tusculano possuia, e como Poeta a *Virgilio*, cujo dia natalicio celebrava com solemnidade. Escreveu *Bellum Punicum Secundum Lib.* 17, cujo sujeito he a historia da segunda guerra Carthagineza, enfeitado com a louçania e gala proprias das epopéas. EDIÇÕES. — Alem da primeira, Romae 1471. fol. por *Jo. André*, e outra por *Pomp. Leto*, e 1474., etc.; e com os largos commentarios de *Pedro Marso*, Venet. 1483. e 1492. e Paris. 1512., das quaes 3 edições he melhor a terceira; ha a de *Damião Benessa*, Lugd. 1514. 8.° critica. — A de *Ambros. Nicandro*, Florentiae 1515. 8.° — A de *Aiulano*, Venet. 1523. 8.° — A de *Dan. Heinsio*, que era então de 20 annos de idade, na qual pelo Codice de *Fr. Modio* riscou os versos espurios, e substituiu os genuinos, com notas copiosas, Lugd.-Bat. 1600. 16.° — A de *Claudio Dausque*, adversario de *Heinsio* e *Modio*, Paris. 1615. 4.° — A de *Christ. Cellario*, commoda e util, com notas, e entre estas as criticas e ineditas de *Jos. Scaligero*, e taboas geographicas, Lipsiae 1695. 12.° — A de *Arn. Drakemborch*, que auxiliado de muitos subsidios criticos, corrigiu o poema de *Silio*, e o illustrou com notas suas mui copiosas, e extrahiu outras de *Barthio* e dos *Heinsios*, Traj.-ad Rhen. 1717. 4.°, com estampas e uma bem trabalhada prefação, em que dá conta das edições, e dos esforços dos Criticos antecedentes. — A de *Jo. P. Schmid*, discrepante ás vezes do texto da antecedente, que de ordinario segue, com um *glossario da Latinidade*, Mitaviae 1775. 8.° — *C. Silii Italici de Bello Punico II. poëma; ad fidem veterum monumentorum castigatum, fragmento auctum. Operis integri editio princeps; curante Jo. Bapt. Lefebure de Villebrune*, Parisiis 1781. 12.° O fragmento são 34 versos, que o editor accrescentou depois do verso 27 do Liv. 16; os quaes 34 versos não são de *Silio*, mas do poema *Africa* de *Petrarca*. Os monumentos antigos, que consultou, são alem das edições, os Codices de *Tellier*, e os que forão conferidos por *Carrio*, *Modio*, *Barthio* e *N. Heinsio*. O editor fez emendas ora engenhosas, ora exactas, mais vezes porém estragou o texto, desprezando os Criticos anteriores, e por isso attrahiu as censuras

dos editores *Bipontinos*, e de *Ruperti*. Traz o catalogo das edições. Elle fez ao mesmo tempo outra edição com a versão Franceza, e uma *Nomenclature historique et géographique*. 3. vol. 12.° — A Bipontina pelo texto da de *Drakemborch*, com as variantes da de *Villebrune* 1784. 8.° — A de *Jo. Chr. Theoph. Ernesti*, boa para a intelligencia do texto, com um commentario perpetuo seu e variantes, Lipsiae 1791—92. 2. v. 8.° — A de *Ruperti* critica e exegetica, com variantes e notas perpetuas, Gottingae 1795—98. 2. vol. 8.° maj. He excellente edição.

WALCHIVS *Hist. Cr. L. L.* Lib. X. §. 6. *Jul. Caes. Scaliger* (*Hypercrit.* pag. 841) *de Silio nostro male judicat . . . Sed vere Christoph. Cellarius Epist. Select.* pag. 51. *ait . . . Malumus vero judicium antiquorum Martialis et Plinii et Sidonii sequi, quam recentium aristarchorum. Esto minorem primis fuisse, nec parem ingeniosissimis; at laude non minus dignum est, quae ingenio defuere, industria pensasse, et undique nitorem collegisse . . . Parcius fingit, propior veritati, qua T. Livium . . . expressit; non autem negligens colorum est, et digressionum, ac similitudinum, et quas alias figuras in deliciis poëtae habent. Sed haec de forma et habitu poëtico; stilum qui carpat, non credo facilem quemquam fore.* — HARLES *Not. Brevior L. R. Juvenis operam dedit eloquentiae atque poësi. Romae multum valebat et opibus et auctoritate. Summos igitur gessit honores, atque a. u.* 68., *quo periit Nero, Consulatum, et postea Proconsul Asiam bene administravit . . . Decantavit Bellum Pun. II. . . . atque, Plinio judice, carmina scribebat majore cura, quam ingenio. Non fabulam quamdam more Homeri, ac Virgilii exornavit, sed universam . . , materiem ex Liviani operis decade III. deprompsit, at poëtico colore ornamentisque carminis heroici illuminavit.*

VERSAÕ INGLEZA do Cavalleiro *Thomas Ross*, Lond. 1656. fol.

§. 176. *Q. Curtius Rufus.*

Q. CURCIO RUFO foi historiador facundo das proezas de Alexandre Magno. Não se sabe com certeza sua patria, condição e anno, em que nasceu, mas de seu estilo se vê, que nascêra e florecêra nos bons tempos da Lingua Latina. Escreveu *de Rebus gestis Alexandri Magni* Lib. 10. Destes faltão o primeiro e segundo, os quaes tem sido suppridos, como logo se dirá. Attribuem-se-lhe 4 livros de Epistolas espurias, que vem n'algumas edições antigas, e tambem na Bibliotheca Latina de *Jo. Alb. Fabricio*, Venet. 1728. no tomo primeiro. EDIÇÕES. — Alem da primeira, Venetiis *per Vindelinum de Spira*, sem data, ou outra de Roma, correcta por *Pomponio*, anteriores á de Milão de 1481 fol., e outras do Seculo XV; ha a de *Erasmo*, por elle revista e annotada, Argentorati 1508 e 1518. fol.: reimpressa por *Aldo* com alguns lugares correctos pelos Mstos, Venet. 1520. 8.° — A excellente e critica de *Adr. Junio*, que confrontou o antiquissimo Codice Schonhoviano, e notou as variantes, Antwerp. 1546. 8.° = A de *Fr. Modio*, revista pelos Mstos, com notas; melhor que as antecedentes, bem que em alguns lugares

viciada pelo editor, Coloniae 1579. 8.° e melhor 1591. — Entre as *Gryphianas* sobresáe a que traz as emendas de *Modio*, e excellentes variantes do Codice Theocreno, Lugd. 1584. 12.° — A de *Matth. Rader*, critica, com um sobejamente largo commentario, Coloniae Agrip. 1628. fol., he das melhores, e val mais, que as edições menores do mesmo editor. — A de *Jo. Freinsheim* critica e exegeticamente superior ás antecedentes, e modélo ás futuras, com o texto prudentemente correcto, com um farto commentario critico e historico, com supplementos novos e bem feitos, prologomenos e ricos indices, que contém largas explicações, Argentor. 1640. 2. v. 8.°: e de novo revista e muito enriquecida pelo mesmo, e depois de sua morte publicada por *Jo. Henr. Rapp*, que a concluíu, ibid. 1670. 4.° — A de *Schrevelio cum notis variorum*, Amstel. 1664. 8.° e com os ditos supplementos não inteiros, Francof. 1668. 8.° — Das de *Sam. Pitisco*, a segunda com os supplementos, e com largos e eruditos commentarios seus, e extrahidos de *Rader*, *Freinsheim* e outros, e estampas, Traj. ad Rh. 1685. e 1693. 8.°, Lugd.-Bat. 1696. 8.°, e Hagae-Com. 1708. 8.° — As commodas de *Cellario*, com notas suas, mappas e supplementos succintos, Lipsiae 1688, 1691. e 1696. 12.°, etc.; e com notas de *Schöttgen*, 1711. e 1745. 12.°, etc. etc. — A de *Henr. Snakenburg*, com supplementos, variantes e notas suas, e inteiras de uns e escolhidas de outros, etc., Delphis, et L.-B. 1724. 4.°, edição pleniss. com estampas. O Editor não viu as edições mais antigas, a de *Adriano Junio*, e as variantes Theocrenianas. — A Bipontina com os supplementos de *Freinsh.*, 1782. 8.°, e Argentorati 1802. 2. v. 8.° — A de *Dit. Joaq. Theod. Cunze* será plenissima, quando se chegar a completar: chega ao fim do quarto livro de *Curcio*: he feita pelo texto da de *Freinsheim*, com os supplementos deste, variantes até do Codice Theocreniano, notas perpetuas e longos prologomenos, e exposição do nome, idade, condição de vida, estilo e auctoridade historica de *Curcio*, etc., Helmstadii 1795—1802. 8.° *In usum Delphini*. Vid. §. 326. — Fizerão a *Curcio* supplementos *Bruno*, *Petrarca*, *Freinsheim*, *Cellario* e *Juncker*.

Ol. Borrichius *Conspect. auct. Lat. Ling.* citado por *Walchio Hist. Cr. L. L.* Cap. IX. §. 13. *Dictio ejus tersa, nativa, inadfectata, verbo, emendatissima; lactea illi eloquentiae ubertas, sententiae opportunae, nec nimiae, nec diffluentes, nec tenebrosae; digressiones rarae, orationes facundae, judicium sagax.* — Harles *Not. Brevior L. R. Florido, interdum oratorio, et prope poëtico dicendi genere usus, totus fuit in laudando suo heroe; hinc, quia forsan interdum ex turbidis hausit fontibus, fides ejus suspecta videtur.*

VERSÕES. — Em Francez, a de *Beauzée*, Paris. 1789. 2. v. 12.° e 1806. quarta ediç. Com o texto Latino, corrigido pelo de *Minellio*, e supplemento de *Freinsheim*, Lyon 1810. 2. v. 8.° A de *Mignot*, Lat. Franc. com o supplemento de *Freinsh.*, París 1781. 2. v. 8.° — Italiano, a de *Publio Candido*, Firenze 1530. 8.° A de *Tom.*

Porcacchi com notas, Venezia 1559. 4.° A de *Nicol. Castello*, Lips. 1698. 8.° — HESPANHOL por *Gabriel de Castaneda*, Sevilha 1534. fol.: e por *Mattheus Ibañes de Segovia*, Madrid 1699. fol. — INGLEZ, Londres 1715. e 1726. 2. v. 12.° por *João* . . . — ALEMAÕ por *J. P. Ostertag*, Francof. ad Moen. 1783—85. 2. v. 8.°

§. 177. *C. Valerius Flaccus Setinus Balbus.*

C. VALERIO FLACCO, natural provavelmente de Padua, faleceu no anno de Chr. 89. Escreveu *Argonauticon* L. 8. Do livro 8.° resta só parte. EDIÇÕES.—As primeiras são a Florentina sem data, *apud St. Jac. de Ripoli*, ou a de Bolonha 1474. fol., ás quaes se seguírão outras nas mesmas Cidades e em Paris, Veneza, Alcalá, etc. tractadas por *Maserio*, *Jo. Bat. Pio* (que na sua de Bolonha, Bononiae 1519. fol. inteirou o Livro 8.°, e accrescentou o 9.° e 10.°, e juntou *Orphei argonautica* em Latim.) *Aldo*, *Lour. Balbo*, *Luiz Carrio*, e outros, até que apparecêrão — a de *Nic. Heinsio* sem notas, correcta pelos Codices, e conjecturas suas, Amstel. 1680. 12.° — A de *P. Burmann* com notas, que *Heinsio* deixou Traj.-ad Rhen., 1701. 12.°, e Patav. 1720. 8.°; e retocada pelo mesmo *Burmann* pelos Codd. e edições, com notas suas, inteiras de *Carrio*, *Balbo*, *Zinzerlingio*, *Buleo*, *Ger. Vossio*, e *Nic. Heinsio*, e escolhidas de outros, e com o catalogo dos Argonautas, supplemento de *Pio*, e *Orphei argonautica* em Latim, e index das palavras copiosissimo, Leidae 1724. 4.° — A de *Theoph. Christoph. Harles* com notas suas, inteiras de *Burmann* e escolhidas de outros; com o texto reformado por correcções alheias, e pela primeira de Bolonha, a que *Burmann* attendêra pouco, e que *Harles* possuia com variantes á margem, Altenburgi 1781. 8.° maj. — A Bipontina, segundo o texto das de *Heinsio* e *Burmann*, attendidas as variantes da edição de *Harles*, com um index, Biponti 1786. 8.° — A de *Wagner*, Gottingae 1805. 2. v. 8.° com um commentario, que vem no 2.° vol.

QVINTILIANVS *Instit. Orat.* L. 10. C. 1. *Multum in Val. Flacco amisimus.* — HARLES *Not. Brevis L. R. Quidam Flacci poemate ita sunt delectati, ut ei secundum locum post Virgilium darent, quo tamen ille multo inferior esse videtur aliis. Haud infelicem certe Maronis imitatorem et poëtam egregium fuisse Flaccum negabit nemo, venerum, ingenii, artis et ornatus poëtici censor intelligens. Inventio, quamquam historiam tractans obscuram, est ingeniosa plenaque spiritu: comparationes sunt aptae; narrationes variae, atque eleganter dispositae, quamvis nondum satis perfectae atque expolitae; dicendi genus est nobile ac plane poëticum atque elegans; melior est poëta, quam Apollonius Rhodius, quem non unice quidem, sed potissimum sequitur in fabulis et narrationibus de expeditione illa Argonautarum; aut quam Lucanus; pleniore spiritu canit, quam Silius Italicus, et stili puritate atque aequabilitate Statium, etiamsi hic nostrum magnificentia, superat. Multa tamen habet singularia tam in verbis quibusdam, quam in ipsis loquutionibus.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ por *Dureau de la Malle*, Paris 1811. 3. v. 8.° —Em ITALIANO por *Marc. Antonio Pindemonte*, Verona 1776. 4.°

§. 178. *C. Plinius Secundus Maior.*

C. PLINIO SECUNDO MAIOR, natural de Verona, ou de Como, chamado o mais velho (Maior), para o distinguir de seu sobrinho, nasceu no anno de Chr. 23; e querendo observar de mais perto o phenomeno das chamas do Vesuvio, falleceu no de 79. Foi varão de engenho vasto e penetrante, de aturado estudo, e mui desvelado em aproveitar o tempo: serviu varios cargos publicos; e de seus escriptos, que erão muitos, restão *Naturae Historiarum* Lib. 37. EDIÇÕES. — Depois da de Veneza, a primeira, 1469. fol., 1472. fol., 1483. fol., 1486. fol.; a de Roma, revista por *Jo. André* 1470 fol.; de Parma 1576. fol.; apparecêrão — a de *Alex. Benedicto*, correcta por um antigo Codice, e modélo de muitas seguintes, Venet. 1507. fol. *et saepius.* — A de *Erasmo*, correcta por um Codice antigo, Basileae 1525. fol. — A de *Pedro Bellocirio* (he *Pedro Danes*) com um index, muito mais correcta, confrontada com 2 Codices, Paris. 1532 fol. — A dos *Aldos*, Venet. 1536. e seguintes 4. vol. 8.° — Com as emendas de *Sigism. Gelenio*, e de *Beat. Rhenano*, Basil. 1539. 1549. e 1554. fol., etc. — A de *Jo. Dalecampio*, melhor que as antecedentes, feita pelos Codices, Lugduni 1587. fol.; e revista e melhorada por elle, com as variantes de *Gelenio*, *Pinciano* e outros, publicada depois de sua morte, Genevae 1631. fol. — A de *Jo. de Let*, excellentemente emendada, com variantes e notas bem escolhidas de muito bons interpretes, e entre estes *Salmasio*, Lugd.-Bat. 1635. 2. v. 12.° — Com os commentarios de *Hermol. Barbaro* e outros muitos, Lugd.-Bat. 1669. 3. tom. 8.°, enriquecida com notas de *Jo. Fr. Gronovio* excellentes, que chegão até o Livro XX. inclusive. — A de *Jo. Harduino*, *in usum Delphini*, feita pelos Codices (15) e edições (mas não vio a primeira), correcta e eruditamente illustrada, censurada por alguns, Paris. 1685. 5. v. 4.°, he classica e superior ás antecedentes; augmentada e mais correcta, ibid. 1723. 3. v. fol., e viciadamente reimpressa, Basil. 1741. fol. — A de *Jo. P. Miller*, segundo a antecedente, com uma *Chrestomathia*, ou Clave *Pliniana*, Berolini 1766. 5. tom. 8.° — A de *Poinsinet de Sivry*, retocada, com a versão Franceza, e notas criticas, Paris. 1771—82. 12. vol. 4.° — A de *Gabr. Brotier*, com notas, ibid. 1779. 6. v. 12.° — A Bipontina 1783—84. 5. vol. 8.° — A de *Jo. Ge. Frid. Franzius*, pela de *Harduino*, carregada de commentarios e notas alheias, e pouco approvada pelos Criticos, Lipsiae 1778—91. 10. v. 8.°, ainda está imperfeita. — *Ex Plinii secundi Hist. Nat. Excerpta*, *quae ad artes pertinent*, *cur.* Heyne, Gottingae 1790. 8.° HERMOLAI BARBARI *Castigationes in Plinium*, Basileae 1534. *In omnes C. Plinii libros* STEPHANI AQVAEI *Bituricensis Commentaria*, Paris. 1730. REZZONICO DE LA TORRE *Disquisitiones Plinianae*, Parmae 1763—67. 2. v. fol. — Vid. *Solinus* (§. 208).

HARLES, *Not. Brevis L. R. Opus immensae diligentiae, atque eruditionis, ex voluminibus ad 2:500 Auctorum congestum: hinc diffusum, stilo satis polito conscriptum, nec minus varium, quam ipsa natura. Est thesaurus multiplicis doctrinae, philologo, philosopho, medico artiumque atque historiae literarum amanti quam maxime necessarius. In haud paucis hallucinatum, nimis credulum, nec naturae rerum satis peritum fuisse Plinium, aequo lectori haud mirum videbitur. Diligentiae quidem Plinii multa debemus, quae non sine eruditionis detrimento hodie ignoraremus . . . . Aeque faciles esse debemus in studio, quo usus est, dijudicando. Verba enim ob saeculi et argumenti rationem, et ob diversorum, quorum opera consuluit, hominum diversam scribendi rationem, id quod ipse non negat, sunt saepe corrupta, rustica, et barbara.* — OLAUS BORRICHIUS, *Conspect. Auct. L. L. Excusat dictionis suae sterilitatem, quod legentibus non blandiatur, quod vitam humanam narret sordidissima sui parte, quod via Scriptoribus Romanis nondum trita incedat: sed non indiget excusatione; plane enim cultus est stilus ejus, lectus, et mirificae industriae.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ *Historia dos Animaes* (Liv. 6. — 10.) por *Guéroult*, París 1802. 3. v. 8.°. O mesmo traduziu alguns lugares escolhidos, 2. v. 8.° — Em ITALIANO a de *Christ. Landino*, Venet. 1476. fol. 1543. 4.° A de *Brucioli*, 1548. A de *Ludov. Domenichi*, Vinegia 1561., ou 1562. 4.° — HESPANHOL a de *Geronymo de Huerta* com notas, Madrid 1624 — 29. 2. vol. fol. — INGLEZ, Londres 1634. — ALEMAÕ a de *Jo. Dan. Denso*, Rostoch 1764. 2. v. 4.°.

§. 179. *M. Fabius Quintilianus, Calpurnius Flaccus.*

MARCO FABIO QUINCTILIANO, ou QUINTILIANO, nascido em Calahorra *(Calaguris)*, na Hespanha no anno de Chr. 42, e trazido a Roma por Galba, empregou-se na advocacia com summo applauso; e havendo-se exercitado na lição dos AA. Gregos e Romanos, e principalmente de *Cicero*, a quem sempre admirou, e porfiou imitar, abriu uma eschola de Rhetorica, onde foi ouvido pela mocidade da primeira nobreza, e grangeou tal reputação de doutrina, zelo e probidade, que se lhe concedeu salario publico, o foro de Cidadão, a insignia laticlavia, e os ornamentos Consulares. Depois de vinte annos, utilmente empregados no ensino publico, foi jubilado, e chamado para Mestre dos filhos de Flavia Domitilla, sobrinha do Imper. Domiciano, e escreveu *Institutionum Oratoriarum Lib.* 12, obra immortal, em que se acha um perfeito tractado de eloquencia Romana, reputado sempre por um codigo de bom gosto, e por tal adoptado para texto nas escholas das nações mais polidas. Commummente se lhe attribuem 145 *declamações pequenas*, ou discursos feitos para exercicio, que ao menos parece não serem todas delle; e mais 19 *maiores*, e o dialogo *De caussis corruptae eloquentiae*, attribuido tambem a *Tacito*, e a *Plinio o Moço*. EDIÇÕES. — Além da primeira, Romae 1468., ou a correcta por *João*

Antonio Campano, Romae 1470. fol.: por *Jo. André*, ibid. 1470. fol.: por *Omnibono Leoniceno*, Venet. 1471. fol.: por *André Poncio* com as 19 declamações, Tarvisii 1482. fol., e outras innumeraveis, em cuja publicação, correcção e illustração trabalhárão *Raph. Regio*, *Junta*, *Nicol. Angelio*, *Aldo*, *And. Naugerio*, *Bapt. Ramnusio*, *Ascensio* (París 1531. fol.), *Ped. Gallandio*, *Mosellano*, *Camerario*, os *Gryphios*, *Estevãos*, e outros: bastará indicar as segg. — A *Hackiana* de todos os escriptos genuinos e incertos, e *Declamações* de *Calpurnio Flacco*, começada por *Corn. Schrevelio*, *cum notis variorum*, e continuada por *J. Fr. Gronovio*, que se esmerou em emendar as declamações, e ajuntou as notas de *Jo. Schultingio*, *Schelio* e *Pithou*, Lugd.-Bat. e Roterodami 1665. 2. v. 8.° — Melhor a de *Edm. Gibson*, *Inst. Orat.* feita por 3 MStos, e 8 edições, com variantes, e a declamação *Tribunus Marianus*, inedita e tirada de um MSto, Oxoniae 1693. 4.° — A de *Ulr. Obrecht*, *Inst Orat. et Declamat.* com *Calpurnio Flacco*, critica e correcta em muitos lugares, e confrontada com os Codices de *Gibson*, e um de *Strasburgo*, e por elles revista, Argentorati 1698. 4.°: falleceu antes de publicar o 2.° vol., que devia conter os Commentarios. — Melhores, que as antecedentes, a de *Pedro Burmann*, revista, correcta e illustrada com notas suas e amplas, que entresachou pelas de varios, e as ineditas de *Almeloveen* e *Galleo*: no tom. 3.° vem as ditas declamações maiores e menores com notas suas e de varios, e *Annales Quintilianei*, escriptos por *Dodwel*, Lugd.-Bat. 1720. 3. v. 4.° — A de *Claud. Capperonnier*, inferior a *Burmann* em critica, mas superior em exegetica, emendada e commentada com notas suas, e escolhidas de outros, Paris. 1725. fol. — Das *Instit. Orat.* e *Dialogo*, segundo a de *Burmann*, com os annaes de *Quintiliano*, feitos por *Dodwel*, Patav. 1736. 2. v. 8.° — A de *Jo. Matthias Gesner* com um commentario perpetuo e erudito, e com variantes, principalmente as do Codice de Gotha, e da dita edição de Veneza de 1471. de *Leoniceno*; he edição commoda e utilissima das Inst. Orat., Gottingae 1738. 4.°, e Oxon. 1805. 2. v. 8.° — A Bipontina das Instit. Oratorias pela de *Gesner*, e das Declamações pela de *Burmann*, Bipponti 1784. 3. v. 8.° — A de *G. L. Spalding* pelos antigos Codices, com eruditas exposições, e uma prefação bem trabalhada sobre o nome, codices e edições de *Quintiliano*, Lipsiae 1798 — 1813. 4. v. 8.°: he boa edição.

Do opusculo *De oratoribus*, ou *de caussis corruptae eloquentiae*, há a edição de *Erico Benzel* com notas inteiras de *Schelio*, *Pithou*, *Lipsio*, *Freinsheim*, *Gronovio*, *Schultingio*, e escolhidas de outros, Upsaliae 1706. 8.° — A de *Christ. Aug. Heumann*, emendada e illustrada, Gotting. 1719. 8.° — A de *Schulze* com notas criticas e exegeticas, Lips. 1787. 8.° maj., edição excellente. — As *Declamações* de *Calpurnio Flacco*, vem nas edições de *Schrevelio*, *Burmann* e *Obrecht*. Vivia no tempo de *Adriano* e *Antonino Pio*; e forão publicadas a primeira vez por *P. Pithou* com as menores de *Quintiliano*, e com o dito Dialogo, etc., Paris. 1580. 8.°, e *apud Commelinum* 1594. 8.°.

Das *Instit. Orator.* fez *Carlos Rollin*, para USO DAS ESCHOLAS, uma edição, em que omittiu os lugares menos necessarios, e juntou breves notas, Paris 1715 2. v. 12.°; edição repetida muitas vezes, e em muitos lugares, Paris, Londres, Veneza, Lisboa, Coimbra, etc. e mais correctamente, que antes, por *Harles* com variantes, Altenburgi 1773. 2. v. 8.°; repetida (e viciada), Wirzb. 1776. 8.° e Conimb. 1809. 2. v. 8.° Esta edição de *Rollin* foi adoptada para as escholas de Rhetorica de Portugal pelas *Instrucções Regias de 28 de Junho de* 1759. PEDRO JOSE' DA FONSECA, Professor de Rhetorica e Poetica em Lisboa, fez para uso das escholas outra edição mais compendiada, com notas e no fim o tratado dos affectos em Portuguez, muitas vezes repetida, e ultimamente, Lisboa 1802. 2. v. 8.° — JERONYMO SUARES BARBOSA, Professor de Rhetorica e Poetica no R. Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, fez outro compendio da dita Obra de *Quintiliano*, sem notas, Conimbricae 1794. 8.° editio III. *recognita et correctior;* e deste usão grande parte dos estudantes, e com razão, porque o de *Rollin*, ainda que compendio, he assaz diffuso. O mesmo eruditissimo Professor verteu em Portuguez este seu compendio, juntando-lhe uma bem trabalhada prefação, em que enumera, e julga as versões Portuguezas de *Quintil.*, e em notas, copiosas e cheias de doutrina vasta e solida, explana os preceitos da Rhetorica. Vem no fim por extenso os lugares dos Escriptores Gregos e Romanos, citados por *Quintiliano*, Coimbra 1788—90. 2. v. 4.

MARTIALIS L. II. 90. *Quintiliane, vagae moderator summe juventae,*
Gloria Romanae, Quintiliane, togae.

HARLES *Not. Brevis L. R. Quintilianus in orandi praeceptis tradendis arti et diligentiae plus debuit, quam naturae atque ingenio, quod tamen non exiguum. Ciceronem imitatus, ejus elegantiam, ubertatem et copiam in scriptis suis non solum commendavit, sed etiam adsequi, et custodire studuit. Judicium, longo usu multique lectione et meditatione subactum, ubique prae se fert: atque post Ciceronem verae eloquentiae amantibus, quem potius quam Quintilianum commendem, nescio. In primis ejus lectio ad intelligenda et dijudicanda veterum monimenta valde necessaria est, quamvis non omnia ejus praecepta nostris adhuc temporibus sint adcommodata: multa etiam disputat argutius atque subtilius.* — IDEM *Not. Brevior L. R. Circa a. Chr. 92. exorsus esse videtur Institutionum Orat. Lib. XII., opus praeclarum, eleganter curateque scriptum, et . . . ad praecepta rhetorices, stilique bene latini rite discenda in primis utile.* — SCHELLER, *Praecepta stili bene Latini, apend. I. Sect. I. Quintiliani Institutiones Oratorias omnes studiosi latinitatis legere debent.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ das *Instit. Orat.* por *Gedoyn*, Paris 1718. 4.°, e publicada por *Wailly*, ibid. 1770. 4. v. 12.°, e da officina de *Barbou* 1803. 4. v. 12.°, e esta ultima com o Latim, ibid. 1810. 6. v. 8.°, e Lyon 1812. 6. v. 12.° O Dialogo de *Causis corruptae eloquentiae* por *Morabin*, Paris 1722. 12.°; e por *Bourdon de Sigrais*, ibid.

1782. 12.° — PORTUGUEZ a dos tres primeiros Livros por *Vicente Lisbonense*, Lisboa 1777. 1. v. 12.° A do Epitome de *Pedro José da Fonseca* por *João Rozado de Villa-Lobos e Vasconcellos*, Coimbra 1780. 12.° : censuradas ambas na Prefação da versão sobredita de *Jeronymo Suares-Barbosa*. D. ANTONIO PINHEIRO, Bispo de Miranda e Leiria, escreveu *Comment. et annotat. in M. F. Quintilianum*, Venet. 1567. e Paris. 1569. fol.

§. 180. *P. Papinius Statius.*

PUBLIO PAPINIO STACIO, nascido em Napoles no anno de Chr. 61, e fallecido ahi no de 96, recebeu as primeiras instrucções de seu pai, intelligente das linguas Grega e Latina; e tendo vindo para Roma, gozou pela superioridade de seu talento e éstro poetico da amizade dos magnates, e do Imperador Domiciano, a quem adulava. Escreveu *Thebaidos* Lib. 12. *Silvarum* Lib. 5. *Achilleidos* Lib. 2. *Placido Lutacio*, ou *Lactancio*, grammatico do VI. Seculo, escreveu commentarios á *Thebaida*. EDIÇÕES. — Entre as do Seculo XV. (Vid. § 120), ha a de *Roma* com os commentarios do dito *Placido* á *Thebaida*, de *Franc. Maturancio á Achilleida*, e de *Dominico Calderino* ás *Silvas* 1475. fol., Venet. 1483., 1490., 1498. e 1508. fol., além de varias do mesmo seculo. Nos seculos segg. ha a de *Aldo Manucio*, Venet. 1502. 8.°; e mais esmerada, ibid. 1519. 8.°; e esta foi modelo de outras. — *Opera Jo. Bernartius ad libros veteres recensuit, et scholiis illustravit*, Antwerpiae 1595. 8.°, e Lugd. 1598. 12.°, e Genev. 1612. 12.° He diverso dos Scholios, o *commentarius Jo. Bernartii in Silvas*, Antwerp. 1599. e 1607. — A de *Frid. Tiliobroga* (he *Lindenbrog.*), feita pela confrontação dos MStos e exemplares antigos, com os escholios de *Placido* á *Thebaida*, correctos, e os ineditos á *Achilleida*, variantes, observações e indice, Paris. 1600. 4.°, e Genevae no mesmo anno. — A de *Jano Gasp. Gevart.* com 5 livros de *variantes Papinianas*, Lugd.-Bat. 1616. 8.° — A de *Emericus Cruceus* com comment. de varios, Paris. 1618. 4.° — A de *Jo. Frid. Gronovio*, revista e commentada, Amstel. 1653. 12.° (*apud Elzevir.*) — *P. Pap. Statii, quae exstant, Gaspar Barthius recensuit, et animadvers. locupletissimis illustravit; inspersis ad Thebaida et Achilleida commentariis ac glossis veterum, hactenus bonam partem ineditis, et Scholiasta Lactatio multis locis corruptis castigato, etc.* Cygneae 1664. 3. v. 4.° maj. — A de *Jo. Veenhusen* com notas de varios, etc., Lugd.-Bat. 1671. 8.° maj. — Manhemii 1782. 2. v. 8.° — Pela confrontação das melhores edições, Biponti 1785. 8.° — Esperava-se uma de *Mitscherlich*. — Das *Silvas*, revistas por exemplares antigos com notas e emendas por *Jeremias Markland*, Lond. 1728. 4.° He boa edição. — *In usum Delphini*. Veja-se o §. 326.

HARLES *Not. Brevis L. R. Splendidum, at luxurians in carminibus est ingenium; stilus magnificus, sed inconstans, saepe nimium audax et tumidus. In Silvis magis nativus, quam in reliquis operibus. Icari similis, summa saepe petens Statius, in infimum pene cadit, repitque. Quot vir-*

tutibus illuminata sunt carmina, tot pene vitiis obscurata. Quare Virgilio, cujus quidem tumulum summa cum veneratione frequens adiit, et quem tamquam exemplum, quod imitaretur, sibi proposuit, haud comparandus est.

VERSÕES. — Em FRANCEZ: da *Thebaida* por Mr. *Cormiliolle*, Paris 1783. 3. v. 12.° Das *Silvas* por *M. S. Delatour* com o Latim, segundo a edição de *Markland*, e notas, ibid. 1803. 8.° Das *Silvas* e *Achilleida* pelo dito *Cormiliolle*, ibid. 1801. 2. v. 12.° — ITALIANO a *Thebaida*, por *Selvagio Porpora*, Roma 1729. fol. em verso, e antes por *Giacinto Nini*, Sena, ou Roma 1630. 8.°, e por *Erasmo di Valvasone*, Venez. 1570. 4.° ambas em 8.ª rima.

§. 181. *D. Junius Juvenalis. Edições de Juvenal e Persio, e só de Juvenal.*

DECIMO JUNIO JUVENAL, natural de Aquino, floreceu, dizem uns, que no tempo de Domiciano, outros, que no de Adriano. De declamador passou a poeta, e escreveu 16 Satyras, nas quaes redargúe a devassidão daquelles tempos em estilo forte, puro e ás vezes viçoso. Estas satyras tem sido estampadas ora juntas com as de *Persio*, ora separadamente (Vid. §. 173). EDIÇÕES DE PERSIO e JUVENAL — as *Aldinas* 1.ª sem data: a 2.ª mais correcta que a 1.ª, Venet. 1501. 8.°: a 3.ª feita pela 1.ª, ibid. 1535. 8.° — A *Juntina*, Florentiae 1513. e 1519. 8.° — Com notas, Lugduni 1538. — A de *Rob. Estevão*, correcta por um Codice antigo, e com variantes, Lutetiae 1544. 8.°, e com o texto alterado a cada passo por livros anteriores 1549. 8.° — *Persio* commentado por *Badio*, *Jo. Britannico*, etc., e *Juvenal*, por este, e por *C. Sec. Curio*, Basileae 1551 fol. — Com annotações de *Theod. Pulmann*, que consultou os Codices, e outros subsidios, e com os escholios marginaes de *Junio*, Antwerp. 1565. 8.°, e 1566., 1585. 24.° e 1587. — A excellente de *P. Pithou*, publicada de sua bibliotheca, com notas suas, e commentarios antigos e ineditos, emendada por um Codice, e junta a Satyra de *Sulpicia*, Lutetiae 1585, 8.°, e mais correcta, Heildelbergae 1590. 8.° — A de *Corn. Schrevelio*, correcta por 2 Codices, com o commentario do antigo Scholiasta, tambem correcto, e de varios, Lugd.-Bat. 1648. 8.°; e repetida muitas vezes, e de todas a melhor he a quinta, mais augmentada, e com variantes, Amstel. 1684. 8.°. — A de *H. Christ. Henninio* (que publicou *Juvenal* pela de *Schrevelio*, com notas suas, e commentarios dos antigos e de varios, Vltrajecti 1685. 4.°; e com *Persio*, segundo a de *Casaubono*, Lond. 1647., referida no §.173.), Lugd.-Bat. 1695. 4.° — A de *José Juvency* com interpretação e notas, e o appendix *De Diis et Heroibus*, Rothomagi 1697., Paris. 1771. 12.°, etc. — A de *Mig. Maittaire* com variantes de muitas edições, Lond. 1716. 12.° — Com notas de *Thom. Marshall*, ibid. 1723. 8.° — A Bipontina com a Satyra de *Sulpicia*, e os fragmentos de *C. Lucilio* 1785. 8.° — *Juvenal* commentado por *Ruperti*, e *Persio* por *König*, Gottingae 1808. 2. v. 8.° *In usum Delphini.* Vid. §. 326.

EDIÇÕES DE JUVENAL sómente, Venet. 1523. fol. com um copioso commentario. Com os commentarios do antigo scholiasta, de *Britannico*, notas de *Pithou*, *Curio*, *Pulmann*, e variantes, com a *Satyra de Sulpicia*, Lutet. Paris. 1602. 4.° e 1613. — A classica de *Nic. Rigalcio*, ibid. 1613.12.° e 1618.8.°— Com o eruditissimo commentario de *Is. Grangeo*, etc., ibid. 1614. 4.° — A optima e plenissima de *Jorge Alex. Ruperti*, revista pelos melhores exemplares (84) com variantes, um commentario perpetuo e indice riquissimo: no primeiro volume vem uma excellente prefação, tres biographias de *Juvenal*, dissertações sobre a satyra Romana e satyricos Romanos, *Lucilio*, *Horacio*, *Juvenal* e *Persio*, MStos, edições e versões de *Juvenal*; e no segundo volume os commentarios, Lipsiae 1801. 2 v. 8.° maj. de 1729. pagg. Note-se esta: *Satyrae ad Codices Parisinos recensitae, commentario perpetuo, et varietate lectionis illustratae a Nicol. Lud. Achaintre: accedunt Valesiorum notae adhuc ineditae*, Parisiis 1810. 2. v. 8.°

Jo. Alb. Fabricius, *Bibliotheca Lat.* — *Libenter subscribo sententiae Jo. Baptistae Capellii, quam hoc disticho fuit complexus:*

Acrior est Aulus, florentior est Juvenalis,
Plus Venusina sapit seria Musa jocis.

Harles *Not. Brevior L. R.* — *Juvenalis diligentiâ satyra ad summam pene perfectionem venisse videtur. Vehementia, vi atque ingenio, censentibus quibuscumque criticis, a quibus alii jure discedunt, praecipue, si oeconomiam spectes, praestat Horatio in Satyris: gravitate autem, perspicuitate et grato ornamento Persio. At enim genus scribendi Horatianum est uberius et elegantius: Horatius leniter et ridendo verum dicit, et urbanitate sermonis mitigat acrimoniam, condit sales, ac lepide delectat. Juvenalis contra aevi sui ac singulorum hominum vitia perstringit, fremit, ac cum vehementia animi atque orationis insurgit indignabundus. At majorem subtilitatem, atque campum ampliorem requirit utriusque poëtae comparatio. Stilus Juvenalis est purus, saepe luxurians, atque obscenus. Non solum poëta delectat oratione, sale felleque condita, sed etiam mores corrigit pravos, et docet lectorem.*

VERSÕES. — Em Francez, a de *Jér. Tarteron* com o texto Latino, expurgado das obscenidades, París 1689. 12.° e 1752. com *Persio*. A de *Dusaulx* com o texto e notas, ibid. 1796. 2. v. 4.°; e com o elogio do traductor, texto Latino, e notas, ibid. 1803. 2. v. 8.° A de *August. Creuzé*, ibid. 1796. 18.° — Italiano, a do Conde *Camillo Silvestri*, de *Juvenal* e *Persio*, em verso com notas, Padova 1711. 4.° — Inglez, a de *W. Gifford*, Lond. 1802. 4.° grosso. A de *M.r Madan*, de *Juvenal* e *Persio*, com notas, ibid. 1789. 2. v. 8.° — Hespanhol por *Diego Lopes*, Madrid 1642. 4.° Cita-se a de *Diego de Villegas*. — Alemaõ, a de *Frid. Gotthard Findeisen* com a Satyra de *Sulpicia*, Berlim e Leipsik 1777. 8.°; e a de *Fr. Gottfr. Abel* com o texto e notas, Lemg. 1785. 8.°

§. 182. *M. Valerius Martialis.*

Marco Valerio Marcial, natural de Calatayud (Bilbilis) em Hespanha, veio ainda moço para Roma, onde floresceu principalmente em tempo de Domiciano, que o honrou, e foi por elle baixamente lisongeado em vida, e desacreditado depois de morto. Vivia *Marcial* desde o anno de Chr. 40. até 101. Escreveu *Epigrammatum Lib.* 14., com os quaes anda junto no principio o Livro dos *espectaculos*, que se lhe attribue, e que parece ser antes uma collecção das poesias de varios e de *Marcial*, feitas aos espectaculos de Tito e Domiciano. *Nicolao Perotto*, Bispo Sipontino, escreveu um commentario a *Marcial*, intitulado *Cornucopia*, publicado, Venet. 1499. 1513. e 1527. e Basil. 1536. fol., etc. etc.

EDIÇÕES. — Depois das de Veneza sem declaração de anno *per Vindelinum Spirensem*, e 1475. fol., etc.; de Ferrara 1471. 4.°; de Roma sem anno expresso: e outra, ibidem 1473. fol., que são as mais antigas; e outras, que se lhes seguírão, indicaremos — a de *Adriano Junio* por elle revista, e augmentada com algumas peças ineditas de *Marcial*, Antwerp. 1566. e 1579. 8.° — Correcta por antiquissimos exemplares, Lugd. 1584. 12.° — A de París 1617. fol. com immensas notas de varios, o indice, feito por *Jos. Langio*, segundo a edição de Strasbourg (Argentorati 1595. 12.°), e a versão Grega de alguns epigrammas, feita por *Jos. Scaligero*: he edição farta. — Correcta por *Jano Gruter* pelos Codices Palatinos e edições antigas, Francof. 1596. e 1602. 12.° — A de *Mattheos Rader*, que omittiu os lugares obscenos, e juntou novos e doutos commentarios, Ingolstad. 1602. e 1611. fol., e terceira vez trabalhada, Moguntiae 1627. fol. — A de *P. Scriver*, superior em critica ás antecedentes, e modélo das seguintes, com notas delle, de *Gruter*, *Brodeo*, *Turnebo* e outros, Lugd.-Bat. 1619. 12.° *et saepius.* — A de *Farnabio* com notas, correcta por alguns Codices, etc., Lond. 1615. 8.° *et saepius.* — A de *Schrevelio* segundo a de *Farnabio* com as notas deste e selectas de varios, Lugd.-Bat. 1656. 8.°; e com as notas de *Jo. Fr. Gronovio* 1661. 8.°, as quaes vem só nesta, e 1670. 8.° — Revista por *Mig. Maittaire*, Lond. 1716. 12.° — A de *Abr. le Maserier* pelos melhores Codices, Paris. 1754. 2. v. 12.° maj. — A Bipontina pela de *Scriver* e *Schrevelio*, com um epigramma de mais, com os epigrammas attribuidos a *Marcial*, e com os versos priapeios, ou *diversorum poëtarum in Priapum lusus*, (pela ultima edição destes de 1781. sem nota de lugar e de impressor), Biponti 1784. 2. v. 8.° — Vindobonae 1804. 2. v. 12.° Publicárão *Marcial*, omittidas as obscenidades, *André Frusio*, Romae 1608. 8.° e Lugd. 1618.: *P. Rondello*, Tolosae 1680. 8.° com notas; e *José Juvency*, Venet. 1752. 12.° *In usum Delphini* (§. 326.).

Plinius Junior *L.* 3. *Epist.* 21. — *Audio Valerium Martialem decessisse, et moleste fero. Erat homo ingeniosus, acutus, et qui plurimum in scribendo et salis haberet et fellis, nec candoris minus.* — Harles *Not. Brevior L. R. Hoc quidem poëseos genere Martialis, homo ingeniosus atque acutus, idemque facetus, inter Romanos in primis excelluit, et secundum*

a Catullo obtinuit locum. Saeculi sui mores, anecdota quasi et varios hominum errores aperte et jocose refert, aut cum acrimonia verborum perstringit, illorumque est quasi index. Etenim ut suos Imperatores eorumque clientes atque amicos abjecte adulatur, ita quoque erga pares est inhumanus, incivilis et arrogans, et in sententiis verbisque saepe migrat verecundiae et honestatis leges.

VERSÕES. — Em FRANCEZ com o Latim, Paphos (à Paris) 1807. 3. v. 8.° — ITALIANO por *Giuspanio Graglia*, com o Latim e notas, Lond. 1783. 2. v. 8.° grosso. — HESPANHOL. D. *Josef Antonio Gonzalez de Salas* verteu os epigrammas escolhidos por elle. Cita-se a D. *Thomas Tamayo.*

§. 183. *Sulpicia.*

SULPICIA, nobre matrona Romana, recommendavel por seu engenho polido, instrucção, amor á poesia e fidelidade a seu marido Calano, floresceu em tempo de Domiciano, e escreveu uma Satyra *De corrupto statu reipublicae temporibus Domitiani*, publicada por *Schwarz*, Altdorf. 1727. 8.° ; e por *Luiz Antonio de Azevedo*, com a versão Portugueza, notas e prefação, em que se referem as edições e versões desta Satyra, Lisboa 1786. 8.° A primeira edição he a de *Thad. Ugoleto*, Parmae 1499. ou 1500. 4.° com *Ausonio.* Publicou-se depois com *Juvenal* (§. 181.), e com *Virgilio de Rueo*, Lisboa 1789. 8.° no fim do v. 3.°, n'algumas edições de *Persio*, e nas Collecções dos §§. 306, 308. 8.°, etc.

§. 184. *Cornelius Tacitus.*

CORNELIO TACITO, Cavalleiro Romano, Varão virtuoso, de mui grande engenho, de juizo penetrante e maduro, e naquelles tempos orador eloquente, serviu varios cargos publicos com inteireza, e foi Consul substituido no anno de Chr. 97. Escreveu *Annalium Lib.* 16. desde a morte de Augusto até a de Nero; *Historiarum Lib.* 5. (truncados) desde Nero até á morte de Domiciano; *Vita Cn. Julii Agricolae; Libellus de situ, moribus et populis Germaniae.* EDIÇÕES. — Alem das primeiras, que são duas sem declaração de lugar e de anno; e a de Veneza 1468. ou 1469., e 1497. fol.; houve nos seguintes seculos entre outras a de *Rivio*, Venet. 1512. fol. — A de *Ph. Beroaldo* (primeira das obras todas) Romae 1515. fol., repetida depois mais correctamente. Das de *Beato Rhenano*, a correcta pelo Codice de Buda, com notas tambem correctas em parte, Basileae 1533. fol., repetida *alibi et saepius.* — A de *Lipsio*, feita pelos MStos e edições, e illustrada, Antwerp. 1574 8.°; repetida muitas vezes em sua vida e depois, segundo a sua correcção; e com *Paterculo* (vid. §. 162.); edição melhorada, depois que appareceu — a de *Curcio Pichena*, feita pelo Codice Florentino-Mediceo, e pela edição de Veneza de 1497., e por isso mais correcta, Florentiae 1600. 4.°, o Francof. 1607. 4.° — A de *Gruter* com notas inteiras de 10 expositores, e os livros distinctos em capitulos, Francof. 1607. 8.°; repetida, Paris,

1608. fol. com os commentarios e notas de 16 expositores. — A de *Matthias Berneggero*, feita pela de *Pichena*, com algumas alterações no texto, feitas por conjecturas suas, de seu sôgro *Freinsheim* e outros doutos, com as notas do dito *Freinsheim*, e um index plenissimo; edição correcta, commoda e classica, Argentor. 1638. e 1664. 8.°— Com notas e emendas de *Hugo Grocio*, Lugd.-Bat. 1640. 12.° — Das dos *Gronovios* pelo texto da de *Berneggero*, he melhor a segunda, plenissima, mais correcta pela confrontação dos Codices Florentinos, com notas suas, inteiras de 13 commentadores, e escolhidas de mais de 18, e variantes do Codice Bodleiano, Traject. - ad Rh. 1721. 2. v. 4.° — A de *J. A. Ernesti*, cuja base he a dos *Gronovios*, emendada em muitos lugares, com notas suas e de *J. Lipsio* e *J. Frid. Gronovio*, Lipsiae 1752. 2. v. 8.°; e revista e melhorada, bem que com alguns erros typographicos, mórmente nas notas, 1772. 2. v. 8.° maj., com o Dialogo *de Oratoribus* commentado, e as Digressões *(Excursus)* de *J. Lipsio*, e entre estes a oração do Imp. Claudio, achada em Leão de França em duas pranchas de cobre em 1529: a arvore genealogica da Familia Augusta: o *Senatusconsultum de Vespasiani Imperio*; e *Nic. Heinsii animadversiones ad Tacitum*; e *Indices Histor.* e *Latinitatis*. — A de *Ge. Christ. Croll*, feita pela de *Lipsio*, mas retocada em partes pelas de outros e por conjectura, com notas e indice historico: edição esmerada e emendada, Biponti 1779. 4. v. 8.°. e repetida e melhorada por *Exter*, ibid. 1792. — A de *Jo. Nic. Lallemand*, feita pela primeira de *Ernesti*, inseridas no texto as lições do MSto Real, que concertavão com a primeira edição de *Tacito*, Paris. 1760. 2. v. 12.°; e só com o texto, 1779. — A de *Gabr. Brotier*, feita pelo concurso de muitos subsidios com notas, dissertações, cartas geographicas, etc., Paris. 1771. 4. v. 4.°; repetida, ibid. 1776. 7. v. 12.° com os opusculos *Politica*; *Res Trajani*; o supplemento do dialogo *de Oratoribus*; e o fragmento do Livro 91. de *T. Livio*, illustrado com o supplemento e notas; sem mappas: e Edimb. 1796. 4. v. 4.°: e sem estes opusculos, Manhem. 1780. 5. v. 8.° — A de *G. Guil. A. Lampelio* com escholios, Slesw. et Lips. 1791. 8.°— Feita para uso das escholas com as variantes da ed. Bipontina, Halae Magdeb. 1793. 2. v. 8.°, Tubingae 1797—98. 2. v. 8.° — A de *Jer. Jac. Oberlin*, começada por *Wolf*, e desde o C. 24. do L. 2. dos Annaes continuada por *Oberlin*, feita pela de *Ernesti*, consultada a Bipontina e o Codice de Buda; edição optima, Lips. 1801. 2. v. 8.°; e no mesmo anno e lugar outra sem notas, com um indice historico para uso das escholas. 8.° — A de *Ruperti* com um commentario, Gottingae 1804. Tom. I. *Annales* 8.° — *Opera . . . notis, et dissertationibus Brotier; editio nova et auctior*, Londini 1812. 5. v. 8.°; diz-se ser *omnium optima*. — *Observations . . . sur les histoires de Tacite, avec le texte Latin corrigé . . par Edme Ferlet*, Paris an. 9. ou 1801. 2. tomos. *In usum Delphini* (§. 326).

EDIÇÕES PARTICULARES. — Do opusculo *Agricolae vita*: a de *Bosio*, Jenae 1656. e 1664. 8.°: a de *Georg. Schubart* com notas de

Buchnero, Lips. 1683. 8.° — *De situ . . . Germaniae:* a de *Kapp*, Lipsiae 1788. 8.° Estes dois opusculos segundo as sobreditas edições de *Ernesti* e *Brotier*, Londini 1788. 8.°: Parisiis 1795. 18.° — *Dialogus de Oratoribus*, vid. *Quintilianus* (§. 179). Este opusculo, e o *Liber facetiarum*, passão por suppositicios, ou ao menos por duvidosos. — Vid. §. 315. e segg.

§. 185.

Do Imperador *Tacito* se conta, que se dava por parente deste historiador, e que mandára depositar suas obras em todas as bibliothecas. *Lipsio* prezava-se de o recitar de cór, sem lhe escapar uma só palavra. *Petrus Cornelius Hoofdius* (diz *Walchio*) *qui Tacitum in Belgicam linguam transtulit, traditur, bis et quinquagies eum perlegisse.*

SIDONIVS APOLLINARIS, *Panegyr. dict. Anthemio* v. 220.:

Qua Crispus brevitate placet, quo pondere Varro,
Quo genio Plautus, quo flumine Quintilianus,
Qua pompa Tacitus, numquam sine laude loquendus.

OWEN *Epigr.* II. 159. diz de *Tacito:*

Veracem fecit probitas, natura sagacem,
Obscurum brevitas, te gravitasque brevem.

OLAVS BORRICHIVS, *Conspect. Scriptor. L.L. Dictio ejus aucta, efficax, concisa, et fere nimium meditata . . . gravis . . . ubique, et sensum longius, quam verba projiciens.* — J. A. POSIVS, *Dissert. Isagogic. de comparand. eloq. civil. Tacitus, etsi nec plane ad genium aureae aetatis scripsit, et multa praeter necessitatem innovavit, adeo tamen deprimendus non est, ut, quod nonnulli faciunt, corrumpendo sermoni potius, quam ornando expoliendoque aptus existimetur: sed in eo maxime rotunditas, subtilitas, gravitas et ingens ille sententiarum politicarum adparatus aestimari debet.* — HARLES, *Notitia Brevis L. R.* — *Stilo usus est poëtis saepiuscule proximo, acuto, maxime conciso indeque subobscuro. Floridior atque uberior est in historiae libris; in Annalibus, ubi argumentum poscebat, siccior atque pressior; prudens, elegans et disertus in vita Agricolae; in Germaniae descriptione brevis quidem, sed ob magnam Germanorum barbariem, atque antiquitatis reique hujus populi ignorantiam satis adcuratus. . . . Quum judicio, quod erat acre usuque subactum, atque ingenio, quod erat subtile, valeret, insuper in repub. versaretur, atque imperii arcana, consilia, artes, fraudesque principum probe nosset, historiam cum cura et prudentia conscripsit. Causas explicuit vel casus, vel sapientiae, vel temeritatis ubique interposito judicio. Cedere tamen haud raro debuit saeculo suo, serviendo adulandoque adsueto, quod ipse dolet, et temporis consuetudini. . . . Quamvis vero in numero gravissimorum et principum historicorum haud immerito habeatur, eum tamen naevos et dictionis et historicae veritatis habere, atque crebro venari acumen in sententiis, nemo neget.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ: a de *Bletterie* e *Dotteville*, París 1774. e 1788. 7. v. 12.°; e com o texto da edição de *Ernesti*, 1792. 7.

v. 8.°, etc. A de *Dureau de la Malle* com o texto, ibid. 1808. 5. v. 8.°; e sem o texto 1790. 3. v. 8.° A de *Gallon de la Bastide*, ibid. 1812. 3. v. 12.° — ITALIANO a de *Giorgio Dati*, Venez. 1582. 4.° A de *Bern. Davanzati, con la traduzione in volgar Fiorentino . . . posta rincontro al testo Latino con le postille del medesimo*, Firenze 1637. fol.; e mais correctamente, Padova 1755. 2. v. 4.°; e com os supplementos de *Brotier*, Bassano 1790. ou 1803. 3. v. 4.°, etc. — ALEMAÕ a de *Jo. Sam. Müller*, Hamb. 1765. 3. v. 8.° A de *Patzk*, Magd. 1777. 6. v. 8.° A de *Carl. Frid. Bhardt*, Halae 1781. 2. tom. 8.° — INGLEZ a de *Gordon*, Lond. 1728. fol. e 1737. 4. v. 8.° A de *Artur Murphy*, ibid. 1793. 4. v. 4.°, e 1805. 8. v. 8.° — HESPANHOL por *Manuel Soeiro* (Portuguez), Anvers 1613. e 1619. 8.°, e Madrid 1614. Por *D. Carlos Coloma*, Duay 1627. 4.° Por *D. Balthasar Alamos de Barientos*, Madrid 1613. fol. — PORTUGUEZ: *Tacito Portuguez*, etc. (Annal. L. 3.) por *Luiz do Couto Felix*, Lisb. 1715. 4.° *Com o Latim, e com os supplementos Latinos de Gab. Brotier, a vida de Trajano pelo mesmo, e outras peças analogas, interessantes . . . com notas historicas, criticas e philosophicas, por José Theotonio Canuto de Forjó*, Lisboa 1821. 8.° Há só o 1. vol.

VIRGILIO MALAVEZZI escreveu *Discorsi sopra C. Tacito*, Venez. 1635. 4.° — D. JUAN ALFONSO DE LANCINA *Commentarios politicos a los Annales de C. Tacito*, Madrid 1687. fol.

§. 186. *C. Plinius Secundus Caecilius Junior.*

C. PLINIO SECUNDO CECILIO JUNIOR, nascido no municipio de Como no anno de Chr. 61. ou 62., adoptado por seu thio *Plinio o Velho*, discipulo de *Quintiliano* na Eloquencia, e de *Nicetas* na Philosophia, amigo de *Tacito*, *Marcial*, *Silio Italico* e *Suetonio*, Prefeito da Bithynia, Consul, bemquisto de Trajano, Poeta e Orador, vivo ainda no anno de 107., escreveu *Epistolarum Lib.* 10. e *Panegyricus Trajano dictus*. Attribue-se-lhe *Liber de viris illustribus*. (Vid. *Aur. Victor.* §. 222.) Os escriptos de *Plinio* tem sido publicados, ora separadamente, ora todos juntos, ora reunidos com os Panegyricos Antigos (§. 304.). — EDIÇÕES GERAES *das Epistolas e Panegyrico*. — As primeiras edições trazem as Epistolas e o Panegyrico separadamente: cita-se porém em *Noltenio* uma antiquissima edição de Alemanha de todas as obras de *Plinio*, sem declaração de lugar e anno. — Vierão depois a de Veneza com o opusculo *De viris illustribus*, 1501; a Aldina, Venet. 1508. 8.°; e mais correcta e com um indice, 1518. 8.°; e Florent. 1515. 8.° Nestas tres edições vem tambem o opusculo *De viris illustribus*, *Suetonio De claris Grammaticis et Rhetoribus*, e *Julio Obsequente* (§. 190.). Com o Commentario de *Jo. Mar. Cataneo*, Venet. 1519. fol. — Epistolas correctas por *Gruter* pelos MStos e edições antigas, com notas suas, de *Casaubono* e de *H. Estevão*, e os *Panegyricos antigos* com as de *Levineo*, *Acidalio*, *Rittershusio* e *Gruter*, Francof. ad Moen. 1607. e 1611. 12.° — A dos *Elzevirios*, Lugd.-Bat. 1640. 12.° — A de *Marc. Zuer. Box-*

hornio das *Epp.* e *Pan.*, Lugd.-Bat. ou Amstel. *apud Elzev.* 1659. 12.°; edição critica. Com notas de *Cellario*, Lips. 1693., etc.; e com uteis notas de *Herzog*, mas typographicamente errada, ibid. 1711. 12.°, etc. — A de *Th. Hearne* com variantes, notas e as epistolas, conferidas com tres MStos, e com outros melhoramentos, Oxon. 1703. 8.° — A de *J. Matthias Gesner*, commoda e util com notas, Lipsiae 1739. 8.°; e mais augmentada e correcta, ibid. 1770. 8.° — A que fizerão estampar *Rob.* e *Andre Foulis* pelas de *Hearne* e *Cort*, Glasguae 1751. 4.°, e 3. v. 12.° — A de *G. Christ. Croll* com outros panegyricos antigos, e com notas ao paneg. de *Plinio*, nas quaes tenta restituir, e doutamente explica lugares, que *Schwarz* advertiu precisarem de correcção, Biponti 1789. 8.° — A de *G. H. Schaefer*, pela de *Jo. M. Gesner*, com notas deste, de *J. M. Heusinger*, de *Ernesti* e suas, Lipsiae 1805. 8.° — A de *Gott. Erdm. Gierig*, ibid. 1806. 2. v. 8.° com a clave e curtas notas.

Das Epistolas citão-se entre as antigas a de *Luiz Carbon*, 1471. fol.; a de Roma, 1474. 4.°; a de Napoles, 1476. fol. — A de *Mig. Maittaire*, Londini 1722. 12.° — A de *Gott. Cort*, correcta pelos MStos e edições, enriquecida com notas suas e escolhidas de varios, concluida e melhorada por *P. Dan. Longolio*, Amst. 1734. 4.° — A de *G. E. Gierig*, Lipsiae 1800. 2. v. 8.°, critica e exegetica. Vem tambem juntas as Epistolas com os Panegyricos (§. 304.).

Do Panegyrico sómente a commentada por *Lipsio*, Antw. 1600., 1604. e 1622. 4.°, etc. Com notas de *Lipsio* e outros, Argentor. 1635. 4.° Com notas de *Dom. Baudio* e outros, Lugd. Bat. *ex off. Hackiana* 1675. 8.° — A de *Jo. Mat. Gesner*, Gotting. 1735.; e mais correcta, 1749. 8.° — A de *Jo. Arntzen*, com notas suas e alheias, Amstel. 1738. 4.°; he uma das melhores. — A de *Christ. Gott. Schwarz*, melhor que as antecedentes, critica e illustrada com notas suas, e inteiras de outros, Noribergae 1746. 4.° grosso. — A do djto *Gierig*, retocada e illustrada com notas criticas, e outras grammaticaes e muito boas, em que se indicão as bellezas, ou defeitos oratorios, proprios de cada lugar, com uma dissertação no principio sobre as virtudes e vicios do panegyrico de *Plinio*, propria para dirigir o juizo e crear o bom gosto á mocidade, Lipsiae 1796. 8.° maj. Vem tambem na Collecção *Panegyrici veteres.* (§. 304.) *In usum Delphini*, ibid.

Casp. Barthius *Adv. XIX.* 25.: *Plinii epistolas, quo magis legas, eo plus diligas.* — Harles, *Not. Brevis L. R. Dicendi genere usus conciso quidem, arguto et florido, omnique cura interdum anxia limato atque expolito; sed gravi, eleganti et puro. In Panegyrico ubique ingenii elucet praestantia atque orationis ubertas, quae vel in rebus minimis, quas vulgare non videret ingenium, cernitur, et sublimitas; ut in eo se ipse superare, nec tamen ab omnibus argutiis, ingeniique lusu, et adulandi studio abfuisse videatur. Res multas scitu dignas, et quae historiam illius aevi tam civilem, quam literariam illustrant, reperies in epistolis.*

VERSÕES. — Em Francez, do Panegyrico a de *Sacy*, París

1772. 12.° Das Epistolas a do mesmo, ibid. 1773. 2. v. 12.° Panegyrico e Epistolas com o Latim, ibid. 1808. 3. v. 12.° *De viris illustribus urbis Romanae* por *Savin*, ibid. 1776. 12.° — ITALIANO, o Panegyrico por *Gir. Ubaldin. Malavolti*, Roma 1628. 4.° ; e por *Genesio Soderini*, Venez. 1688. 12.° As Epistolas com as de *Petrarca*, *Mirandula* e de outros, por *Lud. Dolce*, Venez. 1548. 8.° ; e por *Giovanni Ant. Tedeschi*, Roma 1714. 4.° — ALEMAÕ, o Panegyrico por *Dan. Lud. Wigand*, Lips. 1796. 8.° ; e por *Schaefer*, Onoldi 1783. 8.° ; e as Epp. pelo mesmo, Erlangae 1801—1802. 2. tom. versão elogiada. — PORTUGUEZ, o Panegyrico por *Antonio Pinheiro*, Bispo de Miranda e Leiria, vem na *Collecção de suas obras Portuguezas*, publicada por *Bento José de Sousa Farinha*, Lisboa 1784. 8.° — INGLEZ, todas as obras, Lond. 1725.

§. 187. *C. Suetonius Tranquillus.*

C. SUETONIO TRANQUILLO, Romano, Plebeo, Grammatico, Rhetorico, Advogado, Secretario das Cartas do Imperador Adriano, Varão de probidade, censor dos vicios de seu seculo e amante da verdade, escreveu *Vitae XII. Imperatorum*, começando em Julio Cesar, e acabando em Domiciano ; *De illustribus Grammaticis lib.* ; *De claris Rhetoribus lib.*, truncado ; *De Poëtis lib.*, do qual restão as vidas de *Terencio*, *Horacio*, *Lucano*, *Juvenal*, e na opinião de alguns, a de *Plinio o Velho*. Tambem se lhe attribuiu o opusculo *De viris illustribus*. EDIÇÕES. — A's primeiras pertencem a de *Ant. Campano*, Romae 1470. fol., repetida no mesmo anno, e 1472. e 1474. ; a de Veneza 1471. 4.° maj. ou fol. — A de *Rob. Estevão*, correcta á vista do Codice Memmiano, Paris. 1543. 8.° — Com notas de *Beroaldo*, *Sabellico* e *Egnacio*, Lugd. 1548. fol. — A de *Glareano*, com variantes e boas notas, Basileae 1553. e 1560. 8.° — A de *Theod. Pulmann*, correcta com notas de varios, e os dous livros *De illust. Grammaticis* e *De cl. Rhetoribus*, commentados por *Achilles Estaço*, Portuguez, Antwerp. 1574. 8.° — A de *Is. Casaubono*, excellente corrector e interprete de *Suetonio*, Genevae 1595. 4.° ; e com o appendix de suas observações ou notas, e o *Monumentum Ancyranum*, por elle commentado, ibid. 1515. 12.°, e Argent. 1647. 4.° Na edição de París 1610. fol. vem no fim varias e copiosas illustrações de *Beroaldo*, *Egnacio*, *Erasmo*, *Glareano*, *Pulmann*, *Torrencio*, *Casaubono*, *F. Ursino*, *Th. Marcilio* e *J. Lipsio*. No mesmo anno, *ibidem*, se publicárão os largos commentarios a *Suetonio* dos mesmos Interpretes, e de *Sabellico*, *Achilles Estaço*, Portuguez, e *El. Vineto*, que fazem um vol. em fol. grosso. — A de *Grevio*, por elle revista, com notas suas, de *Theod. Marcilio*, *Guyeto* e *J. Fr. Gronovio*, e commentarios inteiros de *Torrencio* e *Casaubono* ; notas de *Marcilio*, *Guyeto*, *J. F. Gronovio*, *Grevio*, *Estaço*, etc., Traj. ad Rh. 1672. 4.°, e Hag. Comit. 1691. com os retratos dos Imperadores ; e Traj. ad Rh. 1703. 4.°, retocada e augmentada com o comment. de *Patin* ás moedas dos Cesares ; e 1708. 4.° — A de *Jo. Schid*, com os commentt. de varios o

algumas Inscripções, Lugd.-Bat. 1662. 8.°, etc. — A de *Pitisco*, com um copiosissimo commentario delle e de varios, com medalhas e estampas de antigualhas, Traj. ad Rh. 1690. 2. v. 8.°, e mais limada e com estampas, Leovardiae 1714—15. 2 tom. 4.° — A do P. *Pedro de Almeida*, Portuguez, com commentarios, Hagae-Comit. 1727. 4.° — A de *P. Burmann*, superior a todas as antecedentes, feita pela de *Grevio*, mas confrontada com muitos antigos exemplares, e illustrada com notas suas, inteiras de *Egnacio*, *Glareano*, *Torrencio*, *Casaubono*, *Gruter*, *Patin*, etc., e escolhidas de outros, Amstel. 1736. 2. v. 4.° com as Inscripções e Medalhas de *Patin*, pertencentes á historia dos 12 Imperadores, e ricos Indices: he edição plena. — A de *J. A. Ernesti*, commoda e excellente, por elle revista e illustrada, Lipsiae 1748. 8.°; augmentada e mais emendada, ibid. 1775. 8.° — A de *Fr. Oudendorp*, eclectica, feita pelos MStos e edições, com variantes e notas suas, e entresachadas as de *Grevio* e *Jac. Gronovio*, e as ineditas de *Ducker*, com estampas, Lugd.-Bat. 1751. 8.° maj. — A Bipontina, feita pela de *Ernesti*, confrontadas as edições mais apuradas, Biponti 1783. 8.°; e com os fragmentos, Argentorati 1800. 8.° — A de *Wolf*, Lipsiae 1802. 4. v. 8.°; he edição boa. — *In usum Scholarum*, Darmst. 1810. 2. v. 8.° — *Textu ad praestantissimas editiones recognito, continuo commentario illustravit, clavem Suetonii adjecit Detlev. Carol. Guil. Baumgarten-Crusius*, Lips. 1816. vol. I. II. 8.° maj. — *In usum Delphini*. Vid. §. 326. (Vid. §. 186. e as Collecções dos Historiadores §. 315.)

LIPSIVS *Electorum*. L. 1. C. 17. *Suetonium Tranq. non injuria commendo saepe juventuti. Verba vides? pura, tersa, propria. Filum totum orationis? breve, nervosum. Rem ipsum? utilis pariter et jucunda historia est, et, quod mihi caput, plena moris et doctrinae antiquae.* — HARLES *Notitia Brevis L. R. Ratio dicendi est tenuis, tersa, aperta, simplex minimeque ornata: tamen pro temporis et aetatis illius ratione pura. In describendis et vitiis et virtutibus Imperatorum ingenuus, nullius adulator, ubique summa cum fide verum sectatur.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ: a de *la Harpe*, París 1770. e 1806. 2. v. 8.° A de *H. Ophellot de la Pause* (de Lisle de-Sales), com notas, ibid. 1771. 4. v. 8.° A de *Maurice-Lévesque*, ibid. 1807. 2. v. 8.° com notas. — ITALIANO: a de *Paolo del Rosso, con le vere effigie de' Cesari*, Venezia 1554.1556. e 1738.; e Firenze 1611.8.° e Placencia 1807. 3. v. 8.° — INGLEZ por *Alex. Thomson*, Lond. 1796. 8.° — HESPANHOL por *Jaime Bartholomē*, Tarragona 1596. 8.° e Madrid 1679. 8.° — ALEMAÕ: a de *J. Fr. Wagner*, Lemgov. 1771. 8.°

§. 188. *L. Annaeus Florus.*

LVCIO ANNEO FLORO, provavelmente Hespanhol (outros dizem que nascêra na Gallia), parece, que vivia cerca do anno de Chr. 116. Escreveu um epitome *De gestis Romanorum*, seu *Rerum Romanorum Lib.* 4., que he um compendio de Historia Romana, desde a fundação da

Cidade até que Augusto fechou o templo de Jano. Attribuem-se-lhe os argumentos ou *Epitome* da historia de *T. Livio;* os quaes por isso costumão vir em varias edições de um e de outro. EDIÇÕES. — Houve algumas no Seculo XV, das quaes não se póde liquidamente saber qual fosse a primeira, por não declararem o anno e lugar. — A de *Jac. Bredocio*, com o epitome de *S. Rufo*, e o opusculo de *Messala Corvino De progenie Augusti Caesaris*, he a de *Camers*, repetida com maior correcção, Basil. 1532. fol. *et alibi et saepius.* — A de *Elias Vineto*, apurada pelos Codices, com *Solino*, Pictav. 1553, ou 1554., e ainda mais correctamente, 1563. 4.°; repetida, Paris. 1576. 4.° — A de *Gruter*, Heildelbergae 1597. 8.° — A de *Cl. Salmasio*, que corrigiu o texto pelo Codice Nazariano antiquiss., e publicou notas em 1608., as quaes vem na edição de *Gruter*, Heildelbergae 1609. 8.° — A de *Freinsheim*, que soccorrendo-se aos trabalhos dos antecedentes editores e ao seu engenho feliz, publicou o texto mais correcto, que antes, e o illustrou com eruditas notas, e subdividiu os capitulos, Argentorati 1632. 8.°; e com o texto, mais correcto pelos MStos, variantes e notas escolhidas de outros, ibid. 1636. 1655. e 1669. 8.°: vem nesta a *Chronologia de Floro*, e um index, em que tambem se explica a latinidade. — Com notas melhoradas de *Salmasio*, e com *Luc. Ampelio*, publicado pela primeira vez, Lugd.-Bat. 1638. 12.° e 1655. 8.°— A de *Schrevelio*, *cum notis integris Salmasii et selectissimis variorum*, *ex offic. Elzeveriana*, Amstel. 1660. 8.° com *Ampelio*, e 1672, etc. — A de *Grêvio*, que limpou de erros o texto, e o explanou com eruditas notas suas e alheias, com estampas de moedas e de outros antigos monumentos, e entre estes a *Columna rostrata*, Traj.-ad Rh. 1680. 8.°— Com notas de *Grevio* mais augmentadas, mas discrepante do texto de *Grevio*, e com as inteiras de *Salmasio* e selectas de varios, e com o sobredito opusculo de *Ampelio*, Amst. 1702. 2. v. 8.° — A de *Jo. Minellio* com notas, summarios da historia de *T. Livio*, chronologia de *Floro*, e index, ibid. 1683. 12.° com *Ampelio.* — A de *Maittaire* com *Ampelio*, Lond. 1715. 12.° — A optima de *C. André Ducker*, revista por elle, e enriquecida com notas suas, e inteiras de uns, e escolhidas de outros, com *Ampelio*, Lugd.-Bat. 1722. 8.°; e augmentada e mais correcta, ibid. 1744. 8.°— Pelo texto de *Grevio* com notas deste, prefação de *Fischer*, variantes, e com *Ampelio*, Lips. 1760. 8.° — A de *Miller* com *Ampelio*, ibid. 1750. 8.° — A Bipontina com *Ampelio*, 1783. 8.° *In usum Delphini* (§. 326.). Vid. §. 315.

HARLES *Not. Brevior L. R.* — *Scripsit . . . stilo tumido, et frigido, et magis poëtico panegyrico in populum Romanum, quam historico, plenoque sententiarum atque argutiarum. At quamvis fides sit interdum suspecta, Florus tamen non omnibus caret laudibus atque virtutibus.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ, a do Abbade *Paul*, Paris 1774. 12.° com notas. — ITALIANO, a de *Santi Conti* com *S. Rufo* e *Ampelio*. Roma 1672. 12.°, e Venet. 1676. 12.° Por *Mig. Angelo Barbeno*, ibid. 1673. 12.° — HESPANHOL por *Jorge Bustamante*, Alcalá 1540. fol. e

Anvers 1542. e 1669.4.°— INGLEZ por *Jo. Clarke*, Lond. 1727. 8.° com o Latim. — ALEMAÕ por *G. F. Kretschemann*, Lips. 1785. 8.° Por um *Anonymo*, Francof. ad Moen. 1789. 8.°

§. 189. *Sext. Jul. Frontinus.*

SEXTO JULIO FRONTINO, Varão Consular, bom General e Inspector dos aqueductos de Roma em tempo de Nerva, escreveu *Commentarius de aquaeductibus urbis Romae; Strategematicôn Lib.* 4. Attribuem-se-lhe *De re agraria, seu de agrorum qualitate lib.; De coloniis lib.; De limitibus fragmentum.* EDIÇÕES.— O commentario *De aquaeductibus* foi publicado em algumas edições de *Vitruvio* (§. 146). Há a de *Jo. Poleno*, Patav. 1722. 4.° — A de *Jo. Fr. Corradino de Allio*, Venet. 1742.4.° — A de *G. Ch. Adler* com notas suas, de *Poleno* e outros, e as correcções de *de Allio*, Altonae 1792. 8.° Vem tambem no tom. 4.° das Antiguidades Romanas de *Grevio*.

Os livros *Strategematicôn* vem na Colleção *Scriptores de re militari* (§. 303), e delles ha as edições separadas — a primeira Bononiae 1486. fol. — Mais correcta, que as anteriores, com notas de *Tennulio*, *Guyeto*, *J. Fr. Gronovio* e outros, Lugd.-Bat. e Amstel. 1675. 12.° — A plenissima e optima de *Fr. Oudendorp*, critica, conferida com os Codices e edições, recheada de notas suas, e inteiras de outros, e com as ineditas de *J. F. Gronovio* e *Lipsio*, Lugd.-Bat. 1731. 8.° maj.; repetida mais castigada e rica em notas por seu filho *Corn. van Oudendorp*, 1779. 8.° — A de *Nic. Schwebel*, commoda e boa com notas suas, escolhidas de outros, e observações criticas de *Herel*, Lipsiae 1772. 8.° — Com notas e indices de *G. Frid. Wiegmann*, Gottingae 1798. 8.° — As obras todas de *Frontino*, Biponti 1788. 8.° — Os opusculos attribuidos a *Frontino* vem na Collecção de *Guil. Goez* (§. 300.).

HARLES *Not. Brevis L. R. Stilus . . . non est ubique aequalis, ideaque varius. Interdum facilis atque elegans; saepe tamen vix latinus, atque librariorum incuria interpolatus. In narrationibus interdum ab aliis discrepat.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ dos *Stratagêmas*, París 1772. 8.° — HESPANHOL por *Diego de Avila*, Salamanca 1516. 4.° — ITALIANO, a de *M. A. Gandini*, Venez. 1574. 4.°

§. 190. *Julius Obsequens. Asconius Pedianus. Vestritius Spurinna. Trajanus Imperator. Terentianus Maurus. Jurisconsulti.*

JULIO OBSEQUENTE, de idade incerta, foi auctor do opusculo *De prodigiis. Conr. Lycosthenes* suppriu a lacuna, que ha desde a fundação de Roma até o anno de 563; e este supplemento vem em algumas edições com os 3 livros *De prodigiis* de *Polydoro Vergilio*, e os 2 *De ostentis* de *Joachim Camerario*, Basil. 1552. 8.°, Lugd 1553. 12.° He excellente a de *Franc. Oudendorp*, Lugd.-Bat. 1720. 8.°; retocada e melhorada por *Kapp*, Curiae Regnitianae 1772. e 1781, edição optima.

Asconio Pediano, natural provavelmente de Padua, foi Grammatico e Rhetorico (§. 133.).— Vestricio Spurinna, Varão afamado na paz e na guerra, vivia no anno 100, e se lhe attribue um fragmento, dividido em 4 odes, que vem na collecção de *Wernsdorf* (§. 311.). — O Imperador Trajano escreveu commentarios *De bellis Dacicis*, de cujo Livro I. conservou *Prisciano* um fragmento, que vem com as obras deste na Collecção dos Grammaticos antigos de *Putschio* (§. 298.).— Terenciano Mauro, Grammatico de idade incerta, escreveu *De literis, syllabis et metris*, cuja primeira edição saíu, Mediol. 1497. fol.; he mais correcta a de *Jac. Micyllo*, Francof. 1584. 8.° com *Mario Victorino De orthographia et ratione carminum L. 4.*, *Servio De pedibus*, etc. Vem tambem na dita Collecção de *Putschio*, e nas dos Poetas Latinos (§. 305. e segg.).

Jurisconsultos. *Antistio Labeo* e *Ateio Capito*, indicados no §. 160., vivos no tempo de Augusto, derão origem a duas Seitas; o primeiro á dos *Proculianos*, e o segundo á dos *Sabinianos*, cujos sectarios vivêrão nas idades Argentea e Enea. Erão Proculianos: *Cocceius Nerva; Sempronius Proculus*, que deu o nome á Seita; *M. Coc. Nerva*, filho do dito *Nerva; P. Juventius Celsus; Pegasus*, que deu á Seita o nome de *Pegasiana; Neratius Priscus; Ulpius Marcellus*, etc. Erão Sabinianos: *Massurius Sabinus*, que deu o nome á Seita; *Cassius Longinus*, que deu a esta Seita o nome de *Cassiana; Coelius Sabinus; Min. Natalis; Priscus Javolenus; Salvius Julianus*, auctor do *Edictum perpetuum*, etc. Erão Herciscundos, porque preferião a verdade ao systema da Seita, *Sex. Pompsnius*, *Caius*, etc. — Vid. *C. A. de Martini Ordo historiae Juris Civilis*, Conimbr. 1817. 8.°, e §§. 318. e 319.

CAPITULO XII.

OBSERVAÇÕES SOBRE O ESTADO DA LINGUA LATINA NAS IDADES AUREA E ARGENTEA.

§. 191. *Os Romanos, senhores do Mundo, admittem todas as Sciencias, e tornão vulgar no Occidente a Lingua Latina.*

Se compararmos o estado da Lingua Latina na idade *Semibarbara* com o da mesma nas idades *Aurea e Argentea*, acharemos uma differença certo extraordinaria; mas que não maravilhará a quem attender ás causas, referidas nos §§. 110—119, aos grandes talentos, que a manejárão, e ao augmento das Sciencias nas ditas duas idades, que com razão se reputão o tempo mais florescente da lingua e da literatura. No espaço, que decorre desde o anno de Roma 648. até 904., os Romanos, depois de haverem conquistado a mór parte do mundo, até então conhecido, admittírão em seu imperio todos os ramos de literatura, e escholas proprias de cada um delles. Da relação succinta da vida de cada um dos

antecedentes escriptores se vê: 1.° Que o numero dos escriptores naturaes das provincias, como *Cicero*, *Virgilio*, *T. Livio*, os *Senecas*, *Lucano*, *Marcial* e outros, excedia o dos naturaes de Roma. 2.° Que a mocidade estudava primeiro em sua patria, donde depois saía para *Roma* ou *Grecia* a adiantar mais seus conhecimentos. Erão afamadas a eschola de *Cordova* entre outras de Hespanha; a de *Autun (Augustodunum)*, e a de *Rheims (Durocortorum)* nas Gallias: e outras em outras provincias. De Direito tinhão os Romanos tres escholas publicas mui nomeadas, uma em Roma, outra em Constantinopla, outra em Beryto, cada uma com seu *Antecessor* ou Professor publico de Direito. 3.° Que a Lingua Latina se tornou universal no Occidente, por onde os Romanos havião extendido seu dominio: effeito da sabia politica dos Romanos, que expedindo para as provincias seus Decretos, concebidos em boa linguagem, nem admittindo outra nos actos publicos, enviando ás mesmas por Magistrados homens polidos, como *Cicero*, *Cesar*, *Pompeo*, *Lucullo*, etc., estabelecendo colonias Romanas, convidando e galardoando os estrangeiros com o Foro de Cidadão, com o Direito de Municipio, e outros privilegios, recrutando das mesmas provincias, e sobre tudo tractando os Povos com suavidade, e estabelecendo escholas, communicavão por estes meios ás nações vencidas certo patriotismo e *caracter Romano*; pelo qual estas, como esquecidas de suas antigas e porfiadas inimizades, prezando-se de serem partes daquelle grande Imperio, se esmeravão por imitar os Romanos, e por conseguinte fallar sua mesma linguagem.

§. 192. *Provincianismo.*

Esta com tudo não se fallava em todas as *provincias* com a mesma perfeição, que em Italia, ou ao menos em Roma. A lingua fallada nas *provincias* devia participar alguma cousa da antiga lingua dos Povos conquistados; e por isso era chamada lingua *provinciana (peregrinitas)*, e este *Provincianismo* he o vicio de linguagem, que se presume, que *Pollião* imputava a *T. Livio*, taxando seu estilo de certa *patavinidade* (§§. 19. e 156.). Por isso a mocidade, depois de haver estudado nas escholas da sua patria, vinha a Roma, para apprender o Latim polido ou *urbano*, frequentando as escholas, assistindo aos discursos publicos, e tratando com os homens eruditos (§§. 127. e 174.).

§. 193. *Lingua Rustica ou chula.*

Alem do provincianismo, havia tambem a linguagem *plebea*, ou *Rustica*, fallada nas conversações familiares, a qual constava de termos grosseiros, aos quaes hoje chamamos *chulos*, e dos quaes se não usava na escriptura de obras, que houvessem de publicar-se. *Suetonio* na vida de Augusto cap. 87. refere alguns vocabulos da linguagem rustica, de que no estylo familiar usava aquelle Imperador, como *baceolus* por *stultus*; *vapide* por *male*; *betissare* por *languere*, etc. Não restão obras escriptas nesta linguagem. Vid. *Jo. Gerh. Pagendarm Diss. De lingua Romana rustica*, Jenae 1735. 4.°

§. 194. *Equilibrio da Lingua Latina, e das Sciencias nas idades Aurea e Argentea.*

Observando os assumptos, que forão tractados pelos AA. até aqui referidos, vê-se 4.° Que a Lingua Latina nestas duas idades se poz como ao nivel das Sciencias, a que os Romanos se applicárão: e assim acha-se a perfeita linguagem *Rhetorica* em *Cicero* e *Quintiliano*; a *Philosophica* em *Cicero* e *Seneca*; a *Oratoria* no mesmo *Cicero* e *Plinio*; a *Historica* em *Livio*, *Sallustio*, *Velleio Paterculo*, etc.: a *Poetica* em *Virgilio*, *Horacio*, *Ovidio*, etc. Nem podia deixar de ser assim. As Sciencias não se aperfeiçoão, senão a poder de mui miudas analyses, as quaes, quando se multiplicão sobre muitos e varios objectos, he forçoso, que por ellas se distingão e descubrão muitas ideas e muitas relações destas ideas, e por tanto, que para exprimir umas e outras, se empregue maior numero de vocabulos e construcções, e por conseguinte se amplie o cabedal da lingua. 5.° Que os Romanos não deixárão de tractar parte alguma das Sciencias humanas, então conhecidas, sem excluir a Pintura e Esculptura, nas quaes duas disciplinas com tudo, segundo *Virgilio* (*Eneid.* L. 6. v. 847.) os Romanos derão muita vantagem aos Gregos. O estudo porém da propria lingua era commum a todos os homens polidos, que não se desprezavão de escrever até sobre esta materia, e de tractar ainda as partes della, que parecem mais insignificantes, e de assistir ás lições dos Grammaticos. Taes forão *Varrão*, *Jul. Cesar*, *Cicero*, *Attico* e outros. Vid. §§. 126. 127. e 140.

§. 195. *A estima dos Escriptores Latinos anda junta com o gosto das Sciencias e da boa Linguagem.*

Mas nada convence tanto do auge, a que a Lingua Latina chegou nas idades Aurea e Argentea, como a lição contínua e reflectida dos Escriptores, que della nos restão. A estima, que até agora se há tributado á melhor parte destes, dura e durará em quanto houver gosto das Sciencias e da boa Linguagem; e os principaes delles, que não são poucos, poderião com razão applicar a si, e sem jactancia, o que de si proprio escrevêra *Horacio* Carm. Lib. 3. Od. 3.

Exegi monumentum aere perennius.

CAPITULO XIII.

DECADENCIA DA LINGUA LATINA NAS IDADES ENEA E FERREA.

§. 196. *A Lingua Latina começa a degenerar.*

Não obstante achar-se a Lingua Latina nas idades Aurea e Argentea com todos os caracteres de lingua polida, indicados no §. 31. e conservar-se depositada nas obras de tantos AA. illustres, as quaes erão um thesouro permanente, onde os Romanos podião estudal-a; o que parecia

prometter-lhe prolongada duração: com tudo começou no principio da idade *Enea*, ou algum tempo antes, a despontar certo principio de degeneração, que com o andar do tempo a fez decaír de seu antigo estado de esplendor e pureza.

§. 197. *Degeneração no estylo e sua causa.*

Já na idade Argentea começára o estylo a corromper-se: e esta corrupção consistia não no mediocre merecimento das obras escriptas, pois em todo o tempo ha escriptores e escriptos mediocres; nem no vicio da adulação, que dominou principalmente em tempo dos Imperadores, o qual he mais proprio do homem, que da linguagem. Consistia segundo *Quintiliano*, *Instit. Orat.* L. 10. Cap. 1., na sobeja affectação de ornar, ou antes de carregar com enfeites exquisitos e flores improprias assumptos vazios de pensamento, e na mudança, que se fez do antigo estylo natural e masculo para o contrafeito, sentencioso e conciso. Este vicio começou em *Seneca* o Philosopho, que por seu grande talento, conhecimentos e auctoridade o fez acreditar, e por tal maneira passou em moda, e grassou entre os Romanos, que escriptores mui distinctos, como *Plinio o Moço* (§. 186.), *Tacito* (§. 184.), *Floro* (§. 188.), *Symmacho* (§. 228.) e outros o adoptárão, alguns talvez para se conformar com o gosto geral, sem embargo do exemplo dos mais antigos, e dos clamores de *Quintiliano*. Desta corrupção, que atacava o estylo, particularmente o *Oratorio*, costumão assignar por causa principal o appetite natural da novidade. Como os antecedentes Oradores houvessem alardeado todo o apparato da eloquencia viril e sãa, já este estylo natural e plano não fazia impressão nos espiritos, e começou a agradar o novo estylo affectado, sentencioso e conciso, em que se ostentava agudeza e engenho. E como a perfeição das cousas tem seus limites, alem dos quaes não podem passar, sem caír em vicio, com razão este estylo se reputou por vicioso; e o tempo de *Seneca* faz uma especie de epocha na historia da eloquencia, distinguindo a sãa e viril da affectada, conceituosa e corrupta. Mas esta corrupção he menos propria da linguagem, e por isso tambem o he menos do presente assumpto.

§. 198. *Degeneração na pureza da linguagem e suas causas.*

A corrupção porém da *pureza da lingua* consistia 1.° em adoptar desnecessariamente para a lingua palavras estranhas: 2.° em dar desnecessariamente a palavras puras significações, que os bons classicos nunca lhes derão: 3.° em fazer construcções contra as regras estabelecidas na lingua. Muitas causas concorrêrão para esta degeneração. Alem da negligencia e até desprezo, com que alguns Imperadores tractárão a literatura, e das frequentes guerras, mórmente as civís, excitadas pela ambiciosa competencia sobre a successão ao throno dos Cesares, as quaes perturbavão a tranquillidade necessaria ao estudo das sciencias; he certo, que, exceptuando poucos Imperadores, os restantes erão naturaes de

provincias estranhas, sitas fóra de Italia, os quaes introduzindo nos cargos publicos homens estranhos e mais conhecidos, alguns delles, por bravosidade e fereza, que por literatura, ingerião tambem na linguagem do palacio, tão polida e cortezã em tempo de Augusto, os vicios da sua propria. Accrescendo a isto a grandeza do imperio, composto de muitas provincias, postas em relação umas com outras, governado por Magistrados de nações diversas, e defendido por legiões de nações tambem differentes: esta mistura não podia deixar de influir na pureza da lingua, fazendo succeder o *provincianismo* á linguagem urbana e casta das antecedentes idades. Em fim os Barbaros, como os *Godos*, *Erulos* e outros, caíndo pezadamente sobre o imperio, depois de haverem derrubado este velho e veneravel colosso, acabárão, se não de extinguir, ao menos de viciar a lingua; e por isso se dá principio á idade Ferrea no anno 476., no qual com a extinção do imperio Romano no Occidente, a Lingua Romana começou, e quasi insensivelmente continuou a deixar de ser verdadeiramente *nacional*. Vid. *Inchofer* (§. 39.), e CHRIST. ARSLEBI *Cimbria Romae reconciliata*, *s. Gothi Linguae Latinae fautores*, Hafniae 1722. 4.°

§. 199. *Perpetuidade da Lingua Latina e suas causas.*

Com tudo a auctoridade da Lingua Latina estava cimentada em alicerces mais solidos, que a dos Cesares. Esta dependia da reunião e conservação das forças physicas e moraes, pelas quaes o imperio fôra grangeado; a da lingua estava ligada com a fortuna da *Religião*, da *Legislação* e das outras *Sciencias*; tres bases, que cumpria destruir primeiro, para depois destruir a Lingua Latina. RELIGIAÕ: A Lingua Latina era a da religião christã em todo o Occidente e Africa; nella se achavão escriptos os livros santos, vertidos do Hebreo e Grego (§. 325.), as Actas de muitos Concilios, as obras de muitos SS. Padres, testemunhas da tradição, os Decretos dos Pontifices, e a ordem e preces da Liturgia: e depois da extincção da mesma Lingua no uso vulgar, della no Occidente se continuou a usar, com exclusão das vulgares, em alguns daquelles veneraveis assumptos. JURISPRUDENCIA: Do que dito fica nos §§. 86. 108. 160. e outros, e bem assim do que se dirá nas idades seguintes, se vê, que a Jurisprudencia havendo começado entre os Romanos por grosseiros e insignificantes principios, se foi gradualmente augmentando e polindo até que, crescendo os conhecimentos e a massa das Leis, se publicárão os corpos de legislação, ordenados por Theodosio e Justiniano (§§. 317. e segg.). Como nenhuma sociedade póde conservar-se sem leis, as Monarchias, que se formárão dos fragmentos do grande imperio, não podião ordenar corpos de legislação iguaes em sabedoria aos dos Romanos; e por tanto devião adoptar ou accommodar ao seu governo os trabalhos daquelles dois Imperadores, e tornar-se em materia de Jurisprudencia mais ou menos Romanistas, empregando em suas Leis a Lingua Latina, como a unica Lingua polida e vulgar no

Occidente. Vid. §§. 320. e 321., e *Joanis Henrici Woerda, De longobardorum legibus in regno Neapolitano Juri Justinianeo non praelatis, sed pospositis*, Leovard. 1797. 4.° SCIENCIAS: Em fim como o amor ás letras tem principio na curiosidade natural ao homem, por maior que se conceba a barbaridade, he mui difficil extinguir geralmente o amor das sciencias e artes, mórmente as uteis, em nações, que dellas precisão, que habitão paizes, onde ellas florescêrão, onde os grandes Literatos, ainda depois de mortos, estão continuamente fallando por seus escriptos, e onde tem livre exercicio a Religião Christãa, que não exclue as sciencias, antes as agazalha em seu seio, e se serve dellas para seus fins. Por estas causas, arruinado o imperio, nem por isso se extinguiu a Lingua Romana; e della continuárão a usar nos seculos posteriores á destruição do imperio, muitos escriptores, dos quaes se indicão varios nas idades seguintes; nem de ordinario se usou de outra lingua, em quanto se não estabelecêrão os *Idiomas vulgares;* e ainda depois destes ella continuou a ser a lingua commum da Religião, Jurisprudencia e das outras Sciencias (§. 41.).

§. 200. *Influencia da Religião Christãa na Lingua Latina, e da Lingua Latina na Religião Christãa.*

§. 200. Mas, se a Lingua decaío da alta dignidade, de que gozára em tempos mais venturosos, esta perda he mais que superabundantemente compensada pelas copiosissimas luzes, que a *Religião* espalhou no universo, com que os conhecimentos anteriores em parte se rectificárão, e em parte se ampliárão pela accessão de outros, até então infelizmente ignorados: e se nas idades Enea e Ferrea não encontramos frequentemente a aprimorada linguagem dos *Ciceros* e *Livios*, achamos por outra parte tractada em phrase, chamada menos pura, a verdadeira sciencia da salvação, ensinada por *Jesu Christo*, sciencia, que realmente não concorreu para desfigurar a lingua, mas que a enriqueceu com um novo cabedal de verdades celestiaes, e a cnnobreceu, servindo-se della para orgão da expressão das mais sublimes doutrinas. De sua parte a Lingua Latina influiu notavelmente na Religião Christãa. Sendo a lingua geral do Occidente e Africa, tornou se um meio facillimo para propagar as doutrinas celestes, por onde quer que os Romanos havião estabelecido com o imperio o uso da sua linguagem. Quem porém reflectir na grande differença, que ha entre as linguas, em sua fluctuação, descripta por *Horacio De Arte Poetica* v. 70., e na difficuldade das traducções; verá, que para a expressão, promulgação e conservação das verdades religiosas, era mais propria a Lingua Latina de si *rica*, *polida*, e depois de sua extincção, *uniforme* e *isenta* do arbitrio dos homens, do que as barbaras, que, sobre serem muitas, forão por muitos annos incultas e fluctuantes: e já que em beneficio da religião redundára o empenho dos Romanos, pelo qual, como diz *S. Agostinho De Civitate Dei* L. 19. C. 7.: *Opera data est, ut imperiosa Civitas non solum jugum, verum etiam*

linguam suam domitis gentibus pacto societatis imponeret ; e a Lingua Romana era aquella , *quae sparsa congregaret imperia . . . et tot populorum discordes ferasque linguas sermonis commercio contraheret* , como diz *Plinio ;* assim tambem era do interesse do Christianismo não desprezar a cultura daquella lingua , *quae in unum religionis regnum distractos ubique populos congregavit* , diz *Inchofer ;* e na qual lingua , depois de morta e por isso *immudavel* , se conserva melhor a pureza da fé , como diz o Protestante *João Adam Flessa* na dissertação *De cadente Latinitate orthodoxiae noxia* , Rintelen 1727. Veja-se o dito INCHOFER , citado no §. 39 ; GAVANTO *Thesaurus sacrorum rituum* , Venet. 1769. tom. I. pag. 12. , e BERN. LUDOV. BECMANN *Oratio de meritis Linguae Latinae in Religionem Christianam* , 1727. Com tudo a *Linguagem Ecclesiastica* devia discrepar do estylo commum á Idade Aurea : 1.° porque os Padres , explicando ao Povo a Escriptura Sagrada , devião encher seu estylo dos idiotismos Gregos e Hebraicos , porque nestas linguas forão escriptos aquelles livros : 2.° porque a Lingua Latina espalhada por tantas provincias não podia conservar sua pureza , mas havia de ser viciada pelo *provincianismo* e linguagem *plebea ;* e como os Padres querião ser entendidos do Povo , devião por tanto fallar-lhe em sua propria linguagem. Vid. WALCHIO *H. Crit. L. Lat.* Cap. 11. §. 1. e *Sam. Lutherus Geret Exercitationis Variorum de Arnobio ejusque theologia judicia exhibentis antelogium de non contemnenda antiquissimorum inter Chritianos doctorum scientia* , Vitembergae 1752. 4.°

CAPITULO XIV.

PERIODO V. IDADE ENEA. ESCRIPTORES DESTA IDADE.

§. 201. *Justinus.*

JUSTINO FRONTINO , ou MARCO JUNIANO JUSTINO , vivia em tempo dos Antoninos , e compendiou a extensa historia de *Trogo Pompeo* (§. 160.) , o qual compendio se intitula *Historiarum Philippicarum et totius mundi originum , et terrae situs ex Trogo Pompeio excerptarum Lib.* 44. *a Nino ad Caesarem Augustum.* EDIÇÕES. — Pertencem ás primeiras uma em fol. sem data e sem declaração de lugar ; outra de Roma sem data *per Vdalr. Gallum* 4.° maj. ou fol. min. ; outra , Venetiis (1470.) 4.° ; outra Romae 1472. fol. — Depois destas podem notar-se , alem d'outras innumeraveis , a de *Jac. Bongarsio* , que por 8 Codices e a edição Aldina (de Venez. 1522. 8.° com *C. Nepote*) mudou o texto muitas vezes bem , e algumas mal , com variantes , notas eruditissimas e taboas chronologicas , Paris. 1581. 8.° — A de *Franc. Modio* , revista , com os lugares corruptos da antecedente , sanados pelos Codices , principalmente pelos de Fulda , e notas suas e de *Bongarsio* , Francof. 1587. 12.° e 1591. — A de *Matthias Berneggero* , util e critica , feita pelas de *Bongarsio* e

Modio, com notas destes, suas e de *Strigelio* e *Freinsheim*, Argentorati 1631. 8.°; e augmentada em notas no fim, ibid. 1653. 1662. e 1666. 8.° — A de *Is. Vossio*, por elle revista e annotada, Lugd.-Bat. 1640. 12.° — A de *Thysio* pela de *Bongarsio*, com notas suas e escolhidas de varios, ibid. 1650. 8.° — e pela mesma as de *Schrevelio*, com notas escolhidas de varios, ibid. 1670. 8.°; edição quinta. — A de *Grevio*, que mudou o texto da de *Bongarsio* pela sobredita primeira Aldina, com notas, Ultrajecti 1669. e Amstel. 1694. 12.°, edição menor; e retocada, com as suas correcções, e notas inteiras de varios, Lugd.-Bat. 1683. e 1701. 8.° maj., e Traj.-ad Rh. 1708. 8.°, etc.— A de *Th. Hearne*, revista por 4 Codices, Oxon. 1705. 8.° — A de *Abr. Gronovio*, pela de *Grevio*, com notas suas e de varios, Lugd.-Bat. 1719. 8.°; e muito mais correcta, confrontada com muitos Codices e edições, com notas suas e de varios, mais augmentadas, ibid. 1760. 8.° maj. — A de *Fischer*, pela de *Grevio*, com as observações de *J. F. Gronovio*, os prologos aos livros da historia de *Trogo Pompeo*, etc., Lips. 1757. 8.° — A Bipontina, com os ditos prologos, etc., Biponti 1784. 8.° e 1802. — Manhem. 1790. 8.° — A de *Wetzel*, Lignit. 1806. 8.° *cum textu Graeviano reficto.* — Vem *Justino* com *Corn Nepos* em algumas edições. Vid. §. 125. *In usum Delphini* vid. §. 326. e § 315.

HARLES *Not. Brevis L. R.* — *Stilo usus est Justinus ultra aevum suum eleganti, meliore ac puriore, quam Florus; ita ut Trogi sui verba in plurimis retinuisse videatur. Veritatem interdum desiderabis, sive Trogi, sive Justini culpa id factum sit.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ, a do Abbade *Paul*, com notas criticas e historicas, Paris 1774. 12.° — ITALIANO, a de *Girol. Squarciafico*, Venezia 1477. fol. A de *Tom. Porcacchi*, Venez. 1561. 4.° — GREGO vulgar, Venet. 1686. 4.° — HESPANHOL, a de *Jorge Bustamante*, Alcalá 1540 fol.; Antwerp. 1542. e 1586. 8.° — PORTUGUEZ, a de *Troilo de Vasconcellos da Cunha*, Lisboa 1726. fol. — ALEMAÕ, a de *Jo. Frid Ostertag*, Francof.-ad Moen. 1781. 8.°; e a de *Christ. Frid. Schmidt*, Lemg. 1786. 8.°

§. 202. *Aulus Gellius.*

AULO GELLIO (e erradamente *Agellius*), Romano illustre, e Grammatico, que falleceu em tempo de M. Aurelio, estudou em Roma e Athenas, serviu depois cargos publicos, e escreveu *Noctium Atticarum Lib.* 20., dos quaes livros se perdeu o oitavo e o principio do sexto. EDIÇÕES. — Depois da primeira, revista por *Jo. André*, Romae 1469. fol., e ibid. e Venet. 1472. fol., ás quaes se seguírão outras, em que trabalhárão na parte critica e exegetica *Beroaldo*, *Aldobrando*, *Cratander*, *Rhenano*, *Capito*, *Carrio* e *Henr. Estevão*, publicadas, Bononiae, Florentiae, Basileae, Venetiis 1500. *por Jo. de Tridino* alias *Tacuino*, Lugd. 1532. 8.°, etc. etc.; appareceu a de *Jo. Fr. Gronovio*, Amstel. 1651. 12.° e 1665. 12.°— Com notas e emendas do dito *Gronovio*, Lugd.

Bat. 1687. 8.° — Com commentarios novos e escolhidos, castigada apuradamente por *Ant. Thysio* e *Jac. Oisel* pela confrontação dos Codices e edições antigas, ibid. 1666. 8.° — A de *Jac. Gronovio*, revista pelos MStos, com notas perpetuas suas, de seu pai *J. Fr. Gron.*, emendas e augmentos, ibid. 1706. 4.°, optima: e repetida por *Jo. Luiz Conrado*, com a prefação deste, etc., Lips. 1762. 2. part. 8.° — A de *P. D. Longolio*, por elle revista, Curiae-Regnitianae 1741. 8.° com um index utilissimo. — A Bipontina 1784. 8.° — A de *Verger*, versão em Francez com o texto Latino, París 1820. 3. v. 8.°

Harles *Not. Brevior L. R.* — *Elaboravit* Noctes Atticas *XX. libris divisas . . . in quibus ex permultis Graecis ac Latinis scriptoribus multa philologica, historica, critica, philosophica aliaque bene collegit. Hinc autem stilus enatus est valde diversus, interdum quidem tersus, atque elegans, sed multis quoque naevis repletus.* — Jo. Alb. Fabricius *Bibl. Lat.* L. 3. C. 1. *A. Gellius . . . Romae in Rhetorica disciplina Corn. Frontonis . . . auditor, vir elegantissimi eloquii, et multae et facundae scientiae dicitur Augustino IX. 4. de Civitate Dei.*

§. 203. *L. Apuleius.*

Lucio Apuleio ou Appuleio, Madaurense de Africa, esteve em Carthago, Athenas e Roma, onde apprendeu per si a Lingua Latina, deu-se ao estudo das Humanidades e das outras Sciencias; e havendo viajado para instruir se, teve occasião de conhecer fundamentalmente os mysterios dos Sacerdotes, e os ritos de varias religiões. Voltando depois a Carthago, foi ahi Duumviro, como seu pai, e Sacerdote; e ensinou com tal applauso, e teve tres creditos, como Orador e Philosopho, que mereceu lhe levantassem estatuas. Florescia no tempo de Marco Aurelio, e escreveu muitas obras em Latim e Grego, em prosa e em verso; das quaes só restão as seguintes: *De philosophia, seu de habitudine doctrinarum, et nativitate Platonis philosophi, Lib. 3.; De deo Socratis; De mundo; Metamorphoseon s. fabularum Milesiarum de asino (aureo) Lib. 11.; Oratio de Magia, seu apologia*, dita em sua defeza perante o Proc. Claudio Maximo; *Florida*, obra, que parece serem excerptos de obras suas, que se perdêrão. — São apocryphas ou, ao menos, duvidosas as seguintes: *Asclepius, s. Hermetis Trismegisti dialogus;* Lib. *de virtute herbarum;* Ἀιεχέμεις; *De ponderibus et mensuris, ac signis cujusque ponderis liber;* vertido do Grego por *Jo. Bapt. Nicolão; Libellus de notis aspirationis, et de diphthongis*, que he de A. moderno.

EDIÇÕES. — A' primeira, a de *Jo. André*, Romae 1469. e 1472. fol., Vicent. 1488. fol. e Venet. 1521. 8.°, se seguírão outras, tractadas por *Beroaldo*, *Fr. Asulano*, *Philomathe*, *Lipsio*, *Medio*, *Casaubono*, *Pyrrho*, *Colvio*, etc.; depois das quaes veio a de *Jo. Wower*, por elle revista e emendada, Hamburgi 1606. 12.° — A de *Geverhart Elmenhorst*, revista pelos MStos e edições antigas, com indices e um livro de emendas, Francof. 1621. 8.° — A de *Pedro Scriver*, critica, Amstel. 1624.

24.° — Com variantes, Altenb. 1778—80. 2. v. 12.° — A Bipontina 1788. 2. tom. 8.° *In usum Delphini*, vid. §. 326. EDIÇÕES PARTICULARES. — Das *Metamorphoses*, Venet. 1516. fol. com um commentario copiosissimo. Com notas de *João Priceo*, Goudae 1650. 8.° Com notas de varios, e as ineditas de *Franc. Oudendorp*, e prefação de *D. Ruhnken*, Leidae 1786. 4.° maj., edição excellente, Parisiis 1796. 3. v. 18.° — *De deo Socratis*, revista por *Mercier*, Lutet. 1624. 12.° Com notas e a versão Franceza de *de Coutures*, ibid. 1698. 12.° — Da *Apologia*, a revista por *Isaac Casaubono*, Heidelbergae 1594. 4.° Castigada por *João Meursio*, Lugd.-Batav. 1607. 8.° Retocada e annotada por *Jo. Priceo*, Paris. 1635. 4.° — *De virtutibus herbarum*, revista e annotada por *Jo. Christ. Gottl. Ackermann*, Noribergae et Altdorf. 1788. 8.°

Harles *Nat. Brevis L. R.* — *Non modo Apuleius haud immunis est a vaniloquentia et adulatione superiorum, sed etiam stilus est varius, turgidus, et vere Africanus, multis meteoris, ineptis metaphoris, et vocabulis non tam insolentius fictis, quam ex libris ultimae aetatis sumptis obfucatus, ut ista antiquitatis adfectatio sit molesta lectoribus: more aevi per scholas rhetoricas jam corrupti prosaicam scribendi rationem miscet cum poëtica: captat igitur formulas poëticas, insolitas obsoletasque voces, et flosculos potius verbaque, quam res sensumque clarum curat. Ubique fere adfectat eloquentiam; proprietatis tamen satis amans, et diligens veteris latinitatis conservator; res tractat eruditas, lectuque haud indignas. Attamen in Apologia sibi temperat, et vacuus est ineptiis istis scholasticis, et cascae vetustatis ostentatione.*

VERSÕES.— Em Italiano: *Apulegio tradotto per Mattheo Maria Boyardo*, Venet. 1518. 8.° e 1544. 8.° Per *Agnelo Firenzuola*, Venez. 1550. 12.° ou 1567. 8.°, e París 1781. — Francez: *Les Metamorphoses . . .* Lat. Franç. *la traduction retouchée par J. Fr. Bastien*, París 1787. 2 v. 8.° com estampas. — As mesmas em Hespanhol por *D. Diego Lopez de Cortegana* sem nota de anno e lugar; e Medina del Campo 1543. fol.; Antwerp. 1551. 8.°; e expurgada das obscenidades, Alcalá; e segundo esta he a Anonyma de Madrid 1601. 8.° e 1605. — Inglez por *William Adlington*, Lond. 1639. 4.° — Alemaõ, Francf. 1605. 8.°

§. 204. *M. Corn. Fronto. Hel. Melissus. Non. Marcellus. S. Irenaeus.*

Marco Cornelio Fronto, mestre de Marco Aurelio Antonino e de Elio Vero, Imperadores Romanos, e de *A. Gellio*, escreveu *De vocum differentiis*, obra publicada com *Probo e Phocas*, Vincentiae 1509. 4.°, e vem nas Collecções dos Grammaticos (§. 295. e segg.). — *Angelo Maio* publicou *Frontonis et aliorum aliquot veterum opera et fragmenta inedita*, Mediol. 1817. 2 v. 4.°

Helio Melisso, mencionado por *Gellio*, e por ventura seu contemporaneo, diz este, que escrevêra muitas obras, e entre estas *De legendi proprietate*. Parece, que houvera varios Melissos, que os Criticos confundem com este.

Nonio Marcello, Grammatico, que floresceu pelo fim do segundo Seculo, escreveu *Compediosa doctrina de proprietate sermonum* em 19 capitulos; obra util pelas regras, que contém, e mórmente pelos fragmentos, que traz, dos antigos escriptores; da qual alem das edições do Seculo XV., 1471. e Venet. 1476. fol., há a de *Adriano Junio*, Antwerp. 1565. 8.° com *Fulgencio Planciades*; e a de *Josias Mercier*, Sedani ou Paris. 1614. 8.° com o mesmo *Fulgencio*. Vem tambem nas Collecções (§ 295. e seg.).

Santo Ireneo, Bispo de Lyon (Lugdunensis), consta, que escrevêra em Grego. Suas obras forão trasladadas em Latim por A. incerto, e publicadas por *J. Ern. Grabe*, Oxon. 1702. fol.; e por *René Massuet*, com a versão antiga, e outra moderna, bons glossarios e dissertações, etc.; edição conferida com os MStos e edições antigas, Paris. 1701. fol.; e Venet. 1734. 2. v. fol. *Pfaff*, Hagae-Comit. 1715. 8.° publicou os fragmentos Gregos ineditos. Vid. *Biblistheca Patrum Maxima* (§. 326.).

§. 205. *Q. Septimius Florens Tertullianus.*

Tertulliano, Presbytero, natural de Carthago, falleceu cerca do anno 220., e escreveu muitas obras antes e depois de caír na heresia dos Montanistas. As primeiras são: *Liber Apologeticus*, de que há a edição de *Heraldo*, commentada, Paris. 1613. 4.° com *Minucio Felix*; e a de *Sig. Havercamp*, correcta pelos MStos e edições antigas, com o comment. perpetuo do mesmo, e *index verborum et phrasium*, Lugd.-Bat. 1718. 8.°, e Venet. 1744. fol.; e a de *Gery* com a versão Franceza, Amst. 1701. 8.° — *Lib. II. ad nationes. De testimonio animae. Liber ad Scapulam, Africae Praefectum. Liber de Spectaculis. De idolatria. De Corona. De Pallio*, de que há a edição revista e annotada por *Salmasio*, Paris. 1622. 8.°; e revista de novo por elle, mas publicada depois de sua morte, Lugd.-Bat. 1656. 8.° *De poenitentia. De oratione. Liber ad Martyres. De patientia. Lib. II. de cultu foeminarum. Libri II. ad uxorem. De virginibus velandis. Liber adversus Judaeos. De praescriptione haereticorum*, publicado por *Christiano Lupo* com extensos commentt., Bruxel. 1675. 4.°, e vem nas obras do mesmo *Lupo*, Venet. 1729. 12. tom. fol. *De Baptismo. Adversus Hermogenem. Adversus Valentinianos. De anima. De carne Christi. De resurrectione carnis. Libri V. adversus Marcionem. Scorpiace adversus Gnosticos. Adversus Praxeam.* — Depois de caír na heresia, escreveu *Lib. de exhortatione castitatis. De Monogamia. De fuga in persecutione. De jejuniis. De pudicitia.* — São apocryphos os segg. poemas: *Libri V. contra Marcionem carmine scripti. De Judicio Domini. Genesis. Sodoma. Expostulatio ad Senatorem. De Jona ac Ninive*; de que há a edição seg. *Opera poëtica omnia cura et impensis D. Andr. Rivini*, com notas do mesmo, e de Junio e Barthio, Lipsiae 1651. 8.° EDIÇÕES. — A primeira he a de *Beato Rhenano*, Basil. 1521. fol., 1528. 1536. 1539., e melhorada por *Sigism. Gelenio* 1550. fol. e Paris. 1545., etc. — A de *la Barre*, ibid. 1580.

fol. com *Arnobio.* — Com notas de *Jac. Pamelio*, Antwerp. 1579. fol. e Paris. 1583. fol. *et saepe et alibi.* — A de *Nicolao Rigalcio* com notas, conjecturas e emendas dos eruditos, Paris. 1634—35. 2. v. fol.; augmentada com observações e notas, e um glossario da phrase Africana, ibid. 1641. fol.; e com os commentt. de varios, argumentos e notas de *Philippe Priorio (Prieur)* a todos os livros; e com o tractado de *Novaciano De Trinitate et cibis Judaicis*, commentado, ibid. 1664. fol.; e com o poema *De Jona et Ninive*, ibid. 1675. fol. Com o largo comment. de *Havercamp* ao *Apologetico*; os poemas *Lib.* 5. *contra Marcionem*, *De Judicio Domini*, *Genesis* e *Sodoma*; e o dito tractado de *Novaciano*, commentado por *Pamelio*, Venet. 1744. fol. — A de *Carlos Moreau* com o *omniloquium* de todas as materias por ordem alphabetica, afogada em notas, pouco approvadas por *du Pin*, Paris. 1657. 3. v. fol. — A de *Jo. Sal. Semler*, por elle revista, Halae 1769—76. 6. v. 8.° com dissertações e indice: seguida por *Oberthür.* (Vid. §. 326.). Na *Bibliotheca Ascetica* de *Cl. Chantelou*, Paris. 1661—64. 4. v. 4.° vem alguns opusculos de *Tertulliano*, *S. Cypriano*, *S. Jeronymo*, *Santo Agostinho*, e os officios de *Santo Ambrosio.* Veja-se a *Biblioth.* de *P. Gallando* Tom. V. (§. 326), e a Collecção de *Jorge Fabricio* (§. 309.).

LACTANTIVS L. 5. C. 1. *Tertullianus fuit omni genere literarum peritus, sed in eloquendo parum facilis, minus comptus, et multum obscurus fuit.* — HARLES *Notitia Brevior L. R.* — *Tertullianus . . . adultus coetui Christianorum nomen dedit, homo majoris ingenii, quam judicii, multarum literarum, antiquitatis jurisque Romani scientissimus, et ut vitae, ita quoque doctrinae severae studiosus: hinc etiam initio sacculi tertii doctrinam vitamque Montanistarum sequutus est.* — IDEM *Notitia Brevis L. R.* — *Multa eruuntur ex antiquitate, quae incognita forent, aut obscura. Abundabat Tertullianus ingenio, at nimis proclivi ad controversias, et res atque opiniones insolitas. Dicendi vero genus est asperum, minus comptum, valde obscurum atque insolens, naturae suae vitaeque adcommodatum.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ; *de Gourcy* verteu o *Apologeticus* e *De praescriptione*, Paris. 1780. 12.° — HESPANHOL: os livros *De testimonio animae*, *Ad Martyres*, *De patientia*, *Ad Scapulam*, *De cultu foeminarum* forão vertidos paraphrasticamente por *D. Josef Pellicer de Ossau*, Barcellona 1639. 8.° Vid. *de Graveson Hist. Eccles.* Tom. I.

§. 206. *Q. Ser. Sammonicus.*

Q. SERENO SAMMONICO, Medico, Historiador, e Poeta celebre, e pai de *Sereno Sammonico*, que foi mestre do Imperador Gordiano, tendo se tornado suspeito a Caracalla, foi morto de ordem deste á cea. He delle, e outros querem, que de seu filho, o poema *De morbis et morborum remediis*, truncado no fim; e outro *Res reconditae*, de que existe um fragmento conservado por *Macrobio*, Saturn. III. Capp. 9. 16. 17. EDIÇÕES do primeiro: a primeira, Venet. 1488. 4.° com *Arato*, vertido por *Avieno*, etc. — A que se diz tractada por *Ant. Me-*

linio (Gryph.), Lugd. 1542. 8.° — A critica, commentada por *Gab. Hamelberg*, Tiguri 1540. 4.° — A de *Rob. Keuchen*, correcta e illustrada, Amstel. 1662 e 1706. 8.° — A de *Jo. Ge. Ackermann*, com variantes, e notas suas, e escolhidas de outros, Lips. 1786. 8.°; he a ultima. Vem tambem nas Collecções dos Poetas antigos (§. 306.) e segg., e de *Burmann*, *Poetae Latini minores* §. 310. (Vid. §. 302.).

HARLES *Notitia Brevis L. R.* — *Pro temporis ratione carmen non est inelegans, et a recentioribus forte interpolatum. Ad intelligentiam aliorum scriptorum, praecipue historiae naturalis et materiae medicae, utile esse dicitur: in remediis adhibendis dicitur superstitiosus.*

§. 207. *Dionysius Cato.*

DIONYSIO CATAÕ, Gentio de religião, que se diz florescêra em tempo dos Antoninos, escreveu preceitos moraes, que tem corrido debaixo de varios titulos: *Disticha; Ethica; Praecepta moralia; Cato moralissimus; Cato moralizatus;* obra, que por sua fama foi vertida em Grego, e por muitos publicada e commentada, ora bem, ora mal. EDIÇÕES. — Reputão-se por primeiras a publicada, Augustae-Vind. 1475. fol. e Argentorati 1475. 4.° — Depois de uma nuvem dellas dos Seculos XV. e XVI. bastará notar — a de *Chr. Daumio* com a versão Grega de *Max. Planudes*, de *Scaligero*, de *Matthias Zuber* e de *Jo. Mylio*, e a Alemãa de *Opicio*, com os monostichos de um antigo Poeta incerto, etc., Cygneae 1662. 8.°; e augmentada mais, 1672. 8.° — A de *Otto Arntzen*, com notas suas e de varios, e a metaphrase de *Planudes*, etc. etc., Traj.-ad Rh. 1735. 8.°, e mais correcta e augmentada, Amstel. 1754. 8.° — A de *Koenigsfeld* com variantes, a historia critica do Poeta, a dita metaphrase, exposição de *Erasmo*, notas de varios, Amstel. 1759. 8.° — A de *Christ. Saxio: Dionysii Catonis disticha, melius digesta*, Traj.-ad Rh. 1778. 8.° — A de *Bernhold* com variantes, com os ditos monostichos, os distichos escolhidos de *Salutaris*, e versos de *São Columbano*, Abbade, Marchbreitae 1784. 8.°

HARLES *Notitia Brevis L. R.* — *Oh praecepta, quae ne semper quidem sana sunt, nec Christianorum doctrinae adcommodata, non propter suili elegantiam, a Caroli Magni temporibus auctoritatem in scholis obtinuit.*

§. 208. *C. Jul. Solinus.*

CAIO JULIO SOLINO, de cuja patria, idade e vida não há certeza, e se conjectura, que florescêra pelo principio do Seculo III., escreveu *Polyhistor*, ou collecção de cousas memoraveis, obra extrahida principalmente da Historia Natural de *Plinio*, cujo sentido parece, que em alguns lugares não alcança, e a qual tem dado assaz exercicio aos prélos e á sagacidade e erudição dos Sabios. Foi publicada algumas vezes com *Mela* (§. 169.), e separadamente, Venet. 1473. fol., edição primeira; e Viennae Austriae 1520. fol. com os copiosos commentt. de *Jo. Camers.* — Depois de outras appareceu a de *Salmasio* com as *Exercitações Plinia-*

nas, assaz correcta, e carregada de immensa e ás vezes confusa erudição, Paris. 1629. 2. v. fol.; e apuradamente correcta e cheia de excellentes melhoramentos; a saber, *de Homonymis Hyles iatricae exercitationes antèhac ineditae, nec non de Manna, et saccharo et judicio de Plinio*, Traj.-ad Rhenum 1689. 2. vol. fol. — A de *Andr. Goetz*, segundo a revisão de *Salmasio*, Lipsiae (Noribergae) 1777. 8.° min. — A Bipontina 1794. 8.° O fragmento *Ponticon*, de que só restão 22 versos no principio, vem nas Collecções do §. 307. e segg. Vid. *Censorino* §. 211.

HARLES *Notitia Brevior L. R.* — *Dicendi genus incultum ultimam linguae Romanae aetatem prodit.*

VERSÕES. — Em HESPANHOL por *Christoval de las Casas*, Sevilha 1573 8.° — ITALIANO por *Luiz Dominico*, Venez. 1603. 4.° — ALEMAÕ por *Jo. Heyden*, Francof. 1600.

§. 209. *Gargilius Martialis. Coelius Apicius.*

GARGILIO MARCIAL, de cuja patria e vida não há noticia certa, escreveu *De cura boum*, do qual opusculo vem o fragmento na Collecção dos Escriptores *De re rustica* (Vid. §. 301.).

CELIO APICIO, diz-se, que florescêra cerca do anno de Chr. 229.; e corre sob este nome a obra *De obsoniis et condimentis, seu de arte coquinaria. Vossio* e *Saxio* querem, que a palavra *Apicius* seja nome não do Auctor, mas do assumpto. EDIÇÕES. — Alem das primeiras com *Suetonio De Rhet. et Grammaticis*, sem noticia de lugar e anno, *apud Bernardinum Venetum*; e Mediolani 1490. 4.° e 1498., há a de *Gabr. Humelberg*, bem correcta em muitos lugares pelos Codices e conjecturas suas, com notas, Tiguri 1542. 4.° — Com variantes e notas de *Martinho Lister*, e escolhidas de varios, Londini 1705. 8.°; e mais correcta e augmentada por *Almeloveen*, Amstel. 1709. 8.° — A de *Bernhold* com variantes e o indice ou Clave Apiciana, Marcobreitae 1787. 8.°, Lubek 1791. 8.° — *Stilus est varius et concisus.*

§. 210. *M. Minucius Felix.*

M. MINUCIO FELIX, de naturalidade incerta, e Romano de habitação, foi Advogado em Roma, e tendo-se convertido ao Christianismo, escreveu o dialogo *Octavius*, o qual se reputava pelo Livro VIII. da obra de *Arnobio*, e por tal se imprimiu com a deste pela primeira vez, Roma 1542. fol.; e entre outras houve depois as EDIÇÕES — de *Nic. Rigalcio* com notas deste, etc., Lutetiae 1643. 4.°; e com *Julio Firmico De profana et vera religione* com notas de *Hower*, Lugd.-Bat. 1645. 8.° ou 12.° — A de *Jac. Oisel* com *Jul. Firmico* e notas immensas no fim, ibid. 1652. 4.°; e com as notas por baixo do texto 1672. 8.° — Melhor que esta, e mais propria para as escholas, a de *Cellario* com o Livro de *S. Cypriano De vanitate idolorum*, e notas, Halae 1699. 8.° *et saepius.* São muito boas as edições segg. — A de *Davis*, por elle revista e annotada, e com as observações de *Rigalcio*, e escolhidas de outros, Can-

tabrig. 1707. 8.° ; e segunda vez revista, com notas de varios, e com a obra de *Commodiano* (§.213.), ibid. 1712. 8.° ; e sem notas, Glasguae 1750. 4.° — A de *Jac. Gronovio*, com as suas emendas e explicações e notas de varios, com os opusculos ditos de *S. Cypriano* e de *J. Firmico*, Lugd.-Batavorum 1709. 8.° — Com o dito opusculo de *S. Cypriano*, revista e annotada por *Jo. Gottl. Lindner*, e com notas escolhidas de varios, Longossalissae 1760. 8.° ; e melhorada 1773. 8.° Vid. *Arnobius* §. 217. *Cyprianus* §. 212. *Bibliothecas dos PP.* e a de *Gallando*, e *d'Oberthür* §. 326.

Harles *Not. Brevis L. R.—Elegantiae, et concinnitatis est studiosus; si cum caeteris scriptoribus Ecclesiasticis cum comparas, bonus est scriptor et elegans; at cum antiquis Romanis aurei aevi collatus, quantum distat? Stilus est inaequalis, ex flosculis oratoriis et poëticis quasi collectus, et plenus formularum loquendi suspectarum; character et reliquae boni dialogi virtutes negliguntur: in refutandis a vero Dei cultu alienorum erroribus Minutius declamat potius, quam ut solide apteque disputet. Res igitur leviter perstringit, non penitus perscrutatur.*

§. 211. *Censorinus. Chirius s. Curius Fortunatianus. Novatianus, Presb.*

Censorino, Romano e Grammatico, que, se diz, vivia cerca do anno 238., escreveu um livro *De die natali*, do qual alem da primeira edição, Bononiae 1497. fol. com *Epicteto*, *Cebes* e outros, vertidos em Latim, há entre outras a de París 1519. fol., e a de Veneza 1528. 8.°, ambas com *Macrobio*, a de *Elias Vineto* com *Solino*, Pictavis 1568. 4.° — A de *Luiz Carrio*, que accrescentou alguns capitulos por um antigo livro; e estremou os que se seguião ao 24, como não pertencentes a *Censorino*, e os publicou separados, como *fragmentum incerti scriptoris*, Parisiis 1583. 8.° e Lugd. 1593. 1603. 8.° — A de *Lindenbrog* com notas deste, Hamb. 1614. 4.° ; e mais correcta e melhorada em notas, Lugd.-Bat. 1642. 8.° ; e com as notas suas e de outros, Catabrig. 1695. 8.° — Com os commentarios de *Lindenbrog* e notas de outros; com os restos das satyras de *C. Lucilio*, etc., segundo a revisão de *Sigeb. Havercamp*, Lugd.-Bat. 1743. 8.° e 1767. — A de *Gruber*, Norimbergae 1805. 8.° Vid. a Collecção dos Grammaticos antigos de *Putschio* §§. 298. e 316.

Harles *Notitia Brevis L. R. — Liber ad antiquam historiam, temporisque rationem utilis. Stilus satis bonus est, fereque nimium simplex, cui tamen vitia multa linguae ad senectutem labentis et pene properantis adhaerent.*

Chirio ou Curio Fortunaciano, Rhetorico e Historiador, diverso de *Fortunaciano*, Africano, Bispo de Aquilea, florescião aquelle cerca do anno 240., este depois do de 343. Vid. a Collecção *Rhetores antiqui* §. 299. O opusculo Rhetorico de *Curio* publicou *Pedro Nannio*, Lovan. 1550. 8.°, Argent. 1568. 8.°

Novaciano, Presbytero Romano, foi cabeça da Seita dos Hereges Novacianos, condemnada no Concilio Romano em 251. Suas obras

forão publicadas mais correctas e illustradas por *Edem. Welchmann*, Oxoniae 1724. 8.°; e por *Jo. Jakson*, Londini 1728. 8.°; e vem com as de *S. Cypriano*, Paris. 1648. e 1666., e de Oxford de 1682. (Vid. §. seg.), e na Collecção de *Oberthür* (§. 326.).

§. 212. *S. Cyprianus.*

Thascio Cecilio Cypriano, Africano, tendo-se convertido ao Christianismo, foi eleito Presbytero, e depois Bispo de Carthago, onde ensinára Rhetorica; e martyrizado em 258. Escreveu Epistolas, que são thesouro precioso de antiguidades Ecclesiasticas, e varios tractados, que segundo a edição de *Baluze*, são os segg. *Epistolae* 83. *Liber de habitu virginum: Lib. de Lapsis: Lib. de unitate Ecclesiae: Lib. de oratione Dominica: Lib. ad Demetrianum: Lib. de idolorum vanitate: Lib. de mortalitate: Lib. de opere et eleemosyna: Lib. de bono patientiae: Lib. de zelo et livore: Epistola ad Fortunatum De exhortatione martyrii: Testimoniorum Libri 3.: Concilium Carthaginiense: Sententiae Episcoporum* 87. *de haereticis baptizandis: Lib. de Spectaculis: Lib. de laude martyrii: Anonymi liber de rebaptismate.* Estas são as obras genuinas. As que vulgarmente se lhe attribuem, são as segg. *De disciplina et bono pudicitiae; Ad Novatianum haereticum, quod lapsis spes veniae non est deneganda: De aleatoribus: De montibus Sina et Sion: Oratio Cypriani Antiocheni pro martyribus: Oratio ejusdem, quam sub die passionis suae dixit: Arnoldi Abbatis Bonaevallis Tractatus de novissimis verbis Domini in cruce: De ejusdem operibus cardinalibus Christi: Carmen* Genesis: *Carmen* Sodoma: *Carmen ad* Senatorem apostatam: *Hymnus Victorini Pictaviensis* De cruce Domini: *De singularitate clericorum: Expositio in Symbolum Apostolorum: Ad Vigilium Episc. De Judaica incredulitate: Tractatus adversus Judaeos, qui insecuti sunt Dominum: De revelatione capitis B. Joannis Baptistae: De duplici martyrio ad Fortunatum: De duodecim abusionibus seculi: Coena Cypriano falso adscripta: Confessio S. Cypriani.* EDIÇÕES. — Alem das primeiras de Roma e Veneza 1471. fol. e das de *Erasmo*, Basil. 1520. 1525. 1540. fol.; houve a de *Jac. Pamelio*, mais correcta e augmentada, que as antecedentes, e com notas eruditas, Antwerp. 1568. e 1589. fol., etc. — A de *Nic. Rigalcio*, revista pelos Codices, e doutamente annotada, Paris. 1648. fol. com o livro *De rebaptismate.* — A de *Phil. Priorio (Prieur)* com *Minucio Felix*, *Arnobio*, *Jul. Firmico Materno* e *Commodiano*, com notas de *Rigalcio* e outros, ibid. 1666. fol. — A de *Jo. Fell*, Bispo de Oxford, com notas e os annaes Cyprianicos, escriptos por *Jo. Pearson*, novamente revista pelos Codices, Oxoniae 1682. fol. e Bremae 1690. e Amstel. 1699. fol. — A de *Estevão Baluze*, com o texto correcto por muitos Codices, e notas a maior parte criticas, acabada por *Prud. Maran*, Benedictino de S. Mauro, com a vida do Santo Padre, escripta por seu Diacono *Poncio*, Paris. 1726. fol. max., repetida, Venet. 1728. e 1748. fol. Vid. *Oberthür* e *Biblioth. PP.* (§. 326.) e §§. 205. 210. e 309.

LACTANTIVS *Inst. Divin.* L. 5. C. 1. *Unus igitur praecipuus et clarus Cyprianus exstitit, quoniam et magnam sibi gloriam ex artis oratoriae professione quaesierat, et admodum multa conscripsit in suo genere miranda. Erat enim ingenio facili, copioso, suavi et, quae sermonis maxima est virtus, aperto, ut discernere nequeas, utrumne ornatior in eloquendo, an facilior in explicando, an potentior in persuadendo fuerit.* — HARLES *Not. Brevis L. R. Molliori, at elegantiori stilo usus est, quam Tertullianus.* — IDEM *Notitia Brevior L. R. Vir fuit probus, constans, diligens et suae aetatis facundissimus.*

§. 213. *Aq. Romanus. Commodianus. Modestus. Mecius, s. Met. Voc.*

AQUILA ROMANO, Rhetorico, florescia por ventura cerca do anno 260. Vid. *P. Rutilius Lupus* (§. 151.), e a Collecção *Rhetores* (§. 299.).

COMMODIANO, Africano, que vivia depois do meado do Seculo III., escreveu em verso *Instructiones adversus gentium deos*, publicadas por *Rigalcio*, Tulli Leucorum 1650. 4.° e Witembergae 1705. 4.° com a dissertação de *Dodwel* sobre a idade do A., e prefação de *H. Leon. Schurzfleischio.* Este publicou depois suas notas e as de *Rigalcio* e *la Croze*, com o glossario e indice das materias a toda a obra, no livro *Supplementa quaedam ad Commodianum*, ibid. 1709. 4.° Vid. *Minutius Felix* (§. 210.), e *Cyprianus* (§. 212.), *Bibliotheca PP. Max.* tom. 27.

HARLES *Notitia Brevis L. R. Carmen est politicum, ita scriptum, ut singulae instructiones per literas versuum primas vocabulum aliquod referant; in quo numerus hexametri servatur, neglecta syllabarum quantitate. Animi sinceritas, probitasque majore dignae sunt laude, quam stilus totumque dicendi genus.*

MODESTO, que se diz florescêra cerca do anno 275., escreveu, ou attribue-se-lhe, *De vocabulis rei militaris lib.*, publicado em algumas edições antiquissimas de *Cicero*, de quem se presumia ser, e na Collecção *Veteres de re militari Scriptores* (§. 303.). *Stilus est putidus.*

MECIO VOCONIO, ou FALCONIO, ou FALTONIO, a quem *Vopisco* na vida do Imperador Tacito chama *Metius Falconius Nicomachus, Senator consularis*, recitou uma oração ao dito Imperador, a qual vem na historia de *Vopisco*, e foi separadamente publicada por *Ch. Gottl. Schwarz* por um MSto (que differe muito do texto vulgar de *Vopisco*), e illustrada com poucas notas, *in Miscellaneis politioris humanitatis*, Norimb. 1721. 4.° pag. 125., e reimpressa em alguns opusculos de *Schwarz*, colligidos e publicados por *Harles*, ibid. 1793. 4.° pag. 123.

§. 214. *Nemesianus. Calpurnius.*

§. 214. M. AUR. OLYMPIO NEMESIANO, Carthaginez, que florescia em 284., tendo vindo para Roma, igualou em reputação a todos os Poetas seus contemporaneos, e excedeu a varios; e diz-se vencêra em uma ostentação poetica ao Imperador Numeriano, que presumia de grande poeta. Escreveu os poemas *Cynegeticon seu de Venatione; De*

aucupio: e 4 eclogas; a saber: *Epiphunus*, *Donace*, *Bacchus*, *Eros;* as quaes 4 eclogas attribuem alguns a *Calpurnio*, Poeta Siciliano e amigo de *Nemesiano*. Este

CALPURNIO escreveu 7 eclogas; e se são delle as ditas 4, foi Auctor de 11. Todas as 11 se tem publicado algumas vezes juntas. EDIÇÕES do *Cynegeticon* com *Gracio Falisco*. Vid. as Collecções dos Poetas §§. 305. e segg.; Mittav. 1775. 8.° com notas escolhidas de varios, e inteiras de *Pedro Burmann*. — Das eclogas de *Nemesiano* e *Calpurnio* com notas de *Rob. Ticio*, Florentiae 1590. 4.°: e com notas de varios, e inteiras de *Pedro Burmann*, Mittav. 1774. 8.° — A de *Beck*, *cum adnotatione et glossario*, Lipsiae 1803. 8.° Vid. as ditas Collecções e §§. 310. e 312. Do *Cynegeticon* há a edição de *Christano Frid. Schmidt*, Luneburg 1716.

HARLES *Notitia Brevis L. R.* — *Nemesianus . . . ob stili elegantiam, venustatem et puritatem carminis ac dictionis summis criticis superiore aetate dignus videbatur: Virgilium et Oppianum imitatus est, neque tamen, ut aetas illa fuit, vitiis et dictionis et poëtices caret.* — IDEM *Notitia Brevior L. R Imitari, nec omnino infeliciter, studuit, modo Theocritum, modo Virgilium, neque tamen eorum simplicitatem, et reliquas virtutes poëticas plane assecutus est.*

VERSÕES de *Nemesiano*. — Em FRANCEZ por *M. S. Delatour*, Paris 1799. 12.° — ITALIANO, em versos soltos por *Farsetti*, Venezia 1761. 8.°

§. 215. *Mamertinus*, *Aelius Spartianus*, *Julius Capitolinus*, *etc.*

CLAUDIO MAMERTINO, Historiador e Orador, chamado Maior, para o distinguir d'outro, de que se fallará depois, escreveu e recitou dous panegyricos ao Imperador Maximiano Herculeo, ambos no anno de 292, que vem na Collecção *Panegyrici veteres* §. 304.

HARLES *Notitia Brevis L. R.* — *Pro illius temporis ratione satis eleganter scripsit; nimium vero adulatus est.*

ELIO SPARCIANO, que floresceu em tempo de Diocleciano, Constancio Chloro e Constantino, he um dos Historiadores chamados *Historiae Augustae Scriptores*, dos quaes restão as vidas dos Imperadores Romanos, começando em Adriano, e acabando em Carino. Os outros historiadores são JULIO CAPITOLINO, TREBELLIO POLLIO, FLAVIO VOPISCO, VOLCACIO GALLICANO e ELIO LAMPRIDIO. Muitos Criticos julgão por boas razões, que os escriptos destes ultimos dous são de *Sparciano*, e que os 6 Escriptores nomeados são sómente 4. Vem todos nas Collecções (§. 315.).

HARLES *Notitia Brevior L. R.* — *Spartianus autem, ut reliqui scriptores historiae Augustae, historiam quorundam Caesarum, non eorum imperii, neque eleganter, neque adcurate enarrat: ad cognitionem tamen historiae, atque antiquitatis illorum temporum, jurisque civilis multum confert illorum AA. lectio.*

§. 216. *Eumenius.*

EUMENIO, cujo pai era Atheniense, e ensinára Rhetorica em Autun *(Augustodunum)* na Gallia Transalpina, lhe succedeu na eschola da mesma cidade de Autun, onde nasceu, e ensinou com summo applauso e reputação delle e da eschola, recebendo um avultado ordenado publico, que generosamente despendia em utilidade da mesma eschola. São delle as orações *Pro restaurandis scholis Augustodunensibus*, em 297. *Panegyricus Constantio Caesari, recepta Britannia*, recitado perante o Imperador em Treviris em 297. *Panegyricus Constantino Augusto dictus Treviris: Gratiarum actio Flaventium, seu Augustodunensium Constantino Augusto dicta Treviris.* Vem na Collecção *Panegyrici veteres* (§.304.).

HARLES *Notit. Brevior L. R. —Reliquit IV. orationes, e quibus elucet satis eloquentiae, ac multum acuminis, et judicii in laudandis principibus: exempla tamen perfectarum orationum, vel propter temporis illius rationem ac labem et aetatis senescentis ingenium esse non possunt.*

§. 217. *Arnobius Afer. Arnobius Gallus.*

ARNOBIO, natural de Sicca em Africa, havendo-se convertido ao Christianismo, se serviu dos grandes conhecimentos, que tinha de Rhetorica, que em sua patria ensinára, para melhor combater as superstições do Paganismo, como fez nos fins do Seculo III. em sua erudita obra *Disputationes adversus gentes*, ou como vem nos MStos *adversus nationes Lib.* 7. O Livro oitavo, que vem nas EDIÇÕES mais antigas, descubriu-se, que era o Dialogo de *Minucio Felix*, de que se fallou no §. 210. A primeira edição he a de Roma 1542. fol. (§. 210.), a qual, e a de *Sigism. Gelenio*, Basil. 1546. 8.°, contém 8 livros. — A de *Theod. Canter* com notas, Antwerp. 1582. 8.°, reconhece só os 7 livros. Houve depois entre outras a correcta por *Fulvio Ursino*, Roma 1583. 4.° — A de *Elmenhorst* com *Minucio Felix*, revista por elle e commentada, Hanoviae 1603. 8.°; e retocada de novo pelos Codices, com notas grammaticaes e historicas, Hamburgi 1610. e 1612. fol. — A de *Desiderio Heraldo* com *Minucio Felix*, critica e excellente, Paris. 1605. 8.°— Revista por *Salmasio* com os commentarios inteiros de todas as edições, Lugd.-Bat. 1651. 4.° — A de *Thysio*, ibid. 1652. e 1657. 4.° Vid. *Cyprianus* (§§. 212.; e 205. e 210.). Vid. *Biblioth. dos PP.* (§. 326.).

S. HIERONYMVS *ad Paulinum* Epist. 13. *Arnobius inaequalis et nimius est, et absque operis sui partitione confusus.*— HARLES *Notit. Brevis L. L. Arnobius, quod permulta ex antiquitate atque historia eruit explicuitque, Varro Ecclesiasticorum AA. vocatur. . . . Satis quidem habet eloquentiae, sed innumeros quoque barbarismos et solocecismos, atque orationem tumidam, asperam atque incomptam.*

Deste he diverso ARNOBIO JUNIOR, que vivia cerca do anno 461., e escreveu *Altercatio s. conflictus cum Serapione Aegyptio*, etc.; e se lhe attribuem, ou a outro *Arnobio*, *Commentarios* aos Psalmos, publicados, Colon. 1532. 8.°, Paris. 1639; e *annotações* a alguns lugares dos Evan-

gelistas, publicadas, Basileae 1543. 8.°. Vem estes escriptos na *Bibliot. PP. Max.* Tom. VIII. *Sirmond* publicou, Paris. 1643. 8.°, e tambem nas suas obras (§. 326.), o opusculo *Praedestinatus*, cujo A. he incerto, e que alguns attribuem a este *Arnobio*.

§. 218. *Fab. Marius Victorinus. S. Victorinus Petavoniensis.*

Fabio Mario Victorino, Africano, Theologo, Rhetorico e Grammatico (cerca do anno 355.), ensinou em Roma com tal applauso, que se lhe levantou uma estatua na praça, e escreveu alguns tractados grammaticaes, que vem na Collecção dos Grammaticos antigos de *Putschio* (§. 298.). A *expositio in libros duo Ciceronis de Inventione* vem na Collecção do §. 299. Alguns distinguem este A. de *Maximo Victorino*; e a estoutro attribuem os ditos opusculos. Como Theologo escreveu alguns opusculos, que vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. IV. e VII. *Sirmond* publicou *Carmen de VII. fratribus Machabaeis*, Paris. 1630. 8.°, e vem nas suas obras. *Mabillon (Vetera analecta)* publicou *Marii Victorini, Rhetoris urbis Romae, responsio ad Arianos.*

Deste Victorino he diverso *S. Victorino Petavoniense*, Bispo de Petaw, em Pannonia, martyrizado em 303., cujos escriptos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. III. *Guilh. Cave* na *Biblioth. Literaria* Tom. I. traz o opusculo *De fabrica mundi* de *S. Victorino Petavoniense.*

Harles *Not. Brevior* Cap. 5. Period. 4. N. 41. diz: *utriusque reliquias* D. And. Rivinus *notis illustravit et suis sumtibus edidit*, Gothae *sub praelo Reyberiano* 1652. 8.° (Vid. §. 211. e 309.).

§. 219. *Lactantius Firmianus.*

L. Celio ou Cecilio Lactancio Firmiano, Africano, ou segundo outros Italiano, foi discipulo de *Arnobio*, a quem excedeu. Ensinou Rhetorica em Nicomedia de Bithynia, donde Constantino o chamou para Mestre de seu filho Crispo. Suas obras são: *De opificio Dei; Divinarum Institutionum L. 7.; De ira Dei.* As seguintes ou são suas, ou se lhe attribuem: *Epitome Institutionum Divinarum; De mortibus persecutorum*, de que a primeira edição he a de *Baluze* na *Miscellanea* Tom. I. (§. 326.), e Traj.-ad Rh. 1693. 8.° *cum notis var. Nourri* na edição de Paris 1710. 8.° nega este opusculo a *Lactancio*, pelo que foi severamente censurado por muitos Criticos. *Symposium, ou Collecção de cem epigrammas*; os poemas *De Phoenice, De Pascha* e *De Passione Domini.* As EDIÇÕES tem sido tantas, já de parte de suas obras, já de todas, que bastará indicar as seguintes: Romae 1465 e 1468, Lugd. 1548. 12.° ou 8.° — A de *Cellario*, correcta por 6 MStos e varias edições antigas, com notas suas e de outros, Lipsiae 1698. 8.° — A de *Heumman*, conforme a de *Cellario*, e com as variantes dos MStos e de 6 edições antigas, conjecturas suas, etc., Gotting. 1736. 8.° — A de *Walchio* com notas suas e alheias, Lips. 1735. 8.° com os poemas *Phoenix, De Pascha* e *De Passione Domini*, e a noticia das edições do A. — A de *Jo. Ludolph. Bu-*

nemann com notas criticas suas, inteiras de *Cellario*, e escolhidas de outros; edição optima, feita por 52 MStos e 62 edições, ibid. 1739. 8.° maj. com variantes. — A começada por *Le Brun* e completada por *Lenglet Dufresnois*, confrontada com mais de 80 MStos e de 40 edições, emendada e cheia de copiosas notas, Paris. 1748. 2. v. 4.° Nesta edição vem *Symposii poëtae aenigmata* i. e. 100 adivinhações em verso, o poema *Phoenix*, *Ven. Hon. Clementiani Fortunati De Pascha*, *Incerti De Passione Dñi.*; e por esta a de *Oberthür* (Vid. §. 326). — A de *Fr. Eduardo de S. Xavier*, revista, correcta, e com dissertações, variantes e notas, Romae 1755—60. 13. v. 8.° — Não tem notas as segg. Halae-Sax. 1764—65. 2. v. 12.° — A Bipontina 1786. 2. v. 8.° — O *Symposium* foi publicado por *Heumann*, Hanov. 1722. 8.° Vejão-se os §§. 309. e 311.; e as *Bibliothecas dos PP.* (§. 326.).

HARLES *Notit. Brevior L. R. Ut elegantia, puritate flumineque orationis omnes scriptores Ecclesiasticos vicit, ita vel a multis eorum perspicacia, et sapientia doctrinae salutaris, atque subtilitate et acumine judicii in tradenda et confirmanda Christianorum veritate est superatus.* — S. HIERONYMVS Ep. 13. *Lactantius quasi quidam fluvius eloquentiae Tullianae, utinam tam nostra adfirmare potuisset, quam facile aliena destruxit.*

§. 220. *Nazarius. Publil. Optatianus Porphyrius. Juvencus, etc.*

NAZARIO, Rhetorico, natural de Bordeos (*Burdigalensis*), recitou um *Panegyrico* a Constantino no anno 321., que dá bastante luz sobre a historia daquelle tempo, e vem na Collecção do §. 304.

PUBLILIO OPTACIANO PORPHYRIO, Poeta Christão, foi auctor do poema em metro exquisito, em que celebrou as festas vicenaes do Imperador Constantino em 326. Vejão-se as Collecções de *Pithou* (*Poematia vetera* §. 308.), e de *Wernsdorf* Tom. II. (§. 311.).

C. AQUILINO VECCIO (ou VESTIO) JUVENCO, Presbytero Hespanhol, escreveu em versos heroicos a *Historia Evangelica* em 4 livros cerca do anno 330., de que entre muitissimas EDIÇÕES há a de París 1499. — A Aldina 1502. 4.° com *Sedulio*, *Arator*, *Proba Falconia*, alguns poemas de *Lactancio* e *S. Damaso*, *S. Cyprians De Ligno Crucis*, e os *Homerocentões* de A. incerto. — A de *Theod. Pulmann* com *Sedulio*, *Arator*, alguns hymnos de *Venancio H. Fortunato*, Basil. 1551. 8.° — A de *Erh. Reusch*, plenissima, com notas de varios, umas inteiras, outras escolhidas, Francof. 1710. 8.° Poz em verso o Livro do *Genesis*, que vem na *Collect. ampliss. vett. Scriptorum* de *Martene* (§ 326.) tom. 9. pag. 15., segundo um Codice Corbeiense. A melhor edição de *Juveneo* he a de *Arevallo* (§ 309.). Vid. as Collecções dos Poetas (§§. 305. e segg.), e as *Bibliothecas dos PP.* (§. 326).

HARLES *Notit. Brevis L. R. Perspicua et nativa utitur dictione; naevos vero et verborum et ipsius carminis critici ob aetatis illius barbariem virgula censoria lenius notant.*

JULIO RUFINO, Rhetorico, florescia cerca do anno 330. (Vid. §. 151.).

JULIO FIRMICO MATERNO, Siciliano, que vivia pelo meado do Seculo IV. escreveu *Matheseos Lib.* 8., sendo ainda Pagão; a qual obra foi publicada, Venetiis 1497. fol.; e apud Aldum 1491. fol. com *Manilio*, *Arato*, e os interpretes deste, *Germanico* e *Cicero*, e os escholios gregos de *Theon*, e a esphera de *Proclo*; COLLECÇAÕ DE ASTRONOMOS ANTIGOS, feita por *Aldo*; e em 1501: e Rhegii Longobardiae 1503. fol. Vid. *Manilius* (§. 159.). Depois de convertido escreveu o livro *De errore profanarum religionum*, publicado, Argent. 1562. 8.°, e Rotterodami, com notas de varios, 1743. 8.°, e vem n'algumas edições de *Minucio Felix* (§. 210.) e *S. Cypriano* (§. 212), e na *Biblioth. PP. Max.* tom. 4., e na de *Gallandio* tom. 5. (§. 326.).

HARLES *Notit. Brevior L. R. Mathematicus et Theologus doctus et disertus: nisi Firm Maternus Mathematicus alius est ac Theologus; atque haud pauci viri docti existimant illos esse discernendos.*

§. 221. *Sanctus Hilarius Pictaviensis. Lucifer Calaritanus, etc.*

SANTO HILARIO, Bispo de Poitiers *(Pictavium)*, sua patria na Gallia, illustrou a Igreja não menos por suas virtudes e zêlo incansavel em debellar o Arianismo, do que pelos escriptos theologicos, que deixou. Falleceu em 367. ou 368. EDIÇÕES. — Paris. 1510. fol. — A de *Erasmo*; Basileae 1523. fol.; e augmentada, 1526 e 1535.; e revista por *Lipsio*, 1550. e 1570. — A de París 1605. fol. e 1631. 1652. — A dos Benedictinos de S. Mauro por *Pedro Coustant*, mais correcta e augmentada com os fragmentos e o *metrum in Genesin* (Vid. *Hilarius Arelat.* (§. 235.), Paris. 1693. fol. com a vida do Santo P., escripta por *Fortunato*. — A de *Scipião Maffeo* com os commentarios aos Psalmos, confrontados por 2 Codd. de Verona, e com 8 tractados de variantes, Veronae 1730. 2. v. fol.; feita pela antecedente: repetida, mas viciosamente, Venetiis 1749. 2. v. fol. — Vid. as Collecções dos Poetas (§. 305. e segg.), e *Collectio veterum Scriptorum* de *Martene* (§. 326.). Suas obras vem nas *Bibliothecas dos PP.* (§. ibid.), e mais completamente na de *Gallandio* e *Oberthür*.

HARLES *Notitia Brevior — Vir fuit doctus, Graecae Linguae haud expers, sed Hebraice rudis. . . varia . . . scripsit stilo obscuro, horridoque.*

LUCIFER, Bispo de Cagliari *(Calaritanus)* em Serdenha, *homo asper* (d z HARLES *Not. Brevior*) *et durus oratione et moribus*, antagonista declarado dos Arianos, e cabeça da Seita dos Luciferianos, falleceu em 371. Seus opusculos, que tractão de assumptos religiosos, forão publicados por *Jo. Tit*, Paris. 1568. 8.°; e melhor pelos irmãos *João Domingos* e *Jac. Coletos*, Venetiis 1778. fol. Vem na *Biblioth. PP. Max.* tom. 4., e mais correctamente, com as epistolas de *Lucifer* e de outros, na *Biblioth. vet. PP.* de *Gallandio* tom. 6. (Vid. §. 326).

EUSEBIO VERCELLENSE, Sardo, Bispo de Vercelli, martyrizado em 371., escreveu *Epistolas*, que vem dispersas nas *Biblioth. dos PP.* em *Baronio* an. 356., *Surio* 1.° de Agosto (§. 326.), e no appendix das

obras de *Santo Hilario* da ed. Maurina (neste §.). Publicou-se em Milão 1748. 4.° *Eusebii ... Ep. et Martyris Evangeliorum Codex, ipsius manu descriptus*, por *Jo. André Irico;* donde passou para o IV. Tom. do *Evangeliarium quadruplex* de *Bianchino*, Romae 1749. fol.

Gregorio Betico, Bispo de Elvira, florescia cerca do anno 359. O opusculo *De Trinitate s. fide contra Arianos*, publicado sob seu nome por *Achilles Estaço*, Romae 1575. e Coloniae 1577. 8.°, he com razão attribuido a *Faustino* (§. 228.) na *Biblioth. PP. Max.* Tom. V., onde vem. Parece ser de *Gregorio Betico* o opusculo *De fide orthodoxa contra Arianos*, que vem na ediç. Maurina de *Santo Ambrosio* no *Appendix*, onde se disputa de seu A.

Phebadio, Bispo de Agen, em Aquitania, vivo ainda em 392. escreveu contra os Arianos um livro, em que condemnava a formula Ariana do Synodo Sirmiense, remettida ás Gallias; e foi publicado, Paris. 1586. 4.° por *P. Pithou* com outros Theologos de Gallia; e por *Gasp. Barthio*, com um livro de observações, Francof. 1623. 8.°, e vem na *Biblioth. dos PP. Max.* Tom. IV. e na de *Gallandio* Tom. V. (Vid. §. 326.).

Elio Donato, Grammatico e Rhetorico Romano de grande nome, e mestre de S. Jeronymo, vivia cerca do anno 355. Delle resta: *De literis syllabisque, pedibus et tonis ars, sive editio prima: De octo partibus orationis, editio secunda.* Attribuem-se-lhe os livros *De barbarismo et soloecismo, schematibus et tropis*, e os commentarios a cinco comedias de *Terencio*, pois não apparecem os commentt. á comedia *Heautontimorumenos.* Querem alguns seja *Elio Donato* diverso de *Tiberio Claudio Donato*, de idade posterior e incerta, que escreveu a vida de *Virgilio*, commentarios a suas obras, e argumentos ás metamorphoses de *Ovidio.* As obras Grammaticas vem nas Collecções (§. 295. e segg.). A edição primeira, he a de *João Fust*, Magunt. 1450. 4.° e 1500. 4.° *De octo partibus* e *De barbarismo, etc., ex Caesarii emendatione*, Colon. 1536. e Lips. 1542. 8.° *ad calcem Diomedis Grammatici. De barbarismo, etc., pedibus, tonis*, Basil. 1527. 8.° com *Victorino de metris. Aelii Donati methodus*, Magdeb. 1585. 8.° Os commentarios, ou escholios vem em algumas edições de *Terencio* (§. 103.), e de *Virgilio* (§. 143.).

Hieronymvs in *Chronico Olymp.* 284. *Victorinus Rhetor, et Donatus Grammaticus, Praeceptor meus Romae insignes habentur; e quibus Victorinus etiam statuam in foro Trajano meruit.*

§. 222. *Sextus Aurelius Victor. Itineraria Romanorum. Cl. Mamertinus.*

Sext. Aurelio Victor, Africano, como vulgarmente se presume, e Pagão, filho de pais pobres, e educado no campo, conseguiu por seus talentos e meritos os maiores empregos, sendo Prefeito da Pannonia Segunda em 361. e de Roma depois de 379. Sob seu nome correm os segg. Compendios da Historia Romana, de que alguns são seus, outros attribuem-se-lhe com mais ou menos probabilidade: 1. *De*

origine gentis Romanae, desde Jano e Saturno até o decimo consulado de Constancio no anno de 360. — 2.° *De viris illustribus urbis Romanae*, desde Procas, Rei dos Albanos, até Q. Pompeo, obra attribuida variamente nos antigos MStos e edições a *Suetonio*, *Plinio o Moço* e *Cornelio Nepote;* e póde ser, que esta obra fosse extrahida da que *Nepote* escrevêra sobre similhante assumpto. — 3.° *Epitome de Caesaribus*, desde Augusto até Constancio, filho de Constantino Magno; que se reputa obra genuina de *Victor*. — 4.° *De vita et moribus Imperatorum Roman. epitome*, obra de auctor de idade posterior e incerta. EDIÇÕES DAS OBRAS TODAS. — Com os commentarios de *André Schotto*, Antwerpiae 1579. e 1582. 8.° — Com notas de *Domingos Machanes*, *André Schotto*, *Elias Vineto*, *Gruter*, etc., e retratos, Lugd.-Bat. 1671. 8.° — *In usum Delphini* vid. §. 326. — A de *Sam. Pitisco* com notas inteiras dos sobreditos annotadores, e de *Fabro* e *Casaubono*, e com retratos de Varões illustres, copiados das moedas, e indices copiosissimos, Traj.-ad Rhenum 1696. 8.° — A de *Christ. Juncher* com boas notas, util para as escholas, Coburgi 1703. 8.° — A de *Jo. Arntzen*, plenissima, feita pelos Codices, com notas suas, e parte inteiras, parte contrahidas de outros, Amstel. e Traj.-Bat. 1733. 4.° com os retratos dos Impp. — Segundo esta a util edição de *Gruner*, com notas criticas e historicas, e o epitome conferido pelos Codices Guelferbytanos, Coburgi 1757. 8.° — A de *Harles*, com notas, Erlangae 1787. 8.° — A de *Schönberger*, Vindobonae 1806. 8.° Vejão-se as Collecções dos Historiadores §. 315.

HARLES *Not. Brevis L. R.* — *Propter industriam in colligendis excerptis e vetustioribus libris, quorum interitum deploramus; propter veri amorem, et quod officio boni historici, ab adulatoribus alieni, bene perfunctus est, quamquam aberrat saepe a fide historica; non propter venustatem, castitatem ac nitorem et flumen orationis laudandus est Victor: aut potius quoniam diversi fuerunt libellorum parentes, diversa scribendi et narrandi ratio inde oriri debuit.*

VETERA ROMANORVM ITINERARIA, *sive Antonini Aug. Itinerarium cum notis integris Jos. Simleri, Hier. Suritae et Andr. Schotti. Itinerarium Hierosolymitanum et Hieroclis Grammatici Synecdemus, cura Petr. Wesseling, qui et suas addidit adnotationes*, Amstel. 1735. 4.° Vid. §. 169. Vejão-se em *Bouquet* e em *Duchesne Hist. Francorum Scriptt.* (§. 326.) outros escriptos de similhante assumpto. Vid. *Vibio Sequester* (§. 229.).

CLAUDIO MAMERTINO, *Junior*, que florescia pelos annos 362., escreveu um Panegyrico a Juliano, que vem na Collecção §. 304. — HARLES *Not. Brevis. Non omni quidem laude fraudandus est panegyricus; suam tamen aetatem, minime elegantem, sapit.*

§. 223. *Eutropius. S. Damasus.*

EUTROPIO, ou FLAVIO EUTROPIO, de cuja origem, patria, religião e profissão pouco se sabe com certeza, escreveu de ordem do Imperador Valente *Breviarium Historiae Romanae*, vertido em Grego por

Peanio. EDIÇÕES. — Alem da primeira *Eutropius Historiographus*, e depois deste *Paulus Diaconus*, etc., Romae 1471. 4.° maj. e outras antigas, em que o texto vem sobre maneira interpolado, e o A. publicado com outros Historiadores: apparecêrão as de *Ant. Schonhovio*, Basil. 1546. e 1552. 8.°; e de *El. Vineto*, Pictav. 1553. 8.°; e de *Glareano*, Friburgi in Brisgav. 1554. 8.° com notas. — A de *Cellario*, correcta com critica moderada, feita pelas edições anteriores, com variantes e notas uteis, e com a metaphrase de *Peanio*, Cizae 1678. 8.°; e retocada e augmentada por elle, Jenae 1698. e 1716. 8.°; e augmentada talvez por outrem 1726. e 1741. 8.° — A de *Thomaz Hearne* segundo a revisão de *Sylburgio*, mas confrontada com as edições e 7 Codices, com variantes e notas: com a metaphrase de *Peanio*, com *Messala Corvino De Augusti progenie*, *Julio Obsequente De prodigiis* e a oração funebre ao Imperador Constantino, filho de Constantino Magno, Grega e Latina, feita por A. incerto, Oxon. 1703. 8.°— A de *Havercamp* pela de *Hearne*, mas confrontada com 4 MStos de Leyde, com notas suas e de *Heumann*, e inteiras de *Vineto*, *Glareano*, *Fabro*, sua filha *Anna*, *Hearne*, e escolhidas de *Sylburgio* e *Cellario*: juntamente com *Sex. Rufo*, annotado por *Cellario*, e *Messala Corvino*, Lugd.-Bat. 1729. 8.° — A de *Jo. Frid. Gruner*, commoda e illustrada com notas criticas e historicas, Coburgi 1752. 8.°: e mais correcta e augmentada, ibid. 1765. e 1768. 8.° — A de *Henr. Verheyk*, optima, com a dita metaphrase e *Sex. Rufo*, e muitissimas notas do editor e de outros, com o texto retocado pelo Codice de Leyde, e variantes dos Codices Leydenses, Lugd.-Bat. 1762. e 1793. 8.° maj. — A de *Reinhard* com breves notas grammaticaes *para uso das Escholas*, Hamburgi 1729. 8.°; e repetida e melhorada por *Harles*, Noriberg. 1778. 8.° — Com a ordem grammatical das palavras para uso dos principiantes, Lond. 1736. 8.° — A Bipontina, pela de *Gruner*, vid. §. 315. — A de *Tzschucke*, optima, com um amplissimo apparato critico e historico, e trabalhada pelos MStos e edições, Lipsiae 1796. 8.° maj. e 1804. 8.° — *Ex recensione Henr. Verheyk*, Olisipone 1803. 8.° com prefação e notas em portuguez. *In usum Delphini*, vid. §. 326. Omittimos outras innumeraveis. Vid. as Collecções (§. 315.).

HARLES *Not. Brevis L. R.*— *Stilus est concisus, siccus quidem, nec tamen inelegans, si absterseris istius saeculi labes, et perspicuus. Multa narrat Eutropius, quae in libris Livii, quem valde amabat, et Sallustii, nunc deperditis, tradebantur. Veritatem, ut plurimum, sectatur; et quam mente complexus est, rerum constitutionem, atque ordinem, bene et adcurate persequutus est: judicio se multum valuisse historico, satis declaravit.*

VERSÕES em FRANCEZ por *Lézeau* com notas, Paris 1717. e 1804. 12.° — ITALIANO por *Mich. Tramezzino*, Venez. 1544. 8.° — HESPANHOL por *Juan Martin Cordero*, Antwerp. 1561. 8.° — INGLEZ, Londres 1564. 8.° — ALEMAÕ por *Jo. Dan. Büchling*, Lips. 1794. 8.° — GREGO, a dita versão de *Peanio*, com a versão em Grego moderno, por *Neophyto Ducas*, Viennae 1807. 2. v. 8.°

S. DAMASO, Papa, Hespanhol, fallecido em 384., quasi octogenario, escreveu epistolas e poesias sagradas. Suas obras forão publicadas segundo os MStos, e com notas de *Sarazani*, Romae 1638. 4.° e Paris. 1672. 8.°: e augmentadas, conferidas com os Codices, e illustradas por *Ant. Mar. Merenda*, ibid. 1754. fol. com os opusculos apocryphos. As epistolas e decretos vem no tom. I. das *Epistolas Pontificias* de *Pedro Coustant* (§. 324.), e as poesias vem na *Bibliotheca PP. Maxima* tom. V. pag. 635. e tom. VIII. pag. 808., e mais amplamente tom. XXVII. pag. 55.; e na de *Gallandio* tom. VI. Vejão-se as Collecções (§. 305. e segg.). As mesmas poesias publicou *André Rivino*, Lipsiae 1652.

§. 224. *S. Hieronymus. Fl. L. Dexter. Vindicianus. S. Optatus, etc.*

SOPHRONIO EUSEBIO (S.) JERONYMO, natural de Stridon *(Sdrigna)* na Pannonia, começou desde menino a dar-se ás letras. Foi discipulo de *Donato* (§. 221.) em Roma, onde apprendeu as Linguas Latina e Grega e todas as disciplinas profanas, e se baptizou. Viajou por Gallia, Grecia e pelo Oriente, e apprendeu nos ermos da Syria a Lingua Hebrea. Nestas viagens tractou com Varões os mais eruditos, com *S. Damaso* em Roma, *S. Gregorio Nazianzeno* em Constantinopla, e foi ordenado Presbytero em Antiochia pelo Bispo *Paulino*. Morreu de trabalhos e de penitencia em 420., de 88 ou 92 annos de idade, venerado em vida, e consultado pelos Varões mais respeitaveis daquelle tempo, como *S. Agostinho*, *Paulino*, *Chromacio*, etc. São tantas as suas obras, já exegeticas, já polemicas contra os hereges *Helvidio*, *Joviniano*, *Vigilancio*, *Montanistas*, *Luciferianos*, *Pelagianos*, etc., já asceticas, que com razão se lhe deu o nome de *Doutor Maximo*, e *Jonas Aurelianense* chamou a seus escriptos *Bibliotheca Ecclesiae*. EDIÇÕES. — Depois de outras menos completas, há a de *Desid. Erasmo*, revista pelos MStos, illustrada, com separação das obras espurias, Basileae 1516. 9. v. fol., e 1526. 1553. e 1565.; e Paris. 1533. 1546. — A de *Mariano Victorino*, *Reatino*, confrontada com mais de 20 MStos, e assás correcta, Romae 1566. 9. tom. fol., e Antwerp. 1578. *et saepius*, e Paris. 1580. e 1609.; e com melhoramentos, 1623. e 1643., Coloniae 1618. — A de *Ad. Tribbecovio*, segundo a de *Erasmo*, com as illustrações do dito *Reatino*, *Grevio* e outros, Francof.-ad M. e Lipsiae 1684. fol. 12. v., no ultimo vol. vem os indices. — A dos Benedictinos por *Martianay* e *Pouget*, critica e plena, Paris. 1693—1706. 5. tom. fol.; contra a qual escrevêrão *Ricardo Simon* e *João le Clerc*. — A excellente, bem que ainda não perfeita em todo o sentido, de *Domingos Vallarsio*, castigada pelos Codices e antigas edições, com algumas peças ineditas, notas e escriptos attribuidos ao S. P., e sua vida escripta por varios AA. antigos, Veronae 1734. e segg. 11. v. fol., e Venet. 1766—71. 11. v. 4.° maj. *a Veronensi editore posterioribus curis aucta et recognita.* (Vid. §. 205.). Do livro *De vitis Patrum*, attribuido a *S. Jeronymo*, há as edições de

Antwerpia de 1615. e 1626., de *Heriberto Rosweid.* — Do *Indiculus de Haeresibus* ha a de *Claudio Menard*, Paris. 1617. 8.° — Sobre o *Martyrologio* attribuido a *S. Jeronymo*, vid. *Beda* (§. 250.). O *Chronicon* de *Eusebio Cesariense*, vertido do Grego por *S. Jeronymo*, foi publicado com o texto Grego, e com o *Chronicon* de *S. Prospero*, Burdigalae 1604. fol., e vem na obra *Vetustiora Latinorum Scriptorum Chronica* por *D. Thomas Roncallius*, Patavii 1787. 2. v. 4.° O livro *Comes* ou *Lectionarius* vem na obra Liturgica de *Pamele* (§ 326.). Vid. *d'Achery Spicilegium* tom. III. (§. 326.). — Das Epistolas (thesouro de doutrina e linguagem Ecclesiastica) fez em 1565 *Pedro Canisio* uma selecta muitas vezes impressa; v. g Bassani 1776. 12.° com notas de *Jos. Catalani.*

Harles *Not. Brevior L. R.* — *Vir fuit omnino doctus et facundus Theologus, Rhetor et Philologus clarissimus, multaque, nec, more illius aevi, barbare inelegenterque scripsit.* — Idem *Not. Brevis L. R. Historiae Ecclesiasticae primus duxit lineas, et campum aperuit latum: atque interpreti S. Scripturae lectio illius scriptorum et utilis est et necessaria. Ubique prae se fert vastam lectionem, adfectat tamen stili sublimitatem; frequenter spargit sententiarum flores, parum vero curat numerum et juncturam orationis.*

Flavio Lucio Dexter, de Barcelona, escreveu *Chronicon* desde o Nascimento de Christo até 429, publicado com extensissimos commentarios de *Fr. Francisco de Bivar*, Lugd. 1627. fol.

Vindiciano, *Comes Archiatrorum*, em tempo de Valentiniano I., escreveu *Epistola ad Valentinianum Imp.* Vid. §. 302.

Santo Optato, Africano e Bispo de Mileve em Numidia, vivo ainda depois de 385., escreveu *De Schismate Donatistarum Lib.* 7.; de que há a primeira edição, Mog. 1549.; a de *Priorio (Prieur)*, Paris. 1679. fol., e a optima de *du Pin* com notas suas e d'outros, Paris. 1700. fol. Vem nas Collecções ou *Bibliothecas dos PP.* (§. 326.). Vid. *Victor Vitensis* (§. 238.).

Paciano, Bispo de Barcelona, que florescia cerca do anno 370., deixou *Epistolae* 3. contra os Novacianos hereges; *Paraenetic. ad poenitentiam; De Baptismo ad Catechumenos.* Estes opusculos forão publicados por *Jo. Til*, Paris. 1538. 4.°; e por *Pedro Galesinio* com *Salviano*, *Sulpicio Severo* e outros, Romae 1564. fol., e na *Bibliotheca PP. Max.* Tom. IV., e na de *Gallandio* (§. 326.). Os dois primeiros opusculos vem nos Concilios de Hespanha de *Aguirre* Tom. I. (§. 323.).

S. Zeno, que foi Bispo de Verona, florescia desde 356. até 380. Attribuem-se-lhe 93 Sermões, publicados por *Alberto*, segundo um Codice, achado em Verona por *Guarino*, Venet. 1508. 8.° e Patav. 1710. 4.°; e ultimamente confrontados com os Codices, revistos e annotados, com separação dos espurios, e publicados pelos irmãos *Jeronymo* e *Pedro Ballerinios*, Veronae 1739. 4.° Contém esta edição 77 *Tractados* em vez de 93 Sermões; e traz o appendix dos escriptos espurios. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. III., e a de *Gallandio* (§. 326.).

§. 225. *Sex. Rufus. L. Ampelius. S. Ambrosius.*

Sex. Rufo ou Rufo Festo, Varão Consular, escreveu cerca do anno 370. *Breviarium de victoriis et provinciis Pop. Romani*, publicado Romae 1491. e 1492. 4.°, e por *Cellario*, Cizae 1679. e Halae Sax. 1698. 8.° com o *Libellus vetustus locorum Urbis et Provinciarum;* e vem n'algumas edições de *Eutropio* (§. 223.), e de *Victor* (§. 222.), e nas Collecções (§§. 315. e segg.). Attribue-se-lhe o opusculo *De regionibus urbis Romae*, que vem no tom. III. do Thesouro das antiguidades Romanas de *Grevio;* e no tom. IV. do Novo Thesouro das Inscripções de *Muratori*, segundo um Codice do Vaticano (§. 62.).

Harles *Not. Brevis L. R. Ob argumentum, non propter stili elegantiam laudem meretur.*

L. Ampelio, Proconsul da Achaia, que vivia depois do meado do seculo IV., escreveu *Liber memorialis*, em que expõe, *quid sit mundus, quid elementa, quid orbis terrarum ferat, quid genus hominum peregerit;* publicado separadamente por *Tzschuckio*, Lipsiae 1793. 12.°; e e pelo mesmo em sua Collecção *Auctores Latini minores* (§. 316.), e em algumas edições de Floro (§. 188.).

Santo Ambrosio, natural de Treviris ou de Orleans na Gallia, da qual seu pai era Prefeito, Prefeito elle tambem da Liguria e Emilia, com insignias consulares, e depois de baptizado, eleito Bispo de Milão, Varão de grande erudição sagrada e profana, e notavel por sua constancia apostolica, fallecido em 397., escreveu muitas obras, de cujas EDIÇÕES bastará indicar — a de *Erasmo*, mais augmentada, que as antecedentes, e mais correcta já pelos Codices, já (mas com alguma ousadia) por conjecturas suas, Basil. 1527. 4. tom. ou 2. v. fol., repetida com melhoramentos de *Gelenio* e outros em 1538. 1555. e 1567., e Paris. 1529. 1540. e 1549. — A de *Jo. Gillot*, mais correcta pelos Codices, Paris. 1569. fol.; edição muito estimada, e nada inferior, se não he superior á — de *Felix*, Cardeal de Montealto, Romae 1579. e segg. 6. tom. fol., e com alguns augmentos, Paris. 1603. 1614. 6. tom. ou 3. v., 1632. 1642. e 1665. — *Ex editione Romana*, Coloniae 1616. 5. tom. fol. — A dos Benedictinos de S. Mauro *(du Frische* e *le Nourry)*, feita pelos Codices e edições antigas; edição esplendida e por ora optima, Paris. 1686. e segg. 2. v. fol. com as obras attribuidas a este S. Padre, e Venet. 1748. 4. v. fol. — Entre as obras de *S. Ambrosio* devem notar-se os 3 livros *De officiis*, em que imitou a *Cicero* de maneira, que *Heusinger* se serviu delles felizmente, para corrigir alguns lugares da obra *De officiis* de *Cicero.* Há desta obra edições separadas, e destas a de *Miguel Foertschio*, com commentarios em 5 dissertações, Stuttg. 1698. 8.° (Vid. §. 205.). — O *Missale Ambrosianum* vem na obra de *Pamele* (§. 326.), e foi publicado em 1560. e 1569., sem declaração do lugar.

As Epistolas contra *Symmacho* vem tambem com as deste (§. 228.).

Harles *Not Brevis L. R. — Multas habet virtutes et dictionis et doctrinae; multa quoque* (dictionis) *vitia, ei praecipue saeculo communia. Adcurate et diligenter contra Arianos disputat.*

VERSÕES. — Em ITALIANO por *Fr. Cattani da Diacceto*, Firenze 1554. 4.° dos livros *De officiis*. — PORTUGUEZ, os ditos por *Jos. Caetano de Mesquita*, Lisboa 1768. 8.° — FRANCEZ *De Virgin.* por *Ant. Jos. Mège*, Benedictino, Paris. 1655. 12.°

§. 226. *Josippus. S. Martinus Turonensis. Endeleichius. Theodorus Prisc.*

JOSIPPO ou EGESIPPO ou HEGESIPPO, traductor e compendiador da obra de *Josepho De Bello Judaico*, versão, que alguns attribuem a S. *Ambrosio*, florescia cerca do anno 374. Vem nas *Bibliothecas dos PP.* (§. 326.), e foi publicado, Colon. 1575. e 1580. 8.°, e n'algumas antigas edições de *Santo Ambrosio.*

S. MARTINHO TURONENSE, natural de Sabaria em Pannonia, e depois de 374. Bispo de Tours, escreveu *Professio fidei de SS. Trinitate*, que alguns reputão apocrypha, Paris. 1512. Vem em as *Bibliothecas dos Padres* (§. 326.), e na *Biblioth. Med. et Infimae Latinitatis* de *Fabricio.*

SEVERO SANCTO ENDELEICHIO, de Aquitania, Rhetorico e versejador christão, que florescia talvez cerca do anno 376, diz-se ser auctor do poema *De morbis boum*, publicado com notas de *Weitz* e *Seber*, Francof. 1612. 8.°; e com as mesmas e prefação, ao que parece, de *Jac. Gronovio*, Lugd.-Bat. 1715. e 1717. 8.°; e com as ditas notas, mas escolhidas, e as novas de *Outhovio*, junto no fim do livro deste, *De judiciis Jehovae*, Groningae 1721. 8.° Vem tambem nas Collecções (§. 307.), e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VI.

THEODORO PRISCIANO, que florescia cerca do anno 378., Medico de profissão, escreveu *Rerum medicarum Lib.* 4., publicados por *Hermann*, Conde de Neuenar, e attribuidos a *Q. Octavio Horaciano*, Argentor. 1532. fol.; e mais correctos e attribuidos a seu auctor por *Sig. Gelenio*, diminutos no texto: e vem na Collecção (§. 302.). Attribue-se ao mesmo *Prisciano* o livro *Diaeta seu de rebus salubribus*, publicado, Argentorati 1533. e 1544. fol., com *Trotula* e outros escriptos de similhante assumpto: e com notas de *G. Eb. Schreiner*, Hal. Sax. 1638. 8.° Veja-se a Collecção dita.

§. 227. *Ausonius. Ammianus Marcellinus. Falconia Proba. Philastrius.*

DECIMO MAGNO AUSONIO, de Bordeaux, Consul em 379., Orador, Poeta e Varão de grande engenho, e mestre do Imperador Graciano e de seu irmão Valentiniano, escreveu varios generos de poesias, de que há as EDIÇÕES — alem das primeiras, Venet. 1472. fol. com *Proba Falconia*, etc.; Mediol. 1490. fol., Venet. 1496. fol, e a dos *Gryphios*, Lugd. 1549. 12.° — A de *El. Vineto*, de que as melhores são a de Bordeaux *(Burdegalae)* 1575.4.°, e com os commentarios 1580. 4.°; e depois de sua morte emendada pelos Codices, e com illustrações de *Jos. Scaligero* e outros, 1590. 4.° — A de *Jos. Scaligero* com seus 2 livros *Ausoniarum lectionum*, revista, Lugd. 1575. 12.° e Heidelb. 1588. 8.° *et saepius.* — A de *Jac. Toll*, retocada, e com notas suas,

de varios, umas inteiras, outras selectas, Amstel. 1671. 8.° — A de *Jaubert*, com a versão Franceza, Paris 1769. 4. v. 12.° — Basileae 1781. 8.° — A Bipontina 1785. 8.° Vejão-se as Collecções (§. 305. e segg.) *In usum Delphini* (§. 326.).

HARLES *Not. Brevior L. R.* — *Ingenio quidem atque literis abundans, sed in deligendo ornandoque argumento et formanda oratione saepe descivit a melioribus superioris aevi exemplis, et a praeceptis puri castique sermonis, elegantiae, humanitatis et vero verecundiae.*

AMMIANO MARCELLINO, Idolatra, natural de Antiochia, havendo-se dado desde moço ás letras e ás armas, escreveu a historia Romana, desde Nerva até á morte de Valente, em 31 livros, de que se perdêrão os primeiros 13, e que póde de algum modo ser continuação de *Suetonio* e *Tacito*. EDIÇÕES. — Depois da primeira, que he do Poeta *Angelo Sabino*, Romae 1474. fol., e de outras seguintes, devem notar-se — a de *Lindenbrog*, feita pelas edições antigas e MStos, e particularmente pelo Codice Florentino, e illustrada pelo mesmo, Hamburgi 1609. 4.° — A de *Henr. Valesio*, correcta por muitos Codices, illustrada e augmentada com excerptos de um auctor desconhecido, sobre Constantino Chloro e alguns outros Imperadores, e com outros excerptos sobre Odoacro e Theodorico, Rei de Italia, tirados de antigas chronicas, Paris. 1636. 4.°; e conferida por seu irmão *Adriano Valesio*, com o Codice Colbertino, com notas suas, e mais augmentadas de *Lindenbrog* e de seu irmão *Henrique*, ibid. 1681. fol. — A de *Jac. Gronovio*, optima, limpa dos erros da antecedente, com notas suas e dos sobreditos, e com estampas de moedas e outras figuras, Lugd.-Bat. 1693. 4.° e fol. — A de *Guil. Aug. Ernesti*, commoda, sem notas, com o indice das dignidades e glossario da latinidade, feita pelas duas Valesiana e Gronoviana, Lipsiae 1773. 8.° maj. — A Bipontina, 1785. 8.° — A de *C. G. Jo. Erfurdt*, Lipsiae 1808. 3. v. 8.° Vejão-se as Collecções (§. 315.).

HARLES *Not. Brevior L. R.* — *Miles doctus, rerum usu versatus et prudens, artifex in moribus designandis passim egregius; historicus non arte, sed fide atque auctoritate gravissimus . . . fideliter, et sine ullo partium studio narravit: sed desiderantur tamen dictionis elegantia et facilitas, major sermonis simplicitas et puritas, justus rerum delectus, et ordo ac brevitas in narrationibus.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ por *Moulines*, Berlin 1775. 3. v. 12.° e Lyon 1778. — ITALIANO por *Remigio Fiorentino*, Venezia 1550. 8.°

FALCONIA PROBA, Poetiza, natural de Horta (*Hortanum*), em Etruria, compoz pelos fins do seculo IV. um elegantissimo *Centão*, feito de versos de *Virgilio*, que contém a *Historia do Velho e Novo Testamento*, publicado com outros *Virgiliocentões*, revistos por *Henr. Meibomio*, Helmst. 1597. 4.°; e revisto e annotado por *Jo. Henr. Kromayer*, Halae 1719. 8.°; e publicado tambem por *Luiz Henr. Teucher*, com alguns *Homerocentões*, ou centões, feitos de versos de *Homero*, que contém alguns passos da Historia Sagrada *Gr. et Lat.*, Lips. 1793. 8.° Vem

tambem nas Collecções (§§. 306. e segg.), e na *Bibliotheca PP. Maxima* Tom. V.

S. PHILASTRIO, Bispo de Brixia de 380. por diante, tendo feito varias viagens, escreveu *Lib. de haeresibus*, publicado por *Jo. Sichard* com *Idacio Claro*, Basil. 1528. 8.°, e Helmst. 1611. — Correcto e annotado por *Jo. Alb. Fabricio*, Hamburg. 1721. 8.° — Melhorado em correcção e notas, e incluido nas Collecções de *Angelo Maria Quirini*, e de *Gallandio*, e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. V. (§. 326.).

§. 228. *Plinius Valerianus. Marcellus. Vegetius. Symmachus, etc.*

PLINIO VALERIANO, Medico empyrico, que vivia cerca do anno 380., escreveu, ou se lhe attribuem *De re medica Lib.* 5., publicados, Romae 1509., primeira edição; e por *Albano Torino* com a Isagoge de *Sorano*, a versão Latina do fragmento de *Oribasio*, *Apuleio De herbis*, e *A. Musa De herba betonica*, Basil. 1528. fol.; e nas Collecções (§. 302.).

MARCELLO, Medico empyrico, de Bordeaux *(Burdegalensis)*, florescia cerca do anno 381.; diz-se, que fôra auctor de uma compilação *De medicamentis empiricis, physicis et rationalibus*, que *Jano Cornario* publicou, Basileae 1536. fol. com *Aetius*, vertido em Latim; e vem nas Collecções (§. 302.).

FLAVIO VEGECIO RENATO, Varão illustre, condecorado com o titulo de *Comes*, escreveu ao Imperador Valentiniano II. *Epitome institutorum rei militaris Lib.* 5.; obra extrahida de *Catão*, *Celso*, *Paterno*, *Frontino*, *Varrão* e dos regulamentos de *Augusto*, *Trajano* e *Adriano*. EDIÇÕES. — Alem das primeiras, Oxonii 1468. ou Romae 1478. e 1494. 4.° e outras há — a boa, com *Catão*, etc. e notas de *Stewechio* e *Modio*, Lugd.-Bat. 1607. 4.°— A do Abbade *Valart*, Paris. 1762. 12.° — A de *Schwebel*, optima, revista pelos MStos Guelferbytanos, com notas escolhidas de *Stewechio* e *Scriver*, e outras criticas e perpetuas; e com a versão franceza e estampas, Norimbergae 1767. 4.°; edição cotejada com as variantes de 3 Codices Guelferbytanos.— Com notas de *Schwebel* e de outros, e feita pela antecedente, Argentorati 1806. 8.° Parece ser de outro *Vegecio* o opusculo *Mulomedecinae Lib.* 6. (*vulgo* 4), publicado, Basileae 1528. 4.°; e mais correcto pelos Codices e com variantes por *Jo. Sambuco*, ibid. 1574. 4.° A primeira destas obras vem nas Collecções (§. 303.). A segunda nas Collecções (§. 301.). — VEGETII *de re militari Synopsis diebotomica lucem vidit Halae-Saxonum anno* 1639. *auctore Christiano Gueintzio.* — HARLES *Notitia Brevis L. R. Quae notatu digna videbantur, ea omnia adcurate persequitur. Quare ejus libri non antiquitatis solum studiosis, sed heroibus quoque et ducibus utiles et necessarii videbantur.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ por *Bourdon de Sigrais*, París 1759. 12.° Por *Bongars*, ibid. 1772. 12.° — Em PORTUGUEZ foi vertido pelo Infante D. *Pedro*, Duque de Coimbra. — Em HESPANHOL por *Jo.*

Vanegas Quexada. — Em ITALIANO por *Tizzone di Posi*, Venet. 1540. 8.° *Dell' arte de la guerra . . . da Francesco Ferosi*, Veneg. 1551. 8.° *De Mulomedecina*, ibid. 1543. 8.° com outros *Hippiatricos* Gregos vertidos em Italiano.

Q. AURELIO SYMMACHO, Romano, Proconsul de Africa em 370., onde se lhe levantou uma estatua por sua boa administração, Prefeito de Roma em 384. e Consul em 391., figurou por seus vastos talentos, eloquencia, e odio ao christianismo. Restão delle *X. libri epistolarum.* EDIÇÕES. — A primeira *per Bartholomaeum Cyniscum Amerinum*, sem noticia de lugar e anno. — Argentorati 1510. 4.° — A de *Jureto*, Paris. 1580. 4.°; e mais augmentada, 1604. 4.° — Das de *Jo. Lectio*, correctas pelos Codices de *P. Colvio* e de *Jac. Cujacio*, e com notas; a augmentada e correcta por 3 Codices e conjecturas de *Gruter*, *Mercer*, *Scioppio*, *Woweren*, e com notas de *Jureto*, Genevae 1598. ou 99. 8.°, e *ad fanum S. Gervasii* 1601. 12.° — A de *Scioppio*, por elle revista e illustrada, Moguntiae 1608. 4.° — Revista por *Pareo*, Neapoli Nemet. 1617. e 1628. 8.°, e Francofurti 1642. 8.°; e mais augmentada 1651. 8.° — Com algumas epistolas de *Santo Ambrosio*, Lugd. Bat. 1653. 12.°, edição nitida. — *Octo Orationum ineditarum partes studio Angeli Maii*, Mediol. 1815. 8.°

MACROBIVS L. 5. C. 1. *Quatuor sunt genera dicendi, copiosum, in quo Cicero dominatur; breve, in quo Sallustius regnat; siccum, quod Frontino adscribitur; pingue et floridum, in quo Plinius Secundus quondam, et nunc, nullo veterum minor, noster Symmachus luxuriatur.* — HARLES *Notit. Brevior L. R. Fuit . . . magnus cultor Plinii Junioris, hujusque tam virtutum, quam stili imitator; hinc adfectat brevitatem atque concinnitatem, et argutum ac sententiosum dicendi genus, nec immunis est ratio scribendi ab aliis vitiis illius tempestatis.* Veja-se o que acima se disse no §. 197. — VERSAÕ das Epistolas em ITALIANO por *Jo. Ant. Tedeschi*, Romae 1724. 4.°

FAUSTINO e MARCELLINO, Presbyteros Luciferianos, offerecêrão aos Imperadores Valentiniano II., Theodosio I. e Arcadio o opusculo *Libellus precum*, publicado por *Sirmond*, Paris. 1650. 8.°, e dahi no I. tom. de suas obras (§. 326.), e Oxon. 1678. 8.°, e nas *Biblioth. dos PP.* (§. 326.). Sobre o opusculo de *Faustino De Trinitate s. fide contra Arianos*, vid. *Gregorius Baeticus* (§. 221.).

§. 229. *S. Augustinus. Aurelius. S. Gaudentius, etc.*

SANTO AURELIO AGOSTINHO, nascido em Tagasta, na Numidia, em 354., e fallecido em 430., tendo vivido com devassidão na adolescencia, e seguido o Manicheismo, abjurou a heresia, e se converteu inteiramente. Ensinou Grammatica em sua patria, e Rhetorica em Carthago e Roma, e desta foi nomeado Professor para Milão. Em 396. foi eleito Bispo de Hippona. Seus escriptos são muitos e mui venerados pela sãa doutrina, que nelles se contém; e dos mesmos se

tem feito muitas EDIÇÕES, já de todos, já de parte. Indicar-se hão as seguintes — Basileae 1506. 11. part. fol.; repetida, Paris. 1515. e 1531. 9. tom. fol. — Correcta por *Erasmo*, Basileae 1528—1529. 10. vol. fol.; repetida e gradualmente augmentada principalmente em 1569. 11. vol. fol. — Melhor que as antecedentes a dos Theologos de Lovania, augmentada, correcta por 200 Codices, e illustrada, Antwerpiae 1577. 10. vol. fol., e Paris. 1586. *Vignier* publicou o supplemento a estas edições, Paris. 1665. 2. v. fol. — Optima a dos Benedictinos de S. Mauro, mais augmentada e correcta pelos Codices e edições mais antigas, trabalhada por *Deifau*, *Blampin*, *Coustant* e *Guesnié*, Paris. 1679—1700. 11. tom. fol. com as obras attribuidas a este S. Padre. São raros os exemplares, que trazem no tom. X. a analyse de *Ant. Arnaud* ao opusculo *De correctione et gratia*, porque sendo prohibida por *Harley*, Arceb. de París, *Blampin* queimou os exemplares, que pôde haver. No tom. ultimo vem a vida do S. Padre e indices. *Jo. le Clerc* (com o nome de *Jo. Pherepono*) repetiu esta edição, Antwerp. ou Amstel. 1700—03. 12. tom. fol.; e vem no ultimo, chamado *Appendix Augustiniana*, o poema de *S. Prospero De ingratis*, 2 epigrammas e 1 epitaphio do mesmo; 7 dissertações de *Jo. Garner* sobre a historia Pelagiana, em que vem transcriptos muitos monumentos de AA. Ecclesiasticos; os commentarios de *Pelagio* ás Epistolas de *S. Paulo*; notas, prefações á obra, etc. Reimpressa, Venet. 1729. e segg. *Jac. Martin* achou em Alemanha e publicou, Paris. 1734. fol., e depois verteu em Francez duas Epistolas, que faltavão nas edições, e vem na *Biblioth.* de *Gallandio* tom. VII. *Lour. Cozza de S. Lourenço* publicou o opusculo *De haeresibus ad Quodvultdeum* com extensissimos commentt. historico-dogmaticos, Romae 1707. 2. v. fol. Forão publicados pelos MStos Imperiaes, e illustrados alguns Sermões ineditos, Vindob. 1729. (Vid. §. 205.)

HARLES *Notit. Brevior L. R.* — *Multa fuit in eo facundia, orisque suavitas, ingenii acumen, et judicii sagacitas, et, exactis adolescentiae annis, multis splenduit virtutibus, quae christianum in primis Praesulem sacrorum ornant et commendant . . . distinctiones argutiasque venatus est.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ *De Civitate Dei* por *Goujet*, París 1736. 4. v. 12.° *Confessiones* por *Jac. Martin* com o texto, ibid. 1741. 8.°; e por *Dubois* 8.° ou 12.° *Epistolae*, ibid. 1684. 2. v. fol. *Meditationes*, *Soliloquia* e *Enchiridion* por *Dubois*, ibid 1759. 2. v. 12.° — HESPANHOL, estes 3 opusculos, Toledo 1538. 8.° gothico. *Las confessiones* por *Pedro de Ribadanera*, Madrid 1596. e 1726. 8.° peq. — PORTUGUEZ *Tractatus de Doctrina Christiana*, com o texto, por *Antonio Joaquim*, Oratoriano, Lisboa 1788. 2. v. 8.° pela edição deste opusc., feita em Bergamo 1747. — ITALIANO *De Civitate Dei*, com o Latim, Venezia 1742. 2. v. 4.°; e por *Cesar Benvenuti*, Roma 1743. fol. *Confessiones* por *Guil. Mazzini*, com notas, ibid. 1595. 4.° *Sermones*, Firenze 1731. 4.°

Na dita edição Maurina de *Santo Agostinho* vem os escriptos de

PELAGIO, Monge Inglez, auctor da Seita Pelagiana, vivo ainda em 420., que são os ditos commentarios, e outras peças, que se presume serem delle.

AURELIO, Bispo de Carthago, escreveu em 419. *Epistola ad omnes Episcopos . . . de damnatione Pelagii atque Coelestii haereticorum*, que vem na *Bibliotheca* de *Gallandio* (§. 326).

GAUDENCIO, Bispo de Brixia e successor de *Philastrio*, escreveu *Sermones*, e outras obras, que vem, correctas pelos Codices, com os opusculos de *Ramberto* e *Adelmanno*, Bispos de Brixia, e com notas de *Galeardo*, Patavii 1720. 4.°; e repetidas, Augustae Vindel. 1757. 4.°; retocadas e segunda vez illustradas pelo mesmo *Galeardo* vem na Collecção de *Quirini* (§. 346.) e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. V.

LATINO PACATO DREPANIO, a quem HARLES *Not. Brevior L. R.* chama *orator satis eloquens, felix Plinii imitator; et eminet inter reliquos Oratores Panegyricos vett. Latt.*; recitou em nome das Gallias, donde parece era natural, um *panegyrico gratulatorio* ao Imperador Theodosio Magno, perante elle e o Senado, depois de sua victoria contra Maximo, Anti-Cesar, publicado por *Arntzen*, com notas deste e de varios, Amstel. 1753. 4.° Vem tambem na Collecção (§. 304.).

VIBIO SEQUESTER, de idade incerta, que existíra no IV., V. ou VI. Seculo, escreveu um opusculo *De fluminibus, fontibus, lacubus, nemoribus, paludibus, montibus, gentibus, quorum apud poëtas fit mentio*, publicado a primeira vez, Romae 1505. 4.°, e depois de outras edições, por *Franc. Hessel*, retocado pelas correcções de *Nic. Heinsio*, e o MSto de *Jac. Revio*, com notas do dito *Hessel* e de *Adr. Relando*, Roterod. 1712. 8.°; e por *Oberlin*, correcto, commentado e com variantes, Argentorati 1778. 8.° Vem tambem em algumas edições de *Mella* (§. 169.). *Itinerarium Provinciarum, Vibius Sequester, P. Victor de regionibus urbis Romae, Dionysius Afer de situ orbis Prisciano interprete*, Lugd. *apud heredes Simonis Vincentii* 1557. 8.°

§. 230. *S. Paullinus Nolanus. Claudianus. Palladius.*

MEROPIO PONCIO ANICIO PAULLINO, de Bordeaux, discipulo de *Ausonio*, Consul, e depois Bispo de Nola, fallecido em 431. com 78 annos de idade, escreveu varios opusculos, de que restão epistolas e peças poeticas; das quaes depois da primeira edição, Lutetiae Paris. 1516. 8.°, e de outras, appareceu a de *João Baptista le Brun*, superior ás antecedentes, Paris 1685. 4.°: no tom. II. vem as obras duvidosas e suppostas, a vida do Santo A., e notas do editor e de outros. Repetida e retocada por *Muratori*, Veronae 1736. fol., augmentada com 4 peças poeticas, que *Muratori* publicára em sua obra, *Anecdota Latina* Tom. I. (§. 326.); as quaes 4 peças publicou mais correctas e inteiras *L. A. Mingarelli* no *Anecdotorum fasciculus*, Romae 1756. 4.° maj. Vid. as Collecções dos Poetas (§§. 305. e segg.); a *Biblioth. PP. Max.* Tom. VI., e a de *Gallandio* Tom. VII. (§. 326.)

HARLES *Not. Brevis L. R.* — *Stilus est satis elegans, nec versus sunt plane contemnendi; ingenium tamen deerat Paullino poëticum. Epistolae sunt amoenae, sed parum fructuosae.*

CLAUDIO CLAUDIANO, de Alexandria do Egypto, Poeta e Pagão, que floresceu em tempo de Theodosio, e principalmente de Honorio e Arcadio, escreveu muitos poemas de assumpto vario, de que alem das primeiras EDIÇÕES, Vicentiae 1482. fol., em que faltão algumas peças; e Parmae 1493. e Venet. 1499. fol. apparecêrão entre outras as segg. — Com notas perpetuas de *Est. Claverio* e outros, augmentada e correcta pelos Codices, Paris. 1602. 4.° — A de *Gaspar Barthio*, feita pela de *Pulmann* (Antwerp. 1596. 12.°), com notas copiosas, Hanov. 1612. 8.°: melhorada pelo mesmo, conferida com 17 MStos, e com um extensissimo e erudito commentario, Francof. 1650. 4.°; tem alguns erros typographicos, principalmente no Grego. — A de *Nicolau Heinsio*, conferida com 28 MStos e com muitas edições, e com notas suas, de cuja impressão tractou *Jo. Fr. Gronovio* na ausencia de *Heinsio*, Lugd.-Bat. 1650. 12.°: repetida e confrontada com mais 10 MStos, e com dobradas notas, tractada por *Schrevelio*, *cum notis variorum*, Amstel. 1659. e 1665. 8.° — A de *Gesner*, com variantes e notas perpetuas e uteis para a intelligencia do texto, Lipsiae 1759. 2.v. 8.° — A de *P. Burmann II.*, começada de novo pelo dito *Heinsio*, continuada por *Burmann I.*, e concluida por seu filho o dito *Burmann II.*; plenissima, com notas de varios, mais augmentadas de *Heinsio*, ineditas de *Burmann I.*, collecção de variantes, e o poema *Phenix*, attribuido a *Lactantio*, etc., Amstelod. 1760. 4.° — A Bipontina, ecclectica, 1784. 8.° — A de *Koennig*, Gottingae 1808. vol. I. 8.° Vejão-se as Collecções (§§. 305. e segg.). *In usum Delphini* (§. 326.).

HARLES *Not. Brevior L. R.* — *Poëta sui temporis praestans; vir alti spiritus, multique et phantasmatum capacis ingenii, quod quidem non semper cavebat sibi; at in satyra praecipue excelluit; et vitia, quae multa sunt, poëtica compensantur haud paucis virtutibus. Hinc culpatur ab his, laudatur ab illis. . . . Acriter scripti in Rufinum libri, seu potius satyrae duae, et totidem in Eutropium, palmam et plausum eruditorum tulerunt.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ, das Obras todas com o Latim e notas por *Latour*, París 1798. 2. v. 8.° *De raptu Proserpinae*, com notas e um discurso ácerca do Poeta, por *de Merian*, Berlin 1777. 8.° — ITALIANO, das Obras todas por *Nic. Beregani*, em verso, Venezia 1716. 2. v. 8.° — INGLEZ, Lond. 1628. 4.° — HESPANHOL, cita-se a do Doutor *Faria*.

PALLADIO RUTILIO TAURO EMILIANO, Romano, que vivia no fim do Seculo IV, ou segundo outros em tempo de Trajano, imitador, ou compilador de *Columella*, escreveu *De re rustica Lib.* 14., que vem nas Collecções (§. 301.). — HARLES *Not. Brevis L. R.* *Usus est stilo simplici, concinno, nec plane ineleganti. Atqui, quoniam frequentissime interpolatus fuerat, accidit, ut multis inquinaretur naevis.*

VERSÕES. — Em FRANCEZ, veja-se a Collecção (§. 301.). — ITALIANO, *Trattato di agricoltura*, publicado por *Zanotti*, Verona 1810. 8.°

§. 231. *Licentius. Eulogius. Q. Jul. Hilarius. S. Possidonius, etc.*

LICENCIO, de Tagasta em Numidia, discipulo de *S. Agostinho*, ao qual escreveu *Carmen, quo eum ad edendos de musica libros hortatur;* vivia pelos principios do Seculo V. Vem o dito poema na edição Maurina de *S. Agostinho* no tom. II. epist. 26., e na Collecção (§. 311.).

FAVONIO EULOGIO, discipulo de *S. Agostinho* e Rhetorico Carthaginez, interpretou o fragmento de *Cicero*, *Somnium Scipionis;* e vem este opusculo no Livro V. *Tullianarum Quaestionum* de *A. Schotto*, Antwerp. 1613. 8.°; e na edição de *Grevio* dos *Officios de Cicero*, com notas delle e de varios, Amstel. 1688. 8.° (Vid. *Fabricio Biblioth. Lat.*).

Q. JULIO HILARIO, ou HILARIANO, Theologo, escreveu cerca do anno 397. um opusculo chronologico *De mundi duratione*, que vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VI.

SAÔ POSSIDONIO ou POSSIDIO, Bispo de Calama em Numidia desde 397., e amigo particular de *S. Agostinho*, escreveu a vida deste, em cujas obras se acha; e foi publicada com boas notas por *D. Jo. Salinas*, Romae 1731. 8.°; e com augmentos, Aug. Vindel. 1764. 8.°

TYRANNIO RUFINO, Presbytero e Monge, admirador de *Origenes*, e por isso adversario de *S. Jeronymo*, falleceu em 410. Suas obras forão publicadas por *Vallarsio*, Veronae 1745. fol., o qual prometteu 2. volumes. Algumas de suas obras vem com as de *S. Jeronymo*, outras saírão, Paris. 1580. fol. A versão da *Historia Ecclesiastica* de *Eusebio*, e dous livros, que lhe accrescentou, vem na edição da *Historia tripartita* de *Cassiodoro*, Basil. 1523. fol. (vid. §. 242.), e por *Pedro Thomaz Cacciari*, Romae 1740—41. 2. v. 4.° Em *Rosweid Vitae Patrum* vem muitas vidas de Santos, que se diz forão escriptas ou vertidas de Grego por *Rufino*, Antwerpiae 1628. fol. O Commentario aos 75 Psalmos primeiros, Lugd. 1570. fol.

PAULLINO, Diacono de Milão, Discipulo e Escriptor da vida de *Santo Ambrosio*, florescia no fim do Seculo IV., e attribue-se-lhe o opusculo *De benedictionibus Patriarcharum*. A vida de *Santo Ambrosio* vem na edição Maurina das obras deste S. P. O opusculo *Libellus Zozimo Papae gratias agens* vem na *Collecção das Epistolas dos Papas* de *Coustant* (§. 324.).

SEXTO ou JULIO POMPEIO FESTO, que florescia no fim do Seculo IV., compendiou em 20 livros a obra de *Verrio Flacco* (§. 151.) *De Verborum significatione*, do qual compendio depois tirou *Paulo Diacono* outro compendio. Havendo-se porém descuberto na Illyria um Codice de *Festo*, por este se fizerão todas as edições, mas restão ainda por encher muitas lacunas. EDIÇÕES. — Primeira, Mediolani 1471. fol., Venet. 1472. e 1474. fol., Romae 1475. fol. — A de *Ant. Agostinho* de

Verrio Flacco e *Festo Pompeo*, Venet. 1559. ou 1560. 8.° — Com as correcções de *Jos. Scaligero*, notas de *Fulv. Ursino*, etc. *apud Petrum Sanctandreanum* 1593. 8.°— Vem tambem nas obras de *Ant. Agostinho* Tom. VII. pag. 527., Luccae 1765. 8. v. fol., e nas Collecções dos Grammaticos antigos (§§. 295. e seg.). *In usum Delphini* (§. 326.). — HARLES *Notit. Brevis L. R. Ad adcuratam Linguae Latinae et antiquitatis intelligentiam multum facit Festi lectio.*

FL. MANLIO, ou MALLIO THEODORO, Grammatico e Consul, em 399. escreveu um livro *De metris*, que publicou *Jac. Frid. Heusinger*, Guelferbyti 1755. 4.°; e retocou pelos Codices Parisienses, accrescentando-lhe notas, etc., Lugd.-Bat. 1766. 8.° — A obra, que se diz escrevêra *De rerum natura*, etc. ainda não veio a lume. — HARLES *Notit. Brevis L. R. Stilo utitur plano et materiae apto, nec in hac rei sterilitate et temporis barbarie injucundus.*

§. 232. *Sulpicius Severus. Servius. Philargyrius. Cassianus.*

SEVERO SULPICIO, nascido em Aquitania depois do meado do Seculo IV., era já fallecido em 420. Foi Advogado e mui dado á lição de *Cicero* e *Sallustio*. Escreveu a *Vida de S. Martinho Turonense*, de quem era particular amigo, *Epistolas*, *Dialogos* e *Historiae Sacrae Lib.* 2. EDIÇÕES. — A de *Vict. Giselino* com notas, Antwerp. 1574. 8.° — A de *Jo. Vorstio*, feita pelos Codices, e com notas, Berolini 1668. 12.° ou 8.° — A de *Georg. Hornio* com notas de varios, Amst. 1665 8.° — A dita de *Vorstio*, revista e annotada por *le Clerc*, Lipsiae 1709. 8.° — Superior a todas a de *Jeronymo do Prado*, correcta pelos MStos, e illustrada com notas, observações, dissertações, etc., Veronae 1741—54. 2. tom. 4.° maj. Vem tambem suas obras na *Bibliotheca PP.* de *Gallandio* (§. 326.) com 7 Epistolas, que falião na edição de Verona; das quaes forão antes publicadas 5 no *Spicilegium* de *d'Acheri*, e 2 a *sua irmã Claudia* no Tom. II. da *Miscellanea* de *Baluze* (§. 326.). Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. VI.

HARLES *Not. Brevis L. R. — Stilus est haud inelegans et praeter exspectationem atque ingenium illius aetatis perspicuus et brevis in narrando . . . neque . . . caret vitiis historicis, atque vocabulis barbaris, et ordinem temporis non semper servavit.*

SERVIO MAURO (ou MARIO) HONORATO, illustre Grammatico, que florescia em tempo de Arcadio e de Honorio, escreveu 1.° commentarios a *Virgilio*, que vem em algumas edições deste (§. 143.): 2.° commentarios á obra de *Donato* intitulada *Editio secunda*: 3.° o *Centimetrum*; as quaes duas ultimas obras vem na Collecção dos Grammaticos (§§. 295. e segg.). O *Centimetrum* foi publicado, correcto pelos antigos exemplares, por *Lour. Santenio*, Lugd.-Bat. ou Hagae-Comit. 1788. 8.° — HARLES *Not. Brev. L. R. Vir erat doctus, latinitatis studiosus, atque infinitis Virgilii locis ex antiquitate et mythologia lumen adtulit: interdum nimis est subtilis in interpretando.*

Junio Philargyrio, de idade incerta, escreveu escholios á Bucolica e Georgica de *Virgilio*, os quaes vem em algumas edições de *Virgilio* (§. 143.).

João Cassiano, natural da Gallia, e provavelmente de Provença, havendo feito varias viagens e tractado com os Monges do Egypto e Palestina, foi ordenado Presbytero em Marselha, onde fundou um Mosteiro para homens, de que foi Abbade, e outro para mulheres, e morreu quasi nonagenario pelo meado do seculo V. Escreveu 1.° *XXIV. collationes Patrum*, contra a XIII. das quaes, por conter erros dos Semipelagianos, escreveu *S. Prospero* o opusculo *contra Collatorem*. 2.° *De institutis coenobiorum Lib.* 12. 3.° *De incarnatione Verbi Dei contra Nestorium Lib.* 7. EDIÇÕES DAS OBRAS TODAS.— Com os commentarios de *Alardo Gazeo*, Duaci 1616. 2. tom. 8.°; e retocada pelo mesmo e mais illustrada, Atrebati 1628. fol.; repetida, Paris. 1642. ou 1647. fol.; Lips. ou Francof. 1722. e 1733. fol. Vem na *Bibliotheca PP. Max.* Tom. VII. Nas edições ditas vem *D. Prosperi de Gratia Dei et libero arbitrio liber contra Collatorem*, e *Epistola ad Augustinum* e outros opusculos. — Harles *Notit. Brevis L. R.* *Dictio est pro ingenio illius aetatis satis latina, sed nimis diffusa. Doctrina moralis praecipue ad monasticum vitae genus adcommodata est.*

§. 233. *Prudentius. Macrobius. Avienus. Avianus.*

Aurelio Prudencio Clemente, nascido em Calahorra, na Hespanha, no anno 348., tendo passado parte de sua vida nos estudos, no foro e na guerra; desgostado do mundo, se deu todo á virtude. Escreveu 1.° *Psychomachia*, ou conflicto entre as virtudes e os vicios: 2.° *Cathamerinon*, ou hymnos para varias acções do dia: 3.° *De coronis*, περὶ στεφάνων, ou hymnos aos Martyres: 4.° *Apotheosis*, ou *de divinitate*: 5.° *Hamartigenia*, ou da origem dos peccados: 6.° *Contra Symmachum Lib.* 2.: 7.° *Enchiridion veteris et novi Testamenti*. Todas estas obras são poeticas. EDIÇÕES. — Daventriae 1472. 8.°, Basil. 1527. 8.°, Antwerp. 1540. 8.°, Lugd. 1553. 8.° ou 12.° — A de *Jac. Weitzio*, conferida com os MStos, e traz alem do commentario do editor, quanto sobre *Prudencio* escrevêrão *Nebrissa*, *João Sicard*, *Desiderio Erasmo*, *Jac. Spigelio*, *G. Fabricio*, *Ad. Siber*, *Murmellio*, *Giselino*, etc. e *Isonis Magistri glossae*, tiradas dos MStos, com um index, Hanoviae 1613. 8.° — A de *Nic. Heinsio*, por elle conferida com antigos exemplares, e illustrada, Amstel. 1667. 12.° — A de *Cellario*, com notas, Halae Magdeb. 1703. e 1739. 8.° — A de *Teoli*, feita pela de *Heinsio*, correcta por 16 Codices Vaticanos, com prefação, variantes, notas e indice copiosissimo das materias e das palavras, Parmae 1789. 2. v. 4.° maj. Vejão-se as Collecções dos Poetas (§§. 305. e segg.); *Biblioth. PP.* Tom. V. *In usum Delphini* (§. 326.).

Harles *Not. Brevior L. R.* — *Poemata, si virtutes spectes poëticas, leviora et mediocria; sin vero res et historiam veteris Ecclesiae consideres,*

laudibus haud defraudanda. Cita-se a Versão Hespanhola de *Luiz Diaz Aux.*

AURELIO MACROBIO AMBROSIO THEODOSIO, de cuja patria não há certeza, e a respeito da qual elle confessa *in praefat. Saturn.*, que nascèra *sub alio coelo;* floresceu cerca do anno 410., e escreveu *Commentariorum in Somnium Scipionis a Cicerone descriptum Lib. 2.: Saturnalium Conviviorum Lib. 7.: De differentiis, et societatibus Graeci et Latini verbi;* que se reputa ser compendio de obra maior de *Macrobio* sobre este assumpto, feito por um certo *João*, que, *Pontano* ajuiza, fôra *João Scoto Erigena*, que vivia em 850. EDIÇÕES. — Primeira, a Romana de *Jo. André*, sem data, ou a Veneziana 1472. fol., e 1492. 1500. fol. — A de *Seb. Gryphio*, Lugd. 1538. 8.° — A de *Joach. Camerario*, Basil. 1535. fol., boa. — A de *Is. Pontano*, conferida com os Mstos, e com notas suas, correcções de *Meursio*, etc. Lugd.-Bat. 1597. 8.°: augmentada e melhorada, ibid. 1628. 8.°: e repetida, Oxonii 1665. 8.° — A de *Jac. Gronovio*, feita pela antecedente, correcta em alguns lugares pelos Codices, com notas delle, de *Pontano*, etc., ibid. 1670. 8.°; e repetida, Londini 1694. 8.° — A de *Volpi*, conferida com a Aldina e a de *H. Estevão*, com notas de *Pontano* e *Opsopeo*, Patavii 1736. 8.° — Com notas de *Zeune* e de outros, e index, Lipsiae 1774. 8.° maj. — A Bipontina, feita pelas melhores edições, Biponti 1788. 2. v. 8.° Vid. *Censorino* (§. 211.).

HARLES *Not. Brevis L. R.* — *Quum et peregrinus esset, et Lingua Latina senescente viveret, qualis ejus stilus sit, facile inde colligi potest, quae tamen tractat, ea philologiam et philosophiam veterum egregie illustrant.*

RUFO FESTO AVIENO, que florescia cerca do anno 410., verteu do Grego *Aratea phaenomena* e *Dionysii Alexandrini periegesis* em versos hexametros. Compoz em verso jambo *Descriptio orae maritimae*, desde Cadiz até Marselha: *Ad Flavium Murmecium V. C. Breve Carmen*, e *Epigrammata ad amicos.* EDIÇÕES. — A de *Pedro Melian* das obras todas com as fabulas de *Avieno*, Madridi 1634. 4.° — Da *Periegesis*, Venet. 1488. 4.°; e com notas de *Heinsio*, *Barthio*, *Salmasio*, etc., Amstel. 1786. 8.°; vem tambem em algumas edições de *Dionysio*, como a de *Hudson* com as versões de *Prisciano* e *Avieno*, Oxoniae 1710. 1712. e 1717. 8.° Attribue se a *Avieno Epitome Iliados Homeri.* Vejão-se §. 158. e as Collecções (§§. 305. e segg.). Cita-se a VERSAÕ HESPANHOLA de D. *Henrique*, Infante de Aragão. A *Avieno* se attribuião as Fabulas de *Aviano:* hoje porém distinguem alguns a *Avieno* do seguinte

FLAVIO AVIANO, chamado *Avieno* nas edições antigas (em que era confundido com o antecedente), de idade incerta, mas que muitos julgão, vivêra pouco depois do antecedente, escreveu 24 *fabulas* ou apologos em versos elegiacos. EDIÇÕES. — A antiquissima de 1494., sem noticia de lugar; e outra, Daventriae do mesmo anno. — A primeira critica publicada por *Theod. Pulmann* com variantes, Antwerp.

1585. 12.° — A de *Henr. Cannegieter* com os commentarios escolhidos de *Albino*, Scholiasta antigo, e notas de *Neveleto*, *Barthio* e suas, Amstel. 1731. 8.° — A de *Jo. Ad. Nodell*, conferida com os MStos, ibid. 1787. 8.° Vejão-se as Collecções (§§. 305. 310. e 316.) e §. 158. — HARLES *Not. Brevis L. R. Phaedri ingenio atque elegantiae cedit, et duritie quadam laborat.*

§. 234. *Coel. Aurelianus. Charisius. Diomedes. Orosius, etc.*

CELIO AURELIANO, Medico Methodico, natural de Sicca em Africa, que florescêra, segundo se presume, pelos principios do seculo V., escreveu *Tardarum seu chronicarum passionum L. 5.; Celerum seu acutarum passionum Lib.* 3. Depois da edição de *Jac. Dalechamps* com notas, Lugd. 1569. 8.°, forão publicados mais correctos os ditos escriptos com as notas de *Jo. Conr. Amman*, que os reviu, e as de *Almeloveen* e de outros, e com o Lexicon Celiano e indices copiosos, Amstel. 1709. 4.° e 1722. e 1755. Vejão-se as Collecções (§. 302.). — HARLES *Not. Brevis L. R. Stilus redolet patriam: res autem de quibus agitur, ab harum rerum peritis valde laudantur.*

FLAVIO SOSIPATER CHARISIO, e DIOMEDES, Grammaticos, de idade incerta, que florescêrão talvez no seculo V. ou VI., escrevêrão; o primeiro *Institutionum Grammaticarum Lib.* 5., publicados Neapoli 1532. fol. e Basileae 1551. 8.°, e o segundo *De oratione, partibus orationis et vario Rhetarum genere Lib.* 3. Vem ambos na Collecção (§. 295. e segg.).

PAULLO OROSIO ou HOROSIO, Presbytero Hespanhol, que uns fazem natural de Braga, outros de Tarragona, passou da Hespanha para *S. Agostinho* em 413., e escreveu *Historiarum adversus paganos Lib.* 7., de que há as edições Augustae-Vindel. 1471. fol., Vicent. 1475. fol., Venet. 1483. e 1500., Paris. 1510. 4.°, 1524. fol. e 1574., e Coloniae 1526. fol., 1536. e 1542. 8.°; e com notas de *Fr. Fabr. Marcodurano*, emendas de *Andr. Schotto*, e com o primeiro Livro augmentado por um MSto de Geneva, etc., Moguntiae 1615. 8.° — *Lib. Apologeticus contra Pelagium De arbitrii libertate*, publicado em algumas edições da sobredita historia, como na optima de *Havercamp*, correcta por 11 Codices e pelas antigas edições, com notas do mesmo e de outros, e com estampas, Lugduni-Bat. 1738. 4.° e 1767. — O *Commonitorium ad Augustinum* vem com as edições deste S. P. (§. 229.). Vem estas obras em algumas *Bibliothecas dos PP.*, e na *Biblioth. PP. Max. Lugd.* Tom. VI. (§. 326.). — S. AVGVSTINVS *Ep.* 166. *Vigil ingenio, promptus eloquio, flagrans studio.* — HARLES *Not. Brevis L. R. Scriptor est utilis; sed Graecos non legerat, in temporis ordine servando non est adcuratus, et alios admisit errores.*

CLAUDIO RUTILIO NUMACIANO, ou MINUCIANO, Pagão, natural da Gallia, Prefeito da Cidade, escreveu cerca do anno 417. um poema, *supra ejus aetatem elegans atque ornatum*, diz *Harles*, em ver-

sos elegiacos, *De reditu suo itinerarium Lib.* 2. EDIÇÕES. — Bononiae 1520. 4.°, Romae 1582. 8.° annotada e correcta. — A de *Th. Jens. de Almeloveen* com notas de varios e as ineditas de *Grevio*, Amstel. 1687. 12.° — A de *Damm* com a paraphrase perpetua dos versos do A., Brandeb. 1760. 8.° — A de *Kapp* com variantes, etc., Erlangae 1786. 8.° Vem tambem nas Collecções (§. 306. e segg.).

TIRO (S.) PROSPERO, natural de Aquitania, Secretario de S. Leão Papa, Chronista, Poeta, Theologo e defensor acerrimo das doutrinas de *Santo Agostinho* contra os Pelagianos, e impugnador de *Cassiano* (§. 232.), *Vicente Lirinense* (§. 236.) e outros Semipelagianos, escreveu depois do meio do seculo V. *Chronicon*, desde o principio do mundo até 455., anno da morte do Imperador Valentiniano III., e da tomada de Roma por Genserico. Este Chronicon foi publicado por *Pithou*, Paris. 1588. Vem em *Canisio Antiquae Lectiones* Tom. I.; em *Duchesne Hist. Franc. Scriptores Coaet.* Tom. I. Tem-se tambem publicado só a parte, que vai desde 379., em que acabou *S. Jeronymo*, até 455, *Lable* o publicou inteiro na *Nova Bibliotheca*, etc., e *Canisio*, (§. 326.), donde passou para as edições de París, Roma e Veneza, de que logo se fallará, e para o *Thesaurus Antiq. Romanarum* de *Grevio* Tom. XI. Vid. *S. Hieronymus* (§. 224.). — *Epistola de gratia et libero arbitrio ad Rufinum*, contra os Pelagianos; *De gratia Dei Lib. contra Collatorem* (§. 232.); *Epistola ad Augustinum; Commentarius in Psalmos*, de que resta o commentario desde o Psalmo 100 até todo o 150; *Carmen de Ingratis*, contra os Pelagianos; *Epigrammata* e outros opusculos. São duvidosas as 3 obras segg.: *Capitula de gratia et libero voluntatis arbitrio; Epistola ad Demetriadem;* e *De vocatione gentium Lib.* 2.; estas duas obras attribuem uns a *S. Leão*, outros a *S. Prospero*. São espurias as segg.: *De praedictionibus et promissionibus Dei liber; De vita contemplativa Lib.* 3.; *Poëma de Providentia Dei.* He plenissima a edição de suas obras, Paris. 1711. fol.; a de *Jo. Salinas*, Romae 1732. 8.° com *Honorato Massiliense;* e *additis nunc primum S. Asterii Episc. Amaseni homiliis*, 1744. fol. edit. prim. Veneta com *Juliani Pomerii De vita contemplativa L.* 3.; *Incerti De praedictionibus et promissionibus Dei Lib.;* e varios opusculos relativos a *S. Prospero*, e á *Historia Semipelagiana.* Vejão-se a edição Maurina de *Santo Agostinho* (§. 229.), *S. Jeronymo* (§. 224.), *Sirmond* em suas obras Tom. II., e *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII. (§. 326.).

§. 235. *Notitia Dignitatum. Hilarius Arelatensis. Sedulius.*

O Auctor *Notitiae Dignitatum utriusque Imperii*, obra que parece ter sido começada por *Augusto*, e depois continuada e variada segundo as circumstancias, e que contém a *Statistica* do imperio Romano, ou a noticia de suas forças, presidios, magistrados, dignidades civís e militares, provincias, etc., vivia no anno 426. Foi publicada, depois das edições de *Alciato* e *Rhenano*, por *Sigism. Gelenio* com estampas allusivas

aos assumptos, Basileae 1552. fol.; e conferida com os MStos e annotada por *Pancirolli*, com as mesmas estampas, mas fejas, Venet. 1593., Lugd. 1608., Genev. 1623. fol. com 4 indices de *Mazzani*, e com *Pancirolli* sobre os Magistrados Municipaes, assumptos militares e as descripções de Roma velha e nova; e por *Phil. Labbe* com indices, Paris. 1651. 12.° Vem tambem no Tom. VII. do *Thesaurus antiquitatum Romanarum* de *Grevio*, com as ditas illustrações e notas (Vid. §. 317.).

São relativos ao mesmo assumpto os opusculos seguintes: *Descriptio urbis Romae secundum XIV. regiones, quae aliquando desolata, nunc gloriosius piissimo imperio restituta*, cujo auctor parece vivêra depois de Honorio, ou sob Valentiniano III.: *Descriptio brevis urbis Constantinopolitanae secundum XIV. regiones*, cujo auctor parece vivêra sob Theodosio o Moço; *Tractatus de rebus bellicis, de inhibenda largitate, monetae correctione ac non nullis aliis, cum praefatione ad clementissimos Principes*, obra de auctor antigo e desconhecido; *Publii Victoris De regionibus urbis Romae*. Estas obras vem na sobredita edição de *Labbe*, com as duas segg. *Altercatio Hadriani, et Epicteti*, e *Altercatio Hadriani, Imp. et Secundi Sophistae* (Vid. §. 315.). Em *Duchesne H. Fr. Scriptores coaetanei* Tom. I. vem *Noticias* das Dignidades, e Descripções Statisticas, pertencentes aos tempos da antiga Gallia. As mesmas *Noticias* vem em *Bouquet* Tom. II. (§. 326.).

S. Hilario, Bispo de Arles, illustre por sangue, letras e virtudes, falleceu em 449. Seus opusculos forão publicados por *Jo. Salinas*, Romae 1731. 8.° com as obras duvidosas e falsamente attribuidas, e com *Vicente Lirinense* (§. 236.); e vem na edição de *S. Leão Magno* dos Ballerinos (§. 237.) com a vida de *S. Hilario*, escripta por um seu discipulo. Os ditos são: *De vita S. Honorati Arelatensis Sermo*, que vem em *Bollando* e *Surio* a 16 de Janeiro; *De miraculo S. Genesii Mart. Arelatensis narratio s. Sermo*, em *Surio* a 25 de Agosto; *Metrum in Genesin*, que melhor se attribue a *Hilario Arelatense*, que a *Hilario Pictaviense* (Vid. §. 221.). *In natali Machabaeorum* em verso. O dito *Metrum in Genesin* e duas epistolas vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VII. Destas a escripta a *S. Agostinho* reputa-se ser d'outro *Hilario* leigo. Vid. a Collecç. de *George Fabricio* (§. 309.).

Celio Sedulio, Presbytero Irlandez, ou Escocez, que florescia em 430., viajou por França, Italia e Asia, e escreveu poemas, que *Harles (Not. Brevis L. R.)* chama *pia, perspicua et optimis christianorum poematibus adnumeranda*; e são: *Mirabilium divinorum, seu carmen Paschale Lib.* 4. (que outros dividem em 5 livros) em verso heroico, e o mesmo assumpto em prosa Liv. 5; *Hymnus acrostichus alphabeticus de Christo; Veteris et Novi Testamenti collatio* em versos elegiacos; *Carmen de Incarnatione*, sobre cuja genuinidade se duvida. EDIÇÕES. — Com *Juvenco* illustrado por *Badio*, Basileae 1541. 8.° com as exposições de *Nebrissa*. — Com *Juvenco* e *Arator*, ibid. 1548. 8.°, Lugd. 1553. 1566. 1588. 12.° — Melhor a de *Cellario*, que illustrou com notas e indices

o *Carmen Paschale*, e dous hymnos, Halae-Magd. 1704. 8.° — A de *Gruner* com variantes e observações, Lipsiae 1747. 8.° — A de *Arntzen* com notas de varios, etc., Leovardiae 1761. 8.° — A de *Faustino Arevallo*, optima, revista pelos Codices Vaticanos e outros, e pelas edições antigas, illustrada com prolegomenos, escholios, appendices, a paraphrase prosaica e disputa sobre *Turcio Rufo Apronianio Asterio*, ex-Consul, do qual se diz, que publicára e emendára algumas obras de *Sedulio*, Romae 1794. 4.° maj. Vejão-se as Collecções (§§. 306. e 309.). Vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VI. a primeira das ditas obras com o *Collectaneum* ás Epistolas de S. Paulo (attribuido a *Sedulio Scoto*, de Hybernia), *Sedulii Scoti Hyberniensis*, que se suppõe ser de A. do IX. seculo. Em *Martene Collect. Amplissima* Tom. IX. vem *Carmen de Incarnatione.*

§. 236. - *Dracontius. Marius Mercator, etc.*

Draconcio, Presbytero Hespanhol, natural de Toledo, vivo em 341., escreveu *Hexaemeron*, poema epico, que Eugenio III., Bispo de Toledo, emendou, e accrescentou com a parte pertencente ao dia septimo; e *Elegia ad Theodosium Juniorem;* de que há a edição de *Weitzio* com index, glossario e notas, Francof. 1619. 8.° — A de *Faust. Arevallo* accrescentada em dobro pelos MStos, com prolegomenos, variantes e notas, Romae 1791. 4.° — A de *Jo. Bened. Carpzovio*, Helmstad. 1794. 8.° com notas. *Sirmond* publicou separadamente, Paris. 1619. 8.°, e depois nas suas obras (§. 326.) os opusculos de *Eugenio Toletano*, o dito *Hexaemeron* de *Draconcio* com a Epistola deste *ad Theodosium Juniorem Aug.;* alguns opusculos de *S. Martinho de Dume;* a Ep. Parenetica de *S. Columbano; Severini Episc. doctrina;* e *Tyronis Prosperi Aquitanici confessio.* Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX., e as Collecções (§§. 306. e 309.).

Mario Mercator, vivo em 429., foi auctor de varios escriptos, em que impugnou os Nestorianos, Pelagianos e outros hereges, publicados por *Jo. Garnerio*, Paris. 1673. fol.; por *Baluze*, ibid. 1648. 8.°; na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXVII.; e melhor na *Biblioth.* de *Gallandio* Tom. VIII. com notas deste e de *Baluze* (§. 326.).

S. Pedro Chrysologo, Bispo de Ravena desde 433., escreveu *Sermones*, ou homilias, chamadas *aureas*, e estampadas, Paris. 1544. 1585. 8.°, Medina del Campo 1601.; por *Martim del Castillo*, Lugduni 1676. fol.; e revistas pelos MStos pelo Padre *Seb. Pauli* 1750. fol. Vid. *S. Leo* (§. 237.), *Valerianus infra*, *Biblioth. PP. Max.* Tom. VII. Em *d'Acheri* no Tom. I. do *Spicilegium* vem 5 Sermões, attribuidos a este S. P., que outros attribuião a *S. Pedro Damião.*

Vicente Lirinense, Presbytero, suspeito de Semipelagianismo, vivo em 434., escreveu *Commonitorium adversus haereses*, publicado com *S. Hilario Arelatense* (§. 235.); e com notas de *Baluze* com *Salviano* (§. 237.). Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. VII.

S. Valeriano *Cemeliense*, Bispo, escreveu Homilias, publicadas

por *Sirmond*, Paris. 1612. 8.° e nas suas obras Tom. I., e vem com *S. Leão Magno* (§. 237.), e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII. (§. 326.).

S. EUCHERIO, Bispo de Leão depois do anno de 434., escreveu obras recommendaveis, das quaes se reputão apocryphos os commentarios ao Genesis e aos Livros dos Reis. Saírão, Basil. 1531. e Romae 1564. Vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VI. e XXVII. A Epistola a *Valeriano* foi vertida em HESPANHOL por *Fr. Juan de la Cruz*, Salamanca 1555. 8.°; reimpressa na *Guia de peccadores* de *Fr. Luiz de Granada*. Vid. *Labbe Biblioth. Nov.* Tom. I. e *Surio* 22. de Setembro.

§. 237. *S. Leo Magnus. Salvianus. Agraetius. Consentius, etc.*

S. LEAÕ MAGNO, Papa em 440., *docili atque subtili ingenio praeditus, vir haud ineloquens*, diz *Harles Not. Brevior L. R.*, illustrou a Igreja por sua virtude, erudição, eloquencia e escriptos, dos quaes nos restão 173 epistolas e 96 sermões, de que há as EDIÇÕES segg. — Lovanii 1566. 8.°— A Collecção, que contém *S. Leão Magno; S. Maximo Taurinense;* 176 sermões de *S. Pedro Chrysologo;* as obras de *S. Fulgencio;* 20 homilias de *S. Valeriano Cemeliense*, e 1 epistola *ad Monachos;* 8 homilias de *Amedeo Lausanense;* e os opusculos de *S. Asterio Amaseno*, Paris. 1568. fol. e Lugd. 1652. fol. — *S. Leão; S Maximo Taurinense;* e *S. Pedro Chrysologo*, Paris. 1618. fol. — A edição de *S. Leão* de *André Poleti* com o Codice dos *Canones da Igreja Romana* e as homilias de *S. Maximo*, Venet. 1748. 2 tom. fol. — A de *Cacciari*, Carmelita, correcta, augmentada e illustrada, Romae 1753—55. 3. v. fol. — Superior a todas e optima a dos irmãos *Ballerinos Veronenses*, conferida com os Codices do Vaticano e de Verona, augmentada com novas epistolas, tiradas dos Codices, e com os melhoramentos das edições antecedentes, Venet. 1753—57. 3. v. fol. No Tom. II. vem *Liber sacramentorum Ecclesiae Romanae Leoni tributus; De vocatione gentium L.* 2. attribuidos tambem a *S. Prospero* (§. 234.); a vida de *S. Hilario Arelatense*, escripta por um discipulo seu (§. 235.), e os opusculos prosaicos e poeticos do mesmo *S. Hilario*. No Tom. III. vem *Codex Canonum Ecclesiasticorum et Constitutionum S. Sedis Apostolicae; Prisca canonum editio Latina;* e *Vetus interpretatio Latina omnium Canonum Nicaenorum, Sardicensium et Chalcedonensium* com notas e illustrações eruditissimas. A dita Collecção intitula-se *Heptas*.

SALVIANO, Presbytero de Marselha, fallecido cerca do fim do seculo V., escreveu *Adversus avaritiam Lib.* 4.; *De Gubernatione Dei et de justo Dei praesentique judicio Lib.* 8.; e 9 epistolas; de que há a boa edição de *Baluze* com *Vicente Lirinense*, Paris. 1663. 8.°; revista e mais annotada pelo mesmo, ibid. 1669. 8.°; e melhorada, ibid. 1684. 8.° A segunda destas se repetiu, Bremae *cum notis variorum* 1688. 4.°— *Pedeponti prope Ratisbonam* 1742. 4.° edição quarta. Vem nas *Biblioth. dos PP.*; e na *Biblioth. PP. Max.* no Tom. VIII., onde se achão 4 livros de TIMOTHEO *ad Ecclesiam*, e os opusculos dos Bispos SALONIO e FAUSTO *Regiense;* e na de *Gallandio* Tom. X.

Agrecio e P. Consencio, Grammaticos, florescêrão pelo meado do seculo V. Suas obras vem nas Collecções dos Grammaticos (§. 295. e seg.). Do mesmo tempo forão os Rhetoricos Arusiano Messo, ou Messio, e Juliano Pomerio, que foi Presbytero de Arles, e do qual resta o opusculo *De vita contemplativa*, Colon. 1536. 8.° e Paris. 1711., falsamente attribuido a *S. Prospero*, em cujas edições vem (§. 234.). Vid. *Spicilegium* de *d'Achéry*.

C. Sollio Apollinar Modesto Sidonio, Rhetorico, Poeta, Conde *(Comes)*, Perfeito da Cidade, e Bispo de Clermont *(Claromontanus)*, nado em 428., e fallecido em 484., escreveu *Epistolarum Lib.* 9., que dão muita luz á historia daquelle tempo; *etsi tali opere magis ingenium probatur Sidonii, quam judicium, ut qui peregrinum et gallicum redoleat, et simul inepta verborum adfectatione supra modum laboret . . . multo majorem laudem adeptus ex poëmatis atque hendecasyllabis*, diz *P. Crinito*. Escreveu tambem varios poemas. EDIÇÕES. — Optima a de *Sirmond*, Paris. 1614. 8.°; melhorada em correcção e com notas pelo mesmo e por *Labbe*, ibid. 1652. 4.° Vem nas obras de *Sirmond* Tom. I. (§. 326.). Vejão-se as Collecções (§. 305. e segg.), e a *Biblioth. PP. Maxima* Tom. VI.

Claudiano Ecdicio Mamerto, Presbytero de Vienna, irmão de *Mamerto*, Bispo da mesma Igreja, *vir multarum literarum artiumque*, diz *Harles*, falleceu cerca do anno 470. Escreveu *De statu animae Lib.* 3. publicados por *P. Mosellano*, Basileae 1520. 4.°; e plenissimamente por *Gaspar Barthio* com variantes, notas e um glossario, Cygneae 1655. 8.° *Contra vanos psëtas carmen*, e attribue-se-lhe o hymno *Pange lingua gloriosi*. Veja-se a Collecção (§. 309.), e a *Biblioth PP. Max.* Tom. VI. e a de *Gallandio* Tom. X. Na *Miscellanea* de *Baluze* Tom. III. pag. 27. vem *Epistola ad Sapaudum rhetorem*.

S. Remigio *Rhemense*, Bispo de Rheims, fallecido em 530., escreveu Epistolas, que vem em *Bouquet* Tom. IV. Vid. *Duchesne* Tom. I. *Hist. Franc. Scriptores Coaetanei*, onde se achão Epistolas de varios, relativas á historia da primeira estirpe dos Reis de França.

§. 238. *Martianus Capella. Idacius. Jul. Severianus, etc.*

Marciano Mineo Felix Capella, Africano, que vivia depois do meado do seculo V., Grammatico e Philosopho, Varão de grande ingenho, mas de estilo aspero, escreveu *Satyricon* em 9 livros, ora em prosa, ora em verso; nos primeiros dous trata das nupcias de Mercurio e da Philologia, e nos outros sete do louvor e principios da Grammatica, Dialectica, Rhetorica, Geometria, Arithmetica, Astronomia e Musica; da qual obra, alem das primeiras de Vicencia 1499. fol., Modena 1500. fol., Lyon (Lugd.) 1530., Basil. 1532. e 1577. fol., há as edições de *Hugo Grocio*, Lugd.-Batav. 1599. 8.°; de *L. Walthard* com variantes, Bernae 1763. 8.°; e a de *Jo. Adr. Goetz* com variantes e notas, Norimbergae 1794. 8.°

IDACIO, Bispo de Lamego ou de Chaves, escreveu *Chronicon*, que se diz concluíra em 467., e *Fastos Consulares*, desde Bruto e Collatino, até 468. Estas duas obras forão publicadas por *Sirmond*, París 1619. 8.°, e vem no Tom. II. de suas obras, e na *Bibliotheca PP. Maxima* Tom. VII. Os *Fastos* vem tambem na *Nova Biblioth. MStorum* de *Labbe* mais augmentados: e o *Chronicon* em *Duchesne Historiae Fr. Scriptores Coaetanei* Tom. I. com a segunda parte do de *S. Prospero* e o de *Mario*, Bispo de Avenches. (Vejão-se estes AA. no §. 326.).

JULIO SEVERIANO, Africano, Rhetorico, florescia cerca do anno 467., e foi auctor da obra *Syntomata sive praecepta artis Rhetoricae*, publicada por *Jano Dousa*, Antwerp. 1584. 8.°, e vem na Collecção §. 299.

VIGILIO TAPSENSE, Bispo na provincia de Byzacena em Africa cerca do anno 484., escreveu varios opusculos contra *Ario*, *Eutyches*, *Sabellio* e *Photino* em defeza dos mysterios da Trindade e Encarnação, publicados por *Pedro Franc. Chifflet*, Divione 1664. 4.°, e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII. Attribue-se-lhe o Symbolo *Quicumque vult salvus esse*, que corre sob o nome de *Santo Athanasio*. Na edição Maurina de *Santo Agostinho* (§. 229) vem opusculos de *Vigilio*. He diverso VIGILIO, Papa, fallecido, diz *Mansi*, em 555., cujos escriptos vem nas Collecções dos Concilios (§. 223.). No mesmo Tom. VIII. da dita *Biblioth.* vem 2 livros de Epistolas de RURICIO LEMOVICENSE, Bispo de Limoges desde 484., que tambem publicou *Canisio* no Tom I. *Antiquarum Lectionum* (§. 326.), e vem mais a de ANTONIO, Bispo de Constança, a Arcadio; a de AGNELLO, Bispo de Ravena, a Armenio; o opusculo de CEREALIS, Bispo, contra Maximo Ariano; e as bellas poesias de *Drepanio Floro*.

VICTOR VITENSE, Bispo de Vite na Byzacena, escreveu em 487. *De Vandalica persecutione Lib.* 5., publicados, Coloniae 1535., e por *Rhenano*, Paris. 1541. Com notas de *Balduino*, ibid. 1569. 8.° com *S. Optato*. Vem tambem na dita edição de *Vigilio Tapsense* por *Chifflet*, com notas e dissertações deste, e na *Bibl. PP. Max.* T. VIII. (§. 326.).

HONORATO, Bispo de Marselha, florescia em 490. De seus escriptos resta *Vita Hilarii Arelatensis*, que vem em *Surio* a 5 de Maio. Seus escriptos publicou *Jo. Salinas* com os de *S. Prospero* (§. 234.).

§. 239. *Avitus. Gennadius. Paschasius, etc. Jurisconsulti.*

ALCIMO ECDICIO AVITO, neto do Imperador Avito, Bispo de Vienna em 490., e adversario dos Arianos, escreveu Epistolas, Homilias, Poesias e outras obras, de que restão fragmentos, publicadas por *Sirmond*, Paris. 1643. 8.°; e augmentadas no Tom. II. das obras do mesmo *Sirmond*, e na *Biblioth.* de *Gallandio*. Vid. a *Biblioth. PP. Max.* no Tom. IX. Na *Miscellanea* de *Baluze* Tom. II. vem 4 epistolas e alguns fragmentos. No *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. III. vem *Collatio . . . adversus Arianos*. Vid. *Bouquet* Tom. IV. (§. 326.).

GENNADIO, Presbytero de Marselha, escreveu cerca do anno 492. um util catalogo *De Scriptoribus Ecclesiasticis*, publicado com *S. Jeronymo* da edição Maurina (§. 224.), e Jenae 1703. 4.° com escholios de *Sul. Ern. Cypriano*; e pelos *Collectores de AA. antigos*, etc. (§. 324.); *De fide s. de Dogmatibus Ecclesiasticis*, que vem no Tom. VIII. da edição Maurina de *S. Agostinho*, a quem erradamente se imputava este opusculo, e foi publicado, Hamburgi 1614. 4.° Fez o resumo das heresias Predestinaciana, Nestoriana, Timotheana e Eutychiana, que vem com os summarios das heresias, feitos por *S. Jeronymo* e *Santo Agostinho*. Vid. *Vetera Analecta* de *Mabillon*.

Na *Biblioth. PP. Max.* tom. VIII. vem dous livros de PASCHASIO, Diacono Romano, contra o herege Macedonio.

Talvez pertenção a este seculo V. *Consultationum* ZACHAEI *Christiani et Apollonii Philosophi Lib.* 3., que he o dialogo entre um Christão e um Gentio, e vem no *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. I.

S. GELASIO, Africano, Papa em 492., escreveu uma Decretal, que estabelece muitos artigos de Disciplina ecclesiastica. Attribue-se-lhe um Decreto sobre a genuinidade dos livros da Biblia, dos Concilios e das obras dos Padres da Igreja, e outros escriptos, dos quaes vem grande parte nas Collecções dos Concilios (§. 326.). Veja-se *d'Achery Spicilegium* Tom. III. O *Codex Sacramentarius*, que contêm as preces e formulas da Liturgia, foi impresso segundo um MSto da *Biblioth.* de *Fleury* por *José Maria Thomasio* com os 3 Missaes Gothico, o dos Francezes, e o antigo Gallicano, na obra *Codices Sacramentorum vetustissimi* sc. *Gelasianus*, etc., e depois na Collecção de suas obras *(Opera omnia)*, Romae 1747. 7. v. 4.° Os mesmos 3 Missaes publicou *Mabillon*, Paris 1685. e 1724. 4.° O dito Decreto sobre a genuinidade dos livros da Biblia se acha na edição de *Anastasio*, Bibliothecario, *De vitis Rom. Pontificum*, Romae 1718. da edição de *Bianchini*, vid. §. 257. Na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII. vem o opusculo *De duabus naturis in Christo adversus Eutychetem et Nestorium*. Vid. *Miscellanea* de *Baluze* Tom. III.

S. PATRICIO, chamado o Apostolo de Irlanda, falleceu em 493. Suas obras publicou *Jac. Warraeus*, Londini 1658. 8.°

Pertencem a esta idade LEPORIO, Presbytero, que escreveu *Libellus emendationis s. satisfactionis*; CAPREOLO, Bispo de Carthago depois de Aurelio, que escreveu uma epistola. Estes dous opusculos vem com o *Breviarium fidei* de A. incerto na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VII., e todos tres vem tambem em *Sirmond* com ISAAC *ex Judaeo liber fidei*, e *Fabii Marii Victorini Afri ad Justinum Manichaeum; Item de principio diei*.

JURISCONSULTOS. Alem dos que se mencionárão no §. 190., houve entre os mais distinctos os segg. *L. Volusius Maecianus*, mestre de Jurisprudencia do Imperador M. Aurel. Antonino, que escreveu *De asse ac partibus ejus*, que vem no *Thesaurus Antiquitatum Roman.* de *Grevio* Tom. XI., na obra de *Gronovio De sestertiis*, Amstelod. 1656. 8.° e

Lugd.-Bat. 1691. 4.°, e no Codigo Theodosiano (§. 317.). *Q. Cerbidius Scaevola*, mestre do seguinte: *Aemilius Papinianus*, peritissimo na Lingua Latina e Philosophia Stoica, e Jurisconsulto elegantissimo, morto de ordem de Caracalla, porque não quiz defendel-o do crime de matar seu filho Geta. Os estudantes Romanos, que frequentavão o terceiro anno de Jurisprudencia, erão chamados *Popinianistas*. *Lampridio (in Alexandro Severo)*, depois de enumerar seus discipulos, e entre estes a *Domicio Ulpiano*, *Elio Gordiano*, pai do Imperador Gordiano, *Claudio Benaco*, grande Orador, e outros, conclue: *Hi omnes juris Professores discipuli fuere splendidissimi Papiniani, et Alexandri Imper. familiares et socii. Domitius Ulpianus*, natural da Phenicia, igual em merecimento a *Papiniano* e a *Paullo*, e mui querido de *Alexandre Severo*. *Aniano* fez de seus escriptos o seguinte epitome: *Tituli XXIX. ex corpore regularum Ulpiani, s. Ulpiani regularum Liber singularis*, illustrado por *Cannegieter* e publicado, Traj.-ad Rh. 1768. 4.° e Lugd.-Bat. 1774. 4.°; e por *Gust. Hugo*, Professor de Gottinga, para uso das escholas, Gott. 1788. 8.° (Vid. §.320.). *Julius Paullus*, Jurisconsulto de grande nome, e nomeado Prefeito do Pretorio por Alexandre Severo, cujos fragmentos, conservados nas Pandectas, forão publicados com o *Epitome ex lib. V. receptarum sententiarum ab Aniano excerptarum*, pelo dito *Gust. Hugo*, Berolini 1795. 8.° (Vid. §. 319. e seg.).

CAPITULO XV.

PRINCIPIO DA IDADE MEDIA.

IDADE FERREA DA LINGUA LATINA. SECULO VI. DA ERA CHRISTAA.

§. 240. *Ruina do Imperio Romano Occidental.*

ODOACRO, Rei dos Herulos, havendo entrado de mão armada em Italia, conquistou Roma em 476., e forçando a *Augustulo*, ultimo Imperador Romano no Occidente, a perder a purpura, deu fim a este Imperio tão poderoso, começado por *Julio Cesar* na batalha de Pharsalia em o anno 48., e consolidado por *Octaviano Augusto* na batalha de Accio no anno 32. antes de Christo. Este successo he tão assignalado, que com razão fixa uma epocha memoravel, pela qual se distingue a Idade ANTIGA da MEDIA; e na historia da Lingua Latina, a Idade ENEA da FERREA. Como porém de 476. até 500. corre o pequeno espaço de 24 annos, póde sem maior incongruencia estabelecer-se o principio da Idade FERREA no principio do seculo VI. E porque as causas da decadencia da Lingua devião obrar com maior energia depois da ruina do Imperio (§. 198.), por isso não tractaremos de todos os Escriptores, mas unica e succintamente daquelles, que sobrepujárão aos outros, ou illustrando alguma disciplina, ou historiando, e de qualquer modo conservando os factos daquelle tempo, ou escrevendo principalmente em

verso com menos barbaridade. Vid. *Polycarpi Lyseri Dissert. de ficta medii aevi barbarie in primis circa poësin Latin.*, Helmst. 1719. 4.°; e *Jo. Frid. Bretrami De vera medii aevi barbarie adversus Polyc. Lyseri Dissert.*, etc. *subjuncta Bertrami Comment. de singularibus Anglorum meritis in eruditionem orientalem*, Halae 1722. 4.° — JER. JAC. OBERLINVS *Diatribe de Linguae Latinae medii aevi mira barbarie*, Argentinae 1773. 4.° — J. G. WALCHIVS *Hist. Critica L. L.* C. 1. §. 23.

§. 241. *S. Caesarius. Ennodius Ticinensis. S. Fulgentius Ruspensis, etc.*

S. CESARIO *(Arelatensis)*, Bispo de Arles em 502., defensor da doutrina de *Santo Agostinho*, e adversario dos Semipelagianos, escreveu Epistolas; Sermões ou Homilias; e uma Regra ou estatuto para as Freiras, em obsequio a sua irmãa *Cesaria* e ás Freiras, subditas desta, que *Mabillon* diz, fôra a primeira Regra, escripta para as Freiras no Occidente. Há outra Regra para os Monges, de seu sobrinho o Presbytero *Tetradio* ou *Teridio*. Este e outros opusculos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII. e XXVII. A Regra para as Freiras publicou *Est. Piquoto*, *ad calcem vitae S. Radegundis*, Pictav. 1621. 8.°; e ambos vem no *Codex Regularum* de *Holstenio*. As Homilias (40), Basil. 1558. 4.°; e mais 14 ineditas, Paris. 1669. 8.° publicadas por *Baluze*. Vejão-se as *Biblioth. dos PP.* Alguns Sermões vem no Appendix de *Santo Agostinho* Tom. V. da ed. Maurina (§. 229.).

MAGNO FELIX ENNODIO (*Ticinensis*), Bispo de Pavia, fallecido em 521., escreveu Poemas, Panegyrico a Theodorico, Epistolas, etc. publicados, revistos e illustrados por *And. Schotto*, Tornaci 1610. 8.°; e por *Sirmond*, Paris. 1611. 8.°; e publicados nas obras deste Tom. I., e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX., na *Biblioth.* de *Gallandio* Tom. XI. O *Panegyrico* vem tambem n'algumas edições da Collecção de Panegyricos (§. 304.), e na *Vida de Theodorico* por *Jo. Cochleo*, Holmiae 1699. 4.° com notas de *Sirmond.* e *Schotto*.

S. FULGENCIO, Bispo de Ruspas *(Ruspae)* em Africa, fallecido em 533., defensor illustre das doutrinas de *Santo Agostinho*, escreveu varios opusculos contra os Arianos e Semipelagianos em defeza dos dogmas da predestinação e da graça, Homilias e Epistolas dogmaticas e moraes, que se estampárão, Mogunt. 1515., Antwerp. 1574., Basil. 1587.; e mais completa e correctamente com a vida do Santo, escripta por um seu discipulo, e um *Append.*, Paris. 1684. 4.°; Venet. 1696. 4.° Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX. XXVII. e a de *Gallandio* Tom. XI.

Deste Santo Padre deve distinguir-se FABIO FURIO PLANCIADES FULGENCIO, Grammatico e Mythographo, que florescia pelos annos 515., cuja Mythologia impressa, Mediolani 1498., e depois, Aug.-Vindelicorum 1521. vem n'algumas edições de *Hygino* (§. 161.), e na *Collecção dos Mythographos* (§. 314.).

FULGENCIO FERRANDO, Diacono de Carthago, discipulo de *S. Fulgencio*, vivo atë 548., escreveu *Breviatio canonum*, que vem na Bi-

bliotheca de *Justel* (§. 324.), e foi publicada com *Cresconio* por *P. Pithou*, Paris. 1588. 8.°; e com o *Codex Canonum* de *Dionysio Exiguo*, ibid. 1628. 8.° Esta e outras obras suas publicou *Chiffiet*, Divione 1649., e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX. Vid. a *Biblioth.* de *Gallandio* Tom. XI. e *Cresconio* (§. 249.).

Anicio Manlio Torquato Severino Boecio, Consul em 510., Theologo, Philosopho, Mathematico, Poeta, protector das letras e bom cidadão, mandado matar por suspeitas por ElRei Theodorico em 524., escreveu muitas obras, das quaes há a EDIÇAÕ de Veneza 1491. e 1499. fol., e a de *Glareano* com commentarios, Basil. 1546. e 1570. fol. Há tambem muitas edições particulares de seus opusculos, nenhum dos quaes tem dado tamanho exercicio aos editores, commentadores e traductores, como os 5 livros *De consolatione philosophica*, escriptos por elle na prisão; dos quaes há a de Veneza 1498., e a de París 1511. 8.° com o diffuso commentario, attribuido a *S. Thomás de Aquino*, ambas gothicas: Lugd.-Bat. 1633. 24.°, 1656. 8.°, 1668., 1671.; repetida, Lipsiae 1753. 8.°; a de *Volpi*, Patavii 1721. 1744. 8.°; Glasguae 1751. 4.° e 8.°; Paris. 1783. 18.° *In usum Delphini* (§. 326.). Esta obra foi VERTIDA em Grego por *Planudes*; em Hebreo por *R. Samuel Ben Banschat*; em Inglez po *Mig. Walpolus*; em Hespanhol por *Agostinho Lopes*, Pinciae (Valhadolid) 1598. e 1604. fol.; e por *Fr. Alberto de Aguaio*, Sevilha 1521. e 1530. 4.°; em Italiano por *Bened. Varchi*, Florent. 1551. 4.° e 1584. 12.°, e Parmae 1798. 2. v. 4.°; e por *Alberto Fiorentino*, Firenze 1735. 4.°; em Francez por *Jos. Dufresne de Francheville*, la Haye 1744. 2. v. 8.°, e por *Nic. Regnier*, Bruxel. 1711. 12.°; em Alemaõ, Luneb. 1697.; e na Lingua Belgica, Amst. 1703. 8.° Os restantes escriptos de *Boecio* versão sobre Theologia, Rhetorica e Philosophia Aristotelica, e por isso entre elles se acha *In Porphyrii Isagogen De praedicabilibus a Victorino translatam Dialogi II.* A traducção desta *Isagoge* attribue-se a *M. Victorino*, indicado no §. 218. — Jo. Alb. Fabricius *Bibliotheca Lat.* Tom. II. L. 2. C. 15. §. 7. *Praeclarum de Boethio Jul. Caes. Scaligeri judicium exstat* Lib. VI. Poetices pag. 761. *Boethii Severini ingenium, eruditio, ars, sapientia facile provocat omnes auctores sive illi Graeci sint, sive Latini. Seculi barbarie ejus oratio soluta deterior invenitur; at quae libuit ludere in poësi, divina sane sunt. Nihil illis cultius, nihil gravius. Neque densitas sententiarum venerem, neque acumen abstulit candorem. Equidem censeo paucos cum illo comparari posse.* E §. 8. n. 14. *Boëthii dialectica, in compendium missa et in Linguam Graecam translata, usi sunt etiam Graeci . . . Scholiorum graecorum in libros de differentiis topicis auctor est Maximus Planudes.* — Noltenius *Lexicon Lat. Linguae Antib.* Tom. I. *Cum hoc Boëthio desiisse veterem Romanorum eloquentiam, vere observavit* Miraeus *in Not. ad Honorii librum* 3. *De Scriptoribus Ecclesiast.* Cap. 22., *Post Boëthium, qui ultimus eruditorum dictus est, per mille annos vix unus aut alter, certe apud Latinos, comme-*

moratur, qui aliquod in doctrina liberali nomen habuerit. ,, *Ita ait Rolandus Maresius Lib. 2. Epist. ult. pag.* 531., *qui et scite vocat intervallum illud temporis usque ad Petrarcham, interregnum ac velut literarum deliquium.*

§. 242. *Rusticus Elpidius. S. Laurentius Novariensis. Eugyppius, etc.*

Rustico Elpidio, que florescia em 510., escreveu *Tristicha de historiis quibusdam utriusque Testamenti, et carmen de Christi Jesu beneficiis;* obra publicada com notas de *Andrê Rivino*, e com os poemas de *Lactancio*, *Merobaude*, *Incerti* et *Amseni s. Prudenti*, Lipsiae 1652. 8.° Vem na Collecção *Veterum poëtarum Ecclesiasticorum* (§. 309.), e na *Biblioth. PP. Max.* tom. IX.; e ahi depois 2 Homilias de S. Lourenço, Bispo Novariense ou Mediolanense.

Eugyppio, Abbade, diz-se escrevêra a *Vida de S. Severino*, Abbade e Bispo de Norico, publicada inteira por *Marco Velser* com escholios, Aug.-Vindel. 1595. 4.°; e vem com um commentario e notas na obra *Acta Sanctorum* de *Jo. Bollando* Tom. I. A *Epistola a Paschasio* vem na obra de *Canisio Antiquae Lectiones* Tom. I. Presume-se, que este escrevêra tambem *Collectaneum ex operibus S. Augustini*, Basil. 1542. e Venet. an. seg.; e que o auctor desta obra não he diverso do das primeiras: outros a attribuem a *Eugyppio*, Africano. Vid. *Vet. Analecta* de *Mabillon*.

Magno Aurelio Cassiodoro, Senador e Patricio Romano, nascido cerca do anno 470., Consul sem collega em 514., retirou-se a um Mosteiro em 539., onde falleceu depois de 562., e em pio e erudito ocio escreveu *Variarum Epistolarum Lib.* 12., obra util, onde vem epistolas, edictos e rescriptos dos Reis Godos, seus coevos; a saber, Theodorico, de quem foi estimado, Athalarico, Theodato, Vitiges, e os rescriptos delle mesmo: publicada por *Mariang. Accursio*, Aug.-Vindel. 1553. e Lugd. 1595. 8.° e 1609. e 1650., e vem na *Biblioth. PP. Maxima* Tom. XI.; *Historiae Ecclesiasticae tripartitae Lib.* 12. colligida da versão de *Sozomenes*, *Socrates* e *Theodoreto*, traduzidos em Latim por *Epiphanio Scholastico*, de ordem de *Cassiodoro;* e vai esta historia desde Constantino M. até Theodosio o Moço, publicada Basileae 1523. fol. e 1528. 1533. 1568. e Francof. 1588. (Vid. *Rufinus* §. 231.); *Chronicon breve* desde o principio do Mundo até 519., publicado, Basil. 1552., Heidelb. 1588., Lugd.-Bat. 1632. 8.°, e vem nas Collecções *Chronica medii aevi*, etc. de *Christ. Fried. Roesler*, Tubingae 1798. 8.° no tom. I., e nas dos §§. 315. e segg.; *Institutionum ad divinas lectiones liber*, obra em que sobre maneira reluz a erudição e piedade do A., Antwerp. 1566. 8.° e Paris. 1575. Escreveu outrosi varios opusculos de Humanidades, Mathematica, etc. Entre os escriptos suppostos vem *Liber de amicitia Christiana*, que he de *Pedro Blesense* (§ 273.), em cuja edição vem. Perderão-se *Libri* 12. *De rebus gestis Gothorum*, de que *Jornandes* fez o resumo, que costuma vir com as obras de *Cassiodoro* (§. 244.). As obras de *Cassiodoro* saírão á luz com notas de *Guil. Fornerio*, Paris. 1588. e 1600. 2. v. 8.°, Genevae 1601. 4.° e 1650.

O Benedictino *Jo. Garret* as colligiu, reviu, corrigiu e illustrou com notas e dissertações, Rothomagi 1679. 2. v. fol., e Venet. 1729. com *Jornandes De Getarum s. Gothorum origine et rebus gestis.* Faltão nesta edição *Complexiones in Epistolas et Acta Apostolorum et Apocalypsin, e vetustissimis Canonicorum Veronensium membranis a Scipione Maffeio primum erutae*, Florent. 1721. 8.°, Londini 1722. 8.°, Roterod. 1723. 8.° Este opusculo, a Historia Tripartita e o Commentario aos psalmos e canticos faltão na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XI. *Gerberto* publicou *Institutiones Musicae* na Collecção *Scriptt. Eccles. de Musica*, etc. (§. 326.).

§. 243. *Priscianus. Orientius. S. Remigius. S. Eleutherius.*

Prisciano, Cesariense, contemporaneo de *Cassiodoro*, Professor de Grammatica Latina em Constantinopla, Rhetorico e Poeta, escreveu as obras grammaticaes, que vem nas Collecções dos §§.295. e segg. *De figuris et nominibus numerorum, e de numeris ac ponderibus ad Symanachum lib.* vem no Tom. XI. das antiguidades Romanas de *Grevio* com o *Carmen de ponderibus et mensuris de Rhemnio* (§. 171.). EDIÇÕES.— 1472. sem lugar expresso, e Venet. 1470. 1476. 1481. 1485. 4.°, etc., Florent. 1525. e Colon. 1528. 4.° com *Rufino De metris comicis*, etc. A este ou outro *Prisciano*, e tambem a *Avieno* e *Rhemnio Fannio* se attribue variamente a versão do poema geographico περιήγησις οἰκουμένης *Descriptio terrae* de *Dionysio Periegetes*, chamado tambem *Characenus*, *Alexandrinus* e *Afer*, a qual versão vem n'algumas edições gregas de *Dionysio*, Oxon. 1697. 8.°, etc., e n'algumas de *Prisciano*, vid. a Collecç. (§. 311.) e os §§. 169. e 229. Foi discipulo de *Prisciano* o Grammatico Eutiches, que escreveu *De discernendis conjugationibus Lib.* 2. (Vid. §. 298.).

Oriencio, Bispo de Elvira *(Eliberitanus)*, assistiu ao Concilio Tarraconense em 516. Escreveu as poesias segg. *Commonitorium fidelium; De Nativitate Domini; De Trinitate; De nominibus Domini;* e de 24 hymnos, ou deprecações em verso, restão só poucas. Estes opusculos forão publicados por *And. Rivino*, Lips. 1651. 8.° e Salmanticae 1644. 4.°; e revistos, retocados e illustrados com observações e prolegomenos por *Henr. Leon. Schurtzfleisch*, Wittebergae 1706. 4.°, e mais um supplemento, Vinariae 1716. 4.° com notas e variantes; e melhor por *Martene* no *Thesaurus Anecdotorum* Tom. IV. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII.; e nesta vem as explanações ás Epp. de *S. Paullo*, de S. Remigio, Bispo de Rheims; e os opusculos de S. Eleutherio, Bispo de Tournay. Vid. a Collecção de *Fabricio* no §. 309.

Pedro Diacono, Grego, vindo a Roma em 519. escreveu em Latim com outros tres *De Incarnatione et de Gratia D. N. Jesu Christi lib.*, que vem nas obras de *S. Fulgencio* (§. 241.), e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX.

Nicecio, Bispo de Treviris, fallecido em 568., escreveu *De vigiliis servorum Dei tractatus; De bono psalmodiae*, que vem ambos no *Spicilegium* de *d'Acheri*, e o segundo em *Gerberto Scriptores Ecclesiastici*

de Musica Sacra Tom. I. (Vid. §. 326.). Nas Collecções dos Concilios vem *Ep. ad Justinianum Imp.* e *Ep. ad Chlosuindam Reginam Longobardorum.* Vid. *Gregorius Turonensis* por *Ruinart;* e *Bouquet* Tom. IV.

S. Bento, de Nursia na Umbria, fundador da Ordem dos Benedictinos, nascido em 480., escreveu a Regra da sua Ordem, *discretione praecipua, sermone luculenta*, diz *S. Gregorio Magno*, e impressa mais de cem vezes, e por *Lucas Holstenio* na obra *Codex Regularum* (§. 326.). Todos os opusculos de *S. Bento* vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX. e na de *Gallandio* Tom. XI.

Dionysio Exiguo, ou *pequeno* na estatura, Scytha; escreveu 1.° *Aera Christiana* ou *Cyclus Paschalis;* isto he, o methodo de contar os annos depois do Nascimento de Christo, que vai desde 527. até 624., estampada por *Jo. Guilh. Jano*, Wittebergae 1718. 4.° 2.° Uma Collecção de Canones *(Codex Canonum)*, que comprehende os Canones dos Apostolos, os dos Concilios, que o Concilio de Chalcedonia approvára, e os do Concilio de Chalcedonia, Sardica, e dos de Africa; que são por todos 394. De grande parte destes Canones havia já uma versão antiga *(prisca traslatio)* de Grego para Latim, cujo A. se ignora, e fôra a primeira Collecção de Canones entre os Latinos, á qual se seguiu esta de *Dionysio.* 3.° *Collectio Decretorum Pontificum Romanorum*, que contém as Epistolas de Siricio, Innocencio, Zozimo, Bonifacio, Celestino, Leão, Gelasio e Anastasio; augmentada por outro A. com os Decretos de Hilario, Simplicio, Felix, Symmacho, Hormisdas e Gregorio Junior, e publicada com a dita Collecção de Canones ou *Codex*, Paris. 1628. 8.°, e com a *Epistola Synodica S. Cyrilli, et Concilii Alexandrini contra Nestorium*, vertida do Grego em Latim por *Dionysio. Justel* reimprimiu estes escriptos na *Bibliotheca Juris* (§. 324.), e vem nas Collecç. dos Concilios. Verteu *Dionysio* mais outros opusculos de Grego para Latim; pois, como diz *Cassiodoro*, era *in utraque lingua valde doctissimus:* v. g. *Gregorii Nisseni de conditione hominis*, Coloniae 1537. e Basil. 1562., onde falta, mas vem em *Mabillon (Vetera Analecta)* a dedicatoria de *Dionysio*, e a de *S. Gregorio Nisseno.* Verteu outrosi a *Vida de S. Pachomio*, que vem em *Rosweid (Vitae Patrum)*, Antwerp. 1615. e 1628. fol.

§. 244. *Marcellinus. Arator. Jornandes. Evantus. S. Sedatus, etc.*

Marcellino *(Comes Illyrici)*, escreveu *Chronicon*, que se extende desde Theodosio, até 566., publicado, Paris. 1546. 8.°; e com os Fastos de *Panvinio*, Heidelberg. 1588. fol.; e por *Sirmond*, Paris. 1619. com *Idacio*, e nas suas obras Tom. II., e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX. (§. 326.). Outros opusculos deste A. não apparecem.

Arator, de Liguria, Subdiacono da Igreja de Roma, trasladou para verso hexametro os Actos dos Apostolos, escriptos por *S. Lucas*, em 2 livros, publicados com 3 epistolas de *Arator* por *Arntzen*, com observações suas e de outros, Zutphan. 1769. 8.°; vem tambem o dito

poema no Tom. X. da *Biblioth. PP. Max.* com a *Epistola ad Parthenium.* Vid. *Sedulius* (§. 235.) e as Collecções dos Poetas (§. 306. e segg.).

JORNANDES ou JORDAÕ, Godo de nação, Secretario de alguns Reis Godos, e Bispo dos Godos, escreveu *De Getarum s. Gothorum origine et rebus gestis*, compendio da obra de *Cassiodoro* (Vid. §. 242.); *De regnorum et temporum successione*, opusculo compilado de *Floro*, que resume os feitos dos Romanos e outros povos: publicados, Genevae e Lugd. 1594. 8.° com a historia de *Procopio* e a de *Agathias*, vertidas em Latim; e por *Frid. Lindenbrog*, Hamburgi 1611. 4.° com *S. Isidoro Hispalense De Gothis et Wandalis ac Suevis* e o *Chronicon Wisigothorum*, e *Paulo Warnefridio De Gestis Longobardorum.* Vid. §. 315. Vem em *Muratori Rerum Italicarum Scriptores* Tom. I. Part. I., onde o primeiro opusculo he conferido com um MSto Ambrosiano, e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XI. Em *Bouquet* Tom. II. vem o dito primeiro opusculo (§. 326.), e com *Cassiodoro* (§ 242.). No mesmo Tom. XI. da *Biblioth. PP. Max.* vem os opusculos de EVANCIO, Abbade, e de SEDATO, Bispo.

FACUNDO, Bispo de Hermiana na Byzacena em Africa, assistiu em 547. ao Concilio Constantinopolitano, e escreveu *Epistola Fidei Catholicae in defensionem trium Capitulorum*, publicada por *d'Acheri* no Tom. III. do *Spicilegium* (§. 326.): e 12 livros sobre o mesmo assumpto: *Contra Mutianum Scholasticum Lib.* 1. *Sirmond* publicou suas obras, Paris. 1629. 8.° e no Tom. II. de suas obras. Vem na *Biblioth.* de *Gallandio* Tom. XI. e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. X. (menos a epistola). Vid. §. 326. e a edição de *S. Optato*, Paris. 1676. fol. (§. 224.).

VICTOR, Bispo de Capua, Theologo e bom Chronologo, compoz *Cycli Paschales; Catena in quatuor Evangelia; Ammonii Harmonia Evangelica*, vertida por elle em Latim. Vejão-se as *Biblioth. dos PP.* Deve distinguir-se de VICTORIO de Aquitania, que escreveu em 457. *Canon Paschalis*, publicado com riquissimas notas por *Egidio Bucher* com outros Escriptores de similhante assumpto, Antwerp. 1634. fol.

LUCTACIO ou LUTACIO ou LACTANCIO PLACIDIO, que florescia por estes tempos, escreveu escholios á *Thebaida* e *Achilleida* de *Stacio*; estes ultimos publicados a primeira vez na edição de *Lindenbrog*; Paris. 1600.; argumentos ou summarios ás Metamorphoses de *Ovidio*; argumentos a cada uma das Tragedias de *Seneca*; *Glossemata* ou glossas latinas antigas. (Vid. §. 180.).

§. 245. *S. Martinus Bracarensis. Liberatus. Primasius. Junilius Afer.*

S. MARTINHO *Bracarense*, natural de Pannonia e Bispo de Dume na parte da antiga *Gallaecia*, que hoje he *Entre Douro e Minho*, e depois Metropolitano de Braga, escreveu varios opusculos moraes; *Collectio orientalium Canonum ad Concilium Lucense missa*, que consta de 84 Canones. Todos seus escriptos, com a vida do Santo, o Concilio Bracarense I., a que assistiu em 561., e o II., que convocou em 572., forão publicados de ordem do Excellentissimo Arcebispo de Braga

D. Fr. Caetano Brandão, Lisboa 1803. 2. v. fol., edição plenissima com notas, dissertações, illustrações de varias especies, e a VERSAÕ PORTUGUEZA das peças Latinas. A *Collecção dos Canones Orientaes* vem na *Bibliotheca Juris* de *Justel* (§. 324.), e nas Collecções de Concilios (§. 323.). Vid. a *Biblioth. PP. Max.* Tom. X. e *Dracontius* (§. 236.), e *d'Acheri Spicilegium* Tom. III. Em *Rosweid* (§. 326.) vem *Aegyptiorum Patrum sententiae* vertidas de Grego para Latim por *S. Martinho*.

LIBERATO, Arcediago de Carthago cerca do anno 553.; escreveu *Breviarium causae Nestorianorum et Eutychianorum*, que corrigiu e illustrou *Jo. Garnier*, Jesuita, Paris. 1675. 8.° Vem na *Biblioth.* de *Galland.* Tom. XII. e nas Collecções dos Concilios de *Labbe* e outros.

PRIMASIO, Bispo de Adrumeto em Africa, escreveu Exposições ao Apocalypse, Basil. 1544. 8.°; *Collectanea* ás epistolas de S. Paulo, Paris. 1543. 8.° Vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. X. Na mesma *Biblioth. PP. Max.* vem JUNILII AFRICANI *De Partibus Divinae legis Lib.* 2.; e RUSTICI *Cardinalis Diaconi contra Acephalos Disputatio.*

GILDAS BADONICO, por cognome *Sabio*, escreveu cerca do anno 564. *De excidio et conquestu Britanniae*; e *In Ecclesiasticum ordinem acris correptio*, Londini 1568. 12.° Vem estes opusculos na Collecção *Rerum Britannicarum . . . scriptores vetustiores* de *Heidelberga*, na de *Th. Gale*, e na de *Carlos Bertram*, citadas no §. 326. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. VIII.

VICTOR *Tununense*, Bispo em Africa, escreveu *Chronicon*, que he a continuação do de *S. Prospero*, até 566., publicado por *Canisio*, Ingolst. 1600. 4.°, e no Tom. I. *Antiq. Lectiones. Liber de Poenitentia* vem no fim da edição Maurina de *Santo Ambrosio.*

FLAVIO CRESCONIO CORIPPO, Africano, Poeta e Grammatico, florescia cerca do anno 565. Há delle *Fragmentum panegyrici in laudem Justini Aug. minoris*; *Panegyr. in laudem Anastasii Quaestoris et magistri*; *De laudibus Justini minoris lib.* 4.; de que há a edição correcta por *Nic. Rittershusio*, Altdorf. 1664. 4.°; repetida por *And. Goetz*, ibid. 1743. 8.°, e mais correcta e com notas vem na Collecção dos Panegyricos de *Jaeger* (Vid. §. 304.). Vid. *Harles Not. Brevior* p. 291.

VENANCIO HONORIO CLEMENCIANO FORTUNATO, oriundo de Italia e Bispo de Poitiers *(Pictaviensis)*, Poeta christão, escreveu 11 livros de poemas sagrados; 4 livros da vida de S. Martinho; e outros opusculos. Suas poesias forão publicadas por *Mig. Angelo Luchi*, Romae 1786. 2. Part. 8.° Anteriormente com os poemas sagrados de *Beda* por *Brower*, Moguntiae 1603. 1616. 4.° Em *Duchesne Hist. Fr. Scriptores coaetanei* Tom. I., e em *Bouquet* Tom. II. vem *carmina historica*, em que estão algumas peças deste A. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. X., *Mabillon Vetera Analecta*; e os §§. 305. e segg.

§. 246. *Julianus. S. Gregorius Turonensis. S. Greg. Magnus, etc.*

JULIANO, Professor de Jurisprudencia *(Antecessor)* em Constanti-

nopla, que florescia cerca do anno 570., verteu em Latim a maior parte das *Novellas de Justiniano*, e as abbreviou tirando-lhes os prologos e os epilogos, Paris. 1689.

S. GREGORIO *(Turonensis)*, Bispo de Tours em 572., Theologo e Historiador, escreveu *Historiae s. Annalium Francorum Lib. X.* O *epitome* ou Livro seg. attribue-se a outro, que se presume ser *Fredegario* (§. 249.); *De vitis Patrum; Miraculorum L.* 2., etc. O Padre *Ruinart* publicou suas obras, Paris. 1699. fol. com a Chronica de *Fredegario*, e com os quatro continuadores e os fragmentos de *Fredegario*. Em *Mabillon Vetera Analecta* vem *De vita B. Aridii Abb.* A *Historia Francorum* vem no Tom. I. *Hist. Franc. Script. conet.* de *Duchesne*, (e ahi *Epitaphia vetera*, e *Fragmenta de Regum Francorum rebus pie gestis ... a Clodoveo usque ad Dagobertum Magnum*). Em *Bouquet* Tom. II. e V. vem a dita *Hist. Francorum*, e seguidamente o *epitome* desta, feito por *Fredegario*, o *Chronicon* deste *cum suis continuatoribus* desde 585., até 752. Vid. a *Biblioth. PP. Max.* Tom. XI. e *Freher* no *Corpus Historiae Francicae* (§. 326.).

MARIO *(Aventicensis)*, Bispo de Avenches, nascido cerca do anno 532., escreveu *Chronicon*, desde 455., em que finda o de *S. Prospero*, até 581., que vem em *Duchesne* Tom. I. *supra.* — No mesmo Tom. vem o opusculo anonymo *De veterum Francorum moribus ac rebus gestis a Constantino M. usque ad Reg. Clodoveum ejusque liberos.* — LAVRENTII *Episcopi De muliere Chananaea* vem em *Mabillon Vetera Analecta* (Vid. §. 326.).

S. GREGORIO MAGNO, Papa em 590., illustrou a Igreja com suas eminentes virtudes e letras. Escreveu *Expositio moralis in Job. Lib.* 35.; *Liber Pastoralis; Homiliae super Ezechielem Prophetam Lib.* 2.; *Homil. in Evangelia Lib.* 2.; *Epistolarum Lib.* 12. ou 14.; *Sacramentarium*, que d'um Missal MSto de veneravel antiguidade da *Biblioth. de Corbia* publicou *Hugo Menard*, Benedictino de S. Mauro, Paris. 1641. 4.°; *Dialogorum Lib.* 4.; *Antiphonarius.* — São duvidosos: *Commentarius in libr. I. Regum; Comment. in VII. psalmos poenitentiales;* e *Comment. in Cantica Canticorum.* Destes escriptos todos, depois das EDIÇÕES de Paris. 1518. 1523. 1542. 2. v. fol.; de *Gillet* 1571. e 1586.; e de *Pedro Gunsaville* 1675.; de Basilea 1564.; de Roma 1588., de Veneza 1571. 2. v. 4.°, saío a plenissima dos *Benedictinos de S. Mauro*, com prefações e notas, e com o *Sacramentarium* da dita edição de *Menard*; a versão Grega dos Dialogos; a vida do Santo Padre, escripta por *Paulo Diacono*, outra por *João Diacono*, e terceira pelos ditos Benedictinos: juntamente com PATERIO, discipulo do Santo Padre, *De expositione Veteris et Novi Testamenti*, tal, qual vem nos MStos: e com a exposição ao Novo Testam. do Monge ALULFO, Paris. 1705. 4. v. fol.; e Venet. 1744. 4. v. fol. — A de *Jo. Bapt. Galliccioli*, Venet. 1768. e segg. 17. v. 4.° Em *Francez* os *Dialogos*, Paris 1689. 12.° Em *Italiano*, Rom. 1714. 4. v. 4.° Vid. *Miscellanea* de *Baluze* Tom. II. *Jacob Hornecy* escreveu

Milleloquium, que contém as doutrinas do Santo Padre, dispostas por ordem alphabetica, Lugd. 1683. fol. Vid. *Bouquet* Tom. IV.

JOAÕ BICLARIENSE, Abbade e depois Bispo de Gerona, escreveu *Chronicon*, continuado desde 566., onde acabára o de *Victor Tununense*, até 590; uma Regra para uso de seu Mosteiro, a qual se perdeu, e outros opusculos. O *Chronicon* foi publicado por *Canisio* Tom. I. com o do dito *Victor* nas edições indicadas no §. 245., e na Collecção dos Concilios de Hespanha de *Aguirre* Tom. III. (§. 323.), e na *Hispania illustrata* de *André Schotto* Tom. IV.

S. COLUMBANO, Irlandez, fundador e primeiro Abbade do Mosteiro de Luxeu em França, e fallecido em 615., escreveu uma *Regra* para os seus Monges, *Epistolas* e outros opusculos, que illustrou e publicou *Patricio Fleming*, Lovan. 1667. Suas poesias vem com os distichos de *Catão*, e com *incerti veteris poëtae Monosticha*, e os distichos escolhidos de *Salutaris*, poeta da idade media (§. 207.). Seus escriptos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII. Vid. *Canisius Antiquae Lect.* Tom. I., *Sirmond*, *Lucas Holstenius* (§. 326.), *Dracontius* (§. 236.) e a Collecção de *Fabricio* (§. 309.).

SECULO VII.

§. 247. *S. Isidorus Hispalensis. Marcus Casinensis, Nenius, etc.*

S. ISIDORO, Bispo de Sevilha (*Hispalensis*), irmão e successor de *S. Leandro*, excellente Humanista e bom Theologo e Historiador, falleceu em 636., depois de quasi 40 annos de Bispado, tendo deixado muitos escriptos, de que há as seguintes EDIÇÕES GERAES. — A de *Margarino de la Bigne*, Paris. 1580. fol. e Madrid 1599. — Melhor a de *Jo. Grial*, Paris. 1601. com notas, e Colon. 1617. fol. — A de Madrid 1778. 2. v. fol. — A de *Arevalo*, Romae 1797—1803. 7. v. 4.° á custa do Arcebispo de Toledo. Esta ultima de Madrid contém os escriptos segg.: *Etymologiarum Lib.* 20.; *Differentiarum Lib.* 2.; *De natura rerum Lib.* 1.; *Chronicon*; *De viris illustribus cum S. Ildefonsi libello*; *De ortu et obitu Patrum*; *Gotthorum, Wandalorum et Suevorum historia cum Gotthorum regum et Toletanorum Antistitum catalogo.* No Tom. II. vem *Sententiarum Lib.* 3.; *Mysteriorum expositiones sacramentorum*; *Contra Judaeos Lib.* 2.; *Prooemiorum Liber*; *De Ecclesiasticis officiis Lib.* 2.; *Synonymorum Lib.* 2.; *Epistolae aliquot*; *Regula Monachorum*; *De conflictu vitiorum et virtutum*; *Expositio in Canticum Salomonis.* Em *André Schotto Hispania illustrata* Tom. II. vem o opusculo *De claris praesertim Hispaniae Scriptoribus atque Episcopis cum appendicibus* Braulionis *Ep. Caesaraugustani*, Ildefonsi *Ep. Hispalensis*, Juliani *Praesulis Toletani*, Felicis *Praesulis Toletani*, *et incerti Auctoris cum notis And. Schotti.* Attribue-se a *S. Isidoro Liber glossarum*, que vem em algumas edições de suas obras, e foi publicado no fim do Diccionario Etymologico de *Matthias Martinio*, citado no §. 346, e na Collecção do

§. 295. Em *d'Achery Spicilegium* Tom. I. vem *Isidori Hispalensis ad Braulium Episcopum Liber de ordine creaturarum.* Vid. *Canisius* Tom. II. Na *Miscellanea* de *Baluze* vem alguns opusculos de *Santo Isidoro.* Em *Gerberto Script. Eccles. Musicae Sacr.* Tom. I. vem *Isidori Sententiae de Musica.* Em *Lucas Holstenio* vem *Regula S. Isidori Episcopi*, feita para os Monges (§. 326.). *Garcia de Loaysa* publicou o *Chronicon* e *Sententiarum Lib. III.*, Taurini 1593. 4.°— No mesmo *Holstenio* vem S. FRVCTVOSI *Bracarensis Episcopi Regula Monachorum.* Falleceu *S. Fructuoso* em 670.

MARCO, Monge Casinense em 606., escreveu a vida de S. Bento em verso elegante, publicada por *T. Prospero Martinengo*, Romae 1590. 4.° com outros poetas antigos no Tom. III. As *Gnomas*, impressas, Hagenoae 1531., e outros opusculos, Parisiis 1563., que se lhe attribuem, parecem pertencer ao Eremita *Marco*, que floresceu no principio do seculo V. (Vid. *G. Cave*).

NENIO ou NENNIO, Inglez, escreveu cerca do anno 620. *Eulogium Britanniae, seu historia Britonum*, publicad anas Collecções de *Th. Gale* e *Bertram* (§. 326.).

S. DESIDERIO *(Cadurcensis)*, foi Bispo de Cahors na Gallia em 629. Restão 2 livros de epistolas suas, e de respostas a estas, uteis para o conhecimento da historia daquelle tempo, e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom VIII., e em *Canisio Antiquae Lectiones* Tom. I. — Neste I. Tom. vem a *vida* de *S. Magno*, escripta por THEODORO, primeiro Abbade Campedonense; a de *Santa Brigida*, Escoceza, escripta por COGITOSO; e S. ADAMANNI *Scoti Lib.* 3. *de Sancto Columba, Scoto, Presbytero et Confes.*

S. ELIGIO *(Eloy)*, Bispo de Noyon, deixou Homilias, de que algumas parecem suppostas, e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII., e *Sermo ad plebem*, que vem na ediç. Maurina de *S. Agostinho* Tom. VI. pag. 746. *Epistola ad Desiderium* vem em *Canisio* Tom. I. pag. 646. (§. 326.). Na mesma *Biblioth. PP. Max.* Tom. XI. vem *Sermo S.* GALLI *Confessoris Domini*; e no Tom. XII. as obras de S. AILERANO, e de CUMEANO, Abbade.

S. DADO ou AUDUENO, Francez, Arcebispo de Ruão *(Rothomagensis)* em 640., escreveu a *Vida de S. Eloy*, a qual vem no *Spicilegium* de *d'Achery*, e em *Surio* (1 de Dezembro). Vid. §. 326.

EUGENIO Junior ou II., Bispo de Toledo, depois de 646. escreveu *Epigrammata*, publicados por *Sirmond* com *Draconcio* (§. 236.). Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII., e ahi os escriptos do Abbade ESAIAS, os do Abbade THEOFRIDO e do Abbade BERENGOSO, e a Regra de S. LEANDRO de Sevilha. Vid. *Holstenius* (§. 326.).

§. 248. *Marculfus. S. Ildefonsus et S. Julianus Toletani, etc.*

MARCULFO, Monge Francez, escreveu cerca do anno 654. *Formularum Lib.* 2., em que refere as formulas verbaes, com que se escre-

vião naquelle tempo os actos publicos; no Livro I. vem as Ordens Reaes, *Praeceptiones*, e no II. os actos dos particulares, *Chartae pagenses;* obra util para o conhecimento da antiguidade Ecclesiastica e historia Franceza daquelle seculo; publicados por *Jeron. Bignon*, Paris. 1613. 8.° com notas e appendices, e melhor 1666. 4.°; e por *Baluze* na Collecção dos Capitulares (das Ordenações) dos Reis de França (vid. *Carlos Magno* §. 251.); e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII., onde vem tambem FORMVLAE *veteres Auctorum incertorum.* — Em *Mabillon Vet. Analecta* vem *Dictati seu veteres formulae Andegavenses*, de idade e auctor incertos. Em *Bouquet* vem as ditas formulas, e outrosi *Formulae veteres secundum legem Romanam*, chamadas *Sirmondicae; Formulae quaedam variae* ou *Bignonianae; Formulae Lindenbrogianae; Formulae Baluzianae; Formulae exorcismorum*, tiradas todas de MStos antigos.

Santo ILDEFONSO, Bispo de Toledo desde 657. até 667., escreveu contra os Hereges, que negavão a perpetua virgindade da Mãi de DEOS, e varios opusculos em honra da mesma Senhora, publicados por *Fevardentius*, París 1576. 8.° *Liber de Scriptoribus Ecclesiasticis* vem em algumas edições de *S. Isidoro*, e na *Hisp. illustrata* de *André Schotto.* (Vid. §. 324.) Vem 2. epist. no *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. III. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII. *De cognitione baptismi* vem na *Miscellanea* de *Baluze* Tom. II. pag. 15. Note-se esta Collecção: *SS. Patrum Toletanorum, quotquot exstant, opera, nunc primum simul edita, ad Codd. MStos recognita*, Matriti 1782. 2. v. fol. No I. v. vem *Montano*, *S. Eugenio III.* e *S. Ildefonso.*

S. JULIAÕ, Theologo, Historiador, Versejador e Bispo de Toledo desde 680. até 690., escreveu *Prognosticon futuri saeculi Lib.* 3., Lips. 1535.; *De demonstratione sextae aetatis adversus Judaeos Lib.* 3., Heildelb. 1532.; *Comment. in Nahum prophetam;* ἀντικείμενον *seu contrapositorum Lib.* 2. Vem estes escriptos na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII., mas o ultimo se attribue a varios; *Historia gestorum Regis Wambae in Galliis*, publicada por *Duchesne* no Tom. I. *Historiae Francorum Scriptt.*, em *Bouquet* Tom. II. e *André Schotto* (§. 326.). Augmentou com orações e missas o Officio Gothico, ou Mozarabico. O *Appendix ad Ildefonsum de Scriptoribus Ecclesiasticis* vem nas Collecções (§. 324.). — Na mesma *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII. vem o Poema *De Excidio Hierosolymitano Lib.* 4. de PEDRO APOLLONIO, Presbytero Novariense; e *Encomium in Sanctum Jo. Baptistam Incerti Auctoris.*

JONAS, Italiano, Monge do Mosteiro de Bobio, que vivia ainda no anno 665., escreveu as vidas de *S. Columbano*, e dos Santos Abbades *Eustasio*, *Attalas*, *Bertulfo*, e da Abbadessa *Sancta Burgundefora*, que vem no Seculo II. *Benedictino de Mabillon*, e em *Surio* 21 de Novembro e 19 de Agosto.

ALDELMO ou ALTHELMO, Abbade e Bispo em Inglaterra, fallecido em 709., Philosopho, Theologo e Poeta, perito nas linguas Latina, Grega e Saxonica, foi o primeiro dos Saxões, que escreveu em

Latim. *De laudibus virginitatis Lib.* em prosa, foi publicado por *Henr. Wharton*, Lond. 1693 4.° com alguns opusculos de *Beda*, e o *Dialogo* de *Egberto*, Bispo de York. Os poemas *De laudibus virginum* e *De octo principalibus vitiis* vem em *Canisio* Tom. I. (§. 326.), segundo um MSto de S. *Gallo*. *Aenigmata* saírão, Basil. 1557., e os publicou *Ant. Delrio* como outros opusculos, Mogunt. 1601. Vejão-se seus opusculos na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIII.

§. 249. *Fredegarius. Cresconius.*

Fredegario, *Scholasticus* (o qual sobrenome ou appellido se dava então aos que escrevião), he auctor das obras: *Excerpta chronica, seu Epitome historiae Francorum a Gregorio Turonensi editae; Chronicon*, que he a continuação da historia de *S. Gregorio Turonense* até a acclamação de Pippino, Rei de França: esta chronica foi continuada por outros, e vem no Tom. I. *Hist. Franc. Scriptt. coaet.* de *Duchesne*. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XI., *Gregorius Turonensis* (§ 246.), *Freher* no *Corpus Hist. Francicae* (§. 326.), e *Bouquet* Tom. II. e V.

Cresconio, Bispo em Africa, que florescia cerca do anno 690., escreveu *Breviarium Canonum; Concordia, seu Liber Canonum.* Vem estas obras na *Bibliotheca Juris* de *Justel.* (Vid. §. 324.) A primeira foi publicada por *Pedro Pithou*, Paris. 1588. 8.°, e por *Chifflet*, Divione 1649. 4.° Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. IX.

Em *Duchesne Hist. Fr. Scriptores coaetanei* Tom. I. e em *Bouquet* Tom. II. vem *Gesta Dagoberti Regis Franc.* por um *anonymo* coevo.

SECULO VIII.

§. 250. *Beda. S. Bonifacius. Alcuinus.*

Beda, appellidado *Venerável*, Inglez, Presbytero e Monge Benedictino, nascido em 672. e fallecido em 735., foi, diz *Harles (Not. Brevior)*, *vir singularis pietatis, immensae sedulitatis, rarae eruditionis, et multorum varii generis librorum parens.* Elle mesmo fez o catalogo de suas obras, que são muitissimas sobre assumptos Ecclesiasticos e religiosos, Philosophia, Mathematica e Bellas Letras; das quaes há as edições de París 1554., Basil. 1563. e Colon. 1612. e 1688. 4. v. fol. A *Historia Ecclesiastica de Inglaterra* desde a invasão de J. Cesar até 731. foi publicada, Cantabrigiae 1644. fol. e 1722., e com notas de *Chifflet*, Paris 1681. 4.° Vid. a Collecção *Britannicarum rerum Scriptores* de *Heidelberga* (§. 326.). O *Martyrologium s. de natalitiis SS. Martyrum diebus*, Antwerp. 1564. 12.°, e vem em *Bollando (Acta Sanctorum)* Mens. Maii Tom. II. No Tom. II. *Antiq. Lection.* de *Canisio* vem o poema *Acta S. Cuthberti Lindisfarnensis Episc.* Vid. *Vetera Analecta* de *Mabillon*, e as Collecções (§. 295. e segg., e §. 299).

Podem curiosamente notar-se os segg. opusculos, que não são de *Beda*, e vem no Tom. II. do *Spicilegium* de *d'Acheri*: *Martyrologium*

vetustissimum S. Hieronymi Presbyt. nomine insignitum; Martyrologium Gellonense; Martyr. Wandalberti *Diaconi* em verso, com outras poesias analogas do mesmo; *Anonymi ordo solaris.* Em *Mabillon Vetera Analecta* vem *Kalendarium antiquissimum Ecclesiae Carthag.*, e varias Ladainhas antigas.

S. Bonifacio, chamado antes *Winifrid*, Apostolo dos Povos de Franconia, Hesse, Thuringia e Frisia, Bispo de Moguncia e martyrizado na Frisia em 754., era Inglez de nação. Suas Epistolas, illustrou e publicou *Serrario*, com a *Vida e paixão de S. Livino*, *Bispo*, Mogunt. 1605. 4.° As mesmas Epistolas forão publicadas por *Würdtwein*, Moguntiae 1789. fol., e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIII. No *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. I. vem *Statuta Synodalia* ou *Statuta quaedam selecta. Sermones XV.* vem na *Collectio ampl. vett. Scriptt.* de *Martene* Tom. IX. A *Vida e Paixão de S. Livino*, que se imputa a *S. Bonifacio*, vem na Parte II. do *Seculo II. Benedictino* de *Mabillon.* Um Sermão vem no *Thes. Anecd.* de *Bern. Pez* Tom. IV. Part. II. Algumas Epp. vem em *Duchesne Historiae Francorum Scriptores coaetanei* Tom. II. (§. 326.).

Flacco Alcwino ou Alcuino ou Albino, Inglez, Diacono de Yorck, Mestre, Conselheiro e amigo de Carlos Magno, e por este promovido a muitos Beneficios, Theologo, Philosopho, Poeta, Polyglotta e Director da Eschola Palatina e de Tours, Varão de mui vasta literatura e infatigavel promotor das Sciencias, escreveu muitos tractados sobre varios assumptos, Grammatica, Rhetorica, Dialectica, Arithmetica, Musica, Geometria, Astronomia, Theologia, etc., e impugnou fortemente as heresias de *Elipando de Toledo* e de *Felix de Urgel. Duchesne* publicou suas obras, Paris. 1617. fol. com 3 livros de *S. Paullino de Aquilêa* contra *Felix de Urgel*, e o *Sacrosyllabus* do mesmo contra *Elipando de Toledo;* alguns opusculos deste *Elipando:* e melhor *Forben* com os opusculos ineditos, Ratisb. 1777. 2. v. fol. Seus escriptos vem dispersos no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. III.; *Anecdota* de *Bern. Pez* Tom. II. Part. I.; *Hist. Fr. Scriptt.* de *Duchesne* Tom. II. pag. 668.; *Vet. Analecta* de *Mabillon; Canisio* Tom. II.; *Gerberto (Scriptt. vett. de Musica Sacra* Tom. I.*)*; *Miscellanea de Baluze* Tom. II.; Collecção de *Th. Gale* (§. 326.). Entre estas obras de *Alcuino* podem notar-se suas *Epistolas*, escriptas aos Papas, Principes e Varões illustres, e algumas poesias.

§. 251. *Paullus Diaconus. Etherius. Beatus Presbyter, etc.*

Paulo *(Warnefridi filius)*, Diacono de Aquilea e Secretario de Desiderio, Rei dos Lombardos, escreveu e concorreu para se compôr a *Historia Miscella*, da qual os 11 primeiros livros são os 10 de *Eutropio* com addições entresachadas de *Paulo Diacono*, e continuação de *Eutropio:* os 8 ultimos são de *Landulpho Sagax*, tirados de *Theophanes*, ou de seu traductor *Anastasio* o *Bibliothecario;* publicada por *Canisio* com

notas, Ingolst. 1603. 8.°; *De rebus Longobardorum* (em *Freher Hist. Francicae Scriptt.* §. 326.); e deste opusculo há a VERSAÕ ITALIANA de *L. Domenichi*, Venet. 1548. 8.° Estes dois escriptos publicou *Muratori* (*Rerum Italicarum Scriptt.* Tom. I. P. 2.) com um fragmento inedito de *Landulfo Sagax*, ou de outro, tirado da Bibliotheca Ambrosiana; o mesmo *Muratori* conferiu com o Codice Ambrosiano a obra *De rebus Longobardorum*. (Vid. as Collecções do §. 305.). *De Episcopis Metensibus* vem com os outros 2 escriptos de *Warnefridi* na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIII. Vid. *Duchesne Hist. Franc. Scriptt. coetanei* Tom. II. Escreveu vidas de alguns Santos; o hymno *Ut queant laxis* da festa da Natividade de S. João Baptista, etc. Vid. *Mabillon* nos *Seculos Benedictinos* Tom. I. pag. 385. (§. 326.) — No mesmo Tom. XIII. da *Biblioth. PP. Max.* vem ETHERII, *Ep. Uxamensis* e BEATI, *Presbyteri Lib. 2. adversus Elipandum de adoptione Christi filii Dei*, e em *Canisio* Tom. II. (§. 326.).

S. PAULLINO, Bispo de Aquilea cerca do anno 777. e fallecido em 804., mui bem acceito a Carlos Magno por sua literatura e serviços, e discipulo e particular amigo de *Alcuino*, escreveu *Sacrosyllabus* ou *De SS. Trinitate* contra *Felix de Urgel* e *Elipando de Toledo*. Contra o mesmo *Felix Lib. 3.*; *Epistolae ad Carolum M.*; *Regula fidei* em verso; *De salutaribus documentis*. Seus escriptos colligiu *Madrisius*, e sairão Venet. 1737. fol. com seus hymnos e rhythmos. Vid. *Miscellanea* de *Baluze* Tom. II., *Alcuinus* (§. 250.). — Pertence a este seculo *Collectio Historica Chronographica*, feita por A. Anonymo em tempo de Carlos Magno dos escriptos de certo *Anonymo* do tempo de Alexandre Severo, e dos de *Idacio* e *Toromacho*; e vai desde o principio do Mundo até 768. Vem em *Canisio* Tom. I. *Antiquae Lectiones* (primeira edição): e ahi a *vida de S. Bonifacio*, Apostolo de Alemanha, por WILLIBALDO, Presbytero.

AMBROSIO AUTHPERTO, de Provença, Abbade, morreu em 778. Alguns de seus escriptos vem em *Martene* (*Collectio Amplissima* Tom. IX.). Os *Commentt. ao Apocalypse* Lib. X. vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIII. Vid. *Mabillon Seculo Benedict. III.* P. 1. pag. 423.— No dito Tom. XIII. vem ORDO ROMANUS *antiquus de divinis Catholicae Ecclesiae officiis*.—THEODULPHO, da Gallia Cisalpina, chamado a França por Carlos Magno, que lhe deu a Abbadia de Fleury, foi Bispo de Orleans cerca do anno 794. *Sirmond* publicou seus escriptos, Paris. 1646. 8.° e no Tom. II. de suas obras. São elles: *Liber de Baptismo*; *Capitulare* ou Pastoral, que consta de 46 Capitulos; *Carminum Lib. 6.*; o hymno *Gloria, laus et honor*, que se canta em Domingo de Ramos; *Testimoniorum de Spiritu S. liber*. Em *Canisio* Tom. II. vem algumas poesias delle e de *Modoino* e *Jonas*, Bispos. Vid. a Collecção (§. 309.); *Vetera Analecta* de *Mabillon*; *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. I. Vem estes escriptos e os do Bispo *Modoino* na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIV., onde vem tambem JESSE *Episc. Ambianensis Epistola*, e os Commentt. de APONIO aos Canticos, com o epitome de LUCAS, Abbade.

CARLOS MAGNO, Imperador do Occidente, declarado Cesar e Augusto em 800., grande protector da Religião Catholica, das Sciencias e dos Sabios, que de todas as partes convocou á sua Côrte, e honrou com rara munificencia, instituindo em seu palacio uma Academia chamada *Schola Palatina*; escreveu, ou pertencem ao seu governo, as obras segg.: *Libri Carolini* 4., que uns affirmão, outros negão serem de *Carlos Magno*, publicados por *Eliphylo Christiano (Jo. Til)*, Paris. 1549. 8.°, Colon. 1555.; e por *Goldasto* 1608. 8.°; e nas Constituições Imperiaes deste, Francof. 1673. e 1713. fol.: *Capitularia*, ou ordenanças, feitas por elle no Congresso de seus Magnates ecclesiasticos e seculares, como appendices e additamentos ás Leis. O Abbade *Angesiso* as colligiu com as de Luiz o Pio em 4 livros, e *Benedicto Levita* lhe ajuntou mais 3 livros de peças, que extrahiu de Cartorios e Archivos, e estes 7 livros de Capitulares reviu e illustrou com dissertações *Baluze*, Parisiis 1677. 2. v. fol., *accedunt Marculphi Monachi, et aliorum formulae veteres, et notae doctis. virorum*; edição repetida por *Pedro de Chiniac*, ibid. 1780. 2. v. fol.: *Codex Epistolaris Carolinus*, que traz Epistolas de Papas a Carlos Martel, Pippino e Carlos Magno, o qual as mandou colligir em 791., e forão publicadas por *Gretser*, Inglost. 1613. 4.° (com as Formulas de *Marculfo* e de outros (§. 248.), *Comes* ou *Lectionarius* attribuido a *S. Jeronymo* (§. 224.), e *Appendix actorum veterum*); e por *Duchesne* no Tom. III. *H. Fr. Scriptt. Coaetanei*; por *Bouquet* Tom. V., que omittio algumas; por *Muratori* Tom. III. P. II. *Rer. Ital. Scriptores*. Em *Mabillon Vet. Analecta* vem *Epist. encyclica ad Odilbertum, Episc. Mediolanensem; Epist. de gratia septiformis Spiritus; Praefatio in Homiliarium a Paulo Diacono collectum*. Outros escriptos vem nas Collecções dos Concilios (§. 323.). Na dita Collecção de *Duchesne* Tom. II. vem a vida de *Carlos Magno*, escripta por varios AA., uns coevos, outros posteriores, já em prosa, já em verso; dos quaes he um o POETA SAXONICO, com os annaes do seu reinado e de Pippino. Será curioso ler *Geo. Stephani Weisand De Carolo Magno artium liberalium restauratore summo*, Jenae 1756. 4.°

No *Spicilegium* de *d'Acheri* vem *Collectio antiqua canonum poenitentialium* por um *Anonymo*, anterior ao seculo IX.; *Chrodegangi Episc. Regula Canonicorum*. Em *Mabillon Vetera Analecta* vem *Leidradi Episc. Lugdunensis De Sacramento baptismatis ad Carolum M.* e *Epist. ad eundem*. Em *Bouquet* Tom. II. e em *Duchesne (supra)* vem *Vita B. Pippini Ducis*.

SECULO IX.

§. 252. *Eginhardus. Annales Bertiniani. Theganus. Salomo, etc.*

EGINHARDO ou EGINARDO ou EYNARDO, educado no palacio de Carlos Magno, onde serviu grandes empregos, e depois Monge, fallecido em 839. ou pouco depois, escreveu *Vita Caroli Magni*, publicada por *Hermanno*, Conde de Nuenar, Colon. 1521. 4.° e Lips. 1616. 4.°

com os *Annaes* de Pippino, Carlos Magno e Luiz o Pio, que se vão a indicar; e por *J. J. Frantzius* na Hist. de Carl. Magn., Argentinae 1644. 4.°, e por *Jo. Hermann Schmink*, Traj.-ad Rh. 1711. 4.° com commentarios; e por *Bredow*, Helmstad. 1805. 8.° — *Annales Francorum* desde o anno 741. até 829., sobre cujo auctor disputão os Criticos. Estas duas obras vem em *Freher*, *Bouquet* Tom. V. pag. 196. e *Duchesne* Tom. II. (Vid. §. 326.). A estes *Annaes* dão alguns o nome de *Laureshamenses*. *Epistolas LXII.* Francf. 1714. fol. *in Jo. Weinkensii Eginhardo vindicato et illustrato*, e vem em *Duchesne* Tom. II. com as de *Frotario*, Bispo de Toul, e em *Bouquet* Tom. VI. *De translatione et miraculis SS. Marcellini et Petri Martyrum L. 2.*, que vem em *Surio* a 2 de Junho, e em *Bouquet* Tom. VI. *Breviarium chronologicum*, attribuido a *Enginhardo*, e vai desde o principio do mundo até 809., publicado por *Lambecio* Tom. II. (§. 326.).

Annales Bertiniani *a Carolo Martello defuncto ad an.* 882. com o *appendix* até 900. vem em *Duchesne* Tom. II. e III., e em *Muratori* (*Rerum Italicarum Scriptt.* Tom. II. Part. I.). Vid. *Freher* e *Leibnitz*.

Thegano escreveu *De gestis Ludovici Pii* até o anno 837., que vem em *Duchesne* Tom. II. com o supplemento de varios escriptos, que abrangem o resto da vida do dito Monarcha, e com Nithardo, neto de Carlos Magno, que escreveu *De dissensionibus filiorum Ludovici Pii Lib.* 4. até o anno 843. Em *Bouquet* vem *Thegano* no Tom. VI. com um *appendix* de 2. annos, e *Nithardo* no Tom. VII.

Smaragdo, Abbade de S. Miguel, Theologo e Grammatico, que florescia cerca do anno 810., escreveu *Commentarius in Evangelia et Epistolas in Divinis officiis per anni circulum legendas*, Argent. 1536. fol., *Diadema Monachorum ex SS. Patribus contextum*, Antwerp. 1540., e na *Biblioth. Patrum* Tom. XVI. (e ahi os versos do Bispo Salomaõ). Em *d'Acheri* (*Spicilegium* Tom. I.) vem o opusculo *Via Regia*, dividido em 32 capitulos (vid. §. 326.). Commentarios á Regra de S. Bento, que alguns attribuem a *Rhabano Mauro*, Coloniae 1575. *Epistola Caroli Magni ad Leonem III.*, e a relação da Conferencia, que houve em Roma em 809. com Leão III. sobre a Processão do Espirito Sancto; estes dous opusculos vem nas Collecções dos Concilios (§. 323.).

Chronicon Fontanellense por um *Anonymo*, fallecido cerca do anno 834., vem em *d'Acheri Spicilegium* Tom. II. e alguns extractos em *Bouquet* Tom. II. e segg. Foi continuado até 1053.

§. 253. *Amalarius. S. Benedictus Anianensis. Aurelianus Reomensis, etc.*

Amalario, Arcebispo de Treviris, fallecido em 814., escreveu *De caeremoniis baptism. ad Carolum Magn.*, obra igualmente attribuida a *Alcuino*, com cujos escriptos anda impressa, e vem tambem em *Canisius* Tom. II. pag. 543. (Vid. §. 250.). No Tom III. do *Spicilegium* de *d'Achery* vem 6 Epistolas de *Amalario*, Bispo Metense. — Outro Amalario, Diacono de Metz, escreveu *De divinis s. Ecclesiasticis*

officiis ou *Officiale*, e *Antiphonarium*, os quaes dous opusculos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIV., e se publicárão com outros de similhante assumpto, Paris. 1610. fol. *Eclogae de ordine Romano, et de quatuor orationibus Episcoporum* vem na edição de *Baluze* dos Capitulares de *Carlos M.* (§. 251.). *Regula s. institutio Canonicorum*, approvada no Concilio de Aquisgran em 816., vem nas Collecções dos Concilios (§. 323.). As sobreditas seis Epistolas se attribuem variamente a um destes *Amalarios*. Vid. *Vetera Analecta* de *Mabillon*. Alguns attribuem a *Amalario Lugdunense* os dous primeiros escriptos de *Amalario*, Diacono de *Metz*.

S. Benedicto, fundador e Abbade do Mosteiro de Aniane, e propagador da vida cenobitica em França e Alemanha, falleceu em 821. Escreveu *Codex Regularum* ou *Liber ex Regulis diversorum Patrum collectus*, como diz *Ardo* em sua vida, publicado por *Lucas Holstenio*, com *Homilias e Sermões pareneticos* do mesmo (§. 326.). *Concordantia Regularum . . . nunc primum edita ex Bibliotheca Monast. Floriacensis*, publicada por *Hugo Menard*, Paris. 1638. 4.° Attribue-se-lhe a obra *Capitula*, feita para o bom regulamento dos Mosteiros, e approvada no Concilio de Aquisgran de 816. Sua vida, escripta por *Ardo Smaragdo*, seu discipulo, vem em *Bolando* no dia 12 de Fevereiro, e em *Mabillon* na Part. I. do *Seculo IV. Benedictino*. Na *Miscellanea* de *Baluze* vem *Opuscula S. Benedicti Abb. Anianensis*.

Avreliani *Reomensis De Musica disciplina* vem em *Gerberto Scriptt. de Musica Sacr.* Tom. I. (§. 326.).

Agobardo, Arcebispo de Lyon em França, Varão de grande virtude e doutrina, falleceu em 840. ou 841. Escreveu contra os erros de *Felix de Urgel; Contra Judaeorum insolentiam; Epistolae; Epitaphium Caroli Magni; Carmen de translatione reliquiarum S. Cypriani*, etc. Destes e de outros escriptos há a edição de *Papyrio Masson*, Paris. 1605. 8.°; melhor a de *Baluze*, castigada e illustrada, ibid. 1666. 2. v. 8.° com Epistolas de *Amulo* e *Leidrado*; repetida, ibid. 1675. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIV., e *Duchesne* Tom. II.

Dungalo, Diacono, que florescia em 821., escreveu *Epistola de duplici solis eclipsi an.* 810., que vem no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. III. pag. 324.; e contra *Claudio*, Bispo de Turin, Herege Iconoclasta, e vem esta obra na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIV., e foi publicada por *Papyrio Masson*, Paris. 1608. 8.° — Jonas, Bispo de Orleans, escreveu nesse tempo 3 Livros contra o mesmo herege *Claudio*, que vem no mesmo Tom. XIV. e n'outras Bibliothecas dos Padres, na *Haeresiologia*, Basil. 1556., etc. *De institutione Laicali Lib.* 3. e *De institutione Regia*, que vem no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. I. — Claudio, Bispo de Turin, escreveu commentarios á *Epist. ad Galatas*, que vem no dito Tom. XIV. da *Biblioth. PP.*; *aos Livros dos Reis*, publicados por *Trombelli* com a Epistola do Abb. *Tautmero*: os outros *commentt.* são ineditos. Escreveu tambem contra o culto das imagens, e foi im-

pugnado pelos ditos *Agobardo*, *Dungalo*, *Jonas*, etc. Este trasladou alguns lugares da obra heretica de *Claudio*, para a refutar, os quaes dahi extrahiu e publicou *Melch. Goldasto* na Collecção *De cultu imaginum*. Em *Mabillon (Vetera Analecta)* vem alguns fragmentos de suas obras. Na *Biblioth. MStor.* de *Labbe* vem *Chronol. brevis juxta hebraicam ... veritatem.*

§. 254. *Ado Viennensis. Freculfus. Paschasius Radbertus, etc.*

Ado, Arcebispo de Vienna em França em 859., escreveu um *Martyrologio*, publicado com notas de *Heriberto Rosweid*, Antwerp. 1613. fol. e Paris. 1645. fol., e exactamente revisto por *Rodigini*, Romae 1745. 2. v. fol. com o appendix, em que vem os Martyrologios Fuldense e Ottoboniano, e varios Calendarios: *Chronicon* desde o principio do Mundo até Carlos o Simples, que depois foi continuado por outro, Paris. 1522. com *S. Gregorio Turonense*, Basil. 1568., e vem em *Bouquet* Tom. II. V. VI. e VII.: a *vida* de *S. Desiderio*, Bispo de Vienna, que vem em *Canisio* (*Antiquae Lectiones* Tom. II.); a de *S. Theuderio*, que vem no *Appendix do Seculo I. Benedictino* pag. 678.: *Libellus de festivitatibus SS. Apostolorum*, que vem na dita edição de *Rosweid*, e no Tom. XVI. da *Biblioth. PP.*; e nesta vem tambem o dito *Chronicon* e o *Martyrologio* com seu appendix, e o velho *Martyrologio Romano.*

Freculfo, Abbade de Fulda e depois Bispo de Lisieux antes de 824., escreveu *Chronicon* desde o principio do mundo até cerca do anno 600., que dedicou a Judith, esposa de Luiz o Pio, Coloniae 1539. fol., e Heildelb. 1597. 8.°; e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIV.

Paschasio Radberto, Abbade de Corbia, vivo até 851., foi A. de varios escriptos, publicados por *Sirmond* (aquelles, de que teve noticia), Paris. 1618. fol. Faltão naquella edição o opusculo *De partu Virginis*, que vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII. entre as obras de *S. Ildefonso*, e no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. I.; e bem assim a *Vida de S. Walla*, que com a de *S. Adalhardo* vem na Part. I. do *Seculo IV. Benedictino* de *Mabillon*. No *Thesaurus Anecdotorum* de *Bernardo Pez* Tom. I. vem *De fide, spe et caritate Lib.* 3. Na *Collectio amplissima veterum Scriptt.* de *Martene* Tom. IX. vem o opusculo *De corpore et sanguine Domini.* Vid. o Tom. XIV. da *Bibliotheca PP. Maxima.* — No mesmo Tom. XIV. vem os opusculos de Halitgario, que são: *De virtutibus et vitiis Lib.* 5. e *Liber poenitentialis Romanus*, com a Epistola do Bispo Ebo ao mesmo. Vid. *Surio* e *Bolando* a 2 de Janeiro.

Rhabano Magnencio Mauro, Abbade de Fulda em 822., e Arcebispo de Moguncia em 847., Varão de summa erudição e grande virtude, perito nas linguas Hebraica, Grega e Latina, foi auctor de muitas obras, com que illustrou seu seculo. Estas obras forão publicadas, *studio et opera Georg. Colveneri*, Coloniae 1626. 6. t. fol. O Padre *Enhecebcr* preparava em Ratisbona uma nova edição de *Rhabano* em 1783. em 10. v. fol. Algumas obras, que faltão na dita edição de Colonia, vem nas obras de *Sirmond*, no *Thesaurus* de *Martene*, e na *Miscellanea* de

Baluze Tom. II. e IV. *De praedestinatione contra Goteschalcum Epistolae tres* forão publicadas por *Sirmond*, Paris. 1647. 8.°, e vem nas suas obras Tom. II. *Liber contra Judaeos* foi publicado por *Chifflet*, Divione 1656. Os dous opusculos *De Chorepiscopis* e *De reverentia filiorum erga parentes* publicou *Baluze* no fim das obras de *Pedro de Marca*, Paris. 1669. e 1704. fol. *Epistola ad Reginbaldum* e *opusculum de Chorepiscoporum ordinationibus* vem na Collecção dos Concilios de *Labbe* Tom. X. (§. 323.). *Poemata de diversis* publicou *Christovão Brouer*, Mogunt. 1617. 4.° *Opusculum de Passione Domini* vem no *Thesouro* de *Bern. Pez* Tom. IV. Part. II. Vid. *Mabillon (Vetera Analecta)* (§. 326.). O poema dos louvores da Santa Cruz, Phorcae 1501., Ausb. 1605. *Poenitentiale Rhabani* vem em *Canisio* Tom. II.; e ahi o *Martyrologio* por um MSto do Mosteiro de S. Gallo. Vid. *Thes. Anecdot.* de *Martene* Tom. V. pag. 402.

HILDUINO, Abbade de S. Diniz junto de París cerca do anno de 814., escreveu de ordem de Luiz o Pio em prosa a *vida de S. Dionysio*, e tambem em verso em 4 livros; e deu-se a estes escriptos o titulo de *Areopagitica*, porque nelles se confunde S. Dionysio, Bispo de París, com S. Dionysio Areopagita. A vida em prosa vem em *Surio* a 9 de Outubro, e publicou-se, Coloniae 1552 ou 63.

§. 255. *Haymo. Amolus. Florus Diaconus. Lupus Servatus.*

HAYMO, discipulo de *Alcuino*, Benedictino e Bispo de Halberstad, fallecido em 853., escreveu *Commentarii in Psalmos*, Friburgi 1533.; *In Isaiam*, Coloniae 1531. 8.°; *In XII. Prophetas et Cantica*, Colon. 1533. 8.°; *In Epistolas S. Pauli*, ibid. 1539. 8.°; e sob o *nome de S. Remigio* de Reims, Romae 1598. e Mogunt. 1614. fol.; *In Apocalypsin*, Paris. 1535. 8.°; e *Homiliae in Evangelia et Epistolas totius anni*, Colon. 1540.; *Epitome Historiae Sacrae*, Romae 1564. fol. com notas de *Galisinio* e com *Salviano*, *Maximo Taurinense*, *Paciano*, *Sulp. Severo*, etc.; e Coloniae 1573.; e mais correctamente por *Joach. Mader*, Helmst. 1671. 4. *D'Acheri* no *Spicilegium* Tom. I. traz um fragmento do Tractado *de Corpore et Sanguine Domini*. Ahi vem tambem o opusculo de ADREVALDO *de Corpore et sanguine Domini* contra *Scoto*, e o livro de ENEAS, Bispo de París, contra os erros dos Gregos.

AMOLO, Diacono, e depois da morte de Agobardo, Arcebispo de Leão de França em 841., escreveu *Epistola ad Gothescalcum Monachum*, e *Epist. ad Theobaldum Episc. Lingonensem*; e se lhe attribuem outros opusculos. Forão publicados por *Baluze* com as obras de *Agobardo* (§. 253.), e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XIV. *Sirmond* publicou a Epistola *ad Goteschalcum*, e 2 opusculos *De praedestinatione et gratia ac de libero arbitrio*, e *Sententiae B. Augustini ex libris ejus de praefatis rebus sumptae*, Paris. 1649. e nas suas obras Tom. II. pag. 1139.

FLORO, Diacono da dita Igreja de Leão, e contemporaneo de *Agobardo* e *Amolo*, escreveu *Sermo de praedestinatione; Liber adversus errores Joannis Scoti de praescientia, praedestinatione et libero arbitrio.* Estas

obras publicou *Mauguin* (§. 326.), juntas com varias das obras até aqui mencionadas neste Seculo, relativas á questão com *Goteschalco*. Vem com *L. de actione Missarum* na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XV. Accrescentou o *Martyrologio* de *Beda* (§. 250.). Vid. *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. I. Este A. se julga ser o mesmo que *Drepanio Floro*, Poeta elegante, cujos poemas forão publicados, alguns por *And. Rivino* com outros de *Moduino*, *Theodulfo*, *Leidrado*, *Agobardo* e *Jonas Aurelianense*, Lips. 1653. 8.° *Mabillon (Vet. Analecta)* publicou 6 peças, e *Fabricio* 9 na Collecção (§. 309.). *Martene* no Tom. V. *Anecd.* traz *opuscula quaedam poëtica*. Vid. *Collectio amplissima* de *Martene* Tom. IX.

Servato Lupo, ou Lupo Servato, discipulo de *Rhabano Mauro*, e Abbade de Ferrieres em 842., formulou os Canones do Concilio de Verneuil, a que assistiu em 844., e escreveu opusculos e epistolas, que illustrão muitos pontos de doutrina e disciplina, publicados por *Baluze* com notas, Paris. 1664. 8.° e Antwerp. (Lipsiae) 1710. 8.° Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XV., *Duchesne Hist. Franc. Scriptt. coaetanei* Tom. II., *Bouquet* Tom. VII. O *Livro* e a *collecção* das sentenças dos PP. sobre a predestinação, livre arbitrio e redempção, foi tambem publicado por *Sirmond*, Paris. 1650., e nas suas obras Tom. II.

§. 256. *Walafridus. S. Eulogius. Alvarus. Angelomus. Candidus Presb.*

Walafrido Strabo, discipulo de *Rhabano*, Abbade de Richenoue, Theologo, Grammatico, Poeta, e illustre por seu engenho e escriptos, fallecido em 849., escreveu varias obras; e são: *Vita et miracula S. Galli*, em prosa, e vem no dia 16 de Outubro em *Surio*, e depois em verso, que se acha mui depravada nos MStos; *Vita S. Othmari*, que vem no mesmo *Surio* no dia 16 de Novembro; *De exordiis et incrementis rerum Ecclesiasticarum*, obra publicada por *Jo. Cochleus* com outros AA. de similhante assumpto, Mogunt. 1549., Colon. 1568. e Romae 1590. Vem tambem entre os Escriptores *de Divinis officiis* de *Melch. Hittorp* (§. 326.); *Poemata*, que vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XV., e forão publicados por *Canisio Antiq. Lectiones* Tom. II. Part. II. (e ahi vem a vida de S. Blaitmaco). Destes poemas he um em louvor de S. Mamede Martyr. Doze hymnos aos 12 Apostolos. De idade de 18 annos compoz o que se intitula *Visio Wetini Monachi Augiensis*. Sua obra prima em poesia he o Jardim *(Hortulus)*, em que tractando das plantas e flores, derrama com elegancia as flores da poesia; *Glossa ordinaria in S. Scripturam*. Em *Bernardo Pez Thesaur. Anecdot.* Tom. IV. P. I. vem a *Exposição dos dez primeiros psalmos*. Em *Canisio* vem *Tractatus de subversione Jerusalem*. Vid. *Bern. Pez* Tom. II. P. I.

No mesmo Tom. XV. vem os opusculos de S. Eulogio, Martyr Toletano, *Memorialis Sanctorum*, *Epistolas* suas e de Alvaro, seu amigo, etc. Vem mais os *Commentarios* aos livros dos Reis e aos Canticos do Monge Angelomo (a *Homilia* deste ao Genesis vem em *Bern.*

Pez Thes. Anecd. Tom. II.) e CANDIDI *Presbyteri expositio passionis D. N. J. Christi*, e uma *Epistola.*

HINCMARO, Monge do Mosteiro de S. Dionysio junto a París, e em 845. Arcebispo de Reims, foi Theologo, Historiador, Poeta, e Auctor de muitos escriptos, publicados, Mogunt. 1602.; e melhor por *Sirmond*, Paris. 1645. 2. v. fol. Na edição do Concilio de Douzi, feita por *Cellot*, Paris. 1648. 4.° vem opusculos, pertencentes á causa de seu sobrinho *Hincmaro*, Bispo de Laon. Foi *Hincmaro* um dos distinctos combatentes dos erros do Monge *Goteschalco*: mas combatendo a expressão *Trina Deitas*, sustentada por *Goteschalco*, e este defendendo-a, parece que se não entendião. Suas Epistolas illustrão muito a historia e disciplina daquelle tempo. Entre suas poesias há o *Ferculum Salomonis.* Vid. *Surio* 13 de Jan.; *Miscellanea* de *Baluze* Tom. IV.; *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. III.; *Duchesne Hist. Francorum Scriptt. Coaetanei* Tom. II.; *Bouquet* Tom. VII. e segg.; e a Collecção dos Concilios de *Labbe* Tom. X.

ERMOLDO NIGELLO escreveu *Carmen elegiacum de rebus gestis Ludovici Pii Aug. Lib.* 4. publicado com notas por *Muratori* (*Rer. Italicarum Scriptores* Tom. II. Part. II.), e por *Bouquet* Tom. VI.

RATRAMNO ou BERTRAMO, Monge de Corbia, que florescia em tempo de Luiz o Pio e Carlos o Calvo, escreveu e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XV.: *De praedestinatione Lib.* 2. contra *Goteschalco*, e em *Mauguin* (§.326.); *Responsionum ad objecta Graecorum Lib.* 4.; e *De Christi nativitate*, que vem no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. I. A obra *De Corpore et Sanguine Christi* se attribue já a *Ratramno*, já a *João Scoto Erigena*, e sobre sua genuinidade tem havido mui fortes disputas entre os Catholicos, e entre estes e os Protestantes; o que deu occasião a mais de quatorze edições e versões, desde a de Colonia 1532. 8.° até a de Amsterdão de 1717. 12.° com dissertações e versão franceza. *Casimiro Oudin* publicou a Epistola *De Cynocephalis* em sua obra *Commentarius de Scriptoribus Ecclesiae antiquis*, Lipsiae 1722. 3. vol. fol.

Vita Ludovici Pii Imperatoris, *Caroli M. filii*, vem em *Bouquet* Tom. VI. e em *Duchesne* Tom. II.

GOTESCHALCO, Monge assás conhecido pela defeza da expressão *Trina Deitas*, contestações com *Hincmaro*, e mais pelas suas opiniões sobre a Predestinação e Graça de JESU CHRISTO, escreveu *Duas Confissões* ou *exposições de sua doutrina*, uma breve e outra extensa, publicadas pêlo sobredito *Mauguin* (§. 326.), e por *Usserio* na *Historia* de *Goteschalco*, Dublini 1631. 4.° e Hanoviae 1662. 8.°; *Libellus de de Praedestinatione*, de que *Mauguin* publicou os lugares, que achou em *Hincmaro*; *Epistola ad Ratramnum*, que vem na *Historia de Goteschalco*, escripta por *Luiz Cellot*, Paris. 1655. fol.; *De trina Deitate.*

CHRISTIANO DRUTMARO, Monge de Corbia, appellidado o *Grammatico*, instruido nas linguas Grega e Latina, e que florescia pelo meado deste Seculo, escreveu *Commentarios* ao Evangelho de S.

Mattheus, que existem inteiros; aos de S. Lucas e de S. João só restão epitomes; e vem todos os que existem, no Tom. XV. da *Biblioth. PP. Maxima;* e separadamente forão publicados por *Jac. Wimpheling*, Argent. 1514. fol. Alguns suspeitão mal da edição de *Jo. Secerio*, Herege Lutherano, Hagenoae 1530.

§. 257. *Jo. Scotus Erigena. Agnellus. Anastasius. Prudentius, etc.*

Joaõ Scoto Erigena, Grammatico, Philosopho e Theologo, gozou da amizade de Carlos o Calvo, e escreveu *De Eucharistia*, obra que excitou grandes commoções na Igreja, e que foi proscripta como heretica, e já não existe; *De praedestinatione Liber*, que foi publicado por *Mauguin* (§. 326.); *De divisione naturae Lib. V.* e *Appendix ex ambiguis S. Maximi, Graece et Latine*, Oxonii 1681. fol.; *Caelestis Hierarchia* de *S. Dionysio Areopagita*, trasladada em Latim, Colon. 1536.

Andre' Agnello, Abbade de Ravenna, escreveu *Liber Pontificalis*, que com o Appendix, feito por um *Anonymo*, vem em *Muratori Rerum Italic. Scriptt.* Tom. II. Part. I.

Anastasio, Abbade Romano, perito nas letras Gregas e Latinas, sagradas e profanas, Bibliothecario da S. I. R., floresceu em tempo de Nicoláo I., Adriano II. e João VIII., e se distinguiu por seus escriptos. Verteu de Grego para Latim os Concilios Geraes VI. VII. e o VIII., ao qual assistiu. (Vejão-se as Collecções dos Concilios.) Mandou a Carlos o Calvo a versão das obras de *S. Dionysio Areopagita*, ás quaes fez a prefação. Verteu tambem de Grego as Chronicas de *Nicephoro*, *Jorge Sincello* e *Theophanes*, cujo titulo he *Historia Ecclesiastica, seu chronographia tripartita*, publicada por *Carlos Annibal Fabrot*, Paris. 1649. fol. *inter Scriptt. Historiae Byzantinae* com notas, e com a *Historia de vitis Pontificum Romanorum* do mesmo *Anastasio* (de que logo se fallará); repetida, Venet. 1729. Escreveu *Collectanea*, ou collecção de varias peças, quasi todas tiradas do Grego e traduzidas, pertencentes á historia dos Monothelitas, publicada por *Sirmond*, Paris. 1620. 8.°, e nas obras do mesmo Tom. III., e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XII. Augmentou a *Historia de vitis Romanorum Pontificum* com as vidas de Adrião I. e seguintes até Nicoláo I., segundo presumem alguns Criticos; outros querem que escrevêra desde Gregorio IV. De Nicoláo I. até Estevão VI. continuou aquella Historia Guilherme Bibliothecario, a qual foi publicada, Mogunt. 1602. 4.°; pelo dito *Fabrot supra:* e com notas de *Franc. Bianchini*, Romae 1718. 4. v. fol. (edição plenissima, onde vem varios catalogos antigos de Pontifices Romanos; o *Codex sacramentorum vetus Romanae Ecclesiae* e o *Psalterio* e *Canticos* da versão Itala), e por *Jo. Vigneli*, ibid. 1724. 4.° *Muratori (Rer. Italicarum Scriptt.* Tom. III. Part. I.) publicou *Anastasii Bibliothecarii vitae Romanorum Pontiff. a S. Petro ad Nicolaum I.*, conferidas com os Codices, e as continuações de *Guilherme Bibliothecario*, de Nicolao Aragonio, Cardeal (primeira edição), de Bernardo Gui-

DO e outros continuadores, com muitas illustrações. No Tom. II. Part. I. vem *Epitome Chronicorum Casinensium*, *auctore*, *ut fertur*, *Anastasio Bibliothecario.* (Vid. outra Collecção das vidas dos Papas no §. 286.) A vida de S. Demetrio vem em *Mabillon (Analecta)* (§. 326.). A de S. João Esmoler vem em *Rosweid* (§. 326.). *Sermo S. Theodori Studitae de S. Bartholomaeo* vem em *d'Acheri (Spicilegium* Tom. II.). Estas tres peças são vertidas do Grego para Latim. Vid. as *Collecç. dos Concilios* (§. 323.).

S. PRUDENCIO, Bispo de Troyes em França, fallecido em 861., escreveu *Contra Scotum Erigenam de Praedestinatione lib.*, onde vem as allegações de *Scoto*; e *Epistol. ad Hincmarum et Pardulum.* Duas Epistolas, de que uma vem em *Mabillon (Vet. Analecta).* Estes escriptos se achão na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XV. e em *Mauguin* (§. 326.): e ahi os attribuidos a seu contemporaneo S. REMIGIO, Bispo de Lyon *(Lugdunensis)*, que são: *Lib. de III. Epistolis; Libellus de tenenda immobiliter S. Scripturae veritate, et SS. Orthodoxorum PP. auctoritate fideliter sectánda*, escriptos em nome da Igreja de Lyon. Vid. *Luiz Cellot Historia de Gotteschalco*, Paris. 1655. fol.

USUARDO, Monge Benedictino, escreveu o *Martyrologio*, que tomou o nome de seu A., dedicado a elRei Carlos o Calvo, do qual usou a Igreja Romana, augmentando-o, até o de que ora usa; e delle usão ainda algumas Igrejas de França: foi publicado, Lubec 1475. e Ultraj 1480., e por *Molanus*, Lovanii 1568. e 1573. 8.°, e por *Jo. Hessels*, Antwerp. 1583. 8.°, e por *J. B. Sollier*, Jesuita, ibid. 1714. fol.; e por *Bouillard*, Benedictino, Paris. 1718. 4.°

§. 258. *Hericus. Abbo Parisiensis. Reginus. Jo. Diaconus, etc.*

HEIRICO ou HERICO ou ERICO, Benedictino, escreveu *Collectanea*, ou Excerptos das doutrinas de *Haimo* e *Lupo Ferrariense*, seus mestres, com uma dedicatoria em verso a *Hildeboldo*, Bispo de Auxerre, publicada por *Mabillon (Vet. Analect.).* Nestes excerptos vem lugares de *Valerio Maximo* e dos SS. PP. *Jeronymo* e *Agostinho*, etc.; a *vida de S. Germano*, Bispo de Auxerre, em verso em 6 livros, dedicada ao Imperador Carlos o Calvo, Paris. 1543. 12.°; e 2 livros em prosa sobre os milagres do mesmo Santo, e um Sermão, que vem na *Biblioth. Nova* de *Labbe* Tom. I.

ABBO, Benedictino do Mosteiro de S. Germano de París, escreveu *De bellis Parisiacae urbis et Odonis Comitis Libri* 2., Poema em verso heroico, publicado por *Pithou*, e he o assumpto o assedio de París em 886., a que o A. assistio. Vid. *Aimoinus* (§. 263.); *Sermones V. Selecti*, publicados por *d'Achery* no tomo I. do *Spicilegium. Duchesne* publicou o dito poema *Hist. Fr. Scriptt. Coaet.* Tom. II., e *Bouquet* Tom. VIII.

RHEGINO ou REGINO, Benedictino, Abbade de Prum, escreveu *Chronicorum Lib.* 2. desde o nascimento de Christo até 907., em que particularmente tracta a historia dos Alemães e Francezes, Mogunt.

1521. fol. Esta Chronica foi continuada até 972. (presume *Vossio* que por *Romerio*), e vem na Collecção dos Historiadores Alemães de *Pistorio* Tom. III. (§. 326. Em *Canisio* Tom. II. Part. II. vem *Francicorum Annalium fragmentum ab an.* 741. *ad* 793., *quos Regino se in historia sequutum profitetur.*) *De Ecclesiasticis disciplinis et Religione Christiana*, obra que contém quasi 900. capitulos, provados com a auctoridade dos PP. e leis Ecclesiasticas e Civis, Helmst. 1659. 4.°, e por *Baluze*, Paris. 1671. 8. com notas eruditas, e com a *Epist. Rhabani ad Heribaldum*. A Chronica vem com *Jo. Turpino*, *Sigiberto Gemblacense*, e *Lamberto Schafnabrugense* na Collecção *Germanicarum rerum quatuor celebriores vetustioresque chronographi ab orbe condito usque ad temp. Henrici IV. Imp.*, Francof.-ad Moenum 1566. fol. Epist. *de Harmonica Institutione* vem em *Gerberto Scriptores Eccles. de Musica Sacra* Tom. I.

São anonymos ANNALES *Francorum* ou FULDENSES, que vão desde 714. até 900., publicados por *Freher* Tom. I. e *Bouquet* Tom. II. e segg., citados no §. 326.

JOAÕ DIACONO, Napolitano, escreveu *Chronicon Episcoporum Ecclesiae Neapolitanae... ad an.* 872., que vem em *Muratori* (*R. Italicarum Scriptores* Tom. I. Part. II.), e *Vita S. Athanasii Ep. Neapolitani* com outros opusculos analogos, que vem ibid. Tom. II. Part. II. Vid. *Bollando* 7. Januar. pag. 1098. e 10. Mart. pag. 22.

NOTCHERO BALBO (o Gago), Monge de S. Gallo, e fallecido em 912., escreveu *Martyrologio*, publicado, não por inteiro, por *Canisio Antiq. Lectiones* Tom. II. (§. 326.); *De Musica et Symphonia*, que publicou *Martinho Gerbert* na obra *Scriptt. Eccles. de Musica Sacra*. No Thesouro de *B. Pez* Tom. I. (§. 326.) vem o livro *De Interpretibus Divinarum Scripturarum*, e o Livro das *Sequencias*. Presumem alguns, que elle escrevêra *De gestis Caroli Magni Lib.* 2., que outros attribuem a A. Anonymo, e vem em *Duchesne Hist. Fr. Scriptt.* Tom. II. e em *Canisio* Tom. II. Part. III. pag. 57. Os *hymnos Ecclesiasticos*, que lhe são attribuidos, tambem o são a NOTGERO o *Physico*, e vem em *Canisio*. Vid. o fim deste §.

He diverso destes NOTCHERO ou NODKERO, Bispo de Liege em 972., que escreveu *Historia Episcoporum Trajectensium, seu Leodiensium*, publicada por *Jo. Chapeauville*, e attribuida por alguns a *Herigerio* (§. 260.); *Vita S. Remacli Ep. Traject.*, que vem em *Surio* a 3 de Setembro, com 2 livros *De miraculis S. Remacli; Vita S. Hadelini*, que vem em *Bollando* a 3 de Fevereiro, e em *Mabillon Secul Benedictin. II.* pag. 1013. Vid. *Fabricio Biblioth. Lat. Mediae et Infimae aetatis* Tom. V. pag. 143., onde distingue quatro AA. do mesmo nome.

AUXILIO, que vivia no fim deste Seculo, escreveu *De ordinationibus Formosi Papae*, que publicou *Jo. Morino De sacris Ecclesiae ordinationibus*, Paris. 1655. e Antwerp. 1695. fol., e na *Biblioth. PP. Maxima* Tom. XVII.; são tres opusculos, e um he *De eadem*

quaestione tractatus, *qui* Infensor *et* Defensor *dicitur*. Vem estes escriptos em *Mabillon Veter. Analecta.*

Isidoro Mercator ou Peccator, viveu neste Seculo, e he auctor da Collecção de Decretaes, que delle tomou o nome, e contêm as Epistolas dos Papas desde S. Clemente até 615., havidas (não todas) por suppostas; e vem na Collecção de *Merlin*, Paris. 1527. 2. v. fol.

Erchemberto ou Heremberto, Lombardo, Monge Casinense, cerca do anno 889. escreveu *Historia Longobardorum Beneventi post Paulum Diaconum*, que publicou *Camillo Pellegrini* com os escriptos de outros, pertencentes ao mesmo assumpto, Neap. 1643 4.°; e em *Muratori R. Italicarum Scriptores* Tom. II. Part. I. e *De gestis Principum Beneventanorum epitome chronologica*, vem no mesmo *Muratori* Tom. V.: e anteriormente por *Ant. Caraccioli* com outros Escriptores da Historia de Napoles, Neapoli 1626. 4.° Val mais a edição de *Muratori*.

Remigio de *Auxerre*, cerca do anno 888. escreveu *De celebratione Missarum; Expositio in XI. Prophetas posteriores; Enarrationes in Psalmos*. Vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVI., e ahi tambem a Epistola de Luitberto, Arceb. de Moguncia a ElRei Luiz sobre a refórma de alguns abusos; a do Clero de Ravenna a Carlos Junior sobre assumptos de Disciplina Ecclesiastica; e a dos Bispos de Germania a João VIII. Em *B. Pez Thes. Anecdot.* Tom. IV. Part. I. vem a *Exposição ao Genesis.*

Capitularia Caroli Calvi, *Ludovici II.*, *Carlomanni et Caroli III.* publicou *Sirmond*, Paris. 1623. e no Tom. III. de suas obras. Vid. *Duchesne Hist. Franc. Script.* Tom. II. *Opusculum de situ civitatis Mediolani ... A. Anonymo* vem em *Muratori R. Ital. Scriptt.* Tom. I. Part. II.

Salomaõ, Bispo de Constança em 893., escreveu algumas poesias, que vem em *Canisio* Tom II. Ahi tambem *Epigrammata*, *seu Hymni sacri antiquorum Patrum Monasterii S. Galli*, *Bernardi Ab. Columbani*, *Eckerardi*, *Hartmanni*, *Notkeri Balbuli*, *Notkeri Medici*, *Ratperti*, *Strabi Galli Fuldensis*, *Tutelonis*, *Waldrammi*, *Anonymorum* (primeira edição); *Vita S. Gregorii Magni A. incerto* (primeira edição.)

SECULO X.

§. 259. *Asserius. Odus. Heriveus. Peregrinus. Ratherius.*

Asserio, Benedictino, estimado d'ElRei Alfredo, morto em 909., pouco mais ou menos, foi Bispo Schireburnense, e escreveu *De rebus gestis Alfredi Regis*, que vem na Collecção de *Guil. Camden* (§. 326.), e *Recensuit Franciscus Wise*, Oxonii 1722.; e *Chronicon s. Annales* de de J. Cesar até o principio do Seculo X., que vem na Collecção de *Th. Gale.* Vid. *Bouquet* Tom. VIII. (§. dito).

Anonymi Ravennatis, *qui circa Seculum VII. vixit*, *de Geographia Lib. 5. ex Cod. MSto Bibliothecae Regiae*, publicou o Benedict. *Dav. Plac. Porcheron*, Paris. 1688. 8.° com notas. Vid. *Mela* (§. 169.). *Saxio (Onomasticon)* o põe neste Seculo; sua idade he duvidosa.

S. Odo foi Musico e depois Abbade de Cluni em 927. Vem suas obras no Tom. XVII. da *Bibliotheca PP. Maxima*, e na *Bibliotheca Cluniacensis* de *Marrier* (§. 326.). O dito *Marrier* publicou, ibid. 1617. 8.°, *Moralium in Job. Lib.* 35. *ex S. Gregorio excerpt.* Em *Gerberto* (*Scriptores Ecclesiastici de Musica Sacra* Tom. I.) vem *D. Oddonis Abb.*, *ut videtur*, *Cluniacensis Tonarius.* — No mesmo Tom. XVII. da *Biblioth. PP. Max.* vem Herivei *Remorum Archiep. Epistola*, e Peregrini *Laureacensis Episcopi Symbolum.* Sobre *Heriveo* vid. *d'Acheri Spicilegium* Tom. III.

Ratherio ou Rhatier, Bispo de Verona e de Liege, dos quaes Bispados foi expulso, tres vezes daquelle, e uma deste, e Mestre de Bruno, filho do Imperador Othão, fallecido em 974., escreveu muitas obras, das quaes *Pedro* e *Jeronymo Ballerinos* publicárão uma edição completa, Veronae 1765. fol. *Rathier* emendou o livro *Vita S. Ursmari Lobiensis*, ou o augmentou, e vem em *Surio* a 18 de Abril. Vid *Martene Collectio amplissima* Tom. IX., e o *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. I.

§. 260. *Flodoardus. Theodulus. Luitprandus. Witikindus. Herigerus.*

Flodoardo ou Frodoardo, Conego em Reims e depois Abbade Benedictino de S. Remigio de París, falleceu em 966. Foi Varão de grande talento, virtudes e letras, e escreveu *Historiae Ecclesiae Remensis Lib.* 4., começando em S. Sixto, discipulo do Apostolo S. Pedro; de que há as edições de *Sirmond*, Paris. 1611. 8.° com um Appendix e outros opusculos; e a de *Couvenier*, Duaci 1617. 8.°; e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVII. com um appendix: *Chronicon* desde 877. até 966., de que se perdeu a parte, que vai até 919., e vem nas Collecções *Scriptores Coaetanei XII.* de *Pithou*, e no Tom. II. da de *Duchesne* (§. 326.): *De triumphis Italicis Martyrum*, de que *Mabillon* na Part. II. do *Seculo III. Benedictino* publicou a ultima parte do Livro VIII., que vai desde Gregorio II. até Leão VII. Papas, com o titulo *De Romanis Pontificibus*, e vem em *Muratori Rerum Italic. Scriptt.* Tom. III. Part. II. Outros escriptos estão ineditos.

Theodulo, Poeta, he auctor de uma Eclega, publicada na Collecção dos oito Auctores Moraes, Lugd. 1520. Vid. Coll. dos Poetas.

Luitprando, Diacono de Pavia, e depois Bispo de Cremona, perito nas Linguas Grega e Latina, foi mandado em 908. pelo Imperador Othão, como Embaixador, a Nicephoro Phocas, Imperador de Constantinopla. Seus escriptos, que são *Rerum ab Europae Imperatoribus et Regibus, ipsius praesertim tempore gestarum, Lib.* 6., e *Legatio ad Nicephorum Phocam*, publicou *Jer. de la Higuera* e *Lour. Ramires de Prado*, Antwerp. 1640. fol. Vem alguns em *Duchesne supra* Tom. III. e *Muratori* Tom. II. (melhor edição). Vid. *Bouquet* Tom. VIII.

Anonymi *Carmen Panegyricum De laudibus Berengarii Augusti* vem em *Muratori Rerum Italic. Scriptt.* Tom. II. Part. I. com prefação e notas; e foi publicado por *Adriano Valesio* (*Valois*) com Adalberonis

Ep. Laudunensis Carmen ad Rotbertum Regem Francorum, Paris. 1663. 8.°, e este vem tambem em *Bouquet* Tom. X. Vid. *Leibnitz* (§. 326.). No mesmo Tom. II. P. II. vem a Historia do ANONYMO SALERNITANO desde 760. até 960.

WITIKINDO ou WITICHINDO ou WINDUKINDO, Alemão, Benedictino, que florescen depois do meado deste Seculo, alem de outros escriptos, dedicou a Mathilde, filha de Othão I. *De rebus Saxonum gestis Lib.* 3., que vem nas Collecções dos Historiadores de Alemanha (§. 326.); a de *Henr. Meibomio* Tom. I. com alguns versos de *Witikindo*, a *Hervagiana* e a de *Leibnitz* Tom. I.

HERIGERIO, Benedictino, Abbade de Lobes em 990., escreveu, rogado pelo Bispo de Liege: *Gesta Pontificum Leodiensium*, que publicou *João Chapeauville* em sua Historia Ecclesiastica de Liege, Leodici 1612. e 1618. 3. vol. 4.°; *Vita S. Ursmari* em verso, inedita; *Epistola ad Hugonem*, publicada por *Martene* no *Thesaurus Anecdotorum* Tom. I. pag. 112. (§. 326.); *De corpore et sanguine Domini*, que o P. *Luiz Cellot* publicou como anonymo, *ad calcem historiae Goteschalci*, Paris. 1655. fol. Attribuem-se-lhe *Vita S. Berlendis Virginis*, que vem em *Bollando* a 3 de Fevereiro; *Vita S. Landoaldi*, que corre sob o nome de *Notgero*, e tambem se attribue a *Herigerio*, e vem em *Surio* a 19 de Março.

§. 261. *Odilus. Helena Roswita. Eugraphius. Helpericus, etc.*

S. ODILO, Abbade de Cluni em 994., foi estimado dos Monarchas daquelle tempo por sua virtude, bondade de indole e muitas letras. Suas obras vem na *Bibliotheca Cluniacensis* (§. 326.). Foi este Abbade o primeiro, que instituiu a *Commemoração dos defuntos* de sua Ordem no dia seguinte ao de Todos os Santos: practica, que se extendeu depois a toda a Igreja. — *D'Acheri* publicou 3 epistolas no *Spicilegio* Tom. III. Na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVII. vem 14 sermões, e em *Mabillon Vet. Analecta* 3 opusculos. *Vita S. Adelheidis Imperatricis* foi publicada por *Canisio*. Vid. *Bouquet* Tom. X., e *Leibnitz* Tom. I., e *Surio* a 11 de Maio e 16 de Dezembro, indicados no §. 326.

HELENA (*a Rossow*, chamada) *Roswita*, Freira no Convento deste nome, junto a Gandersheim, donzella distinctissima por seu ingenho e virtude, florescia em tempo de Othão II., e escreveu 6 dramas de assumpto sagrado; elegias a alguns Martyres; um poema heroico sobre as façanhas de Othão I. e outros escriptos, publicados por *Conr. Celtes*, Noribergae 1501. fol., e revistos e illustrados por *Leonardo Schuzfleisch*, Witteb. 1707. 4.° *Acta S. Pelagii Martyris* vem em *Bollando* a 26 de Junho. O dito poema vem tambem na Collecção de *Reuber*. Vid *Leibnitz*, e *Hist. Eccles. Gendersheimensis* de *Herenberg*, Hanoverae 1734.

EUGRAPHIO foi interprete de *Terencio*. Vid. §. 103.

Pertence ao fim deste Seculo HELPERICO, que escreveu *de Computo Ecclesiastico*, que vem no Tom. II. Part. II. do *Thesouro de B. Pez.* — GERBERTO, que depois foi *Silvestre II.*, cujos opusculos vem parte no

mesmo *Thesouro* Tom. I. e a *Geometria* vem no Tom. III., as Epp. na *Bibliotheca PP. Max.* Tom. XVII., e outras em *Duchesne* Tom. II. *Hist. Fr. Coaetanei*, e em *Bouquet* Tom. IX. e seg.

Pertence aos Seculos IX. e X. *Historiae Saracenico-Siculae varia monumenta*, que vem em *Muratori R. Ital. Scriptt.* Tom. I. Part. II.

Atto II. *(Vercellensis Episcopus)* escreveu *Capitulare* ou Canones para sua Diecese; *Libellus de pressuris Ecclesiasticis; Epistolae*, que vem em *d'Acheri Spicilegium* Tom. I. — No Tom. II. vem *Le Gestis Abbatum Lobiensium* pelo Abbade Fulcuino. Vid. *Bouquet* Tom. VIII.

Em *Mabillon Vet. Analecta* vem *Canones Domni* Abonis *Abbatis*; em *Baluze Miscellanea* vem *Epistola ad Leonem Abbatem S. Bonifacii.*

Annales Vedastini desde 874. até 900. vem em *Bouquet* Tom. VIII.

Chronicon de gestis Normannorum in Francia vem em *Bouquet* Tom. VIII. e em *Duchesne* Tom. II. No Tom. IX. de *Bouquet* vem *Chronicon Besuense* e em *d'Acheri* Tom. II. No mesmo Tom. IX. vem *Chronicon Ricardi Pictaviensis* desde 754. até 1153., e *Chronicon Saxonicum*, publicado tambem por *Leibnitz In accessionibus historicis*, e *Chronicon Remense*, que finda em 1190., publicado tambem por *Labbe* Tom. I.

CAPITULO XVI.

ESTADO JACENTE DA LINGUA LATINA. SECULO XI.

§. 262. *Origem de algumas linguas vulgares formadas da Latina. A Lingua Latina conservada no uso Literario.*

Facciolati no *Commentariolum de ortu, interitu et instauratione Linguae Latinae*, que vem nas suas Orações, reputa a Lingua Latina já no Seculo X. reduzida ao *estado jacente.* Como ella seguiu sempre os destinos do Imperio, nascendo, engrandecendo-se e extendendo-se, assim tambem com o mesmo, ainda que mais lentamente, decaíu, até se extinguir totalmente no uso vulgar, depois que os Godos, Hunnos, Erulos, Suevos, Alanos, Vandalos, Francos, Lombardos e outras nações barbaras e inimigas de toda a literatura, espalhando-se pelas provincias Romanas, estabelecêrão nellas varias Soberanias; como na *Italia* os Erulos em 476., os Ostrogodos em 493., os Lombardos em 568.; nas *Gallias* os Francos em 418.; na *Hespanha* os Suevos, os Alanos, e os Vandalos em 409, os Wisigodos em 369. e os Mouros em 712., destruindo os mais preciosos monumentos da literatura Romana, em quanto a Religião verdadeira lhes não amaciou os costumes ferozes. Barbarisados os povos, devião confundir-se as linguas entre si; e da mistura da Latina com as barbaras devia nascer um enxacôco, ou lingua mixta, que se chamou *Romance*, do qual com o andar do tempo se formárão varias linguas da Europa Meridional, como a Italiana, Hespanhola, Franceza e Portugueza. A Latina não podia já resistir á torrente da barbaridade, e por isso devia acabar.

Neste conflicto de linguas a Latina deu e perdeu. As *barbaras* erão apoiadas pela auctoridade e maior força dos vencedores; a *Latina* tinha por si a maioria da população, a auctoridade dos seus preciosos monumentos sagrados e profanos, e sua maior perfeição. Assim a Latina conservou principalmente o *material* das palavras, mas perdeu em sua *estructura*. Perdeu em geral os casos dos nomes, as fórmas passivas dos verbos, algumas da voz activa, que forão substituidas por linguagens compostas ou circumlocuções, tomadas das linguas barbaras: e por tanto perdeu tambem aquella parte da syntaxe, que suppõe aquellas fórmas perdidas. Estes e outros pontos de contacto, e bem assim as differenças, que há entre a latina e as vulgares, melhor conhecerá, quem entre si as comparar.

Hic legi possunt (diz *Walchio Hist. Crit. L. Lat.* C. 1. §. 22.), *qui de Italicae linguae origine commentati sunt, ut* Cellarius, Halae Magdeburg. 1694. 4.° . . . *ut et* Angeli de Nuce *in notis ad Leonis Ostiensis et Petri Diaconi Chronica Monaster. Casinensis*, Paris. 1688. p. 168—169, *ubi per digressionem agit de Latinae Linguae casu ac Italicae ortu: et egregiae duae dissertationes Lud. Ant. Muratorii*, 1.ª *de origine Linguae Italicae*, 2.ª *de etymologia vocum Italicarum . . . nec non Jo. Aug. Egenolfi Dissertatio de tribus Lat. Linguae filiabus, seu de ortu fatisque linguae Hispanicae, Gallicae et Italicae*, Lips. 1704. 4.° — Veja-se *De la littérature du Midi de l'Europe* por J. C. L. SIMONDE *de* SISMONDI, Paris 1819. 4. v. 8.° MILLOT *Histoire Littéraire des Troubadours*, Paris. 1774. 3. tom. 8.° Sobre a *Portugueza* vejão-se os AA. citados no *Diccionario da Lingua Portugueza*, Lisb. 1793. fol. *in principio* pag. XXI., e ADRIEN BALBI *Essai Statistique sur le royaume de Portugal*, Paris. 1822. Tom II. pag. 23.

Mas no uso literario devia conservar-se a lingua Latina (§§. 41. 199. 200.), como com effeito se conservou, bem que desfigurada em sua pureza pela grosseria da Idade Media. Alguns Principes, como *Alfredo* em Inglaterra, e em França *Carlos Magno* (§. 251.), desejárão restabelecer as Sciencias e com estas a Lingua Latina: e para este fim creárão escholas, convocárão e honrárão os homens mais eruditos desses tempos; mas seus esforços, não sendo continuados por seus successores, porque ou não querião, ou não podião, forão inuteis; continuando a ser o asylo das sciencias as Cathedraes, os Mosteiros e as Academias ou Universidades. Sobre estas vid. *Jo. Henr. Jungii Tabula exhibens urbes Academiarum suarum celebritate et nomine inclitas*, Gotting. 1741.

Em quanto pois não chegamos ao Seculo XV., tão celebre pela restauração das letras, referiremos succintamente os nomes e edições dos Escriptores dos Seculos XI. XII. XIII. e XIV., mais por não interromper o fio dos Escriptores Latinos da *Idade Media*, do que porque se distingão na pureza da linguagem.

§. 263. *Aimoinus. Fulbertus. Burchardus. Berno. Adelboldus.*

AIMOINO, Benedictino de Fleury, cerca do anno 1005. escreveu,

alem de outros livros, *Historiae Francorum L. 5.*, publicados por *Jac. Breul*, Paris. 1603. com os seguintes opusculos: *De inventione et translatione corporis S. Vincentii Levitae et Mart. Lib. 2.* do dito *Aimoino*; (*Abbonis de obsessa a Normannis Lutetia* (Vid. §. 258.); *Chronicon Casinense Leonis Marsicani* (Vid. §. 269.), e outros opusculos). Dos ditos 5 livros a II. Part. do 4.° e todo o 5.° são de diverso A. Em *Duchesne Hist. Fr. Scriptt. Coaetanei* Tom. III. vem só quatro com a noticia *De fundatione Coenobii Floriacensis*, e *Translatio S. P. Benedicti* em verso heroico, e *Pars vitae S. Abbonis*; opusculos de *Aimoino*. Os mesmos 4 livros vem em *Bouquet* Tom. III. — No dito Tom. III. de *Duchesne* e no Tom. II. e segg. de *Bouquet* vem ANNALES FRANCORVM METTENSES. Vid. *Bouquet* Tom. X. pag. 328., e *Freher Historiae Francor. Scriptt.* (§. 326.).

FULBERTO, Bispo de Chartres *(Carnutensis)*, bom Humanista, fallecido em 1028., escreveu *Sermões*, *Epistolas* e *Hymnos* (que vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII.), e outros opusculos, dos quaes todos há a edição de *Carlos Villiers*, Paris. 1608. 8.°, excepto a vida de *S. Autberto*. *Duchesne* traz as *Epistolas historicas* no Tom. IV. da Collecç. *supra*. Vid. *Bouquet* Tom. X. No Tom. III. do *Spicilegium* de *d'Acheri* vem *Epist. de rebus Ecclesiae religiose et caute distribuendis*.

BURCHARDO, Benedictino, Bispo de Worms, fallecido em 1062., escreveu *Magnum canonum volumen Lib. 20.*, que he uma Collecção de Canones, chamada *Brocardina*, Coloniae 1548. fol., Paris. 1549. 8.° O A. consultou algumas vezes monumentos apocryphos.

BERNO, Benedictino, Abbade de Richenau *(Augiae divitis)* em 1008., Musico, Historiador, Versejador e Theologo, assistiu á coroação de S. Henrique Imperador. Vejão-se sobre seus escriptos a *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII.; *Bern. Pez Anecdot.* Tom. IV.; e *Mabillon Sec. Benedict. IV.* Part. II. pag. 63. *Gerberto Scriptt. Eccles. Musicae Sacrae* publicou *Bernonis Augiensis Opuscula de Musica*; e *Surio* a 4 de Julho *Vita S. Udalrici* (anonyma).

ADELBOLDO, Frisão, Bispo de Utrecht em 1008, escreveu varios opusculos, dos quaes a vida do Imper. S. Henrique vem em *Canisio Ant. Lect.* Tom III. Part. II., em *Bollando Acta SS.* a 14 de Julho, e na Collecção de *Leibnitz*. No *Thesaurus Anecdotorum* de *Bernardo Pez* Tom. III. vem o opusculo *De ratione inveniendi crassitudinem sphaerae* Em *Gerberto Scriptt. Eccl. de Musica Sacra* Tom. I. vem *Adelboldi Musica*, e ahi os tractados de Musica de *Bernelino* e de tres Anonymos (Vid. §. 326.).

DITMARO ou DITHMARO, Bispo de Merseburg, fallecido em 1018., escreveu com sinceridade uma Chronica do tempo dos Imperadores Henrique I., Othão I. II. e III. e Henrique II., publicada por *Leibnitz* (§. 326.). São inferiores as edições de *Reinero Reineccio*, Francof. 1580., e a de *J. Joac. Mader*, Helmest. 1667. 4.° Vid. *Bouquet* Tom. X.

§. 264. *Guido. Ademarus. Odoranno. S. Bruno. Jo. de Garlandia.*

GUIDO ARETINO, Benedictino, inventou o novo systema de musica, chamada *Cantochão*, e as notas *ut*, *re*, *mi*, *fa*, *sol*, *la*; o que lhe ganhou immortal fama e ainda inveja entre os seus Monges. Suas obras de Musica forão publicadas por *Gerberto Scriptores Ecclesiastici Musicae Sacrae* Tom. II. (§. 326.).

ADEMARO (*Chabannensis*), florescia cerca do anno 1029. Sua Chronica foi publicada dos MStos por *Labbe* no Tom. II. da *Biblioth. nov. MStorum* com a obra *Commemoratio Abbatum Lemovicensium Basilicae S. Martialis Apostoli.* Vid. *Bouquet* Tom. VI. e segg., e *Vet. Analect.* de *Mabillon.*

ODORANNO, Benedictino, escreveu cerca do anno 1045. *Chronica rerum in orbe gestarum* desde 875. até 1032., publicada por *Duchesne Hist. Franc. Script.* Tom. II. Vid. *Bouquet* Tom. VIII.

S. BRUNO (*Herbipolensis*), Bispo de Wurtzburg em Franconia, thio paterno do Imperador Conrado II, fallecido em 1045., escreveu *Commentt. aos Psalmos, aos Canticos da Escriptura, aos Symbolos*, etc., revistos por *Jo. Cochleus*, Herbipoli 1531. e Lips. 1533., e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII. Os *Commentt. ao Pentat.* Duaci 1648 4.°

JOÃO *de Garlandia*, Grammatico e Versejador, vivia ainda em 1081. De suas obras o poema *Facetus* saído, Coloniae 1520. 4.° Outro sobre o desprezo do mundo, falsamente atribuido a *S. Bernardo*, Lugd. 1489. 4.°; e tambem com o antecedente; *Floretus* ou *Liber Floreti* vem com o mesmo. Tractado de *Synonymos* e outro dos *Equivocos*, Paris. 1494. e Lond. 1505. 4.° *Dictionarium artis alchimiae*, Basil. 1571. 8.°

WIPPO ou WIPO escreveu a vida do Imperador Conrado II ou o Salico, que vem em *Pistorio.* Tom. III. *Panegyricus* WIPONIS *carmine scriptus ad Henricum III. Imperatorem* vem em *Canisio* Tom. III. P. I.

§. 265. *Berengarius. Humbertus. Lanfrancus. S. Petrus Damiani.*

BERENGARIO, Arcediago d'Angers, nascido em 1005., negou o dogma da transubstanciação na Eucharistia; e por occasião das disputas, que a este respeito se excitárão, escreveu varios opusculos, publicados no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. III., no *Thesaurus Anecdotorum* de *Martene* Tom. I. e entre as obras de *Lanfranco*, de que se falla neste §.

OTHLONO, Monge Emmerammense, nascido em 1013. na Diocese Frisingense, escreveu varios opusculos em prosa e verso, que vem no *Thesaurus Anecdotorum* de *Bernardo Pez* Tom. II. Part. II.

ADELMANNO, Bispo de Brixia em 1048., escreveu a *Berengario* uma epistola em defeza da transubstanciação, publicada por *Conr. Arn. Schmid*, Brunovici 1770. 8.°; e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII. Em *Mabillon Vet. Analecta* vem *Rhythmi alphabetici de Viris illustribus sui temporis.* — No dito Tom. XVIII., e em *Canisio* Tom. III. vem os escriptos do Cardeal HUMBERTO *contra Graecorum calumnias*, etc. e os de ANSELMO, Bispo *Lucense*, contra *Guitberto.*

LANFRANCO, natural de Pavia, em 1070. Arcebispo de Cantuaria, Primaz de Inglaterra, grande Literato, grande Prelado e homem de Estado, escreveu muitas obras (e entre estas algumas contra *Berengario*), publicadas por *d'Achery*, Paris. 1648. fol. com muitas illustrações, a vida de *Lanfranco* segundo um MSto da Abbadia de Bec, e um Appendix, em que vem a vida do fundador desta, *S. Herluino*, e a de varios Monges, a chronica daquella Abbadia, e dous opusculos *De Corpore et Sanguine Domini contra Berengarium*, um de *Hugo Lingonense*, e outro de *Durando*, Abbade Troarnense, primeira edição; e Venet. 1745. fol. Vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII., e bem assim o Opusculo de um Anonymo contra *Berengario* a pag. 835. Em *d'Achery Spicilegium* Tom. I. vem *Sermo seu Sententiae Lanfranci.*

S. PEDRO *(Damianus* ou *Damiani)* nasceu em Ravenna e em 1057. foi nomeado pelo Papa Estevão IX. Cardeal e Bispo de Ostia. Suas obras publicou *Constantino Caietano*, Romae 1606. 3. tom. fol., o 4.° tom. em 1640; e Paris. 1642. fol. 4. v. *D'Achery* Tom. I. pag. 215. publicou 5 Sermões, os quaes attribue a *S. Pedro Chrysologo. Liber de Correctione Papae et Episcopi*, foi publicado Argentorati 1562. Entre seus Sermões vem varios alheios.

HERMANNO CONTRACTO, Benedictino, Chronista, Grammatico, Poeta, Mathematico, Musico, e perito nas linguas Grega, Latina e Arabica, escreveu *Chronicon*, que finda em 1054., em que seu A. falleceu, continuado até 1066. por BERNOLDO, ou *Bertholdo*, Presbytero de Constança; e vem em *Pistorio* Tom. III.; em *Canisio* Tom. III. Part. I., boa edição; na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII., e em *Bouquet* Tom III. V VI. e segg. Attribuem-se-lhe as Antiphonas *Salve Regina*, e *Alma Redemptoris.* No *Thesaurus* de *Bernardo Pez* vem seus opusculos sobre o *Astrolabio.* O dito *Bernoldo* escreveu a favor do Papa Gregorio VII.; e estes escriptos, publicados por *Gretser*, vem entre as obras deste no Tom. VI. com varios opusculos antigos a favor de Gregorio VII.

LAMBERTO *(Schafnaburgensis)*, Benedictino do Mosteiro de Hirschfelden, onde professou em 1058., escreveu *Historia rerum Germanicarum* até 1068. com sinceridade historica e alguma elegancia. Foi aquella historia continuada por um Monge Anonymo de Erfurt até 1472., e vem na Collecção de *Pistorius* Tom. III.; e separadamente, Tubingae 1533. 8.° Vid. *Bouquet* Tom. III. V. VI. e segg.

GARIOPONTO, Medico da eschola de Salerno, vivo cerca do mesmo tempo, escreveu em estilo confuso e mixto de termos Gregos, Latinos e Arabes, *De morborum causis, accidentibus et curationibus Lib.* 8., Lugduni 1516. 4.°, Basileae 1536. 8.°; *Passionarius Galeni de aegritudinibus a capite ad pedes*, Lugduni 1516. 1626. 4.°; *Ad totius corporis aegritudines remediorum praxeos Lib.* 5., Basil. 1531. 4.°

ANONYMO escrevia cerca do anno 1060. *Chronicon Monasterii Novaliciensis*, que vem em *Muratori Rer. Ital. Scriptores* Tom. II. Part. II., e em *Duchesne* Tom. II. e *Bouquet* Tom. X.

§. 266. *Adamus Bremensis. Arnulfus Mediolanensis, Othlonus, etc.*

ADAM, Conego de Bremen em 1077., escreveu *Historia Ecclesiastica Hammeburgensis et Bremensis Diocescon a tempore Caroli Magni usque ad Henricum IV.*, Hafniae 1579. 4.°; e com a historia dos Reis de Dinamarca por um Anonymo, e a dos Arcebispos de Bremen por outro Anonymo, publicadas todas por *Elpoldo Lindenbrog* com o appendix do mesmo Adam *De situ Daniae et reliquarum, quae trans Daniam sunt, regionum natura, moribus et religione*, Lugd. Batav. 1595. 4.° Vem tambem na *Sylloge Scriptorum Septentrionalium* do dito *Erpoldo*, Francof. 1609. e 1630. fol., e nesta mesma Collecção publicada por *J. Alb. Fabricio*, Hamb. 1706. fol. *Joach. Jo. Mader* deu á luz os ditos escriptos de *Adam*, juntando-lhes monumentos antigos, Helmst. 1670. 4.° O *Libellus de situ Daniae*, Lugd.-Bat. 1629.

ARNULFO *Mediolanense* escreveu *Rerum sui temporis Lib.* 4., que vem em *Muratori Rer. Ital. Scriptores* Tom. IV., conferidos com os MStos, com notas e variantes. Tambem forão publicados por *Leibnitz.* — Em *Canisio* Tom. III. vem OTHLONI *Fuldensis Presb. et Mon. Lib.* 2. *De vita S. Bonifacii Mart. Arch. Moguntini.*

GUITMUNDO ou GUIMUNDO, Benedictino, foi nomeado Cardeal por Gregorio VII. Seus escriptos contra *Berengario* em defeza da transsubstanciação vem na Collecção de *Ulimmerio* com outros de similhante assumpto, e na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XVIII.: e neste mesmo Tom. os de HUGO, Bispo Lingonense, de DURANDO, Abbade, e de DUODUINO, Bispo de Liege, sobre a mesma materia.

GUILHERME de Apulia, escreveu entre os annos 1080. e 1099. um poema *De rebus Normannorum in Sicilia, Apulia et Calabria gestis Lib.* 5., publicado a primeira vez em Roma 1582. 4.°, e vem entre os Escriptores *Rerum Italicarum* de *Muratori* Tom. V. *cum notis Jo. Tiremaei et God. Guil. Leibnitii.*

GUILHERME Abbade de Hirsaugen em 1068., escreveu *Philosophicarum et Astronomicarum institutionum Lib.* 3., Basil. 1531. 4.° Em *Gerberto Scriptt. de Musica Sacra* Tom. II. vem *S. Guilielmi Hirsaugiensis Musica.* Vid. *Vetera Analecta* de *Mabillon* (§. 326.).

MARIANO SCOTO, Monge de Fulda, fallecido em 1086, deixou uma boa Chronica desde o Nascimento de CHRISTO até 1086., continuada por *Dodechimo* até 1200., e publicada por *Pistorio* Tom. III. Vid. *Bouquet* Tom. V. VI. e segg. (§. 326.).

S. BRUNO, fallecido em 1101., foi fundador da Ordem dos *Cartuxos.* Seus escriptos publicou *Theod. Petreio*, Cartuxo, Colon. 1611. 3. tom. fol.; e *Bruno Bruni*, Romae 1789. 2. v. fol. — S. BRUNO *Astense*, Bispo de Signia, falleceu em 1125. Seus escriptos publicou *Mauro Marchesio*, Venet. 1651. 2. v. fol. Alguns Sermões seus forão publicados com os de *S. Bruno*, Cartuxo. Em *d'Achery* vem o opusculo *De consecratione Ecclesiae et vestimentis Episcopalibus* Tom. I. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XX. — BRUNO, Monge, escreveu *Historia*

belli Saxonici, desde 1073. até 1082., que vem em *Freher* Tom. I. com a Apologia do Imperador Henrique IV.

Desiderio he Victor III., Papa em 1086. Seus escriptos, publicados, Paris. 1666. 8.° com notas de *J. B. Maro* vem na *Biblioth. PP. Max. Tom.* XVIII.

Landulfo Mediolanense, ou o *Velho*, escreveu *Historiae Mediolanensis Lib.* 4., cuja primeira edição vem no Tom. IV. de *Muratori Rer. Italicarum Scriptt.* — No *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. II. vem *Gemblacensis Monasterii . . . Abbatum gesta* dos annos 922—1013.

§. 267. *Ethelwardus. Ingulfus. Aelfricus. Papias. S. Anselmus, etc.*

Ethelwardo, Inglez, compoz *Historia brevis*, em que tracta principalmente da historia de Inglaterra: e Ingulfo, tambem Inglez, *Historia Monasterii Croylandensis*, publicadas na Collecção de *Savile;* e *Ingulfo* melhor na de *Jo. Fell* (§. 326.) com a continuação de *Pedro Blesenie* (§. 273.).

Elfrico, Grammatico, Bispo de Yorck, escreveu, alem de outras obras, *Grammatica Latino Saxonica*, e *Glossarium Latino-Saxonicum*, que publicou *Guil. Somner* juntamente com o seu *Dictionar. Saxonico-Latino-Anglicum*, Oxon. 1659. fol. *Guilh. Lisle* publicou outros opusculos, Londini 1623. 1638. 8.° — A *Epistola de Canonibus* vem nas Collecções dos Concilios. Alguns distinguem com fundamento *Elfrico*, Arcebispo de Cantuaria, e *Elfrico*, Grammatico, Arcebispo de Yorck, fallecido aquelle em 1006, este em 1051.

Papias, Grammatico, que florescia cerca do anno 1053., escreveu *Catholicon Lexicon*, ou *Vocabularium*, ou *Elementarium*, ou Diccionario da Lingua Latina, estampado, Mediolani 1476. fol., e Venet. 1485. 1487. 1491. 1496. fol.

S. Anselmo, natural de Borgonha, e em 1093. Arcebispo de Cantuaria, grande Theologo, e um dos mais esclarecidos Escriptores daquelle Seculo, compoz muitas obras pela maior parte Theologicas e Asceticas, de que há as edições segg. Paris. 1549. fol., Coloniae 1573. fol., Lugduni 1630. fol.; a de *Gabr. Gerberon* por elle revista, Paris. 1675.; e melhorada, ibid. 1721. fol.; e Venet. 1744. 2. v. fol. com a *Historia novorum* de *Eadmero*, e outros opusculos. *Tractatus Asceticus* vem em *d'Achery Spicilegium* Tom. I. Vid. *Mabillon Vet. Analecta.* Na *Miscellanea* de *Baluze* vem 7 Epistolas.

Goffrido, ou *Gaufrido*, ou *Godfrido*, ou *Gotfrido (Abbas Vindocinensis)* escreveu no fim deste Seculo *Epistelas*, *Opusculos* e *Sermões*, que *Sirmond* publicou, Paris. 1610., e no Tom. III. de suas obras. Vem tambem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXI.

Pertence aos fins deste Seculo Placido *Nonantulano*, Bispo, que escreveu *De Honore Dei* contra o Imperador Henrique IV., e vem no *Thesauro* de *Bern. Pez* Tom. e Part. II. (§. 326.).

Chronicon Vulturnense de 703. a 1071. vem em *Muratori R. Ital.*

Scriptores Tom. I. Part. II., e ahi no Tom. V. GAVFREDVS MALATERRA, escriptor da *Historia Sicula* com um Appendix, o qual vem tambem na *Hispania Illustrata* de *André Schotto* Tom. III. — RORICO, Monge, que escreveu *Gesta Francorum ab ipsius gentis origine ad obitum Clodovei I.*, vem em *Duchesne Hist. Franc. Scriptt.* Tom. I., e em *Bouquet* Tom. III. — No Tom. IV. de *Duchesne* vem GLABRI RADVLPHI *Cluniacensis Monachi historiarum sui temporis Lib.* 5. desde 900. até 1045. Vid. *Bouquet* Tom. VIII. e X.

Em *d'Achery Spicilegium* Tom. II. vem *Chronicon Centulense* por HARIULFO. — Dito *S. Petri Vivi* por CLARIVS FLORIACENCIS. — *Chronica S. Benigni Divionensis.* Vid. *Bouquet* Tom. VIII. e IX. sobre estas tres Chronicas. Em *Canisio* Tom. III. vem *Chronicon A. incerti ad an.* 1179., e *Monumenta Sulisburgensia* em 9. Partes.

SECULO XII.

§. 268. *Sanctus Ivus. Baldericus Rubeus. Baldericus Dolensis, etc.*

S. IVO, Bispo de Chartres em 1092., e fallecido em 1115., escreveu *Decretorum Lib.* em 17. Partes, que he uma Collecção Synthetica de Direito Canonico, de grande auctoridade naquelle tempo: a qual com suas Epistolas, Sermões e *Breve Chronicon de Rebus Francorum* vem na edição de suas obras por *Jo. Bapt. Suchet*, Paris. 1647. fol. Em *Duchesne H. Fr. Scriptt.* Tom. IV. vem as *Epistolas Historicas.* Attribue-se lhe a elle, e melhor a *Hugo Floriacense* (§. 269.), *Chronicon a Nino usque ad Ludovicum Pium.* Vid. *Freher Historiae Francicae Scriptt.* (§. 326.). *Pannormia* saío á luz, Basil. 1449. 4.° e Antwerp. 1557. 8.°

CHRONICON FARFENSE desde 681. até 1104. ed. I. vem em *Muratori Rer. Italicarum Scriptt.* Tom. II. Part. II.

BALDERICO *Vermelho*, Bispo de Noyon e de Tournay, fallecido em 1112., escreveu *Chronicon Cameracense et Atrebatense*, publicado com notas de *Colvener*, Duaci 1615. 8.° Corre desde Clodoveo até 1070. Vid. *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. III. e *Bouquet* Tom. VIII.

BALDERICO, Arcebispo de Dole, fallecido em 1131. (alem da vida de *S. Roberto de Arbrissel*: vid. *Bollando* a 25 de Fevereiro, *Spicilegium* de *d'Achery* Tom 3., *Duchesne* Tom. IV.); ROBERTO, Monge de S. Remigio de Reims; RAYMUNDO DE AGILES; ALBERTO, Conego de Aix; FULCHERIO; GUALTERO *Cancellario*; GUIBERTO NOVIGENSE (cujos escriptos colligiu *d'Achery*, Paris. 1651. fol. ed. I. com *Hugo*, Arceb. de Reims, *Dogmatum christianae fidei Lib.* 3. e *Roberti de Monte Accessiones et appendix ad Sigibertum*, e outros opusculos deste e varios monumentos historicos); GUILHERME, Arceb. de Tyro; JACOB DE VITRIACO; e quatro ANONYMOS escrevêrão a *historia das Cruzadas*, e forão todos publicados por *Bongars* sob o titulo *Gesta Dei per Francos*, Hannoviae 1611. 2. v. fol. *Duchesne* no Tom. IV. traz a TUDEBODO, *Fulcherio*, o Poema de *Fulcbon*, e GILO 7 livros em verso heroico.

Vid. *Anecdota* de *Martene* Tom. 3.°, onde vem o dito *Gilo; Tancredi gesta.* A. RADULFO *Cadomensi;* e outros opusculos do sobredito assumpto.

MARBODO, ou MARBODEO, ou MEROBAUDES, Bispo de Rennes, fallecido em 1125., escreveu *Epistolas* e *Poesias*, das quaes he o poema *De gemmis*, publicado por *Beckmann*, Gott. 1798. 8.° HILDERBERTO DE LAVARDIN, Bispo de Mans, e depois em 1125. Arceb. de Tours, escreveu *Epistolae*, *Sermones* e *Poesias* de sufficiente merecimento. Os escriptos de ambos publicou D. *Ant. Beaugendre*, Paris. 1708. fol., boa edição. Os de *Marbodo* havião saído, Redonis 1524.; e os de *Hilderberto* publicára *Jac. Hommey*, Paris. 1684. 8.° *in suo Patrum Supplemento*, e vem dispersos no *Spicilegium* de *d'Acheri* Tom. III., na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXI., em *Mabillon Analecta*, na Hist. dos Poetas da Idade Media de *Pelycarpo Leyser.*

§. 269. *Joannes de Mediolano. Sigebertus Gembloacensis, etc.*

JOAÕ DE MILAÕ he auctor da obra Medicina Salernitana, ou *Schola Salernitana* em verso, publicada Roterod. 1649. 1657. 1683. 12.°, Paris. 1672. 8.°; e melhor por *Ackermann*, Stendal. 1790. 8.°

SIGEBERTO de Gembloux, Benedictino, fallecido em 1113., escreveu *Chronicon* desde 381. até 1112., continuada por *Roberto de Monte* ou *de Torigny*, e publicada por *Auberto de la Mire*, Antwerp. 1608. 4.°; e vem em *Pistorius* Tom. III. e em *Bouquet* Tom. III. V. VI. e segg. (§. 326.). *D'Achery* publicou alguns opusculos do dito *Roberto* (§. antecedente). O opusculo de *Sigeberto De viris illustribus*, ou *De Scriptoribus Ecclesiasticis* vem na Collecção ultima do §. 324. Outros opusculos de *Sigeberto* vem em *Surio* 1 de Fevereiro, 23 de Maio e 15 de Novembro. *Vita S. Sigeberti*, *Regis Austrasiae*, escripta por *Sigeberto* vem em *Bollando* 1 de Fevereiro, em *Duchesne* Tom. I. e em *Bouquet* Tom. II. Vid. *Martene Anecd. Thes* Tom. I. p. 305., e *Collect. amplis.* Tom. I. p. 587.

LEAÕ MARSICANO, nomeado Cardeal por Paschoal II., escreveu *Chronicon Monasterii Casinensis Lib.* 3. desde S. Bento até Victor III. Papa, continuado por PEDRO DIACONO *Casinense*, Monge do mesmo Mosteiro até 1138., Venet. 1513; e com *Aimeinis* (§. 263.); e com notas de *Laureto*, Neapoli 1616. 4.° O opusculo de *Pedro Casinense De viris illustribus Monasterii Casinensis* vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXI. com o supplemento de *Placido Romano;* e na Collecção ultima do §. 324; e separadamente com notas de *Jo. Bapt. Maro*, Romae 1655. Em *Muratori Rer. Italicarum Scriptt.* Tom. IV. vem o dito *Chronicon* de *Leão*, e a addição de *Pedro* com notas, dissertações e lugares inedidos, melhor que na edição de *Angelo de Nuce* com notas, Paris. 1668. fol.; e no Tom. VI. vem o opusculo *De viris illustribus.*

LUPO PROTOSPATHA, oriundo de Apulia, escreveu *Chronicon de rebus in regno Neapolitano gestis ab anno* 860. *usque ad annum* 1102., historia breve, mas exacta, publicada por *Ant. Caracioli* com a continuação,

feita por um Anonymo, até 1519., Neapoli 1626.; e pelo dito *Muratori* no Tom. V.

HUGO *Flaviniacense*, Abbade de Flavigny, vivo em 1102., escreveu *Chronicon Virdunense* em duas Partes, das quaes a I. vai desde Christo até 1002., e a II. continúa até 1102. e vem na *Bibliotheca Nova* de *Labbe* Tom. I. pag 75. Vid. *Bouquet* Tom. VIII. e seg. — O *Chronicon* de HUGO *Floriacense* (de Fleury), dedicado a *S. Ivo* (§. anteced.), vem em *Duchesne* Tom. III. e *Bouquet* Tom. X. *Bern. Rottendorf* publicou a Parte, que vai desde Nino até Constantino, Mona terii 1637. ou 38. 4.° *Tractatus de Regia potestate et Sacerdotali dignitate* vem na *Miscellanea* de *Baluze* Tom. II. Vid. *Martene Anecdot.* Tom. I. e *Bollando* a 5 de Maio.

RUPERTO *(Tuitiensis)*, natural de Ypres, fallecido em 1135., escreveu, como Theologo, Poeta e Historiador, muitas obras, publicadas, Colon. 1525. (ed. primeira) 1602., etc., Paris. 1638. e Mogunt. 1631. 2. v. fol. e Venet. 1748—51. 4. v. fol.

DOMNIZO ou DONIZO escreveu *Vita Mathildis Comitissae*, poema annotado por *Leibnitz* e *Muratori*; e um Anonymo escreveu a vida da mesma *Mathilde* em prosa: vem ambas no dito *Muratori* Tom. V. O poema de *Domnizo* vem tambem no Tom. VI. das obras de *Gretser* (§. 326.).

§. 270. *Petrus Abaelardus. S. Bernardus. Irnerius. Algerus. Sugerius, etc.*

PEDRO ABAELARDO, nascido junto a Nantes em 1079. e fallecido em 1142., afamado por seu raro talento e sciencia, vaidade literaria, erros e amores com *Luiza*, Professor em Theologia, versejador, e appellidado o *Dialectico*, foi Auctor de muitos escriptos publicados por *André Duchesne* pelo MSto de *Fr. d'Amboise* com os de *Luiza*, Paris. 1616. 4.° Outros vem em *Martene Anecdotorum Thesaurus* Tom. V. e *Vett. Monumentorum Collectio ampliss.* Tom. IX., e a *Ethica* em *Bern. Pez Anecdota* Tom. III. Part. II. *Pedro Lombardo*, seu discipulo, diz-se, que, quando escrevia suas obras Theologicas, tinha á vista a de seu Mestre *Introductionis ad Theologiam Lib.* 3. As Cartas de *Abaelardo* a *Luiza*, e desta áquelle, forão estampadas separadamente, Londres 1718. 8.°, boa edição: em Latim e Francez por *D. Gervaise*, Paris. 1723. 2. v. 12.°: por *J. Fr. Bastien*, ibid. 1782. 2. v. 12.° e por *Delaulnaye*, ibid. 1796. 3. v. 4.° Forão vertidas em muitas linguas.

S. BERNARDO, nascido em Fontaine, na provincia de Borgonha, Abbade de Claraval, Varão insigne por sua eminente virtude, auctoridade, eloquencia e letras, Theologo, Historiador, Epistolographo e o mais distincto escriptor Ecclesiastico da Idade Media, falleceu em 1153. Seus muitos escriptos, entre os quaes vem alguns duvidosos e outros espurios, saírão, Lugduni 1530. fol., Basil. 1552. 2. v. fol., Antwerp. 1576. e 1616., Paris. 1640—42. 5. tom. ou 6. v. fol. Val mais a edição de *Mabillon*, Paris. 1666. 2. v. fol.; melhorada, ibid.

1690.; repetida 1719.; e Veret. 1750, repetida 1765. 3. v. fol. Em *Gerberto (Scriptt. Musicae Sacrae)* vem *Tonale S. Bernardi.* Vid. *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. III. Na edição de *Mabillon* vem os escriptos alheios segg. do Abbade *Gilleberto de Hoilandia;* de *Guigo*, Cartuxo; de *Guilherme de S. Theodorico;* de *Gaufrido*, Abbade; de *Eiredo;* de *Ogenio*, Abbade; de *Guerrico*, Abbade; de *Echerto*, Abbade; de *Nicolão*, Monge; de *Bernardo*, Arcebispo de Toledo; e a vida do Santo, escripta por *Alano*, *Guilherme* e outros.

Irnero ou Guarnerio ou Wernero, Alemão ou Milanez, foi o primeiro que abriu eschola publica de Direito Romano em Bolonha, e ensinou com tal applauso, que o appellidárão *Lucerna Juris.*

Algero, Conego de Liege, e depois Monge de Cluni, escreveu *De sacramento corporis et sanguinis Christi contra Berengarium;* obra tão admirada por *Erasmo*, que a publicou, Antwerp. 1536., reimpressa Lovanii 1561. por *Ulimmerio* com outras de similhante assumpto. Seus escriptos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXI., em *Martene (Thesaurus Anecdotorum* Tom. V. pag. 1020), em *Bern. Pez Anecdota* Tom. IV. Part. II. Vid *Vetera Analecta* de *Mabillon.*

Sugero, Conselheiro de Estado de Luiz VI. Rei de França, e Abbade de S. Dionysio de París, falleceu em 1152. Seus escriptos forão publicados por *Duchesne Hist. Fr. Scriptt.* Tom. IV., e por *P. Pithou* (§. 326.). Vid *Thesaurus Anecdotorum* de *Martene* Tom. I., *Vet. Analecta* de *Mabillon*, e *Bouquet* Tom. XII. Neste mesmo Tom. XII. vem a vida de *Sugero*, escripta por Guilherme *de S. Lionysio (Willelmus Sandionysianus).*

Pedro Mauricio o *Veneravel*, Abbade de Cluni em 1123., escreveu *Epistolas*, *Hymnos*, *Rhythmos* e outros opusculos, publicados, Ingolst. 1546., e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXII. com os de Pedro Pictaviense, Monge, e na *Biblioth. Cluniacense.* Vid. *Analecta* de *Mabillon*, e *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. III. Em *Martene (Anecdota)* vem 4 *Epistolas* no Tom. I. pag. 407., e 3 *Sermões* no Tom. V. pag 1417. Seu discipulo *Pedro Pictaviense* escreveu um poema elegante em seu louvor, que saío com suas obras na dita *Biblioth. Cluniac.*

Eadmero ou Edmero, Inglez, Arcebispo de Santo André em Escocia, vivia ainda em 1120. Sua *Historia novorum s. sui seculi* foi publicada por *Selden* com notas, Londini 1623. fol., e vem com outras obras suas no fim da edição das de *S. Anselmo*, feita por *Gerberon* (§. 267.). Vid. *Mabillon* no *Seculo Benedictino III.*

§. 271. *Henricus Huntindoniensis. Guillelmus Malmesburiensis, etc.*

Os seguintes Escriptores de historia de Inglaterra achar-se-hão nas Collecções competentes, citadas no §. 326. Henrique Huntingtoniense (cuja epistola *De contemptu mundi* vem no *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. III.), vem nas Collecções de *Warthon* e *Savile.* — Guilherme Malmesburiense (auctor da *vida de S. Aldelmo*, que vem no *Seculo*

IV. Benedictino de *Mabillon* pag. 726. Vid. *Bollando* 25 de Maio) vem na de *Warthon*, *Savile* e *Th. Gale*. — GUILHERME GEMETICENSE e SILVESTRE GIRALDO na de *Cambden*. — SIMEAÕ DUNELMENSE (cuja *Historia Ecclesiae Dunelmensis* publicou *Th. Bedfort*, Londrini 1732. 8.°), AELREDO RIEVALENSE, GERVASIO DOROBERNENSE e RICARDO HAGULSTADENSE na de *Rogerio Twysden*. — RADULFO DE DICETO na de *Twysden*, *Gale* e *Warthon*. — GALFREDO MONEMUTHENSE e GUILHERME NEUBRIGENSE ou o *Pequeno* na de *Heidelberg* por *Jer. Commelino*.

FALCO, nomeado por Innocencio II. Juiz de Benevente, sua patria, deixou *Chronicon Beneventanum* desde 1102. até 1140., publicado por *Ant. Caracioli*, Neapol. 1519. e melhor por *Muratori* (*Rer. Italicarum Scriptores* Tom. V.).

HONORIO, Presbytero de Autun, florescia cerca do anno 1130. Seus escriptos Philosophicos e Ecclesiasticos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XX. e no *Thesaurus Anecdotorum* de *Bern. Pez* Tom. II. *Elucidarium* vem tambem com as obras de *S. Anselmo*, a quem se attribuiu. *De luminaribus Ecclesiae s. de Scriptoribus Ecclesiasticis* vem nas edições de AA. antigos, que tractárão de *Scriptoribus Ecclesiasticis*, indicadas no §. 324. No mesmo Tom. XX. da *Biblioth. PP. Max.* vem os escriptos do Papa CALIXTO II.; de ODO ASTENSE, Benedictino; de ESTEVAÕ, Bispo de Autun; e de GUILHERME DE CAMPELLIS, Bispo de Chalons (*Catalaunensis*).

OLDERICO (ou *Orderico* ou *Oderico*) VITALIS escreveu 13 livros de Historia Ecclesiastica desde Christo até 1141., que vem em *Duchesne Historiae Normannorum Scriptt. antiq.* Vid. *Bouquet* Tom. IX. (§. 326.).

ARNULFO, Normando, e em 1141. Bispo de Lisieux (*Lexoviensis*) escreveu *De Schismate Petri Leonis*, que vem no Tom. I. do *Spicilegium* de *d'Achery* (Vid. Tom. III.); e Epistolas publicadas por *Odo Turnebo*, Paris. 1585. 8.° com seus Sermões e Epigrammas, que vem tambem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXII. *Sermo in Synodo Turonensi* vem nas *Collecç. dos Concilios*.

§. 272. *Robertus Pullus. Otto Frisingensis. Radevicus Frisingensis, etc.*

ROBERTO PULLO ou POLLENO, Inglez, Cardeal nomeado por Celestino II., foi Theologo Scholastico de summa auctoridade entre os seus e os estranhos; e tendo sido Professor na Universidade de Paris, restaurou a de Oxford. Há delle *VIII. Sententiarum Lib.*, que com *Sententiarum Lib. V.* de *Pedro Pictaviense*, discipulo de *Lanfranco*, publicou e illustrou *Hugo Marthoud*, Paris. 1655. fol.

OTTO (ou *Othão*) *Frisingense*, neto, irmão e thio de Imperadores de Alemanha, escreveu *Chronicon* desde o principio do mundo até 1146. em 8 livros, e *De gestis Friderici I. Barbarossae* (este Imperador era seu sobrinho) até 1157. *Lib. II.*, continuados por *Radevico* até 1160. em 2 livros. Publicou tudo *Jo. Cuspiniano*, Argent. 1515. fol. e com *Gun-*

thero (§. 273.), Basil. 1569. fol. Vem na Collecção de *Urstisio* com o Chronicon continuado por *Othão de S. Blasio* até 1212., e com o dito *Radevico*, continuado por um *Anonymo* por 11 annos, etc. Em *Muratori* no Tom. VI. *Rerum Italicarum Scriptores* vem a dita Historia de Federico I.

Hugo de S. Victor, fallecido em 1142., escreveu muitas obras de Theologia, de que foi distincto Professor, publicadas, Paris 1526., Mogunt. e Colon. 1617. e Rothomagi 1648. 2.v. fol. Vid. *Vetera Analecta* de *Mabillon*.

Ricardo de S. Victor, discipulo do antecedente e Theologo Escocez, falleceu em 1173. Suas muitas obras se imprimírão, Paris. 1518., Colon. 1621., e Rothomagi 1650. fol.

Graciano, natural de Chiusi em Toscana, Monge Benedictino em Bolonha, concluiu em 1151. a famosa obra *Decretum Gratiani*, ou *Concordantia discordantium Canonum*, que serviu depois de texto nas escholas Academicas de Direito Canonico e nos Tribunaes. Consta de 3 Partes, das quaes a I. tem 101 Distincções, a II. 36 Causas e a III. chama-se *De Consecratione*. Publicou-se, Argentor. 1471., Mogunt. 1472. fol., Venet. 1474., Paris. 1528., Romae 1582. fol., etc. He o Decreto de Graciano a Parte I. do *Corpus Juris Canonici*: as outras se indicão nos §§. 278. 283. e 286.

Pedro Lombardo, natural de Novara em Lombardia, Professor de Theologia Scholastica na Universidade de París (onde, se diz, que instituíra os gráos Academicos), e Bispo da mesma cidade em 1164., illustrou-se pela obra *Sententiarum Libri IV.*, que serviu de texto nas escholas, e teve muitos commentadores, Norimbergae 1474. e 1478., Venet. 1480.; e revista, Paris. 1542., Lugd. 1564. e 1636. 8.°; e vem nas obras de *S. Thomás de Aquino*, que lhe fez commentarios (§. 280.). Na edição de París *apud Audoënum Parvum* vem o catalogo de seus erros, condemnados por *Guilherme*, Bispo de París, etc. *Commentarius in Psalmos David*, Norimbergae 1478. fol., Paris. 1541. fol. *Collectanea in omnes D. Paulli Epist.*, Paris. 1537. 8.°, etc. etc.

§. 273. *Alanus Insulensis. Metellus Tergeensis. Petrus Blesensis, etc.*

Alano Insulense, Monge de Claraval, e em 1151. Bispo de Auxerre em França, chamado *Doctor universalis*, Theologo e Poeta, foi auctor de muitos escriptos publicados por *Carlos du Visch*, Antwerp. 1653. ou 4. fol., exceptuando *Vita S. Bernardi*, que vem na edição de *S. Bernardo* por *Mabillon* (§. 270.); *Rhythmi contra amorem Veneris*; que vem na Collecção dos Poetas da Media Idade de *Lyser* (§. 312.); *Dicta de lapide philosophico*, Lugd.-Bat. 1590. 8.°; *De Arte, s. de articulis Catholicae Fidei*, que vem em *Bern. Pez Anecdota* Tom. I. Part. II. Separadamente se publicou o poema *Anti-Claudianus*, Antwerp. 1621. Vid. *Du Visch* na *Biblioth. Cisterciensis*.

Metello, Monge Tergeense, elegante imitador de *Virgilio* e

Horacio, escreveu *Quirinalia*, ou poesias em louvor de *S. Quirino*, que vem em *Canisio Ant. Lectiones* Tom. III.

PEDRO BLESENSE (de Blois), Arcediago de Londres, fallecido em 1200., deixou escriptos de assumpto Ecclesiastico, publicados por *Jo. Busaeus*, Mogunt. 1600. 4.°, e o Appendix 1606. 8.°; e melhor por *Pedro de Goussainville* com notas e variantes, Paris. 1667. fol., o qual estampou 65 Sermões, como genuinos, e omittiu outros, como proprios de *Pedro Comestor*. Vid. *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXIV. *Ingulfo* (§. 267.) e *(infra) Pedro Comestor*.

HELMOLDO, Presbytero de Lubeck, foi auctor da Historia dos Esclavões desde *Carlos Magno* até 1168., continuada por ARNOLDO, Abbade de Lubeck até 1209., e publicada por *Sigism. Schorckelius*, Francof. 1556. 4.° e 1573., e com 6 livros da continuação do dito *Arnoldo* por *Henr. Bangerto*, Lubecae 1659. Vem na Collecção de *Leibnitz* (§. 326.).

PEDRO COMESTOR, Cancellario da Universidade de París em 1170., Philosopho Scholastico, Theologo e Poeta, escreveu *Historia Scholastica Lib.* 16., ou Compendio da Historia Sagrada desde a creação do mundo até os Actos dos Apostolos, Rutlingae 1473., Basil. 1486. fol., Lugd. 1526. 4.° e 1543. 8.°, Venet. 1728., etc. etc. *Sermones*, attribuidos alguns a *Pedro Blesense*, vem estampadas na edição deste, dada por *Pedro Busaeus (supra)*.

MATTHEUS DE VENDOME *(Vindocinensis)* compoz o poema *Tobiadis*, ou paraphrase do Livro de Tobias em versos elegiacos, Argentinae 1510., Lugd. 1538. 8.°, Basil. 1563. 4.°, Bremae 1642. 8.°, etc.

JOAÕ de Salisbury *(Sarisburiensis)*, Inglez, Bispo de Chartres em 1176., e um dos mais doutos Varões daquelle Seculo, deixou muitos escriptos, entre os quaes se distingue o *Polycraticus* ou *De nugis curialium et vestigiis Philosophorum*, Paris 1610. 8.°, Lugd.-Bat 1639. 8.°, junto com *Metalogici Lib.* 4. e o poema *Eutheticon metricon*. Na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXIII. vem *Polycraticus* e 303 *Epistolas*. A *vida de S. Thomás de Cantuaria*, Paris. 1611. 4.° com as Epistolas. A *vida de Santo Anselmo* vem em *Wbartonus* (§. 326.) Tom. II. pag. 153. As *poesias* publicou *And. Rivino*, Lips. 1655. 8.° com *Fulberto*, etc. *Comment. in Epistolas Paulli universas*, Amstel. 1646. 4.°

GUALTER de Castellione (ou *Philippe Gualter)*, vivo em 1176., deixou o poema epico *Alexandreis Lib.* 10., em que celebra as proezas de Alexandre Magno, impresso, Argent. 1513. 8.°, Lugd. 1558. 4.°; peça de assás merecimento. *Bernardo Pez* conjectura, que este A. he o mesmo que *Gualterus Magister*, que escrevêra o opusculo *De SS. Trinitate*, que publicou no seu *Thes. Anecdotorum* Tom. II. Part. II.

SAXO *(Saxo Grammaticus)*, oriundo de Dinamarca, escreveu a *Historia de Dinamarca* até 1186. em 16 livros, *stilo venusto, florido et eleganti*, diz *Erasmo*, fazendo por imitar *Val. Maximo*, *Justino* e *Marciano Capella*, Paris. 1514., Basil. 1534.; e com largos prolegomenos

e notas por *Estevão Jo. Stephanio*, Sorae 1644. fol. e Rostoch. 1656.; e com notas de varios, Halae 1771. 4.°

GUNTHERO, Monge de Cister, vivo em 1190. (diz *Saxio*), illustrou-se pelo poema epico *Ligurinus*, ou *Carmen heroicum de rebus a Friderico Barbarossa Imp. in Italia ac praesertim Liguria gestis Lib.* 10., Aug.-Vindelicorum 1507., Argent. 1531. fol. com notas de *Jac. Spiegel*, com o poema *Austriados Lib.* 12. de *Ricardo Bartholino*. Vid. *Otto Frising.* (§. antec.); e Tubingae 1596. 8.° e com notas eruditas de *Reittershusio* 1598. Vem na Collecção de *Reuber* (§. 326.). *Historia captae a Latinis Constantinopoleos* vem em *Canisio* Tom. IV. (§. dito). — No Tom. III. de *Canisio* vem *Friderici I. expeditio Asiatica ad Sepulchrum Domini*, *Auctore incerto coaevo.*

Chronicon Casauriense dos annos 866—1182., e dois Kalendarios antiquissimos vem no Tom. II. Part. II. *Rer. Italicarum Scriptt.* de *Muratori*. Vid. *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. II., e *Duchesne* Tom. III.

§. 274. *Josephus Iseanus. Petrus de Ebulo. Innocentius III. S. Martinus.*

JOSE' *de Iske* ou *de Excester* (*Exoniensis* ou *Devonius*), vivo cerca do anno 1090., escreveu *De bello Trojano Lib.* 6. (poema heroico), seguindo a *Dares Phrygio*; obra attribuida falsamente a *Cornelio Nepote* nas edições mais antigas, como a de Basilea 1541. e 1573. 8.°; e restituida a seu A. por *Sam. Dresemius*, Francof. 1620. 4.°; e publicada com *Dictys Cretense* e *Dares Phrygio in usum Delphini* por *Anna Lefevre* ou *Dacier*, Paris. 1680. 4.°; edição repetida, Amstel. 1702. 4.° com notas do dito *Sam. Dresemius* a *Iscano*. He boa esta edição, e a de Londres *ex recensione Jo. Mori* 1675. 8.°

PEDRO *de Ebulo*, versejador historico cerca do anno 1195., escreveu um *Poema* sobre os tumultos de Sicilia e acontecimentos entre Henrique VI. e Tancredo no Seculo XII., mais estimado pela historia, que pela linguagem; impresso por um MSto de *Berne*, e annotado, Basil. 1746. 4.°

INNOCENCIO III., Papa em 1198., foi Varão eruditissimo. Suas obras saírão, Colon. 1575. fol., ou Venet. 1578., edições imperfeitas. Separadamente *De contemptu mundi*, Paris. 1594. 12.° e Colon. 1681. *Sermones*, Colon. 1578. e 1606. fol. *Constitutionum Decretalium Lib.* 5., Colon. 1606. Das *Epistolas* há muitas edições, e destas a de *Franc. Bosquet Lib.* 4., Tolosae 1635. fol., e superior a todas a de *Baluze*, Paris 1682. 2. v. fol. *Christiano Lupo* publicou em suas obras no Tom. X. (Venet. 1729. 12. tom. fol.) *Epistolae Innocentii III.*, *Ludovici VII. Galliarum Regis*, *Henrici II. Regis Angliae et aliorum*, *concernentes Sacerdotii et Imperii concordiam*, *ex MSto veteri.*

S. MARTINHO (*Legionensis*), de Leon em Hespanha, Conego Regular, deixou Sermões e explanações a alguns livros do Novo Testamento, Madrid 1782. 4. v. fol., edição primeira.

§. 275. *Gilbertus Porretanus. S. Thomas Cantuariensis, etc.*

GILBERTO *de la Porrée* ou *Poirée*, Bispo de Poitiers, foi obrigado nos Concilios de París de 1147. e no de Reims a retractar-se de seus erros sobre o Mysterio da SS. Trindade. *Martene* no *Thesaur. Anecdotorum* Tom. I., e *d'Achery* no Appendix da edição de *Guiberto Abb.* (§. 268.) publicárão a *Epistola ad Matthaeum Abb.* O *Commentario* ao opusculo de *Boecio* de *SS. Trinitate* vem na edição de *Boecio* de Basilea 1570. (§. 241.). Vid. *Fabricio Biblioth. L. Mediae aetatis.*

S. THOMAZ, Arcebispo de Cantuaria, foi martyrizado em 1170. Suas *Epistolas* com sua vida publicou *Christ. Lupo*, Bruxel 1682 2 v. 4.°, e nas obras delle (Venet. 1729.) Tom. X., indicadas no §. anteced.

JOAÕ BELETHO, Theologo de París, floresceu pelo meado deste Seculo. *Cornel. Laurimano* publicou *Rationale divinorum Officiorum*, Antwerp. 1559. 12.° *Scribendo et disputando nomen suum ad posteritatis notitiam deduxit. Scripsit non inelegans opus de Divinis Officiis, et Sermones quique varios*, diz *Trithemio*. Vid. *Guil. Durandus* (§. 281.).

PEDRO *(Cellensis)*, Abbade, Bispo de Chartres em 1182, deixou *Epistolarum Lib.* 9., que com 56 Epistolas do Papa Alexandre III. publicou *Sirmond*, Paris. 1613., e no Tom. III. de suas obras. *Tractatus de disciplina claustrali* vem no *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. I. Vid. *Bibliotheca PP. Maxima* Tom. XXIII.

ESTEVAÕ, Bispo de Tournay *(Tornacensis)* em 1192., escreveu Epistolas, que saírão com as de *Gerberto* (*Sylvestre II.* Papa) e as de *Jo. Sarisburiense*, Paris. 1611. 4.°, e em maior numero publicadas por *Claud. du Molinet* com notas, ibid. 1682. 8. No Tom. XXV. da *Biblioth. PP. Max.* vem 240 Epistolas.

GUILHERME CALCULO, Monge de Jumiege *(Gemmeticensis)* escreveu *Historia Normannorum*, da qual vem alguns extractos em *Bouquet* Tom. VIII. e segg. — No mesmo *Bouquet* Tom. IX. vem CHRONICON BESUENSE (publicado tambem por *d'Achery* Tom. II.); CHRONICON RICARDI PICTAVIENSIS dos annos 754—1153.; CHRONICON SAXONICUM, que finda em 1188. (publicado tambem por *Leibnitz in Accessionibus historicis*); CHRONICON REMENSE, que finda em 1190. (publicado tambem por *Labbe* na *Bibliotheca Nov. MStorum* Tom. I.); CHRONICON SENONENSE dos annos 708—1193.; CHRONICON *S. Maxentii*, e varios epitaphios e peças poeticas.

§. 276. *Serlo. Isaac. Arnoldus. Guerricus. Gillebertus de Hoylandia, etc.*

SERLO, Abbade de Savigny em 1140., deixou *Sermões*, que vem na *Biblioth. Cisterciensis* de *Bertrand de Tissier* Tom. VI., e nesta vem tambem *Epistolas* de ISAAC, Abbade Cisterciense. Vid. *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. I. — Os escriptos de ARNOLDO *Carnotense (Abb. Bonaevallis)* vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXII. Vid. *S. Bernardo* (§. 270.), e *S. Cypriano* (§. 212.). — Os escriptos do Abbade GUERRICO vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXIII., e separadamente, Antwerp.

1576.12.° Vid. *S. Bernardo* (§. 270.). Os de *Gilleberto de Heillandia* vem com os de *S. Bernardo supra.* — Os de BALDUINO, Arceb. de Cantuaria, vem na dita *Biblioth. Cisterciense.*— Os 12 livros *De gratia Dei*, e 2 Epistolas do Benedictino FRANCO vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom.XXI.; e ahi tambem (e na *Orthodoxagraphia*) os escriptos do Cardeal DROGO. — No Tom. XII. os do Abbade BERENGOSO. — No Tom. XX. 8 *Homilias* de AMEDEO, Bispo de Lausana, publicadas separadamente por *Gibbon*, Audomari 1613. 12.°, Duaci 1625. 8.°, Paris. 1671., e com *S. Leão* (§. 237.). — *Disputatio Judaei cum Christiano de Fide Christiana* do Abbade GISLEBERTO CRISPINO vem com *Santo Anselmo* da edição de *Gerberon* — O opusculo de HUGO, Arcebispo de Rouen, vem no fim dos do Abbade *Guiberto Novigense* da edição de *d'Achery* (§. 268.), na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXII., e em *Martene Collectio Amplissima* Tom. IX., e *Thesaurus Anecdotorum* Tom. V. — Os de PHILIPPE PREMONSTRATENSE publicou *Nic. Chamart*, Duaci 1621.fol.— Na dita *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXI. vem os opusculos de POTHO, Presbytero Prumiense; e as Epistolas de NICOLAU, Monge do Claraval; mas os Sermões deste vem com as obras de *S. Bernardo* da edição de *Mabillon*, e com as de *S. Pedro Damião* (§. 265.). — No Tom. XXIII. vem os escriptos do Beato AELREDO, Abbade, que *Ricardo Gibbon* publicára, Paris. 1654. 4.°; os *Rhythmos* de um *Anonymo De laude virginitatis;* os opusculos de Santa HILDEGARDE, Abbadessa (as *Revelações Lib.* 3. e outros escriptos, Colon. 1566. 4.°; e *Libri* 2. *quatuor elementorum*, Argent. 1533. fol.); e os do Abbade ECBERTO (vid. *S. Bernardo*), mas *De obitu Sororis suae Germanae*, em louvor de sua irmãa, ISABEL, Abbadessa, vem com as *Revelações* desta, Colon. 1628. fol. Vid. *Biblioth. Ascetica* de *Bern. Pez*, e *Bollando* 18 de Junho pag. 607. — No Tom.XXIV. vem os escriptos dos Cartuxos GUIGO, BERNARDO, JOAÕ e ESTEVAÕ. Em *Mabillon Vet. Analecta* vem uma Epistola de *Guigo.* Vid. *S. Bernardo* da edição de *Baluze supra.*

No *Thesaurus Anecdotorum* de *Bern. Pez* vem no Tom. II. Part. II. IDUNGI *Coenobitae circa an.* 1190., *Liber quatuor quaestionum, statum Clericorum, Monachorum et Sanctimonialium spectantium.* No Tom. I. e II. os escriptos de GEROHO (separadamente, Aug. Vindelicorum 1728. fol.). No Tom. I. e IV. os do Abbade IRIMBERTO. No Tom. I. ANONYMI ZWETLENSIS *Historia Rom. Pontificum a S. Petro usque ad Caelestinum III.* No Tom. IV. os escriptos de REINERO, Monge Benedictino, em prosa e verso.

Em *Freher* no Tom.I. *Germanicarum rerum Scriptt.* vem TAGENO *Decanus Petavionensis*, que escreveu *Expeditio Asiatica in Turcas Friderici Barbarossae;* e *Chronica Augustensis* dos annos 873—1104.

Em *Muratori Rerum Italicarum Scriptores* vem no Tom. V. *Anonymi Barensis Chronicon; Gesta Tancredi Principis in expeditione Hierosolomytana* em prosa, mista com verso, por RADULFO *Cadomense;* o poema *Anonymi Cumani De bello et excidio urbis Comensis* (edição primeira);

LANDVLFI *Junioris Historia Mediolanensis* dos annos 1095—1137.; *De rebus gestis Rogerii Siciliae Regis* do Abbade ALEXANDRE *Tolesino*. — No Tom. VI. vem *Chronica varia Pisana*, em que se distingue *Carmen* PETRI *Veronensis* ou *Vernensis Diac. Lib.* 7.; *Vitae IV. priorum Abbatum Cavensium* deste Seculo ou do passado; *Historia rerum Laudensium* OTTONIS *et* ACERBI MORENAE . . . *una cum Felicis Osii Codice* com notas, (que vem em *Leibnitz* (§. 326.), e separadamente, Venetiis 1539.), e contém a historia do Imper. Friderico I. Barbarroxa dos annos 1153—1168.; RAVL ou RADVLPHI *Mediolanensis De rebus gestis Friderici I. in Italia*. — No Tom. VII. ROMVALDI *Salernitani Archiep. Chronicon ab origine mundi* ad an. 1178.; HVGONIS FALCANDI *historia Sicula*, e *De rebus in Sicilia gestis* dos an. 1154—1169., etc. etc.

No *Spicilegium* de *d'Achery* vem no Tom. I. ANSELMI *Havelbergensis Episc. Dialogorum Lib.* 3. pag. 161.; VDALRICI *Monachi Benedictini Antiquiores consuetudines Cluniacensis Monasterii* pag. 641. No Tom. II. *Historia Treverensis*, que chega até 1122.; *Hist. Vizeliacensis Monasterii* por HUGO *Pictavino* dos annos 1156—1167.; *Gesta Guillelmi Majoris Episc. Andegavensis*. E no Tom. III. e em *Bouquet* Tom. IX. e seg. vem *Gesta Consulum Andegavensium*.

Em *Gerbert Scriptt. Ecclesiastici De Musica Sacra* vem *Musica* THEOGERI *Metensis Episc.*; *Musica* ARIBONIS *Scholastici*; JO. COTTONIS *Musica*.

SECULO XIII.

§. 277. *Alexander Villadeus. Eberhardus Bethuniensis, etc.*

ALEXANDRE (VILLADEVS ou de *Villa Dei*) escreveu em versos leoninos *Doctrinale puerorum*, ou Regras de Grammatica e Critica, cerca do an. 1240., publicado, Venet. 1483. (gothico) com interpretação de *Luiz de Guaschiis*; e com o titulo de *Grammatica Latina*, Lips. 1508., Basil. 1519., etc. — EBERHARDO *Bethuniense* (chamado *Graecista*) escreveu *Graecismus*, Arte de Grammatica Latina, e não Grega, em versos hexametros, publicada com a antecedente, Lugd. 1490. 4.° Alguns collocão este *Eberhardo* no Seculo XII., e attribuem a outro *Eberhardo* ou *Ebrardo* do Seculo XIII. opusculos contra os Hereges Valdenses, publicados por *Gretser* com os de BERNARDO, Abbade, e os de ERMENGARDO, Ingolst. 1614. e no Tom. XII. pag. 117. de suas obras (debaixo do titulo *Lucae Tudensis Ep. Scriptores aliquot succedanei contra sectam Waldensium*), e no Tom. XXIV. da *Biblioth. PP. Max.* — ALEXANDRE NEKAM, Abbade de Excester, fallecido em 1227., foi auctor de muitos escriptos meditos. — ANONYMO (que se presume ser *Robertus Monachus. S. Mariani* ou *Meriani Autossiodorensis*), escreveu *Chronicon ab origine mundi ad an.* 1212., publicado por *Nicol. Camuzeu*, Trecis 1608. ou Paris. 1609. Vid. *Bouquet* Tom. X. (pag. 275.) e seg. — ALBRICO ou *Africo*, Medico e Mythologo de Londres, escreveu (alem d'outros opusculos de Medicina) *De originibus et imaginibus deo-*

rum, que vem na *Collecção dos Mythographos Latinos* no §. 314. — FRIDERICO II., Imperador de Alemanha em 1212., deixou o opusculo *De arte venandi cum avibus*, Augustae-Vindelicorum 1596. 8.° PEDEO DE VINEIS escreveu 7 livros de Epistolas *ex persona ipsius Imperatoris*, publicados por *Simão Schardius*, Basil. 1566. e Ambergae 1609. 8.° Em *Freher* no Tom. I. *Rerum Germanic. Scriptt.* vem *Epistolae Friderici II., scriptae tempore schismatis.* Na *Miscellanea* de *Baluze* Tom. III. pag. 93. vem 9 Epistolas. No *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. I. vem *Epistola ad Regem Bohemiae.* — FRANCISCO ACCURSIO, Professor de Direito em Bolonha, chamado *Advocatorum idolum*, vivo em tempo de Friderico II., obscureceu a gloria dos antecedentes Juristas; e havendo colligido as Glossas de *Irnerio*, e dos que se lhe seguírão, as ordenou, e lhes ajuntou as suas. Vem no *Corpo de Direito Civil.* — ANONYMI *Monachi Casinensis rerum in regno Neapolitano gestarum breve Chronicon an.* 1000—1212., publicado por *Ant. Caraccioli*, Neapol. 1519., e por *Muratori* no Tom. V. *Rerum Italicarum Scriptores;* e ahi outro *Chronicon Casinense* mais breve dos an. 1000—1154. e continuado até 1209. — RIGORD, Medico e Chronista de Philippe Augusto, Rei de França, escreveu *Gesta Philippi Augusti.* GUILHERME BRITO, de Bretanha, continuou a historia de *Rigord*, e compoz o Poema *Philippidos Lib. XII.* Vem tudo na Collecção de *Duchesne* Tom. V. *Gaspar Barthio* commentou e publicou o dito Poema, Cygneae 1657. 4.° — GUILHERME ARVERNO escreveu *Sermões* e outras obras Ecclesiasticas, colligidas e impressas por *Barthol. Ferron*, Paris. 1516., etc. Attribue-se-lhe erradamente *Dialogus de VII. Sacramentis*, Paris. 1489. 4.°, e Lips. 1512., etc., que he de *Guilherme*, Bispo de París em 1304., ou de *Guilherme Parisiense*, Dominico, fallecido em 1312.

§. 278. *Conradus Uspergensis. S. Franciscus Assisias, etc.*

CONRADO USPERGENSE (ou *a Lichtenau*) escreveu ou corre sob seu nome *Chronicon* desde Nino, Rei da Assyria, até Friderico II., do qual a Part. I. se suppõe ser de varios, e a II. desde 1126. até 1229. ser de *Conrado;* e foi continuado por um *Anonymo* até Carlos V. Publicou-se, Argentor. 1515. fol.; e melhor com *Rhegino* e *Lamberto Schafnaburgense*, 1609. fol. e Basil. 1569. fol. — HUGO *de S. Charo*, Dominicano e Cardeal, fez exposições a toda a Escriptura, Coloniae Agripp. 1621. e Venet. 1732. 8. v. fol. — S. FRANCISCO, natural de *Assís*, fundador da Ordem dos Menores, falleceu em 1228. Suas *Regras* e outros opusculos colligiu e publicou *Lucas Wading*, Antwerp. 1623. 4.°; depois *Jo. de la Haye*, Paris. 1641. e Lugd. 1653. fol., e Augustae 1739. 2. v. fol. com os *Opusculos* de Santo ANTONIO *de Lisboa* (vulgarmente *Paduano*), Conego Regrante, e depois Franciscano, fallecido em Padua em 1231. Expuzerão a Regra de *S. Francisco* Fr. *Valerio do Sacramento* no *Thesouro Serophico*, em Portuguez, Coimbra 1735. 4.° — ALEXANDRE DE HALES, Inglez, Franciscano, fallecido em 1245.,

appellidado *Fons vitae*, *Doctor doctorum*, *Doctor irrefragabilis*, foi A. de muitas obras de Philosophia e Theologia. *Commentar. in Psalmos*, Venet. 1496. 1575. e Colon. 1621. fol.; *In Apocalypsin*, Paris 1647. fol.; *Summa universae Theologiae*, Norimb. 1482., Papiae 1489. 4.°, Venet. 1576., e Colen. 1622. São duvidosas *Summa de Virtutibus*, Paris. 1509. fol., e *Destructorium vitiorum*, Norimb. 1496. e Venet. 1582. fol. — S. RAYMUNDO *de Penhafort*, Catalão e Dominicano, fallecido em 1275., deixou *Summa casuum conscientiae*, Romae 1603.; melhor que esta e outras a edição de *Leget*, Lugd. 1718., e Veronae 1744. fol. De ordem do Papa Gregorio IX. escreveu *Decretalium Lib.* 5., que contém as Decretaes dos Papas desde Alexandre III. até o dito Gregorio IX., e he a II. Parte do *Corpo de Direito Canonico*, Moguntiae 1473. fol., Venet. 1604., e Lugd 1584. fol. *cum glossis*.— JOAÕ DE SACROBOSCO, INGLEZ, fallecido em 1256., escreveu sobre Mathematica: *De computo Ecclesiastico* e *De sphaera mundi*, Paris. 1550. 8.°, e Antwerp. 1547. e e 1566. 8.° Desta segunda obra se usou, como de Compendio, por mais de 400 annos nas escholas, e há muitas outras edições, e entre as primeiras a de Veneza 1488. fol., a de Paris. 1557. 8.° com *Petri Nonii Salaciensis demonstratio*, etc. He este nosso grande Mathem. *Pero Nunes*.

§. 279. *Robertus Capito. Albertus Magnus. Vincentius Bellovacensis, etc.* ROBERTO CAPITO, Inglez, Bispo de Lincoln, fallecido em 1253., foi Philosopho, Theologo e A. de varios escriptos. *Testamentum XII. Patriarcharum* vertido por elle de Grego para Latím, Paris. 1549. 12.°, e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. II. pag. 477.; *Compendium Sphaerae mundi*, Venet. 1508. ou 1518.; *Liber de cessatione legalium*, Londini 1652. 12.° e 1656. 8.° Commentarios ás obras de S. Dionysio Areopagita vem com as obras deste, Argent. 1502. fol. Varios opusculos saírão, Venet. 1514. Varios *Sermões*, *Tractados* e *Epistolas* vem no livro *Fasciculus rerum expetendarum et fugiendarum* de *Eduardo Browne*, Lond. 1690. fol. — ALBERTO MAGNO, Dominicano, nascido em Lawingen em Suabia em 1205., e Bispo de Ratisbona, Philosopho e Theologo Scholastico, escreveu tantas obras sobre varios assumptos, que fazem 21 volumes da edição de *Jammy*, Lugd 1651. fol. No Tom. XX. vem o opusculo *De laudibus B. Virginis MARIAE*, que se reputa ser de *Richardo de S. Lourenço*, impresso á parte, Duaci 1625. 4.° As obras philosophicas saírão, Venet. 1528. (gothico): *De animalibus Lib.* 12., ibid. 1519. fol. (goth.): *De secretis mulierum et naturae*, Amstel. 1655. 12.° he de A. inepto. — Os segg. Escriptores da *Historia Britannica* vem nas Collecções indicadas no §. 326.: ROGERIO DE HOVEDEN na de *Savile*; JO. WALLINGFORD na de *Gale*; GAUFREDO VINISALVO e THOMAS WICKE (ou *Vicius*) na de *Fell*. — VICENTE de *Beauvais (Bellovacensis)*, Dominicano, estimado da Familia Real de França, alem de muitos outros escriptos, escreveu *Speculum naturale*, *doctrinale*, *historiale*, e presume-se que outrem accrescentou *Speculum morale*; e

por isso se lhe deu o titulo de *Speculum quadruplex*. Estampou-se esta grande obra, Argent. 1473., Basil. 1476., Venet. 1591, e Duaci 1624. fol. Esta obra he util para a correcção dos AA. antigos, porque he um *florilegio* de lugares compilados daquelles AA., e ordenados em um corpo. A *Matthias Dorink*, Franciscano, se attribue o Compendio do *Speculum historiale*, e sua continuação até 1493., Nuremberg. 1672. 4.° — INNOCENCIO IV., Papa em 1243., appellidado *Pater et organum veritatis*, foi o primeiro que commentou os 5 livros das *Decretaes* (§. 278.), Venet. 1570. 1578. fol., e Lugd. 1578. Escreveu *De jurisdictione Imperii, et auctoritate Pontificis*, etc. De suas Epistolas vem muitas nas Collecções dos Concilios (§. 323.). Vid. a *Miscellanea* de *Baluze* Tom. I. III. e IV., e *Thesaur. Anecd.* de *Martene* Tom. I.

§. 280. *S. Thomas Aquinas. Robertus de Sorbona. Guill. a S. Amore, etc.*

S. THOMA'S, Dominicano, nascido em Aquino na Campania em 1227., appellidado por seus coevos *Doctor Angelicus*, *Angelus Scholae*, *Doctor communis*, *Doctor Cherubinus*, foi o mais profundo, claro e judicioso dos Scholasticos. Suas muitas obras Philosophicas e Theologicas forão muitas vezes estampadas, v. g. Romae 1572. 17. tom. fol., Antwerp. 1612. 18. tom. fol., Venet. 1490., e 1593. 17. tom. fol., e com esta vem o index ou a *Tabula Aurea* de *Pedro de Bergomo*; e melhor que em todas as edições, ibidem 1745—60. 28. v. 4.° Esta edição foi repetida, Matriti 1769. 4.°, de que vi 3. vol., que contém os 4 livros de *P. Lombardo*, e as exposições de *S. Thomás*. Entre seus escriptos se distingue a *Summa Theologica*, e por isso foi estampada á parte, Basil. 1485. fol., e Lugd., commentada pelo Cardeal *Caetano* 1587. 4. v. fol. com os *opusculos*, Venet. 1755. 7. v. 4.° com os *Sermões*; Madrid 1782. 6. v. 4.°, etc. etc. A Missa da Festa de *Corpus Christi* foi composta pelo mesmo Santo Doutor. — ROBERTO, natural de Sorbonna na Diecese de Reims, deu o nome ao Collegio de *Sorbonna*, que fundou em 1252. para ensino gratuito dos estudantes pobres. Alguns de seus opusculos vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXV. a saber: *De conscientia; De Confessione; Iter Paradisi*. Vid. *Spicilegium* de *d'Achery* Tom. III. — GUILHERME DE S. AMOR vivia em 1253. Seus escriptos, em que vem suas contestações com os Mendicantes, saírão, Constant. 1632. 4.° (Paris.). — S. BOAVENTURA, Toscano, Franciscano, Cardeal, chamado *Doctor Seraphicus*, e fallecido em 1272., foi Philosopho, Theologo e Versejador. Seus muitos escriptos saírão, Romae 1588—96. 7. v. fol., Mogunt. 1609., Venet. 1611., Lugd. 1668., e melhor Venet. 1751. e seg. 13. v. 4.° *Alguns Tractados . . . em que se contêm uma doutrina muito proveitosa e necessaria a toda pessoa . . . traduzidos em nossa linguagem por Fr. Jo. da Madre de Deos*, Lisboa 1602. 8.° — ROGERO BACON, Inglez, Franciscano, fallecido em 1284. ou em 1292., chamado *Doctor admirabilis*, foi Mathematico, Astronomo, Chymico e Mechanico de merecimento, naquelles tempos tão superior,

que o suspeitárão de magico. *Opus majus*, Lond. 1733. fol., he um dos melhores escriptos deste A., e no qual há noções mui apuradas, mas então inuteis. *De retardandis senectutis accidentibus et sensibus confirmandis*, Oxon. 1590. 8.° Suas obras forão colligidas nestes ultimos tempos em París na officina de *Renouard*, diz o *Dictionnaire universel historique*, etc. impresso em París em 1810.

§. 281. *Martinus Strepus. Guillelmus Durandus. Jo. de Balbis, etc.*

MARTINHO STREPO ou *Polaco*, Arcebispo de Gnesne, fallecido em 1278., deixou *Sermones Lib.* 2., Argent. 1484. 4.° 1486. e 1488.; e *Chronicon Sum. Pontificum atque Imperatorum Roman.* desde Christo até 1277., continuado por Auctor diverso, e publicado com *Mariano Scoto*, Basil. 1559. fol.; e mais correcto, Colon. 1616. fol., etc. *Summa juris*, Argent. 1486., *Sermones*, ibid. 1484.

GUILHERME DURANDO (chamado *Speculator* e *Pater practicae*), Bispo de Mende em França *(Mimatensis)* em 1286. e Jurista insigne, escreveu *Speculum Juris*, Lugd. 1541. 3. tom. fol., Bononiae 1474., e Francof. 1612. e 1668. fol.; *Repertorium juris*, Venet. 1485. 1496. fol., e com o *Speculum juris* na dita edição de Lyon e n'outras. *Rationale divinorum officiorum*, Mogunt. 1459. (e foi esta a segunda obra estampada com caracteres fundidos), e Antwerp. 1570. 8.° com *Jeão Beletho* (§. 275.) e Lugd. 1612. 8.° *Comment. in Canones Concilii Lugdun.*, Fani 1569. 4.° *Breviarium Glossarum et textuum Juris Canonici*, Paris. 1519. 8.°— Seu sobrinho GUILHERME DURANDO escreveu *De modo celebrandi generale Concilium*, Paris. 1545. 1561. 8.° 1635. 4.° — JOAÕ DE BALBIS, ou *Januensis*, que florescia em 1286., escreveu *Prosodia* ou *Grammatica*, e *Catholicon*, que he um Diccionario Latino, extrahido do de *Papias* e *Huguicion*, muito acreditado n'outro tempo, e estampado pela primeira vez por *Jo. Fausto* ou *Fust*, Moguntiae 1460., Venet. 1487.; e augmentado por *Badio Ascensio*, Paris. 1506., Lugd. 1514., etc. etc. — PEDRO CRESCENCIO ou *de Crescentiis*, nascido em Bolonha em Italia em 1230., viajou por 30 annos para se instruir na agricultura, e escreveu *Opus ruralium commodorum*, Lovanii 1473. ou 1474 fol. (he a primeira obra estampada em Lovania), Florent. 1481. fol., Argent. 1486. fol. e Basil. 1538. e 1548. fol.

§. 282. *Guill. de Seliniaco. Henric. de Segusia. Jacob. de Vitriaco, etc.*

GUILHERME DE SELENIACO, fallecido em 1230., escreveu *Summa Theologica*, impressa, Paris. 1500. — HENRIQUE *de Segusia* ou *de Suze*, Cardeal, Bispo de Ostia em 1263., escreveu obras de Direito Canonico e Civil, Romae 1473. fol. e 1477., e Lugduni 1597. Foi chamado *Splendor* e *Fons juris*. — JACOB DE VITRY, Francez, morto em 1244., Cardeal, Bispo de Frascati, escreveu além de alguns opusculos, tres da historia oriental e occidental; o primeiro e terceiro publicados na Collecção *Gesta Dei per Francos* (§. 268.); o primeiro e segundo Duaci

1597. 8.°, e o terceiro com 4 Epistolas por *Martene* no *Thes. Anecdot.* Tom. III. *Epistola ad Honorium III.* vem em *d'Achery* no *Spicilegium* Tom. III. Vid. *Canisius* Tom. IV. *Cinciones in Evangelia et Epist. totius anni*, Antwerp. 1575. — RODRIGO XIMENES, Arcebispo de Toledo, que assistíra ao Concilio de Leão em 1247., escreveu *De rebus Hispaniae Lib.* 9., desde a vinda de Hercules á Hespanha até 1243., com o epitome da historia dos Ostrogodos, Hunnos, Wandalos, Suevos, Alanos, e a historia dos Arabes e Romanos, Granatae 1545. fol. ed. I. Vem no Tom. II. da *Hispania illustrata* de *André Scottho* com notas. — LUCAS TUDENSE foi Bispo de Tuy em Galliza. Seus escriptos são: *Vita et miracula S. Isidori*, que vem em *Bollando* a 4 de Abril; *Addições*, feitas ao *Chronicon* de *S. Isidoro*, que continuou até seu tempo, e vem na dita *Hispania illustrata* Tom. IV.; *Tres livros* contra os hereges Albigenses, Ingolst. 1612. 4.°, e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXV. (e ahi se achão tambem *Lucae Tudensis Scriptores Succedanei contra Waldenses*, publicados depois nas obras de *Gretser* Tom. XII.). — HELINANDO, Cisterciense, escreveu historia desde o principio do mundo até 1204. em 48 livros, de que se publicou o que vai de 636. até 1204. na *Bibliotheca Cisterciensis* de *Tissier* Tom. VIII.: na mesma vem alguns outros opusculos seus. — PEDRO *(Vallis Cernaii)*, Cisterciense, escreveu *Historia Albigensium et sacri belli*, *duce Simone Monfortio*, impressa por *Camusat*, Toyes 1615. 8.°, e vem na dita *Bibliotheca Cisterciensis*, e na Collecção de *Duchesne Historiae Francorum Scriptores* . . . Tom. V.; e ahi tambem *Chronica* M. GVILLELMI DE PODIO LAVRENTII *ex editione Guillelmi Catel* sobre o mesmo assumpto.— Em *Bouquet* Tom. IX. vem *Chronicon Turonense ab origine mundi usque ad an.* 1226., e *Chronicon* ALBERICI TRIVM FONTIVM *ab orig. mundi ad ann.* 1241.

§. 283. *Matthaeus Parisius. Godefridus. Guillelmus de Nangis, etc.*

MATTHEOS PARIS, Benedictino, escreveu *Historia major*, *seu rerum Anglicarum* desde 1066. até 1259., em que falleceu; publicada, Londres 1571. fol. com o Appendix de *Guil. Rishanger* até 1273.; repetida com addições por *Guilh. Wats*, ibid. 1640. e 1684. fol., ediç. correcta: e outros opusculos. — GODEFRIDO, Monge de S. Pantaleão, Alemão, escreveu *Annales*, desde 1162 até 1237., publicados na Collecção *Rer. Germanicarum Scriptt.* de *Freher* Tom. I. (§. 326.). — GUILHERME DE NANGIS, Benedictino, fallecido em 1302., pouco mais ou menos, escreveu *Chronicon* desde o principio do mundo até 1301., continuado por um *Anonymo* até 1340., e por outro até 1367., e publicado no Tom. III. do *Spicilegium* de *d'Achery* só de 1113. por diante, com as duas continuações. *Chronicon* (um fragmento); e *Gesta S. Ludovici IX.* (Rei de França), e *Gesta Philippi Audacis* (filho de S. Luiz) *Regis Franciae* vem em *Pithou* e em *Duchesne* Tom. II. pag. 626. e V. pag. 326. e 516. Vid. *Bouquet* Tom. IX. (§. 326.).— JACOB DE VORAGINE, Arcebispo de Genova, fallecido no fim deste Seculo, deixou

Legenda aurea de vidas de Santos, ou *Historia Lombardica*, em que vem vidas de Santos, cheias de absurdidades, muitas vezes impressa, Paris. 1476., Norimbergae 1478. 1493., Basil. 1486., Argent. 1496. 1518. Em *Muratori* no Tom. IX. *Rer. Ital. Scriptt.* vem a *Chronica da Cidade de Genova* até 1297. *Sermones*, Antwerp. 1712. 8.º

Bonifacio VIII. Papa em 1294. mandou colligir as Constituições de *Gregorio IX.*, posteriores aos 5 livros das *Decretaes* (que este Papa mandára colligir a *S. Raymundo de Penhafort* §. 278.), e bem assim as dos Papas seguintes até seu tempo, e tambem as suas; o que formou um livro dividido em 5, que accrescentado os ditos 5 das Decretaes de *Gregorio IX.* se chamou *Sextus Decretalium*, e fórma a III. Parte do *Corpo de Direito Canonico*, do qual he a I. o Decreto de *Graciano* (§. 272.), e a II. os ditos 5 livros das *Decretaes de Gregorio IX.* Vem tambem no *Sextus Decretalium* os Canones dos dous Concilios Geraes Lugdunenses de 1245. e 1274., Moguntiae 1465. fol., Paris. 1541. 8.º, Romae 1582. fol., Francof. 1586. 8.º Escreveu tambem *Epistolas* e *Constituições*, que se achão nas competentes Collecções. Vid. *d'Achery* Tom. III., e *Bullarium Romanum.*

Pertencem a este Seculo o Abbade Thoma's, cujos opusculos vem no Tom. II. do *Thesaurus Anecdot.* de *Bernardo Pez*; e no Tom. II. vem *Historia Terrae Sanctae* de Joaõ Wirzburgense. — *Chronica Monasterii SS. Udalrici et Afrae* vem no Tom. I. de *Freher* (§. 326.).

Em *Muratori Rerum Ital. Scriptt.* vem no Tom. VI. Cafari *ejusque continuatorum Annales Genuenses Lib.* 3. desde 1100. até 1293. No Tom. VIII. vem Gerardi Mavrisii *De rebus gestis Eccelini de Romano* desde 1183. até 1237.; Antonii Godi *Chronica* de 1194. até 1260. de assumpto similhante ao antecedente, e Nicolai Smeregi desde 1200. até 1279. com addição até 1312.; *A vida de Ricardo*, Conde de S. Bonifacio; Rolandini Patavini *De factis in Marchia Tarvisina L.* 12. de 1180. até 1260. — No Tom. VII. vem Sicardi *Episcopi Cremonensis Chronicon a Nativitate Domini ad an.* 1213.; *Chronicon breve Cremonense* 1096—1233.; *Chronicon Fossae Novae ab an.* 1. *salutis ad* 1217. — Richardi a S. Germano *Chronicon rerum per orbem gestarum an.* 1189—1243. — No Tom. IX. vem Stephanardi *de Vicomercato Ord. Praedicatorum Poema de gestis in Civitate Mediolanensi sub Archiepiscopo Ottone Vicecomite*, que vem tambem no Tom. III. *Anecdotorum* do mesmo *Muratori.* — Ricobaldi Ferrariensis *Historia Impp. Romano-Germanicorum a Carolo Magno ad an.* 1298., e *Compilatio historica* do principio do mundo até 1313., e *Compilationis continuatio* até 1474. — No Tom. XIII. vem Bartholomaei de Neocastro *Historia Sicula ann.* 1250—1294.

Em *d'Achery Spicilegium* Tom. I. vem Ahythonis, *Ep. Basileensis Capitulare*; Adelardi *Statuta antiqua Abbatiae Corbeiensis.* — No Tom. II. *Chronicon Episcoporum Metensium*, que finda em 1260. Dito *S. Medardi Suessionensis an.* 497—1249. Dito *Mesomense*, que acaba em

1212. Dito *Senoniense* por RICHERIO, Monge *Lib.* 5. Dito *Valciodorense.* Dito *Andrensis Monasterii ann.* 1082—1234. *Historia Afflegemiensis Monasterii*, continuada por outro; e *Narratio restaurationis Abbatiae S. Martini Tornacensis* por HERIMANNO, Abbade.

Em *Mabillon Analecta* vem *Actus Pontificum Cenomannis in urbe degentium; Incerti poëtae versus de ordine Comprovincialium Episcoporum; Veteris poëtae Carmen Apologeticum adversus obtrectatores Curiae Romanae.*

Na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXV. vem *S. Edmundus Theologus Parisiensis*, *Episcopus Cantuariensis* (no anno de 1234.), que escreveu *Speculum Ecclesiae*; e *Stephanus Templier*, *Episc. Parisiensis*, que escreveu o notavel opusculo *Variorum contra fidem errorum damnatio*, cuja leitura mostra, que os erros em fé e moral são hoje quasi os mesmos, que erão então, (ainda que sob diversa fórma), e por tanto já estão reprovados.

SECULO XIV.

§. 284. *Arnaldus de Villa-Nova. Scotus. Occamus. Nicolaus de Lira, etc.*

284. ARNALDO DE VILLA-NOVA, Medico e Physico de Barcelona, foi notavél por seus escriptos, em que se achão opiniões, que parecêrão pouco Catholicas, e falleceu em 1312. Suas obras se imprimírão, Lugduni 1504. e 1520., e Basileae 1585. fol. — JOAÕ DUNS SCOTO, Franciscano, fallecido em 1308., chamado *Doctor subtilis*, auctor da Seita dos *Reaes*, contraria á dos *Nominaes*, e da dos *Scotistas* contraposta á dos *Thomistas*, escreveu tantas obras, que fazem 12 tomos em folio da edição de *Lucas Wading*, Lugd. 1639. inclusa a sua vida.— GUILHERME OCCAM, Franciscano, discipulo de *Scoto* e impugnador de sua doutrina, auctor da Seita dos *Nominaes*, falleceu em 1347. deixando varios escriptos. — NICOLAU DE LIRA, Franciscano, fallecido em París em 1340., foi um dos bons exegetas da Biblia. Suas *Postillas* ou Commentarios a toda Biblia Lib. 85. se publicárão, Romae 1472. 5. v. fol., e inumeraveis vezes depois; e vem dispersos na *Biblia Maxima*, impressa, Duaci, e na de *Jo. de la Haye* (§. 325.), etc. Escreveu outrosi commentarios ao Mestre das Sentenças, e alguns opusculos. — JOAÕ MARCHESINO, vivo cerca do anno 1300., reputa-se auctor do Diccionario *Mammotrectus* ou *Mammetractus*, em que se expõe os vocabulos de toda a Escriptura Sagrada; assim chamado, porque serve aos novos Clerigos, como de têta, para por elle chuparem o leite da mamma, que he a Sagrada Escriptura, Mogunt. 1470. e Venet. 1479. 4.°

§. 285. *Ptolemaeus Lucensis. Engelbertus. Henricus Stero, etc.*

PTOLEMEO LUCENSE, natural de Lucca, Bispo de Torcello em 1318., fallecido em 1327., escreveu *Annales rerum tum sacrarum tum civilium* desde 1060. até 1303., publicados, Lugd. 1619. 8.°, e vem tambem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXV. A *Historia Ecclesiastica* até 1312. em 24 livros vem em *Muratori Rer. Ital. Scriptores* Tom. XI.

primeira edição, com os ditos *Annaes* melhorados. — ENGELBERTO, Benedictino, e em 1297 Abbade *(Admontensis)* na Stiria, escreveu *Liber de ortu, progressu et fine Romani Imperii*, publicado por *Bruschius*, Basileae 1553. 8.°, e Offenbaci 1610. 8.°, e vem na *Biblioth. PP. Max.* Tom. XXV. Outros escriptos vem no *Thesaurus Anecd.* de *Bern. Pez* Tom. I. e IV. e na *Bibliotheca Ascetica* do mesmo. Este nega, que seja de *Engelberto* o *Carmen heroicum* ou *Panegyris* á coroação de Rodolfo de Habspurg, que vem nas Collecções dos historiadores Alemães (§. 326.). Em *Gerbert. Scriptt. Eccles. de Musica Sacr.* Tom. II. vem *Engelberti Admontensis De Musica; Eberhardi Frisingensis De Musica Fistularum; Jo. Aegidii Zamorensis Ars musica.* E no Tom. III. os escriptos de Musica de *Franco; Elias Salomão; Marcheti de Padua;* e *Jo. de Muris.*

HENRIQUE STERO, Benedictino, vivo em 1302., escreveu *Annaes* desde 1152. até 1272., publicados na Collecção de *Freher* Tom. I. pag. 384., e mais augmentados no Tom. IV. *Antiquae Lectiones* de *Canisio.* — MATTHEUS *de Westminster* escreveu uma Chronica do principio do mundo até 1307., Londini 1567. fol., e Francof. 1601. fol. — ALBERTINO MUSSATO, Historiador e Poeta Paduano, e um dos Restauradores da Lingua Latina, fallecido em 1329., escreveu Epistolas, Poesias, *De rebus gestis Henrici VII. Imperatoris Lib.* 14., e *De gestis Italicorum post Henrici mortem.* Estas obras saírão á luz, Veneza 1636. fol. Vid. *Muratori (supra)* Tom. X. — SIGEFRIDO ou SIFFRIDO *Misnense* ou *Misenense*, escreveu *Annales* desde o principio do mundo até 1307., de cujo compendio *George Fabricio* publicou a parte, que começa em 458. até 1307. no fim da *Historia Saxonica*, Lips. 1579. *Pistorius* tambem a publicou no Tom. III. — Em *Canisio* Tom. IV. vem *Annales* EBERHARDI *Archidiaconi Altahensis ab an.* 1273. *ad* 1305.; GVILIELMI DE BALDENSEL *Hodoeporicon ad Terram Sanctam an.* 1336., e RVDOLPHI DE FRAMEYNSPERG *Itinerarium in Palaestinam, ad Montem Sinai, et in Aegyptum an.* 1346.

§. 286. *Clemens V. Joannes XXII. Gaufridus de Bello loco, etc.*

CLEMENTE V., Papa em 1305., colligiu as Constituições do Concilio de Vienna, a que presidio em 1311., com algumas suas Constituições e Epistolas Decretaes, anteriores e posteriores ao dito Concilio; e a esta Collecção, junta ao *Sextus Decretalium* (§. 283.), dizem, que queria dar o titulo de *Septimus:* porém havendo fallecido, seu successor a publicou em 1317., com o titulo de *Clementinae* em 5 livros. Foi seu successor JOAÕ XXII., Papa em 1316., o qual colligiu, dividiu em 14 titulos, e publicou em 1324. em um livro 20 Constituições suas sob o nome de *Extravagantes*, porque não estavão incorporadas no *Corpus Juris Canonici:* e a estas accrescêrão *Extravagantes Communes* em 5 livros.

Consta o CORPVS IVRIS CANONICI das seguintes Partes: *Decretum*, ou *Concordantia discordantium Canonum* de *Graciano* (§. 272.); *Decretalium Epistolarum Lib.* 5., Collecção de *S. Raymundo de Penhafort*

(§. 278.); *Sextus Decretalium* (§. 283.); *Clementinae; Extravagantes Joannis XXII.*, e *Extravagantes communes*, referidas neste §. 286.

Importa porém indicar algumas Collecções, que apparecêrão posteriores ao Decreto de *Graciano* (§. 272.), e anteriores aos 5 livros das Decretaes (§. 278.). São estas: A Collecção chamada *Boehmeriana*, que contém *Decretaes Alexandri III. in Concilio Lateranensi III.*, publicadas por Boehmero no Tom. II. Appendix N. 2. da edição do *Corpus Jur. Can.* indicada no §. 322. — A chamada *Harduiniana* das Decretaes de *Alexandre III.*, que com o titulo de Appendix ao Concilio Lateranense III. vem na Collecção de *Harduino* Tom. VI. Part. II. col. 1694. — A de *Bernardo Circa.* — A de *João Vallense*, ou *Gallense.* — A das Decretaes de *Innocencio III.* por *Pedro Beneventano*, feita de auctoridade do mesmo Pontifice. — A das Decretaes do mesmo Papa depois de 1215. Estas 4 Collecções publicou *Antonio Agostinho* com excellentes notas, Ilerdae 1576., e com os commentarios do mesmo e notas de *Jac. Cujacio*, Paris. 1609. e 1621. fol. — A das Decretaes de *Honorio III.* omittida por *Ant. Agostinho*, e publicada por *Innocencio Cironio*, Tolosae 1645. fol., e vem todas 5 nas obras de *Ant. Agostinho*, Lucae 1765. 8.º — As edições do *Corpus Juris Canonici* vem indicadas no §. 322.

Vita et sancta conversatio S. Ludovici Regis por *Gaufrido de Bello* (talvez *Beaulieu*), e *Vita et actus S. Ludovici Regis Franciae* por *Guilherme Carnotense* vem no Tom. V. de *Duchesne Hist. Franc. Scriptores Coaetani.* — Em *Freher* Tom. I. vem *Chronica Australis* desde 852. até 1326., e outra do mesmo nome mais cheia, desde 1276. até 1326.; os *Annaes* de *Henrique*, Monge de *Rebdorff*, desde 1295. até 1362.; *Chronicon Elwangensis Monasterii* desde 1095. até 1477. No Tom. II. vem *Benevenuti de Ramboldis Liber Augustalis*, que tem as vidas dos Impp. desde J. Cesar até Wenceslão, com a continuação até Maximiliano I.

Em *Muratori Rer. Italicarum Scriptores* Tom. III. P. II. vem *Vitae Romanorum Pontificum a S. Petro usque ad Innocentium VIII. AA. Amalrico Augerii, Frodoardo Remensi* (§. 260.), *Pandulpho Pisano aliisque scriptoribus.* Vid. outra Collecção de vidas de Papas no artigo *Anastasius Bibliothecarius* (§. 257.). No Tom. IX. vem *Fr. Francisci Pipini Bononiensis Chronicon ab an.* 1176. *ad* 1314 primeira edição; *Chronicon Parmense* por *Anonymo Coevo* an. 1038—1309. primeira edição; *Ferreti Vincentini Historia rerum in Italia gestarum* an. 1250—1318. com as poesias do mesmo A., que fôra elegante Historiador e Poeta; *Joannis de Cermenate Historia an.* 1307—1313. No Tom. XIV. vem *Matthaei Vallanii, ejusque filii Philippi Hist. an.* 1348—1364.

Em *Bernardo Pez Anecdota* Tom. I. vem *Henricus de Hassia*, Cartuxo, que escreveu *Lib. adversus Telesphori Eremitae vaticinia de ultimis temporibus.* Nos ultimos tres volumes vem *Codex Diplomatico Historico-Epistolaris . . . quo totius pene Europae historia illustratur ab anno* 400. *usque ad* 1438. — Em *d'Achery Spicilegium* Tom. III. vem *Nicolai Trivetti Chronicon an.* 1136—1307. *Miscellanea Epistolarum Diplomatum*,

etc., que he uma Collecção de peças de varias especies desde o anno 300. até 1500 e tantos.

S. Brigida ou *Brigitta*, Princeza de Suecia, Viuva, illustre por suas peregrinações, milagres, revelações e pela fundação da Ordem de S. Salvador, fallecida em 1373., escreveu *Revelationum Lib.* 8., publicados com notas de *Gonsalo Duranto*, Antwerp. 1511. fol., e Monachii 1680. fol. — Durando *de S. Porciano*, Dominico, que florescia em 1318., escreveu *Commentarios ás Sentenças de Pedro Lombardo Lib.* 4., Paris. 1550. fol.

Nas Collecções citadas no §. 326. vem os segg. Escriptores da Historia Britannica: Thomaz Stubbs (ou *Stobaeus*), Guilherme Thorn e Jo. Brampton na de *Twisden*; e Ranulfo Higdonas e Jo. de Fordun na de *Th. Gale*.

CAPITULO XVII.

RESTAURAÇÃO DAS LETRAS NOS SECULOS XIV. E XV.

§. 287. *Ruina do Imperio Romano Oriental. Epocha da Restauração da Lingua Latina, começada e effeituada pelo*

Se a ruina do Imperio Romano Occidental he a epocha mais commoda para distinguir a Idade Antiga da Media, a ruina do Imperio Romano Oriental he tambem o facto mais estrepitoso e proprio para distinguir a Idade *Media* da *Moderna* ou da *Idade da Restauração das Letras no Occidente*; bem que esta restauração começasse alguns annos antes daquelle funesto acontecimento. Na Idade Media a barbarie era commum ás Humanidades e ás Sciencias, não por falta de talentos, que nesta Idade florescêrão eminentissimos, nem por falta de applicação ao trabalho, como provão as obras volumosas de *Beda*, *S. Thomás*, *Scoto*, *Alberto Magno* e outros; mas porque não se distinguia a sciencia verdadeira e solida da falsa e vãa; não se indagava a verdade em suas proprias fontes, nem as operações intellectuaes erão dirigidas pelo methodo proprio a cada disciplina. Não entra no desenho desta obra a exposição dos esforços, porque as Sciencias assurgírão dos abysmos da confusão e grossaria da Idade Media. Só notaremos, que a restauração das Sciencias foi posterior á restauração das linguas Latina e Grega; servindo a destas, como de instrumento para a daquellas.

§. 288. *Estudo dos Classicos, e emigração dos Gregos para o Occidente. M. Chrysoloras. Bassarion, etc.*

A restauração porém da Lingua Latina, de que agora se tracta, devia effeituar-se voltando ao ponto, donde começára o desvio. A lição dos Classicos dos bons tempos da Lingua Latina se achava assás abandonada, e importava por isso renoval-a. Dos dous Patriarchas da Lite-

ratura moderna, DANTE ALIGHIERI, Florentino, fallecido em Ravenna em 1321, e FRANCISCO PETRARCA, nascido em Arezzo em 1304., nem o primeiro houvera lançado os fundamentos da poesia Italiana com tão felizes auspicios, nem o segundo fôra coroado pomposamente no Capitolio, como Poeta insigne, se se não tivessem familiarizado com os antigos Classicos: e por isso se reputão por primeiros restauradores das Letras. A manía de esquadrinhar e ler os veneraveis monumentos da Literatura antiga, em que *Petrarca* tanto se estremou, e o empenho de os imitar, creárão o gosto da boa linguagem, e renovárão a Idade Aurea nos Seculos modernos. Alem disto a Lingua Grega era quasi universalmente desprezada no Occidente, e cumpria por isso cultival-a. As guerras entre os Gregos e os Turcos, e a ruina de Constantinopla, forçada por Mahomet II. a 29 de Maio de 1453., obrigando a muitos dos Sabios Gregos a refugiar-se no Occidente, derão occasião a se diffundir pouco a pouco por todo este a noticia e estudo desta Lingua e de seus Escriptores: e como era impossivel estudar as linguas Latina e Grega em suas fontes, sem conhecer os varios assumptos, methodica e primorosamente escriptos em ambas ellas, assim se estabeleceu o methodo e o bom gosto nos varios ramos das Sciencias, e se preparou a refórma da Philosophia. A Grecia, a quem a Lingua Latina devêra sua primeira perfeição, veio outra vez em seu auxilio nos fins da Idade Media.

MANUEL CHRYSOLORAS, grande Humanista, vindo ao Occidente por Embaixador do Imperador Grego João Paleologo a sollicitar soccorros contra Bajazet; livre sua patria de susto, se domiciliou em Italia, onde ensinou a Lingua Grega em Veneza, Padua, Florença, Roma e Pavia, e deixou por discipulos, entre outros, *Guarino*, *Leonardo Aretino*, *Poggio*, *Philelpho*, *Greg. de Tiferno*, *Franc. Barbaro*; e falleceu em 1415. Veio tambem á Italia BESSARION DE TREBIZONDA, Cardeal em 1439., grande Humanista, em cuja casa havia uma especie de Academia, frequentada por *Argyrophilo*, *Theodoro de Gaza*, *Poggi*, *Lour. Valla*, *Platino* e outros. JORGE DE TREBIZONDA, natural de Creta, se estabeleceu em Roma no tempo de Eugenio IV., onde ensinou Rhetorica e Philosophia, e falleceu em 1486.: e JORGE GEMISTO PLETHO do Peloponneso em Florença. JOAÕ ANDRONICO CALLISTO ensinou Grego em Roma, Florença e París, foi mestre de *Lourenço Valla*, *Angelo Policiano* e outros, e falleceu em 1478 ou 79. THEODORO GAZA de Thessalonica se distinguiu como Grammatico e traductor, e falleceu em Roma em 1508. CONSTANTINO LASCARIS, auctor de uma Grammatica Grega, ensinou em Milão, Napoles e Messina, e foi mestre de *Pedro Bembo*. ANDRE' JOAÕ LASCARIS, parente do precedente, mandado duas vezes por *Lourenço de Medicis* a Contantinopla a colligir MStos Gregos, enriqueceu com estes a Bibliotheca dos Medicis em Florença, e a Europa. O Papa Leão X. lhe commetteu a direcção de um Collegio de Gregos. JOAÕ ARGYROPHILO de Constantinopla foi mestre do filho de *Cosme de Medicis*, de *Reuchlino* e de outros, e Pro-

fessor de Grego em Florença, e depois de Philosophia em Roma, que explicou pelo texto de Aristoteles; e ahi falleceu cerca do anno 1474. DEMETRIO CHALCONDILAS escreveu uma Arte de Grammatica Grega, impressa em Milão pelos fins do Seculo XV. MARCO MUSURO, Cretense, ensinou em Veneza, e foi nomeado por Leão X., Arcebispo de Malvasia. Estes e outros Sabios emigrados entendião a Lingua Latina, vertêrão nesta varios Escriptores Gregos, e explicavão os mais illustres, como *Homero*, *Pindaro*, *Demosthenes*, e dos Philosophos *Platão* e *Aristoteles*, segundo cada um seguia a eschola Platonica ou Aristotelica; o que deu occasião a disputas Philosophicas, que influírão na refórma da Philosophia.

§. 289. *A restauração da Lingua Latina he favorecida pelos Principes.*

A' emigração dos Sabios Gregos accresceu o favor dos Principes, entre os quaes se distinguírão os *Medicis* de Florença, o Papa Leão X. desta familia, Francisco I., Rei de França, e outros, que se prezárão de agazalhar estes esclarecidos desterrados, honral-os, prestar-lhes vantajosos partidos, entregar-lhes o ensino da mocidade e a direcção das Bibliothecas, e por todas as maneiras utilizar-se de suas luzes.

§. 290. *E ajudada pela invenção e perfeição da Typographia na Europa.*

A tendencia geral para o melhoramento da Literatura subiu ao galarim depois da invenção da *Typographia*, Arte maravilhosa, que descuberta por *João de Guttemberg*, ou por *João Fausto* logo depois do meado do Seculo XV., fez immediatamente os mais accelerados progressos, e immortalizou os nomes e officinas de *Ulrico Gering*, *Crantz*, *Friburger*, *Rembolt*, e mais ao diante dos *Estevãos* em París; de *H. Alcman*, *Jac. Colomiès*, *Jo. Faure* em Tolosa; de *Arnoullet*, *Sebastião Grypho*, *Rigaud*, *Ogerolles* e *Huez* em Lyon; de *Froben*, pai e filho, e de *Oporino* em Basilea; de *Jenson* e *Manucio* em Veneza; dos *Juntas* em Florença e outras cidades; dos *Wechelios* em París e Francfort; de *Christovão Plantino* em Antwerpia; dos *Elzevirios* em Amsterdão e Leyde; de *Jeronymo Commelino* em Heidelberg; de *Guilherme Exton* em Westminster, e de muitos outros, dos quaes se podia fazer um assás extenso catalogo, mórmente depois que não só os particulares, mas ainda as Corporações e os Principes quizerão ter officinas Typographicas. Aos sobreditos typographos se deve a creação, perfeição e propagação desta Arte. Muitos delles erão eruditos, como os *Estevãos*, os *Manucios*; e os que o não erão, tinhão por correctores Humanistas insignes. Assim na Officina *Wecheliana* forão correctores *Frider. Sylburgio* e *Gothofredo Jungermann*; na *Plantiniana Giselino*, *Pulmann*, *Gesdal*, *Harduino*, *Kilien*, *Raphelenge* e *Victor*; na de *Commelino* o sobredito *Sylburgio* e outros; na de *Roberto* e *Carlos Estevãos Aimar*; na de *Froben*, pai e filho, *Erasmo* e *Gelenio*, etc. Emfim as Universidades e os Principes tinhão por Directores de suas typographias Humanistas de grande

reputação, como *Turnebo* e *Morel*, que o forão da Typographia Grega d'ElRei de França. Confirão-se os §§. 75. e seg.

§. 291. *A Typographia he introduzida em Portugal no Seculo XV.*

Esta Arte foi introduzida em Portugal no mesmo Seculo de sua invenção, provavelmente pelos annos 1464. ou 1465., ou poucos depois, na cidade de *Leiria*, e depois na de *Lisboa* e de *Braga*, sendo empregada na publicação de livros Portuguezes, Hebraicos e Latinos, estampados os primeiros nas officinas dos Judeos *Rabban Eliezer*, *Rab Tzorba* e *Zacheo*; e os segundos e terceiros nas dos typographos Alemães *Nicolao de Saxonia*, *Valentim de Moravia*, *João Gherline* e *Morano*, e dos Italianos *Christovão de Cremona*, *Bonhomini*, e outros de outras Nações. No Seculo XVI. adquiriu a Typographia maior perfeição e extensão, e consta ter havido officinas em *Alcobaça*, *Almeirim*, *Braga*, *Evora*, *Goa*, *Japão*, *Macão*, *Porto*, *Salsete*, *Sernache dos Alhos*, *Setubal*, *Villaverde*, *Viseu*. No Japão estampárão os Jesuitas a Arte do Padre *Mansel Alvares* com a versão Japonica em 1593., e *Dictionarium Latino-Lusitanicum ac Japonicum* em 1595. No mesmo Seculo se estabeleceu a Typographia tambem em *Coimbra*, primeiro no Real Mosteiro de Santa Cruz, e depois na Universidade, quando para esta cidade forão transferidas as Escholas de Lisboa. Vejão-se no Tom. VIII. das *Memorias de Literatura Portugueza da Real Academia das Sciencias de Lisboa* as Memorias do eruditissimo *Antonio Ribeiro dos Santos*. — Quem quizer ter noticia individual da *historia da Typographia*, pela relação, que tem com a das Sciencias, consulte os AA., que tractão da origem da Typographia e das obras impressas, quer em geral, quer em particular em cada uma das Nações, cidades, ou officinas: taes são *G. Meerman*, *Pr. Marchand*, *Fournier*, *Jo. Fr. Lichtenberger*, *Jo. Chr. Wolf*, *P. Lambinet*, *Mig. Maittaire*, etc.

§. 292. *A Arte Critica e a Exegetica se reunem com a Arte Typographica.*

Sendo a Typographia o meio mais prompto para propagar os conhecimentos humanos, e achando-se no principio desta Arte os monumentos da Lingua Latina tão viciados, como fica dito (§§. 68. e 69.), foi necessario applicar a Critica para conhecer sua genuinidade e inteireza, reparar do modo possivel as perdas causadas no texto, e appresentar este nas edições o mais correcto; isto he, o mais conforme, que fosse possivel, aos restantes originaes. Muitos eruditos se occupárão nesta tarefa; outros em explicar o texto, e outros em ambas as cousas. As Escholas da Lingua Grega e Latina se multiplicárão por todo o Occidente, e cada Nação se préza de um bom numero de *Latinistas*, que disputárão á antiga Roma a gloria da eloquencia, e fizerão resoar nas idades modernas a voz dos *Ciceros*, dos *Virgilios*, dos *Livios* e dos *Horacios*. Portugal não foi remisso em adoptar a reforma da Literatura, e no Seculo XVI. reuniu o esplendor das Letras ás palmas colhidas nas ribeiras do

Indo e Gauges, mórmente depois que o Senhor D. João III. poupou a seus vassallos o trabalho de frequentarem as escholas de França e Italia, restabelecendo e reformando em Coimbra a Universidade em 1537., e instituindo um Curso completo de Humanidades, dirigido pelos mais abalizados Professores da Europa, de que ao diante nomearemos alguns.

§. 293. *Indicão-se alguns dos Latinistas mais notaveis Estrangeiros.*

Importa indicar neste lugar o nome daquelles Varões, que mais se assignalárão na restauração das Letras como Latinistas, e principalmente como Criticos e Exegetas, nos Seculos XIV. XV. XVI. XVII. e XVIII, e bem assim indicar os nomes de alguns de nossos Latinistas, que por sua boa latinidade se fizerão conhecidos. Por LATINISTAS entendemos os que por seus escriptos ajudão o estudo da Lingua, e particularmente os que escrevem em boa phrase Latina.

SECULO XIV. Fallecêrão neste Seculo *Albertinus Mussatus* em 1329. *Franciscus Petrarca* 1343. *Jo. Boccaccius* 1375.

SECULO XV. Fallecêrão neste Seculo *Collutius Salutatus* em 1410. *Emmanuel Chrysoloras* 1415. *Ambrosius Camaldulensis* 1439. *Leonardus Aretinus* 1444. *Franc. Barbarus* 1454. *Laurentius Valla* 1457. *Janotius Manettus*, *Poggius Bracciolinus* e *Mophaeus Vegius* 1459. *Anton. Panormita* 1471. *Guarinus Veronensis* 1460. *Flavius Blondus* 1463. *Aeneas Silvius* 1464. *Bartholomaeus Faccius* 1467. *Bessario (Cardinalis)* 1472. *Donatus Acciaiolus* 1473. *Jo. Argyropulus* 1474. *Domitius Calderinus* e *Joannes Anton. Campanus* 1477. *Theodorus Gaza* 1478. *Nicol. Perottus* 1480. *Barthol. Platina* e *Franc. Philelphus* 1481. *Rodolphus Agricola* 1485. *Christoph. Persona* e *Georg. Trapezuntius* 1486. *Janus Pannonius* 1490. *Jo. Andreas* e *Hermolaus Barbarus* 1493. *Angelus Politianus*, *Georg. Merula*, *Alexander ab Alexandro* e *Jo. Picus Mirandulanus* 1494. *Julius Pomponius Laetus* e *Bartholomaeus Scala* 1497. *Marsilius Ficinus* 1499. *Ant. Codrus* e *Michael Marullus* 1500.

SECULO XVI. Fallecêrão neste Seculo *Jovianus Pontanus* em 1503. *Marcus Ant. Sabellicus* 1506. *Conradus Celtes* 1508. *Ambrosius Calepinus* 1510. (Vid. §. 343.). *Jo. Cotta* 1511. *Scipio Carteromachus* e *Jo. Murmellius* 1513. *Aldus Manutius* 1516. *Adrianus Cardinalis* 1518. *Rudolphus Langius* e *Jo. Coletus* 1519. *Coelius Rhodiginus*, *Hermannus Torrentius*, *Jo. Despauterius* e *Ludov. Ponticus Verunus* 1520. *Jo. Jocundus*, *Christophorus Longolius* e *Guilielmus Grocinus* 1522. *Henr. ab Hutten* 1523. *Nicol. Leonicenus*, *Ravisius Textor*, *Petrus Mosellanus* e *Thomas Linacer* 1524. *Jacobus Pontanus* 1526. *Petrus Alcionius* 1527. *Jacobus Vemphelingius* 1528. *And. Naugerius*, *Balthasar Castillio* 1529. *Jac. Sannazarius* 1530. *Hermannus Buschius* 1534. *Thomas Morus*, *Conradus Goclenius* 1535. *Ascensius*, *Desiderius Erasmus* (seus escriptos, Lugd.-Bat. 1703. II. v. fol.) 1536. *Jo. Ludov. Vives* e *Guil. Budaeus* 1540. *Jo. Weitzius* e *Andr. Barlandus* 1542. *Marius Molsa* e *Aelius Ant. Nebrissa* 1544. *Petrus Bunellus*, *Steph. Doletus* 1546. *Jac. Sadoletus*,

Beatus Rhenanus, *Petrus Bembus* 1547. *M. Ant. Flaminius* e *Andr. Alciatus* 1550. *Romulus Amasaenus*, *Lazarus Bonamicus*, *Lilius Greg. Gyraldus*, *Ferdinandius Nonius Pincianus* e *Paullus Jovius* 1552. *Jo. Rivius* e *Jo. Bapt. Egnatius* 1553. *Xistus Betuleius*, *Sigismundus Gelenius* e *Olympia Fulvia Morata* 1554. *M. Ant. Maioragius* e *Wolfgangus Lazius* 1555. *Jo. de Casa* e *Petrus Nannius* 1556. *Vitus Amerbachius* e *Jo. Salmonius Macrinus* 1557. *Pierius Valerianus*, *Jul. Caesar Scaliger*, *Jo. Fernelius*, *Reginaldus Pollus* e *Jac. Micyllus* 1558. *Robertus Stephanus* 1559. *Georgius Sabinus*, *Melchior Canus* e *Philippus Melanchthon* 1560. *Conradus Lycosthenes* e *Gabriel Faernus* 1561. *Jo. Stigelius* 1562. *Henr. Glareanus* e *Jo. Brodaeus* 1563. *Jo. Glandorpius* 1564. *Adrianus Turnebus* 1565. *Hieronymus Vida*, *Petrus Jo. Perpinianus*, *Barthol. Latomius* e *Marius Nizolius* 1566. *Rogerius Aschamus* e *Onuphrius Panvinius* 1568. *Coelius Secundus Curio* 1569. *Georgius Fabricius* 1571. *Dionysius Lambinus* e *Hieronymus Magius* 1572. *Franc. Fabricius* 1573. *Paullus Manutius* (filho de *Aldo*), *Bernardinus Scardeonius* e *Joach. Camerarius* 1574. *Gulielmus Canterus* 1575. *Valentinus Erythraeus*, *Jo. Hopperus* e *Basilius Faber* (vid. §. 343.) 1576. *Mich. Hospitalis* 1579 *Hubertus Folieta* e *Petrus Ciaconius* 1581. *Georg. Buchananus* 1582. *Carolus Sigonius*, *Janus Guilielmus*, *Georgius Cortesius* e *Jo. Sambucus* 1584. *M. Ant. Muretus*, *Petrus Victorius* e *Carolus Sigonius* (suas obras, Mediolani 1732. 6. v. fol.) 1585. *Ant. Augustinus* (suas obras, Lucae 1765—74. 8. v. fol.), *Rudolphus Gualterus* e *Octavianus Ferrarius* 1586. *Jac. Dalecampius* 1588. *Jo. Sturmius* 1589. *Jac. Cujacius* e *Nicodemus Frischlinus* 1590. *Barnabas Brissonius* (vid. §. 320.) 1591. *Franc. Bentius* 1594. *Laevinus Torrentius*, *Valens Acidalius* e *Ludov. Carrio* 1595. *Petrus Pithoeus*, *Janus Dousa* (filho) e *Fridericus Sylburgius* 1596. *Franciscus Modius* e *Aldus Manutius* (filho de *Paullo*) 1597. *Henr. Stephanus* e *Nathan Chytraeus* 1598. *Georgius Dousa*, *Jo. Benzius*, *Horatius Turselinus*, *Alphonsus Ciaconius* e *Anton. Ricobonus* 1599. *Fulvius Ursinus* e *Franciscus Sanctius Brocensis* (vid. §. 359.) 1600.

SECULO XVII. Neste Seculo fallecêrão *Jo. Jacobus Boissardus* em 1601. *Jo. Passeratius* 1602. *Jo. Petrus Mapheius* 1603. *Janus Dousa* (pai), *Ubertus Gifanius*, *Stephanus Pighius* e *Melchior Junius* 1604. *Helias Putschius* e *Justus Lipsius* 1606. (Suas obras, Antwerp. 1637. 4. v. fol. e Vesel 1675. 4. v. 8.°). *Paullus Merula*, *Matthias Dresserus* 1607. *Josephus Scaliger* 1609. *Godofr. Jungermannus* 1610. *Georgius Bersmannus* 1611. *Jo. Wezerus*, *Martinus du Cygne* e *Jac. Bongarsius* 1612. *Conradus Rittershusius*, *Frid. Taubmannus* e *Jo. Caselius* 1613. *Isaac Casaubonus* e *Marquardus Freher* 1614. *Marcus Ant. Bonciarius* e *Adamus Theod. Siberus* 1616. *Gibertus Cuperus* 1617. *And. Maurocenus* 1618. *Franc. Pithoeus* e *Geverhartus Elmenhorstius* 1621. *Dionysius Gothofredus* 1622. *Guilielmus Cambden* e *Jo. Owenus* 1623. *Henr. Meibomius* (maior), *Janus Rutgersius* e *Thomas Dempsterus* 1625. *Franciscus Baco Verulamius* 1626. *Christopherus Heidmanus* e *Janus Gru-*

terus 1627. *Rudolphus Goclenius* 1628. *Andreas Schottus* 1629. *Matthias Martinius* 1630. *Daniel Vechnerus* 1631. *Jo. Niess*, *Ludov. Cresollius* e *Matthaeus Raderus* 1634. *Daniel Pareus* 1635. *Erasmus Schmidtius* 1637. *Jo. Meursius* 1639. *Matthias Casimirus Sarbievius*, *Matthias Bernegger-rus* e *Andreas Quercetanus* (ou *Duchesne*) 1640. *Jo. Schildius* 1642. *Jo. Kirchmannus* e *Jo. Lud. de la Cerda* 1643. *Claudius Dausquius* 1644. *Hugo Grotius* 1645. *Thomas Farnabius* 1647. *Philippus Pareus* e *Melchior Inchoferus* 1648. *Ger. Jo. Vossius*, *Gaspar Scioppius*, *Jo. de Laet* e *Famianus Strada* 1649. *Jac. Sirmendus* (vid. §. 326.) 1651. *Jo. Petrus Loticbius* e *Jac. Gothofredus* 1652. *Claud. Salmasius (de Saumaise)*, *Marcus Zuerius Boxhornius* e *Rolandus Maresius* 1653. *Alex. Rossaeus* 1654. *Daniel Heinsius* 1655. *Andreas Rivinus* e *Gaspar Barthius* 1656. *Jo. Rhodius* 1659. *Jo. Freinshemius* e *Petrus Scriverius* 1660. *Augustus Buchnerus* 1661. *Corn. Schrevelius* 1664. *Henricus Ernstius* 1665. *Thomas Reinesius*, *Jo. Loccenius* e *Philippus Pareus* 1667. *Jo. Bapt. Donius* e *Jo. Mich. Dilherrus* 1669. *Antonius Thysius* e *Georg. Hornius* 1670. *Mericus Casaubonus* 1671. *Jo. Fridericus Gronovius*, *Jo. Boeclerus* e *Tanaquilus Faber* 1672. *Franc. Pomey* 1673. *Jo. And. Bosius* 1674. *Henr. Valesius*, *Jo. Pricaeus* e *Jo. Vorstius* 1676. *Sertorius Ursatus* 1678. *Jac. Emmenesius* 1679. *Georgius Crauserus* e *Petrus Lambecius* 1680. *Nicolaus Heinsius* e *Franciscus Vavasser* 1681. *Samuel Clarkius* e *Octavius Ferrarius* 1682. *Jo. Minellius* e *Jac. Thomasius* 1684. *Lucas Dacherius* e *Jac. Sponius* 1685. *Guil. Goesius* 1686. *Renatus Rapinus* e *Christianus Daumius* 1687. *Carolus du Fresne* ou *du Cange* 1688. *Marquardus Gudius*, *Isaac Vossius* e *Christina Alexandra* (Rainha de Suecia) 1689. *Ludov. Praschius* e *Olaus Borrichius* 1690. *Daniel Georg. Morhofius* 1691. *Hadrianus Valesius* 1692. *Carolus Patinus* 1793. *Gaspar Sagittarius* e *Adamus Littleton* 1694. *Guilielmus Burtonus* 1697. *Georg. Gaspar Kirchmaierus* 1700.

SECULO XVIII. Por brevidade indicaremos alguns poucos deste Seculo. Fallecêrão *Jo. Georgius Graevius* em 1703. *Henr. Norisius* (vid. §. 62.) 1704. *Christophorus Cellarius* e *Jo. Henr. Ursinus* 1707. *Conr. Samuel Schurzfleischius* 1708. *Thomas Galeus* 1709. *Ezechiel Spanhemius* e *Jo. Smethius* 1710. *Henr. Dodwellus* 1711. *Christianus Falsterus* e *Dan. Guil. Mollerus* 1712. *Jos. Maria Thomasius* (vid. §. 362.) 1713. *Jac. Perizonius* 1715. *Godofr. Guil. Leibnitius* e *Jac. Gronovius* 1616. *Steph. Baluzius* 1718. *Anna Daceria* ou *Febronia*, *Fabri filia* 1720. *Petrus Dan. Huetius* 1721. *Andreas Dacerius* 1722. *Guil. Fleetwood* 1723. *Samuel Pitiscus* 1727. *Jo Harduinus* 1729. *Thomas Hearne* 1735. *Jo. Albertus Fabricius* e *Jo. Clericus* 1736. *Petrus Burmannus I.* 1741. *Jacobus Facciolatus* 1750. *Petrus Burmannus II.* 1778.

§. 294. *Latinistas Portuguezes.*

Entre os Latinistas Portuguezes houve, afóra outros, os segg.: *Henrique Caiado*, fallecido em 1508., cujas poesias vem no *Corpus illustrium*

Poëtarum Lusitanorum, Lisboa 1745. — *Pedro Sanches*, ibidem. — *Ayres Barbosa* fal. em 1530. — *André de Gouveia*, Lente no Collegio de Santa Barbara de París e em Bordeos, a quem o Senhor D. João III. encarregou a escolha dos Mestres para a Reforma da Universidade de Coimbra em 1547., fal. em 1548. — *L. André de Resende*, chamado o *Varrão Portuguez*, fal. em 1573., cujos escriptos saírão em grande parte, Olisip. 1567. 4.°, e Colon. 1600. 8.° — *Antonio de Gouveia*, a quem *Mureto* chama *vir ingeniosissimus*, fal. em 1565., de cujos escriptos saírão varios, Lugduni 1562. etc. fol. — *Marçal de Gouveia*, Lente de Humanidades nas Universidades de Poitou e Coimbra. — *Jeronymo Cardoso*, Professor de Humanidades em Lisboa, fal. em 1569., e foi mestre de — *D. Jeronymo Osorio*, Bispo de Silves, chamado o *Cicero Portuguez*, e fal. em 1580., cujos muitos e admiraveis escriptos Latinos saírão, Romae 1692. 4. tom. fol. com sua vida, escripta por seu sobrinho *Jer. Osorio*. — D. *Antonio Pinheiro*, Bispo de Miranda e Leiria (Vid. §§. 138. 179. 186.). — *Damião de Goes*, um dos Classicos illustres da Lingua Portugueza, de cujos escriptos Latinos vem boa parte em *André Schotto* (§. 326.), e separadamente, Conim.b. 1791. 8.° — *Achilles Estaço*, Professor na Universidade de Sapiencia, e Secretario das Cartas Latinas de S. Pio V., fal. em 1581., Humanista e Escriptor polidissimo. (Vid. §§. 120. 123. 187.). — *Diogo de Teive*, Lente de Bellas Letras nas Universidades de Bordeos e Coimbra, e Conego em Miranda cerca do anno 1565., de cujos opusculos saírão varios, Paris. 1762. 8.° — *Belchior Belliago*, Lente de Humanidades na Universidade de Coimbra, fal. em 1569. — *Manoel da Costa*, Lente de Direito em Coimbra e Salamanca, chamado o *Subtil*, fal. em 1563. ou 64., cujas poesias vem no Tom. I. do *Corpus illustrium Poët. Lusit.* — *João Fernandes*, Professor de Boas Artes em Salamanca, Alcalá, e em 1547. em Coimbra, cujas duas Orações saírão, Conimbr. 1548. 8.° — *Fr. João Félix*. — *João de Mello e Sousa*, Lente Canonista em Coimbra, fal. em 1572., cuja *Paraphrasis poëtica in Lib. Job* vem no dito *Corpus illustr. Poët.* — *Miguel de Cabedo e Vasconcellos*, Aggravista, e *Antonio de Cabedo*, cujos opusculos poeticos vem no mesmo *Corpus illustr. Poët.* — *Ignacio de Moraes*, chamado de París para ensinar Latim na Universidade de Coimbra em 1546. — *Diogo Mendes de Vasconcellos*. Veja-se o mesmo *Corpus illustr. Poët.* — *Lopo Serrão*, Medico do Senhor D. Sebastião (vid. ibidem). — *Luiz Franco*. — *Antonio Pinto*. — *Balthazar de Teive*. — *João da Costa*, Professor de Boas Letras em Coimbra, fal. em 1578. — *Manoel Alvares*, Jesuita, Grammatico illustre, fal. em 1583. (Vid. §. 359.). — Fr. *Francisco de Barcellos*. — *Pedro Mendes*, Professor de Humanidades em Setubal, fal. em 1549. — *Manoel Pimenta*, Jesuita, fal. em 1603. — *Luiz da Cruz*, Jesuita, fal. em 1604. — Fr. *Thomé de Faria*, fal. em 1628., que verteu em hexametros Latinos os *Lusiadas* de *Camões*. (Vid. o dito *Corpus illustr. poët.* — *André Baião* de Goa, Professor de Rhetorica no Convento dos Gregos em Roma,

fol. em 1639. — *Estevão Rodrigues de Castro*, Lente de Medicina em Pisa, fal. em 1637. — *Manoel Constantino*, Lente de Philosophia em Roma, fal. em 1614. — *Antonio de Vasconcellos*, Jesuita, fal. em 1622., cujas *Anacephalaeoses* saírão, Conimbr. 1793. 8.º — *Bartholomeo Pereira*, Auctor do Poema *Paciecidos Lib.* 12, Conimbr. 1640. 8.º — D. *Luiz Caetano de Lima*, Theatino, fal. em 1657. — *Gaspar Pinto Correia*, fal. em 1664. — Fr. *Francisco de S. Agostinho Macedo*, Professor na Universidade de Padua e Sapiencia em Roma, fal. em 1681., cujas poesias Latinas vem no dito *Corpus illustr. Poëtarum*, etc. — *Antonio Figueira Durão*, fal. em 1642. — *Manoel de Abrantes*, Professor de Latim em Lisboa, fal. em 1717. — *Antonio de Morim*, Jesuita, fal. em 1716., e Auctor dos opusculos *Dulces exuviae*, Olisip. 1708. 8.º — Pertencem aos Oratorianos de Lisboa os tres segg. *Manoel Monteiro*, editor dos opusculos, que vem no dito *Corpus illustr. Poëtarum Lusitanorum*, e escriptor das vidas dos Poetas ahi publicados: *Antonio dos Reis*, collector do dito *Corpus illustr. Poëtarum*, e auctor de muitas poesias: e *Antonio Pereira de Figueiredo*. — D. *José Barbosa*, fal. em 1750. — *José Monteiro da Rocha*, Vice-Reitor da Universidade e Mestre de SS. AA. RR., fal. em 1819. — *Jeronymo Soares Barbosa*, cujas Orações Latinas forão publicadas (incorrectamente) no *Jornal de Coimbra*, fal. em 1816. — *João Antonio Bezerra de Lima*, Professor de Latim, Rhetorica e Antiguidades no R. Collegio das Artes da Universidade. Veja-se a *Bibliotheca Lusitana* de *Diogo Barbosa Machado*, Lisboa 1741—59. 4. v. fol.

CAPITULO XVIII.

COLLECÇÕES DE ESCRIPTORES LATINOS.

§. 295. *Utilidade das Collecções. Grammaticos antigos. Collecção de Dionysio Gothofredo.*

ALem das edições dos Escriptores Latinos, publicadas separadamente, muitas das quaes ficão até aqui indicadas em seu competente lugar; há outras, em que se reunírão as obras de muitos Escriptores variamente classificados, que por isso se chamão *Collecções*. E porque as Collecções são como pequenas bibliothecas de Escriptores Latinos, e nellas se encontrão AA., que ou nunca forão separadamente publicados, ou não o tem sido com tanta perfeição, como nas Collecções; tanto basta para mostrar a utilidade destas. Tambem chamão Collecções as edições de varios AA. Latinos, feitas pelo mesmo *Typographo*, ou pelo mesmo *Editor*, ou por varios, com o mesmo *methodo*, ou com o mesmo *fim*. Taes são as edições *Cum notis variorum*, *In usum Delphini*, as dos *Gryphios*, dos *Elzevirios*, de *Barbou*, *Didot*, varias de AA. da Idade Media, etc. Com a noticia de varias destas Collecções concluiremos esta I. Parte.

GRAMMATICI VETERES: I. *Nonius Marcellus; Sex. Festus Pompeius; M. Terentius Varro De Lingua Latina et de Analogia*, Paris. 1519. fol.

§. 296. *De Jo. Theodoro Bellovaco.*

II. A Collecção de Jo. Theodoro Bellovaco, Paris. 1516. fol., contém os 12 segg.: = 1. Diomedis Libri III. 2. Q. Rhemnii Palaemonis Ars secunda. 3. Aspri junioris Grammatici ars. 4. Aelii Donati editio prior et posterior; item de barbarismo, vitiis et tropis. 5. Servius Honoratus in sec. editionem. 6. Sergius Grammaticus. 7. Phocas de nomine et verbo; item de aspiratione. 8. Caper de orthographia et latinitate. 9. Agraetius de orthographia et proprietate. 10. Probi Grammatici institutiones artium; Ejusdem Catholica. 11. Cornelius Fronto de vocum differentiis. 12. Grammaticus alter de punctis et accentibus. =

III. Dionysio Gothofredo publicou em Genova uma Collecção de antigos Grammaticos, 1595. 1602. 1622. 4.°, com o titulo *Auctores Latinae Linguae in unum redacti corpus cum notis Dionys. Gothofredi*, que contém os Escriptores segg.: = 1. Marci Ter. Varronis quaecumque supersunt ex libris 24. de Lingua Latina. 2. M. Verrii Flacci Fragmenta. 3. Sex. Pompeii Festi, Frag. 4. Nonii Marcelli De varia significatione verborum. 5. Fabii Planciadis Fulgentii De prisco sermone. 6. Isidori Hispalensis Originum sive etymologiarum Lib. 20. 7. Grammaticorum veterum Cornelii Frontonis, Non. Marcelli, Agraetii, Aelii Donati, Aruntii Celsi, Fl. Sosipatri Charisii, Q. Asconii Pediani, Marii Servii Honorati, Sex. Pompeii Festi, Q. Terentii Scauri, et Agellii De differentiis et proprietate Latini sermonis excerpta. 8. Calendarium vetus Romanum. 9. De nominibus impositivis ex Constantini censura. 10. Valerii Probi De notis Romanorum interpretandis libellus. 11. Notae Juris a Magnone collectae: Petri Diaconi De notis literarum more Romano liber ad Conradum Imp. Romanum: De notis ponderum et mensurarum, sive de minutiis ex Demetrio Alabaldo: Incerti Auctoris antiqui de notis literarum singularium et dictionum contractius scriptarum. 12. Bedae Venerab. Presbyteri Brevis tractatus de computo sive loquela per gestum digitorum. 13. Liber Glossarum =, que contêm as glossas de *S. Isidoro* (§. 247.) e outras: estas glossas forão publicadas por *Matthias Martinio* (§. 346.). Vid. §. 247.

§. 297. *De Jorge Fabricio.*

IV. A Collecção de Jorge Fabricio comprehende principalmente os Grammaticos, que tractárão *De differentiis et proprietate sermonis Latini*, Lipsiae 1569. 8.°; edição repetida por seu filho *Jac. Fabricio*, ibid. 1610. 8.°; e são elles os segg.: = 1. Cornelius Fronto, *com suas notas criticas.* 2. Nonius Marcellus. 3. Agraetius de proprietate et differentia sermonis. 4. Aelius Donatus. 5. Aruntius Celsus, *que fez notas a Terencio e Virgilio.* 6. Fragmentum Flavii Sosipatri,

publicado por Vulcanio no Thesaurus utriusque Linguae, Lugd.-Bat. 1677. fol. 7. Q. Asconius Pedianus. 8. Marius Servius Honoratus, *interprete de Virgilio*. 9. Sex. Pomp. Fextus. 10. M. Terentius Varro. 11. Q. Terent. Scaurus. 12. A. Gellius. =

§. 298. *De Putschio.*

V. Elias Putschio em sua Collecção, Hanov. 1605. 4.°, juntou e emendou os Escriptores segg.: = 1. Flav. Sosipatri Charisii Institutionum Grammaticarum Lib. V. 2. Diomedis De oratione, partibus orationis, et vario Rhetorum genere Lib. III. 3. Prisciani Caesariensis Commentariorum grammaticorum Lib. XVIII.; Ejusdem partitiones versuum XII. principalium, seu primi cujusque in singulis libris Aeneidos; Liber de accentibus; De declinatione nominum; De versibus comicis; De praeexercitamentis Rhetoricae; De figuris et nominibus numerorum, et de numis et ponderibus ad Symmachum liber. 4. Q. Rhem. Fan. Palaemonis Vicentini ars Grammatica. 5. M. Val. Probi Grammaticarum institutionum Lib. II.; Ejusdem de notis Romanorum interpretandis libellus; Notae juris a Magnone collectae ad Car. Magnum Imp.; Petri Diaconi de notis literarum more Romano Liber ad Conradum I. Imp.; Notarum veterum explicatio ex Papiae glossario; Notarum juridicarum explanatio ex veteribus membranis; Notae numerorum ac ponderum ex antiquo Codice. 6. Phocae Grammatici ars de nomine et verbo; Ejusdem de aspiratione; Aspri junioris Grammatici ars. 7. Aelii Donati ars sive editio prima; de literis, syllabisque, pedibus, et tonis editio secunda; de octo partibus Orationis; Idem de Barbarismo, Soloecismo, Schematibus et Tropis. 8. Servii Marii Honorati in secundam Donati editionem; de ratione ultimarum syllabarum liber ad Aquilinum; ars de pedibus versuum sive centum metris. 9. Sergii Grammatici in primam Donati editionem commentarium; ejusdem in secundam editionem commentarium. 10. Ars Celidonii sive Celdonii Romani. 11. Maximi Victorini de re Grammatica sive de orthographia liber; Ejusdem de Carmine heroico; de ratione metrorum commentarius. 12. D. Aurelii Augustini de re Grammatica liber. 13. Ars P. Consentii V. C. de duabus orationis partibus, nomine et verbo. 14. Flacci Alcuini, sive Albini . . . Grammatica. 15. Eutychis Grammatici, discipuli Prisciani de discernendis conjugationibus Libri II. 16. Cornelius Fronto de differentiis vocabulorum. 17. Incerti de differentiis vocum. 18. Velius Longus de orthographia. 19. Flavii Capri de orthographia; Ejusdem de verbis dubiis. 20. Terentii Scauri de orthographia. 21. Agraetius de orthographia, proprietate et differentia sermonis. 22. Magn. Aurel. Cassiodori de orthographia lib.; Ejusdem de arte Grammatica ad Donati mentem fragmentum. 23. Beda de orthographia; Ejusdem de metrica ratione liber. 24. Terentiani Mauri de literis, syllabis, pedibus et metris carmen. 25. Ars grammatica Marii Victorini de orthographia et ratione metrorum. 26. Matii Plotii de metris liber: ars Caesii Bassi de metris.

27. Attilii Fortunatiani ars, et de metris Horatianis. 28. Commentarium Rufini in metra Terentiana. 29. Censorino adscriptum fragmentum de metris. 30. Ambr. Macrobii Theodosii de differentiis et societatibus Graeci Latinique verbi libellus. 31. Libellus Bedae vulgo inscriptus de orthographia. =

§. 299. *Rhetoricos Antigos.*

BEATO RHENANO publicou, Basil. 1521. 4.°, *Veterum aliquot de Arte Rhetorica praeceptiones.* Nesta Collecção vem *Rutilius Lupus; Romanus Aquila; Julius Rufinianus; Sulpitius Victor; Auctor incertus de Rhetorica; Aurel. Augustinus de pedibus et metris: Emporius; Aphthonius*, vertido do grego por *Cataneo.* Esta Collecção repetiu *Roberto Estevão*, Paris. 1528. 8.°, menos *S. Agostinho*, Argent. 1539. 8.°

ANTIQVI RHETORES *e Bibliotheca* FRANCISCI PITHOEI, Paris. 1599. 4.° Contém esta Collecção os segg.: = 1. Ex P. Rutilii Lupi de figuris sententiarum Libris II. excerpta. 2. Aquilae Romani de figuris sententiarum et elocutionis ex *Alexandro Numenio* lib. 3. Julii Rufiniani de eodem argumento, quae Aquila praetermisit. 4. Chrii vel Curii Fortunati consulti artis Rhet. Scholasticae Libri III. per quaestiones et responsiones. 5. Marii Victorini Rhetoris urbis Romae expositio in I. et II. Rhetoricon Ciceronis. 6. Sulpitii Victoris ... Institutiones Oratoriae. Anonymi excerpta de locis Rhetoricis. 7. Emporii Rhetoris de Ethopoeia et loco communi Liber. 8. Aurelii Augustini Principia Rhetorices. 9. Julii Severiani syntomata, sive praecepta Artis Rhetoricae, summatim de multis collecta. 10. Rufini versus de compositione et metris Oratorum, et de eodem argumento variorum auctorum loca ab eodem collecta. 11. Prisciani Grammatici Caesariensis de praeexercitamentis Rhetoricae ex Hermogene Liber. 12. Rhetoricae compendium ex Mag. Aurelio Cassiodoro. 13. Bedae Presbyteri de schematibus et tropis S. Scripturae Liber. 14. Isidori Hispalensis de Arte Rhetorica liber, reliquo opere selectus. 15. Alcuini sive Albini de Arte Rhetorica dialogus cum Rege Carolo. = He para reparar, que nesta Collecção falte o compendio *De arte dicendi*, attribuido a *Celso* (§. 172.).

Antiqui Rhetores Latini. Emendavit et notis auxit CLAVDIVS CAPPERONERIVS, Argentor. 1756. 4.° Esta obra he repetição da antecedente, com a addição do livro de *Marciano Capella De Rhetorica* da edição de *Grocio* (§. 238.), que he o livro 5. de suas obras.

§. 300. *Auctores Legesque Rei Agrimensoriae.*

Rei agrariae, seu agrimensoriae, seu finium regundorum Auctores Legesque. Foi publicada esta Collecção por *P. Gallando*, *P. Castellano*, *Ranconeto* e *Turnebo*, Paris. 1554. 4.°; augmentada depois, emendada e elucidada por *Nicol. Rigalcio*, ibid. 1613. 4.°; repetida por GUILHERME GOES com as illustrações de *Rigalcio*, notas suas e dois indices, um philologico e outro geographico, e um livro de antiguidades agrarias, etc., Amstelod. 1674 4.° Contém esta Collecção as peças

segg. : = 1. Siculi (ou *Saeculi*) Flacci de conditionibus agrorum; Ejusdem nomina agrorum et limitum. O opusculo *De conditionibus agrorum* foi depois publicado por *Jo. Conr. Schwartz*, Coburgi 1711. 4.° 2. Sex. Julii Frontini de agrorum qualitate, sive expositio formarum. Julii Frontini de limitibus agrorum. 3. Aggeni Vrbici in Julium Frontinum commentarium; Ejusdem de controversiis agrorum Pars I. et II. 4. Liber ejusdem argumenti, auctore Simplicio. 5. Aggeni Vrbici in Jul. Frontinum commentariorum Liber Secundus. 6. Jul. Frontini de Coloniis libellus, ex commentario Claudii Caesaris. Severi seu Veri potius lex agrorum ex ejusdem Claudii commentario. 7. Mensurae limitum et terminorum ex libris Augusti et Neronis Caesarum, sed et Balbi mensoris. 8. Julii Frontini Siculi praefatio. 9. Fragmenta terminalia. 10. Hygini agrimensoris publici Gromaticus, sive de castris metandis liber, figuris in aes incisis illustratus; Ejusdem liber de limitibus; Ejusdem de conditionibus agrorum. 11. Fragmentum agrarium de limitibus. Ex libro XII. Innocentii, urbi Praefecti, de literis, quibus signatae casae, ex notis juris exponendis. 13. Liber Marci Baronis *(Varronis)* ad Rufum Silvium de Geometria. 14. Ordines finitionum ex diversis auctoribus, cum figuris. 15. Caius et Theodosius auctores. Latinus et Mysrontius . . . auctores de locis suburbanis, vel diversis itineribus pergentium in suas regiones. 16. Ex libris Magonis, et Vegojae auctorum. 17. Idem Vegojae Arrunti Veltymno. 18. Arcadius Augustus auctor de terminis et de lineis partium orientalium. 19. Vitalis auctor. 20. Faustus et Valerius. 21. Ratio limitum regundorum: Auctores Theodosius et Neuterius exposuerunt. 22. Expositio terminorum sive lapidum finalium, per diversas provincias positorum, cum figuris. 23. Varatio fluminis ex M. Junio Nypso. 24. Ex Isidori Hisp. Lib. XV. Cap. 14. Originum: Ex libris Dolabellae cum fig.: Ex libris Latini de terminibus: Caius auctor, V. P.: Auctor Vitalis: Faustus et Valerius VV. PP. auctores: Ex libro Frontini II. Latinus V. P. togatus: De Jugeribus metiundis: Ex Euclidis Libr. I. prolegomena: De mensuris secundum geometricae disciplinae rationem ex voluminibus virorum eruditorum excerpta: Fragmentum Legis Thuriae cum supplementis Sigonii: Aliud fragmentum: Legis Mamiliae capita tria: Imp. Constantini rescripta tria: Impp. Valentiniani, Theodosii et Arcadii rescriptum: Rescriptum Impp. Theodosii, Arcadii et Honorii: Impp. Theodosii et Valentiniani rescripta tria: Ex Modestini Libro X. Pandectarum, Vlpiani Libro VI. Opinionum, Florentini Sexto Institutionum, Callistrati tertio de Cognitionibus: Ex Pauli libro V. Sententiarum, et libro XXIII. ad edictum: Imperat. Tiberii Caesaris de sepulchris, Legis Liciniae capita 9.: Legis Semproniae capita 13.: Legis Juliae de agrorum divisione capita 18.: Agrariarum Caesaris Augusti capita 11., Agrariarum, quarum nomen ignoratur, capita 6.: Legis agrariae, quam P. Servilius Rullus, Tr. Plebis, proposuit, M. T. Cicerone et C. Antonio Coss., capita 21. collectore Goesio: Ejusdem legis capita, qualia a Rigaltio edita fuerant. =

§. 301. *Auctores de Re Rustica.*

Rei Rusticae *Scriptores*, *Cato*, *Varro*, *Columella*, *Palladius*, Venetiis 1472. fol., Regii 1482. e Bononiae 1494. fol., Flor. 1515. e 1521. 8.°, Paris. 1533. fol. Correctos por *Pedro Victorio*, Lugduni 1541. Com indices de *Sylburgio*, Heidelbergae 1595. 8.° Depois de muitas edições dos Seculos XV. XVI. e XVII. appareceu a de Jo. Matthias Gesner com *Vegecio De Mulomedicina*, e o fragmento de *Gargilio Marcial De cura boum*, feita pela de *Victorio*, e conferida com quasi todas as edições e muitos MStos, com notas suas e de outros, e algumas ineditas, e o *Lexicon Rei Rusticae*, Lipsiae 1735. 2. v. 4.°; repetida por *Jo. Aug. Ernesti*, ibid. 1773. e 1774. 2. tom. 4.° — Segundo o texto da de *Gesner*, Manheimii 1781. 5. v. 12.°, e Biponti 1787. 3. v. 8.°, edição apurada, e Venetiis 1783—85. 5. v. 8.° — *Correxit, atque interpretum omnium conlectis et excerptis commentariis suisque inlustravit Jo. Gottlob Schneider*, Lipsiae 1794. e segg. 4. tom. em 7. v. 8.°, edição optima.— O texto Latino de *Catão*, *Varrão* e *Columella* com notas, e a versão Italiana de *Giangirolamo Pagani*, e das Georgicas de *Virgilio* com a versão Italiana de *Franc. Soave*, Venezia 1791. e segg. 18. v. 8.° Esta Collecção se completou com os livros de *Plinio*, pertencentes á agricultura, 3. v. 8.° — *Traduction d'anciens ouvrages Latins, relatifs à l'agriculture et à la médicine vétérinaire avec des notes par Sabaureux de la Bonnetrie*, Paris 1771—75. 6. v. 8.° Contêm *Catão*, *Varrão*, *Columella*, *Palladio*, *Vegecio*. — S. Isidorvs Hispal. Origin. XVII.: *Apud Romanos de Agricultura primus* Cato *instituit, quam inde* M. Terentius (Varro) *expolivit: mox* Virgilius *laude carminum extulit. Nec minus studium habuerunt postmodum* Corn. Celsus *et* Jul. Atticus, Aemilianus *sive* Columella *insignis orator, qui totum corpus ejusdem disciplinae complexus est.*

§. 302. *Medicos Antigos.*

A Collecção dos Medicos antigos Latinos, impressa *apud* Aldvm, Venetiis 1547. fol., contêm os seguintes Escriptores: = Celsus; Serenus Sammonicus; Trotula; Marcellus Empiricus; Scribonius Largus; Sorani Isagoge; Plinii de re Medica Libri 5.; Apuleius de herbis; Antonius Musa de Betonica; Aemilius Macer de herbis cum commentariis Jo. Atrociani; Strabi Galli hortulus; Coelii Aureliani de morbis chronicis Libri V.; Theodori Prisciani Libri IV. = A Collecção *Medicae artis Principes post Hippocratem et Galenum, Graeci latinitate donati et Latini: excudebat* Henricvs Stephanvs, Paris. 1567. fol., contêm os seguintes *Gregos:* = Aretaeus, Rufus Ephesius, Alexander Trallianus, Paullus Aegineta, Oribasius, Actius, Theophilus, Joannes Actuarius, Nicolaus Myrepsus: e *Latinos;* Celsus, Scribonius Largus Designatianus, Marcellus Empiricus, Sextus Placitus. = A Collecção de Andre' Rivino, Lipsiae 1654. 8.°, contêm os segg. = Theodori Diaeta sive de rebus salubribus liber; Sereni Sammonici de morborum curatione; Marcelli Empirici sive Vindiciani de

Medicina, et Epistola ad Valentinianum Imp.; Prisciani sive Rhemnii Fannii de ponderibus et mensuris; Sexti Placiti Philosophi Platonici de Medicina ex animalibus, et Constantini Africani Medici et Monachi Casinensis de animalium virtutibus naturalibus. = *Jo. Anton. van der Linden* publicou *Sereno*, *Rhemnio*, *Fannio* e *Vindiciano* com *Celso*, Lugd.-Batav 1657. e 1665. 12.°, e apurou o texto de *Celso* (com demasiada ousadia), servindo-se de bons subsidios. — A Collecção *Artis Medicae Principes*, *edente* ALBERTO HALLERO, Lausanae 1769—74. 11. v. 8.°, contêm *Hippocrates*, *Celsus*, *Aurelianus*, *Aretaeus*, *Alex. Trallianus*. O editor era grande Medico e Humanista. Vid. *J. A. Fabricio Biblioth. Lat.* (Venet. 1728.) Tom. II. Lib. IV. Cap. XII. pag. 579.

§. 303. *Scriptores de Re Militari.*

= Veteres de re Militari Scriptores, quotquot exstant, nunc prima vice in unum redacti corpus: Fl. Vegetius Renatus Institutionum rei militaris Libri V.; S. Julius Frontinus Stratagematum Libri IV.; Claudius Aelianus de instruendis aciebus; Modestus de vocabulis rei militaris; Aeneae Poliorceticus, seu de toleranda obsidione; Incerti Auctoris de re militari opusculum, quod M. Tullio vulgo inscribitur: Accedunt Stewechii, v. cl. elaboratissimus in Vegetium commentarius, ejusdem conjectanea, et Fr. Modii notae in Frontinum, Scriverii in Vegetium et Frontinum animadversiones, Vesaliae Clivorum 1670. 8.° = Na edição do mesmo *Scriver*, Lugd.-Bat. 1733. 8.° parv. com notas, vem *Vegecio*, *Frontino*, *Eneas*, o excerpto de *Polybio De militia et castrametatione Romanorum*, e *Eliano*.

§. 304. *Panegyrici Veteres.*

A Collecção dos Panegyricos Antigos contêm o Panegyrico de *Plinio* (§. 186.); dois de *Claudio Mamertino* (§. 215.); quatro de *Eumenio* (§. 216.); um de *A. incerto* aos Impp. Maximiano e Constantino; outro de *A. incerto* a Constantino Augusto; o de *Nazario* (§. 220.); o de *Claud. Mamertino Junior* (§. 222.); e o de *Latino Pacato Drepanio* (§. 229.). Em algumas edições antigas vem tambem *Ausonii gratiarum actio pro consulatu, dicta Gratiano Aug. anno Christi* 379. (§. 227.); os Panegyricos de *Claudiano* (§. 230.); e o de *Ennodio* a Theodorico, Rei de Italia (§. 241.). Entre as edições antigas cita-se uma de 1476. com a vida de *Agricola* por *Tacito*, e o fragmento de *Petronio*; outra em 4.° No Seculo XVI. a dos mesmos, revistos por *Jo. Cuspiniano*, Viennae Pannoniae 1513. 4.° A de *B. Rhenano*, Basil. 1520. 4.° A de *Paul. Navio*, Venet. 1576. 8.° A de *H. Estevão* com as *Epistolas* de *Plinio* e *Panegyricos* de *Claudiano*, 1591. e 1632. 12.° A de *Jo. Levineo* com notas, Antwerp. 1599. 8.° A de *Paullo Estevão*, 1601. 4.°, com as ditas Epistolas. A de *Levineo* e *Gruter* com notas, Francof. 1607. 8.° Com os commentarios de *Cataneo* e as Epistolas, Genevae 1643. 4.°; e com o *Paneg.* de *Ennodio* e notas de varios, Paris. 1643. e 1655. 12.° Com notas de varios e de

André Rivino, Lipsiae 1650. 8.° com as *Epistolas*. A de *Patarol* com a versão Italiana, Venet. 1708. e 1719. com *Ausonio Gratiarum actio*. A de *Cellario*, Halae Sax. 1703. 8.° *Panegyrici veteres ex Codicibus MStis, librisque collatis recensuit, notisque integris C. G. Schwartzii et excerptis aliorum, additis etiam suis illustravit Wolfgangus Jaeger*, Norimb. 1779. 2. v. 8.° maj. — *Panegg. veteres cum notis et animadversionibus virorum eruditorum; suas etiam adjecit Henr. Jo. Arntzenius*, Traj.-ad Rh. 1790. 2. tom. 4.° *In usum Delphini* (§. 326.).

COLLECÇÕES DE POETAS.

§. 305. *Corpus omnium veterum Poëtarum Latinorum.*

Corpus omnium veterum Poëtarum Latinorum secundum seriem temporum in quinque libros distinctum, Aureliae Allobrogum 1611. 2. vol. 4.° a P. B. P. G.; edição repetida em 1627. e 1640. Contém: = 1. Livius Andronicus. 2. Q. Ennius. 3. M. Accius Plautus. 4. Cn. Naevius. 5. M. Pacuvius. 6. Sex. Caecilius. 7. L. Accius. 8. P. Terentius. 9. C. Lucilius. 10. Sex. Turpilius. 11. Cn. Matius. 12. L. Afranius. 13. Q. Trabeas. 14. Cn. Licinius Imbrex. 15. Q. Novius. 16. T. Lucretius. 17. L. Pomponius. 18. D. Laberius. 19. L. Catullus. 20. Q. Atta. 21. P. Syrus. 22. Porcius Licinius. 23. Valerius Aedituus. 24. C. Valerius Catullus. 25. Corn. Licinius Calvus. 26. C. Helvius Cinna. 27. M. Furius Bibaculus. 28. P. Ter. Varro Atacinus. 29. C. Ticida. 30. Furius Antias. 31. Laurea Tullius. 32. P. Virgilius Maro. 33. Q. Horatius Flaccus. 34. Tit. Valgius. 35. Albius Tibullus. 36. Cn. Corn. Gallus. 37. Sex. Propertius. 38. Varius. 39. P. Ovidius Naso. 40. Domitius Marsus. 41, Caesar Germanicus Augustus. 42. An. Caesius Bassus. 43. Aemilius Macer. 44. L. Annaeus Seneca. 45. Caius Asinius Gallus. 46. Aulus Persius. 47. Corn. Severus. 48. Annaeus Lucanus. 49. Cn. Getulius. 50. C. Pedo Albinovanus. 51. P. Statius Papinius. 52. Silius Italicus. 53. C. Valerius Flaccus. 54. Junius Juvenalis. 55. M. Valerius Martialis. 56. Aulus Serenus. 57. Rufus Festus Avienus. 58. Alphius Avitus. 59. Septimius Afer. 60. Tit. Calphurnius. 61. Aurelius Olympius Nemesianus. 62. Cl. Claudianus. 63. Dec. Ausonius. 64. Sanctus Damasus. 65. Juvencus. 66. Aurelius Prudentius Clemens. 67. Pontius Paulinus. 68. Venantius Honorius Fortunatus. 69. Sidonius Apollinaris. 70. Maurus Terentianus. =

§. 306. *Chorus Poëtarum. Collecção de* Maittaire.

Chorus Poëtarum Classicorum duplex, sacrorum et prophanerum, Lugduni 1616. 4.° Contêm os Poetas da antecedente Collecção em dois *chôros* ou *partes*; e alem delles tem: = Manilius, Columella, Boëthius, Ser. Sammonicus, Rhemnius Palaemon, Marius Victor, S. Paulinus, Sedulius, Arator, S. Prosper Aquitanicus, Ennodius,

Cyprianus, Lactantius, Hilarius, Dracontius, Fragmenta Senecae et Petronii. = Repetiu-se esta Collecção, melhorada, Genevae 1640. 4.° com o titulo *Corpus poëtarum*, etc., como se disse no §. antecedente.

Corpus omnium Veterum Poëtarum, etc., publicado por MAITTAIRE, Londini (*prostant* Hagae Comitum 1721.) 1713. 2. v. fol. Contêm os Poetas das duas antecedentes Collecções, e alem destes os seguintes: = Gratius Faliscus; Phaedrus; Sulpicia; Palladius; Numatianus; Martianus Capella. = Contêm outrosi classificados debaixo deste titulo: *Auctores, quorum fragmenta et varia quaedam opuscula ex Roberti Stephani (Fragmenta veterum poëtarum Latinorum*, Paris. 1564. 8.°), *Pet. Scriverii* (Vid. §. 308.), *Jos. Scaligeri, et P. Pithoei* (Vid. §. 307.) *collectaneis potissimum decerpta sunt*, os seguintes: = C. Rabirius; Sex. Haena; Volcatius Sedigitus, Sentius Augur; Titinius; Suevius; Albinus; Ilius; C. Granius; Memor, aliis Memmius; C. Julius Caesar Strabo; Sempronius Gracchus; Varius; Ciln. Maecenas; Pomponius Secundus; Rutilius Geminus; Incerti Tragici; M. Tullius Cicero; Petronius Venusianus, Petronius Antigenides; Petronius Hilarus; Petronius Levita; Eugenius; Evantius; Q. Cicero; Pentadius; Pub. Virgilii Juvenilia; P. Ovidius; Incerti Auctoris Moretum; Val. Cato; Incerti Auct. Copa; M. Annaeus Lucanus; Q. Serenus Sammonicus; Incerti Auctoris Phoenix; Marcellus; Rufinus; Priscianus; Coel. Symposius; P. Pomponius Secundus. = Os Auctores Ecclesiasticos (dos quaes vem alguns nas duas antecedentes Collecções) são os seguintes, indicados sob o titulo de *Poëtae Ecclesiastici*: = Tertullianus; Cyprianus; Juvencus; Hilarius; Marius Victorinus; Ambrosius; Cl. Marius Victor; Damasus; Prudentius; Paullinus; Proba Falconia; Sedulius; Liberius; Belisarius; Honorius; Alcimus Avitus; Venantius Honorius Fortunatus. = No fim vem debaixo do titulo *Omissa* os seguintes: = Cornelius Gallus; Maximianus; Luc. Apuleius. = Esta Collecção he melhor, que as antecedentes.

§. 307. *Collecção de Pedro Pithou.*

EPIGRAMMATA VETERA, *quorum pleraque nunc primum ex antiquis Codicibus et lapidibus, alia sparsim antehac errantia, jam undecunque collecta, emendatius vulgata*, etc., Paris. 1590. 12.° e Lugd. 1596. 8.° Os Auctores, a quem os ditos poemas com razão, ou sem razão se attribuem, são os segg.: = Ablavius Cos.; Albius Tibullus; Alcimus Alcinous; Asclepiadius; A. Septimius Serenus; Asmenus; Avienus; Basilius; Callimachus; C. A. Romulus; C. Caecilius Plinius Secundus; Caelius Firmianus Symphorosius; C. Cassius Severus Parmensis; C. Cilnius Maecenas; C. Helvius Cinna; Citerius Sidonius Syracusanus; C. Julius Caesar; C. Licinius Calvus; C. Naevius; Cornelius Celsus; Cornelius Severus; C. Silo; C. Sulpicius Apollinaris Carthaginiensis; D. Laberius Mimus; Epictetus; Dominus Evantius sive Eugenius; Eucheria Poëtria; Euphorbius; Eurialus

Moranus : Eusebius ; Eusthenius ; Focas Grammaticus ; Furius Bibaculus ; Gerbertus ; Germanicus Caesar ; Hadrianus Imperator ; Hilasius ; Julianus ; Julius Florus ; L. Annaeus Seneca ; Apuleius ; Laurea Tullius ; C. Lucilius ; M. Annaeus Lucanus ; Maximianus ; Julius Modestus ; M. Pacuvius ; M. Terentius Afer ; M. Tullius Cicero ; M. Valerius Martialis ; Palladius ; Pentadius Pompejanus ; Porphyrius Poëta ; Porcius Licinius ; P. Ovidius Naso ; P. Syrus Mimus ; P. Virgilius Maro ; Pulex (de Custoza Vicentinus) ; Puppius Poëta ; Q. Aurelius Symmachus ; Q. Catulus ; Q. Ennius ; Regilanus ; Rufus Festus Avienus ; S. Aurelius Propertius ; Sulpitia ; Sulpicius Lupercus Servastus Junior ; Tullius Marcus ; Valerianus ; Val. Cato Grammaticus ; Varro Terentius et Atacinus ; Vitalis Mimus ; Volcatius Sedigitus ; Vomanus sive Vovianius. =

Poematia Vetera . . . *ab eodem P. Pithoeo collecta et emendata* com os antecedentes Epigrammas , são os segg. : = Q. Ennii Phagesiorum fragmentum ; C. Laberii Mimi Prologus ; P. Virgilii Maronis Culex ad Octavium ; Ejusdem Ciris ; Elegia ad Valerium Messalam ; Cornelii Severi Aetna ; Incerti Moretum ; Valerii Catonis dirae ; C. Pedonis Albinovani , Equitis Romani , Elegia de morte Drusi Neronis ad Liviam Augustam ; Ejusdem in obitum C. Cilnii Maecenatis duae elegiae ; Ejusdem Pedonis de navigatione Drusi Germanici fragmentum ; Q. Ciceronis de XII. Signis Zodiaci ; P. Ovidii Nasonis Halieuticon fragmentum ; Gratii Cynegeticon ; M. Annaei Lucani Catalecton de laude Calpurnii Pisonis ; C. Julii Solini Polyhistoris Ponticon fragmentum ; Sulpiciae Poëtriae Satyra ; Q. Sereni Sammonici de Medicina Carmen ; M. Aurelii Olympii Nemesiani Carthaginiensis Poëtae Cynegeticon ; Ejusdem Nemesiani Eclogae Bucolicae IV. ; T. Calpurnii Siculi ad Nemesianum Bucolicae Eclogae VII. ; P. Optatiani Prophyrii ad Constantinum Imperatorem et hujus ad Porphyrium Epistola , cum laboriosissimo ejusdem ad Constantinum Panegyrico ; Phoenix , elegia incerti auctoris ; Marcelli viri illustris ex Magistro officiorum Theodosii sen. Aug. in librum Marcelli De Medicina Carmen ; Rufi Avieni Descriptio orbis terrae ex Dionysio Periegete : Ejusdem Avieni orae maritimae descriptio ; Avieni ad Theodosium Aesopicae Fabulae XLII. : Licentii ad Augustinum praeceptorem carmen , quo eum ad edendos de Musica libros hortatur ; Rutilii Claudii Numantiani Galli V. C. P. P. ad Venerium Rufum itineraria duo ; Prisciani periegesis ; De ponderibus et mensuris libellus ; Incerti auctoris de defectu lunae , sive de astronomia fragmentum ; Coelii Firmiani Symposii aenigmata centum ; Elegia Cornelii Galli ; Ejusdem Galli epigrammata tria ; Maximiani Etrusci poëtae elegiae VI. ; Incerti Scriptoris versus in laudem solis ; Pasiphaes fabula ; Severi Rhetoris carmen bucolicum de mortibus boum ; Vespae judicium Coci et pistoris de primatu inter se contendentium , judice Vulcano ; Domitii Marsi in cicuta de Bavio curatore Octastichon , etc.

§. 308. *De José Scaligero.*

No APPENDIX VIRGILII de *José Scaligero* vem os opusculos dos Poetas seguintes, com notas do mesmo, e de *Frider. Lindenbrog*, Lugd.-Bat. 1595. e 1617. 8.°: = Q. Ennius; M. Terentius Varro; P. Terentius Varro Atacinus; Puppius; M. Actius Plautus Sarsinas; C. Naevius; M. Pacuvius; Domitius Marsus; C. Caesar Germanicus; M. Tullius Cicero; Q. Cicero; P. Virgilius Maro, Furius Bibaculus; C. Petronius Arbiter; Afranius; C. Laberius; Porphyrius Poëta; Porcius Licinius; Q. Catulus; L. Apuleius; Gallienus Imp.; Val. Aedituus; C. Plinius Caecilius Secundus; C. Caesar Octavianus Augustus; Laurea Tullius; M. Val. Martialis; C. Helvius Cinna; P. Syrus; L. Pomponius; L. Manilius; Ablabius Cos.; Julius Florus; Adrianus Imper.; C. Julius Caesar Dictator; C. Silo Poëta; C. Cassius Severus Parmensis; C. Val. Catullus; A. Septimius Severus Faliscus; C. Volcatius Sedigitus; Sentius Augurinus; Pollux; Citerius Sidonius Syracusanus; Sulpitius Servastus Junior; C. Julius Solinus; et *Romana Sappho* Sulpicia. = Vid. *Virgilio* (§. 143.).

CATALECTA OVIDII, Collecção publicada por *Goldasto*, Franc. 1610. 8.°, contêm: = Epigrammata scholastica de Virgilii XII. libris Aeneidos; Epistola Ovidiana Penelopes ad Ulyssem Graece reddita a Carolo Vtenhovio. Ovidii Junioris somnus. Cornelii Maximiani Galli Amores, sive sex elegiarum libellus. Ofilii Sergiani elegia de pulice. Albii Ovidii Juventini elegia de philomela. Julii Sperati V. C. elegia ejusdem argumenti. Pamphili Mauriliani Pamphilus sive de arte amandi elegiae LXIII. De vetula libri III. cum praefatione Leonis Protonotarii. Bedae Venerab. elegiae XI. de Cuculo. Benigni Floriacensis elegia de excidio Trojae. Bernardini Cilaenii Veronensis, qui Friderici III. Imp. temporibus vixit, amores, h. e. Libellus elegiarum sive Odarum XXII. ad Juliam, editus antea sub falso nomine Francisci Octavii. Antonii Codri Vrcei Bononiensis Rhythmus die S. Martini pronuntiatus. Elegia Baptistae Mantuani Carmelitae contra poëtas impudice loquentes.

Fragmenta Veterum Tragicorum Latinorum vem na I. Parte da obra de *Martinho Delrio Syntagma Tragoediae Latinae* (§. 165.). Aqui vem os fragmentos de *Andronico*, *Ennio*, *Cn. Nevio*, *Pacuvio*, *L. Accio*, *Ilio*, *Granio*, *Memor*, *J. Cesar*, *Gracho*, *Q. Lutacio Catulo*, *Vario*, *Mecenas*, *Ovidio* ou *Osidio Geta*, *P. Pomponio Secundo*, *Rutilio Gemino*. Forão tambem publicados os ditos fragmentos por *Pedro Scriver*, Lugd.-Bat. 1620. 8.° com este titulo: *Fragmenta veterum Tragicorum Latinorum cum subjectis castigationibus et notis uberioribus Ger. Jo. Vossii.*

Epigrammata et Poematia Vetera (150) *ad exemplum Petri Pithoei, ex scriptis post Pithoeum demum vulgatis, Reinesii, Sponii, Salmasii Barthii, aliorumque collegit, et inter amoenitates suas Theologico-Philologicas vulgavit Theodorus Jans. ab Almeloveen*, Amstel. 1698. 8.° — O mesmo publicou nos seus opusculos: *Fragmenta quaedam veterum poëtarum*,

ibid. 1686. 8.°, onde vem os fragmentos, ou ineditos, ou viciosamente publicados de *Accio*, *Elio*, *Afranio*, *Atta*, *Cecilio*, *Licinio Calvo*, *Cornuto*, *Domicio*, *Ennio*, *Hostio*, *Laberio*, *Levio* ou *Lelio*, *Livio Andronico*, *Emilio Macer*, *Mariano* ou *Marino*, *Mummio*, *Nevio* e *Novio*, *Pacuvio*, *Pomponio*, *Porcio*, *Suecio* ou *Suevio*, *Titinio*, *Valgio*, *Varo* e *Volcacio*.

Errores Venerei s. *Petronii Arbitri appendix*. No §. 170. se disse, que na edição de *Petronio* de *Miguel Hadrianides* vem no fim varios poemas eroticos e outros de diverso genero. São elles os segg.: = Priapeia s. diversorum poëtarum in Priapum Lusus, epigrammata LXXXVII. obscoena, *com notas inteiras de Jos. Scaligero*, *Scioppio e Frid. Lindenbrog;* Pervigilium Veneris; Epigrammata Val. Aeditui, Porcii Licinii, Q. Catuli, Caii Caes. Octaviani Augusti, C. Cilnii Maecenatis, Gallieni Imperatoris, L. Pomponii, Asinii Galli, P. Virgilii Maronis, C. Plinii, L. Apuleii, Petronii Afranii, Alcimi, Cl. Claudiani, Licinii Calvi, Regiani, Sentii Augurini, et Incertorum; Rufini V. C. Pasiphaae fabula ex omnibus metris Horatianis, cum notis Gabbemae; L. Apuleii ἀνοχόμενος; Ausonii Cento nuptialis; Ejusdem Cupido cruci adfixus; Ejusdem Rosae, elegia; De priapismo, sive de propudiosa libidine Cleopatrae Reginae ejusque remediis epistola Heraclii Imperatoris ad Sophoclem Philosophum; Sophoclis Sophistae ad Heraclium; C. Antonii Cos. ad Q. Soranum de incontinentia libidinis Cleopatrae Reginae; Q. Sorani ad Antonium Cos. de modo medendi ardorem ejusdem Cleopatrae; Cleopatrae ad Q. Soranum; Q. Sorani ad Cleopatram; Tobiae Gutberlethi Carmen trochaicum. = He mais antiga, que esta Collecção, a de *Claudio Binet*, Pictavii 1579.

A Collecção *Priapeia* saíu, Francof. 1606. 12.°, e Patavii (Amstel.) 1664. 8.°, e vem n'algumas edições de *Petronio* (§. 170.).

§. 309. *Collecção de Poemas Christãos.*

Poetarvm *Veterum* Ecclesiasticorvm *opera Christiana, et operum reliquiae et fragmenta post* συναγωγὴν *(collectionem)* Aldinam 1502. 4.° *et* Basileensem 1541. *diligentius collecta, recensita, et notis illustrata a* Georgio Fabricio, Basileae 1562. 2. v. 4.° Contém (desprezada a ordem chronologica) os AA. seguintes: = 1. Aurelius Prudentius Clemens. 2. Q. Septimii Florentis Tertulliani adversus Marcionem, et de Judicio Domini Liber unus versibus epicis. 3 Caecilii Cypriani Genesis et Sodoma, Lignum Vitae. 4. Hilarii Pictaviensis Genesis. 5. Claudii Marii Victoris Massiliensis de Genesi lib. III. et Epistola ad Salomonem Abbatem. 6. Dracontii Toletani Hexaemeron Liber primus. 7. Ambrosii Mediolanensis de opere creationis Hymni septem. 8. Alcimi Ecdicii Aviti de mundi origine, de origine peccatorum, de sententia Dei, de diluvio, de transitu maris rubri lib. V.; De consolatoria castitatis laude. 9. Fabii Marii Victorini Afri de fratribus Machabaeis interfectis ab Antonio Epiphane. 10. Juvenci Presbyteri Hispani Historia Evangelica

lib. IV. 11. Coelii Sedulii de mirabilibus divinis, *sive* operis Paschalis Lib. IV. et alia opera. 12. Arator. 13. 14. 15. Tiro Prosper. 16. 17. Venantius Honorius Clementianus Fortunatus. 18. Drepanius Florus. 19. Pontius Meropius Paullinus Nolanus. 20. Amoeni Enchiridion. 21. Rusticus Helpidius. 22. L. Coel. Lactantii Firmiani Carmen, quo de beneficiis suis Christus loquitur. 23. Victorini Episcopi Petavoniensis de JESU CHRISTO, Deo et homine Carmen. 24. Merobaudis Hispani Carmen de Christo, et auctoris incerti de Laudibus Domini. 25. Damasi Episcopi Romani elogia XI. 26. Claudiani Mamerti contra poëtas varios Carmen. 27. Columbani Hiberni epistola ad Hunaldum discipulum. 28. Auctoris incerti de Bebiani baptismo, et uxoris Aprae obitu. 29. Hymni Ecclesiastici Hilarii, Ambrosii, Augustini, Gregorii M., Theodulphi, Fulberti aliorumque. 30. Epitaphium Alcimi Aviti; Honorii Episc. Rom. Epigramma de Apostolis; Liberii et Belisarii Acrostica in Sedulium; Metaphrasis Decalogi ex Petri de Regia Aurora; Versus quidam, qui Prosperi Epigrammatis in MStis praefixi erant. =

A Collecção de ALDO MANUCIO, acima indicada, contêm *Sedulius; Juvencus; Arator; Proba Falconia; Lactantius; Cyprianus; Tiphernus Elegia deprecatoria ad B. Virginem et ad Deum; S. Damasus De laudibus Paulli Apostoli; Elegia in Hierusalem;* etc.

A Collecção dos Hymnos Ecclesiasticos foi feita por *Jorge Cassandro* 1556., e augmentada por *Elias Ehinger*, Francof. 1578., e reimpressa nas obras do dito *Cassandro*, Paris. 1606. fol. *post pag.* 147.

Poëtae Christiani: Prudentius; Dracontius; Juvencus, et Sedulius. Edidit Arevalus, Romae 1788—94. 5. v. 4.° Edição excellente em correcção e illustrações.

§. 310. *Apologos; Poesias Imperiaes e Astronomicas, etc.*

MYTHOLOGIA AESOPICA de *Nevelet* contêm uma Collecção de fabulas ou apologos gregos com a versão latina, e das fabulas Latinas de *Phedro*, *Avieno* e *Abstemio*, Francofurti 1610. e 1668. 8.° — A Collecção de *Jo. Bapt. Gail* contêm *Esopo* em Grego, Latim e Francez; *Phedro* em Latim e Francez; e *la Fontaine* com notas 4. v. 8.° — As Fabulas de *Phedro*, de *la Fontaine* escolhidas, as de *Gabr. Faerno*, e as Sentenças de *P. Syro* e d'outros, Paris. 1803. 8.°

Carmina et fragmenta Familiae Augustae a Jac. Schwarz. — e *Poetas Astronomos.* Vid. *Caesar Germanicus* (§. 158.), *Manilius* (§. 159.) e *C. Julius Hyginus* (§. 161.).

Cynegeticon de *Gracio Falisco; Halieuticon* de *Ovidio* com *Nemesiano*, *Calpurnio* e *Adriani Cardinalis Venatio*, Venet. 1534. 8.° (he a primeira edição de *Falisco*); e no mesmo anno Augustae Vindel.-Lugd. 1537. 8.° *apud Gryph.* — *Daretis Phrygii de bello Trojano Lib. IV.* (§. 274.). *Latino carmine donati; Lucani Panegyricus ad Calp. Pisonem; Gratii et Olympii Cynegeticon; Rufi Festi Avieni descriptio orbis; Olympii et Calpurnii bucolicon*, Antwerpiae 1608. 8.°, e *Duaci* 1632. 8.° (§. 214.). —

Gaspar Barthio publicou *Gracio*, *Nemesiano* e *Calpurnio* com os fragmentos de *Vestricio Spurina*, Hanoviae 1613. 8.° com um commentario seu. — *Venatio novantiqua* de *Jano Ulicio*, contèm os ditos poemas de *Gracio*, *Calpurnio* e *Halieuticon* com as ditas bucolicas, Lugd.-Bat. 1645 12.°; e aos ditos escriptores Venaticos *Secundae Curae* do mesmo *Jano Ulicio*, 1655. — *Gratii Falisci atque M. Aur. Olymp. Nemesiani Cynegeticon*, *Halieuticon et de aucupio*, *itidem Bucolica Nemesiani et Calpurnii*, com immensas notas de *Gaspar Barthio*, *Ulicio* e outros, e copiosissimos indices por *Gerardo Kempfer*, Lugd.-Bat. e Hagae-Com. 1728. 4.° — *Poëtae Latini Minores*, *sive Gratii Falisci Cynegeticon; M. Aurelii Nemesiani Cynegeticon*, *et ejusdem eclogae IV.; T. Calpurnii Siculi Eclogae VII.; Cl. Rutilii Numatiani Iter; Q. Serenus Sammonicus de Medicina; Vindicianus sive Marcellus de Medicina; Q. Rhemnius Fannius Palaemon de ponderibus et mensuris*, *et Sulpiciae Satyra; cum integris doctorum virorum notis*, *et quorundam excerptis*, *curante P. Burmanno*, *qui et suas adjecit adnotationes*, Leydae 1731. 2. v. 4.° E sem notas, Glasguae 1752. 8.° min. Estas duas edições são muito boas.

§. 311. *Collecção de Wernsdorf. Anthologia de Burmanno.*

Poetae Latini Minores, publicados por Jo. Ch. Wernsdorf, Altenburgi 1780. e segg. 8.° Esta excellente edição contem em 6 Tomos os segg.: = Tom. I. *Carmina de Venatione*, *Aucupio et Piscatu.* Ex libro Nemesiani de aucupio fragmenta, aliorumque de venatione, aucupio et piscatu carmina: M. Aurel. Olympii Nemesiani Laudes Herculis, halieutica, etc. D. Magni Ausonii Mosella, et ejusdem de ostreis epistola. Tomo II. *Bucolica et Idyllia.* Titi Calpurnii Eclogae XI.; Citerii Sidonii Syracusani Epigrammata de tribus pastoribus; Severi Sancti carmen bucolicum; Vespae judicium coci et pistoris; Bedae Venerabilis conflictus veris et hiemis; Auli Septimii Sereni Moretum, et ejusdem fragmenta; Incerti Copa: Ausonii Cupido cruci affixus; C. Cassii Parmensis Orpheus; Idyllia figurata, Ara pythia, Syrinx, Organon. Tomo III. *Satyrici Minores*, *Elegiae et Lyrica Variorum.* Valerii Catonis dirae; T. Petronii Arbitri de mutatione Reip. Romanae; Ejusdem in avaritiam, luxum et vanitatem; Turni fragmentum Satyrae in Neronem. Eucheriae indignatio, vel carmen invectivum; Cl. Marii Victoris de perversis suae aetatis moribus. Elegia forte Virgilii ad M. Valer. Messalam; Albinovani in obitum Maecenatis; Ejusdem de Maecenate moribundo: Asinii Corn. Galli elegia et epigrammata tria; Incerti de Moevio, qui bello civili fratrem ignorans interfecit; Item de eodem; Epitaphium M. Luccei; Epitaphium Claudiae Homonoeae; Aemilii Magni Arborii ad Nympham nimis cultam; Incerti elegia de spe; Sulpitii Servasti junioris de cupiditate; Ejusdem de vetustate; Incerti elegia de fortunae vicissitudine; Pentadii elegiarum et epigrammatum libellus; Firmiani Lactantii carmen de Phoenice; Vestritii Spurinnae odarum quatuor fragmenta; P. Pap. Statii carmina Lyrica ad Sept.

Serenum, et Max. Junium; Coelii Firmiani Symposii de fortuna; Ejusdem de livore; Rufini Pasiphaae fabula; Palladii allegoria Orphei; Incerti ad Lydiam; Ausonii ad servum; Pentadii de vita beata: Focae Grammatici de Historia; Prosperi Tyronis exhortatio ad conjugem; Sindini de aetate: Incerti de Azurgitano poëta; Item in Alexandrum Magnum; Pervigilium Veneris. TOMO IV. *Carmina Heroica.* Lucii Junioris Aetna; Corn. Severi de morte Ciceronis; C. Ped. Albinovani de navigatione Germanici; Saleii Bassi carmen ad Calp. Pisonem; T. Petronii carmina minora; Taurini votum fortunae Praenestinae solutum; Incerti votum ad Oceanum; Reposiani (vel Nepotiani) concubitus Martis et Veneris: Incerti verba Achillis; Incerti epistola Didonis ad Aeneam; Patricii epithalamium Auspicii et Aëllae; Incerti epithalamium Laurentii et Mariae; Licentii carmen ad Augustinum praeceptorem; Incerti (fortasse Rufi Festi Avieni) epitome Iliados Homeri; T. Petronii Trojae halosis. TOMO V. *Carmina Geographica.* Hildeberti de urbis Romae ruina; Prisciani periegesis e Dionysio; Ejusdem epitome phaenomenon; Incerti de duodecim ventis; Incerti epigram. de tabula orbis terrarum; Rufi Festi Avieni descriptio orbis terrae; Ejusdem ora maritima; Ejusdem quatuor minora carmina; Ausonii ordo nobilium urbium; Aliorum de urbibus et insulis carmina; P. Ter. Varronis Carminum Geographicorum fragmenta. TOM. VI. *Carmina de re hortensi et villatica; Item amatoria et ludicra.* Columella de cultu hortorum; Palladius de insitionibus; Vomanus de laudibus hortuli; Ausonii Rosae; Epigrammata V. de rosis; Aliorum carmina minora de hortorum, et ruris amoenitate; Maximiniani Etrusci elegiarum liber; Ofilii Sergiani elegia de pulice; Albi Ovidii Juventini elegia de philomela; Julii Sperati Laus philomelae; Caecilii Symposii aenigmata; Ausonii Gryphus. =

ANTHOLOGIA *veterum Latinorum Epigrammatum et poëmatum, sive catalecta poetarum Latinorum, in IV. libros digesta a P. Burmanno II*, Amstel. 1759. e seg. 2. tom. 4.° com notas abundantissimas; e contêm as peças das Collecções de *José Scaligero*, *Pedro Pithou*, *Lindenbrog* e *Almeloveen*, acima indicadas.

§. 312. *Collecção Pisauriense.*

Collectio PISAURIENSIS *omnium poëmatum, carminum, fragmentorum Latinorum, cura Paschalis Amati*, Pisauri 1766. 6. v. 4.° He Collecção mais completa e ordenada, que a de *Maittaire*, e abrange os Poetas Gentios e Christãos, e as poesias tanto dos MStos, como das lapidas, quantas até então se havião publicado, desde a origem da Lingua Latina até o VI. Seculo.

§. 313. *Versão Italiana d'alguns Poetas.*

Corpus omnium veterum Poëtarum Latinorum cum eorundem Italica versione (curante Jos. Ricchino Malatesta, et Philip Argelati), Mediolani 1731. e segg. 4.° Está imperfeita, e contêm *Stacio*, *Virgilio*, *Ho-*

racio, *Phedro*, *Cornelio Severo*, *Claudiano*, *C. Val. Flacco*, *M. Manilio*, *A. Persio*, *Juvenal*, *Terencio*, *Catullo*, *Tibullo*, *Propercio*, *Ovidio*, *Silio Italico*.

Polycarpo Leyser ou *Lyser* na *Historia Poëtarum et Poëmatum Medii Aevi*, Halae Magdeb. 1721. 8.°, traz as obras de muitos Poetas da Idade Media, ora inteiras, ora parte das mesmas; e preparava um corpo dos Poetas Latinos da Idade Media.

Achão-se pedaços de poesias de todas as Idades na obra *Flores Poëtarum de virtutibus et vitiis Libri X.*, Colon. 1505. 12.° — *Illustrium Poëtarum flores per Octavium Mirandalam collecti*, Argentorati 1567. 8.°

§. 314. *Mythographos.*

MYTHOGRAPHI LATINI. — *Hygino; Fab. Planciades Fulgencio; Lactancio Placido; Albrico Philosopho*, publicados e illustrados por *Thomaz Munker*, Amstel. 1681. 8.° 2. vol. — Melhor que esta a edição de *Agost. van Staveren* com notas de varios e os commentarios inteiros de *Mycillo*, *Scheffer* e *Munker*, as emendas e conjecturas de *Thomaz Wopkens* e as observações de *Agost. van Staveren*, e com estampas, Lugd.-Bat. e Amst. 1742. 4.° 2 Partes. (Vid. §. 161.).

COLLECÇÕES DE HISTORIADORES LATINOS.

§. 315.

FRAGMENTA. — ANTONIO AGOSTINHO colligiu, e *Fulvio Ursino* corrigiu, Antwerp. 1595. 8.°, os fragmentos dos Historiadores seguintes: = 1. Q. Fab. Pictor. 2. Fab. Max. Servilianus. 3. C. Licinius Macer. 4. Sempronius Asellio. 5. L. Coelius Antipater. 6. Q. Claudius Quadrigarius. 7. Clodius Licinius sive Claudius. 8. L. Cincius Alimentus. 9. Cn. Gellius, *fazendo menção de L. Calp. Pisão e dos Poetas M. Pisão e L. Pisão*. 10. C. Cassius Hemina. 11. L. Corn. Sisenna. = Vid. as obras de *Ant. Agostinho*, Lucae 1765. 8. v. fol.

ANTONIO RICOBONO publicou os fragmentos dos Historiadores seguintes *ad calcem Libri de Historia*: = M. Porcius Cato Censorinus; C. Crispus Sallustius; M. Varro; C. Fannius; Valerius Antias; Q. Aelius Tubero; C. Opius; Cornelius Nepos; P. Nigidius; M. Valerius Messala; Fenestella; Atteius Capito; Masurius Sabinus; Tuditanus; L. Corn. Sylla; Julius Hyginus; Serenus Sammonicus; e os fragmentos referidos na Collecção antecedente nos Numeros 1. 3. 4. 5. 6. 8. 9. 10. 11., Venet. 1568. 8.° e Basil. 1579. 8.° =

He mais ampla a Collecção de AUSONIO POPMA, Amst. 1620. 8.°, e contêm os seguintes: = Q. (*ou* Num.) Fab. Pictor; Q. Fab. Servilianus; L. Cincius Alimentus; C. Acilius; Claudius; C. Fannius; Vennonius, Libo; M. Porcius Cato; A. Posthumius Albinus; Cn. Gellius; Sex. Gellius; L. Calpurnius Piso Frugi; Lutatius; L. Coelius Antipater; Q. Aelius Tubero; P. Rutilius Rufus; P. Sempronius

Asellio; Clodius Licinius; C. Licinius Macer; L. Cassius Hemina; Claudius Quadrigarius; Q. Valerius Antias; Cn. Aufidius; L. Corn. Sisenna; M. Terentius Varro; Q. Hortensius Ortalus; T. Pomponius Atticus; Corn. Nepos; L. Fenestella; Tanusius Geminus; Domitius; Egnatius; M. Octavius. = Vem estes Fragmentos em algumas edições de *Sallustio* (§. 142.), onde se acharão outrosi, alem dos sobreditos, os fragmentos dos Historiadores seguintes: = Accius; C. Sal. Crispus; S. Gellius; Asinius Pollio; C. Drusus; Cn. Lentulus Gaetulicus; Q. Tubero; Jul. Marathus; Jun. Saturninus; M. Actorius Naso; Eulogius; T. Ampius; Valerius Messala; Cassius Severus; Pestanus Vibonensis; Hostius; Pescennius Festus; Aug. Caesar; C. Oppius; Masurius Sabinus; Jul. Hyginus; C. Crispus Sallustius. =

CORPOS DE HISTORIA ROMANA. Em VENEZA 1475. fol. e 1489. *per Bernardinum Novariensem*, e 1490. se estampárão *Suetonio*, os *Escriptores da Historia Augusta* (§. 215.), *Eutropio*, *Paullo Diacono*. — N'outra Collecção, ibidem 1519. 8.°, vem as *Vidas* de *Nerva*, *Trajano* e *Adriano*, escriptas por *Dion Cassio*, e vertidas em Latim por *Jorge Merula*; os *VI. Escriptores da Historia Augusta* (§. 215.), correctos e annotados por *Jo. Bapt. Egnacio*; *Heliogabali ad meretrices elegantissima oratio*; o mesmo *Egnacio De Caesaribus Lib. III.*; *Aristidis Smyrnaei oratio de laudibus urbis Romae*, vertida em Latim por *Scipião Carteromacho*; *Conflagratio Vesevi montis* de *Dion*, segundo a versão de *Merula*. — *Erasmo* publicou, Basileae 1518. e Colon. 1527. os ditos *VI. Escriptores* com *Suetonio*, *Victor*, *Eutropio*, *Paul. Diacono*, *Ammiano Marcellino*, *Dion*, e os modernos *Pomponio Leto* e *Jo. Bapt. Egnacio*. — Em Basilea 1533. fol. saírão os ditos *VI. Historiadores*, *Suetonio*, *Herodiano* vertido do Grego por *Policiano*; *Dion Cassio* vertido em Latim, *S. Aur. Victor*, *Pomp. Leto*, *Jo. B. Egnacio* e *Ammiano Marcellino*. Na edição de 1546. accresce *Vel. Paterculo*. — Em Lyon (*Lugduni*) 1560—62. 3. v. 8.° saírão *Suetonio*, *Dion Cassio* da versão de *Merula*, os *VI. Escriptores* da *Historia Augusta*, *S. A. Victor Epitome Impp. Romanorum*, *Pomp. Leto Historiae Romanae Compendium*, *Jo. B. Egnatius De Principibus Romanis*. — *Henrique Estevão* estampou em 1568. 4. v. 8.° *Paterculo*, *Dion*, *Herodiano*, *Suetonio*, os *VI. Escriptores*, *Pomp. Leto*, *Jo. Bapt. Egnacio*, *Ammiano Marcellino* e *Eutropio*. — FRID. SYLBURGIO publicou, Francof. 1588—90. 3. v. fol., *Messala Corvino*, *Floro*, *Paterculo*, *Victor*, *Sex. Rufo*, *Eutropio*, *Cassiodori Chronicon*, *Jornandes Lib. I.*, *Jul. Exsuperancio*, *Suetonio*, os *VI. Escriptores* ditos, *Ammiano Marcellino*, *Ausonii Epigrammata in Caesares*, *Romanorum Impp. Catalogus*, *Romanae urbis descriptio*. No Tom. III. vem os Historiadores Gregos.

JANO GRUTER emendou pelos Codices Palatinos, annotou e publicou os Historiadores segg.: Hanoviae 1611. fol. *Floro*, *Paterculo*, *Suetonio*, os ditos *VI. Historiadores*, *Ammiano Marcellino*, *Messala*

Corvino, *Jul. Exsuperancio*, *A. Victor*, a *Historia Miscella* de *Paullo Diacono* com *Landulfo Sagax*, *Jornandes De Regnorum temporumque successione Lib.* 24. e *De rebus Geticis*, os VI. livros *De rebus gestis Longobardorum* do dito *Paullo Diacono* e *Sex. Rufo*.

Em GENEBRA (Genevae) 1609. e 1655 2. v. fol. saíu a Collecção dos Historiadores segg.: No I. Tom. vem a *Diatribe* de *Barthol. Marliano* sobre a *origem da Cidade de Roma*; a noticia de um *Anonymo* sobre os *pezos*, *medidas e moedas dos Gregos e Romanos*; seguem-se *T. Livio*, *Messala Corvino*, *Floro*, *Vel. Paterculo*, *Victor*, *Sex. Rufo*, *Eutropio* com as addições de *Paullo Diacono*, *Chronicon* de *Cassiodoro*, *Jornandes De regnorum et temporum successione*, *C. J. Cesar* e *Hircio*, *Sallustio* com seus *fragmentos*, e a *Oração* de *Porcio Latro contra Catilina*. No Tom. II. *Suetonio*, *Tacito*, os *VI. Escriptores da Historia Augusta*, *Ammiano Marcellino*, *Justino*, *Pub. Victor De regionibus urbis Romae*. Seguem-se os *Escriptores modernos*; a saber, *Pomp. Leto*, *J. B. Egnacio*, *André Alciato De magistratu et civilibus militaribusque officiis Romanorum*, e o opusculo *Anonymo* sobre a *origem*, *fórma e grandeza de Roma*.

Antiquae Historiae ex XXVII. auctoribus contextae Libri IV. por DIONYSIO GOTHOFREDO, Lugduni 1591. 2. vol. 12.° He uma Collecção de Escriptores antigos e modernos, Latinos e Gregos, cujas obras vem ora inteiras, ora em pedaços, ordenados da maneira, que melhor pareceu ao editor.

ONUPHRIO PANVINIO com os 3 livros de commentarios *De Vrbe*, *Imperio et Civitate Romana*, Venet. 1558., publicou *Sex. Rufo* e *P. Victor De regionibus urbis Romae*; e *Rutilii Claudii Numantiani Itineraria duo*. Na edição de París 1588. 8.° accrescêrão *Origo gentis Romanae* de A. incerto; *Sex. Jul. Frontini De aquaeductibus urbis Romae Lib. II.*; *Ejusdem de coloniis*, publicado pela primeira vez; *Legis Mamiliae*, *Rosciae*, *Allenae*, *Peducaeae capita quaedam de agris assignatis*, *et constitutionibus limitum*; o lugar de *Paterculo* Lib. I., que tracta das Colonias, e os segg. opusculos de auctoridade duvidosa, mas de não desprezivel antiguidade: *M. Porcii Catonis Originum Lib. I.*; *Q. Fabii Pictoris de aureo seculo*, *et origine urbis Romae Libri II.*; *C. Sempronii De divisione Italiae*; *Myrsilii Lesbii De origine Italiae et Tyrrhenorum Libri II.* Vid. *Fabricio Biblioth. Lat.* citada no §. 39.

Dos VI. Escriptores da HISTORIA AUGUSTA: *Aelius Spartianus*, *Julius Capitolinus*, *Aelius Lampridius*, *Volcatius Gallicanus*, *Trebellius Pollio*, *Flavius Vopiscus*, há as edições ditas neste §.; ás quaes se seguírão: A de *Is. Casaubono*, mais correcta, que as anteriores, com um erudito commentario do mesmo, critico, grammatico e historico, Paris. 1603. 4.° — A de *Claudio Salmasio* revista por livros antigos, com as correcções e notas de *Casaubono* e suas, Paris. 1620. fol. e Lond. 1652. fol. — Com as notas inteiras de *Jano Gruter*, *Casaubono* e *Salmasio*, Lugd.-Bat. 1671. 2. v. 8.° por *Cornelio Schrevelio*. — Com notas de *Ulrico Obrecht*, Argentor. 1677. 8.° — A de *Jo. Pedro Schmid* sem notas, e

com o index da Latinidade, Lips. 1774. 8.° — Feita pelas melhores edições, Biponti 1787. 8.° — Forão os ditos VI. Escriptores vertidos em Francez por *de Moulines*, Berlin 1783. 3. v. 12.°, e París 1806. com a vida do traductor.

Historiae Romanae EPITOME, Lugd.-Bat. 1632. 5. v. 12.° Contêm *Floro*, *Vel. Paterculo*, *Aur. Victor*, *Rufo Festo*, *Messala*, *Eutropio*, o Chronicon de *Cassiodoro*, *Suetonio* e os VI. ditos Historiadores. Há outra Collecção, Florent. 1723. 2. v. 8.°, que contêm *Floro*, *Paterculo*, *Victor*, *Sex. Rufo*, *Messala*, *Eutropio*, *Paullo Diacono*, *Cassiodoro*, *Jornandes*, *Jul. Exsuperancio*. — *Historiae Romanae* SCRIPTORES MINORES, Biponti 1789. 8.°. Contêm *Victor*, *Sex. Rufus*, *Eutropius*, *Messala Corvinus*.

SCRIPTORES HISTORIAR ROMANAE LATINI VETERES, *qui exstant*, OMNES, *notis variorum illustrati a Carolo Henrico de Klettenberg et Waldeck in unum redacti corpus: edente Bennone Casp. Haurisio*, Heidelbergae 1743—48. 3. v. fol. *cum figuris*. Vid. *Biblistheca Historica* de *Burcardo Gotthelf Struvio* da edição de *Meusel*, Lipsiae 1782. 11. v. 8.°

COLLECÇÕES MISCELLANEAS.

§. 316.

AVCTORES LATINI MINORES: *Avianus*, *Phaedrus*, *Dionysius Cato*. *Pub. Syrus*, *Corn. Nepos*, *Sex. Rufus*, *Messala Corvinus*, *Ampelius*. *Edidit Tzschuke*, Lipsiae 1790. 3. v. 12.°

MONVMENTA VARIA ANTIQVA. Nos dois livros de Antiguidades Romanas publicou *Jorge Fabricio*, Basileae 1549. 8.°, os seguintes monumentos antigos: L. I. *Formulae testamentorum L. Cuspidii*, *Galli Favonii Jucundi*, *et Sempronii Tucidani*: *Caput ex testamento M. Megonii M. F.* Corn. Leonis: *Testamenta Ludicra Sergii Polensis Parasiti et Grunii Porcelli*; *Testamentum Q. Luelii Tiburtini et Mimi*; *Libellus Aelii Hadriani Imp.*, *Velii Fidi*, *Fl. Vespasiani*, *et Decimi Secundini Formula Contractus*: *Lex aedificantium*, *et lex dedicatae aras*: *Testamentum terminorum inter Genuenses et Viturios*. Item *inter Fovencularios et Ausurios*. *Decreta antiqua XXI*. *Elogia vetera XIII*. — L. II. *Epitaphia antiqua varia LXXI*. em verso: *Calendarium vetus Romanum* inedito.

DISCIPLINARVM LIBERALIVM ORBIS por *Jo. Sicard*, Basil. 1528. 4.° Contêm 1.° *Consentii Grammatica Institutio*. 2.° *Cassiodori Compendium Rhetoricae et Dialecticae*. 3.° *Apuleii de Syllogismo Categorico Libellus*. 4.° *Cassiodori Compendium Arithmeticae*, *Musicae*, *Geometriae et Astronomiae*. 5. *Censorini de die Natali*.

COLLECÇÕES MAIS NOTAVEIS DO DIREITO ROMANO DO TEMPO DOS IMPERADORES.

§. 317. *Codex Theodosianus* e *Novellae Antejustinianeae*.

CODEX THEODOSIANVS. O Imperador *Theodosio* o *Moço*, advertindo a confusão, que havia na Legislação Romana, ordenou aos Juris-

consultos *Antiocho*, *Maximino*, *Martyrio*, *Sperancio*, *Apollodoro*, *Theodoro*, *Epigenio* e *Procopio*, que organizassem um corpo de Legislação, composto daquelles Edictos, Rescriptos, Epistolas e outras peças de Legislação dos Principes legitimos, de *Constantino Magno* por diante, que podessem ter uso commodo; o qual Corpo se chamou *Codex Theodosianus*, sanccionado em 438., e delle fizerão depois as Nações barbaras seus Breviarios ou Compendios para seu uso. Depois deste Codigo se publicárão as *Novellas* do mesmo *Theodosio*, de *Valentiniano* e de *Marciano*, *Majoriano*, *Severo*, *Leão* e *Anthemio*. EDIÇÕES. — Depois da de *Sicard*, Basileae 1528. fol., e das de *Jo. Tilio*, París 1550. 8.°, e de *Jac. Cujas*, Lugd. 1566. fol., imperfeitas, conseguiu *Jac. Gothofredo* completar o *Codigo Theodosiano*, que pela futura publicação do de *Justiniano* se havia perdido; e depois da morte de *Gothofredo* foi dado á luz por *Antonio Marville*, Lugduni 1665. 6. v. fol., com o titulo: *Codex Theodosianus cum perpetuis commentariis Jac. Gothofredi, viri Senatorii, J. C. hujus saeculi eximii*, etc. Vem nesta edição 1.° *Novellarum Theodosii, Valentiniani, Marciani, Majoriani et Severi cum Aniani interpretationibus Libri V. non integri.* 2.° *Caii institutionum Liber; Julii Paulli receptarum sententiarum Lib. V.; Tituli ex corpore Vlpiani; Volusii Maeciniani distributio, item vocabula ac notae partium in rebus pecuniariis, pondere, numero et mensura; Papiniani Liber responsorum; Tituli ex corpore Codicis Gregoriani et Hermogeniani; Notae juris a Magnone collectae; Notae juris antiqui ex Valerio Probo.* — He optima a edição de *Ritter: Codex Theodosianus cum perpetuis commentariis Jac. Gothofredi: praemittuntur chronologia accuratior, chronicon historicum et prolegomena. Subjiciuntur notitia Dignitatum, Prosopographia, Topographia, Index rerum et Glossarium Nomicum: Opus posthumum, diu in foro et schola desideratum, recognitum et ordinatum ad usum Codicis Justinianei; opera et studio Antonii Marvilli. Editio nova in VI. Tomos digesta, collata cum antiquissimo Codice MSto Würceburgensi, et libris editis; iterum recognita, emendata, variorumque observationibus aucta, quibus adjecit suas Jo. Dan. Ritter, P. P.*, Lipsiae 1736. 6. tom. fol. Note-se: *Tomi Sexti pars altera continens notitiam Dignitatum, Glossarium Nomicum, et Novellas Constitutiones Augg. Theodosii, Valentiniani, Marciani, Majoriani, Severi, Leonis et Anthemii in unum corpus collectas; collatas cum Codicibus MStis Würceburgensi, Ottoboniano, Gotthano, librisque editis, et perpetuo commentario illustratas a Jo. Dan. Rittero. Accedit appendix Codicis Theodosiani cum epistolis aliquot Veterum Conciliorum et Pontificum Romanorum, congesta a Jac. Sirmondo*, ibidem 1745. fol. — Mantuae 1740. 6. tom. fol. — *Imperatorum Theodosii Junioris et Valentiniani III. Novellae Leges, caeteris Antejustinianeis, quae in Lipsiensi* 1745. *vel in anterioribus editionibus vulgatae sunt, addendae: ex Ottoboniano illustrat, et ex eodem Codice alia profert Antonius Zirardinus, Ravenas J. C.*, Faventiae 1766. 8.° — *Leges Novellae V. anecdotae Imperatorum Theodosii Jun. et Valentiniani III. cum caeterarum etiam Novellarum editarum titulis, et*

variis lectionibus, ex vetustissimo Codice MSto Ottoboniano depromptis; quibus accedunt aliae Valentiniani III. Constitutiones jam editae, quae in Codice Theodosiano desiderantur; ac tandem Lex Romana, seu responsum Papiani, titulis anecdotis variisque lectionibus auctum, ad fidem praefati Codicis, et alterius Sueco-Vaticani; opera et studio J. Christophori Amadutii, qui praefationem et adnotationes adjecit, Romae 1761. fol.

§. 318. *Legislação de Justiniano.*

CODEX JVSTINIANEVS. *Digesta seu Pandectae: Institutiones: Codex Justinianeus repetitae praelectionis: Novellae.* Pertencem estes escriptos ao tempo do Imperador *Justiniano*, o qual, para obviar a confusão da Legislação, incumbiu a *Triboniano*, insigne Jurisconsulto, que com o soccorro de outros tambem insignes Jurisconsultos, ordenasse um Codigo de Leis, selectamente compiladas dos Codigos *Gregoriano*, *Hermogeniano* e *Theodosiano*, e das Constituições Imperiaes de *Theodosio* e seus successores até então; o qual Codigo, depois de completo, foi chamado *Codex Justinianeus*, e promulgado a 7 de Abril de 529., e constava de 12 livros. Ao mesmo *Triboniano* encarregou outrosi o Imperador, que com 16 Adjuntos coordenasse em uma obra as melhores decisões e pareceres dos antecedentes Jurisconsultos sobre todas as especies de materias juridicas; e esta collecção se chamou *Digesta* ou *Pandectae*, dividida em 50 livros, e publicada em 533. Como porém o Codigo e as Pandectas erão obras volumosas, mandou o Imperador ao mesmo *Triboniano*, que com dois Socios formasse um Compendio dos principios da Legislação, obra elementar accommodada ao uso dos Estudantes Juristas; e este Compendio, publicado em 533., se chamou *Institutiones*, e vulgarmente a *Instituta*, dividida em 4 livros, e publicada em 533. Desta há a *paraphrase* Grega, feita por *Theophilo*, publicada, Paris. 1534. 8.°, e vertida em Latim por *Jac. Curcio*, Paris. 1681. 12.°, e corrigida a dita *paraphrase* de *Theophilo* e a versão de *Curcio* por *Carlos Annibal Fabrot*, ibid. 1638. e 1657. 4.° Em fim *Justiniano* mandou corrigir o referido *Codigo* ao mesmo *Triboniano* com seis *Adjuntos*, supprimindo o que achassem de inutil, e accrescentando as *Novellas* e mais 50 *Decisões* do mesmo Imperador; e assim corrigido foi promulgado em 534. com o titulo de *Codex Justinianeus repetitae praelectionis*: e para prover aos casos, ou especies, que de novo se offerecião, continuou *Justiniano* em promulgar muitas *Novellas* desde o anno 537. até 559. EDIÇÕES. — Alem de varias e antigas; v. g. Venet. 1584. fol., Genuae 1625. 6. v. fol., Lugd. 1618. 4 v. fol., todas com as glossas de *Accursio*, etc., devem notar-se as segg.: = Corpus Juris Civilis; Pandectis ad Florentinum Archetypum expressis, Institutionibus, Codice et Novellis, addito textu Graeco, ut et in Digestis et Codice, Legibus et Constitutionibus Graecis cum optimis quibusque editionibus collatis. Cum notis integris repetitae quintum praelectionis Dionysii Gothofredi J. C. Praeter Justiniani edicta, Leonis et aliorum Impp.

Novellas, ac Canones Apostolorum Graece et Latine, Feudorum libros, Leges XII. Tabularum et alios ad jus pertinentes tractatus, Fastos Consulares, Indicesque titulorum ac legum, et quaecumque in ultimis Parisiensi et Lugdunensi editionibus continentur, huic editioni novae accesserunt Pauli receptae sententiae cum selectis notis J. Cujacii, et sparsim ad universum Corpus Antonii Anselmi, A. F. A. N. JC. Antwerpiensis observationes singulares, Remissiones, et Notae Juris Civilis, Canonici, et Novissimi, ac in praxi recepti differentiam continentes: Denique Lectiones variae et notae selectae Augustini, Bellonii, Goveani, Cujacii, Duareni, Rossardi, Ottomani, Contii, Roberti, Raevardi, Charondae, Grotii, Salmasii et aliorum: opera et studio Simonis van Leeuwen, Amstelod. 1663. 2. v. fol. e 2. v. 8.°, 1681. 2. v. 8.°, 1700. sem notas 8 °, Antwerp. 1726. 2. tom. fol., Altemburgi et Lipsiae 1721. 4.° e Lipsiae 1740. 2. v. fol. — *Ge. Aug. Spangenberg* publicou *Corpus Juris Civilis, codicibus veteribus MStis collatis*, Gottingae 1776—97. 2. tom. 4.° maj. No I. Tom. vem a *Instituta* e *Digesto;* no II. o *Codigo* de *Justiniano repetitiae praelectionis*, e as *Novellas*, com os *Edictos* e *Leis* d'outros Principes orientaes, e os costumes feudaes; he edição boa. — Neap. 1790. 2. v. fol. — *Pothier, Pandectae Justinian.*, Paris. 1819. 5. v. 4.° Anteriormente as mesmas *Pandectas*, Florent. 1553. 4. v. fol. Vid. *Martini* e *Brunquellio* (§. 351.).

§. 319. *Jurisconsultos incluidos no Digesto.*

Os principaes JURISCONSULTOS ROMANOS, de cujos escriptos se utilizou *Triboniano* nas Compilações, de que foi encarregado, são os segg.: = Q. Mucius Scaevola; Q. Cornelius Maximus; P. Alfenus Varus Cremonensis; Antistius Labeo; Aelius Gallus; Masurius Sabinus; Licinius Proculus; Pegasus; Neratius Priscus; Jabolenus Priscus; P. Juventius Celsus; Salvius Julianus; Alburnius Valens; L. Volusius Maecianus; Vlpius Marcellus; T. Cajus; Cervidius Scaevola; Papirius Justus; Tarrutenus Paternus; Terentius Clemens; Callistratus; Julius Gallus Aquila; Aemilius Papinianus; Domitius Vlpianus; Julius Paullus; Pub Furius Anthus, ou Antianus; Sex. Pomponius; Julius *ou* Junius Mauricianus; Florentinus; Claudius Venulejus Saturninus; Tertullianus; Aemilius Macer; Herennius Modestinus; Hermogenes *ou* Hermogenianus; Licinius Rufinus; Aelius Martianus; Claudius Tryphonius *ou* Tryphoninus; Arius Menander; Africanus; Aurelius Arcadius Charisius.

§. 320. *Outras Collecções e suas Edições.*

Os Codices GREGORIANO e HERMOGENIANO, de que acima se fallou, forão feitos de auctoridade particular: o *Gregoriano* por *Gregorio* ou *Gregoriano* JC., que nelle incluiu as Constituições Imperiaes desde *Adriano* até *Diocleciano* e *Maximiano;* e o *Hermogeniano* por um JC. do mesmo nome, e serve de supplemento ao primeiro; e ambos tiverão depois auctoridade publica.

Destes dois Codices e do *Theodosiano*, das *Novellas* dos Imperadores, das *Sentenças* de *Paullo*, *Instituições* de *Caio*, e dos livros de *Papiniano*, publicou de ordem de *Alarico*, Rei dos Wisigodos, um *Breviario* ou Compendio de Legislação *Aniano*, Referendario do dito Rei.

Entre a publicação do Codigo *Theodosiano* e a do *Codigo Justinianeo*, um *A. incerto* escreveu *Mosaicarum et Romanarum Legum Collatio*. Desta obra e do dito *Breviario*, e de outras, há a edição seg. *Jurisprudentia vetus Antejustinianea ex recensione et cum notis Antonii Schultingii*, etc., Lugd.-Bat. 1717. e Lipsiae 1737. 4.° Contêm esta edição: = Quae supersunt ex Caii Institutionum Lib. 2.; Julii Pauli sententiarum receptarum ad filium Libri 5. *e* Fragmentum ex Institutionum Libro 2.; Tituli ex Corpore Vlpiani 29.; Codicis Gregoriani, et Codicis Hermogeniani fragmenta, quae inventa hactenus fuere, omnia; Mosaicarum et Romanarum Legum collatio ex integris Papiniani, Pauli, Vlpiani . . . aliorumque veterum juris AA. Libris ante tempora Justiniani desumta cum quibusdam aliis fragmentis; Consultatio veteris cujusdam JC.; Papiniani responsorum liber; Dosithei Magistri Liber III., continens Divi Hadriani Imp. Sententias et Epistolas, cum commentariis, notis et interpretationibus Virorum doctorum integris. Accedunt Ant. Schultingii Orationes duae ad veterem jurisprudentiam pertinentes. = (Vid. §. 317.).

Entrão tambem nas Collecções de Jurisprudencia Romana a obra de *Jac. Gothofredo*, citada no §. 86., e nella vem: = Legis XII. tabularum fragmenta quae supersunt ordini suo restituta, una cum ejus historia, probationibus, notis et glossario; Legis Juliae et Papiae itidem fragmenta suo ordini reddita, notisque illustrata; Edicti Perpetui, ut et Sabinianorum Librorum ordo seriesque, etc. = *Le trésor de l'ancienne jurisprudence Romaine, ou collection des fragments, qui nous restent du droit Romain, anterieur à Justinien, trad. en François par Tissot et par A. G. Daubenton*, Metz 1811. 4.° Nas Inscripções de *Gruter* vem algumas Leis Consulares e Acordãos da Plebe e do Senado. Vejão-se os AA. citados no §. 86. — Aos estudiosos do Direito Romano póde ser util, EVERARDI OTTONIS *Thesaurus Juris Romani, continens rariora meliorum interpretum opuscula, in quibus Jus Romanum emendatur, explicatur, illustratur*, Basil. 1741. 5. v. fol. JO. CALVINI *Magnum Lexicon Juridicum*, Coloniae Allobrogum 1743. 2. v. fol. — PHILIPPI VICATI *Vocabularium utriusque Juris*, Neapoli 1760. 4. v. 8.° — BARNABAE BRISSONII *De verborum, quae ad Jus Civile pertinent, significatione*, Halae-Magd. 1743. 2. v. fol. — ECKHARDI *Hermeneutica Juris*, Lips. 1802. 8.°

§. 321. *Legislação da Idade Media.*

As Nações BARBARAS, que pela decadencia do Imperio Romano fundárão novas Soberanias na Europa, ordenárão para seu governo novos Codigos de Legislação, que forão depois colligidos e publicados por *Herolde*, *Sicard*, *Boerio*, *Tilio* e outros. Entre estes editores se distin-

guio *Frider. Lindenbrog* pela sua edição *Codex Legum antiquarum*, Francfort 1613. fol., na qual vem = Codex legum Wisigothorum; Edictum Theodorici Regis; Lex Burgundionum *(além dos Additamentos)*; Liber Legis Salicae (anno 798.); Lex Alemannorum (tempore Chlotarii Regis); Lex Bajuvariorum; Decretum Tassilonis Ducis Bajuvariorum; Additamenta, a Carolo Imp. ad Leges Bajuvariorum addi jussa; Lex Ripuariorum; Lex Saxonum: Lex Angliorum et Werinorum; Lex Frisionum, cum additionibus sapientum; Leges Longobardorum; Constitutiones Siculae sive Neapolitanae; Capitula Caroli et Ludovici Imperatorum, collecta ab Agesiso Abbate et Benedicto Levita Libris 7, adjectis aliis eorundem Regum et Caroli Calvi capitulis; Marculphi formulae solemnes priscae publicorum privatorumque negotiorum nunc primum editae; Frid. Lindenbrogii castigationes variaeque Lectiones et Glossarium. = He mais ampla, que esta, a edição de F. PAVLLI CANCIANI, *Barbarorum Leges antiquae cum notis et glossariis*, Venetiis 1781—92. 5. v. fol.; a qual contêm = *no I.* Edicta Regum Ostrogothorum; Leges Longobardicae; Capitularia Principum Beneventi, et Constitutiones regni Siculi: *no II.* Pactus Legis Salicae antiquior; Leges Populorum Regni Austrasiae, et Assisiae Regni Hierosolymitani ad inferiorem Curiam pertinentes: *no III.* Leges Frisionum, Angliorum et Werinorum, et Saxonum; Libri Capitularium Regum Francorum, et Liber Consuetudinum Imperii Romaniae: *no IV.* Leges Burgundionum et Wisigothorum, Leges in Anglia conditae, et Lex Romana Barbaris regnantibus observata facile in Italia: *no V.* Varii generis additamenta, etc. Achão-se aqui Formulas de varias especies e peças curiosas da Meia Idade. = Em *Muratori* (§. 326.) *Rerum Italicarum Scriptores praecipui* Tom. II. vem as Leis dos Longobardos, desde *Rotaris*, primeiro Legislador em 638. ou 643., e continuadas até *Carlos Magno*, e as de seus successores até Lothario II. — Pertence a este lugar *Collectio Constitutionum Imperialium* por *Melchior Goldasto*, Francof. ad Moen. 1713. 4. v. fol. — Em *Bouquet (Rerum Gallicarum et Francicarum Scriptores)* vem no Tom. IV. *Constitutiones Regum Francorum*, *Lex Salica* segundo varios MStos, *Lex Ripuariorum*, *Lex Burgundionum*, *Legis Wisigothorum L.* 12., *Diplomata Regum Francorum I. Stirpis.* No Tom. V. e segg. *Capitularia* e *Diplomata* de *Pippino*, *Carlos Magno* e outros Monarchas. — Em *André Schotto* (*Hispania Illustrata* Tom. III.) vem o *Codex legum Wisigothorum Lib.* 12. (§. 326.).

COLLECÇÕES DE DIREITO CANONICO E DE ESCRIPTORES ECCLESIASTICOS.

§. 322. *Corpus Juris Canonici.*

No decurso desta I. Parte ficão indicadas algumas *Collecções* de Leis Ecclesiasticas: a de *Ferrando* (§. 241.); a de *Dionysio Exiguo* (§. 243.); a de *S. Martinho Bracarense* (§. 245.); a de *Cresconio* (§. 249.); a de

Isidoro Mercator (§. 258.); a de *Burchardo* (§. 263.); a de *S. Ivo* (§. 268.). Depois destas começa o *Corpus Juris Canonici*, cujas partes expozemos no §. 286., e agora indicaremos as edições; e bem assim as Collecções principaes de *Concilios*, *Canones antigos*, *Epistolas Pontificias*, *Bullas*, etc. O CORPVS JVRIS CANONICI tem sido muitas vezes impresso desde a I. edição, Moguntiae 1472., á qual se seguírão outras no Seculo XV., e muito mais no Seculo XVI., Parisiis 1508. 1522., Antwerpiae 1570., e Basileae 1512. 3. vol., etc. Com as correcções feitas a *Graciano* pelos Cardeaes Correctores, Romae 1582. 1584. 4.° Com o Livro VII. das Decretaes, feito por ordem de *Xisto V. ex recensione Pet. Matthaei*, Francofurti 1590. 4. v. 8.° Com os V. Livros *Institutionum Juris Canonici* de *Lancelloto* e notas deste, Parisiis 1587. fol. — Pertencem ao Seculo XVII. as edições seguintes: Paris. 1618. fol., Genev. 1631. 4.°, Antwerp. 1648. fol., Lugd. 1661. 4.°, Colon. 1670. 4.° Com notas, e revista pelos MStos pelos Irmãos *Pedro* e *Francisco Pithou*, Paris. 1685. 1687. 2. v. fol. e Lipsiae 1695. 1705. fol. — A optima de *Just. Henningio Boehmero*, Halae-Magdeb. 1747. 2. v. 4.° maj., tem no Tom. II. um *Appendix*, que contêm: 1.° O dito Livro VII. das Decretaes de *Pedro Matthaei*: 2.° As Decretaes de *Alexandre III.*: 3.° As Decretaes de *Innocencio III.* no I. Concilio de Lyon: 5.° *Institutiones J. P. Lancelloti*: 6.° Sete Indices ao Decreto e Decretaes. — Lugduni 1759. 2. v. 4.° — No fim do §. 320. indicámos alguns *Diccionarios Juridicos*.

§. 323. *Collecções de Concilios.*

COLLECÇÕES DE CONCILIOS. A de *Severino Binio*, Colon. Agrip. 1618. — A chamada *Regia*, feita de ordem de Luiz XIV., Rei de França, París 1644. 37. tomos fol. — A de *Filippe Labbe*, mais ampla, que a antecedente, ibid. 1672. 16. tomos fol., e dois mais de 2 Apparatos. — O Supplemento a esta, publicado por *Baluze*, não passa do I. Tom., ibid. 1683. fol. — A de *Harduino* (*Acta Conciliorum et Epistolae Decretales ac Constitutiones Summorum Pontificum*), ibid. 1715. 12. tom. fol. — Superior a todas a de *Nicolao Coleto*, feita pela reunião das de *Labbe*, *Baluze* e *Harduino*, com notas, illustrações, etc., Venet. 1728—32. 23. v. fol., dos quaes os dois primeiros contêm o Apparato. Accrescêrão mais 6 vol. de Supplementos a *Labbe* e a *Coleto*, publicados por *Jo. Dom. Mansi*, Lucae 1748—52. — Este começou uma nova Collecção em Florença, continuada em Veneza 1759—1798 31. vol., e chega ao anno de 1509. Omittimos outras Collecções publicadas anteriormente nos mesmos lugares, e em Colonia, Roma, Veneza, etc. Vem varios Concilios antigos nas obras de *Christiano Lupo*, Venet. 1729 12. tom. fol.

Alem das Collecções Geraes, há tambem COLLECÇÕES PARTICULARES dos Concilios de algumas Nações; a saber: *Collectio maxima Conciliorum Hispaniae et novi orbis* de *José Saenz de Aguirre*, Romae 1693. 4. tom. fol. e 1753. 6. vol. fol. — Dos Concilios da Gallia desde

Constantino até o fim do Seculo X. por *Jac. Sirmond*, Paris. 1629. 3. v. com os supplementos, feitos por *de la Lande* e publicados, ibid. 1666. fol. — Dos da Gallia Narbonense por *Baluze*, ibid. 1668. 8.° — *Concilia, decreta, leges, constitutiones ad res Ecclesiae orbis Britannici* por *Henr. Spelmann*, Londini 1639—64. 2. v. — *Concilia magnae Britanniae et Hiberniae, cum illustrationibus David Wilkins*, ibid. 1737. 4. v. fol. — Dos Concilios de Hungria por *Carlos Peterfei*, Vindobonae 1742. — Dos de Alemanha por *Jo. Hartzheim*, Coloniae 1769—75. 10. v. fol.

§. 324. *Collecções de Canones antigos, de Epistolas e Bullas de Papas, e de AA., que tractárão sobre* Escriptores Ecclesiasticos antigos.

Bibliotheca Juris Canonici veteris *in duos tomos distributa, quorum unus canonum Ecclesiast. codices antiquos tum Graecos tum Latinos complectitur, subjunctis vetustissimis eorumdem Canonum Collectoribus Latinis; alter vero insigniores Juris Canonici veteris Collectores Graecos exhibet . . . opera et studio Guilielmi Voelli . . . et Henrici Justelli . . .* Paris. 1661. 2. v. fol. — Συνοδικὸν, *sive Pandectae Canonum SS. Apostolorum et Conciliorum ab Ecclesia Graeca receptorum; necnon Canonicarum SS. Patrum Epistolarum una cum scholiis antiquorum singulis eorum annexis, et scriptis aliis huc spectantibus . . . Guilielmus Beveregius . . . recensuit, etc.*, Oxonii 1672. 2. v. fol.

Epistolas e Bullas dos Papas. *Cherubini et Lentuscae Bullarium Romanum*, Romae 1638. e segg. 4. v. fol.: vai desde S. Leão Magno até Clemente X. — *Epistolae Romanorum Pontificum, et quae ad eos scriptae sunt a S. Clemente usque ad Innocentium III. studio P. Coustant*, Paris. 1721. fol. Deve ter 3 tomos, e no fim o Appendix das Epistolas apocryphas. — *Collectio Bullarum SS. Basilicae Vaticanae a S. Leone ad Benedictum XIV. cum notis*, Romae 1747—52. — *Magnum Bullarium Romanum*, Luxemburgi 1742—58. 19. tom. desde S. Leão Magno até 1757. — *Pontificum Roman. a S. Clemente ad S. Leonem Epistolae genuinae*, Gotting. 1796. 2. v. 8.° — Vidas dos Papas (Vid. §. 286.).

Collectores de AA. antigos, que tractárão de Scriptoribus Ecclesiasticis. — Suffridus Petrus publicou o Livro de *S. Jeronymo De Viris illustribus, Gennadio, S. Isidoro, Honorio, Sigeberto* e *Henrique Gandavense*, Coloniae 1580. 8.° — Aubertus Miraeus publicou os mesmos e *S. Ildefonso*, Antwerp. 1639. fol. — Jo. Alb. Fabricius a *S. Jeronymo*, com a versão Grega, notas suas e de varios e confrontação com *Eusebio*; com um Appendix *De vitis Evangelistarum et Apostolorum*, e outro de *XII. Doctoribus; Gennadio* com notas de varios e suas; *S. Isidoro; S. Ildefonso; Honorio; Sigiberto;* os Appendices de *Juliano* e *Felix Toletano*, e de um *Anonymo* a *S. Isidoro* e *S. Ildefonso; Henrique Gandavense; Anonymus Mellicensis; Petrus Casinensis De Viris illustr. Monasterii Casinensis*, com o supplemento de *Placido Romano; João Trithemio De Scriptoribus Ecclesiasticis.* Vem na *Bibliotheca Ecclesiastica* do mesmo *Fabricio*, Hamburgi 1718. fol.

§. 325. BIBLIA SACRA.

Não consta liquidamente, que algum dos livros do *Antigo* e *Novo Testamento* fosse escripto em Latim, não obstante que alguns o affirmem a respeito do *Evangelho* de *S. Marcos* e da *Epistola* de *S. Paulo ad Romanos*. Por isso logo no principio da Igreja começárão a apparecer *Versões Latinas* dos Livros Sagrados, e houve tantas nos primeiros Seculos, que *S. Agostinho* diz ser possivel contar os Traductores de Hebreo para Grego; mas não os de Grego para Latim. Entre as antigas *Versões Latinas* se distinguem tres. Uma, que corria antes de *S. Jeronymo*, chamada commummente κοινὴ, *Itala*, *Vetus*, e tambem *Vulgata*, porque nesses antigos tempos da Igreja Christãa era a commum e vulgar; e della diz *S. Agostinho* ser *Verborum tenacior cum perspicuitate sententiae*. Esta versão corrigiu *S. Jeronymo* em quanto ao *Velho Testamento*. O mesmo *S. Jeronymo*, *Volens antiquam divinorum voluminum viam sentibus purgare*, verteu o *Antigo Testamento* do texto Hebreo para Latim, e de ordem de S. Damaso Papa corrigiu o *Novo Testamento* da versão *Itala* pelo texto Grego.

A *presente Vulgata*, que he a terceira versão, foi composta das duas antecedentes. Em quanto ao *Velho Testamento*, foi feita dos Livros, vertidos por *S. Jeronymo*, como diz *Opstraet*, exceptuando os Livros de *Sapientia*, do *Ecclesiastico*, de *Baruch*, dos *Machabeos*, e as *addições* ao de *Esther* e ao de *Daniel*, por não estarem no Canon dos Hebreos, e o *Psalterio*, que se conservou da antiga Itala, ao qual os Fieis estavão acostumados, mas retocado por *S. Jeronymo* pela segunda vez. Em quanto ao *Novo Testamento*, he opinião commum, que entrárão na *presente Vulgata* os Livros da antiga *Itala*, correctos por *S. Jeronymo* pelo texto Grego. A versão de *S. Jeronymo* vem nas suas obras (§. 224.).

Como estas Versões dos Livros Santos pertencem aos monumentos da Lingua Latina, convem conhecer suas edições. Em quanto á versão *Itala* diz *Riegger* (*Introductio in universum Jus Eccles. in Dissertatione in S. Scripturam* §. 34.) *Vetus Testamentum*, *quam fieri pstuit*, *diligenter restituere conatus est* Flaminius Nobilius *ex variis Patrum sententiis*, *hac illac dispersis*, *editum* Romae 1588., *et adjunctum Graeco textui a Jo. Morino*, Paris. 1628. 3. v. fol.

Do *Novo Testamento* publicou o P. *Martianay Vulgata antiqua Latina et Itala Versio Evangelii secundum Matthaeum*, *e vetustissimis eruta monumentis*, Paris. 1695. 12.°; e *José Bianchini* publicou *Evangeliarium quadruplex Latinae versionis antiquae*, etc., Romae 1749. 3. tom. em 4. v. fol., segundo os Codices de Verona e Vercelli. Abaixo se indicão outras edições da versão *Itala*.

Da *presente Vulgata*, approvada pelo Concilio Tridentino (Sessão IV. em 1546.) há innumeraveis edições della só, e della junta com as duas antecedentes Versões e com os textos das Linguas Orientaes Hebraica, Grega, Chaldaica, Syriaca, etc. Das primeiras, omittindo as muitas, que houve no Seculo XV., v. g. Moguntiae 1462. fol. (goth.);

Parisiis 1464.; Augustae Vindelicorum 1466.; Romae 1471.; Neapoli 1476.; Venetiis 1478., etc. etc.: importa indicar a *edição Xistina*, Romae 1590. fol., feita de ordem do Papa Xisto V., que foi o revedor das provas; e mais correcta a *Xisto-Clementina*, ibid. 1592. fol. Por esta mandou o Papa Clemente VIII. fossem feitas as outras edições da *Vulgata*, sem alteração alguma, excepto o que evidentemente fosse erro typographico. Foi impressa na Typographia Vaticana. Tudo isto consta da Bulla de Clemente VIII. de 1592., que vem no principio das edições.

Da *Vulgata*, publicada com o texto de outras Versões, há muitas edições, de que se podem indicar as seguintes: POLYGLOTTAS.— A do Cardial FRANCISCO XIMENES com o texto *Hebreo* e a versão dos *Setenta Interpretes* daquelles livros, em que há aquelle texto e esta versão, a versão *Chaldaica* do Pentateucho e os Diccionarios das linguas *Hebraica*, *Chaldaica* e *Grega*, Compluti 1514. 1515. 1517. 6. v. fol. — *Biblia Polyglotta, complectentia textus originales Hebraicos cum Pentateucho Samaritano*, etc. *edidit* BRIANVS WALTONVS *ex vetustissimis MStis*, Londini 1657. 6. v. fol. — GUIDO MICHAEL LE JAY *Biblia Hebraica*, *Samaritana*, *Chaldaica*, *Graeca*, *Syriaca*, *Latina*, *Arabica*, Lutet. Parisiorum 1645. 10 v. fol. — B. ARIAS MONTANVS *Biblia Sacra Hebraice*, *Chaldaice*, *Graece et Latine*, Antwerp. 1569. 8. v. fol. — He estimada esta edição: *Bibliorum Sacrorum Latinae versiones antiquae*, *s. Vetus Italica et caeterae*, *quaecumque in Codicibus MStis*, *et antiquorum libris reperiri potuerunt*, *quae cum Vulgata Latina et cum textu Graeco comparantur. Accedunt Praefationes*, *observationes ac notae indexque novus ad vulgatam e regione editam*, *idemque locupletissimus*, *opera et studio* D. PETRI SABHATHIER, Remis 1743. e Paris. 1750. 3. v. fol.— Nas obras de *Jos. Maria Thomasio* (§. seg.), vem publicadas algumas versões Latinas antiquissimas de varias partes da Biblia.

EDIÇÕES COMMENTADAS. — *Biblia Sacra cum glossa ordinaria*, Duaci 1617. 7. v. fol. — A *Biblia Maxima* do Padre JOAÕ DE LA HAYE com o texto da *Vulgata*, confrontado com as antigas versões e muitas illustrações, Paris. 1660. 19. v. fol. — CORN. A LAPIDE *Commentaria in Scripturam Sacram*, Lugd. 1732. 11. v. fol. — *Biblia Sacra Vulgatae editionis* com os commentarios escolhidos e literaes de 11 commentadores, Venet. 1747. 28. v. 4.° — CALMET *Commentarius literalis in omnes libros Vet. et N. Testamenti*, Venet. 1754. 8. tom. ou 9. v. fol. São mais concisos os commentarios de *Tirini* e de *du Hamel*; note-se porém a de *du Hamel* com bellas estampas, que representão os principaes passos da Escriptura, Lovan. 1740. 2. v. fol. Os passos da Biblia, representados em finas estampas com o titulo *Physica Sacra*, August. 1731. 2. v. fol.

VERSÕES. — Nenhum livro tem sido vertido tantas vezes em tantas linguas, mortas e vivas, com o texto, estampas, commentarios, ou sem isto, como a Biblia. Há pois em FRANCEZ, entre outras versões, a do ABB. DE VENCE com commentt. e notas, Paris. 1748. 14. v. 4., e 1767—73. 17. v. A de LUIZ ISAAC DE SACY, Paris 1682. 32. v. 8.°, edição

repetida em muitos lugares, annos e fórmas, com o texto e sem elle. A mesma versão, ibid. 1789—1804. 12. v. 4.° com 300 estampas. Com os textos Grego e Latino (o Novo Testamento), Mons 2. v. 8.° A Gazeta de Lisboa de 1820. N. 162. annuncía a versão de Mr. GENOUDE, como superior a todas, e constará de 16. v. 8.° — PORTUGUEZ: com o Latim a do Padre ANT. PER. DE FIGUEIREDO, Oratoriano, e um dos mais celebres Escriptores do Seculo passado, com notas e dissertações, Lisboa 1794—1819. 7. v. 4.°; outra sem o texto, ibidem 23. v. 8.° he anterior a esta. A de Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA SARMENTO com bastantes illustrações, ibid. 42. v. 4.°: o Velho Testamento 1778—1785. 31. v.; o Novo 1777—1782. 11. v. Sem o Latim a do Padre JOAÕ FERREIRA DE ALMEIDA, Ministro, Prégador do Santo Culto em Batavia, que verteu o Velho Testamento, Batav. 1712. 8.°; edição repetida com a versão do Novo Testam. do mesmo, Londres 1819. 8.°; edição nitidissima, na qual a linguagem pura, castiça e antiga esmalta e exprime a divindade, magestade e ancianidade do texto dos Livros Sagrados. — HESPANHOL: a do P. PHILIPPE SCIO DE S. MIGUEL com o texto e notas, Valencia 1790. e segg. 10. v. 4.° Citão-se as dos Protestantes CASSIODORO DE LA REYNA 1569. 4.° (no rosto vem 1622. em algumas edições), e a de CYPRIANO DE VALERA, Amst. 1602. fol. e e 1661. 8.° — ITALIANO; a de NICOL. DE MALERMI, Venez. 1471. 2. v. fol. *Col commento di Antonio Brucioli*, ibid. 1542. 7. Part. fol. A de GIOVANNI DIODATI, Genev. 1641. fol. com notas. — INGLEZ: Cantabrig. 1660. fol. com estampas por *Jo. Ogilby*.

SUBSIDIOS. — *Critici Sacri, sive annotata doctissimorum virorum in Vetus et Novum Testamentum*, Amstel. 1698. 8. tom. fol. *Corpus Criticorum aliorumque S. Scripturae Interpretum et Commentatorum a Matthaeo Polo*, Franc.-ad Moen. 1712. 4. v. fol. *Thesaurus Theologico-Philologicus, s. Sylloge dissertationum elegantiorum in selectiora . . . V. et N. Testamenti loca*, Amstel. 1701. 2. v. fol.; e *Thesaurus Novus Theologico-Philologicus ex museo Theodori Hasaei et Conr. Ikenii*, Lugd.-Bat. 1732. 2. v. fol. São obras de Theologos Protestantes — *Concordantia Bibliorum*, que indica os lugares, em que se acha na Biblia qualquer palavra, e se tem estampado ora só, ora junta com as edições. *Dictionnaire universel de l'Escripture Sainte*, París 1715. 2. v. fol. *par Mr. Charles Huré*. — *Dictionnaire de la Bible par Mr. Simon*, Lyon 1717. 2. v. fol. — *Calmet Prolegomena in omnes et singulos S. Scripturae Libros*, Lucae 1729. 2. v. fol: e Venet. 1734.; e *Histoire de l'ancien et nouveau Testament*, París 1737. 4. v. 4.°; *Dictionnaire historique et critique de la Bible*, ibid. 1730. 4. v. fol., e vertido em Latim por *Mansi*, Venet. 1757. 2. tom. fol. — *Chompré Dictionnaire abrégé de la Bible, augmenté par Petitot*, 1806. 8.° — *Blasius Vgolinus Thesaurus Antiquitatum sacrarum*, etc., Venet. 1774. e segg. 34. v. fol. — *Lamy Harmonia e Apparato*, Venet. 1735. 2. v. 4.°

HERMENEUTAS. — JO. JAC. RAMBACHII *Institutiones Hermeneuticae Sacrae*, Jenae 1764. 8.°, edição oitava. — SALOMONIS GLASSII

Philologia Sacra, his temporibus adcommodata a D. Jo. Aug. Dathio, Tom. I. *Grammatica et Rhetorica Sacra*: o Tom. II. *Critica et Hermeneutica Sacra* he continuação de *Geor. L. Bauer*, Lipsiae 1776—95. 8.° (Protestantes).—MARTINVS SZENT-IVANVS *Modus interpretandi Scripturam Sacram*, Venet. 1740. 8.° — STEPH. HAYD *Introductio Hermeneutica in Sacros N. Testamenti libros*, Vindob. 1777. 8.° — SEBAST. SOEMILLER *Hermeneutica Sacra*, Aug. - Vindelicorum 1779. 8.° — JOS. JVLIANI MONSPERGER *Institutiones Hermeneuticae V. Testamenti*, Vindob. 1784. 2. Part. — JO. NEPOMVCENI SCHAEFER *Institutiones Scripturisticae*, Mog. 1790. 2. v. 8.° — Fr. JOACHIMVS A SANCTA CLARA *Conspectus Hermeneuticae Sacrae N. Testamenti*, Conimbricae 1807. 4.° — *Regulae Critico-Hermeneuticae pro Historia, Jure et Sacra Scriptura*, Olisipone 1773. 8.°

§. 326. *Collecções de Edições, vulgarmente conhecidas pelo nome de seus* Annotadores, Editores, Typographos, *e pelo* fim, *para que forão feitas.*

Cum NOTIS VARIORVM há muitas edições, que ficão indicadas nesta I. Parte. As notas são ou *criticas* ou *exegeticas*. As edições contêm ora as notas de todos os Annotadores por extenso, ora algumas por extenso e outras escolhidas e resumidas. Estas notas crescem ao compasso, que se augmenta o numero dos Annotadores, e o merecimento dellas depende do merecimento destes. Mas para o uso são preferiveis os *commentarios perpetuos*, feitos por Varões eruditos, que vírão e substanciárão aquellas notas, separando o que em algumas há de superfluo, e appresentando só o que he solido e luminoso. Taes são os commentarios de *Heyne* a *Virgilio*, de *Ruperti* a *Juvenal*, etc.

In USUM DELPHINI. Luiz XIV., Rei de França, querendo prover a boa instrucção de seu filho e herdeiro, o *Delphim*, encarregou aos Varões eruditos, abaixo nomeados, as edições dos AA. segg., que forão publicadas em París em 4.°: L. APVLEIVS *a Juliano Florido*, 1688. 2. v. — AVLVS GELLIVS *a Jac. Proustio*, 1681. — AVRELIVS VICTOR *ab Anna, Fabri filia*, 1681. — AVSONIVS *a Jul. Florido*, 1730. — BOETIVS *De consolatione Philosophica a Petro Callyo*, 1680. e 1695. — C. J. CAESAR *a Jo. Goduino* 1678. — CATVLLVS, TIBVLLVS et PROPERTIVS *a Philip. Silvio* 1685. 3. Part. — M. T. CICERONIS *Opera Rhetorica a Jac. Proustio*, 1687. 2. v., Oxon. 1714. e 1716. 8.°, Venet. 1782. 2. v. — *Orationes a Carolo de Merouville*, 1684. 3. v. e Venet. 1725.; e com a analyse de *M. A. Ferracio*, Synopse das orações, notas e fragmentos, Patav. 1781. 4. v. 8.°; edição frequentemente repetida. — *Epistolae ad Familiares a Philip. Quartier*, 1685., Venet. 1726. e 1789. 2. v. 8.° — *Opera Philosophica* Tom. I. *a Francisco l'Honoré*, 1689. — CL. CLAVDIANVS *a Guil. Pyrrhone*, 1677. — CORNELIVS NEPOS *a Nic. Courtino*, 1675. e 1722. — Q. CVRTIVS *a Michaële le Tellier*, 1678. — DICTYS *Cretensis* et DARES *Phrygius ab Anna, Fabri filia*, 1680. e Amstel. 1702. — EVTROPIVS *ab eadem* 1683.

e 1726. — L. An. Florvs *ab eadem Anna*, 1674. e 1726., e Venet. 1715., etc. — Q. Horativs Flaccvs (*a Pet. Rodellio*, Tolosae 1683. 8.°, Paris. 1686. 8.°, Londini 1690. 8.°), edição, feita de motu proprio: depois de ordem Regia se fez outra *a Ludov. Desprezio*, 1691. 2. v., Lond. 1694. 1706. 1711. 8.°, Venet. 1762. 12.° 2. v., Bassani 1777. 4.°, etc. — Jvstinvs *a Pet. Jos. Cantelio*, 1677. 4.°, e melhor, Londini 1741. 8.° — Jvvenalis et Persivs *a Lud. Desprezio*, 1684. — T. Livivs *a Jo. Doujatio*, 1679. e segg. 6. v.; e com notas de *le Clerc*, Venet. 1714. — T. Lvcretivs *a Mich. Dufay*, 1680. e Bassani 1788. 4.°— Val. Martialis *a Vincentio Collessone* 1680. e Amstel. 1701. 8.° com estampas de moedas, e Venet. 1739. 2. v. 4.° — M. Manilivs *a Mich. Dufay* et *P. Dan. Huetio*, 1679. — P. Ovidivs Naso *a Daniele Crispino*, Lugd. 1686—89. 4. v. e Venet. 1731. e 1779. — Panegyrici Veteres *a Jac. de la Baune*, 1679., Amstel. 1701. 8.°, Lond. 1716. e Venet. 1728. 4.° — Vel. Patercvlvs *a Roberto Riguezio*, 1675. — Phaedrvs *a Pet. Danetio*, 1675., e 1726. com as Sentenças de *P. Syro* e de outros antigos. — Plavtvs *a Jac. Operario*, 1679. 2. v. — Plinivs Maior *a Jo. Harduino*, 1685. 5. v. 4.°, e 1723. 3. v. fol. ed. II. — Sex. Pompeivs Festvs et M. Flaccvs *ab And. Dacerio*, 1681. e 1692., e augmentada com as notas de *Jos. Scaligero*, *F. Ursino* e *A. Agostinho*, Amstel. 1699. 4.° — Avr. Prvdentivs *a Steph. Chamillardo*, 1687. — Sallvstivs *a Dan. Crispino*, 1674. e 1726. — Stativs *a Cl. Beraldo*, 1685. 2. v. — Svetonivs *ab Aug. Babelonio*, 1684. — C. Tacitvs *a Jul. Pichone*, 1682. 4. v. e Venet. 1707. — P. Terentivs *a Nicol. Camo*, 1675. — Valerivs Maximvs *a Pet. Jos. Cantelio*, 1679. — Virgilivs *a Carolo Rueo*, 1682. e 1722., revista pelo texto de *Heinsio*. Foi esta edição repetida frequentemente em quasi todos os prélos da Europa. Na de Napoles de 1757. 2. v. 4.° vem o *index verborum* de *Erythreo*, mais augmentado. Na de Lisboa 1779. 3. v. 8.° falta o *index verborum*, e vem o texto de *Burmann* com os exercicios Rhetoricos de *Scaligero*.

Alguns Criticos tem censurado (por ventura com sobeja acrimonia) as sobreditas edições, em quanto á correcção do texto e á exactidão das exposições, e até taxado os indices das palavras já de diminutos, já de diffusos. He todavia certo, que nem todas tem igual merecimento, e entre ellas se distinguem as de *Harduino*, *Carlos de Merouville*, *Jo. Doujat*, *Carlos de la Rue* (Rueo), *Jac. de la Baune* e *Mig. le Tellier*. Vid. *Walchio Hist Critica L. L.* C. 7. §. 10. Nas edições dos Poetas vem o texto resolvido em prosa, o que facilita o trabalho aos principiantes. Os indices das palavras são utilissimos. Algumas daquellas edições se tem repetido com melhoramentos; e presentemente (segundo se annuncia) se está fazendo em Londres uma edição desta Collecção, superior ás antecedentes.

Miguel Maittaire reviu e publicou em Londres em 12.° os Escriptores segg.: *Caesar* 1715., *Catullus*, *Tibullus et Propertius* 1715.,

Corn. Nepos 1715., *Q. Curtius* 1716., *Florus* 1715., *Horatius* 1715., *Justinus* 1713., *Juvenalis et Persius* 1716., *Lucanus* 1719., *Lucretius* 1713., *Martialis* 1716., *Ovidius* 1715. 3. v., *Vell. Paterculus* 1713., *Phaedrus* 1713., *Plinii epistolae* 1722., *Sallustius* 1713., *Terentius* 1713., *Virgilius* 1715.

Brindley, Typographo, estampou em Londres em 18.° os segg.: *Caesar* 1744. 2. v., *Catullus*, *Tibullus et Propertius* 1749., *C. Nepos* 1744., *Q. Curtius* 1746., *Horatius* 1744., *Juvenalis et Persius* 1744., *Lucanus* 1751., *Lucretius* 1749., *Ovidius* 1745., *Phaedrus* 1750., *Sallustius* 1744., *Tacitus* 1760., *Terentius* 1744., *Virgilius* 1744.

Jo. Baskerville, Typographo, estampou em Birmingham os segg.: *Catullus*, *Tibullus et Propertius* 1772. 4.° e 8.°, *Horatius* 1770. 4.° e 8.°, *Juvenalis et Persius* 1761. 4.°, *Lucretius* 1772. 4.° e 1773. 8.°, *Sallustius* 1773. 4.° e 1774. 8.° *Terentius* 1772. 4.° e 8.°, *Virgilius* 1757. 4.° e 1766. 8.° Estas edições são mui nitidas, correctas, e sem notas e adornos.

Coustelier e Barbou estampárão os Classicos Latinos, de cujas edições as principaes são as de *Caesar* 1755. 2. v., *Catullus*, *Tibullus et Propertius* 1743. e 1754., *Cicero* 1768. 14. v., *Cornelius Nepos* 1767., *Curtius* 1757., *Eutropius* 1754., e com *Aurel. Victor* 1793., *Horatius* 1763. e 1775., *Justinus* 1770., *Juvenalis et Persius* 1746. 1754. 1776., *T. Livius* 1775. 7. v., *Lucanus* 1767., *Lucretius* 1745. 1754., *Martialis* 1754. 2. v., *Ovidius* 1762. 1793. 3. v., *Vell. Paterculus* 1746. 1754., e 1777. (com *Floro*, impresso em 1776. 2. tom.), *Phaedrus* 1747. 1754., e com os supplementos de *Gabr. Brotier* 1783., *Plautus* 1759. 3. v., *Plinius Maior* 1779. 6. v., *Plinii Epistolae* 1769. e 1788., *Sallustius* 1744. 1754. 1761. 1774., *Tacitus* 1760. 3. v., *Terentius* 1753. 2. v., *Virgilius* 1745. 1754. 3. v. 1767. 1790. 2. v.

As edições Bipontinas, começadas, Biponti (a cidade de *Duas Pontes* em Alemanha), em 1779., e continuadas, Argentorati *(Strasburgo)*, vem indicadas nesta I. Parte em seu competente lugar. Não tem todas igual merecimento, trazem a noticia das edições de cada Escriptor, carecem de notas, e em quanto ao texto são de ordinario *eclecticas*. As segundas edições preferem de ordinario ás primeiras.

Jo. Samuel Ith começou a publicar *Collectio nova Classicorum Romae antiquae Scriptorum*, Bernae et Lausannae 1779. 8.°

Classici Latini *vulgo* Principis Regentis Angliae, Londini 1817—21. 35. v. 18.° Contêm *Catullo*, *Tibullo* e *Propercio; Cesar; Cicero; Claudiano; Cornelio Nepos; Floro; Horacio; Justino; Juvenal*, *Persio* e *Sulpicia; Livio; Lucano* com o supplemento de *Maio; Marcial; Mela; Ovidio; Paterculo; Sallustio; Tacito; Terencio; Valerio Maximo; Virgilio.*

Os Benedictinos de *S. Mauro*, em França, publicárão excellentes edições dos principaes *Padres da Igreja Latina*, que passão por *Classicas*, e ficão indicadas em seu lugar.

COLLECÇÕES DA IDADE MEDIA. As Collecções principaes (citadas muitas dellas nesta I. Parte) são as seguintes.

STEPHANVS BALVZIVS: *Miscellanea*, Paris. 1678—1715. 7. v. 8.° ; e com muitos augmentos e melhoramentos de *Jo. Domingos Mansi*, Lucae 1761. 4. v. fol. Cita-se esta II. edição nesta I. Parte.

CAROLVS BERTRAMVS: *Britannicarum gentium Historiae antiquae Scriptores tres*, Hafniae 1758. 8.°

BIBLIOTHECA *Cisterciensis* de *Bertrand Tissier*, Bono-fonte 1660. e Paris. 1666. 2. tom. fol.

BIBLIOTHECA *Cluniacensis* de *Mart. Marrier* e *And. Duchesne*, Paris. 1614. fol.

BIBLIOTHECA *Homiliarum et Sermonum priscorum Ecclesiae Patrum*, Lugd. 1588. 4. v. fol.

BIBLIOTHECAS DOS PADRES: *Bibliotheca PP.* por MARGARINO DE LA BIGNE, Paris. 1610. 10. tom. fol. ed. III.; e augmentada pelos Theologos de Lovania, ibid. 1654. 14 tom. — PHILIPPI DVPONT *Bibliotheca Maxima veterum PP. et antiquorum Scriptorum Ecclesiasticorum*, Lugd. 1677. 27. v. fol. Deve ajuntar-se-lhe *Apparatus ad Bibliothecam Max. veterum PP.* de *Nicol. le Nourry*, Paris. 1703—15. 2. v. fol.; e *Index Bibliothecae Max. veterum PP. a Simone a S. Cruce digestus*, Genuae 1707. fol., e *Bibliotheca SS. Patrum primitivae Ecclesiae, etc.*, Lugd. 1680. fol. Esta he a que se cita de ordinario nesta I. Parte. — ANDREAE GALLANDI *Biblioth. Graeco-Latina veterum PP. antiquorumque Scriptorum Ecclesiasticorum*, Venet. 1765. e segg. 14. v. fol.

D. MARTIN BOUQUET: *Recueil des Historiens des Gaules et de la France, etc.*, Paris 1738. 15. v. fol. Tem este titulo tambem em latim. Traz index geographico com explicação em vulgar.

HENR. CANISIVS: *Antiquae Lectiones, s. antiqua monumenta ad historium mediae aetatis illustrandam, numquam edita, etc.*, Ingolst. 1610. e segg. 6. v. 4.° ; e melhor por *Jac. Basnage*, Amstel. 1725. 7. tom. fol. Cita-se a II. edição nesta I. Parte.

ANDREAS et FRANCISCVS DVCHESNIVS: *Historiae Francorum Scriptores Coaetanei ab gentis origine usque ad Philippi IV. tempora*, Paris. 1636—49. 5. v. fol. — *Historiae Normanorum Scriptores antiqui*, ibid. 1619. fol.

JO. GEORG. ECCARDVS: *Corpus Historicum Medii aevi, s. Scriptores, res praecipue in Germania a temporibus maxime Caroli Magni ad finem Seculi XV. gestas, enarrantes*, Lipsiae 1722. 2. v. fol.

JO. FELL: *Rerum Anglicarum Scriptores veteres*, Oxon. 1684. fol.

MARQVARDVS FREHER: *Germanicarum rerum Scriptores aliquot insignes de gestis a Carolo Magno ad Carolum V.*, Francof. et Hanoviae 1600. e 1611. 3. v. fol. (Cita-se esta edição): e melhor *cum notis Burc. Goth. Struvii*, Argent. 1717. 3. v. fol. — *Corpus Historiae Francicae*, Hanov. 1613. Partes 2. fol.

THOMAS GALEVS: *Historiae Anglicanae Scriptores XV.*, Francof. 1601. fol., Oxon. 1687. 1691. 2. v. fol.

CAETANI GENI: *Monumenta dominationis Pontificiae. s. Codex Carolinus juxta autographum Vindobonense; Epistolae Leonis III. Carolo Augusto; Diplomata Ludovici, Ottonis et Henrici; Charta Comitissae Matildae et Codex Rudolphinus ineditus*, Romae 1760. 2. v. 4.°

MARTINI GERBERTI: *Scriptores Ecclesiastici de Musica Sacra potissimum, ex variis Codicibus MStis collecti*, Typis San-Blasianis 1784. 2. v. 4.° com estampas. — *Monumenta veteris Liturgiae Alemanicae ex antiquis MStis Codicibus collegit, etc.*, ibid. 1777. 2. v. 4.°

JAC. GRETSER *Opera omnia*, Ratisbonae 1734. 17. v. fol. Contêm alguns opusculos de AA. antigos da Idade Media.

A COLLECÇAÕ HERVAGIANA de Escriptores da *Historia Germanica* do anno de 800. por diante, Basil. 1532. fol.

MELCHIOR HITTORPIVS: *Scriptores de Officiis et Mysteriis Divinis*, Paris. 1610. fol. He Collecção neste genero boa.

LVCAS HOLSTENIVS: *Codex Regularum*, Romae 1661. 4.°, Paris. 1663. 4.° Contêm as Regras Monasticas da Igreja Oriental e Occidental. *Marianno Broeckie* deu outra edição amplissimamente enriquecida e augmentada com as Regras, que se seguírão até seu tempo, Aug.-Vindel. 1759. 6. v. fol. He a melhor obra deste genero.

PHILIPPVS LABBEVS *(Labbe)*: *Nova Bibliotheca MStorum Librorum, nunc primum ex MStis variarum bibliothecarum eruta*, Paris. 1657. 2. v. fol.

GODEF. GVILLELMVS LEIBNITIVS: *Scriptores, rerum Brunswicensium illustrationi inservientes antiqui omnes*, Hanoverae 1707. 3. v. fol.

JO. MABILLONII (et DACHERII) *Acta Sanctorum Ordinis S. Benedicti per VI. priora Ordinis Saecula, etc.* Paris. 1668. 9. v. fol., e Venet. 1733. — *De Liturgia Gallicana Libri III.* 1729. 4.° — *Vetera Analecta*, Paris. 1675. e seg. 4. v. 8.° e 1723. fol. — *Iter et Museum Italicum*, Venet. 1687. e 1724. 2. v. 4.°

EDMVNDVS MARTENE et VRSINVS DVRANDVS: *Collectio amplissima veterum Scriptorum et Monumentorum Ecclesiasticorum*, Paris. 1724—33. 9. v. fol. No Tom. IX. vem *Index onomasticus vocum barbararum et exoticarum* com a explicação destas vozes. — O mesmo *Martene* publicou *Thesaurus novus Anecdotorum, complectens Epistolas, Diplomata, etc.*, ibid. 1717. 5. v. fol. — *De Antiquis Ecclesiae ritibus*, Antwerp. 1763. 4. tom. fol.

ANTONIVS MATTHAEVS: *Veteris aevi analecta, s. vetera monumenta hactenus nondum visa*, Hagae-Comit. 1738. 5. v. 4.°

GILBERTI MAVGVIN (ou *Quatremaire*) *Veterum AA. qui IX. Seculo de Praedestinatione et Gratia scripserunt*, Paris. 1650. 2. v. 4.°

HENRICVS MEIBOMIVS: *Rerum Germanicarum Scriptores*, Helmstadii 1688. 3. v. fol. O avô juntou, e o neto publicou esta Collecção.

LVDOV. DV MESNIL: *Doctrina et disciplina Ecclesiae, ipsis verbis Sacrorum Codicum, Conciliorum, PP. et veterum genuinorum monumentorum, secundum seriem temporum digesta*, Colon. 1730. 4. v. fol. Esta obra

he um tecido de lugares dos AA. Ecclesiasticos, cujos nomes ahi são citados, na qual he raro, que o A. falle per si.

Jo. Aloysius Mingarellius: *Veterum Patrum Latinorum opuscula numquam antehac edita, etc.*, Bononiae 1751. Pars I. — *Anecdotorum fasciculus, s. S. Paulini Nolani, Anonymi Scriptoris, Alani Magni, ac Theophilacti opuscula aliquot, nunc primum edita, etc.*, Romae 1756. fol.

Avbertus Miraeus *(de la Mire)*: *Opera Diplomatica et historica*, Bruxellis 1723—48. 4. v. fol.

Mitarelli: *Ad Scriptores Rerum Italicarum Cl. Muratorii accessiones historicae faventinae; prodeunt nunc primum in lucem opera et studio D. Jo. Ber. Mittarelli*, Venet 1771. fol.

Jo. Morinus: *Commentarius de Sacris Ecclesiae ordinationibus*, Paris. 1655. fol. — *Commentarius historicus de disciplina in administratione Sacramenti Poenitentiae*, com alguns Penitenciaes antigos, ibid. 1651. fol.

Lud. A. Muratorius: *Rerum Italicarum Scriptores praecipui, ab anno aerae Christi D. ad MD, quorum potissima pars nunc primum in lucem prodit; ex Codicibus Muratorius collegit, ordinavit et praefationibus auxit*, Mediolani 1725—51. 25. tom. em 28. ou 29. v. fol. — *Anecdota, quae ex Ambrosianae Bibliothecae Codicibus nunc primum eruit, notis et disquisitionibus auxit, etc.*, ibid. 1697—98. e Patav. 1713. 4. tom. em 2. v. fol. — *Liturgia antiqua Hispanica, Gothica, Isidoriana, Mozarabica, Toletana, mixta, illustrata adjectis vetustis monumentis, etc.*, Romae 1746. 2. tom. fol.

D. Franc. Oberthur: *SS. PP. Latinorum Tertulliani, S. Cypriani, Minutii Felicis, Arnobii, Materni, Lactantii, S. Hilarii et S. Optati Opera omnia*, Virceburgi vel Herbipoli 1780. e seg. 13. v. 8.° Os escriptos dos SS. PP. Gregos *Graece et Latine*, ibid. 1778. 21. v. 8.°

Ortodoxographa *Theologiae Sacrosanctae ac sincerioris Fidei, etc.*, Basil. 1555. fol.

Casimirus Ovdinus: *Opuscula sacra veterum aliquot Galliae et Belgii Scriptorum*, Lugd.-Bat. 1692. 4.°

Pezius: *Bern. Pezii Bibliotheca Ascetica antiquo-nova*, Ratisbonae 1723. 10. v. 8.° — *Thesaurus Anecdot. novissimus*, Aug.-Vindel. et Graecii 1721. e seg. 5. tom. em varios volumes. — *Hieronymi et Bernardi Pezii Scriptores rerum Austriacarum veteres et genuini*, Lipsiae et Ratisbonae 1721—25. 2. v. fol. e Ratisbonae 1745. 3. v.

Jo. Pistorius: *Rerum Germanicarum Scriptores aliquot insignes, qui historiam Germanorum medii aevi per annales literis consignarunt*, Francof. 1583—1607. 3. v. fol.; e *ex recensione et cum annotationibus Burc. Gotth. Struvii*, Ratisb. 1726. 3. v. fol. Cita-se a I. edição.

Petrus Pithoeus: *Annalium et Historiae Francorum ab an. Christi 708. ad 990. Scriptores Coaetanei XII. . . . inserta sunt et alia quaedam vetera ad illorum temporum historiam pertinentia*, Paris. 1588. 8.° e Fran-

cof. 1594. 8.° — *Historiae Francorum Scriptores veteres XI. ab an. Christi 900. ad* 1285., *in quibus Glaber Rudulphus, Helgaudus, Sugerius Abbas, M. Rigordus, Guillelmus Brito, Guil. de Nangis et anonymi alii, etc.*, Francof. 1596. fol.

ANGELVS MARIA QVIRINI: *Veterum Brixiae Episcoporum, S. Philastrii et S. Gaudentii opera; necnon B. Ramperti et Venerabilis Adelmanni opuscula, etc.*, Brixiae 1738. fol.; edição critica e exegetica.

EVSEBIVS RENAVDOTIVS: *Liturgicarum Orientalium collectio*, Paris. 1716. 2. v. 4.°

JVSTVS REVBERVS: *Rerum Germanicarum Scriptores*, Francof. ad Moen. 1584., e melhor 1726. fol.

HERIBERTVS ROSWEIDIVS: *Vitae Patrum . . . sive Historiae Eremiticae Libri X.*, Antwerp. 1607. e 1628. fol. ed. II.

THEODORICVS RVINART: *Acta primorum Martyrum sincera et selecta*, Paris. 1689. 4.°

HENR. SAVILE: *Rerum Anglicarum Scriptores V.*, Lond. 1596. fol. e Francof. 1601. fol.

JO. SCHILTERVS, JCtus: *Thesaurus antiquitatum Teutonicarum, Ecclesiasticarum, civilium, literariarum*, Vlmae 1727. 3. tom.

ANDREAS SCHOTTVS: *Hispania illustrata, s. rerum urbiumque Hispaniae, Lusitaniae, Aethiopiae et Indiae Scriptores varii, in unum collecti*, Francof. 1603—8. 4. v. fol.

JO. GEORG. SCHWANDTNERVS. *Scriptores Rerum Hungaricarum*, Vindobonae 1746. fol.

JAC. SIRMONDVS: *Opera omnia* por *Jac. de la Baune*, Paris. 1696. 5. v. fol. Contêm alguns escriptos de AA. antigos.

LAVRENT. SVRIVS: *Vitae Sanctorum ex probatis AA.*, Coloniae 1570—75. 7. tom. fol. com o *Martyrologio* de *Ado* ou *Udo Trevirense*; e 1617. edição mais cheia em vidas de Sanctos, que a primeira.

TARTINI: *Rerum Italicarum Scriptores ab an. Christi M. ad MDC., quorum potissima pars nunc primum in lucem prodit operu Jos. Mariae Tartinii*, Florent. 1748—70. 2. v. fol.

JOS. MARIA THOMASIVS: Suas obras, Romae 1747. 7. v. 4.°: nestas vem as Versões antigas de alguns livros da Biblia, e varios monumentos liturgicos. *Codices Sacramentorum vetustissimi sc. Gelasianus, etc.*, saírão anteriormente, ibid. 1680. 4.°

ROGERIVS TWISDEN: *Historiae Anglicanae Scriptores X.*, Londini 1652. 2. v. fol. com variantes, index e glossario.

CHRISTIANVS VRSTISIVS: *Rerum Germanicarum Scriptores*, Francof. 1670. 2. v. fol.

LVCAS WADINGVS: *Bibliotheca Scriptorum Ordinis Minorum*, Romae 1731. 17. v. fol.

HENR. WHARTONVS: *Anglia Sacra s. Collectio historiarum antiquitus scriptarum de Archiepiscopis et Episcopis Angliae*, Lond. 1691. 2. v. fol.

ADVERTENCIA.

Os que se entregão ao estudo serio de qualquer lingua, devem informar-se dos monumentos da mesma, e do lugar onde se achão; isto he, saber o *Inventario* e *Repertorio* desses monumentos. Este he o sujeito desta I. Parte em quanto aos Monumentos da Lingua Latina, de que tenho dado a noticia. Esta noticia procurei, que fosse mais copiosa em quanto á *Idade Antiga;* e mais resumida em quanto á *Idade Media.* Todavia ninguem póde esperar da brevidade, que me propuz, nem a descripção miuda dos escriptos de cada A., mórmente na *Idade Inferior*, como *Santo Agostinho*, *S. Jeronymo*, *Boecio*, *Beda*, *S. Thomás;* nem a relação de todas as edições, quantas tem havido até agora. Tal assumpto demandaria maior extensão e volume; e por isso procurei indicar aquellas edições, em que vem reunidos todos os escriptos de cada A.; e se as não há, aquellas, em que vem dispersos: e bem assim aquellas, que vi com a declaração do seu merecimento. Este conhecimento he necessario aos que estudão ou ensinão com methodo qualquer Lingua; os quaes não podem trabalhar com regularidade e exactidão, sem estarem certos da sinceridade dos monumentos e das edições, que os representão, visto serem elles a *materia prima* de seu trabalho. Sem este prévio apparato não tem lugar opportuno a applicação dos *Subsidios*, de que se passa a tractar, que são como os *instrumentos* daquelle trabalho, empregado no estudo das linguas, tanto mais necessarios, quanto as linguas são mais difficultosas, quaes são em geral as mortas.

PARTE II.

SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO DA LINGUA LATINA.

Semper enim, quacumque de arte aut facultate quaeritur, de absoluta et perfecta quaeri solet . . . Vis enim et natura rei, nisi perfecta ante oculos ponitur, qualis et quanta sit, intelligi non potest.

CICERO *De Oratore* Lib. III. Cap. XXII.

Plurimum in praecipiendo valet RATIO, quae doctissimo cuique planissima est . . . Nemo sic in maioribus eminet, ut eum minora deficiant: nisi forte Jovem quidem Phidias optime fecit, illa autem, quae in ornamentum operis ejus accedunt, alius melius elaborasset.

QVINTILIANVS *Institutionum Orator.* Lib. II. Cap. III.

PARTE SEGUNDA.

SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO DA LINGUA LATINA.

§. 327. *Que são Subsidios da Lingua Latina?*

INdicados na I. Parte os principaes Monumentos, que nos restão, da Lingua Latina, e alguns dos melhores Editores destes; importa agora expor os meios, que se tem empregado no estudo desta Lingua. Como o conhecimento da Latina (assim como de todas) consiste na noticia de todos os vocabulos da mesma, e de suas diversas significações e construcções, a fim de entender facil e perfeitamente os que nella fallão, ou tem escripto, e ainda mesmo de nella bem fallar e escrever; chamar-se-hão subsidios para apprender a Latina, os meios, que concorrem para este fim. Estes meios ou subsidios são: *Escolha de Edições; Escolha de AA. Latinos; Diccionarios Latinos; Archeologia; Grammatica; Hermeneutica;* e *Methodo.*

CAPITULO XIX.

ESCOLHA DAS EDIÇÕES.

§. 328. *Regra I.*

NA I. Parte declarámos a origem e varias especies de edições (§. 70—80.), e dêmos uma succinta noticia das principaes edições de *Inscripções* (§§. 61. 62. 67.) e de *MStos* (até o fim). Ao que nesses lugares se disse, convem accrescentar ainda algumas regras, pelas quaes possamos dirigir-nos na escolha das edições.

I. REGRA. Toda a edição *Critica*, por isso mesmo que tem por fim a correcção do texto, tem um *merecimento essencial*, e sem o qual valem pouco outros quaesquer dotes, que ella possa ter. Por quanto só se reputa por *legitimamente latino* aquelle vocabulo, e por *legitimamente latina* aquella construcção, que tiverão uso entre os Latinos, quando sua lingua era *viva*. Ora deste uso a unica prova, que temos, he encontrarem-se nos monumentos, que nos restão da Lingua Latina. Logo só aquella (e não outra) edição, que representar a verdadeira lição e texto

daquelles monumentos, he capaz de nos instruir na lingua, isto he, na *legitimidade* dos termos, construcções e phrases della.

Para conhecer porém se uma edição he *correcta*, importaria comparal-a com os mesmos MStos *autographos*, publicados pelos Auctores originarios. Quando porém só nos restão *apographos*, isto he, copias (§. 70), só póde decidir da correcção de qualquer edição aquelle, que longamente familiarizado com a Lingua Latina, e assás versado no prudente uso da Critica e da Hermeneutica, comparar as edições com os melhores *apographos*, para por esta confrontação colligir com certeza, e na falta desta com probabilidade, qual seja o texto *inteiro* do Escriptor. Mas como nem isto he possivel aos que carecem de meios de consultar aquelles apographos, que só existem em poucas bibliothecas (§. 79.), então na falta destes soccorrer-nos-hemos á auctoridade dos Criticos de maior reputação, que consta haverem empregado os meios proprios para restabelecer o texto dos Classicos (§. 70. e segg.) nas edições, que publicárão. Os melhores destes Editores ficão já nomeados nos lugares, em que tractámos das edições dos Escriptores Latinos na I. Parte desta obra.

§. 329. *Regra II.*

II. Regra. Depois da correcção do texto deve attender-se ás *illustrações*, feitas aos AA. Latinos. Entre os Illustradores vem em primeiro lugar os *antigos*, como *Asconio Pediano*, *Servio*, *Donato* e outros, que vivendo em tempo, em que a lingua era *viva*, e mais proximos, que nós, aos Escriptores, que commentárão, nos instruem de factos, costumes e ritos, que hoje ignorariamos, e de muitas observações philologicas, que não advertiriamos: e por esta parte lhes compete tamanha auctoridade, quão pouca tem, quando entrão em averiguações subtís sobre etymologias e significações primitivas, como já advertidamente notou *Valcknaer (Observationes ad origines Graecas*, Traj. ad Rhenum 1805. 8.°, *in principio* pag. 2.), onde diz: *Veritatis est exploratissimae veteres, tam Graecos, quam Latinos, in linguae vernaculae natura et indole caecutivisse universos.*

Depois dos illustradores antigos vem os *Modernos*, cujas fadigas já indicámos nos §§. 70. e segg.; e agora referiremos mais explicitamente. Reduzem-se ao seguinte:

1.° *Prefações*, em que declarão as causas, que os demovèrão a commetter seu trabalho, difficuldades e subsidios, que tiverão, methodo, que seguírão: algumas vezes tambem os MStos e edições, que existem, ou que consultárão, a auctoridade daquelles, o merecimento destas e a melhoria da sua.

2.° *A vida do A.* principalmente, quando a noticia desta contribue para a intelligencia dos seus escriptos. As boas edições costumão trazer as vidas dos AA., e algumas as trazem chronologicamente expostas, segundo os Fastos Consulares, annos do mundo, das Olympiadas, da fundação de Roma, e antes ou depois da vinda de Christo.

3.° *Taboas Chronologicas*, ou a chronologia do A., em que os factos referidos pelo A. se appresentão distribuidos pelos annos, segundo algum ou alguns dos systemas chronologicos, adoptados pelos povos antigos ou modernos; e em que os mesmos factos são algumas vezes examinados e discutidos.

4.° *Divisão da materia* em secções maiores ou menores, como livros, capitulos, numeros, paragraphos, etc., que não se achão sempre nos MStos, mas accrescêrão nas edições, principalmente nas posteriores, para maior distincção e intelligencia das materias.

5.° *Summarios* ou Argumentos, em que se nota em breves palavras o assumpto parcial, que se tracta em cada uma das ditas secções. *Analyses* já de toda a obra, já de partes della, e principalmente de Arengas ou Orações, que vem nas obras dos Oradores, Historiadores e Poetas; nas quaes se patentea o artificio Logico e Rhetorico, e são utilissimas para a intelligencia das materias, comprehensão da ordem e nexo das doutrinas, imitação dos bons modelos e formação do bom gosto em varios generos de escriptura.

6.° *Notas e Commentarios* mais ou menos copiosos, em que se explanão os lugares, que por qualquer principio padecem alguma obscuridade, quer nos pensamentos, quer nas palavras. Para este fim os Escriptores ora juntão os factos historicos, ou mythologicos, e as noções chronologicas, geographicas e archeologicas, que vem a proposito; ora referem e pésão as diversas opiniões dos outros Expositores; ora indicão, e, sendo necessario, demostrão a legitimidade, etymologia, significações, usos, construcções, synonymia ou differença das palavras, e suas fórmas menos usuaes, entrando muitas vezes nas mais intimas e delicadas observações, relativas á latinidade e ao estilo. Os Expositores accommodão seus commentarios á capacidade já dos principiantes, já das pessoas eruditas, havendo-se em suas exposições com mais ou menos extensão. Em todo o caso porêm os commentarios não devem ser *escassos*, tocando certas difficuldades e deixando outras; nem *ociosos*, explicando o que de si he claro, e passando por alto pelos lugares obscuros: mas feitos (como diz *Walchio Hist. Crit. Ling. Lat.* Cap. 7. §. 6.) *solide*, *perspicue et prudenter*. Com *solidez*: quando os Expositores, fundados nas regras da boa hermeneutica, elucidão com effeito os lugares obscuros: com *clareza*, quando os commentarios para serem entendidos não precisão de outros commentarios: com *prudencia*, quando só contêm o que vem a proposito para a intelligencia do texto, evitando inepcias e o vaidoso alardo de erudição inutil.

8.° *Glossarios* ou pequenos Diccionarios, proprios sómente de certos Classicos, em que os Expositores incluem todas as explicações, que se costumão fazer nos Commentarios. Os bons Glossarios são uma especie de *Clave*, cujo nome tambem se lhes costuma dar, para resolver os lugares difficeis, e dão ás edições valor notavel. Alguns destes Glossarios ou Claves forão indicados nos §§. 131. 144. 146. 150. 156.

9.° *Indices*. Estes podem ser de varias especies: *Indices verborum* (indices de palavras), que contêm, pela ordem alphabetica, todas as palavras, que vem no Escriptor e em todas as fórmas, em que elle as empregou, como numeros, casos, tempos, pessoas, modos, etc., com declaração do lugar da obra, em que ellas se achão. Estes indices servem para achar estes mesmos lugares, e para confrontar lugares parallelos entre si, e as varias noções, fórmas e construcções das palavras: e em fim servem para formar os Diccionarios universaes das linguas mortas, os quaes são a somma total dos Diccionarios particulares, ou Indices de palavras de cada Escriptor. — *Indices Latinitatis*, ou Indices, que contêm a exposição grammatica, sentido e uso das palavras e phrases mais notaveis, ou que soffrem alguma difficuldade. Estes Indices podem ser tão copiosos, que mereção o nome de *Glossarios*, de que se fallou no n. 8.° — *Indices Geographicos*, que explicão a situação dos lugares maiores ou menores; como lagos, rios, mares, estreitos, ilhas, reinos, provincias, prefecturas, dieceses, cidades e outras povoações; praças, castellos, acampamentos, marchas, estradas, montes, promontorios, desfiladeiros, pontes, fontes, bosques; assim como as varias divisões civis, ecclesiasticas e militares, que tem havido na superficie da terra, quando o conhecimento destas cousas contribue para a intelligencia dos Escriptores; com declaração dos nomes modernos, que forão substituidos aos antigos. — *Indices rerum*, indices das materias: estes admittem tanta variedade, quanta he a dos assumptos, particularmente tractados por cada escriptor. E assim nestes Indices, se o A. he Historico, se indicão os factos narrados na sua historia, as pessoas, que os practicárão; os costumes da nação, as dignidades civis, militares e religiosas, as leis promulgadas; em fim as principaes materias tractadas pelo escriptor. Para exercicio da Rhetorica se ajuntão os *Indices* das sentenças moraes, das comparações e similhanças, dos lugares communs, das descripções, dos affectos e dos costumes das personagens, que figurão na obra. Este apparato exegetico he mais ou menos copioso, segundo a qualidade das edições. As edições *plenissimas* admittem a maior riqueza de illustrações; a saber: Prefações das edições antecedentes, notas dos Scholiastas antigos e commentadores modernos (*Notae Variorum*), Indices de varias especies, Digressões ou tractados sobre assumptos, pertencentes ás materias do A., a vida deste, escripta por varios, Annaes de seu tempo ou historia, Mappas e estampas da antiguidade, etc. Nas edições menores he mais parco este apparato.

A *bondade exegetica* de qualquer edição depende da copia, acerto e boa ordem de todas estas illustrações, quer ellas sejão o producto do trabalho de um só, quer de *varios*.

§. 330. *Regras III. IV. e V.*

III. Regra. Nem sempre as edições mais antigas são as melhores. A *bondade intrinseca*, isto he a critica e a exegetica das edições deve

crescer ao compasso, que se augmentão, e para o mesmo fim conspirão os bem dirigidos trabalhos de muitos eruditos: isto he, quanto for mais intenso e extenso o estudo da antiguidade, applicado á correcção e exposição do texto. A perfeição *critica* se obtem pelos meios referidos na Parte I. §. 68. e segg.; e a perfeição *exegetica* depende dos trabalhos, expostos na Regra antecedente. Ora, estas duas perfeições não podem ser sempre producto das fadigas, nem de um homem, nem de um seculo, como se vê da historia abbreviada das edições dos Escriptores antigos, relatada na I. Parte. Neste trabalho porêm ajudão muito as edições *originaes* e mais *antigas*, em quanto fielmente representão os MStos, de que são copias, ou os trabalhos dos sabios editores, que as publicárão; e não póde negar-se, que se as edições antiquissimas cedem ás modernas em belleza typographica, muitas vezes excedem a estas em fidelidade e correcção; e as originaes, sendo *fieis*, supprem sempre a falta dos MStos, por que forão feitas, se estes se perdêrão; e por tanto, faltando os MStos, he impossivel fazer edições esmeradas, mórmente *eclecticas*, sem consultar as edições mais antigas. As edições *eclecticas* são tanto mais uteis, quanto for maior o *numero* dos MStos e a *discrepancia* destes, e quanto for maior a *divergencia de opiniões* dos editores, que se encarregárão de restabelecer o texto dos AA. antigos. Estas edições terão tanto maior *valor*, quanto seu editor for mais habil e mais assistido de subsidios.

IV. Regra. De muitas edições de um A. publicadas pelo mesmo editor em sua vida, tem maior auctoridade a ultima, se o editor se esmerou em tornar esta melhor, que as antecedentes.

V. Regra. Quando a mesma edição he simplesmente repetida no mesmo, ou em varios lugares, tem ordinariamente toda a auctoridade a primeira, feita debaixo dos olhos do editor originario. As outras terão tanta, como a primeira, se lhe forem exactamente conformes; o que se conhecerá comparando-as. Póde tambem acontecer, que na repetição se corrijão alguns erros, que escapárão nas anteriores edições. Quando porêm na frente das edições repetidas se lerem estas palavras *correcta e augmentada*, importa ver se na realidade houve correcção e augmento, ou se taes palavras já vem repetidas de outra, ou outras antecedentes edições, como muitas vezes acontece.

§. 331. *Regras VI. e VII.*

VI. Regra. Se de muitas edições do mesmo Escriptor, feitas por varios editores, quizermos escolher a melhor; 1.° *comparal-as-hemos*, e então conheceremos aquella, cujo texto he mais correcto e elucidado. 2.° Não sendo possivel confrontal-as, regular-nos-hemos pela *auctoridade* daquelles doutos e laboriosos bibliographes, que prestárão á literatura o relevante serviço de examinal-as e de nos participar o fructo de suas fadigas: taes forão *Jo. Alb. Fabricio*, *Th. Christ. Harles*, *J. C. Zeune*, etc. (Vid. §§. 39. e 352.). 3.° Attenderemos tambem á *repu-*

tação literaria dos editores, que ajudados do seu grande talento, juizo e erudição, e dos trabalhos dos antecedentes editores, publicárão edições, de que muitas merecêrão o titulo de *Classicas* (§. 80.). Assim não serão pouco criticas as edições de *Bentley* e *Drakembork*, etc., nem pouco exegeticas as dos *Burmannos*, *Ruperti*, *Heyne*, etc. 4.° Attenderemos outrosi á *reputação das Typographias*, em que as edições forão estampadas; pois muitos typographos põe a mira mais em seu interesse, que na instrucção publica. Por isso forão sempre bem reputadas as edições *genuinas* dos *Estevãos*, *Manucios*, *Gryphios*, *Froben*, *Elzevirios*, *Hackios*, *Wetstein*, *Wechel*, *Fritsch*, *Barbou*, *Didot*, *Baskerville*, *Brindley*, *Ibarra*, etc. Na *breve noticia*, que démos, das edições dos Escriptores Latinos, indicámos as melhores. Veja-se NOLTENIO *Lexicon L. Linguae Antibarbarum* pag. 1931—1934. (§. 39.).

VII. REGRA. Toda a edição por mais *nitida* e *esplendida* que seja (§. 80.), se carece dos dotes essenciaes, que são a correcção, e depois a exposição necessaria do texto, tem merecimento inferior, em quanto edição. Em fim não deve censurar-se o cuidado de alguns editores, de truncarem o texto, omittindo os lugares perigósos á innocencia, naquellas edições com tudo, que são ordenadas para uso da mocidade; como são algumas de *Terencio* e *Horacio*. Vid. §. 332. Regra III.

VIII. REGRA. Em quanto aos AA. ECCLESIASTICOS dá GUILHERME CAVE as Regras segg. *Editiones SS. Patrum quo sunt vetustiores, eo sunt, ut plurimum, fideliores.* As razões, que dá, são duas: a primeira (quando o facto for totalmente exacto) he, que as primeiras edições se fizerão por *optimos MStos*: a segunda he, que tendo ellas saído antes de apparecer a heresía dos Protestantes, não houve motivo para viciar os MStos. II. *Opera SS. Patrum, quae ex Rob. Stephani officina Graece prodierunt, caeteras editiones emendationis cura et typorum nitore facile vincunt.* III. *Patrum Latinorum editiones* Frobenianae *jure merito magni aestimantur.* As razões, que dá, são o aprimorado zêlo e aptidão de *Froben*, os optimos MStos, que teve, e o auxilio do grande *Desid. Erasmo*, seu revedor e constante assessor. *De editionibus Coloniensibus* (continúa *Cave*) *Lovaniensibus*, *Lugdunensibus*, *Antwerpiensibus*, *Romanis non est, quod multis lectorem morarer, quum cuivis notum sit, eas fide saltem et emendatione infra Basilienses immensa distantia subsistere. Scriptores Ecclesiastici, quos* Rigaltius, Sirmondus, Garnerius, Baluzius, *et novissime* Monachi Benedictini *e praelis Parisiensibus emiserunt, alias omnes recentiores editiones longissime superant.* IV. *SS. Patrum opera, quae Graece et Latine Parisienses in lucem emiserunt, aliis in suo genere palmam praeripiunt.* V. *In discernendis SS. Patrum editionibus plurimum refert scire, quis editionis curam in se susceperit, quum ex editoris fide, peritia, diligentia ipsius editionis pretium integre dependeat.*

Vid. *Walchio*, acima citado, e *Noltenio* Tom. I. pagg. 2065. e segg.

CAPITULO XX.

ESCOLHA DOS AUCTORES LATINOS.

§. 332. *Dous methodos usados nas Escholas. Regras, que dirigem na escolha dos AA. Latinos. Regras I. II. e III.*

SE a escolha das edições he importante por causa da correcção do texto, e pelas illustrações, que ajudão a interpretal-o, não o he menos a *escolha dos mesmos AA. Latinos*, de que devem usar os que se applicão a esta Lingua, segundo *começão*, *continuão*, ou *findão* este estudo. Dous methodos se tem seguido até agora; adoptando uns o uso das *edições dos proprios AA.*, outros o das *Selectas*. A razão e a experiencia mostrão, que ambos levão igualmente ao mesmo fim, e que são por tanto igualmente bons; não podendo haver entre elles senão alguma differença accidental. Mas no emprego de qualquer destes dous methodos cumpre observar as regras seguintes.

I. REGRA. Os que começão o estudo da Lingua Latina (que de ordinario são de tenra idade), devem começar pelos AA. mais *faceis*. Mais faceis são aquelles, cujos assumptos são proporcionados á capacidade dos principiantes. Ora como a clareza de qualquer A. depende da clareza das *ideas*, quando estas são assás sensiveis e communs; e bem assim da da *expressão;* segue-se 1.° Que são *obscuros*, relativamente aos principiantes, aquelles AA., cujo assumpto excede a sua capacidade, no qual occorrem noções nimiamente abstractas e proprias das sciencias e artes, quer liberaes, quer (e principalmente) mechanicas, da politica, dos costumes e religião privativa das nações. Taes são os livros da Architectura de *Vitruvio*, da Historia Natural de *Plinio o Velho*, da Astronomia de *Manilio*, etc. 2.° Aquelles, cuja expressão não for corrente, mas cheia de longos periodos, de tropos ousados, de figuras bastas e construcções exquisitas, qual he a expressão de alguns poetas; ou cujo estylo he um pouco succinto, de maneira que por breve se torna obscuro, como o de *Tacito*. Depois dos AA. mais faceis devem seguir-se os mais difficeis, até se adquirir o habito de entender a todos, pois que em todos se acha depositada a Lingua Latina.

II. REGRA. *Caeteris paribus* devem preferir-se aquelles AA., cuja latinidade he mais *pura e casta*. Taes são *Nepote*, *Cesar*, *Virgilio*, *Horacio*, *T. Livio*, e em geral os da Idade Aurea: e entre os da Argentea *Mela*, *Phedro*, *Q. Curcio*, *Val. Flacco*, *Tacito*, *Juvenal*, os *Plinios*, *Quintiliano*, *Suetonio*, etc.

III. REGRA. Deve evitar-se a lição daquelles Escriptores, ou lugares de Escriptores, que por sua materia ou expressão podem ser *perigosos á innocencia*. Taes são os livros eroticos ou amatorios de *Ovidio*, alguns lugares de *Catullo*, *Propercio* e *Horacio*, alguns escriptos de *Apuleio*, *Priapeiorum auctores*, etc. Por isso as edições ou selectas ordenadas

para uso da mocidade devem bem ser expurgadas de toda a obscenidade. A este respeito diz WALCHIO *Hist. Cr. L. Lat.* Cap. VI. §. 4.: *Prout auctores, qui obscoena, turpia ac rectis moribus inimica tradunt, in scholis christianorum removendos esse ipsi arbitramur, ita usum illorum, qui modo res gestas referunt, modo antiquos ritus memorant, modo ad linguarum cognitionem viam muniunt, necessarium quidem esse censemus: ipsam tamen eorum lectionem ita instituendam, ne veritatis ac pietatis studia capiant inde detrimentum.*

§. 333. *Regras IV. V. e VI.*

III. REGRA. Aindaque o fim principal dos que estudão Latim, seja o conhecimento da lingua, não devem por isso desprezar-se outros fins na verdade *secundarios*, mas de reconhecida vantagem no estudo das Sciencias, e até no uso commum. Taes são: 1.° o conhecimento o mais amplo da *hermeneutica* ou arte de interpretar, practicada na lição dos AA.: 2.° o exercicio de *bem pensar* e *bem fallar*, adquirido practicamente pela mesma lição dos Classicos de grande reputação: 3.° o conhecimento do *estylo particular de qualquer genero de escriptura*; como Epistolas, Orações, Odes, Epigrammas, etc., adquirido pela reflectida observação dos bons modelos da antiguidade: 4.° e sobre tudo a *instrucção das materias*, tractadas pelos Classicos. Nada veda, antes tudo persuade, que na lição dos AA. se observe tal economia, que, quanto puder ser, se obtenhão estes e outros fins uteis ao compasso, que se apprende a Lingua Latina.

V. REGRA. Em consequencia desta Regra IV. deveráõ ser preferidos os AA., que tractarem assumptos mais importantes. Taes são os que tractão materias religiosas, como *Sulpicio Severo*, cuja historia refere os diversos estados da Religião verdadeira, ou a serie dos factos e doutrinas, com que Deos assignalou sua misericordia na salvação do genero humano: o Breviario da Historia Romana de *Eutropio*: o Compendio da Historia dos Povos antigos de *Justino*: as Fabulas de *Phedro*, recommendaveis pela lhaneza da materia e moralidades, que contém: as obras de *Cicero*, quer philosophicas, quer oratorias: a Historia Romana de *T. Livio*, etc.

VI. REGRA. Nenhum homem sisudo aconselhará: 1.° Que se estude a L. Latina pelos modernos *Latinistas*, e não pelos antigos AA., porque estes tem auctoridade Classica, que falta aos Latinistas, e são fontes, onde os modernos bebêrão, e nós devemos tambem beber esta lingua. 2.° Que dos AA. antigos se desprezem os profanos, e se leião só as obras dos *Christãos*, como *Lactancio*, *S. Cypriano*, etc.; porque os AA. Christãos apprendêrão dos antigos Pagãos a boa linguagem, e se são Mestres em materia de Religião, não tem em pureza de linguagem tamanha auctoridade, como entre os Pagãos aquelles, que vivêrão em tempo, em que não obravão, ao menos com grande actividade, as causas, que viciárão a lingua. Vid. §§. 196—200. Se os Professores

omittirem os lugares obscenos, e acautelarem seus Discipulos sobre as doutrinas pagans, a lição destes AA. he utilissima (§. 82.). 3.° Que se leião só os AA. Pagãos: porque os AA. Christãos vivendo em tempo, em que a lingua era viva, tambem tem alguma auctoridade; e da Lingua Latina applicada ás materias da Religião Christã são elles os *unicos Classicos*: 4.° Que se estude a Lingua Latina só pelos AA. da Idade Aurea. Contra estes diz *Plinio Junior* Lib. VI. Epist. 21.: *Sum ex iis, qui mirer antiquos; non tamen, ut quidam, temporum nostrorum ingenia despicio. Neque enim quasi lassa, et effoeta natura, ut nihil jam laudabile pariat.*— *Plinio* pertencia á Idade Argentea, como seu thio *Plinio o Velho*, *Quintiliano*, *Suetonio*, *Tacito* e outros. Mais absurda, que esta, he a superstição dos *Ciceronianos*, que pretendem: 5.° Que não se estude Latim senão pelas obras de *Cicero*. Taes forão *Bembo* e *Longolio*, etc. Sobre as disputas, excitadas entre os *Ciceronianos* e *Anti-Ciceronianos*, veja-se *Walchio* Cap. IX. §. 8.; e Cap. XIV. §. 3. (§. 39.).

SELECTAS.

§. 334. *Que sãs Selectas? Vario methodo de sua composição.*

O uso das Selectas (*Loca Selecta*, lugares escolhidos das obras dos AA.) he tão antigo, que já *Quintiliano* disse: *Non auctores modo, sed etiam partes operis elegeris*, Inst. Orat. L. I. Cap. 5.; e *Plin. Epistt.* L. 7. Ep. 9.: *Tu memineris sui cujusque generis auctores diligenter eligere: aiunt enim multum legendum esse, non multa:* e as nações modernas tem usado dellas no ensino das linguas Grega e Latina, debaixo deste nome, e do de *Chrestomathias* (χρηστομάθειαι, *loci optimi et delecti a Scriptoribus*), *Anthologias* (ἀνθολογίαι, *florilegia*), collecção de varias flores, e por metaphora, collecção de lugares escolhidos. Mas na composição das Selectas nem sempre os editores seguírão o mesmo caminho. Por quanto

1.° Uns fizerão selecção dos lugares sómente de um A.: assim o Abbade D'OLIVET tendo tomado certos assumptos, v. g. *Religião*, *Homem*, *Consciencia*, etc., reuniu debaixo de cada um destes os lugares accommodados, que achou em *Cicero* — *Pensées de Cicéron*, ou *M. T. Ciceronis Eclogae*, Paris. 1787. 8.° 9.ª edição. — CAR. LUIZ BAUER e M. F. SOERGEL fizerão tambem suas Selectas de lugares escolhidos de *T. Livio* (Vid. §. 156.). 2.° Outros escolhêrão lugares de diversos AA., que tractárão o mesmo assumpto, como DAVID CHRIST. SEYBOLD, que em sua *Chrestomathia poëtica Graeco-Latina*, Lemgoviae 1775. 8.°, incluiu a descida aos Infernos de Eneas, cantada por *Virgilio*, de Ulysses por *Homero*, e de Scipião por *Silio Italico*; e bem assim outros assumptos, tractados cada um por AA. differentes. 3.° Outros não se restringindo a assumpto certo, fizerão sua escolha de AA. diversos; mas não se houverão do mesmo modo assim na quantidade, como na qualidade das materias escolhidas. Em quanto á *quantidade*: 4.° uns publicárão pequenos volumes para os principiantes, remettendo os mais adiantados

para o uso das edições: tal he a Selecta intitulada *Excerpta e veteribus Scriptoribus ad puerorum disciplinam*, Taurini 1758. 1. v. em 8.° de 80 pag. 5.° Outros publicárão Selectas mais extensas, como CHOMPRE', cuja Selecta he de 6. v. em 8.° 6.° Em quanto á *qualidade* da escolha: uns compozerão suas Selectas de excerptos maiores ou menores, tirando pedaço daqui, pedaço dalli, e ordenando-os como bem lhes parecia; assim fez o dito *Chomprē*.—CAR. EHR. MANGELSDORF *Selecta capita ex Scriptoribus antiquis latinis cum indice verborum difficilium*, Halae 1779. 8.° 7.° Outros juntárão na Selecta peças inteiras, como os Jesuitas Portuguezes, cuja Selecta contém todo o *Sallustio*, algumas Decadas inteiras de *T. Livio*, alguns opusculos de *Cicero*, etc. 8.° Outros fizerão sua Selecta em parte á maneira dos *Jesuitas Portuguezes*, e em parte á maneira de *d'Olivet* e *Bauer*: e tal he a Selecta, para as Escholas de Hespanha, de *D. Pablo Lozano*, Madrid 1777. 3. v. 4.° 9.° Houve em fim alguns, que escolhêrão certas historias tiradas já da *Biblia*, alterando o texto para melhorar a phrase Latina, já de Escriptores profanos. — *Selectae e profanis AA. historiae*, etc., Parisiis 1727. 2. v. 8.°; *Selectae e veteri Testamento historiae*, etc., ibid. 1726. 2. partes 12.° 10.° Outros publicárão Selectas poeticas: tal he a *Chrestomathia Latina poëtica* de HARLES, *animadversionibus illustrata*, Altenburgi 1768. 8.° 11.° Outros fizerão *Selectas Oratorias*, em que juntárão orações de diversos AA.; outros *Selectas philosophicas*, etc. Vid. *Cicero* §. 133. e seg.

§. 335. *Utilidades das Selectas. Regras para a sua composição VII—XIV.*

Este desvelo das nações modernas na publicação das Selectas depoem a favor de sua utilidade; e com effeito por ellas se consegue appresentar por preços commodos aos Estudantes, que não podem usar das edições, ou porque as não ha, ou não sabem escolhel-as, ou não tem meios para as haver, o que nos Classicos se acha de melhor em diversas especies de assumptos, expurgado de lugares perigosos á innocencia, correcto, quanto he possivel, e accommodado ao diverso adiantamento dos Estudantes: de sorte que uma boa Selecta póde reputar-se um *pequeno thesouro de doutrina e latinidade classica*. Importa porém proceder com acerto em sua composição; e para o fazer, convem attender não só ás regras antecedentes, mas tambem ás seguintes.

VII. REGRA. Como a Lingua Latina se acha depositada nos monumentos antigos (§. 45.), convem bebel-a na sua fonte; e por isso não devem entrar na Selecta quaesquer AA., que não hajão florescido nos seculos, em que a lingua era viva. *(Regra VI.)*

VIII. REGRA. Se os Classicos escrevêrão peças pequenas, devem estas passar para a Selecta inteiras, e não em retalhos; porque alem de que, sendo pequenas, não ha razão sufficiente para serem privadas de sua original integridade, sendo retalhadas, não se conseguirão os fins indicados na Regra III. E por esta razão

IX. REGRA. Dos Classicos, que escrevêrão obras extensas,

devem extrahir-se lugares tambem extensos e seguidos, e não pedaços avulsos, que muitas vezes offerecem materias, entre si disparatadas, sem connexão, nem contexto, e desviados do fim, para que seus AA. os escrevêrão: donde se segue, que pela lição de similhantes pedaços não se conseguem os *fins secundarios*, indicados na Regra III. Porque os Estudantes 1.° não podem exercitar amplamente a hermeneutica vulgar e commum a todos, por falta de seguimento e coherencia nas materias: 2.° não podem conceber o pezo dos pensamentos, e o valor das expressões dos AA. antigos, nem por tanto imitar estes admiraveis modelos de bem pensar e de bem fallar, por quanto não se appresentão á mocidade estes modelos por inteiro, como saírão da culta penna de seus AA., mas de proposito desmembrados e feitos em pedaços. Por exemplo: se um menino ler seguidamente a *Vida de Themistocles*, escripta por *Nepote*, e vir a ordem, que este A. guardou em sua narração, declarando a patria daquelle capitão, seus pais, indole, vicios e virtudes, cargos publicos, façanhas, patriotismo, perseguições, excitadas pelos invejosos, desterro, peregrinações e morte; este menino apprendendo Latim, irá tambem apprendendo a fórma, com que se escreve a vida de um Varão illustre. He facil applicar este exemplo a outros generos de escriptura. Ora estes fins não se podem obter lendo nas Selectas pedaços avulsos.

X. Regra. Na composição da Selecta devem consultar-se as edições mais correctas, para que os erros do texto não embaracem a instrucção dos principiantes. Deve ser estampada em bom papel, com bons caracteres, e limpa dos erros typographicos, o que tudo facilita o bom uso de qualquer livro. Donde se segue, que as edições das Selectas, quando se repetirem, devem melhorar-se, ao compasso que se forem melhorando as edições dos Classicos, de cujos lugares aquellas se compoem.

XI. Regra. Sendo o estudo da Grammatica e Lingua Latina os primeiros passos, que se dão na carreira das Letras, he de razão, que no concurso de materias, igualmente proprias para o estudo da Lingua Latina, sejão preferidas na escolha, e entrem por tanto na Selecta aquellas, que tiverem maior relação com as disciplinas seguintes, a fim de que os conhecimentos antecedentes e subsequentes se auxiliem mutuamente.

XII. Regra. Achando-se as Escholas do Reino divididas em tres Classes, póde a Selecta destinar-se só para as duas primeiras Classes, usando os Estudantes mais adiantados das obras inteiras de *T. Livio*, *Virgilio* e *Horacio*, cujo merecimento Classico fica indicado nos §§. 143 e 144. 147—149. e 156. Com effeito depois de os Estudantes passarem pelas duas primeiras Classes, suppoem-se já com taes conhecimentos, que podem e por tanto devem acostumar-se á lição seguida de obras mais extensas e difficeis, quaes são as dos ditos tres Classicos; o que se obtem usando das obras inteiras antes, que das Selectas.

XIII. Regra. Destinando-se a Selecta só para as duas primeiras classes, não he necessario, que nella entrem excerptos de 35 Escriptores, como na de *Chompré;* mas bastão só, quando muito, oito dos mais instructivos e de melhor estylo. Quando muitos Escriptores tractão a mesma materia, bastará escolher para a Selecta um só dos melhores, para evitar repetição de materias. Assim dos tres Compendiadores da Historia Romana *Floro*, *Victor* e *Eutropio*, bastará escolher um só. Convem outrosi, que na Selecta haja *variedade de materias;* porque esta variedade suppoem *variedade de expressão*, e do conhecimento desta variedade de expressão depende o conhecimento das linguas.

XIV. Regra. Como a Selecta deve ser antes copiosa, que escassa, póde constar de 2 volumes em 8.° de 300 paginas cada um, pouco mais ou menos; e seria util juntar-lhe daquellas illustrações, que se mencionárão no §. 329., as que mais accommodadas forem aos conhecimentos dos principiantes.

§. 336. *Applicão-se as sobreditas regras á composição das Selectas.*

Pelas regras, até aqui expostas, poderá melhorar-se a Selecta de *Chompré*, publicada em París em 1752. em 6. vol. em 8.°, e ordenada para uso das Escholas deste Reino pelas *Instrucções Regias* de 1759. O I. Volume póde ser todo historico, como o de *Chompré*, contendo sómente *Sulpicio Severo*, *Eutropio* e *Justino*, e se bem parecer, algumas Fabulas de *Phedro* das mais divertidas e instructivas. Da historia sagrada de *Sulpicio* se póde extrahir, começando no principio, uma boa parte da historia do Antigo Testamento: de *Eutropio* outra parte consideravel da sua historia Romana: e bem assim outra da historia antiga dos Gregos e povos Orientaes de *Justino*. Este Volume formará um Compendio (não inteiramente imperfeito) da historia antiga sagrada e profana, extrahido de 3 AA., que florescêrão nos seculos, em que a Lingua era viva (Regra VII.), que escrevêrão com assás clareza (Regra I.), e que, aindaque não pertenção á Idade Aurea, com tudo tractão assumptos não só innocentes (Regra III.), mas tambem muito interessantes (Regra V.) e differentes entre si (Regra XIII.); cujo conhecimento póde auxiliar no estudo da Historia, da Theologia e da Jurisprudencia, e na lição ulterior dos AA. Latinos, para a qual podem servir de introducção, principalmente *Justino* e *Eutropio* (Regra XI.).

Na latinidade de *Justino* não ha que notar (§. 201.). Observão-se porém em *Eutropio* (§. 223) e *Sulpicio Severo* (§. 232.) alguns vicios de linguagem, pelos quaes alguns Methodistas nimiamente escrupulosos os excluem do uso das Escholas, para que a Instrucção da mocidade se não macule com as expressões impuras, que nelles se achão. Com tudo, se a todo o Christão corre a obrigação de conhecer, desde que he capaz, as doutrinas de sua religião, e aos Mestres a de as inculcar opportunamente a seus discipulos; só póde excluir das escholas a historia de *Sulpicio* aquelle, que reputar mais perigoso á mocidade um ou outro

vicio em latinidade, que o erro, ou ignorancia em materias religiosas. Para evitar aquelles vicios de linguagem, alguns editores, como o da Selecta de *Turin* (§. 334.), substituírão ás expressões viciosas de *Sulpicio* outras mais latinas, o que não era absolutamente necessario, porque taes vicios se corrigem pela subsequente lição de Escriptores mais puros. O uso da historia de *Sulpicio* nas escholas he auctorizado pelo parecer de bons Criticos (vid. *Walchio Hist. Critica Ling. Lat.* Cap. XI. §. 4.), pelos editores de algumas Selectas, como as ditas de *Chompré* e de *Turin*, e pelas ditas *Instrucções Regias* de 1759.

As mesmas auctoridades confirmão o uso nas escholas do Breviario de *Eutropio*; e sem embargo de alguns vicios em linguagem, seria absurdo excluil-o, quando sabemos, que seu A. foi mandado compol-o de ordem do Imperador Valente, e teve tal acceitação, que foi vertido em Grego, e reimpresso muitissimas vezes. (Vid. §. 223. e *Walchio Hist. Crit. Ling. Lat.* Cap. IX. §. 5.)

Os AA. da Idade Aurea não havendo entrado no I. Volume da Selecta, podem ter lugar no II., o qual póde conter algumas vidas dos Capitães illustres de *C. Nepote*, alguns livros de *Cesar*, algumas Epistolas e opusculos de *Cicero*, observando-se na escolha as Regras VIII. e IX. Para dar maior variedade ás materias, podem escolher-se peças de assumpto de diverso genero: por exemplo: das Epistolas de *Cicero* podem escolher-se umas *Accusatorias*, outras *Apologeticas*, outras *Consolatorias*, outras *Deliberativas*, etc. Tão pouco parecerá improprio juntar no fim do II. Volume algumas peças poeticas em pequeno numero, mas de diverso genero, como *Odes*, *Elegias*, *Eglogas*, *Epigrammas*, etc., a fim de que a mocidade adquira practicamente alguma noção destes diversos generos de escriptura (Regra XIII.).

A Selecta Latina ordenada por este methodo satisfaz ás XIV. Regras antecedentes, e he conforme ás Instrucções Regias de 1759. em quanto não comprehende AA., que não venhão na de *Chompré*. Esta Selecta sem embargo de ser auctorizada pelas ditas Instrucções, veio a ser desprezada em algumas Escholas, ao que derão occasião sua originaria imperfeição, e as repetições da mesma nas Typographias de Lisboa, feitas tão viciosamente, que na edição de 1800. só na primeira folha vem sete erros typographicos. Isto mostra, que a reimpressão e melhoramento das Selectas, e de outros livros proprios das Escholas Philologicas, devem ser um dos artigos da Inspecção Publica; artigo porém, em que tem havido estupendo desmazelo.

CAPITULO XXI.

DICCIONARIOS LATINOS.

§. 337. *Varios nomes dados aos Diccionarios. Diccionaristas Romanos, e da Idade Media.*

DICCIONARIO, *Dictionarius (sc. liber)*, ou *Dictionarium (sc. volumen)*; *Lexicon*, λεξικὸν; *Glossa*, γλῶσσα; *Glossema*, γλόσσημα; Glossario, *Glossarium*; Nomenclatura, ὀνομαστικόν; Vocabulario, Prosodia, Thesouro da Lingua, etc. são alem de outros muitos os nomes, com que se tem intitulado em diversos tempos varias collecções de palavras com suas explicações. O uso dos Diccionarios passou dos Gregos para os Latinos; mas nenhuma destas nações nos deixou um Diccionario *universal e completo* de sua lingua, ainda mesmo depois de haverem cada uma elevado á porfia seu idioma á maior perfeição, e abundarem de Classicos, cujas obras offerecião larga materia para compol-o. Se nos restasse um Diccionario tal daquellas duas linguas, he de crer, que elle suppriria, ao menos em parte, a falta, que sentimos, de tantos monumentos perdidos.

Chamavão os Gregos *Glossas* e *Glossemas* ás collecções e explicações de vocabulos obscuros por serem ou antigos, ou peregrinos, que passárão das linguas estranhas para a Grega; ou pertencentes ao estilo poetico, ou a algum dialecto quer geral, como o Attico, Jonico, Dorico e Eolico, quer particular, como o Macedonico, Beotico, Syracusano, Alexandrino, etc., ou emfim por qualquer motivo obscuros: e chamavão *Vocabularios* ὀνομαστικὰ, λεξικὰ ás collecções e explicações de todas as palavras da lingua, taes como o que compoz *Hesychio* em Grego; ainda que muitas vezes estas duas denominações se confundem.

Os Romanos tiverão tambem seus *Glossographos*, ou *Diccionaristas*; taes forão *Varrão* (§. 126.); *Verrio Flacco* (§. 151.); *Nonio Marcello* (§. 204.); as *Glossas* attribuidas a *S. Isidoro* e outros (§. 338.); *M. Cornelio Fronto* (§. 204.), e outros, cujas obras se perdêrão. O que resta destes antigos Glossographos, foi publicado nas *Collecções dos Grammaticos*, indicadas nos §§. 295—298. Ainda que estes Escriptores não compuzessem Diccionarios completos e sufficientes para nos levar ao cabal conhecimento da lingua, todavia suas obras são preciosas, em quanto nos attestão a existencia e significações das palavras, de que tractão.

Depois que a Lingua Latina se extinguiu (§. 262.), foi forçoso compôr Diccionarios *Latino-vulgares*. CARLOS DU FRESNE faz um largo catalogo dos Diccionarios da *Idade Media* na douta Prefação ao seu *Glossarium Latinitatis mediae et infimae*. Pertencem pois a esta Idade: *Glossarium Latino-Saxonicum* de *Elfrico* (§. 267.); o *Catholicon* de *Papias* (§. 267.); *Synonymorum in arte Alchymistica expositio* de *Jo. de Garlandia*, Basil. 1560., e *Synonyma et Aequivoca*, Colon. 1495. Vid.

§. 264.); *Summa* ou *Catholicon* de *Jo. de Balbis*, que consta dos Diccionarios de *Papias* e *Huguicio*, reunidos e accrescentados (§. 281.); *Dictionarium Medicum*, ou *Pandectae Medicinae* de *Mattheus Silvatico*, em que os termos de Medicina se expoem em Latim, Grego, Arabico e varias linguas vulgares, Venet. 1480. ou 1488.; as *Glossas* de *Guilherme Brito* (*Cumber* ou de Galles), que expoem os termos obscuros da Biblia; os *Synonymos* talvez do mesmo, Paris. 1508.; *Mammotrectus* ou *Mammotrectus* ou *Mammotrepsus* de *João Marchesino* (§. 284.). O *Vocabularius compendiosus ex summa Januensis*, *Huguitione et Papia excerptus*, Venet. 1490. *Vocabularius breviloquus*, Argent. 1491. *Catholicon parvum Roberti Veisi Angli*; *Catholicon Armorico-Franco-Latinum* de *Jo. Lagadec* 1499.; *Vocabularius optimus* ou *gemma vocabulorum*, Davent. 1502.; *Werdenae gemma gemmarum*, Colon. 1502. O *Lexicon* de *Nestor Novariense*, Argent. 1502. Entre os GLOSSARIOS devem mencionar-se = As *Glossas* attribuidas a *S. Isidoro de Sevilha* (§. 247.). Alem destas houve outras glossas ou glossarios: o *Glossario Grego-Latino* e *Latino-Grego*, publicado por *H. Estevão*, Paris. 1575. fol. *Glossarium Latino-Francicum*, dedicado a Carlos Magno, e publicado de um MSto por *Boxhornio in Historia Universali*. As *Glossas Florentinas MStas*. *Glossae Keronis*, publicadas por *Goldasto*, *Rerum Alemann.* Tom. II. p. 1. (§. 326.). *Excerpta Pithoeana ex veteribus glossis*, que vem na Collecção dos Grammaticos de *Gothofredo* (§. 295.). Vid. *Bibliotb. Latina* de *Jo. Alb. Fabricio* Lib. IV. Cap. VI. §. 13.

§. 338. *Varias especies de Diccionarios depois da restauração das Letras.*

Depois da restauração das Letras, os mesmos principios de Critica e de Hermeneutica, que dirigírão os Literatos no estudo das linguas Grega e Latina, os dirigírão tambem na composição de bons Diccionarios em ambas estas. E em quanto á Latina apparecêrão Diccionarios de varias especies. 1.° Diccionarios GRANDES, em que vem os vocabulos da lingua com suas explicações e copiosas auctoridades, trazidas para provar a legitimidade das palavras e a exactidão das explicações. 2.° *Pequenos* ou MANUAES, feitos para uso da mocidade, em que vem as palavras com suas explicações abbreviadas. 3.° UNIVERSAES, que contêm todos os vocabulos, que se tem podido achar nos genuinos monumentos da Lingua. 4.° PARTICULARES, que tem sómente os vocabulos proprios de certas materias, como *Fabula*, *Geographia*, *Architectura*, *Medicina*, *Jurisprudencia*, etc.; ou vocabulos de certas partes da oração ou da Grammatica, como os Diccionarios das *palavras indeclinaveis*, dos *Idiotismos*, das *Ellipses*, etc.; ou emfim vocabulos, que vem só em certos AA., como são os *Glossarios* e *Claves*, que se tem publicado, já com as edições dos mesmos AA., já separadamente (e destes se fallou no §. 329. Regra II. n. 8.°). 5.° VULGARES, que contêm os vocabulos, que se empregão no uso commum e civil. 6.° TECHNICOS, que contêm os termos proprios de certas artes e sciencias.

7.° ALPHABETICOS, em que as palavras se ordenão segundo a ordem vulgar das letras do *alphabeto*. 8.° SYNTHETICOS, em que as palavras se dispoem segundo a ordem das materias. 9.° ETYMOLOGICOS, em que, postas as palavras primitivas, se seguem a estas as derivadas; e em que se indaga a origem de cada palavra, para determinar pela etymologia a significação primitiva de cada uma. 10.° Diccionarios DAS MATERIAS, em que, abandonada a ordem synthetica, pela qual as materias se dispoem segundo a relação, que entre si tem, em ordem ao ensino, estas se classificão debaixo de certos vocabulos, postos pela ordem alphabetica: taes são os Diccionarios de *Antiguidades*, de *Geographia*, de *Historia*, etc. 11.° PERFEITOS, isto he, que correspondem ao fim, que tiverão seus AA.; quer este seja a instrucção dos principiantes pelos Diccionarios *manuaes*, quer seja o patentear os thesouros da Lingua pelos Diccionarios *grandes* e *universaes*; quer seja explanar certos AA. pelos Diccionarios *particulares*, etc. Em fim em quanto á *Lingua*, da qual se usa na explicação das palavras, uns são 12.° *simplesmente* LATINOS, em que os vocabulos Latinos se explicão em latim; 13.° outros são LATINO-VULGARES, em que os vocabulos Latinos se explicão nas linguas vulgares: e estes são ou *Latinos-Portuguezes*, ou *Latinos-Hespanhoes*, ou *Latinos-Francezes*, etc., conforme a lingua vulgar, em que são vertidas as palavras Latinas, ou emfim POLYGLOTTOS, em que estas são vertidas em muitas linguas, quer antigas, quer vulgares. 13.° Diccionarios de COMPOSIÇAÕ, feitos para uso dos que pretendem escrever Latim, nos quaes, postos primeiro os termos e phrases vulgares, se lhes ajuntão os termos e phrases correspondentes da Lingua Latina; e bem como os outros, podem ser *universaes*, *particulares*, *grandes*, *manuaes*, etc. 14.° NOMENCLATURAS de varias especies, de que ao diante se fallará.

§. 339. *Importa escolher os melhores Diccionarios.*

Um dos pontos de mór ponderação no estudo das Linguas he a escolha de bons Diccionarios. Mas para os escolher não ha outras regras mais, que as que dirigem em sua perfeita composição. Porque se na composição dos Diccionarios ha certas regras, cuja execução os torna um subsidio vantajoso naquelle estudo, segue-se, que o conhecimento da execução daquellas regras será o criterio, por onde julgaremos do merecimento dos Diccionarios. Por tanto dizer umas he dizer as outras. Ora as regras, que convem observar na composição de um Diccionario *Grande* e *Universal* da Lingua Latina (*Thesaurus Linguae Latinae; Totius Latinitatis Lexicon*), são as seguintes.

§. 340. *Regras para a composição e escolha dos Diccionarios. I—XII.*

I. REGRA. Convem *colligir* todas as palavras da Lingua; pois todas servem de exprimir alguma operação do espirito, no que consiste o seu valor (§. 379. Regra VII.). He difficillimo reunir em um Diccio-

nario universal todos os vocabulos de qualquer lingua, sem deixar um só; mas na Latina he impossivel fazer uma Collecção exacta de todos os vocabulos existentes no tempo, em que a Lingua era viva: 1.° porque os vocabulos da lingua *plebea* quasi todos se perdêrão (§. 193.): 2.° porque está incompleta a collecção de todos os da lingua *polida* pela perda dos monumentos (§. 69.): 3.° porque ignoramos, se apparecerão monumentos, ora incognitos, que contenhão materia para enriquecer os futuros Diccionarios. Por tanto será universal aquelle Diccionario sómente, que contiver todos os termos existentes nos monumentos ora conhecidos. E como desde a restauração das Letras até agora se tem descuberto successivamente muitos monumentos, devemos com razão desconfiar da exactidão daquelles Diccionarios, aos quaes se seguiu a publicação daquelles monumentos. Sirva de exemplo o *Thesouro* de *Roberto Estevão*, de que ao diante se fallará (§. 343.).

II. Regra. Colligindo os vocabulos da Lingua Latina, se conhecerá juntamente sua *legitimidade*. Esta consiste *em que elles existão effectivamente nos monumentos da Lingua*. Importa porém advertir: 1.° que, para provar a legitimidade dos vocabulos, só val a auctoridade dos monumentos, os menos viciados, e dos que pertencem ao tempo da Lingua viva; 2.° que os monumentos mais antigos provão mais, que os posteriores; porque provão a *legitimidade* da palavra, e sua *antiguidade*: taes são os que vem nos fragmentos de *Livio Andronico*, *Ennio*, *Afranio*, etc. (§. 94. e segg.). Para colligir os vocabulos, e provar sua legitimidade, he preciso 1.° ler todos os monumentos, ou MStos ou estampados. Facilitarão o uso das edições os Indices exactos das palavras *Indices verborum*, pois são como parcellas, cuja somma total são os Diccionarios. 2.° Póde servir de auxilio neste trabalho a auctoridade dos *Grammaticos*, *Scholiastas* e *Glossadores* do tempo da Lingua viva, que de pensado, ou incidentemente tractárão das palavras da Lingua; 3.° e bem assim o trabalho já feito pelos antecedentes Diccionaristas, com tanto que se não acredite sem exame, quanto elles disserão, mas se explorem os fundamentos, que tiverão; e esta escrupulosa averiguação tem descuberto nos antecedentes Diccionarios defeitos, que se corrigírão nos seguintes.

III. Regra. Colligidos os vocabulos, e demonstrada sua legitimidade, importa *determinar a significação* de cada um, e colligir a daquelles, que tiverem mais que uma. Para o fazer bem, servem os tres meios agora indicados no fim da Regra antecedente; aos quaes se deve accrescentar o conhecimento da antiguidade o mais amplo e profundo (Vid. Cap. XXII.) e o da Lingua Grega, pela qual se poliu a Latina. He importante neste trabalho o uso de boas edições e dos indices das palavras, pelos quaes se conhecem as diversas noções da mesma palavra (§. 329. Regra II. n. 9.°), e a lição contínua e reflectida dos monumentos da Lingua, principalmente dos de melhor Idade; n'uma palavra a mais apurada e vasta hermeneutica. Como porém o determinar as noções dos

vocabulos he definil-os, explicando toda e só a noção, que lhes corresponde, importa a este respeito observar o seguinte.

1.° Não dar ás palavras as significações, que a barbarie dos modernos lhes ligou, nem aquellas, que as palavras nunca tiverão: descuidos occasionados o 1.° pela depravação da lingua; e o 2.° pela mesma razão e pela apparente intelligencia de alguns lugares dos Classicos. Dar-se-hão pois ás palavras as noções, que os Latinos lhes derão no tempo da Lingua viva, explicando-as com a possivel brevidade, distincção e clareza.

2.° Notar as noções, que as palavras recebêrão em diversas Idades: as noções mais *antigas* provar-se-hão pela auctoridade dos AA. antigos; e as que accrescêrão em tempos posteriores, pela dos AA., que consta, que primeiro dellas usárão. V. g. Este verso de *Liv. Andronico*

Et jam purpureo suras include cothurno,

prova 1.° a *existencia* destas seis palavras no tempo de *Andronico*, e talvez muitos annos antes. 2.° que já nesse tempo tinhão as *significações*, que ora tem.

3.° Declarar toda a noção, que está ligada ao vocabulo: e por isso se a noção for *composta*, deve explicar-se de maneira, que se conheção as noções *parciaes*, de que consta a noção composta; se for *geral*, devem indicar-se as *subalternas* comprehendidas na sua generalidade; se for *relativa*, deve expor-se a relação, que tem com outras; e por isso, se os vocabulos forem de noções tocantes a objectos da antiguidade, como *artes*, *sciencias*, *costumes*, *ritos*, etc., devem aquelles vocabulos ser explicados de maneira, que possão ser entendidos, quando se encontrarem: e a mesma explicação se deve fazer dos nomes proprios de Pessoas e Lugares sem redundancia nem escassez.

4.° Quando algumas palavras parecerem *synonymas*, deve notar-se sua *differença*, podendo saber-se; assumpto, sobre que escrevêrão alguns Grammaticos antigos (§§. 295—298.). E bem assim, quando a mesma palavra tiver muitas significações, devem estas expôr-se com tal distincção, que se conheça a *distincção*, que ha entre estas differentes significações.

IV. Regra. Colligidas e bem determinadas as noções de cada palavra, merece a maior attenção o *classifical-as* e pol-as *em ordem conveniente*. Com effeito não basta amontoal-as sem conselho e como de barulho: ha certa ordem, cuja observancia produz, no estudo das significações, dous effeitos maravilhosos, que são illustrar o espirito e auxiliar a memoria. Esta ordem consiste em estabelecer primeiro a significação *primitiva*, que he a que as palavras primeiro tiverão, quando entrárão na circulação da lingua. E porque he impossivel hoje adivinhar a noção primitiva de muitas palavras, reputar-se-ha então por primitiva, a que se julgar anterior ás outras, e como a origem e tronco destas. Estabelecida a noção primitiva, as outras noções serão *secundarias*, e se desfiaráõ daquella por uma especie de filiação em series mais ou menos

prolongadas, umas da primeira, outras da segunda, outras da terceira até o fim. Por esta ordem devem as significações dispôr-se nos Diccionarios, e analysar-se e decorar-se no estudo das linguas.

V. Regra. Devem declarar-se as *construcções* das palavras, isto he, as varias fórmas, que ellas tomão, quando se unem umas com outras em *syntaxe;* e bem assim a *variedade* das construcções, que algumas palavras podem ter: e explicar-se os proverbios, as phrases poeticas, antigas, derivadas do Grego, ou quaesquer outras associações de palavras, que possão ser obscuras.

VI. Regra. Importa especificar com exactidão a que classe pertence cada palavra, se á dos substantivos, ou dos adjectivos, ou dos verbos, etc.; os generos dos nomes e suas declinações; as variações dos adjectivos, em quanto ao genero e gráos de comparação, as conjugações, preteritos e supinos dos verbos; a origem dos participios; e o que sobre isto houver de anomalo, defectivo e redundante.

VII. Regra. Devem mencionar-se as palavras antiquadas da lingua, como *duellum* por *bellum;* as fórmas dos vocabulos ou antigas, como *faxim* por *faciam*, ou derivadas do Grego, como *cratera* por *craterem;* ou tranformadas por alguma figura de palavras, como *produxti* por *produxisti*, ou em fim de tal modo alteradas, que seja difficil conhecel-as, quando se encontrão.

VIII. Regra. Convem não omittir a *quantidade das syllabas;* e outrosim representar a *orthographia* das palavras tal, qual he conhecida; ou certa, ou duvidosa, ou provavel; indicando os fundamentos, que ha, na falta de certeza.

IX. Regra. Como os Diccionarios são dirigidos á instrucção publica, devem seus Auctores dar ás doutrinas o gráo de certeza, que lhes compete, propondo o certo, como certo, e o que o não he, como tal; e citando para prova os lugares mais proprios dos Classicos com tal individuação, que quem quizer, os possa ver, e por elles julgar da doutrina do Diccionario. Se o Diccionario he *grande*, devem juntar-se para prova de suas doutrinas os lugares inteiros dos Classicos, mais ou menos copiosamente. Estas auctoridades devem ser tiradas dos AA. mais *antigos* (Regra III.) e mais *distinctos*, e na falta destes, dos das Idades posteriores, para que se possa avaliar a maior ou menor pureza e legitimidade das palavras. Sobre tudo não se deveráõ omittir os *lugares obscuros* dos AA., juntando-lhe a sua melhor interpretação, de sorte que o Diccionario seja uma especie de *commentario universal* de todos os monumentos da Lingua.

X. Regra. Alguns Diccionarios trazem a noticia abbreviada dos AA. da Lingua Latina, as explicações das siglas e abbreviaturas da escriptura antiga, e taboas das conjugações e declinações regulares e irregulares. Tudo isto contribue para sua perfeição.

XI. Regra. Se na interpretação das palavras Latinas se usar de algumas das Linguas vulgares, importa 1.° que os termos e phrases

vulgares sejão puros e proprios da Lingua Vulgar; para que os Leitores apprendendo a Latina, não corrompão o bom uso da Vulgar. 2.° Quando a algum termo latino não corresponde outro vulgar, porque o não ha, ou não he sufficiente e adequado, explicar-se-ha o Latino por uma periphrase.

XII. Regra. Os Diccionarios Universaes *Manuaes*, feitos para uso dos principiantes, aindaque devão por isso ser mais resumidos, omittindo-se nelles os lugares dos Classicos, postos por extenso, com tudo não devem ser tão escassos, que não prestem aos principiantes o subsidio necessario para a intelligencia dos AA., e seria defeito essencial, se omittissem palavras, e as mais usuaes significações e phrases, e não indicassem as conjugações e declinações, o genero dos nomes, origem dos participios, quantidade das syllabas, e algumas anomalias das mais frequentes. Pelo contrario os Diccionarios Particulares destinados á interpretação de qualquer A., serão tanto mais uteis, se declararem quantos vocabulos se achão no A., e em quantos lugares se achão, e que noção e construcção tem em cada lugar, abrangendo todas as explicações de qualquer genero, necessarias para a interpretação do A. com a possivel inteireza, extensão e clareza.

§. 341. *Que uso tem as varias especies de Diccionarios?*

Sobre o uso das varias especies de Diccionarios, observaremos que 1.° Por estas Regras conheceremos se o Diccionario he *perfeito*, isto he, capaz de nos levar ao conhecimento da Lingua pelo conhecimento de todas as palavras desta, e de todas suas significações e construcções. 2.° Os Diccionarios *alphabeticos* são os unicos, proprios para os principiantes, e os mais commodos para o uso dos literatos pela facilidade de achar nelles as palavras: e se junto de cada palavra se expuzer sua etymologia, ficaráõ sendo de alguma maneira *etymologicos*. 3.° Os Diccionarios *Etymologicos*, que tractão da origem das palavras, são utilissimos no estudo das Linguas, em quanto pela etymologia se conhece a noção primitiva das palavras, da qual nascem as noções secundarias. 4.° Os Diccionarios *Manuaes* são os mais commodos para os principiantes, e são de grande uso para os mais adiantados; mas os que quizerem entrar no conhecimento mais profundo da Lingua, devem usar tambem dos Diccionarios *Grandes e universaes*: se porém quizerem ler algum A. em particular, usaráõ utilmente dos Diccionarios proprios e *Particulares* do A. 5.° Se os Diccionarios *universaes* omittirem, ou tractarem parcamente as materias de antiguidade, como Fabula, Geographia, Artes, Sciencias, Ritos e outras, cujo conhecimento for necessario para a interpretação dos AA.; como os vocabulos e phrases destas materias são em grande parte obscuros, então são necessarios os Diccionarios particulares *Mythologicos*, *Historicos*, *Geographicos*, *Archeologicos*, etc., para supprir a falta dos Diccionarios vulgares. 6.° Os que se dedicão ao estudo serio da Lingua Latina usaráõ utilmente dos Dic-

cionarios *Particulares*, que tractão de assumptos grammaticaes; como os Diccionarios das *Elipses*, das *Particulas indeclinaveis*, etc., e bem assim das *Nomenclaturas*, e quaesquer Diccionarios Particulares, de que ao diante indicamos alguns no §. 346. 7.° Os Diccionarios *Technicos* são de summa utilidade aos que se applicão ás Sciencias, de que elles tractão: e taes são os Diccionarios Theologicos, Juridicos, e de outras quaesquer Sciencias, ou Ramos destas. 8.° Os Diccionarios das *Materias* são commodos, se forem *alphabeticos;* e serão tanto mais uteis, quanto melhor forem tractadas as materias de cada artigo. 9.° Os Diccionarios *Syntheticos* tem a utilidade de appresentar junta a terminologia propria de cada um dos artigos ou assumptos, que tractão: taes são as *Nomenclaturas* indicadas no §. 346.

§. 342. *Utilidade dos Diccionarios Vulgares-Latinos.*

Sendo frequentes as occasiões de fallar e escrever na Lingua Latina por seu uso e importancia, aindaque para o fazer com pureza, e com a dignidade propria de qualquer assumpto nos ministrão amplo cabedal os monumentos da Lingua, lidos com assidnidade e reflexão: com tudo, como nem sempre he possivel ler grande parte daquelles monumentos, e recordar-se opportunamente dos termos mais accommodados á expressão dos pensamentos; he por isso utilissimo reunir com aquella lição o uso dos Diccionarios *Vulgares-Latinos*, nos quaes ás expressões das Linguas Vulgares se ajuntão as que exactamente lhes correspondem na Latina. Estes Diccionarios para corresponderem ao seu fim, devem satisfazer ás condições seguintes:

I. Devem conter o maior numero possivel de palavras e phrases vulgares, para que estas, havendo de verter-se em latim, se achem no Diccionario com sua correspondente interpretação Latina. II. Os termos vulgares devem ser escriptos com boa orthographia, e ser puros e proprios da lingua vulgar, para que he feito o Diccionario, e não estranhos a esta; do contrario se segue corromper-se o uso da lingua vulgar. III. A expressão Latina deve ser equivalente á vulgar; isto he, exprimir com a possivel exactidão a mesma noção, que a expressão vulgar, de sorte que uma possa substituir a outra. IV. As expressões Latinas devem extrahir-se dos AA. de melhor Idade, se nestes occorrerem; e na falta destes dos das Idades inferiores; citando o A. donde são tiradas. Esta citação he mais necessaria, quando para exprimir noções ignoradas nas Idades *Aurea* e *Argentea*, somos obrigados a recorrer aos AA. das Idades *Enea* e *Férrea*, os quaes exprimírão as ditas noções ora por vocabulos novos, v. g. *Baptismus*, palavra tirada do Grego e introduzida na Lingua Latina; ora por vocabulos das Idades Aurea e Argentea, aos quaes ligárão as ditas novas noções, v. g. *Verbum Dei*, que são duas palavras das ditas duas Idades, mas empregadas pelos Escriptores Ecclesiasticos para exprimir a *segunda Pessoa da Santissima Trindade.* He util tambem esta citação para saber, se a expressão latina he *poetica* ou não;

para não misturar indiscretamente na composição do Latim as phrases poeticas e prosaicas. V. Convem tambem declarar a que disciplina pertencem os vocabulos, pois cada disciplina tem sua linguagem technica e particular, distincta da linguagem vulgar. VI. O Diccionario será tanto mais util, quanto for mais copioso em expressões latinas, offerecendo aos Leitores tanta variedade, quanta a riqueza da lingua póde prestar; alias não differirá de uma sêcca e escassa nomenclatura. VII. Quando algum vocabulo vulgar tiver muitas noções, devem estas distinguir-se, ordenar-se segundo a sobredita Regra IV. e (sendo necessario) explicar-se, juntando a cada noção sua correspondente interpretação latina. VIII. Querendo-se exprimir em Latim noções da Lingua viva, como as de *Dignidades modernas*, *appellidos*, *povoações*, *inventos* e *descubrimentos*, v. g. a noção de *polvora*, *artilharia*, etc., a regra mais segura he *seguir o senso commum dos Latinistas*, e na falta deste buscar alguma *analogia a mais natural*, que parecer. IX. Tem applicação ao presente caso algumas das sobreditas Regras dadas para a composição dos Diccionarios Latinos; como as Regras VI. e VII., e o que nas outras houver applicavel. X. Para o estilo poetico, convem usar dos Diccionarios expressamente compostos para esse fim sob varios nomes. Taes são alguns indicados no §. 346. XI. Advirta-se que para escrever em Latim, não basta o uso dos Diccionarios de composição, mas deve preceder a este, e acompanhal-o a boa lição dos AA. Latinos, mórmente daquelles, que tractárão as materias, sobre que escrevermos. Veja-se o Cap. XXV. no fim.

Como nos Diccionarios de Latinidade pura não tem lugar ordinariamente as palavras *Barbaras*, as construcções Barbaras, nem as palavras e construcções puras com significações dadas sómente nos seculos da barbaridade, he este assumpto proprio dos *Diccionarios da Lingua Latina Barbara*, ou da *baixa Latinidade*, ou da *Idade Media*. Estes Diccionarios (indicados no §. 346.) são tão necessarios, quanto são numerosos e importantes os monumentos da Idade Media, de que indicámos uma boa parte do §. 240. por diante.

§. 343. *Catalogo dos Diccionarios, que começárão a apparecer depois da restauração das Letras; e particularmente os de* Calepino, Roberto Estevão, Basilio Fabro *e* Forcellini.

Jo. Jorge Walchio, citado no §. 39., enumera e conceitua no Cap. V. os segg. — *Cornucopia* de Nicolao Perotto, um dos primeiros, que debellárão a barbarie da lingua, Venet. 1492., 1513. e 1527. e Basil. 1521. e 1536. — *Dictionarium abstrusiorum vocabulorum* de Roberto Constantino, Lugd. 1573. 4.° — *Forum Romanum* de Celio Secundo Curio, Basil. 1561. e 1576, Argent. 1604. — *Promptuarium Latinae Linguae*, Basil. 1542. e 1545. — *Commentarii Latinae Linguae* de Estevaõ Doleto, Lugd. 1536. — *Lexicon trilingue* de Jo. Frisio, Argent. 1612. fol. — *Thesaurus* de Henr.

DECIMATOR, Lips. 1606. — *Lexicon trilingue* com a prefação de Jo. STURMIO, Argent. 1586. e 1611. fol. — *Aerarium* s. *Thesaurus Lat. Linguae* de LUIZ LUCIO, Francof. 1613., etc. (Vejão-se em *Walchio* no lugar citado outros muitos Diccionarios, e o §. 344. e segg.).

Diccionario de CALEPINO. Este Diccionario composto por *Ambrosio Calepino*, assim chamado por ser natural de Calepio na Lombardia, impresso pela primeira vez em Regio de Lombardia em 1500. ou 1502., reimpresso muitas vezes em varios lugares, melhorado pelos trabalhos de *Passerat*, *la Cerda*, *de Allio* e *Jacob Facciolati*, passou por um Diccionario dos mais usuaes da Europa. Suas melhores edições são as do dito *Facciolati*, feitas em Padua, de que ha muitas. *João Baptista Gallicciolli* publicou o *Calepino* de *Facciolati* em Veneza 1777. 2. v. fol., promettendo grandes melhoramentos, uns propriamente seus, outros extrahidos do Diccionario de *Forcellini*. A esta edição se seguiu a de Padua de 1779. 2. v. fol. com uma e udita prefação, em que *Gallicciolli* he convencido de má fé e erros crassos, pela omissão de palavras Latinas, e que vem em *Forcellini*, e de significações boas; e pela introducção de palavras barbaras, e outros defeitos. Todas as edições de *Facciolati* são boas; as posteriores melhores, e superior a todas a dita de 1779., cujo titulo he *Calepinus septem linguarum, hoc est, Lexicon Latinum variarum linguarum interpretatione adjecta in usum Seminarii Patavini, editio decima* . . . Patavii 1779. 2. v. fol. A interpretação he feita em *Italiano*, *Hebreo*, *Grego*, *Alemão*, *Francez* e *Hespanhol*. Traz no principio o catalogo dos Classicos, e no fim um pequeno Diccionario das palavras barbaras, e outro Italiano-Latino. He Diccionario *universal*, e mui proprio para o estudo de Latim, mais para as pessoas adiantadas, que para os principiantes: de *Calepino* seu A. conserva pouco mais, que o nome.

O *Diccionario* de ROBERTO ESTEVAÕ, *Latinae Linguae thesaurus*, foi publicado em París 1531. fol. com a interpretação Franceza, melhorado ao passo, que se ião descubrindo e publicando alguns AA. ineditos, como *Phedro*, *Hygino* e algumas Inscripções, por *Phil. Tinghy*, Lugd. e no Seculo passado por *Ant. Birrio*, Basil. 1740. 4. v. fol., e em fim pelo eruditissimo Humanista *João Matthias Gesner*, que o emendou, augmentou, e ordenou, Lipsiae 1749., de tal sorte, que esta edição he superior a todas. He Diccionario *universal e grande*.

O *Diccionario* de BASILIO FABRO, *Thesaurus eruditionis scholasticae*, foi publicado, Lipsiae 1571., por seu Auctor; e morto este, por seus filhos, Lipsiae 1587. fol. Em melhoral-o trabalhárão nos dois Seculos passados muitos eruditos, *Augusto Buchnero*, *Jacob Thomasio*, *Christovão Cellario* e *André Stubelio*, que na edição de 1717. o melhorou, pelas censuras, que *Betulio* fizera á sua edição de 1710., e pelos supplementos de *Falster*. Tambem neste Diccionario metteu sua mão medicinal o dito e nunca assás louvado *Jo. Matth. Gesner*, de cujas edições a melhor he a de Leipsic 1735. fol. Em fim *Jo. Henr. Leich*, ajudado das obser-

vações, feitas a este Diccionario por *Falster*, *Facciolati*, *Dresigio* e *Menckenio*, e de outros subsidios, deu a optima edição de Leipsic de 1749. 4. v. fol. He Diccionario *grande e universal.* (Vid. *Walchio* Cap. V. §. 5.)

O *Diccionario* de FORCELLINI, *Totius Latinitatis Lexicon.* Desta obra preciosa devem as Letras o desenho ao grande Humanista *Facciolati*, e o desempenho ao seu digno discipulo *Egidio Forcellini*, Presbytero do Seminario de Padua, que em sua composição gastou muitos annos, não successivos, ao que allude no principio o seguinte disticho:

Phoebus utrumque polum tricies deciesque revisit,
Hoc nostra immensum dum manus urget opus.

Ha duas edições: a primeira Patavii 1771. 4. vol. fol., a segunda ibid. 1805. Ha tambem um supplemento á mesma, publicado ibid. 1817. A interpretação he em Italiano e Grego. No fim do IV. Volume vem o mesmo vocabulario das palavras barbaras, que vem na dita edição de *Calepino.*

Os tres Diccionarios de R. ESTEVAÕ, de BAS. FABRO e de EG. FORCELLINO occupão vulgarmente o primeiro lugar entre as obras deste genero; o de CALEPINO o segundo.

DICCIONARIOS LATINOS VULGARES, E VULGARES LATINOS.

§. 344. *Latinos-Portuguezes e Portuguezes-Latinos.*

Não se ha continuado a reimprimir o *Dictionarium Latino-Lusitanum et Lusitano-Latinum* de JERONYMO CARDOSO, Professor de Humanidades na Universidade em Lisboa, e grande Humanista, impresso Conimbr. 1569. 1587. 1695., Olyssip. 1592. 1601. 1619. 1630. 1643. e 1677. 4.° e 1694. fol. Tambem tem cessado de imprimir-se a *Prosodia* de BENTO PEREIRA, em que vem um Diccionario Latino-Portuguez, outro Portuguez-Latino com as phrases portuguezas e adagios explicados em latim, de que ha varias edições successivamente augmentadas, Eborae 1634. 1697. e 1732.: Ulyssip. 1643. e 1647. etc. O mesmo se deve dizer do *Dictionarium Lusitano-Latinum* de AGOSTINHO BARBOSA, impresso Bracharae 1611. fol. Os Diccionarios Latinos-Portuguezes, que hoje correm, são *Lexicon Latinum, Lusitana interpretatione adjecta, ad usum Lusitanorum adolescentium in lucem editum jussu Josephi I. Regis Fidelissimi*, de que ha muitas edições desde 1762. A ultima he a de Lisboa de 1819. 4.° He Diccionario *Manual*, que carece dos nomes proprios; e nas posteriores edições vem muito augmentado, e traz o Diccionario da *Fabula* de *Chompré*, vertido em portuguez. Seu A. he PEDRO JOSE' DA FONSECA, Professor Regio de Rhetorica e Poetica em Lisboa. Do mesmo erudito A. he o Diccionario *Portuguez e Latino*, impresso tres vezes em Lisboa fol., de que a primeira edição he de 1771.: as outras contêm o mesmo que a primeira. *Magnum Lexicon Latinum et Lusitanum . . . editio altera, priori longe auctior et emendatior,*

opera et studio R. P. M. Fr. Emmanuelis Pinii Cabralii, Olisipone 1802. fol. Este Diccionario foi composto pelos Jesuitas, que o tinhão meio impresso, quando sua Ordem foi extincta; e neste estado foi entregue aos Franciscanos da Terceira Ordem, que o acabárão de imprimir, e fizerão a sobredita reimpressão. Diccionario *Port.-Lat.* de CARLOS FOLQMAN, Lisb. 1755. 4.°

§. 345. *Diccionarios para uso de outras Nações; dos Hespanhoes, Alemães, Francezes, Italianos e Inglezes.*

Os que souberem algumas das Linguas *Vulgares* da Europa, podem usar dos Diccionarios Latinos-Vulgares e Vulgares-Latinos, feitos para uso das Nações, que fallão essas Linguas, para se ajudarem no estudo da Latina; e por isso convem indicar alguns dos mais conhecidos, pois os ha excellentes.

O Diccionario de ELIO ANTONIO DE LEBRIXA, he *Latino-Hespanhol*, e traz os nomes proprios dos lugares, e os nomes modernos dos lugares novos, as siglas, e o Diccionario Hespanhol-Latino, muitas vezes estampado em Alcalá 1532., Granada, Lyon, Madrid 1674. fol.: augmentado e emendado por Fr. *Ildefonso Lopes de Rubiños*, ibid. 1754. 2. v. fol. com o Diccionario Geographico *Lat.-Hespanhol* e *Hesp.-Latino*: e depois do meado do Seculo passado, ibid. em fol.

Os *Alemães* tem o *Lexicon Manuale Latino-Germanicum* de B. HEDERICO, Lipsiae 1739.: o excellente Diccionario *Latino-Alemão* e *Alemão-Latino* de I. J. G. SCHELLER, Leipsic 1791. e 1804. 3. v. gr. 8.°; e o Diccionario *Manual* do mesmo, ibid. 1796. 3. v. 8.°, aos quaes se deve ajuntar o excellente *Diccionario pequeno* das *raizes* e *palavras derivadas*, do mesmo A., ibid. 1791. 8.°: e o *Lexicon Catholicon Latinae Linguae*, ibid. 1794. 3. v. 8.°

Os *Francezes* tem o bom Diccionario de *Composição* do Padre LE BRUN, Rouen 1770. 4.° gr. segunda edição. O *Dictionarium universale Latino-Gallicum* de JO. BOUDOT, *manual*, Par. 1704, Rothomagi 1789. 8.° O de PEDRO DANET *Latino-Gallicum ad usum Delphini*, Lugduni 1712. e 1737. 4.°, e *Francez-Latino*, ibid. 1738. 4.° O de NOEL *Latino-Francez*, París 1807. 8.°, e *Francez-Latino*, ibid. 1808. 8.° O de JOUBERT *Francez-Latino*, Lyon 1750. 4.° O de TREVOUX, grande, *Francez-Lat.*, Paris 1721. 5. v. fol., 1771. 8. v. fol., e resumido por BERTHELIN, ibid. 1762. 3. v. 4.° O de LALLEMANT *Francez-Latino*, Paris 1804. 8.° gr. *Apparat Royal*, *Francez-Latino*, ibid. 1696. 8.° e 1803. *Dictionnaire Royal* de POMEY *Fr.-Lat.*, Lyon 1716. 4.°

Os *Italianos* tem muitos; e alem do de *Calepino* e de *Forcellini* bastará indicar o seguinte, *Vocabula Latini Italique sermonis ... ad usum ... juventutis in Taurinensi Gymnasio*, etc. Tom. I., e *Vocabulario Italiano-Latino*, Tom. II. Augustae Taurinorum 1768. 4.° Traz os nomes proprios de homens e lugares antigos e novos. He mais proprio para a latinidade Barbara o seguinte *Vocabulario universale Latino Italiano e Francese*,

che contiene le voci latine usate non solamente nell' aureo secolo d'Augusto, ma ancora in tutti i secoli di mezzo, etc., Bassano 1785. 2. v. 8.° He obra de *Chomprē*, que se imprimiu Paris. 1754. e Italia, accrescentando-se-lhe o Italiano ao Francez.

Os *Inglezes* tem o Diccionario abbreviado de Mr. THOMAS, Londres 1758. 2. v. 8.°, e he *Inglez-Latino* e *Latino-Inglez*, etc. etc.

§. 346. *Varias especies de Diccionarios Particulares.*

DICCIONARIOS ETYMOLOGICOS. *Lexicon Philologicum* de *Matthias Martinio*, Francof. - ad Moen. 1655., e melhorado e augmentado, Amstel. 1701. e Traj. - ad Rhen. 1711. fol. — *Etymologicon Lat. Linguae* de *Ger. Jo. Vossio*, Amstel. 1662., e melhorado *studio Alex. Symmachi Mazzochii*, Neapoli 1762. 2. v. fol. — As Raizes Latinas de *Villers* em Francez, París 1777.8.°— *Dictionnaire étymologique et raisonnē des Racines Latines*, he um Volume pequeno, contrahido do *Monde Primitif* de *Court de Gébelin*, París 1780. 8.° — *Les Racines de la Langue Latine* . . . de *Jo. Maur. Desuere Duplan*, París 1789. 8.° — O *Diccionario das Raizes* de *Scheller* citado no §. antecedente. Com a materia deste artigo tem analogia: CHRIST. BECMANNI *Manuductio ad Lat. Ling. nec non de originibus Latinae Linguae*, Vitteb. 1609. 1613., Lips. 1672. 8.°; e CHRIST. DAVMIVS *De Causis amissarum quarumdam Latinae Ling. Radicum, ut et multarum vocum derivatarum*, Cygn. 1642. P. DANETI *Radices*, Paris. 1677. 8.° GESNERI *Index etymologicus Latinitatis cum interpretatione Germanica* et *Gallica*, Lipsiae 1749. 8.°

Para a *intelligencia dos AA. Classicos* Gregos e Latinos serve o Diccionario de FR. SABBATHIER, *Chalons sur Marne* 1766—90. 36. v. 8.° com estampas. *Bibliotheca Classica*, Daventriae 1794. 8.°, que traz os nomes proprios das pessoas e lugares, por HERMANO BOSCHA.

Diccionarios de LATINIDADE BARBARA. *Glossarium ad Scriptores mediae et infimae Latinitatis* por CARLOS DU FRESNE DU CANGE com o supplemento de *Carpentier*, Paris 1733—66., tudo 10. v. fol.; *Glossarium Manuale ex Glossario Dufresnii, in compendium redactum a Jo. Christ. Adlung.*, Halae 1772. 6. v. 8.° *Dictionnaire de Diplomatique ou étymologies des termes de la basse Latinitē par Montignot*, Nancy 1787. 8.° O Diccionario de *Chomprē* indicado no fim do §. 345. *Dominici Macri Melitensis Hierolexicon, s. Sacrum Dictionarium*, Venet. 1735., serve para a intelligencia dos termos Ecclesiasticos. *B. Stocker Vocabularium Latinitatis antiquae medii aevi diplomaticum*, Norimbergae 1805. 8.° *Rudericus Fernandus de Sancta Ella Vocabularium s. Lexicon Ecclesiasticum Latino-Hispanicum ex Sacris Bibliis, Conciliis, Pontificum Decretis concinnatum*, Madriti 1744. fol.

Dos Diccionarios de LATINIDADE ANTIQUADA bastará nomear o *antiquarium* de EILHARDO LUBINO, Amstel. 1594. e Coloniae 1609.; e o de JANNO LAURENBERG, Lugd. Segusianorum 1622. e 1652. Jo. LAVRENTII *Amalthea onomastica, in qua voces abstrusiores sacrae, pro-*

fanae, *antiquae*, *antiquatae*, *usurpatae*, *usurpandae occurrunt cum ital. interpretatione*, Lucae 1640. 4.° et Lugd. 1664. fol. As palavras, de que tractão estes Diccionarios, que são as dos AA. da Idade Semibarbara, como *Andronico*, *Pacuvio*, etc., vem nos Diccionarios grandes de boa Latinidade. Póde tambem ler-se o tractado de *Ausonio Popma De usu antiquae loquutionis*, citado adiante neste §.

Diccionarios de GRAMMATICA e HUMANIDADES. Vem este assumpto na *Encyclopédie Méthodique. — Dictionnaire de Grammaire et de Littérature extrait de la Encyclopédie* 6. v. 8.° Veja-se o Capit. XXIII.

Das NOMENCLATURAS Vulgares, ou Diccionarios de elegancias e termos familiares, ha entre outras as seguintes. — *Indiculo Universal* do Padre *Francisco Pomey*, accrescentado pelos Jesuitas, que o fizerão de Latino-Francez Latino-Portuguez, Evora 1754. 8.° — *Collectio verborum familiarium cum Lusitanorum, tum Latinorum*, pelo Padre *Antonio Pereira de Figueiredo*, Lisboa 1757. 8.° — *Nomenclatura Portugueza e Latina* de *Carlos Folqman*, ibid. 1793. 8.° — He excellente *Car. Ehregot Mangelsdorfii Lexicon Latinae Linguae, nova ratione digestum, additis eruditorum virorum observationibus circa puritatem et cultum elocutionis*, Lipsiae 1777. 8.° — *Francisci Pomey Pomarium Latinitatis, elegantiori consitum cultu*, Conimbricae 1736. 12.° — *Horatii Turselini De particulis Latinae locutionis*, Pat. 1715. por *Facciolati*. — *Joach. Jos. Costius Sadius Latinae Orationis Particulae*, Olisip. 1776. 8.° — *Fr. Thomás da Luz Amalthea s. hortus onomasticus*, ibid. 1673. 4.°

Dos Diccionarios ou NOMENCLATURAS POETICAS, ordenadas para uso dos que se applicão á composição da Poesia Latina, ha muitas, que tractão da elocução Poetica, expondo com mais ou menos riqueza e discrição os Epithetos poeticos, os Synonymos, as Elegancias ou phrases, os Lugares communs, os Exemplos, as Comparações, as Descripções, os Nomes proprios, etc. Destas obras vem citadas algumas no §. 367.

Dos Diccionarios ou NOMENCLATURAS PROPRIAS de certas ARTES e SCIENCIAS, ha entre outros — *Plexiaci Lexicon Philosophicum*, Hagae Comitis 1716. 4.° — *C. S. Schurzfleischii Nomenclator strategeticus*, ou dos termos proprios da milicia, Giessae 1720. 8.° — *Caroli de Aquino Lexicon Militare*, Romae 1724. 2. part. fol., e as addições a este 1727. 4.° He do mesmo A. *Nomenclator agriculturae*, ibid. 1736. 4.° — *Franc. Marii Grapaldi De partibus aedium Lexicon*, Basil. 1533. e Dordr. 1618. 8.° — *Barnabae Brissonii De Populi Romani solemnibus formulis* (§. 320.).

Dos SYNONYMOS e *differenças* de palavras ha: *Ausonii Popmae De differentiis verborum Libri 4. . . item de usu antiquae locutionis Libri 2.*, Augustae Taurinorum 1730. 8.° ; melhorado por *Cellario* com o *Antibarbaro* deste, Napoles 1791. 2. v. 8.° ; e publicado por *Messerschmid*, Dresda ou Lips. 1770. 8.° — *Gardin Dumesnil Synonymes Latins et leurs différentes significations*, Paris 1778. 8.°, e melhor 1813.

Dos Diccionarios de MYTHOLOGIA e outros assumptos da ANTIGUIDADE se tractará particularmente no Cap. XXII.

Diccionarios ANTI-BARBAROS, ou que tractão das palavras e phrases barbaras, ou suspeitosas, introduzidas na Lingua Latina depois de sua decadencia. — *Joannes Friderlcus Noltenius Lexicon Latinae Linguae Antibarbarum*, Lipsiae 1768. 8.°, mas a melhor edição he a de Berlin 1780. 2. v. 8.° — *Antibarbarus Latinus* de *Christovão Cellario*, Cizae 1668., e Jenae 1710., etc. 12.°, Cell. 1765. 8.°, e vem na edição *De differentiis verborum* de *Popma*, Napoles, neste §. indicada. — *Joannes Worstius De Latinitate falso suspecta*, Berolini 1665. e Lipsiae 1703. 8.°; e *De Latinitate merito suspecta*, Berol. 1669. e Lipsiae 1703. 8.°; e *De Latinitate selecta et vulgo fere neglecta* com notas e prefação de *Jo. Matthias Gesner*, Berol. 1738. — *Jo. Jensii Purae et impurae Latinitatis collectanea*, Lipsiae 1728. 8.° — *Cyr. Güntherus De Latinitate restituta*, Jenae Pars I. 1701. Pars II. 1708., e ambas 1717. 12.° — *Jo. Ludovicus Praschius De Latinismis et Barbarismis*, ibid. 1704. 12.° — Omittimos os opusculos publicados por *Cellario* e *Borrichio* por occasião de suas disputas. *Index Criticus vocum ab iis, qui latine scribere velint, vitandarum, Auct. Jo. Marchello*, Mediol. 1753. 4.°

De Collecções de PROVERBIOS e *Adagios* ha a de DESIDERIO ERASMO com as observações de *Henrique Estevão*, etc. 1579. fol. PAVLI MANVTII *Adagia Optimorum utriusque linguae scriptorum*, Vrsellis 1603. 4.°, e anteriormente, Venet. 1585. 4.° ANTONIVS BERLVCHIVS *Adagia Selecta Greca et Latina* em 1632. *Adagia ex SS. Patrum, ecclesiasticorumque Scriptorum Monumentis prompta*, etc. *studio* ALOYSII NOVARINI, Lugd. 1637. fol. — *Adagia, id est, proverbiorum, paroemiarum et parabolarum omnium, quae apud Graecos, Latinos, Ebraeos, Arabes*, etc. *in usu fuerunt collectio absolutissima, in locos communes digesta*, etc. Francof. 1646. JO. GOTTFR. HAVPTMANNI *Collectio proverbiorum et sententiarum insignium atque usitatiorum*, Francof. et Lipsiae 1743. — Os Diccionarios grandes e universaes devem trazer tambem os adagios. (Vid. *Walchio* Cap. V. §. 19.)

Sobre este Capitulo veja-se *Noltenio* Tom. II. pagg. 8—13., e *Walchio* C. V.

CAPITULO XXII.

ARCHEOLOGIA.

§. 347. *Sua necessidade no estudo dos AA. antigos. Varias accepções desta palavra. Sua accepção neste lugar.*

O Conhecimento da Antiguidade he tão necessario para a interpretação dos Antigos Escriptores, que os que se dão á lição destes, ainda que os *Diccionarios geraes* da Lingua Latina tractem desta materia, não podem facilmente dispensar-se de usar, para maior instrucção sua, das

obras daquelles AA., que particularmente se occupárão deste assumpto. Porque, assim como cada classe de materias tem sua linguagem particular, assim tambem as materias d'Antiguidade tem termos e phrases, cujas noções nos devem ser tanto mais obscuras, quanto mais se afastão de nossos conhecimentos communs; as quaes só então entenderemos, quando nos prepararmos pelo estudo da Antiguidade.

ARCHEOLOGIA, ἀρχαιολογία de ἀρχαῖος *antiquus*; e λόγος *sermo (de rebus antiquis sermo)*, isto he *tractado sobre a Antiguidade*, tomando-se na sua *accepção latissima*, comprehende tudo, quanto se póde saber dos tempos antigos, Fabula, Religião, Historia, Legislação, Politica, Literatura, Usos de varias especies, Obras das Artes, etc. Em *accepção lata* exclue a Fabula, a Historia, e as Obras das Artes, e comprehende o conhecimento da Politica, da Legislação em geral, e de varios usos e practicas publicas ou privadas, sagradas, profanas, militares, civis, literarias e domesticas; a que *Jorge Henr. Martini* no primeiro Excurso á *Archeologia Literaria* de JO. AUG. ERNESTI, Lipsiae 1790. 8.°, dá o nome de ANTIQVITATES. Em *accepção particular* começou depois a tomar-se para significar as antiguidades pertencentes ás obras de arte, feitas de qualquer materia com ingenho, gosto e formosura, e capazes de produzir um *effeito esthetico*, isto he, de *commover o espirito*, excitando admiração, prazer, ou qualquer outro affecto; e taes são os antigos monumentos das obras de *fundição*, *talha*, *esculptura*, *gravura*, *pintura*, tanto mais preciosos, quando os antigos artistas propendião mais para a imitação da belleza ideal ou a melhor possivel, do que da real: e tomada nesta accepção lhe dá o mesmo *Martini* o nome de ANTIQVVM. Como *Archeologia* he nome geral, elle se applica a varios objectos da antiguidade, e da antiguidade de varias nações; e assim se diz *Archeologia das Artes; Archeologia Numaria*, *Militar*, etc.; e *Archeologia Grega*, *Hebraica*, *Latina*, etc.

Sería util, que os que se dão ao estudo da Lingua Latina e de seus Escriptores, conhecessem a ARCHEOLOGIA ROMANA na sua accepção a mais lata; importa porém conhecer ao menos o que diz respeito á Fabula, Historia, Politica, Literatura e usos publicos e particulares dos Romanos nos diversos estados ou fórmas de governo daquella nação, o Real, o Republicano e o Imperial, ao menos até o principio da Idade Media: assumpto tractado por muitos AA., de que convem referir alguns, cuja lição he mais concernente ao fim, que se propõe os que estudão a Lingua Latina, nos Artigos seguintes. Vid. CHRIST. SAXII *Oratio pro Antiquitatis scientia*, Traj.-ad Rh. 1753. 4.°

MYTHOLOGIA.

§. 348. *Que he Mythologia? Varios methodos de explical-a. Causas da Mythologia.*

Esta palavra derivada das Gregas μῦθος *fabula*, e λόγος *sermo*, significa *Tractado de Fabula*, ou *Mythologia*, isto he, Tractado dos Deoses e

Religião dos Pagãos; e comprehende as opiniões ou delirios dos Pagãos ácerca da geração, attributos e acções das divindades fabulosas, e dos mysterios e cerimonias, em que consistia o falso culto, que lhes tributavão. As fontes da Mythologia são as obras dos *Poetas*, como *Homero* e *Hesiodo*, e particularmente os Tragicos, e os que de proposito tractárão este assumpto, como *Ovidio* (§.152.); e as dos Prosadores, como *Conon*, *Palephato*, *Heraclides*, *Anton. Liberalis*, *Diodoro de Sicilia*, *Apollodoro Atheniense*, *Hygino* e os AA. citados na Collecção (§. 314.), e alguns Padres da Igreja, como *Tertulliano*, *Santo Agostinho*, *Athenagoras*, *S. Clemente Alexandrino* e outros.

Como os contos da *Mythologia* entendidos á letra são meros absurdos, tentárão muitos Mythologos explical-os, descobrindo debaixo de sua apparente absurdidade verdades de varias especies: e os methodos diversos, até agora adoptados, refere succintamente *Noël* na prefação á segunda de suas obras, abaixo nomeadas: *Parece-me inutil*, diz elle, *advertir, que minha Obra não he systematica. Dou altos applausos ás laboriosas investigações e eruditas interpretações dos sabios Vossio, Selden, Bochard, le Clerc, Pluche, etc., que buscárão nas raizes das Linguas Hebraica e Phenicia a explicação das fabulas antigas. Fulgencio Planciades, que não viu na mythologia senão allegorias; Noël le Comte, que não achou mais, que emblemas moraes; e Banier, que quiz explical-a pela historia, merecem elogios, por haverem concorrido, cada qual a seu modo, para desembrulhar o cahos mythologico.* E fallando de *Dupuis*, diz: *Ninguem sem duvida illustrou mais estas antigas e mysteriosas trevas; e se alguem se pôde prezar de lhe haver totalmente corrido a cortina, he elle, pois soube buscar e achar no empyreo a chave de todo o systema mythologico. Com tudo, geralmente fallando, o perigo dos systemas he reduzir tudo a torto e a direito á hypothese mais ou menos engenhosa, que se excogitou. Para que se assignará uma só causa ao que teve muitas, abrindo uma só porta ás interpretações?* A obra de *Dupuis* se intitula *Origine de tous les Cults, ou Religion universelle*, Paris 1795. 4. v. 4.° e 1808. 6. v. com mappas, obra de grande erudição, mas cheia de doutrinas impias e detestaveis, que depois forão refutadas na excellente obra, *La verité et la saintité du Christianisme vengées*... par *l'Auteur de l'Apologie de la Religion*, Paris 1796. 8.° O conhecimento da Mythologia he util, já para sabermos a historia dos desvaríos do espirito humano, já para entendermos o sentido dos Classicos, e as obras dos antigos Artistas, como estatuas, gravuras, pinturas, etc.

Das causas da Fabula e Idolatria indica o mesmo A. algumas. A saudade dos pais deificando aos filhos, que a morte lhes roubára; a dos filhos a seus pais mortos; a dos amantes aos objectos do seu amor; a adulação das Cortes aos Imperadores defuntos; a politica dos Principes a seus antecessores, forão causas da mythologia. Concorrêrão por outra parte os engenhosos embustes dos Sacerdotes, que pretendião conservar, ou recuperar sua auctoridade, e os fenomenos da natureza já favoraveis,

já adversos. fazendo alta impressão nos animos dos homens ignorantes e naturalmente religiosos. Alem disto a imaginação viva e fecunda das nações engenhosas e sensiveis, junta com as ficções dos poetas, dos pintores e dos imaginarios, creadores de um mundo ideal e maravilhoso, povoárão o ceo, a terra, os mares, o ar, os bosques, os prados, os rios, as fontes e os infernos de divindades phantasticas. Emfim a ignorancia dos idiomas, a confusão das linguas, as calamidades da terra, que levão o homem a buscar sua consolação no ceo; as conquistas, as revoluções dos imperios, a dispersão das nações e de seus deoses, e a ignorancia e paixões dominantes, consequencias do peccado original, augmentárão progressivamente a massa espantosa dos desvarios da especie humana.

Para o estudo da Mythologia podem servir as obras segg.: CAR. STEPHANI *Dictionarium historicum, geographicum et poëticum*, augmentado por *Nicol. Loydius*, Lond. 1686., e Genev. 1694. 4.° *Tableaux du temple des Muses* par MICH. DE MAROLLES, París 1655. fol. com 60 estampas bellas. *Le temple des Muses* com 60 estampas de BERN. PICART, Amstel. 1742. fol. Fr. BALTHASAR DE VICTORIA *Theatro de los Dioses*, Barcel. 1722. 3. v. 4.° FRANC. POMEY *Pantheum Mythicum*, Ultraj. 1701. 12.° e Amstel. 1730. 8.° *La Mythologie et les Fables expliquées par l'histoire* pelo Abb. ANTONIO BANIER, París 1738. 3. v. 4.°. e 8. v. 12.° JO. CHRIST. STRVCHTMEYERI *Theologia Mythica s. de origine Tartari et Elysii*, etc., Hagae-Comit. 1753. 8.° CHRIST. SAXII *Tabulae Genealogicae s. Stemmata Deorum, Regum, Principum Virorum . . . qui per tempus . . . mythicum vixisse creduntur*, Traj. - ad Rhen. 1783. fol. *Dictionnaire portatif de Mythologie* par DECLAUSTRE, París 1765. 2. v. 8.° *E'lêmens de l'histoire poëtique, ou Précis de Mythologie* par A. L. D., París 1819. 2. v. 12.° Mr. DE LA CROIX *Histoire Poëtique . . . contenant toutes les connaissances mythologiques nécessaires pour le dévelopement du gout, l'intelligence des poëtes, des monumens, statues, et allégories fabuleuses, avec un dictionnaire poëtique, X. edit. revue, corrigée et augmentée par J. F. Nouel*, ibid. 1820. 18.° *La Mythologie comparée avec l'histoire* par Mr. l'Abbé DE TRESSAN, ibid. 1782. 2. v. 12.°, e 1803. *Dictionnaire de la Fable ou Mythologie Grecque, Latine, Egyptienne, Celtique, Persane, Syriaque, Indienne, Chinoise, Mahometane, Rabbinique, Slavonne, Scandinave, Africaine, Americaine, Iconologique, Cabalistique, etc.* par FR. NOEL, Paris 1810. 2. v. 8.° terceira edição. O Auctor desta obra tem o distincto merito de reunir nesta excellente obra com a Mythologia Grega e Latina, assumpto dos outros Mythologos, as Mythologias das nações Barbaras; e della deu um compendio approvado para as Escholas de França, que he *Abrégé de la mythologie universelle, ou dictionnaire de la Fable, adopté par la Commission des ouvrages Classiques pour les Lycées et les écoles secondaires, par Fr. Noël*, ibid. 1. v. 12.° de 650 paginas. He do mesmo A. *Dictionnaire historique des personnages célèbres de l'antiquité, Princes, Généraux, Philosophes, Poëtes, Artistes*,

etc. des Dieux, Héros de la fable; des Villes, Fleuves, etc. avec l'étymologie de leurs noms, précédé d'un essai sur les noms propres, etc., ibid. 1806. 8.° O Diccionario da Fabula de CHOMPRE', París 1801. 2. p. 8.°, foi traduzido em Portuguez, e vem junto com o Diccionario Latino-Portuguez de PEDR. JOSE' DA FONSECA para uso das Escholas do Reino (§. 344.). ANT. VAN DALE *De origine et progressu idolatriae, etc.*, Amstel. 1696. 4.° EJUSDEM *De oraculis veterum Ethnicorum*, ibid. 1700. 4.° com estampas. *Histoire des oracles* vem nas Obras de *Fontenelle*, Haya 1728. 2. v. fol.

As ANTIGUIDADES RELIGIOSAS *Pagans* e *Christans* podem ler-se nos Escriptores segg.: *Dictionnaire historique des cultes religieux, établis dans le monde*, Versail. 1820. 5. v. 8.° *Cérémonies et coutumes religieuses de tous les peuples du monde, representées par des figures dessinées de la main de Bernard Picart*, Amstel. 1733—43. 9. v., e melhor, Paris 1807. 12. v. fol. — GUICHARD *Funérailles et manières d'ensevelir des Romains et des Grecs*, Lyon 1581. 4.° — JO. KIRCHMANNVS *De funeribus Romanorum Libri IV.*, Hamburgi 1605. 8.°, e Lugd.-Bat. 1672. — JO. BAPT. BELLI CAVARIS *De partibus templi auguralis*, Tolosae, e no Tom. V. do Thesouro das Antiguidades Romanas de *Grevio* (§. 353.). — N. L. PISSOT *Manuel du culte catholique, ou Histoire des mystères et cérémonies de l'Eglise chrétienne depuis l'établissement de son culte jusqu'à nos jours*, Paris 1810. 12.° — JO. BAPT. CASALIVS *De veteribus sacris Christianorum ritibus*, Romae 1647. fol. com estampas: e *De profanis et sacris veterum ritibus*, ibid. 1644—45. 2. tom. 4.° Nas *Antiguidades Gregas* de GRONOVIO vem varias obras do mesmo sobre Antiguidades. — *Antiquitatum circa funera et ritus veterum Christianorum Libri IV. utilissimi, Auctore* I. E. F. V. L., Lipsiae 1713. 8.° — M. ANT. BALDETTI *Osservazioni sopra i cimiterj de' Santi Martiri ed antichi Christiani*, Roma 1720. fol. — PAVLLI ARINGHI *Roma subterranea*, ibid. 1651. 2. v. fol., tracta do mesmo assumpto. — EDMVNDI MARTENE *De antiquis Ecclesiae ritibus*, Antwerp. 1763. 4. tom. fol.: edição mui augmentada, e com 3 tractados, etc. — JOSEPHI BINGHAMI *Originum sive antiquitatum Ecclesiasticarum libri*, Halae Magdeb. 1751. 6. v. 4.°: versão de Inglez. — *Gli antichi sepolcri, etc. da* PIETRO SANCTI BARTHOLI, Romae fol. — JO. JVSTINVS CIAMPINVS *Vetera monumenta, in quibus praecipue musiva opera, sacrarum profanarumque aedium structura dissertationibus iconibusque illustrantur*, Romae 1690—99. 2. tom. fol., e nas suas obras, Romae 1747. 3. v. fol. — D. JACQ. MARTIN *La religion des Gaulois, tirée des plus pures sources de l'antiquité*, París 1727. 2. v. 4.° com estampas: e *Explication des divers monumens singuliers, qui ont rapport à la religion des plus anciens peuples*, ibid. 1739. 4.°— Os Ritos da Igreja se achão n'algumas Collecções do §. 326. e nas obras liturgicas de *Gavanto* (§. 200.) do Cardeal *Bona*, etc. (Vid. §. 67.)

HISTORIA ANTIGA.

§. 349. *Que se entende por Historia antiga?*

Depois da Mythologia segue-se pela ordem chronologica a HISTORIA, isto he, a narração dos factos ou phenomenos de qualquer especie, que acontecêrão antes do tempo, em que vivemos. Os antigos e modernos distinguem o tempo *fabuloso*, χρόνος μυθικὸς, do tempo *historico*, χρόνος ἱστορικὸς; e o facto mais antigo, que assignão para esta distincção, he a tomada de Troia no anno de 1209. antes de J. Christo. Ainda que a utilidade da Historia fosse bem descripta por *Cicero*, quando lhe chamou *Testis temporum*, *Lux veritatis*, *Vita memoriae*, *Magistra vitae*, *et Nuntia veritatis*, com tudo pertence-nos agora consideral-a só como *subsidio* para o estudo da Lingua Latina; e como tal he de summa importancia a Historia *Antiga*, isto he, a que decorre desde a tomada de Troia até o principio da Idade Media; quer *sagrada*, que tracta dos factos da Religião verdadeira, e acontecimentos do Povo Hebreo até J. Christo; quer *Profana*, que tracta dos successos dos outros povos da terra; quer *Ecclesiastica*, que tracta dos acontecimentos da Igreja Christãa; quer *Civil*, que tracta dos successos dos Povos unidos em sociedades civís; quer *Literaria*, que tracta do estado das Sciencias e Artes, e dos homens, que nestas se distinguírão, etc. A Historia Antiga ajuda no estudo da Lingua Latina, e por tanto convem indicar alguns dos AA., que tractárão este assumpto.

HISTORIA UNIVERSAL: a do Abbade *Millot*, Paris 1772. 9. v. 12.°, de que ha uma versão Portugueza. *Histoire universelle ancienne et moderne par Ségur*, ibid. 1817—19. 44. v. 12.° *Histoire universelle sacrée et prophane par Calmet*, Strasbourg e Nancy 1731. e segg. 17. v. 4.° *Discours sur l'histoire universelle . . . par Jacques Benigne Bossuet*, Paris 1759. em 2. Partes, de que a II. he alheia: e *ab Emmanuele Parthenaeo latine reddita*, e *Introductio ad universam Geographiam ex Cluverio; Introductio ad universam Chronologium ex Petavio; Epitome Lusitanae Historiae, studio et opera Hieronymi Suaresii Barbosae, etc.* Conimbr. 1805. 2. v. 8.° DE LISLE DE SALES *Histoire Univers.*, Paris 1779. 53. v. 8.°

HISTORIA ANTIGA DE VARIOS POVOS: *Histoire ancienne des Egyptiens, des Carthaginois, des Assyriens, des Babyloniens, des Medes et des Perses, des Macedoniens, des Grecques* por CARLOS ROLLIN, etc. Paris 1740. 6. v. 4.°, e 1819. 14. v. 8.°, etc. etc. *Le Comte de* BUAT *Histoire ancienne des peuples de l'Europe*, ibid. 1772. 12. v. 12.° *Abrégé de l'histoire ancienne de Rollin par* JACQ. CORENT. ROYOU, ibid. 1804. e 1812. 4. v. 8.° ou 12.° *Réflexions sur l'origine de l'histoire, etc. des anciens peuples par* EST. FOURMONT, ibid. 1747. 2. v. 4.° J. G. EICHHORN *Antiqua historia ex ipsis veterum Script. Latinorum narrationibus contexta.* Vol. I. *Asiae et Africae;* II. *Europae*, Gotting. 1811. 8.°

HISTORIA ANTIGA GREGA: *Histoire de l'établissement des Colonies Grecques par* RAUL-ROCHETTE, Paris 1815. 4. v. 8.° *Histoire générale*

et particulière de la Grèce par COUSIN-DESPREAUX, Rouen 1780—85. 15. v. 12.° *Histoire de l'ancienne Grèce, de ses colonies, et de ses conquêtes*, Paris 6. v. 8.° com mappas: he versão Franceza do original Inglez de *Gillies*, impresso em Londres 1807. 2. v. 4.° *Histoire élémentaire philosophique et politique de l'ancienne Grèce depuis de l'établissement des colonies jusqu'à la reduction de la Grèce en Province Romaine par* N. FOULON, Paris 1806. 2.v.8.° *Histoire rédigée par* LEBRETON, ibid.1809.18.v.18.°

HISTORIA ROMANA. *Histoire Romaine depuis la fundation de Rome jusqu'à la bataille d'Actium* de ROLLIN, Paris 1752. 8. v. 4.° e 1748. 16. v. 12. com mappas. CREVIER por morte de *Rollin* reviu e publicou os Volumes VIII. e IX. em 8.° e escreveu os restantes. Esta historia se ha repetidas vezes impresso. O mesmo CREVIER escreveu *Histoire des Empereurs Romains depuis Auguste jusqu'à Constantin*, ibid. 1750. e segg. 6. v. 4.° e 1763. 12. v. 12.° com mappas, e 1819. As duas historias de *Rollin* trazem bons tractados de Antiguidades Religiosas, Civis, Militares, e a historia das Artes e Sciencias entre os Antigos. A Historia de *Crevier* foi continuada por LE BEAU, e depois por HUB.-PAS. AMEILHON com o titulo *Histoire du Bas Empire*, ibid. 1757—1811. 27. v. 12.° As sobreditas historias até a ruina do Imperio Romano, com as obras completas de *Rollin*, ibid. 1807. e segg. 60. v. 8.° com mappas. O sobredito ROYOU contrahiu a historia Romana de *Rollin*, a dos Imperadores de *Crevier*, e a do baixo Imperio, cada uma em 4. v. 8.° *Histoire des progrès et de la chûte de la République Romaine* por ADAM FERGUSON, vertida de Inglez em Francez, Paris 1791. 7. v. 12.° *Histoire Romaine* de CATROU e ROUILLE', Paris 1725. 21. v. 4.° com mappas e estampas: chega até o anno de Roma 798. *Histoire de la décadence, et de la chûte de l'Empire Romain* de EDUARDO GIBBON, vertida de Inglez em Francez, Paris 1788—95. 18. v. 8.° e 1813. 13. v. 8.° A *Historia Romana* de OLIVERIO GOLDSMITH, vertida de Inglez em Portuguez, Lisboa 1806. 4. v. 8.°, corre desde a fundação de Roma até a decadencia do Imperio. JO. CVSPINIANI *De Caesaribus atque Imperatoribus Romanis opus insigne*, desde Jul. Cesar até a ruina de Constantinopla, Francof. 1601. fol. com notas de *Welfango Hungero*. LOUR. ECHARD *Histoire Romaine* desde a fundação de Roma até 1453., Paris 1728. e segg. 16. v. 12.° e Amstel. 1754. 12. v. 12.° *Abrégé de l'histoire Romaine par* DE TAILHIE', Lyon 1801. 5. v. 12.° vai até o principio do imperio de Augusto.

HISTORIA ECCLESIASTICA. Podem ler-se BOLLANDVS *Acta Sanctorum, quotquot toto orbe celebrantur*, etc., Antwerp. et Tongarloae 1643—1794. 53. v. fol.: e Venet. 1734., continuado em Antwerpia desde 12. de Setembro inclusive 1753.; e depois em Bruxellas desde 8 de Outubro inclusive 1780., que com o *Propylaeum ad Acta SS. Maii*, Antwerp. 1742., e *Supplementum Apologeticum*, ibid. 1755., faz tudo 52. v. fol. BARONIVS *Annales Ecclesiastici cum Critica Antonii Pagi* e notas de *Mansi*, Lucae 1738. e segg. 38. vol. fol. com o *Index* e *Apparato*:

chega a 1565. Podem tambem ler-se as Historias Ecclesiasticas de *Fleury*, *Berti*, *Racine*, *Orsi*, *Natal Alexandre*, as Memorias de *Tillemont*, *Graveson*, etc. São Protestantes *Mosheim* e *Dannenmayr*, etc.

MISCELLANEA e TRACTADOS. *Thesaurus antiquitatum et historiarum Italiae*, *Neapolis*, *Siciliae*, *Sardiniae*, *Corsicae*, *Melitae*, etc., Lugd.-Bat. 1725. 10. tom. fol. FRID. SPANHEMII *Geographia*, *Chronologia et Historia Sacra atque Ecclesiastica*, ibid. 1750. fol. LE SAGE *Atlas généalogique*, *chronologique et géographique*, Paris 1806. e 1814. fol. BENJ. FRIDER. SCHMIEDER *De Historiae antiquae utilitate*, Lipsiae 1760. 4.° LENGLET DU FRESNOY *Méthode pour étudier l'histoire*, Paris 1734. 4. v. 4.° e o Supplemento; e 1772. 15. v. 12.°

Advirta-se, que a Historia Antiga só se estuda bem pelos AA. antigos, Romanos (§. 315.), Gregos, Sagrados (§. 325.) e Ecclesiasticos; e a da Idade Media pelos desta Idade (§. 326.).

§. 350. *Geographia Antiga*, *Chronologia e Arte Diplomatica.*

A GEOGRAPHIA e a CHRONOLOGIA são duas disciplinas subsidiarias da Historia; porque os factos, que esta refere, devem acontecer em algum lugar, que a Geographia designa, e em algum tempo, que a Chronologia indica. Para o conhecimento da GEOGRAPHIA ANTIGA podem servir as obras seguintes — CHRIST. CELLARII *Notitia orbis antiqui*, *edente Schwartz*, Lips. 1773. 2. v. 4.°; he obra excellente. — *Géographie ancienne sacré et profane*, ... *de* Mr. GIBRAT, Carcassone 1790. 4. v. 12.°; he compendio cheio, que tambem tracta de Politica, Religião e alguma cousa da Historia dos Povos antigos. — S. PATRICK *Geographia antiqua*, *cum indice*, Berolini 1800. 8.°; he bom compendio. O Indice traz os nomes Latinos com a interpretação vulgar. — D'ANVILLE, illustre Geographo, escreveu *Géographie ancienne abregée*, Paris 1768. 3. v. 12.° e 1782. com mappas. *Notice de l'ancienne Gaule*, *tirée des monumens Romains*, ibid. 1760. 4.° com um mappa. *Etats formés en Europe après la chûte de l'empire Romain en occident*, ibid. 1771. 4.°, livro util para ler a historia desde o V. seculo até o XII. — PASCHAL FR. JOS. GOSSELIN escreveu *Géographie des Grecs analysée*, Paris 1790. 4.°; obra excellente com mappas, em que se comparão os systemas de *Eratosthenes*, *Strabão* e *Ptolemeo*; e *Recherches sur la géographie systématique et positive des anciens*, ibid. 1797. 4. v. 4.°; he obra optima. — L'Abbé LENGLET DU FRESNOY *Méthode pour étudier la géographie*, Paris. 1768. 10. v. 12.° quarta edição. A Geographia Antiga vem nos Voll. IX. e X. Traz bons preliminares para a Geographia. — Frei PEDRO DE POYARES *Diccionario Lusitanico-Latino dos nomes proprios de Regiões*, *Reinos*, etc. com um Index Latino-Portuguez, Lisboa 1667. 4.° — *Dictionnaire classique de géographie ancienne pour l'intelligence des auteurs anciens*, Paris 1768. 8.° maj. — *Géographie ancienne*, *et historique*, *composée d'après les Cartes de d'Anville*, ibid. 1807. 2. v. 8.° *Atlas* in fol. por *Barantin de Montchal*. LAPIE *Atlas Classique*

et universel de Géographie ancienne et moderne, Paris 1816. fol. — PHIL. DE PRE'TOT *Tablettes géographiques, pour l'intelligence des historiens et des poètes Latins*, ibid. 1755. 2. v. 12.° DE LA MARTINIERE *Le grand Dictionnaire géographique, historique, et critique*, Paris 1768. 6. v. fol. gr. FR. ORLENDIVS *Orbis sacer et prophanus illustratus*, Florent. 1728. 8. v. PLUCHE *Concorde de la géographie de différens âges*, ibid. 1765. 12.°

Para a *Geographia Sagrada e Ecclesiastica* servem: JOSEPH ROMAIN JOLY *Géographie sacrée et les monuments de l'histoire sainte*, Paris 1784. 4.° NIC. SANSON *Geographia Sacra ex Veteri et Novo Testamento desumpta*, Amstel. 1704. e 1711. fol. com mappas: e CAROLVS A S. PAVLLO *Geographia sacra, s. Notitia antiqua Dioecesium omnium Patriarchalium, Metropoliticarum et Episcopalium veteris Ecclesiae cum X. tabulis geographicis*, ibidem fol. *Onomasticon urbium et locorum S. Scripturae . . . Graece primum ab* Eusebio Caesariensi, *deinde Latine scriptus ab* Hieronymo, *opera* JAC. BONFRERII *(ed. le Clerc)*, Amstel. 1707. fol. com um mappa da Terra Sancta, e a descripção desta por *Brocardo Dominico*. JO. DAVIDIS MICHAELIS *Spicilegium geographiae Hebraeorum exterae post Bochartum*, Gott. 1769—86. 2. P. 4.° L'AMY *Apparatus Chronologicus et Geographicus*, que anda junto com a *Harmonia Evangelica*, citados no §. 325. MICHAEL LE QUIEN *Oriens Christianus*, Paris 1740. 3. v. fol. FERNANDI VGHELI *Italia Sacra*, Venet. 1717. 10. tom. fol. ed. II. DIONYSIVS SAMMARTHANVS *Gallia Christiana*, Paris. 1715. e segg. 13. tom. fol. MARCVS HANSIZIVS *Germania Sacra*, Aug.-Vindelicorum 1727. 2. v. fol. ROCHVS PYRRHVS *Sicilia Sacra*, Panormi 1733. 2. v. fol. DE COMMANVILLE *Histoire de tous les Archevesquez et Evesquez de l'univers avec un dictionnaire des noms latins*; etc., Paris. 1700. 8.° Vejão-se em *Duchesne* Tom. I. *Historiae Francorum*, etc. (§. 326.) varios escriptos antigos e modernos, pertencentes á Geographia Civil e Ecclesiastica, descripção e origem dos Povos da Gallia, e nomes de Dignidades, etc.

Pertencem a este artigo os Tractados de MEDIDAS ITINERARIAS, como o de D'ANVILLE *Traité des mesures itinéraires anciennes et modernes*, Paris 1769. 8.° GOSSELIN *Observations sur les Stades itinéraires*, ibid. 1805. NIC. BERGIER *Histoire des grands chemins de l'Empire Romain*, Bruxel. 1728. e 1736. 2. v. 4.° com estampas.

No estudo da Geographia são indispensaveis os MAPPAS ou *Cartas* geographicas; e da antiga se achão estes nas historias de *Rollin*, *Crevier*, *Catrou*, em alguns AA. agora citados, e varios de historia antiga. Tambem ha collecções avulsas de mappas de Geographia antiga e moderna. Da antiga tractão summariamente alguns Escriptores de Geographia moderna, como WILLIAM GUTHRIE *Abrégé de la nouvelle géographie*, Paris 1820. 2. v. 8.° e outros.

CHRONOLOGIA ANTIGA.

Para conhecimento desta disciplina podem servir — DIONYSIVS PETAVIVS *De doctrina temporum*, Antwerp. 1703., e Amstel. 1705. 3. v. fol. com o *Uranologio* e outros opusculos, e Veronae 1734—36: *Rationarium temporum*; Paris 1703. 2. v. 12.°, Leydae 1710, 2. v. 8.° da edição de *Perizonio*, Colon. 1720. 2. v., Amstelod. et Lipsiae 1745. 3. v. 8.° com retratos. *L'Art de vérifier les dates*, Par. 1750. 4.° 1770. fol. e melhor 1783—87. 3. v. fol.; he obra excellente. LENGLET DUFRESNOY *Tablettes chronologiques*, Paris 1778. 2. v. 12.°, e por *Jo. Picot* pelo plano de *Lenglet*, Genebra 1808. 3. v. 8.° DODWELLI *de veteribus Graecorum Romanorumque Cyclis dissertatio*, Oxonii 1701. 4.° JO. BLAIR escreveu em Inglez *Tabcas Chronologicas*, que em Francez verteu *Pedro Nicolão Chantreau*, e as continuou até 1795., Paris 1795. 4.° O mesmo CHANTREAU escreveu *La science de l'histoire, contenant le système général des connoissances à acquerir avant d'étudier l'histoire, et la méthode à suivre, quand on se livre à ce genre d'étude*, Paris 1803. 3. v. 4.° AFFONSO DES VIGNOLES *Chronologie de l'histoire sainte et des histoires étrangères, qui lu concernent, depuis la sortie d'Egypte jusqu'à la captivité de Babylone*, Berlin 1738. e 1761. 2. v. 4.° Pertencem a este artigo os escriptores de *Fastos Consulares*, como *Verrio Flacco* (§. 151.) e varios modernos. THEOD. JANSON DE ALMELOVEEN publicou *Fasti Consulares*, Amstel. 1705. 8.°, edição melhorada por *Jo. Luiz Vhilio*, ibid. 1740. 8.° Para os *Juristas* podem ser uteis os *Fastos Consulares* de ADRIANO ROLANDO, Ultraj. 1715. 8.° Para os *Theologos Annales Veteris et Novi Testamenti* por JACOB USSERIO, Genevae 1722. fol. e o sobredito *des Vignoles*.

ANTIGUIDADES DIPLOMATICAS.

A ARTE DIPLOMATICA, que ensina a ler, entender os Diplomas ou antigos titulos, e a distinguir os falsos dos verdadeiros, he uma das fontes mais certas da historia, principalmente da Idade Media. Della diz o sabio J. A. ERNESTI na *Archeologia Literaria* Cap. III.: *Diplomata proprie sunt chartae complicatae, vel tabellae duplices, vulgo* Codicilli (Macrob. Sat. I. 23.); *sed usus fecit, ut de tabellis dicerentur maxime, quae itineris (publico in primis cursu) faciendi facultatem darent* (Cic. *Div.* VI. 12. Vid. Clav. Cic. *Casaub. ad Suet. Aug.* 5.). *Post translata sunt ad Literas Principum, Pontificum, etc., sigillo sancitas, in primis per quas aliquid juris vel beneficii daretur; ad extremum de omnibus prope literis publicis dici coepere, praesertim in arte, at a Maffeo. Nos eam rationem verbi usurpandi sequimur, quae de literis publicis Principum, Pontificum, Episcoporum, etc. accipit.* Vid. *Auctores Novi Operis Diplomat.* Tom. I. p. 233. seq.

Ea quum sint in fontibus et instrumentis historiae certae, jurisque

publici, viri docti utriusque disciplinae studiosi, in iis conquirendis, cum omni tempore, tum nostra aetate laboraverunt: exstantque Collectiones Diplomatum prope innumerabiles, quas longo ordine recenset Baringius in *Clave Diplomatica* pag. 36. (§. 366.) *ne horum quidem praetermissis, qui separatim quidem Diplomata non edidere, ceterum opera sua historica iis refersere, ut* Baronius, Raynaldus, Bollandistae, Browerius, Schatenius, Freherus, *et alii fecere. Ad faciliorem eorum usum comparata sunt* Petri Georgisch *Regesta Chronologico-Diplomatica, in quibus recensentur omnis generis monumenta et documenta publica*, Francof. 1740. v. 4.

Sed modus diplomatum tractandorum, h. e. judicandorum et usurpandorum, olim non praeceptis et arte constabat, sed observatione et usu, quo frequentior etiam fraus intercessit: donec ab duobus viris doctis initium factum est certas observationes colligendi, et canones scribendi, quibus judicium diplomatum dirigeretur, altero Graeco Leone Allatio in *Animadvers. ad Antiquit. Etruscas*, Paris 1640., *quamquam id opusculum ad universam librorum veterum i. e. MStorum crisin pertinet; altero Germano* Her. Coringio in *Censura Diplom. Lindav.*, Helmst. 1762., *et in Oper.* Tom. II. pag. 567. seqq.

Ab his initiis profectus, magis ad artis formam de Critica Diplomatica scribere instituit Dan. Papebrochius in *Nobili Propylaeo Antiquario* P. I. *ad* Tom. II. *Apr. in Act. Sanctorum . . . Successit majori cum apparatu* Jo. Mabillonius, *edito* Paris. . . . *opere de Re Diplomatica* (Veja-se o §. 366.). *Nec modo observationibus diligentibus de omni diplomatum materia et forma rem agit, sed etiam fidem diplomatum universam asserit.*

Nec aequavit hunc, nec spem doctorum Scipio Maffeus, *edita bis* 1727. 1734. *Italico sermone Historia Diplomatica, quam voluit esse Institutionem Criticae Diplomaticae. Nam historica magis et philologica tractat velut de papyro late, et antiquiora saeculo Diplomatico, quod a saeculo fere octavo ducitur; finit in enumerandis iis, qui diplomata vel collegere, vel ad historiam illuminandam contulere.*

Perfectius quid promisere, atque etiam dedere duo Monachi Benedictini *in opere magno* Nouveau *Traité Diplomatique* tomis sex, 1750. e seg. 4.° *edito* Parisiis: *de quo late a nobis dictum est in Biblioth. Theologica* an. 1766. et seq. *Summam operis faciunt principia artis Diplomaticae examinare; ita vocant capita de literis, forma scribendi, compendiis scripturae, sigillis et similibus; regulas discernendorum diplomatum constituere; denique caracteres diplomatum saeculi cujusque demonstrare. Estque opus praeclarum et plenum bonis rebus. . . .*

Rem Diplomaticam Germaniae proprie tractare et illustrare instituit Chronici Gotuicensis, eruditissimi operis auctor, a. 1732. *editi, quae est* Tomi prodromi Pars I. et II. . . . *Eam rem ad usum studiosorum aptius et plenius egit* Joan. Heummannus in *Commentarius de Diplom. Impp. et Regum, item Augustarum et Reginarum Germaniae*, Norib. 1745—49. 4.° *Tironibus profuerit* Christ. Henr. Eckhardi *Introductio in rem Diplomaticam praecipue Germaniae*, Jenae 1742. et 1753. 8.°

Historiam rei diplomaticae qui plenius cognoscere velit, adeat BARINGIVM in Clave Diplomatica (Hanoviae 1754. 4.°), *et Cl.* GATTERERVM *in instituto* Opere Diplomaticae universalis, *cujus una modo pars prodiit*, Gottingae 1763. (ou 1765. Vid. Sax.) — *Unus (Liber)*, diz JORGE HENR. MARTINI, annotador de *Ernesti*, *conducit ad illius (disciplinae) rationem, naturam et leges pervidendas, nimirum:* Artis Diplomaticae primae Lineae in usum Auditorum duxit JER. JAC. OBERLINVS, Argentorati 1788. 8.° *Quem Viri celeberr. et eruditissimi libellum perexiguum, quam maxime commendabilem reddit Mantissa observationum Miscellanearum et Index auctorum copiosissimus. Duo alii non parum utilitatis adferre possunt ad veram diplomatum aetatem probabiliter discernendam, nimirum:* Astle's Essay on the Origin and Progress of Writing ad Printing, Londini 1784. *forma 4. una cum 33 tabb. aeneis, et* IO. CHRYSOSTOMI TROMBELLI *Libellus, Lingua Italica scriptus, et inscriptus:* Arte di conoscere l'età de' Codici Latini ed Italiani (Bologn. 1756. 4.°).

Aos ditos Escriptores accrescentaremos ainda os segg.: D. DE VAINES *Dictionnaire raisonné de diplomatique*, Paris 1773. 2. v. 8.° — ANDRES MERINO DE JESU CHRISTO *Escuela Paleographica, ó arte de leer letras antiguas desde la entrada de los Godos en Hespaña hasta nuestros tiempos*, Madrid 1780. fol. ed. nitida. — JOSE' ANASTASIO DA COSTA E SA' *Principios elementares da Arte Diplomatica*, Lisboa 1797. 8.° Do sobredito *Gatterer* ha *Oratio de Artis Diplomaticae difficultate*, Norimb. 1756. — Mr. JO. DUMONT *Corps universel diplomatique*, Amsterd 1726. II. v. fol. Vid. WALTHERI *Lexicon* (§. 366.) e os *Diccionarios de Latinidade Barbara* (§. 346.).

§. 351. *Antiguidades Militares e Politicas.*

As ANTIGUIDADES MILITARES comprehendem as duas partes da Milicia, a parte Naval e a Terreste. JVSTI LIPSII *De Militia Romana Libri* 5, Antwerp. 1630. 4.° Esta obra e o *Poliorceticon* vem no Tom. III. de suas obras (§. 293.). — SALMASII *De re militari Romanorum*, Lugd. 1659. 4.° — CHARL. GUICHARDT *Mémoires militaires sur les Grecs et les Romains*, Haye 1758. e Lyon 1760. 2. v. 8.° com estampas; e *Mémoires critiques et historiques sur plusieurs points d'antiquités militaires*, Strasbourg 1773. 4. v. 8.° — JULIAÕ DAVID LE ROY *De la marine des anciens peuples*, Par. 1777. 8.°; e *Les Navires des anciens peuples, considérés par rapport à leurs voiles*, etc., ibid 1783. 8.°; e *Recherches sur le vaisseau long des anciens*, ibid. 1785. 8.° — PEDRO DAN. HUET *Histoire du commerce et de la navigation des anciens*, Lyon 1763. 8.° — JOAÕ SCHEFFER *De militia navali veterum*, Vpsal. 1654. 4.° — J. G. SAUME *Arma veterum cum nostris breviter comparata*, Lipsiae 1792. 4.° — *Histoire générale de la marine, contenant son origine chez tous les peuples du monde*, Paris 1744. 2. v. 4.° — CARYOPHILI *De veterum clypeis opusculum*, Lugd. Bat. 1751. 4.° — JO. ALSTORPHIVS *De hastis veterum*, Amstelod. 1757. 4.° — M. MEIBOMIVS *De fabrica triremium*,

ibid. 1671. 4.° — JAC. LYDIVS *Syntagma de re militari*, Dordraci 1698. 4.°— KIESEWETTERI *Syntagma de re militari veterum*, Erfurti 1736. 8.°

As ANTIGUIDADES POLITICAS pertencem á Legislação, Politica e Constituição interior do Imperio. — BINDER *De politia veteri urbis Romanae*, Gott. 1791. 8.° J. AVG. BACHII *Historia Jurisprudentiae Romanae*, *ed. Stockmann*, Lips. 1796. e 1806. 8.° C. ANT. DE MARTINI *Ordo Historiae Juris Civ. Rom.*, Conimbr. 1817. 8.°, correctissima. *Notitia utraque Dignitatum cum Orientis, tum Occidentis ultra Arcadii Honoriique tempora cum Guidi Panciroli commentario . . . cum figuris*, Venet. 1602. fol. BARNABAE BRISSONII *De significatione verborum* (§. 346.). BILLON *Gouvernement des Romains, considéré sous le rapport de la politique, de la justice et du commerce*, 1807. 8.° CHRIST AN. GOTT. HEYNE *Antiquitas Romana, in primis Juris Romani, in usum Lectionum Academicarum adumbrata*, Gott. 1779. 8.° JAC. GVTHERII *De officiis Domus Augustae*, Paris. 1628. 4.° *La République Romaine, ou Plan général de l'ancien gouvernement de Rome par* Mr. DE BEAUFORT, Haye 1766. 2. v. 4.° JO. GOTTLIEB. HEINECCII JC. *Antiquitatum Romanarum, Jurisprudentiam illustrantium, Syntagma secundum ordinem Institutionum Justiniani*, de que ha muitas edições separadas, Strasbourg 1741. ou 1755. 2. v. 8.°, Venet. 1788., e vem na collecção de suas obras, publicada em Genebra 1771. 12. v. 4. BRVNQVELLI *Historia Juris Romano-Germanici . . . accessit dissertatio praeliminaris de linguarum, philosophiae, antiquitatum, et historiarum studio cum jurisprudentia jungendo.* edit. III., Amstel. 1740. 8.°

§. 352. *Antiguidades Literarias.*

A's ANTIGUIDADES LITERARIAS pertence a exposição da origem e estado das Sciencias e Artes entre os antigos Povos; dos monumentos destas, perdidos ou existentes; dos AA. destes monumentos, ou os AA. sejão certos ou duvidosos ou ignorados; da idade, merecimento, e escriptos, quer manuscriptos, quer impressos, destes AA.; em fim dos trabalhos dos Criticos e Expositores, e de quaesquer subsidios, publicados para facilitar a intelligencia daquelles monumentos, a qualquer genero de disciplina que elles pertenção. Este assumpto se tracta variamente. Umas vezes se expõe as antiguidades proprias de *cada disciplina* em particular, ou em geral. *Particularmente*

A HISTORIA DA LINGUA LATINA foi tractada pelos AA. indicados no § 29., a saber *Fabricio*, *Funccio*, *Harles*, *Zeune*, *Schoell*, *Walchio*, *Eschenburg*, *Noltenio*, *Morhofio*, *Cellario*, *Borrichio* e outros, que ahi se seguem; e por JO. NIESS *De ortu et occasu Linguae Latinae cum ejusdem instaurandae modo*, Dilingae 1627. 12.°; e bem assim em toda a Parte I. desta obra. F. PAVLLINI a S. BARTHOLOMAEO *Dissertatio de Latini sermonis origine*, Romae 1802. 4.°

De HISTORICIS LATINIS escreveu GERARDO JO. VOSSIO, Lugd.-Bat. 1651. e Francof. 1677. 4.°; e vem este opusculo nas suas

obras, Amstel. 1695. 6. v. fol. no tom. IV. Sobre este opusculo publicárão *Christovão Sand* notas e advertencias, e *Jo. Hellervord* um *Spicilegio*, Hamburgi 1709. 8.° Póde ler-se tambem MARTINI HANKII *De Romanarum rerum Scriptoribus Libri II*, Lips. 1675. 4.°, e *De Scriptoribus Byzantinis*, ibid. 1677. 4.°; LENGLET DU FRESNOY, citado no §. 246.; e à *Bibliotheca* de STRUVIO no §. 315.

De PHILOSOPHIA, e PHILOSOPHOS ANTIGOS ha STANLEII *Historia philosophiae*, versão Latina, Lipsiae 1711. 2. v. 4.°: do original Inglez ha a edição IV., Lond. 1743. 4.° BRVCKERI *Historia philosophiae*, Lips. 1742. 6. v 4.°; e o *Compendio*, ibid. 1756. 8.° e 1790. *Histoire comparée des systèmes de philosophie par* J. M. DEGERANDO, Paris 1821. 4. v. 8.° ed ç. II. *Ciceronis histor. philosophiae antiquae: ex omnibus illius scriptis collegit* F. GEDIKE, Berolini 1782. 8.° LVD. ANT. VERNEII *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam Lib. VI.*, Romae 1751. 8.° DIOGENES LAERTIVS *De vitis, dogmatibus, etc. philosophorum; Graece et Lat.*, 1570. 8.°, edição de *Henr. Estevão.*

De MEDICINA e *Medicos, Cirurgiões, etc. antigos* tractou ALBERTO VAN HALLER na *Bibliotheca medicinae practicae*, Bernae 1776. e segg. 4. v. 4.°; *Bibliotheca Chirurgica*, ibid. 1774. e segg. 2. v. 4.°; *Bibliotheca Botanica*, Tiguri 1771. 2. v. 4.°; e *Bibliotheca anatomica*, ibid. 1774. e segg. 2. v. 4.°: *Adnotationes ad (IV.) bibliothecas Hallerianas*, etc., Erlang. 1805. 4.° JO. FRID. BLVMENBACHII *Introductio ad historiam medicinae literariam*, Gottingae 1786. 8.° CHRIST. GVIL. KESTNERI *Bibliotheca Medica*, Jenae 1746. 8.°

De MATHEMATICA: *Histoire des Mathématiques par* MONTUCLA, Paris. 1799. 4. v. 4.° JO. SYLV. BAILLY *Histoire de l'Astronomie ancienne jusqu'à l'établissement de l'école d'Alexandrie*, ibid. 1781. 4.° DELAMBRE *Histoire de l'Astronomie ancienne et moderne*, 1817. 3. v. 4.° com estampas. — JO. BAPTISTAE DONI *De praestantia Musicae veteris Libri III.*, Florent. 1647. 4.°; e *Lyra Barberina* ἀμφιχορδος . . . *opera et studio* JO. BAPT. PASSERII, ibid. 1763. 2. v. fol. *Mémoire sur la musique des anciens par* ROUSSIER, Paris 1774. 4.° J. J. ROUSSEAU *Dictionnaire de Musique*, Paris 1768. 8.° com estampas de musica. Veja-se a Collecção de *Gerbert* (§. 236.).— *Métrologie* ou *traité des mesures, etc des anciens et des modernes par* PAUCTON, Paris 1781. 4.° ROME' DE L'ISLE *Métrologie* ou *Tables pour servir à l'intelligence des poids et mesures des anciens*, ibid. 1789. 4.° GEORGII AGRICOLAE *De mensuris et ponderibus Romanorum et Graecorum*, Basil. 1550. fol. O Padre MANOEL ALVARES *Breve Tractado das medidas, pezas e moedas*, vem com o *Indiculo Universal*, (§. 346) *Diccionario Universal das moedas*, Lisboa 1798. 8.°

Da JURISPRUDENCIA, veja-se o artigo antecedente das *Antiguidades Politicas.*

Da GRAMMATICA e *Grammaticos*, veja-se o Capitulo XXIII.

Dos ESCRIPTORES ECCLESIASTICOS e sua doutrina: L. ELIES DU PIN *Nouvelle Bibliothèque des Auteurs Ecclésiastiques.* III. edit., Paris 1698. 39. v. 8.° Vejão-se os AA. citados no §. 29.

Da Poesia: *Della storia e della ragione d' ogni Poesia da* Fr. Saverio Quadrio, Bologna 1739. 5. tom. em 7. v. 4.° Christ. Gottl. von Murr *Essai sur l'histoire des poëtes tragiques Grecs*, Nurneb. 1760. 8.° *Histoire universelle des théâtres de toutes les nations depuis Thespis*, etc. 1779. 13. v. 8.° A origem das varias especies de poesia e historia desta, e dos poetas, vem nos AA., que tractárão da *Arte Poetica*. (Vid. a Parte I., e o Cap. XXVI.)

Tractados Geraes, que podem pertencer a este artigo: Jer. Nic. Eyringivs *Synopsis historiae literariae, qua Orientis, Graeca, Romana, item aliarum linguarum, scriptis cultarum, literatura tabulis synchronisticis exhibetur*, Gottingae 1783. 4.° As Antiguidades Literarias Gregas e Romanas achar-se-hão tambem na *Histoire ancienne de Rollin* (§. 349.). As vidas e escriptos dos AA. antigos e suas edições vem com outros AA. nos Diccionarios de Varões illustres; tal he o *Dictionnaire universel historique* de *Prudhomme*, Paris 1810. 20. v. 8.°; o *Onomasticon* de *Saxio*, citado no §. 29. Giovani Andres *Dell' origine, de' progressi, e dello stato attuale d'ogni letteratura*, Parma 1783. e segg. 7. v. 4.°; vertida em Hespanhol por seu irmão *Carlos André*, Madrid 1784. e segg. 8. v. 4.°; he obra cheia de erudição. Juvenel de Carlencas *Essai sur l'histoire des belles-lettres, des sciences et des arts*, Lyon 1757. 4. v. 8.° Christoph. Avg. Heumanni *Conspectus reipublicae literariae*, Hanoverae 1763. 8.° edit. VII. Jo. Reinoldi *Historia Graecorum et Latinarum Literarum*, Etonae 1752. 4.° Sismonde de Sismondi (Vid. §. 262.). Antoine Yves Goguet *De l'origine des lois, des arts, et des sciences et de leurs progrès chez les anciens peuples*, Paris 1759. 6. v. 12.° e 1758. 3. v. 4.° com estampas, etc. Ch. Meiners *Histoire de l'origine, des progrès et de la décadence des arts dans la Grèce, traduit de l'Allem. . . .* Paris 1798. 5. v. 8.° J. Matthiae Gesneri *Primae lineae Isagoges in eruditionem universalem, nominatim philologiam, historiam et philosophiam, in usum praelectionum ductae. Accedunt nunc praelectiones ipsae per Jo. Nicol. Niclas*, Lipsiae Tom. 2. 1773.; e *edit. III. cum praefatione Ch. Got. Heyne*, Gottingae 1786. Jer. Jac. Oberlinvs (§. 67.) *Museum de la Jeunesse, ou Tableaux historiques des sciences et des arts . . . par* Grasset de Saint-Sauveur, Paris 1812. 4.°

Outros AA. tractárão dos Escriptores de certas nações sómente. D. Rivet escreveu *Histoire littéraire de la France*, Paris 1733. e segg. 12. v. 4.° Girolamo Tiraboschi *Storia de la Letteratura Italiana antica e moderna*, Modena 1787. e segg. 9. tom. em 16. vol. em 4.°, e Pisa 1805. e segg. 9. tom. em 20 partes 8.° *Histoire Littéraire d'Italie par* P. L. Ginguene', Paris 1811. 9. vol. 8.° Nicolai Antonii *Bibliotheca Hispana vetus ad an.* 1500., *curante Bayerio*, Madriti 1788. 2. v. fol. *Historia Litteraria de España por los PP.* Rafael y Pedro Rodrigues Mohedano, ibid. 1779. 9. v. 4.° Diogo Barbosa Machado. (Vid. §. 294.)

Antiguidades THEORICAS, *ou pertencentes aos Espectaculos; Antiguidades* NUPCIAES; *Antiguidades* ECONOMICAS, *assim Publicas, como Particulares; Antiguidades* TECHNICAS, *ou pertencentes ás Artes, etc.*

Pertencem a estes artigos as obras seguintes. — JULIEN DE RUET *Tableau chronologique de l'histoire universelle du commerce des anciens*, Paris 1809. 4.° — TH. BARTHOLINI *De armillis veterum*, Amstel. 1676. 12.° com estampas. — CASP. BARTHOLINI *De tibiis veterum*, ibid. 1679. 12.° com estampas.— FILIPPO ANTONINO *Dell' antichità di Sarzina, e de' costumi de' Romani nel triumfo, e nel triclinio antico*, Sarzina 1607. 4.° com estampas.— ONVPHRII PANVINII *De Ludis Circensibus et de triumphis Libri II . . cum notis Joach. Maderi*, Patav 1681. fol. *cum fig. aeneis.*— JO. GVIL. STVCHII *Operum tomi duo, continentes Antiquitatum Convivalium Lib. tres, et Sacrorum ac sacrificiorum gentilium descriptionem*, Lugd.-Bat. 1695. fol. — ABRAHAMI GOTHLAEI *Dactyliotheca seu annulorum sigillarium, quorum apud priscos tam Graecos, quam Romanos usus, etc. cum explicat. Jacobi Gronovii*, ibid 2. v 4.° — J. C. BVLENGERI *De theatro ludisque scenicis*, 12.° — FORTVNIVS LICETVS *De lucernis antiquorum reconditis*, Vtini 1652. fol. — FR. MODII BRVGENSIS *Pandectae triumphales, sive pomparum, et festorum, ac solemnium adparatuum, conviviorum, spectaculorum, etc.*, Francofurti fol. — BARNABAE BRISSONII *De veteri ritu nuptiarum, et jure connubiorum*, Lugd.-Bat. 1641., e Amstel. 1662. 12.° *cum commentariis Ant. et Franc. Hotomannorum, cum figuris*, e vem na collecção de seus opusculos, *Opera minora varii argumenti*, publicados por *Alb. Diet. Trekell*, Lugd.-Bat. 1747. fol. — LAVRENTII PIGNORII *De servis, et eorum apud veteres ministeriis commentarius*, Amstel. 1674. 12.° *cum fig.* — JO. KIRCHMANNI *De annulis liber singularis; accedunt Georgii Longi, Abrah. Gorlaei et Heur. Kormanni de eisdem tractatus absolutissimi*, Lugd.-Bat. 1672. 12.° — OCT. FERRARII *De re vestiaria Lib. X. cum iconibus*, Patavii 1685. 4.° — *Monumentum, seu Columbarium libertorum et servorum Liviae Augustae et Caesarum Romae detectum ab* ANT. FRANCISCO GORIO *descriptum*, Florentiae 1727. fol.—*Dactyliotheca Smithiana opera et studio ejusdem Gorii*, Venet. 1767. 2. v. fol. com estampas. — FR. BERN. FERRARII *De veterum acclamationibus et plausu Libri VII.*, Mediolani 1627. 4.°— JO. SCHEFFERI *De re vehiculari veterum Lib. II.*, Francof. 1671. 4.° — PHIL. INVERNIZI *De fraenis eorumque generibus et partibus apud veteres*, Romae 1785. 8.° com estampas. — P. FABRI *De Re Athletica, Ludisque veterum gymnicis*, Lugd. 1595. 4.° — JUL. CAES. BULENGIRI *De ludis privatis et domesticis veterum*, Lugd.-Bat. 1627. 8.° —C. PASCHALII *Coronae*, Lug.-Bat. 1671. 8.°— J. HARRENSCMIDT *Osculogia*, Witteb. 1630. 18.°—J. J. CLAVDII *Diss. de salutationibus veterum*, Vltraj. 1702. 12.°— P. CIACONII *Lib. singularis de triclinio Romano*, etc., Amstel. 1664. ou 1689. 12.°— JO. FRID. GRONOVII *De Sestertiis Lib. IV.*, Lugd.-Bat. 1691. 4.° — *Costumes civiles et militaires des peuples de l'antiquité*, Paris 1798. 2. v. fol. com 180 estampas. —

FRANCESCO DE' FICORONI *Le maschere sceniche da' antichi Romani*, Roma 1736. 4.°, e *Vestigia e rarità di Roma antica*, ibid. 1744. 4.°— CHRIST. SAXII *Oratio aditialis de artium Graecarum Romanarumque judicio hodie regundo*, Traj.-ad Rhen. 1755. 4.° Grande parte destes Escriptores, até agora nomeados, vem na Collecção de *Grevio*, indicada no Capitulo seguinte. Confirão-se os §§. 62. 67. e 351.

§. 353. *Auctores, que tractárão de todas, ou de algumas das sobreditas especies de Antiguidades.*

THOMAS DEMPSTERVS *Antiquitatum Romanarum Corpus absolutissimum* 1632. 4.° *Thesaurus antiquitatum Romanarum congestus a* JO. GEORGIO GRAEVIO *cum figuris*, Traj.-ad Rhenum 12. v. fol. ALBERTI HENRICI DE SALLENGRE *Novus Thesaurus antiquitatum Romanarum cum figuris aeneis*, Hagae-Comit. 1716. e seg. 3. v. fol. *Utriusque Thesauri Antiquitatum Graecarum et Romanarum nova supplementa cum figuris aeneis ex editione* JO. POLENI, Venet. 1737. 5. v. fol. Esta obra he supplemento á sobredita de *Grevio*, e ao *Thesaurus Graecarum antiquitatum* de *Jac. Gronovio*, Lugd.-Bat. 1697. e segg. 13. v. fol. As ditas obras de *Grevio*, *Gronovio* e *Sallengre* se reimprimírão, Venet. 1732—37. 28. v. fol.; e juntas com a de *Jo. Poleno* fazem um corpo vasto e precioso de Antiguidades, ornado de estampas e mappas. SAM. PITISCI *Lexicon antiquitatum Romanarum*, Leuwardiae 1713. 2. v. fol., e Venet. 1719. ONVPHRII PANVINII *De Republica Romana*, Paris. 1588. 8.° JO. JAC. BOISSARDI *Antiquitates Urbis Romanae*, Francof. 1692. fol. PET. JOS. CANTELIVS *De Romana Republica, sive de re militari et civili Romanorum*, Venet. 1759. 8.° HENR. KIPPINGIVS *Antiquitatum Romanarum Libri IV. . . . et Justi Lipsii opuscula rariora*, Lugd.-Bat. 1713. 8.° com estampas. FRANÇOIS DESEINE *Rome ancienne et moderne*, com mappas e estampas de edificios, e de outras antigualhas, Leyde 1713. 10. v. 12.° *Dissertationum rariorum de antiquitatibus sacris et profanis fasciculus, editus a* JVL. CAROLO SCHLEGERO, Helmstadii 1742. CHRISTOPHORI CELLARII *Compendium antiquitatum Romanarum*, Halae 1774. 8.° E. I. MONCHABLON *Dictionnaire abrégé d'antiquités*, Paris 1760. 12.°; tracta de toda a antiguidade sagrada e profana, e traz no principio um extenso catalogo de AA., que tractão de antiguidades. BRIDAULT *Moeurs et coutumes des Romains*, Paris 1767. 2. v. 12.° BARRAL *Dictionnaire des antiquités Romaines*, Paris 1766. 3. v. 8.°; he compendio do sobredito *Lexicon* de *Pitisco*. NIEUPORT *Historia et Ritus Reipublicae et Imperii Romanorum*: a *Historia*, Ultrajecti 1723. 2. v. 8.°; e os *Ritos*, ibid. 1774. 8.° *et alibi et saepius*; he melhor edição a que traz as notas de *Jo. Friderico*. *Recueil de pièces intéressantes concernant les antiquités, les beaux-arts, les belles-lettres et la philosophie*, Paris 1787. 6. v. 8.°: parece não estar completa, e he obra curiosa. PETRI DANETII *Dictionarium antiquitatum Romanarum et Graecarum ad usum Delphini*, Paris 1698. 4.° JO. ROSINI *Antiquitatum Romanarum corpus*

absolutissimum, Amstel. 1743. 4.° EVERW. WASSENBERGH *Oratio de laudabilibus quibusdam prisci aevi, Graecorum maxime, institutis, hodie neglectis*, Franequerae 1771. fol. ESCHENBOURG *Manuel de Littérature classique ancienne*, versão do Alemão, feita por *Cramer*, Paris 1802. 2. v. 8.°: contém 1.° *Archéologie de la Littérature et de l'Art chez les Romains et les Grecs*, com a noticia resumida dos AA. antigos Gregos e Romanos: 2.° a Mythologia e Antiguidades Gregas e Romanas. ADAM *Antiquités Romaines ou Tableau des Moeurs, usages . . . traduit de l'Anglois*, Paris 1818. 2. v. 8.° DANDRE' BARDON *Costumes des anciens peuples* 3 v. fol. MAILLOT *Recherches sur les costumes, les moeurs, les usages religieux, civils et militaires des anciens peuples d'après les monuments antiques et les auteurs célèbres* 3. v. 4.° com estampas. JEREMIAS JAC. OBERLINVS *Rituum Romanorum tabulae*, Argent. 1774. 1784 4.° P. BVRMANNVS *Antiquitatum Romanarum brevis descriptio*, Lips. 1809. 4.° *Collecção das Instrucções, que dá a seus discipulos* PEDRO FREIRE DE OLIVEIRA, Lisboa 1791. 8.° LVD. ANT. MVRATORII *Antiquitates Italicae medii aevi post declinationem Romani Imperii ad an.* 1500, Mediolani 1738—42. 6. v. fol. com estampas. He util o *Dicionario Classico, Historico, Geographico, Mythologico, traduzido de Inglez* por FRANCISCO DE PAULA JACOU, Lisboa 1816. fol.

Pertencem a este artigo aquelles Escriptores, que appresentárão á vista em estampas as varias especies de antiguidades, até aqui mencionadas. Delles se indicárão alguns nos §§. 62. e 67., e outros neste Capitulo. WILLEMIN *Choix des costumes civils et militaires des peuples de l'antiquité, leurs instruments, musique, meubles, décorations, d'après les monumens antiques*, Paris 1798—1802. 2. v. fol. máx., que contém 180 estampas. *Raccolta de 200. tavole rappresentanti i costumi . . . degli Antichi, incise da* LORENZO ROCCHEGGIANI, Roma 2. v. fol. — Os irmãos JO. BAPTISTA FRANCISCO e CARLOS FRANCISCO PIRANESI, cujas soberbas e primorosas estampas de muitos artigos de antiguidades Romanas formão uma collecção mui volumosa e preciosa.

Aos que lem os AA. Latinos, importa muitas vezes saber as Antiguidades d'outras Nações. As dos *Gregos* se achão n'alguns AA. citados neste Capitulo, e em JO. POTTERI *Archaeologia Graeca*, Lugd.-Bat. 1702.; LEAÕ ME'NARD *Moeurs et usages des Grecs*, Lyon 1743. 8.°; nos AA. de Historia antiga; e LAMBERTI BOSSII *Antiquitatum Graecarum, praecipue Atticarum, descriptio brevis (ed. Zeunio)*, Lipsiae 1787. 8.°; he bom compendio. As antiguidades *Lusitanas* tractou ANTONIO CAETANO DO AMARAL nas Memorias da Academia R. das Sciencias Tom. I. e II.; ANDRE' DE RESENDE *De antiquitatibus Lusitaniae*, Eborae 1593. fol. etc., e Conimbr. 1790. 2. v. 8.°, e JER. SUARES BARBOSA (§. 349.). As dos *Judeos* e *Christãos* vem em FLEURY *Moeurs des Israëlites*, Bruxelles 1753. 8.°, e *Moeurs des Chrétiens*, ibid. 1753. 8.°; he bom compendio, que se verteu em Portuguez, etc.

CAPITULO XXIII.

GRAMMATICA LATINA.

§. 354. *Necessidade da Grammatica no estudo das Linguas.*

A GRAMMATICA, isto he, aquella disciplina, que ensina a expressar correctamente nossos pensamentos em alguma Lingua por meio da linguagem, quer fallada, quer escripta, he um dos subsidios de absoluta necessidade no estudo das Linguas, quer ella se tome em sua accepção a mais estreita, em que abrange as regras da declinação e conjugação, as da construcção das palavras declinaveis e indeclinaveis, e as da Prosodia, quer se tome na accepção mais lata abrangendo não só as ditas regras, cuja collecção se chama *Grammatica Technica*, mas tambem a parte *Critica* e *Exegetica*. A Grammatica tomada na accepção mais estreita he um subsidio para o estudo da Lingua Latina (assim como de todas), em quanto em um bem ordenado systema, formado pela observação da natureza do homem e das linguas, offerece as regras, que ensinão o bom emprego das palavras, e o uso das construcções, constantemente seguidos em qualquer Nação, para exprimir os pensamentos pela linguagem. E por isso fallaremos da *Grammatica Technica*, indicando brevemente sua historia (em quanto á Lingua Latina), e seus mais notaveis Escriptores.

§. 355. *Origem da Grammatica entre os Romanos. Noticia de alguns dos Grammaticos Romanos.*

As origens da Grammatica Romana refere SUETONIO *De illustribus Grammaticis*, in principio: *Grammatica olim Romae ne in usu quidem, nedum in honore ullo erat, rudi scilicet ac bellicosa etiam tum civitate, necdum magnopere liberalibus disciplinis vacante. Initium quidem ejus mediocre exstitit; siquidem antiquissimi doctorum, qui iidem et poëtae et oratores Semigraeci erant (Livium et Ennium dico, quos utraque lingua domi forisque docuisse adnotum est), nihil amplius, quam Graece interpretabantur, ac siquid Latine ipsi composuissent, praelegebant . . . Primus igitur, quantum opinamur, studium Grammaticae in urbem intulit* Crates Mallotes, *Aristarchi aequalis, qui missus ad Senatum ab Attalo Rege . . . plurimas* ἀκροάσεις *subinde fecit, assidueque disseruit, ac nostris exemplo fuit ad imitandum. Hactenus tamen imitati, ut carmina parum adhuc divulgata vel defunctorum amicorum, vel siquorum aliorum probassent, diligentius retractarent, ac legendo commentandoque etiam caeteris nota facerent: ut* Caius Octavius Lampadio *Naevii Punicum bellum, quod unico volumine, et continenti scriptura expositum, divisit in septem libros: ut postea* Quintus Vargonteius *annales Ennii, quos certis diebus in magna frequentia pronuntiabat.* (Veja-se o §. 112.)

Alem destes dous Grammaticos nos conservou *Suetonio* o nome e

algumas das acções de outros, como *Laelius*, *Archelaus Vectius* e *Q. Philocomus*, que expunhão as satyras de *Lucilio*; *L. Aelius Praeconinus* ou *Stilo*, que escrevia orações a outros; *L. Aelius Lanuvinus* e *Servius Clodius*, Cavalleiros Romanos; *Lutacius Daphnis*, comprado por 200 ℔ sestercios por Q. Catulo; *Aurelius Opilius*, que era liberto, e ensinou Philosophia, Rhetorica e por fim Grammatica; *M. Ant. Gniphon*, Professor de Rhetorica e Grammatica, e Mestre de *Cicero*; *Pompilius Andronicus* da Syria, escriptor, que ensinou em Roma e Cumas; *Orbilius Pupillus* de Benevento, de cuja magistral severidade faz menção *Horacio*, seu dignissimo discipulo, *Epist.* l. 2. ep. 1. v. 70., e que escreveu obras, que se perdêrão; *Atteius Philologus*, Atheniense, libertino, discipulo de Gniphon, amigo de Sallustio e Pollio (que lhe chama Grammatico illustre), e deu a si o appellido de *Philologo*; *Valerius Cato*, Poeta, e bom mestre em poesia; *Laberius Hiera*, escravo comprado em praça, e fôrro depois por sua literatura, mestre de Bruto e Cassio, e admiravel pela caridade, com que ensinava os filhos dos proscriptos por Silla; *Lenaeus*, liberto de Pompeo, e tão seu affeiçoado, que o acompanhou em varias expedições, e o desforrou acerbamente da maledicencia, com que o Historiador Sallustio o doestara por escripto; *Q. Caecilius Epirota*, amigo de Corn. Gallo (de quem diz Suetonio: *Primus dicitur Latine ex tempore disputasse, primusque Virgilium, et alios poëtas novos praelegere coepisse*); *L. Crassitius Passides* e depois *Pansa*, libertino, quasi igualado a Verrio; *C. Melissus* de Spoleto, que engeitado por seus pais, instruido porém por seu educador, e dado depois de presente a Mecenas pela prenda da literatura, entrou na amizade deste, e depois na de Augusto (de ordem do qual, diz Suetonio, *Curam ordinandarum bibliothecarum in Octaviae porticu suscepit . . . Fecit et novum genus Togatarum, inscripsitque Trabeatas*); *Marcus Pomponius Marcellus*, Advogado, e tão importuno mantenedor da boa linguagem, que orando gastou muito tempo em censurar um solecismo, que escapou ao orador contrario. *Octavius Teucer*, *Siscennius Iacchus* e *Oppius Orestes* ensinárão na Gallia Cisalpina. Alem destes e outros, que omittimos, ornárão tambem a Literatura Latina aquelles, cujos fragmentos vem nas Collecções dos §. 295—298., e cujos nomes ficão referidos na I. Parte desta Obra.

§. 356. *Methodo dos Romanos no ensino da Grammatica. Condição dos Grammaticos Romanos. Estima, que fazião da Grammatica. Estudavão a da Lingua Grega e Latina. Dividião a Grammatica em tres partes. Applicavão-se principalmente á Parte Practica. Tractavão seriamente a Exegetica.*

Daquelles fragmentos, do livro de Suetonio *De illustribus Grammaticis*, e de Quinctiliano *Instit. Orat.* Lib. 1. C. 4. e segg., e Lib. 2. C. 1. se collige: 1.° Que os meninos só então erão entregues aos Mestres de Grammatica, quando sabião bem ler e escrever. 2.° Que os Mestres

erão de varia condição; Escravos comprados por alto preço, Libertos, Libertinos, Plebeos, Cavalleiros Romanos, etc.: os bons erão havidos em tão grande estima, que vencião avultados salarios, e a alguns se levantárão estatuas, como a *Verrio Flacco*, Mestre dos sobrinhos de Augusto, em cujo Paço tinha sua eschola, e vencia de ordenado 100ↀ sestercios. Muitos delles erão Philosophos, Oradores, Rhetoricos e instruidos em varias disciplinas, Poetas, Commentadores e Escriptores em varias materias. 3.° Que a Grammatica era havida por tão importante, que os Magnates e alguns Imperadores admittião á sua intima amizade alguns illustres Grammaticos, levavão-nos comsigo em suas viagens e expedições, e conferião com elles nas materias da sua profissão. Ella deu assumpto á culta penna de Varões doutissimos, como Catão, Varrão, Cicero, Cesar e outros, foi seriamente tractada por aquelles, que pretendião distinguir-se em qualquer genero de eloquencia; e Quinctiliano lhe chama *necessaria pueris, jucunda senibus, dulcis secretorum comes, et quae vel sola omni studiorum genere plus habet operis quam ostentationis. Loco laud.* 4.° Que em quanto á Grammatica Latina, aindaque os Romanos estudassem a Grammatica e Lingua Grega nas escholas, e apprendessem seu proprio idioma pelo uso, deixárão com tudo aos vindouros o util exemplo de estudar por principios sua propria Lingua; e a este fim se dirigião tantos tractados Grammaticaes, de que nos restão os fragmentos, publicados nas ditas Collecções (§.295—298.). Quem porém reflectir, que a Grammatica he a conservadora da boa linguagem, e o fundamento, sobre que (diz Quinctiliano) se constroe o edificio da eloquencia, e outrosi attender ao alto grão, a que chegou a eloquencia Romana, applicada a tão varios assumptos, principalmente á Historia, Oratoria e Poesia, certo não poderá deixar de ver, argumentando do effeito para a causa, o extremoso desvelo, com que os Romanos se davão ao estudo da Grammatica. 5.° Que a Grammatica se dividia 1.° em *Technica* ou Methodica (τεχνικὴ, μεθοδικὴ), que Quinctiliano chama *recte loquendi ratio*, e expunha os preceitos da Lingua; e os que a ensinavão erão chamados Technicos, τεχνικοὶ, e *Methodicos:* 2.° em *Exegetica* ἐξηγητικὴ, que se occupava na exposição dos AA., e os que a professavão, se chamavão *Exegêtas*, Expositores, ἐξηγητικοὶ e ἰσοριϰοὶ, e alguns destes escrevêrão commentarios e scholios, como *Asconio* (§. 133.), *Donato* (§. 221.): e em *Critica* κριτικὴ, que se occupava na censura dos livros, copiados pelos Amanuenses, dos quaes erão Revedores; no juizo sobre o merecimento das obras, que se publicavão; e na taxa de seu preço; e os que a professavão, se chamavão *Criticos*, κριτικοὶ. 6.° Que em quanto á parte Technica, esta era inseparavel da Practica; não se inculcava com os titulos de Grammática Philosophica, Universal e Raciocinada, com que os Modernos intitulão seus escriptos sobre este assumpto; não porque os Romanos ignorassem a natural relação, que ha entre o pensamento e a palavra *(res et verba)*, mas porque sem gastarem tempo sobejo em remontadas theorias, empregavão seu maior

estudo na parte practica, entrando em muitas e mui miudas analyses sobre o uso da boa linguagem, e exercitando-se na lição dos AA. Gregos e Romanos, na composição em ambas as Linguas em prosa e em verso, etc.; e isto por muito tempo, ou antes por toda a vida; sendo esta uma daquellas disciplinas, cujo estudo começado na puericia, era depois continuado, e aindaque interrompido, nunca inteiramente abandonado. 7.° Em quanto á parte Exegetica, os Scholios de *Asconio Pediano* a *Cicero*, de *Donato* a *Terencio*, e os de outros Commentadores antigos; e bem assim as obras dos Grammaticos, publicadas na Collecção de *Fabricio* (§. 297.) bastão para mostrar a subtileza dos antigos em definir as palavras, e assignar-lhes sua correspondente noção. Quinctiliano queria, que os Mestres fossem instruidos nas materias tractadas pelo A., que lessem a seus discipulos; que soubesse Musica, o que tractasse da Arte Metrica, Philosophia o que explicasse *Lucrecio*, etc. Elles não omittião meio algum, quer para dar a seus discipulos a instrucção mais ampla, quer para lhe estimular a applicação, ora por meio de premios, como *Verrio Flacco*, que os propunha aos que melhor tractassem o mesmo assumpto, ora por meios rigorosos, como o severo *Orbilio*. Tal era o methodo e desvelo dos antigos no estudo da Grammatica. GE. STEPH. WIESAND *Oratio de Romanorum ratione literas docendi*, Jenae 1755. 4.° Vid. §§. 119. e 127.

§. 357. *Corrupção da Grammatica na Idade Media.*

Na Idade Media a mesma Barbarie, que estragou a Lingua Latina, viciou igualmente a Grammatica. Muitos dos compendios erão escriptos em versos, principalmente heroicos, e até leoninos, para ajudar a memoria; o que com o mesmo fim se continuou a practicar na Idade Moderna, usando os Grammaticos já de versos latinos, no que foi feliz o Padre *Manoel Alvares*, já de versos escriptos em linguas vulgares. Aos Compendios Grammaticaes da Idade Media devem pouco as posteriores Idades. Vid. §. 277.

§. 358. *Sua restauração na Idade Moderna. Varias especies de Grammaticos.*

Depois da restauração das Letras começou a tractar-se a Grammatica das Linguas mortas com mais attenção, e como dizem, com mais philosophia. Apparecêrão então varias especies de Grammaticos: Grammaticos PRACTICOS, que tractárão as regras da Grammatica practica, segundo a doutrina dos antigos Grammaticos, e auctoridade dos AA. Latinos, sem entrarem de ordinario no exame das causas dos preceitos, e em theorias as mais abstractas. Taes forão o Padre *Alvares*, *Nebrissia*, *Despauteris*, etc., usando ora das linguas vulgares, ora da Latina. Grammaticos PHILOSOPHOS, que se occupárão na Parte Theoretica desta Disciplina, e na investigação das causas dos seus preceitos; dando a suas obras a marca de philosophicas. Uns escrevêrão *obras extensas*,

outros publicárão só *compendios* para uso das escholas. Uns tractárão de *toda a disciplina*, outros de *parte della*; outros em fim escrevêrão *Grammaticas Geraes*, ou *comparadas*, em que reunírão as doutrinas da Grammatica communs a algumas Linguas, e as tractárão ou separadamente, ou as unírão já com a Grammatica de alguma Lingua particular, já com tractados de *Logica* e *Ideologia*.

§. 359. *Alguns dos que mais concorrêrão para a perfeição da Grammatica Latina, e particularmente Scaligero, Pedro Ramos, Manoel Alvares, Francisco Sanches, Gaspar Scioppio e G. J. Vossio.*

O Seculo XV. e seguintes nos offerecem avultado numero de Grammaticos Latinos, que como á porfia concorrêrão para o melhoramento da Grammatica Latina, já dando melhor ordem ás materias, e expondo-as com mais clareza, já examinando as doutrinas dos antecedentes Escriptores com maior ou menor severidade, auxiliados das luzes anteriores, e dos novos subsidios, que o gradual augmento das sciencias, e maior estudo dos monumentos da Lingua podião ministrar-lhes. Taes forão *Lourenço Valla*, *Despauterio*, *J. C. Scaligero*, o Padre *Manoel Alvares*, *Pedro Ramos*, *Francisco Sanches*, *Nebrissa*, *Thomaz Linacro*, *Gerardo Jo. Vossio*, *Nicodemos Frischlino*, *Fulvio Ursino*, *Martinho Crusio*, *Christovão Helvico*, *Gaspar Scioppio* e outros. (Vid. *Walchio Historia Critica Linguae Lat.* Cap. IV. §. 17.)

Merecêrão grande applauso JULIO CESAR SCALIGERO, cuja obra *De causis Linguae Latinae Lib. XIII.* saíu, Lugd. 1540. 4.° *et saepius.* ELIO ANTONIO DE NEBRISSA ou de *Lebrixa* (§. 368.). PEDRO RAMOS, Francez, que havendo atacado a Philosophia Peripatetica, por tantos annos dominante nas Escholas, arrostou com igual ardor a barbarie da Lingua, e se oppoz ás inepcias dos Grammaticos, publicando sua Grammatica Grega em 1560., Franceza em 1571., e Latina em 1559. e 1564. Esta foi depois vertida do original Francez em Latim, e publicada muitas vezes. Foi morto em 1572. O Padre MANOEL ALVARES, Jesuita, natural da Ilha da Madeira, e fallecido em 1583, que abstendo-se de questões inuteis, escreveu *de Institutione Gram. Lib.* 3., Olisip. 1572. 4.°, expondo com methodo e individuação os preceitos da Lingua Latina, em que era eminentissimo, e mereceu os louvores até do austero *Scioppio* (§. 368.). FRANCISCO SANCHES, Hespanhol, e Professor de Grego e Rhetorica em Salamanca, fallecido em 1600. Como a seus talentos e erudição reunisse a presumpção de voar mais alto, que os outros, e de crear um novo systema, escreveu a sua *Minerva*, que offereceu á Universidade de Salamanca, para servir nas Aulas de Compendio em vez de *Valla*; obra que conserva sua reputação, tanto pela doutrina do A., como pelas eruditissimas notas de *Scioppio* e *Perizonio*, Ulysip. 1760. 8.°, de *Bauer*, Lips. 1793. 2. v. 8.°, e de *Scheid*, Traj.-ad Rhen. 1795. 8.°, as quaes talvez avultem tanto, como o texto do mesmo *Sanches*. Delles diz *Lanjuinais*: *Sanchez fut un penseur profond, un novateur*

hardi, et par fois heureux. On a dit de lui, qu'il a été pour la Grammaire ce que fut Descartes pour la Physique. C'est un éloge, qui indique assez bien la profondeur d'esprit de Sanchez, et la fréquence de ses méprises. Discurso preliminar á *Historia Natural da Palavra* de *Court de Gébelin* (§. 38.). Destes dois Grammaticos se lê na edição de *Noltenio* (§. 39.) Tom. II. pag. 60. o seguinte: *Magni eum (Emmanuelem Alvarez) fecit vel ipse Scioppius. Vestigiis autem ejus non modo strenue institit, sed etiam ulterius progressus est Sanctius. Alvarus autem Lusitanus, et Sanctius Hispanus erat; e quibus binis nationibus primi orti sunt Linguae Latinae restauratores, quod quidem ad genuinam Grammatices indolem paulo curatius cognoscendam adtinet: est enim utraque gens admodum perspicax in exquirendis iis, quae paulo intricatiora sunt, et quae singularem industriam postulant, ac vim judicii.* GASPAR SCIOPPIO, do Palatinado, fallecido em 1649. He um dos que se empenhárão em applicar á Grammatica a philosophia (e algumas vezes a sua philosophia), publicando para este fim sua *Grammatica philosophica*, Franeckerae 1704. 8.°, e Augustae-Vindel. 1712., e outros escriptos, em que á força de censurar os descuidos alheios, cáe elle mesmo em inepcias e em paradoxos. A Grammatica lhe deve a analytica averiguação, e a elucidação de muitas doutrinas, e o exemplo dado aos outros de empregar a critica e discernimento no estudo desta disciplina. Maiores obrigações deve ella a GERARDO JOAÕ VOSSIO, de cuja obra *Aristarchus* diz *Walchio, omnibus fere Grammaticis praeripuit palmam* (§. 368.). Da Grammatica de *Porto Real* fallaremos adiante.

§. 360. *Attribue-se a Bacon a idea da Grammatica comparada.*

FRANCISCO BACON, fallecido em 1626., Varão cujo espirito vasto, sublime e amadurecido nas sciencias lhe grangeou o bem merecido titulo de restaurador da Philosophia, fallando da Grammatica, dizia: *Em verdade seria obra preciosa aquella, em que um homem, que conhecesse perfeitamente o maior numero possivel de Linguas scientificas e vulgares, tractasse das propriedades de cada uma, mostrando os defeitos de cada qual . . . Basta-me distinguir a Grammatica simples e elementar da philosophica, e notar, que esta, que ainda está para nascer, he digna de nossa attenção.* (Suas obras saírão, Lipsiae 1694. fol.). Estas palavras de Varão tão auctorizado excitavão naturalmente duas ideas: 1.ª de uma Grammatica *comparada*; em que depois de adquirido o conhecimento de muitas Linguas, se expuzesse o que ellas tivessem de commum, ou os pontos de contacto, em que se encontrão, prescindindo das doutrinas privativas de cada uma: 2.ª de uma Grammatica *philosophica*, em que se propuzessem as doutrinas Grammaticaes pelo systema mais ordenado e proprio para a facil comprehensão das mesmas, e se confirmassem por provas tiradas de suas competentes fontes. Se *Bacon* diz, que a Grammatica philosophica está por nascer, he talvez, porque nem *Scaliger* nos seus 13 livros de *Caussis Linguae Latinae* (nem depois *Scioppio* em sua *Grammatica*, por elle chamada *philosophica*), chegárão a desempenhar o

assumpto, que se propuzerão. Continuárão pois a publicar-se Grammaticas philosophicas; e apparecêrão outras com os titulos de *Universaes*, *Geraes*, *Comparadas* e *Transcendentaes*; os quaes nomes importa definir; expondo porém antes disto, quaes sejão as fontes da Grammatica, pois que do aturado e bem dirigido estudo das fontes, donde ella tira suas doutrinas, dependem os destinos desta disciplina.

§. 361. *Fontes da Grammatica.*

Estas fontes são duas: 1.ª *o conhecimento das operações do espirito, as quaes a Grammatica ensina a exprimir*; 2.ª *o conhecimento do cabedal, que cada Lingua emprega para aquella expressão.*

I. Fonte. Sabemos, que todos os homens, em quanto capazes de *cogitar* ou pensar, tem alma de natureza em todos similhante, dotada de faculdades similhantes, as quaes se desenvolvem de similhante modo em operações similhantes. São outrosi similhantes as fontes dos conhecimentos, patentes a todos, e destas fontes adquirem elles ideas especificamente similhantes, adventicias, facticias, simples, compostas, abstractas, etc. Todos julgão, comparando suas ideas, e formão as mesmas especies de raciocinios, que todos reunem em series ou systemas, mais ou menos prolongados. Emfim todos tem paixões e são capazes das mesmas especies de paixões. Sabemos tambem, que os homens, em quanto capazes de *fallar*, tem orgão oral de construcção similhante, cujas diversas partes formão sons simples e diversos, quer guturaes, quer labiaes, quer dentaes, quer palataes, mas todavia formados pelo mesmo modo; de cuja combinação se fazem vocabulos para a expressão daquellas varias especies de operações intellectuaes. Donde se segue, que os homens, em quanto *cogitantes* e *fallantes*, tem certas similhanças *especificas* ou geraes, e certas differenças *individuaes*. Ora assim como os homens, aindaque diffirão individualmente no maior ou menor numero, comprehensão, extensão e distincção de suas ideas, e na expedição e clareza, com que as comparão, com tudo executão sempre suas operações intellectuaes pelas mesmas leis geraes: assim tambem as nações, aindaque diffirão no numero dos vocabulos, no som destes, na noção correspondente a cada um, e na fórma externa de os ajuntar, com tudo convem todas em certos *processos geraes*, que nosso *Amaro de Roboredo*, contemporaneo de *Bacon*, chamava um *concerto*, *propriedade* e *metaphora racional*, pelos quaes ellas os formão, derivão e lhes assignão varias terminações e noções competentes, e emfim os reunem em orações e estas em discursos; observando-se um *concerto racional* e geral, assim em pensar, como em fallar, e por tanto uma especie de *Metaphysica* das Linguas, que consistirá nas observações, exactamente feitas sobre aquelles *processos geraes*, para fundar sobre estas os principios ou regras geraes da linguagem. A estes principios geraes competirá aquella immutabilidade, que he propria das faculdades do homem, em quanto *cogitante* e *fallante*, e do similhante desenvolvimento destas em cada individuo.

A esta collecção de regras geraes chamárão alguns Grammatica Geral, mas, a meu ver, com menos propriedade; porque se a Grammatica dá regras para fallar alguma, ou algumas, ou muitas Linguas, certo taes principios só per si não bastão para apprender a fallar nem ainda uma só Lingua: ajudão no estudo da Grammatica, e são parte della, mas não são Grammatica em seu proprio sentido. Poder-se-hão pois chamar PRINCIPIOS GERAES DE GRAMMATICA, e são, como se vê, uma das fontes da Grammatica de qualquer Lingua.

II. FONTE. A segunda fonte da Grammatica de qualquer Lingua he o conhecimento do cabedal desta, isto he da massa total dos vocabulos, admittidos na Lingua, de suas competentes noções, e variedade de fórmas e construcções. A Grammatica, colligindo e examinando todo este cabedal, dividirá os vocabulos em Classes, já segundo se empregão para significar distinctas operações do nosso espirito; v. g. as *interjeições* para significar as paixões, os *verbos* a percepção da conveniencia ou desconveniencia das ideas, as *conjuncções* a relação das orações, etc.; já segundo a fórma externa das palavras, pela qual umas são *declinaveis*, outras *indeclinaveis;* já segundo sua origem, pela qual são *primitivas* ou *derivadas*, *nacionaes* ou *peregrinas*, etc. Feitas estas divisões e outras, que precisas forem, a Grammatica estabelece regras sobre o uso destas classes maiores ou menores de vocabulos em ordem á expressão. Logo o conhecimento do cabedal de qualquer Lingua he outra fonte da Grammatica.

Do que se acaba de dizer, se segue, 1.° que quanto mais se aperfeiçoar o conhecimento das *operações do espirito;* e o do *cabedal das Linguas*, mais se aperfeiçoará a Grammatica. 2.° Que para a perfeição da Grammatica Latina concorrem a apparição de novos monumentos desta Lingua, as mais perfeitas edições, e o constante e reflectido estudo dos monumentos existentes. 3.° Que sendo assás difficil o estudo daquellas duas fontes, mórmente da segunda, he facil ver, que firmeza e madureza de juizo deve ter quem tracta materias grammaticaes, principalmente de Linguas mortas.

§. 362. *Que he Grammatica Philosophica?*

Há pouco indicámos o que he Grammatica Philosophica (§. 360.), a saber um systema bem ordenado e proporcionado á intelligencia dos Leitores, em que se tractão todas ou algumas das doutrinas, que se reputarem pertencer ao ambito da Grammatica, deduzidas das duas fontes desta disciplina, e sendo necessario, confirmadas com provas tiradas das mesmas fontes (§. antecedente). E com effeito, os caracteres proprios dos systemas philosophicos, ou das disciplinas tractadas philosophicamente, são tres: a *certeza*, a *ordem* e a *inteireza*. I. CERTEZA. Todas as especies de conhecimentos humanos tem suas fontes proprias, donde se deduzem, quer immediatamente, quer pela interposição de outros conhecimentos; e elles então serão certos, quando conhecermos,

que os deduzimos de suas proprias fontes pelo bem dirigido emprego de nossas faculdades. A consciencia de que empregámos os meios proprios, que Deos nos deu, para os adquirir, se chama *certeza*. Por tanto os conhecimentos grammaticaes, para serem philosophicos, devem ser deduzidos de suas competentes fontes, indicadas no §. antecedente. II. Ordem. Todo o systema grammatical, em quanto systema, he uma collecção de verdades, que se propõe á instrucção publica dos Leitores, os quaes então melhor a comprehendem, quando se lhes appresentarem não confusamente, mas dispostas n'uma especie de quadro, segundo a relação, que se achar entre ellas, de maneira que o espirito veja quasi ao mesmo tempo todas as partes do systema, ou corra por ellas sem salto e sem difficuldade. Logo todos os systemas scientificos, e por tanto os grammaticaes, devem ter a ordem mais apta para a clara e prompta intelligencia das materias. III. Inteireza. Todo o systema scientifico he dirigido a algum fim util, para conseguir o qual servem de meio as verdades ou doutrinas, comprehendidas no mesmo systema: por tanto todos devem conter as doutrinas necessarias para conseguirem aquelle fim; alias serão defeituosos, e por isso não serão philosophicos. Este vicio he peior, que a redundancia. Por estes tres caracteres se póde conhecer, quaes são aquellas Grammaticas, a que compete o nome de philosophicas: e vê-se mais, que á Grammatica compete exactamente o nome de *sciencia*, porque nella ha *Principios Geraes* de verdade tão immutavel, como a natureza do homem, e ha *factos* Grammaticaes, isto he palavras; e tanto os factos, como os principios são a base de conhecimentos certos em Grammatica (§. antecedente).

§. 363. *Que he Grammatica Universal, Geral, Comparada e Raciocinada?*

Importa determinar tambem o que se deve entender por Grammatica *Universal*, *Geral* e *Comparada*. 1.° Se por Grammatica *Universal* se entendem os *principios geraes da Grammatica*, deduzidos das observações, feitas sobre o homem, em quanto he capaz de pensar e fallar; já no §. 361. fica dito, em que sentido se póde dar a estes principios tal denominação. 2.° Se por Grammatica Universal se entende um systema de verdades grammaticaes, feito pela observação de *todas* as Linguas, no qual, excluindo as doutrinas privativas de cada uma, se collijão e ordenem as doutrinas sómente, que todas ellas tem de commum; tal systema seria certo um systema de Grammatica Universal, mas aindaque mui vantajoso, elle he evidentemente *impossivel* pela impossibilidade, que ha, de conhecer todas as Linguas do Universo. He por tanto meramente apparatoso, e nada diz o titulo daquellas Grammaticas, que promettem doutrinas communs a *todas* as Linguas, deduzidas da observação das mesmas Linguas. 3.° He porém possivel conhecer algumas Linguas em maior ou menor numero, e confrontando-as entre si, por esta comparação advertir, e depois separar e omittir o que cada uma tem de particular; e emfim reunir e ordenar as doutrinas communs ás mesmas:

A collecção destas doutrinas communs erradamente se chamará tambem Grammatica Universal, devendo chamar-se com mais propriedade *Grammatica Comparada* de taes ou taes Linguas. 4.° Se porém por Grammatica *Geral* se entende o mesmo, que Grammatica *Universal*, então o mesmo, que desta se acaba de dizer, se póde dizer daquella. Com tudo tem-se usado deste nome no mesmo sentido, que do de Grammatica *Comparada*. 5.° Se o Escriptor da Grammatica prova suas doutrinas com argumentos, tirados das fontes da Grammatica acima dita, tal Grammatica será *Raciocinada*. Tal he a de *Beauzée*, *Gebelin*, etc.

§. 364. *A que Grammaticas compete o nome de philosophicas? Ambito e utilidade da Grammatica Comparada. Foi conhecida em Portugal antes de* Bacon.

Do que dito fica, se verá 1.° Que não compete o nome de *philosophicas* áquellas Grammaticas, em que ha erros, mórmente em materias essenciaes, como são *definições*, *regras geraes*, *divisões da materia*, etc.; ou em que a confusão das materias difficulta sua facil e clara comprehensão; ou em que, se a Grammatica he Raciocinada, seu Auctor não prova sufficientemente o que ensina; ou em que falta alguma parte daquellas materias, que são necessarias para o fim, que seu Auctor se propoz; ou em que seu A. mostra decidida parcialidade, ostenta erudição inutil, e se occupa em bagatelas ou subtilezas frivolas. 2.° Que o epitheto de *philosophicas* póde applicar-se a quaesquer obras de Grammatica, em que se verifiquem as taes condições sobreditas (§. 362.), e por isso compete ás Grammaticas *Raciocinadas*, e ás *Elementares*; ás obras, que tracião de *todas* as partes da Grammatica, e ás que só de *algumas*; ás Grammaticas chamadas *Geraes* ou *Comparadas*, e ás *Particulares* de alguma Lingua. 3.° Que em quanto ás Grammaticas *Comparadas*, o ambito e complexo das materias será tanto maior, quanto for menor o numero das Linguas comparadas; e ás avessas quanto forem mais as Linguas, de cuja doutrina commum se tractar, tanto será menor o ambito das materias communs. 4.° Que não sendo possivel colligir doutrinas communs a todas as Linguas, basta expor a theoria do que só he commum ás Linguas *cultas*, cujo conhecimento nos póde *ajudar* no estudo das Sciencias. Esta idea teve o nosso *João de Barros*, approvando o ensino da Grammatica Comparada das Linguas *Portugueza*, *Latina* e *Grega* na prefação á sua Grammatica Portugueza, publicada em 1540, e 86 annos antes da morte de *Bacon*. Outros Escriptores depois delle, promettendo Grammaticas Universaes ou Geraes, tendo exposto algumas noções ou principios, que reputavão communs a todas as Linguas, se occupárão principalmente na comparação das Linguas Latina, Grega e alguma das vulgares: trabalho na verdade util para facilitar e abbreviar o estudo das Linguas. A um systema de Grammatica assim ordenado daremos o nome de *Grammatica Comparada*. Este systema he utilissimo, quer se comparem muitas Linguas, quer poucas. Se se

comparão poucas ; póde avultar mais a massa das doutrinas communs, do que se se compararem muitas Linguas. Se se compárão muitas, será mais escassa a instrucção respectiva a cada Lingua, por ser menor a massa das doutrinas communs ; mas abrangerá maior numero de Linguas. Em ambos os casos o estudo da Grammatica Comparada he parte maior ou menor do caminho, que se deve seguir no estudo de cada uma das Linguas Comparadas. Já no Prologo desta Obra dissemos alguma cousa sobre o estudo e comparação das Linguas, e sua utilidade §§.14—26.

§. 365. *Escriptores de Grammatica Comparada ; ou de alguma de suas partes. Os Sabios de Porto Real, Harris, Du Marsais, Beauzée, De Brosses, Smith, Bergier, Copineau, Agata, Hervas, Adelung, Denina ; e varios outros de varias Nações : e bem assim os AA. de Logica, Ideologia e Grammatica particular.*

Propagando-se porém a idea da Grammatica Geral, ou para melhor dizer, Comparada, os Sabios de PORTO REAL publicárão em París 1660. 12.° sua primeira edição da *Grammaire Générale*, que foi do Publico tão bem recebida, que della se repetírão com frequencia as edições, enriquecidas cada vez mais com varios melhoramentos, devidos principalmente a *Duclos* e ao Abbade *Fromant*, 1769. 1803. Em 1670. publicárão sua *Logique* ou *Art de penser ;* e em 1667 *Nouvelle Méthode pour apprendre facilement la Langue Latine*, augmentado depois em repetidas edições, de que a X. he de 1709., a XI. de 1736. e a XII. de 1761. Nesta obra reuniu seu A. as doutrinas de *Sanches*, *Scioppio* e *Vossio* com as suas proprias ; e esta, junta com a primeira, fazem ambas um corpo de Grammatica philosophica.

Ao exemplo dos Sabios de *Porto Real*, muitos eruditos se abalizárão, ou fizerão conhecidos por seus escriptos sobre Grammatica ou Geral, ou Latina, ou ambas juntas. Destes indicaremos alguns, declarando o titulo de suas obras, pelo qual poderá fazer-se alguma idea do estado dos conhecimentos Grammaticaes no seculo passado e no presente.

JACQUES HARRIS, Inglez, publicou em 1751. 8.° seu *Hermes*, obra de Grammatica Geral, frequentemente reimpressa, que *Thurot* verteu em Francez com uma Prefação, Notas e addições muito estimaveis, Paris 1796. e 1801. 8.° Esta obra e outras do mesmo publicou juntas seu filho o Lord *Malmesbury*, Londres 1801. 2. v. 4.°

DU MARSAIS, Grammatico muito erudito e judicioso, publicou em 1730. 8.° *Traité des Trepes*, obra prima pela sua boa logica, exactidão, clareza e bom gosto, que foi reimpressa muitas vezes, e algumas com o Tractado *De la construction Oratoire* do Abbade BATTEUX, Tulle 1793. 8.° Deu varios artigos de Grammatica Geral insertos na Encyclopedia, que depois se estampárão á parte com outros posthumos e com a sua Logica. Estas e outras obras de Grammatica e de diverso assumpto forão colligidas por *Duchosal* e *Millone*, Paris 1797. 7. v. 8.°

Se *Du Marsais* se distingue por sua clareza e simplicidade, BEAUZE'E se avantajou aos Grammaticos anteriores pela maior comprehensão de doutrinas, exactidão de ideas e solidez de suas discussões, que ás vezes degenerão em sobejas e enfadonhas. — *Grammaire Générale, ou Exposition raisonée des éléments nécessaires du langage, pour servir de fondement à l'étude de toutes les Langues*, Paris 1767. 2. v. 8.° He obra classica neste genero.

Na obra *Traité de la formation méchanique des Langues* sobrepujou aos antecedentes Escriptores, e até ou excede ou iguala a quantos em seu tempo ou depois escrevêrão sobre similhante assumpto, CARLOS DE BROSSES, Presidente do Parlamento de Borgonha, tanto pelo talento da invenção, como pela espantosa sagacidade, com que de um modo novo expõe as propriedades do instrumento vocal, e desenvolve a hypothese da invenção natural da palavra, e lança habilmente os fundamentos da Sciencia Etymologica. Saíu a dita obra em Paris 1765. e 1801. 2. v. 12.°

ADAM SMITH, Inglez, juntou á sua obra *Theoria dos sentimentos moraes*, publicada em 1759. 8.°, uma *dissertação*, em que tracta da primeira formação das Linguas e do diverso genio das originaes e compostas, da qual ha uma versão Portugueza, e tres Francezas; a primeira vem na Encyclopedia, a segunda he de *Boulard*, Paris 1796. 8.°, e a terceira he de *Manget*, Geneva 1809. 12.° com o titulo *Ensaio sobre a primeira formação das Linguas*. Vid. *Gébelin* (§ 38.) no *Discours préliminaire* pag. XXXVI. O Abbade BERGIER publicou *Les éléments primitifs des Langues*, Paris 1764. 12.° O Abbade COPINEAU *Essai synthétique sur l'origine et la formation des Langues*, Paris 1774. 8.°. DIOGO COLAO AGATA *Richerche filosofiche sulle Lingue*, Neapoli 1774. 8.° O Abbade HERVAS se distinguiu pelas obras seguintes: *Origine, formazione, mechanismo ed armonia degl'idiomi*, Cesena 1784. 4.°; *Catalogo delle Lingue conosciute*, ibid. 1784. 8.°; *Saggio practico delle Lingue*, ibid. 1802. 4.° *Diccionario Polyglotto*, ibid. 1787. 4.° Nos §§. 9—13. se indicárão alguns Escriptores, que tractárão da origem das Linguas; nem se deve omittir a obra de JO. CHRISTOVAÕ ADELUNG, *Mithridates* ou *Sciencia geral das Linguas*, continuada por *J. J. Vater*, Berlin 1806. 4. v. 8.° O mesmo VATER publicou em Latim e Alemão, Berolini 1815. 8.°, *Linguarum totius orbis index alphabeticus, quarum Grammaticae, lexica, collectiones vocabulorum recensentur, patria significatur, historia adumbratur*. DENINA escreveu *Clef des Langues, ou observations sur l'origine et la formation des principales Langues qu'on parle, et qu'on écrit en Europe*, Berlin 1805. 3. v. 8.°; onde se acha uma collecção de etymologias; mas etymologias proximas.

Nenhum Escriptor excitou tamanho estrepito, como COURT DE GE'BELIN, fiel discipulo de *Beauzée* (cujas opiniões ás vezes combate), e do Presidente DE BROSSES, pela obra *Monde primitif analysé, et comparé avec le monde moderne*, Paris 1773. 9. v. 4.°, na qual tomou a

ardua empreza de colligir, discutir, explanar e augmentar, quanto anteriormente se havia escripto sobre Grammatica, tomada na sua mais lata accepção. Desta obra, immensa na erudição e extensão, extrahiu elle o *Dictionnaire étymologique et raisonné des racines Latines* (§.346.), e *Histoire naturelle de la parole ou Grammaire Universelle*, ibid. 1776. 8.°, e publicada por *Lanjuinais*, ibid. 1816. 8.° com a noticia da vida do A., e de seus escriptos; com um Discurso preliminar sobre o mesmo assumpto e sobre a origem e progressos da Grammatica Geral; e com muitas e mui judiciosas notas. Traz no fim duas estampas, uma do orgão oral, outra de alphabetos. He esta ultima edição de muito merecimento pelos melhoramentos de *Lanjuinais*, e contém um bom compendio de Grammatica Comparada. *Gébelin* he um daquelles Escriptores paradoxos, em que a fidelidade da memoria, e a vastidão da fantasia e erudição sobrepujão ao juizo e moderada critica, e que mais engenhosos na invenção de hypotheses novas, que applicados ao estudo dos phenomenos, descobrem importantissimas verdades, e cáem nos mais extravagantes desvarios. Destes ficão indicados alguns nos §§. 10. e 13.

Limitárão-se a plano menos vasto, que *Gébelin*, e empregárão em suas Grammaticas technicas mais discernimento, que hypotheses, os Escriptores seguintes: KALMARY escreveu *Precetti di Grammatica per la Lingua filosofica, osia universale*, in Roma 1773. 4.° URBANO DOMERGUE *Grammaire générale analytique*, Paris 1793. 8.° O Capuchinho XAVIER DE SAINT LÔ tracta da Grammatica Geral, Latina e Franceza, com clareza, brevidade, e de ordinario com exactidão na *Grammaire Générale*, em 1779. 12.° R. A. SICARD deu *E'lémens de Grammaire générale appliqués à la Langue Française*, Paris 1801. 2. v., edição segunda, melhor que a primeira. SILVESTRE DE SACY *Principes de Grammaire Générale*, Paris 1803. 12.°, segunda edição, e 1815. terceira edição: há uma versão em Alemão, outra em Dinamarquez. A. CROS *Grammaire Générale*, Paris 1800. 12.° J. VERDIER *Tableau analytique de la Grammaire Générale appliquée aux Langues savantes*, ibid. 1803. 12.°, e *Art d'étudier et d'enseigner les Langues Française et Latine*, ibid. 1804. 12.° Nesta obra vem a historia das duas linguas, os cursos e methodos do estudo, alguns erros de doutrina, e noções exactas e bem ordenadas, e algumas proprias do A., etc. He singular, importante e original até em seus erros, que podem ser contrabalançados pela exacta, não vulgar, e parcamente empregada erudição, que contém a *Lettre sur la possibilité de faire de la Grammaire un art-science, aussi certain dans ses principes, aussi rigoureux dans ses démonstrations, que les arts-sciences physico-mathématiques*, Paris 1806 8.° de 418 paginas; obra de Anonymo, bom Mathematico e Philologo de grande capacidade e discernimento. LEBER publicou *Grammaire générale synthétique*, ibid. 1808. 8.°, que contém o desenvolvimento dos principios geraes das linguas em sua origem, progressos e perfeição; methodo novo, etc. MAUGARD *Cours* de *Langue Française et de Langue Latine comparées*, ibid. 1812. 9. v. 8.°: he obra de bastante erudição e de sã Philosophia, applicada á Grammatica.

Em quanto os Francezes se desvelavão em cultivar e aperfeiçoar a Grammatica Comparada ou Geral, ve-se desta exposição, que as outras Nações da Europa não se descuidavão de frequentar, como á porfia, esta gloriosa carreira. Inglaterra, alem dos sobreditos *Harris*, *Adam Smith*, *Monboddo* (§. 10.), conta entre seus Grammaticos *Parsons*, *John Horntook*, Auctor da obra ἐπέα πτερόεντα ou *Palavras volantes*, em que tracta do emprego das palavras por extensão de um sentido a outro; *Dugald Stewart*, que refuta os erros do antecedente; e JAMES BEATTIE, cuja *Theory of language* appareceu, Lond. 1788. 8.°, e cujas obras forão vertidas em Alemão por *Grosse*, Gotting. 1790. 3. v. 8.° Dos Italianos ficão indicados alguns neste §.

Dos Alemães, alem de *Herder* (§. 10.), *Anton* (§. 13.), *Süssmilch* (§. 9.) e *Adelung* acima dito, nomearemos o Professor *Bernhardi*, de que ha obras no principio deste seculo, e o dito Mr. VATER, continuador do *Mithridates* de *Adelung*, e auctor de Grammaticas Hebraica, Chaldaica, Syriaca, Arabica e Russa, o qual publicou um ensaio de Grammatica Geral em 1801., e um compendio deste em 1805. *Meiner* escreveu uma Grammatica Geral, Leipsik 1781 8.°

Occupárão-se tambem de Grammatica Geral ou Comparada os Escriptores tanto de Logica e de Ideologia, como de Grammatica particular de alguma Lingua. Entre os primeiros devem mencionar-se LOCKE na obra sobre o entendimento humano; CONDILLAC em varios de seus opusculos; DE TRACY em sua Ideologia, Paris 1803—05. 3. v. 8.°; obra de reconhecido merecimento; AGOSTINHO FR. D'ESTERAC na *Grammaire Générale*, ibid. 1811. 2. v. 8.°, que contém um tractado de Ideologia, ou formação das ideas, uma Grammatica Geral, uma Grammatica Franceza, e a arte de raciocinar; DEGERANDO *Des signes et de l'art de penser considérés dans leurs rapports mutuels*, ibid. 1800. 4. v. 8.°; ANTONIO LEITE RIBEIRO *Theoria do discurso, applicada á Lingua Portugueza, em que se mostra a estreita relação e mutua dependencia das quatro sciencias intellectuaes, a saber:* Ideologia, Grammatica, Logica e Rhetorica, Lisboa 1819. 8.°; MONGIN e outros. Dos segundos bastará indicar o Padre BUFFIER, o Abbade GIRARD, Mr. DUÇARCQ, LEVIZAC, PIERRE ANTOINE LE MARE, JERONYMO SUARES BARBOSA nas *Duas Linguas* (§. 374), e na *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou Principios da Grammatica Geral, applicados á nossa linguagem*, Lisboa 1822. 4.°; e todos os outros, que tractárão a Grammatica de alguma Lingua, comparando-a com a geral.

§. 366. *Grammaticos Latinos, que tractárão de algumas partes da Gram. Latina: das Letras do alphabeto; das Siglas; da Pronunciação; da Orthographia.*

Voltando agora aos Grammaticos Latinos, já no §. 358. se mencionárão alguns dos principaes restauradores da Grammatica Latina no

Occidente depois da Idade Media. A estes accrescentaremos outros, que mais ou menos extensamente tractárão, já em Latim, já nas Linguas vulgares todas, ou algumas das partes desta Disciplina; indicando alguns seus escriptos, pelos quaes se poderá ver o augmento, que a Grammatica Latina tem recebido até nossos dias, e os subsidios, que nos prestárão para o estudo desta os passados e presentes Grammaticos.

Sobre o assumpto dos CARACTERES da ESCRIPTURA ROMANA escrevêrão POLYDORO VIRGILIO na obra *De rerum inventoribus*, Amstel. 1671. 12.°, onde tracta de seus inventores, variedade, som e augmento de seu numero. — HERMANNO HUGO *De prima scribendi origine et universae rei literariae antiquitate*, Antwerp. 1617. 12.°, e Traj.-ad Rhen. 1738. 8.° — SCIOPPIO no *Commentarius de arte Critica*, Amstel. 1668. 8.° — JOAÕ BOUHIER na dissertação erudita *De priscis Graecorum et Latinorum literis*, que vem no fim da *Palaeographia Graeca* de *Bernardo de Montfaucon*, Paris 1708. fol. — CHRISTIANO FALSTER na obra *Quaestiones Romanae*, Lipsiae 1718. 8.°, em que tracta deste assumpto, e da escriptura Longobardica. — JO. NICOL. FUNCCIO nos tractados *De pueritia Ling. Lat.*, e *De adolescentia Ling. Lat.* (§. 39.), e *Commentatio de Scriptura Veterum, qua passim antiquitates Literariae ... sparguntur*, Marburgi 1743. 8.° — ARN. RHUMMANN. *Romae Atticae suburbium, seu tractatus de Literarum Latinarum numero et origine, figuris, mutatione, nomine, divisione, et usu in numerando*, Hanniae 1679. 4.° Vem tambem esta materia tractada mais ou menos explicitamente nas obras de *Archeologia* (§.353.), em varias Artes de Grammatica Latina, no *Glossarium Latinitatis* de *Du Fresne*, e nos Tractados das *Siglas*, de que abaixo se fallará. CHRIST. GOTTL. VON MVRR *Specimina antiquissimae Scripturae Graecae tenuioris seu cursivae ante Imp. Titi Vespasiani tempora, ex Inscriptionibus extemporalibus Classiariorum Pompeianorum exhibet cum earumdem explicatione*, Norimb. 1792. 4.° — JO. RVD. SINNER *Catalogus Codicum, MScriptorum Bibliothecae Bernensis, annotationibus criticis illustratus, additis speciminibus scripturae, ex codicibus variae aetatis tabulis sculptis exhibitis et praefatione historica*, Bernae 1760—72. 3. tom. 8.° — WALTHERI *Lexicon diplomaticum cum speciminibus alphabetorum et scripturarum*, Gott. 1745. 2. v. fol. Vid. *Walchio* Cap. IV. §. 20.

A TACHYGRAPHIA, ou uso das *Siglas*, vogou muito entre os Romanos; elles usavão de duas especies de abbreviaturas: 1.ª exprimindo uma palavra inteira por uma ou mais letras iniciaes, v. g. S. P. Q. R., que indicão estas quatro palavras *Senatus Populus que Romanus*: Q. por *Quintus*: Sex. por *Sextus*: SC. por *Senatusconsultum*: 2.ª inventando certos signaes ou caracteres para indicar palavras, v. g. §. para indicar *paragraphus*; e a *Tiro*, liberto de *Cicerò*, se attribue este invento ou a perfeição delle, pelo qual acompanhava velozmente um discurso inteiro, que *Catão* expeditamente recitava (Vid. §. 51.); *S. Isidoro* (*Originum* Lib. 1. Cap. 21.) refere, que a *Tiro* se seguírão, e progressivamente augmentárão o numero das Siglas, *Tercio Persannio*, *Philargio*, *Aquila*,

liberto de *Mecenas*, e *Seneca*, que *Santo Isidoro* não declara, se era o Orador, ou o Philosopho. *Justiniano* prohibiu depois o uso das Siglas nos escriptos publicos. Que Grammaticos antigos tractárão das Siglas, fica declarado nos §§. 295—298. Entre os modernos tractárão deste assumpto CARPENTIER *Alphabetus Tironianus sive notas Tironis explicandi methodus*, etc., Paris 1747. fol. — JANO GRUTER (§. 62.) publicou na sua collecção de Inscripções as notas de *Tiro* e *Seneca*. — JO. JORGE GREVIO tracta deste assumpto no Tom. XI. do Thesouro das Antiguidades Romanas (§. 353). — ALDO MANUCIO *Explanatio Notarum Romanarum*, 1566. 8.° na sua Officina — SERTORIO ORSATI *De notis Romanorum commentarius*, Patavii 1672. fol. — WOLFG. LAZIVS *Ratio legendi literas abbreviatas in monumentis*. — JOAÕ MUSLER *Ars notandi signa* com notas de *Frid. Hekel*, Cignae 1680. — CHRIST. BREITHAUPT *Disquisitio de variis modis occulte scribendi*, Helmst. 1737. 8.°, e os sobreditos *Mabillon* e *Du Fresne* e outros, que tractão das Letras do Alphabeto. — Das abbreviaturas da Idade Media, alem do dito *Carpentier*, tractárão JO. MABILLON *De re diplomatica*, Paris 1684. fol. e 1709., edição segunda, ibid. melhorada.— DAN. EBERH. BARING *Clavis diplomatica, cui accedit Bibliotheca scriptorum rei diplomaticae*, com estampas, Hanou. 1737. e melhor 1754.; e JO. LUDOLPHO WALTER *Lexicon diplomaticum* ha pouco citado. Vejão-se os §§. 62. 67 e 350. *Arte Diplomatica*: os *Diccionarios Grandes e Universaes* (§. 343.), e os AA. de Antiguidade (§. 353.). Vid. *Walchio* Cap. IV. §. 28.

A ORTHOEPÍA ὀρθοέπεια, ou boa pronunciação da Lingua Latina, he assumpto tractado pelos Grammaticos modernos, e entre outros por JUSTO LIPSIO *Dialogus de recta pronuntiatione Latinae Linguae*, Antwerp. 1587. com commentarios de varios; e vem no Tom. I. de suas obras (§. 293.). — DESIDERIO ERASMO *Dialogus de recta Latini, Graecique sermonis pronuntiatione*, que vem no Tom. I. de suas obras (§. 293.) e na *Sylloge scriptorum de Linguae Graecae pronuntiatione* de *Sig. Havercamp*, Lugd.-Bat. 1736—40. 2. v. fol., e separadamente, ibid. 1646. — SCIOPPIO na sua *Grammatica philosophica* (§. 359.). — JO. CASELIVS *Commentatio de Latinae Ling. pronuntiatione cum additamento ad scholarum curatores*, Helmst. 1611. 8.° e Hanov. 1651. — JO. BAPT. RICCIOLI *De recta diphthongorum pronuntiatione canones editi*, etc., Mutinae 1667. 8.° — JO. GODOFR. THRYLETIVS *Dissertatio: pronuntiationem Latinam ex Aeolica repetendam esse*, Witteb. 1709. Vem tambem esta materia tractada em varias Artes de Grammatica.

A ORTHOGRAPHIA ὀρθογραφία, ou a arte de retratar e appresentar correctamente aos olhos as palavras por meio dos caracteres, usados entre os Romanos, e de outros, que posteriormente forão introduzidos, foi tractada pelos Grammaticos antigos (§. 295—298); e entre os modernos por JO. TORTELIO *De orthographia*, Venet. 1504. fol. — ALDO MANUCIO no Commentario *de orthographia Latina*, Veneza 1566. 8.°, e augmentado por *Barthio*, Lipsiae 1611., do que ha um epitome,

Venet. 1575., Taurini 1730. 8.°, e Veronae 1738. 8.° He de assás merecimento. — He obra classica a de CLAUDIO DAUSQUE' *Orthographia antiqui noviqué Latii*, Tornaci 1632. fol., e com o titulo *Orthographia Latini sermonis vetus et nova*, Paris 1677. Tracta dos Escriptores de orthographia Latina antigos e novos, e das regras da arte no I. Vol., e no II. vem os exemplos. — CHRIST. CELLARIO *Orthographia Latina ex vetustis monumentis, hoc est, nummis, marmoribus, tabulis, membranis, veterumque Grammaticorum placitis, nec non recentiorum ingeniorum curis excerpta, digesta, novisque observationibus illustrata*, Hallae Magd. 1704., Jenae 1710. 8.°, e Patavii 1763. 8.°, e *Observationibus illustrata* por *Harles*, Altenburgi 1768. 2. v. 8.° He compendio, em que a materia he tractada com ordem, clareza e solidez. CONR. SAM. SCHURZFLEISCH *Orthographia Romana*, Vitembergae 1707. 8.° — SIGISMUNDO DE S. SILVERIO *Graecae et Latinae Linguae orthographicae observationes cum Hispanicae, Gallicae et Italicae observationibus*, Romae 1709. 8.° — GOTTL. KORTE publicou tres dissertações eruditas *De usu orthographiae Latinae*, Lipsiae 4.° — LUIZ ANT. VERNEI *De orthographia Latina ad Didacum fratrem Liber singularis*, Romae 1747. 8.°, Olisipone 1759. 8.° terceira edição, e Conimbricae 1818. 4.° correcta apuradamente por *Joaq. Ignacio de Freitas*, Professor de Latim Jubilado na Universidade e actualmente Empregado na Typographia da mesma: he edição esmerada, e póde servir para uso da mocidade.—*Observações sobre a Lingua e orthographia Latina, tiradas dos Marmores, Bronzes e Medalhas* por ANT. PEREIRA DE FIGUEIREDO, Lisboa 1765. 4.° Da *Orthographia* tractão tambem os Diccionarios grandes, e alguns AA., que escrevêrão sobre o estylo, como *Heineccio* e *Scheller* (§. 367.).

§. 367. *Da Prosodia, Metrificação, Figuras de palavras, Accentos, Elocução Poetica, Syntaxe e Stylo.*

Da PROSODIA, METRIFICAÇAÕ, FIGURAS de palavras e dos ACCENTOS tracta a *Prosodia Bononiensis*, e refere os AA., que escrevêrão sobre este assumpto: taes são entre outros *Nebrisa*, *Bartholomeo Brau*, *Corn. Valerio*, *João Maturancio*, *João Pellisson*, *Nicolao Perretto*, *Thomé Correia*, em suas *Prosodias*; *Jacob Micyllo* e *João Murmelio*, que escrevêrão *Elementa prosodiae*; *Nicolao Selneccero*, auctor da *Prosodia Graeco-Latina*; *Luiz Cavalli*, Minorita, da *Scala Parnassi* e *Janua Musarum*; *João Cassaro De Poësi Graeco-Latina*; *Hannardo Generio* de *Via Regia ad Musas*; e outros, declarados no principio da mesma Prosodia Bononiense. — ALPHONSI CORREA *Prosodia de quantitate syllabarum*, Lisboa 1638. — *Prosodie Latine . . . à l'usage de la jeunesse*, Paris 1790. 12.°— *Gradus ad Parnassum*, e *Regia Parnassi* são obras conhecidas, e frequentes vezes impressas. Da primeira ha a edição de *Aler*, Norimbergae 1794. 8.° e a de Paris 1806. 8.° Estas duas obras servem tambem para o conhecimento da elocução poetica, assim como a seguinte: CHRIST. DAVIDIS JANI *Artis poeticae Latinae Lib. IV.*, Hal. 1774. 8.°

Ultimamente GODOFREDO HERMANN, nascido em 1772., Humanista esclarecido, e assás conhecido por suas obras sobre philologia e Lingua Grega, publicou *Elementa doctrinae metricae*, Lipsiae 1816. 8.° de 816 paginas: obra por ventura a primeira, que mais merece o nome de philosophica, na qual seguindo (como se vê da prefação) o caminho mais tentado, que de todo franqueado por *R. Bentley*, *Danesius*, *Brunck*, *Reitz*, *R. Porson*, *Graisford* e *Seidler*; e ajudado outrosi da muita lição dos Poetas Gregos e Latinos, junta com solidos conhecimentos de philosophia e critica, expoz com vastidão e profundeza as materias metricas, demonstrando-as pela indole da Lingua e pela intima natureza da harmonia da musica e do metro. Podem tambem ler-se *Flavissae poëticae* por JOAÕ BACCHERIO, Coloniae Ubiorum 1580. 8.°; reimpresso muitas vezes, ibid. e Antw. 1649., Dordraci 1671. — *Elegantiarum poëticarum flores* por JOAÕ BLUMERIO, Rothomagi 1645. 12.° — JO. BAPTISTAE CANDUTII *Descriptiones poëticae ex probatioribus poëtis excerptae*, Venetiis 1713. 12.°, edição muito errada. — *Ars metrica, id est, ars condendorum eleganter versuum a* P. DE CELIERES, *Soc. Jesu*, Lugduni 1708. 12.°, edição errada. — *De Arte Rhetorica Lib. 5. accessere Institutiones Poëticae* A. JOSEPHO JUVENCIO, Venet. 1737. *Thesaurus Poëticus* contém *Phraseologia poëtica*, *synonyma Virgiliana*, e *reformata poëseos institutio* por JO. BUCHLER DE GLADBACH, Amst. 1665. 12.° — JOANNIS RAVISII TEXTORIS *Epitheta*, Genevae 1664. 8.° — HENRICI SMETII *Prosodia*, Genevae 1650. 8.° — LAVRENTIVS LE BRUN *Novus apparatus Virgilii poëticus*, Coloniae Agr. 1730. 8.° He o mais rico de todos.

Podem ter relação com o presente assumpto SAMUEL FRID. NATH. MORVS *De cognatione historiae et eloquentiae cum poësi*, Lips. 1761. 4.°; e HERMANO BOSCHA (§. 346.).

Da ETYMOLOGIA e dos SYNONYMOS, veja-se o §. 346.

DA SYNTAXE e STYLO tractárão innumeraveis Escriptores, dos quaes se indicão os seguintes: DANIEL VECHNERO *Hellenolexias sive parallelismi Graeco-Latini Lib. 2.* com os augmentos e illustrações de *Jo. Mig. Heusinger*, Gothae 1733. 8.° — CARLOS ESTEVAÕ *Latinae Ling. cum Graeca collatio*, Parisiis 1554. 8.° — ELIAS PALAIRET *Thesaurus elipsium latinarum*, Londres 1760. 8.° — Padre ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO *Figuras da Syntaxe Latina*, Lisboa 1781. e Coimbra 1813. 8.° com um indice apurado de erratas, feito pelo Encarregado da Typographia Academica, o erudito Professor *Joaq. Ignacio de Freitas*, que corrigiu os descuidos do A. e da Imprensa. — FRANCISCO SYLVIO *Ciceroniana elegantia Latina*, Doceti 1654. — CHR. ARNOLDO *Ornatus Linguae Lat.*, Norimbergae 1657. 12.° *et saepius*. — LOURENÇO VALLA *Elegantiar. Latinae Linguae Lib. 6.*, Venet. 1536. 4.°, Cantabrig. 1688. 8.°; obra, que, não obstante seus defeitos, teve applausos, e foi commentada por *Jo. Theodorico de Beauvais*, *Jo. Renero*, *Longolio* e outros. Escreveu tambem *De Lingua Latina*, e *De reciprocatione* sui et suus,

Lugduni 1595. 8.° — Q. MARIO CORRADO *De copia Latini sermonis*, Venet. 1582. 8.°, e *De Lingua Lat. Lib. XII.*, ibid. 1569. 4.°, e Bonon. 1575. 4.° — ERASMO *De copia verborum et rerum*, impresso muitas vezes; e vem nas obras de *Erasmo* (§. 293.) no Tom. I. A esta obra fez *Veltkirch* um bom commentario. *Epitome libri de copia verborum Erasmi*, Lisboa 1773. 8.° — BECK *Artis Latine scribendi praecepta*, Lipsiae 1801. 8.° — R. G. RHAT *De Grammaticis et Rhetoricis elocutionis Romanae praeceptis*, Halae 1798. 8.°— JO. GOTTL. HEINECCIO *Fundamenta styli cultioris*, Lipsiae 1790. 8.° — IM. JO. GERH. SCHELLER *Praecepta styli bene Latini*, ibid. 1797. 2.v. ed. III., e o Compendio desta obra, ibid. 1796. 8.°: he obra egregia.— ANTONII SCHORI *De ratione discendae, docendaeque Linguae Latinae et Graecae*, Argentor. 1549., Leovard. 1695., e Stuttgard. 1781. 8.° — DU PONT *Essai sur la manière de traduire les noms propres françois en latin*, Paris 1710. 8.° — As *Elegancias* de MANUCIO, de que ha varias edições. — RICARDVS KETELIVS *De elegantiori Latinitate comparanda Scriptores selecti*, Amstel. 1713. 4.° —JOAN. FRID. HILLERVS *De optima ratione Latinitatis discendae ex ipsis Scriptoribus Latinis*, Wittebergae 1741. 4.° — LE GENDRE *Praecepta grammatices rhetoricesque ad plerorumque usum sufficientia*, Dessaviae et Lips. 1776. 8.° — DU MARSAIS e BATTEUX (§. 365.). — CHRISTOPHORI ARNOLDI *Linguae Latinae ornatus*, Norimb. 1657. 12.°, e cinco vezes depois. — J. L. FERRI DE SAINT-CONSTANT *Rudimens de la traduction, ou l'art de traduire de Latin en Français*, Paris 1808. 12.°

§. 368. *Auctores, que tractárão de todas as partes da Grammatica em Latim, em Hespanhol e Francez.*

Além dos antecedentes Escriptores, que tractárão de algumas partes da Grammatica Latina, outros tem havido, que expuzerão todas as partes desta Disciplina; e destes bastará nomear alguns, começando pelos que escrevêrão em Latim. O Padre MANOEL ALVARES *De Institutione Grammatica Lib. III.*, Olissip. 1572. 4.°, Venet. 1585. 4.°, Eborae 1596. 4.°, e com illustrações do Padre *Ant. Vellez*, ibid. 1751. 8.°, e muitas vezes reimpressa (§. 359.). — FRANCISCO SANCHEZ *Minerva*, de que ha boas edições, melhoradas e annotadas por *Scioppio* e *Perizonio* (§. 359.). — GERARDO JO. VOSSIO *Aristarchus*, Amstelod. 1635. e 1662.; e *Latina Grammatica*, muitas vezes impressa, v. g. Wittebergae 1702. e Venet. 1728. 8.° Vid. §. 359., *Walchio* Cap. V. e *Noltenio* Tom. II. na *Bibliotheca Classica* pag. 25., citados no §. 39. da Parte I.

Outros tractárão da Grammatica Latina em Lingua Vulgar, cada qual para o uso da sua Nação. Os HESPANHOES têm AELII ANTONII NEBRISSENSIS *Introductiones in Latinam Grammaticam, s. de Sermone Latino cum commentariis*, Barcinone 1523. fol.; edição repetida muitas vezes e com commentarios. Vi *Enchiridion Artis Grammaticae*, *An-*

tonii Nebrissensis Introductiones in epitomen compendiumque contractas, continens, 1536. 8.° gr. sem noticia do lugar: gothico. Jo. Luiz de la Cerda publicou sob o nome de *Lebrixa De Institutione Grammatica Lib. V.*; arte, escripta em Hespanhol, diversa da antecedente, da qual se usou em Hespanha nos dous seculos passados e se está usando neste; estampada muitas vezes em Madrid, v. g. 1714., e retocada por *D. Pedro del Campo y Lago*, Madrid 1816. 8.° Como esta arte ganhou grande reputação, os Hespanhoes tem procurado aperfeiçoal-a e acommodal-a para o uso das escholas, não admittindo variedade de Artes, e conseguindo assim geral uniformidade no ensino em todos os Estudos daquella Monarchia. Ella não he exacta nos Principios Geraes da Grammatica; mas he uma arte practica de merecimento, que contém com clareza e brevidade o circulo das materias grammaticaes, que os meninos devem estudar nas Aulas de Latim.

Dos Francezes se indicárão alguns AA. nos §§. 365. e 368.; aos quaes accrescentaremos os segg.: Lhomond *Elémens de la Grammaire Latine*, Paris. 1803. 12.° Gueroult *Nouvelle Méthode pour étudier la Langue Latine à l'usage des Lycées*, ibid. 1804. 8.° Garnier *Les rudimens de la Langue Latine*, Lyon 1751. 8.° Luneau de Boisjermain *Cours de Langue Latine*, Paris 1787. 5. v. 8.° Vaniere *Cours de Latinité*, ibid. 1780. 2. v. 8.°

He escusado individuar as Artes da Grammatica Latina, escriptas em outras Linguas vulgares, que são muitas e accommodadas para o uso de cada Nação; porque muitas repetem o mesmo, que as outras.

§. 369. *A Grammatica Latina floresce em Portugal no seculo XVI. A Arte do Padre* Manoel Alvares *dá occasião a se estabelecer o systema Alvaristico.*

A Naçaõ Portugueza sendo, se não a primeira, ao menos uma das que primeiro se derão ao estudo das Linguas Grega e Latina, e que por essas pulírão sua Lingua vulgar, não podia carecer do subsidio da Grammatica Latina, e bem assim de Professores abalizados de Humanidades. Destes bastaria nomear *Jeronymo Cardoso* na Universidade, quando esta estava em Lisboa, *Lopo Gallego*, e os outros Professores seus collegas no Collegio das Artes, nomeados pelo Senhor D. João III., quando mudou a Universidade de Lisboa para Coimbra em 1537. Vid. §. 294.

Havendo porém sido entregue em 1555. aos Jesuitas o ensino das Humanidades, usava-se da Arte da Grammatica Latina do Padre *Manoel Alvares*, da qual se falloú no §. 368., então e com razão mui acreditada, até que foi excluida do Ensino Publico pelas Instrucções Regias de 1759. He boa Arte practica, mas carece, assim como todas as daquelle tempo, dos Principios da Grammatica Geral. Havendo de applicar-se para o Ensino Publico, devêrão os Jesuitas vertel-a em Portuguez, e não ensinar aos meninos a Lingua Latina, que ignorão,

por um livro, escripto em Latim; juntar-lhe os principios Geraes das Linguas, e a comparação da Latina e Portugueza; e emfim dar-lhe os melhoramentos, que resultão do maior estudo das *Fontes de Grammatica*, de que se fallou nos §§. 361. e seg.

§. 370. *Antes de* Bacon *tiverão os Portuguezes a idea da Grammatica Comparada.* Roboredo *quer, que as Artes sejão escriptas em Portuguez. Inculca a Grammatica Portugueza; e porque? Persuade o ensino da Grammatica Comparada, e dos Principios da Grammatica Geral. Reconhece a utilidade de reunir no mesmo Compendio as Grammaticas Latina e Portugueza.* Roboredo *não foi attendido pela preponderancia do systema Alvaristico.*

Este descuido he tanto mais notavel, quanto he certo, que *João de Barros* teve idea da Grammatica Comparada (§. 364.), e *Amaro de Roboredo*, Grammatico mui practico, e com o qual a Nação se póde honrar, publicava, antes da morte de *Bacon*, em Lingua Portugueza *Verdadeira Grammatica Latina*, Lisboa 1615. 8.°; *Grammatica Latina mais breve*, ibid. 1625. 8.°; *Raizes da Lingua Latina* em Latim e Portuguez, 1621. 4.°; *Porta de Linguas*, ibid. 1623. 4.°; *Methodo Grammatical para todas as Linguas*, ibid. 1619. 4.° em 3. partes. A Prefação desta ultima obra he mui notavel pelas noções, que contêm, tão sans, como oppostas ás que então vogavão. 1.° Insiste em que a Grammatica Latina deve ser escripta em Portuguez, e por isso chama a seu methodo *novo estilo, novo modo, novo caminho*, e nota a pouca razão, *que têe os que ainda perfião que as Grammaticas se hão de escrever em Latim.* 2.° Reconhece *a necessidade, que há, de se reduzir primeiro a Arte a Lingua materna; e logo a Latina, Grega e Hebréa, e as mais, que quizerem apprender, mui correspondentes no mesmo methodo.* = "E a Lingua materna se "ha primeiro de ensinar per arte aos meninos. Pera o que fora de muita "importancia crear-se uma Cadeira da Lingua materna, ao menos nas "Cortes e Universidades . . . a qual em poucos dias saberão os princi- "piantes . . . donde se seguirão entre outras commodidades as tres se- "guintes.

"Saberão os principiantes per Arte em poucos annos e melhor a "Lingua Materna, que sem Arte sabem mal per muitos ános, com "pouca certeza, a poder de muito ouvir e repetir . . . e serão mais "certos e apontados no que fallão e screvem; terão mais copia de pa- "lavras, e usarão dellas com mais propriedade. Porque por falta de "regras ainda nas Cortes e Universidades se fallão e screvem palavras "necessitadas de emenda. Saberão per regras de compor e derivar, "amplhar a Lingua Materna, e ajuntar-lhe palavras externas com sof- "frivel corrupção, e formar outras de novo; para que com menos "rodeios se possão explicar os conceitos e as sciencias, quando nas "Maternas se queirão explicar. Porque a pobreza das Maternas na "traducção de livros Gregos e Latinos, e na declaração de speculações

" filosoficas se manifesta. Saberão fugir de palavras externas ainda não " recebidas, quando teem proprias, por não mostrarem que a Lingua he " mais pobre . . . Isto os Gregos e Latinos o fizerom, a quem se nesta " traça imitarmos, não nos admiraremos tanto de suas copiosas Lin- " guas, quanto louvaremos seos artificiosos engenhos; assî na invenção " de palavras para a immensidade das cousas, como no desvio da con- " fusão de muitas. ,, =

3.° O nosso Grammatico concebeo a idea dos *Principios Geraes da Grammatica*, e da *Grammatica Comparada*, pois continúa dizendo no mesmo Prologo = " O principiante, que passar per este Methodo " para as outras Linguas, tem meio caminho andado, tendo decorado " na primeira as regras, que servem para todas, e achando-as cor- " respondentes nos lugares, em que vão postos os preceitos. E virá-se " a facilitar mais o comercio entre as nações, e a descubrir muitas " propriedades da Lingua estranha, fazendo da Materna quasi regra " commum. Como, por exemplo, quem souber bem per arte a Portu- " tuguesa, ou Castelhana, descorrendo na Latina per semelhança, " irá descobrindo *um concerto, propriedade e methofora racional*, e ainda " as irregularidade e particulares modos de fallar, que o ignorante vulgo " introduzio: os quaes são certas quebras da arte, que sendo mui arrei- " gadas, devemos usar. A razão he, que os Latinos erão homens com os " quaes concordamos na racionalidade, que encaminha o entendimento " e lingua a declarar o que sentimos: e aindaque as palavras sejão diver- " sas, assi cada uma per si, como muitas juntas na razão da frase, com " tudo a união racional dellas em todos he a mesma.,, = E mais adiante diz: = " Fôramos certamente collegindo per esta ordem *a differença e* " *conveniencia natural* das linguas. *Omnium est natura communis.* Porque " acho grande confusão nas artes, ou syntaxes, que teem misturado o " que he *particular* de uma Lingua, com o que he *commum* a muitas ou " a todas; donde nasce sabermos poucas, e chegarmos tarde na Latina a " conhecer sua propriedade, que o uso, e não só a arte, nos ensina.,, =

4.° *Roboredo* reconhece outrosi necessaria a reunião do ensino das Linguas *Latina* e *Materna* no mesmo compendio, pois diz assim, explicando a obrigação do Mestre: = " que he declarar primeiro as " Declinações, Conjugações e Orações na Lingua Materna do ouvinte, " tocando a seu tempo a correspondencia da Lingua, que ha de apren- " der, tocando sua conveniencia e differença, pois vão emparelhadas: " e isso com muita repetição de exemplos, e das mesmas regras, " pelas mesmas palavras, e modo, porque *obscurum est quod multipli-* " *citer dicitur*. . . E o que *(o Mestre)* explicar no livro Latino, tradu- " zirá o Ouvinte na sua Materna, cuja frase irá assim aprendendo, " exercitando a pena e ortographia, etc. ,, = 5.° Em fim *Roboredo* reconhece a necessidade, que então havia de reformar o methodo usual de ensinar a Lingua Latina, obscuro e manco. A mesma idea de reduzir a principios a Grammatica Portugueza foi reproduzida por D. *Jero-*

nymo Contador de Argote, nas suas *Regras da Lingua Portugueza*, etc., e por *Antonio José dos Reis Lobato Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*: veja-se porém o §. 407.

Tal era o excellente methodo do illustre Grammatico *Amaro de Roboredo*, o qual de pensado expuzemos com individuação, para mostrarmos, que os Portuguezes já conhecião a este respeito verdades, que muitos Estrangeiros se jactão de haverem descuberto. Mas em quanto a Europa attendia ás reflexões de *Bacon* (§. 360.), as do Grammatico Portuguez erão (ao menos no nosso Ensino Publico) tão attendidas, como os vaticinios de Cassandra. Predominava a preoccupação de que, para apprender Latim, convinha, que a mocidade se familiarizasse a principio com o Latim da Arte de *Alvares*; e a veneração, com que esta era geralmente respeitada, lhe conciliára certa especie de authenticidade, e por isso ninguem ousou fazer-lhe os melhoramentos, que seu Auctor, se vivêra, certamente lhe fizera.

§. 371. *Commentadores de* Alvares.

Reputada porém esta Arte como texto, devia ter seus Commentadores e Expositores. = " Sei (diz o judicioso *Vernei* no *Verdadeiro Methodo de estudar* Carta I.), que em outras partes, onde se explica a " Grammatica de *Manoel Alvares*, tambem lhe accrescentão algum li- " vrinho; mas tantos como em Portugal, nunca vi. As declinações " dos nomes e verbos, estudão pela Grammatica Latina; a esta se " segue um *Cartapacio* Portuguez de Rudimentos; depois outro para " Generos e Preteritos, muito bem comprido; a este um de Syntaxe " bem grande (por *José Soares*, Lisboa 1689. 4.°); depois um livro, " a que chamão *Chorro*, e outro a que chamão *Promptuario*, pelo qual " se apprendem os escholios dos nomes e verbos; e não sei que mais " livro ha. ,, = E logo accrescenta: = " Tudo aquillo se póde com- " prehender em um livrinho em 12.°, e não mui grande. = Um dos mais applaudidos Expositores da Arte do P. *Alvares* foi JOAÕ DE MORAES DE MADUREIRA FEIJÓ, de quem são *Explicatio in omnes partes Artis P. Alvaris*, Ulyssip. 1724. 4.°; *Arte Explicada*, ibid. 1730—35. 4. v. 4.° Estas obras, que acabamos de indicar, mostrão, que a Grammatica, que então vogava nas Escholas dos Jesuitas, era uma Grammatica *Sectaria*; e estranhar-se-hia a qualquer, se quizesse alterar, ou contradizer a doutrina de *Alvares*, ou desviar-se do methodo adoptado, e quando o ousasse, era havido por temerario, e devia aguardar asperas respostas apologeticas a favor da doutrina de *Alvares*, como aquella, que vem no fim do Tom. II. da *Arte Explicada*, e outras, de que logo se fará menção. Assim em quanto as Nações Estrangeiras aplanavão o estudo da Lingua Latina, examinando as doutrinas, e propondo os melhores methodos, jazia esta disciplina entre nós em grande desmazelo, reduzida a um methodo servil, embaraçoso e prolongado até o meado do seculo XVIII.

§. 372. *Reforma da Grammatica Latina no meado do seculo XVIII. Causas, que a produzirão. I. A reforma da Philosophia. II. A mudança de opinião, causada 1.° pelos escriptos de* Vernei. *Seus escriptos e adversarios. 2.° pelo estabelecimento das Escholas do Oratorio de Lisboa. Novo Methodo do Padre* Pereira. *Disputas, que se excitárão. Juizo sobre estas disputas.*

Tres causas concorrêrão então principalmante para o melhoramento desta disciplina: a *reforma da philosophia;* a *mudança da opinião;* e as *Providencias do Senhor D.* José' I. O abandono da Philosophia Peripatetica, e o estabelecimento da Moderna, começado já em tempo do Senhor D. João V, devia produzir dois effeitos favoraveis á Grammatica: 1.° propor uma theoria mais exacta das operações intellectuaes, que he uma das duas fontes da Grammatica (§. 361.): 2.° rectificar os methodos em todas as disciplinas, e por isso tambem na Grammatica, ensinando a buscar a sciencia nas suas fontes genuinas, e não em hypotheses e subtilezas; e bem assim o recto uso dos meios, proprios para adquiril-a. Assim os Sabios de Porto Real, persuadidos de que a boa Grammatica depende da boa Logica e Metaphysica, publicárão quasi ao mesmo tempo suas *Grammaticas*, e a *Arte de Pensar* (§. 365.).

A reforma da Philosophia, produzindo em Grammatica estes dois effeitos, devia por isso atacar o *Methodo Alvaristico*, tal qual então se achava, patenteando seus defeitos. Para este fim concorrêrão notavelmente os escriptos de Luiz Antonio Vernei, um dos maiores ornamentos da Igreja e da Nação Portugueza, insigne Philosopho, Philologo e Latinista, Varão distincto por seus solidos conhecimentos, e por aquella critica util, que não se contenta de indicar os erros, mas passa a mostrar, como as cousas se devem melhorar com acerto. Os antigos Methodos atacou elle solida e engraçadamente no *Verdadeiro Methodo de estudar*, Valensa 1747. 2. v. 4.°, obra, que excitou tal commoção nos partidarios das opiniões antigas, que contra ella se publicárão as *Reflexões Apologeticas* de *Fr. Arsenio da Piedade*, ibid. 1748. Estas forão replicadas pela *Resposta ás Reflexões do P. Fr. Arsenio*, publicada a favor de *Vernei*, ibid. 1748.; e a esta se seguiu a *Conversação familiar e Exame critico* em defeza das *Reflexões Apologeticas*, pelo Padre *Severino de S. Modesto*, ibid. 1750. 4.°, etc. São suppostos os nomes dos AA. destas obras, e dos lugares de sua impressão; e nellas *Vernei* se encobre sob o nome de *Frade Barbadinho*. He escusado dizer, que o merecimento destas obras, nas quaes he atacado o methodo de *Vernei*, he o mesmo, que o daquellas, em que se tracta de sustentar absurdos e eclipsar a luz da verdade. O mesmo *Vernei* nos mostrou e inculcou os melhores Methodos, publicando sua *Logica*, Romae 1751. 1757. e 1769.; *Metaphysica*, ibid. 1753.; *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam*, ibid. 1751.; e *Grammatica Latina*, Lisboa 1775. 4.° ed. III. *De orthographia Latina* (§. 366.), *Physica*, ibid. 1769. 3. v. 4.°

Os esforços de *Vernei* em desfazer a preoccupação, que reinava a

favor do Systema Alvaristico, forão acompanhados pelos dos Congregados do Oratorio de Lisboa, entre os quaes havia eruditos, e muito bons Latinistas, taes como o Padre *Antonio dos Reis*, bom Poeta Latino, o Padre MANOEL MONTEIRO, Auctor do *Novo Methodo para se apprender a Lingua Latina*, Lisboa 1751. 8.º; e o Padre ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO (§.394.). O *Novo Methodo de Grammatica Latina*, que este publicára, Lisboa 1752. 8.º e a Part. II. 1753. muitas vezes repetido, v. g. 1765. ediç. V., em cujo Prologo seu Auctor fazia cargo ao Padre *Alvares* de erros e de omissões; commoveu tão fortemente a bile dos Alvaristas, que debaixo do nome de *Manoel Mendes Moniz* publicárão o *Anti-prologo Critico e Apologetico*, Lisboa 1753., em que defendem a doutrina de *Alvares*, e accusão, por uma especie de reconvenção, os erros do dito *Novo Methodo*. Estas controversias entre os Oratorianos e os Alvaristas, como versavão sobre materias de Grammatica Latina, levárão ambos os partidos ao exame mais serio dos monumentos da Lingua, para provarem suas asserções; e puzerão os Leitores em circumstancias de julgar da bondade, ou imperfeição dos dois methodos e das doutrinas de ambas as Escholas. Já no §. 369. indicámos os defeitos do systema Alvaristico; porém seus antagonistas não tinhão razão em menoscabarem uma Arte, que orna a Literatura Portugueza, mereceu a maior estima dos Estrangeiros, e em que se acha um systema practico de Grammatica Latina o mais accommodado para uso da mocidade; e bem assim em fazer cargo a seu A. de defeitos, que a falta de monumentos ou de boas edições naquelle Seculo tornava inevitaveis (§. 359.).

§. 373. *III. As Instrucções Regias de* 1759., *que prohibem o uso da Arte de* Alvares, *e mandão cusinar juntas a Grammatica Latina e Portugueza: O ensino das duas Grammaticas não teve effeito por muitos annos. E porque?*

Estabelecida assim a opinião a favor do Methodo novo, e posto este em execução pelos Oratorianos, deu o Senhor D. JOSE' I. as *Instrucções Regias para as Escholas*, que estabeleceu, de Latim, Grego, Hebraico e Rhetorica; e fallando das Escholas de Latim, determina, que *sómente devem usar os Professores do Methodo abbreviado, feito para uso das Escholas da Congregação do Oratorio, ou da Arte de Grammatica Latina, reformada por Antonio Felix Mendes;* excluindo assim do uso publico a Arte de *Alvares* com os *Promptuarios* e *Cartapacios*. Veja-se o §. 4. da *Instrucção para os Professores de Grammatica Latina*. São estas Instrucções do anno de 1759. No §. 6.º da mesma Instrucção se manda aos Professores de Latim, que *vão dando* a seus discipulos *uma noção da* Grammatica *Portugueza;* que he exactamente o que *Roberto* tanto recommendava no *Prologo* de seu *Methodo* (§. 370.). Assim o espirito da dita Instrucção em quanto ás Artes, he que o Methodo seja *breve*, *claro* e *facil* (§. 4.); e que se reuna o ensino das Grammaticas Latina e Portugueza, de modo que os Estudantes de Latim as apprendão ambas. O que mais claramente

se ordena no Alvará de 30. de Setembro de 1770. Vejamos porém, se com os meios, que então havia, era factivel conseguir-se este fim, havendo attenção aos *Mestres*, e *Artes*.

A resolução deste ponto se acha em grande parte na Introducção das *Duas Linguas;* obra do insigne Humanista *Jeronymo Soares Barbosa*, impressa em Coimbra, onde diz assim: = " A *João de Barros* lembrou, que os mesmos Mestres de Ler e Escrever, o poderião tambem " ser da Grammatica da sua Lingua, e encarregal-os disso, se fossem capazes. Porem, como elle mesmo confessa, *todolos que ensinam ler e escrever, nam sam para o officio, que tem; quanto mais* " *entendella* (a Grammatica) *por crara que seja:* e ainda agora o commum dos Mestres Publicos das Primeiras Letras se achão quasi no " mesmo estado para se lhes não poder confiar o ensino de uma cousa, " que requere outros conhecimentos, que elles não tem.

" Os Professores de Grammatica Latina são os que estavão mais " em termos de ensinar juntamente com aquella tambem a da sua " Lingua. Porque só um Mestre de Grammatica, de qualquer Lingua " que seja, he que he capaz de conhecer e de ensinar a de outra polos " principios e analogia commum, que todas tem. Porem o prejuizo vulgar de que o ensino da Grammatica Portugueza embaraçaria e atrazaria " o da Latina, de que só se achavão encarregados, arredou esta lembrança do espirito das pessoas, a que ella poderia vir, para a não " darem á execução. . . . Mas emfim os brados da razão, e os clamores " de tantos homens doutos e zelosos do bem commum, ha dous Seculos, " chegárão no nosso aos ouvidos, e fizerão a devida impressão no espirito do immortal Restaurador da Literatura Portugueza o Senhor Rei " D. JOSE' I., o qual pelo Alvará de 30 de Setembro de 1770, em " Consulta da R. Mesa Censoria, foi servido encarregar o ensino da " Grammatica Portugueza aos mesmos Professores publicos do Reino " e Conquistas, que ja ensinavão a Latina; ordenando-lhes que, depois " de receberem em suas Classes os discipulos para os ensinar a Lingua " Latina, houvessem de instruil-os primeiro per tempo de seis mezes, " se tantos necessarios fossem, na *Grammatica Portugueza*, composta " per *Antonio José dos Reis Lobato*, approvada para isso por Sua Magestade. (Veja-se o §. 407.)

" Não consta, que este Alvará tivesse execução alguma; não " obstante vigiar sobre sua observancia o mesmo Tribunal, que o tinha " promovido. Embaraços de outra natureza impedírão o desejado " successo, que outras difficuldades tinhão antes embaraçado. Mandava-se ensinar aquella Arte para facilitar tambem a intelligencia e comprehensão da Grammatica Latina. Porém ella não fazia applicação " alguma de uma a outra; e isto era um novo trabalho, que tinhão de " fazer os Professores, para o qual não estavão preparados. Este mesmo " trabalho per outra parte lhes era impracticavel no systema de Declinação e Syntaxe Latina, em que aquella Arte e todas as mais até

" agora tem sido fundadas ; e que parecendo á primeira vista o mais
" favoravel para o cazo, he pelo contrario o mais opposto. Porque não
" tendo nossa Lingua *Cazos*, nem lhe convindo por isso mesmo regra
" alguma das que lhes dizem respeito, ficava forçosamente manca a
" applicação da Grammatica Portugueza á Latina na maior parte, e na
" mais importante. . . . Assim que não se sabe, houvesse nem hum só
" Mestre, que puzesse mãos á obra, ficando deste modo sem effeito
" algum o dito Alvará.

§. 374. *Tres obstaculos ao dito ensino, e modo de os vencer.* Jeronymo Soares Barbosa *escreve o primeiro Compendio, que temos, das Grammaticas Latina e Portugueza Comparadas.*

Assim fallava no principio deste Seculo aquelle Philologo eruditissimo, ornamento da Nação, e do Tribunal, que na Direcção dos Estudos Menores succedeu ao extincto da Mesa Censoria, e Escriptor coevo ao facto, que relata. Vê-se porem, que ao cumprimento do sobredito Alvará obstárão 1.° a falta de uma Arte, que comprehendesse os Principios Geraes da Grammatica, e a comparação das duas linguas Latina e Portugueza; 2.° da parte dos Mestres a falta de instrucção em alguns, a negligencia, e o desejo de instruir seus discipulos em pouco tempo na Lingua Latina. Póde-se accrescentar 3.° a preoccupação commum aos Paes dos Estudantes, e a quasi todos, de que a Lingua Portugueza, como Vulgar, se apprende bem pelo usó e lição dos Escriptores Portuguezes, sem que seja necessario estudal-a por principios; mórmente sendo o estudo da Latina capaz de absorver bastante tempo. Para remover o primeiro obstaculo, visto que até o principio do presente Seculo não havia Artes sufficientes, publicou o mesmo JERONYMO SOARES BARBOSA *As duas Linguas*, obra, a primeira que Portugal viu neste genero, na qual seu A. mostrou executados os desejos de *Roboredo* (§. 370.), e as disposições das sobreditas *Instrucções Regias* e *Alvará* (§. 373.); e que deve servir de norma a todos os Compendios, que para o futuro se publicarem para uso das Escholas Publicas de Latim; e que contêm em resumo, quanto os antigos e modernos tem pensado sobre Grammatica de mais solido e apurado. Remover porém o 2.° e 3.° obstaculo pertence á Auctoridade, que vigia sobre as Escholas Menores. — JVSTI CHRIST. BOEHMERI *Oratio de Latinarum literarum atque eloquentiae studiis, negligenter hodie cultis et diligentius colendis*, Helmst. 1701. 4.°

§. 375. *Grammaticos Latinos em Portugal, mórmente depois do meado do Seculo XVIII.*

Passando aos Compendios de Grammatica Latina, ou de suas partes, feitos entre nós, já se indicárão alguns nos §§. 367. e segg. Aos AA. publicados antes do meado do Seculo passado, se podem juntar: PEDRO SANCHES DE PAREDES *Arte de Grammatica pera em breve se saber*

Latim, Lisboa 1610. 8.° Fr. FRUCTUOSO PEREIRA *Arte de Grammatica Latina*, Lisboa 1636. 4.° e 1652. 8.° Fr. JACOME DA CONCEIÇAÕ *Methodo facilissimo de apprender Grammatica*, ibid. 1743. 4.°

Depois do meado do Seculo passado attrahírão a attenção publica a *Grammatica* de *Vernei*, e o *Novo Methodo* de *Ant. Pereira de Figueiredo*, o qual, e a *Grammatica da Lingua Latina* de *Antonio Felix Mendes*, (Lisboa 1759. 8.° ediç. IV.) forão adoptados para uso das Escholas pelas *Instrucções Regias para os Professores de Grammatica Latina* §. IV. A estes se seguírão outros Escriptores, que porfiárão, quanto estava de sua parte, por illustrar a mocidade. MANOEL RODRIGUES MAIA publicou sua *Arte de Grammatica Latina*, Lisboa em 8.°, e o *Diccionario das Ellipses*, ibid. 1780. 8.° A do P. ANTONIO RODRIGUES DANTAS, saíu, ibid. 1773. 8.°; e sua *Explicação da Syntaxe*, ibid. 1799. 8.°, ed. II. e 1781. ed. III. A de ANT. PEREIRA XAVIER, ibid. 1784. 8.°, ed. III., e *Nova explicação da Syntaxe*, ibid. 1788. 8.° DOMINGOS NUNES DE OLIVEIRA deu *Methodo novissimo para apprender a Grammatica Latina*, ibid. 1786. 4.° FRANCISCO LUIZ DE MAGALHAENS *Compendio da Ellipse*, ibid. 1805. ANTONIO DE PINA DE ANDRADE *Observações sobre as virtudes da boa Latinidade*, etc., ibid. 1782. EMYGDIO JOSE' DAVID LEITAÕ *Novo Compendio da Grammatica Latina*, Coimbra 1796. 8.° THOMAZ ANTONIO DA SILVA *Grammatica Latina*, Lisboa em 8.° *Syntaxe Latina, explicada segundo o moderno systema filosofico . . . por ***, Professor da L. Latina*, Lisboa 1785. 8.° MIGUEL LE BOURDIEC *Grammatica Latina*, Lisboa em 8.° JOAQ. JOSE' DA COSTA E SA' *Dissertação sobre os exercicios da eloquencia ou pura Latinidade, e verdadeira imitação de Cicero*, ibid. 1791. 8.° CANDIDO ANTONIO DE OLIVEIRA E SILVA *Avisos aos Estudantes da Grammatica Latina sobre o modo mais facil de entender e analysar os periodos*, ibid. 1780. 8.° SEBASTIAÕ JOSE' GUEDES E ALBUQUERQUE *Arte de traduzir de Latim para Portuguez, reduzida a principios*, ibid. Fr. DIOGO DE MELLO E MENEZES *Novo Epitome de Grammatica Latina moderna*, Lisboa 1795. 8.°, que foi vertido em Hespanhol em 1797., e depois em Madrid 1803. com um supplemento de *Orthographia*, *Arte metrica*, *Tropos* e *Figuras de Rhetorica*. Repetiu-se com o titulo *Arte Grammatico-Filosofica*, Lisboa 1803.; e com o titulo *Grammatica Filosofica da Lingua Latina, reduzida a Compendio, ou Methodo suave, etc.*, ibid. 1823. No fim vem este elogio, tirado da *Gazette Littéraire*, Juillet 1805.: *Le P.* Mello Menezes *a publié une Grammaire philosophique de la Langue Latine, que* Dumarsais *n'aurait pas désavouée. La traduction de ce petit ouvrage en d'autres Langues ne nuirat pas à la réputation de son auteur, que y déploie autant de gout, que de philosophie.* JOAQUIM JOSE' DE CAMPOS ABREU E LEMOS *Grammatica Elementar da Lingua Latina por systema philosophico com um Appendix de tres Tractados: 1.° Analyse Grammatical; 2.° Regras para traduzir de Latim para Portuguez; 3.° Regras para a composição do Latim.* ANTONIO MARIA DO COUTO *Juizo imparcial*

sobre varios pontos de Grammatica, em que não concordárão dous Professores de Gram. Latina, Lisboa 1808., nelle se discutem varias doutrinas com assás discernimento. JOSE' DE LEMOS PINTO FARIA *Breve Tractado da medição dos versos*, ibid. 1823. 8.º JERON. SUARES (§. 373.).

Comparando agora o presente estado da Grammatica na Europa, e os trabalhos de nossos Grammaticos, principalmente do meado do Seculo passado até agora, com o §. 6. das *Instrucções Regias* de 1759., e com o *Alvará* de 30 de Setembro de 1770., he facil ver as condições, que se requerem, para que qualquer compendio de Grammatica Latina possa ser presentemente util e commodo: sobre o que faremos as seguintes observações.

1.º As doutrinas da Grammatica Latina e Portugueza devem ser ensinadas juntamente na *mesma Eschola*. Assim o mandão as Instrucções e Alvará, agora citados; e assim o inculca a auctoridade de illustres Grammaticos nacionaes, como *Roboredo* e *Jer. Soares Barbosa*, e estrangeiros, de que indicámos alguns neste Capitulo. São dignas de se lerem muitas vezes as palavras do dito Alvará. = " Eu ElRei faço saber aos " que este Alvará virem, que em Consulta da R. Mesa Censoria Me " foi presente, que sendo a correcção das linguas Nacionaes um dos " objectos mais attendiveis para a cultura dos povos civilizados, por " dependerem della a clareza, a energia e a magestade, com que devem " estabelecer as Leis, persuadir a verdade da Religião, e fazer uteis e " agradaveis os Escriptos: Sendo pelo contrario a barbaridade das lin- " guas a que manifesta a ignorancia das nações; e não havendo meio, " que mais possa contribuir para polir e aperfeiçoar qualquer idioma, " e desterrar delle esta rudez, do que a applicação da mocidade ao " estudo da Grammatica da sua propria Lingua, porque sabendo-a por " principios e não por mero instincto e habito, se costuma a fallar e " e escrever com pureza, evitando aquelles erros, que tanto desfigurão " a nobreza dos pensamentos, e vem a adquirir-se com maior facilidade " e sem perda de tempo a perfeita intelligencia de outras differentes " Linguas; pois que tendo todas principios communs, acharáõ nellas " os principiantes menos, que estudar, todos os rudimentos, que levarem " sabidos na Materna: de sorte que o referido methodo e espirito de " educação foi capaz de elevar as Linguas Grega e Romana ao grão de " gosto e perfeição, em que se vírão nos formosos seculos de Athenas " e Roma, e que bem testemunhão as excellentes e inimitaveis obras, " que delles ainda nos restão: Conformando-me Eu com o exemplo " destas e de outras nações illuminadas, e desejando, quanto em Mim " he, adiantar a cultura da Lingua Portugueza nestes meus Reinos e " Dominios, para que nelles possa haver Vassallos uteis ao Estado: Sou " servido ordenar, que os Mestres da Lingua Latina, quando recebe- " rem nas suas Classes os Discipulos, para lha ensinarem, os instruão " previamente por tempo de seis mezes, se tantos forem necessarios " para a instrucção dos Alumnos, na Grammatica Portugueza, com-

" posta por *Antonio José dos Reis Lobato*, e por Mim approvada para o " uso das ditas Classes, pelo methodo, clareza e boa ordem, com que " he feita.,, O merecimento da *Arte* de *Lobato*, dir-se-ha no §. 407.

2.° As doutrinas de ambas as Grammaticas devem ser tractadas no *mesmo Compendio:* porque estas doutrinas ou são communs a ambas as Linguas ou privativas de cada uma. As doutrinas *communs*, sabidas que sejão por um Compendio, he escusado estudal-as por outro. As *privativas* porêm e proprias da Lingua Portugueza, como devem ser ensinadas, comparando-as com as proprias da Lingua Latina, esta comparação não póde fazer-se melhor senão estando reunidas no mesmo Compendio.

3.° Este Compendio deve abranger todas as partes de Grammatica, porque todas ellas concorrem para formar o systema inteiro da Grammatica. Vê-se isto nas Artes de *Alvares*, *Lebrixa*, *de la Cerda*, *Porto Real* e outros, que expõe todo o circulo das materias, que fazem a parte technica da Grammatica Latina. O contrario se observa na *Arte* de *Antonio Felix Mendes*, e no *Novo Methodo*, e no *Compendio* deste do Padre *Ant. Pereira*, em que falta a *Arte Metrica*, e o *Tractado das Figuras das Palavras* e da *Syntaxe*. Ora he defeito, e he incommodo não incluir no mesmo volume todo este circulo de doutrinas, e obrigar os Estudantes a apprendel-as por outros livros, podendo tel-as n'um só.

4.° Tractando de cada uma das partes da Grammatica, convem não omittir as doutrinas essenciaes de cada uma dellas, principalmente na declinação dos Nomes e Verbos, e na Syntaxe: porque do contrario se seguirá, que os Estudantes se embaraçaráõ, quando acharem os Nomes e Verbos em fórmas diversas das que vem nos paradigmas de sua Arte, e quando toparem construcções, que não podem reduzir ás regras da Syntaxe, que estudárão. Neste defeito cáem as Artes, em que faltão a declinação dos nomes Gregos, usados pelos Latinos; estas Linguagens futuras; *Laudaturus sum; Laudandus sum; Laudandum est*, sem as quaes não he perfeita a conjugação dos Verbos, etc.; as que não tractão da correspondencia dos modos dos Verbos e da dos Tempos; as que omittem a definição das varias especies de orações, que formão o periodo; a Syntaxe figurada, etc. A omissão destas doutrinas embaraça de facto o progresso dos Estudantes.

5.° Na exposição das materias deve observar-se a melhor ordem e a brevidade propria da natureza dos Compendios, e tambem das posses dos Estudantes. Por tanto convem não alterar os methodos usados e geralmente recebidos, quando são exactos; tractar o que for regular, e as irregularidades e anomalias principaes, deixando ao uso as menos occorrentes. Ha Compendios, que por demasiadamente breves, são defeituosos, como a dita Arte de *Ant. Felix Mendes*, e o *Novo Methodo da Grammatica Latina reduzido a Compendio* do Padre *Pereira*. Há outros viciosos por sua redundancia, e tal he o *Novo Methodo* maior do mesmo Padre *Pereira*, carregado de notas eruditissimas, mas que em grande parte

são pouco proprias para Estudantes, e só o são para pessoas mais adiantadas.

6.° Não devem as Artes conter doutrinas, que não sejão exactas, deduzidas das Fontes genuinas da Grammatica, e expostas segundo a capacidade dos meninos e em boa linguagem. Por isso convem 1.° que as definições e divisões das materias, e as regras geraes sejão apuradas, e he absurdo, v. g. definir a mesma cousa de um modo em *Grammatica*, e de outro em *Lógica*. 2.° Que as doutrinas se enunciem com clareza, e se próvem com exemplos tirados dos Classicos. 3.° Que se exponhão em regras sómente aquellas doutrinas, que não puderem expor-se em taboas. Em taboas se póde expôr grande parte da Conjugação e Declinação. 4.° Que a Arte seja escripta em linguagem Portugueza pura e limpa de erros, e o menos metaphysica e abstracta, que for possivel.

7.° As regras privativas da Grammatica Portugueza podem vir no mesmo Compendio, ora juntas com as da Latina, ora separadamente. Podem vir juntamente nos *Nominativos* os pronomes pessoaes *Eu*, *Tu*, *Nos*, *Vos*, *Si*, *Se*: nas *Conjugações* os Verbos regulares com os Latinos, v. g. *Laudo* louvo; *Debeo* devo; *Plaudo* applaudo, e alguns Verbos irregulares, que correspondem a outros Latinos tambem irregulares: v. g. *Possum* poder, *Eo* ir, etc.: na *Syntaxe* grande parte das regras da Concordancia e das figuras de syntaxe, e a doutrina sobre a natureza e relações das orações, etc. Separadamente devem tractar-se as regras sobre as variações dos Numeros Singular e Plural, sobre as variações dos Nomes Adjectivos, sobre a formação dos Superlativos; o systema da formação dos Tempos dos Verbos, e a conjugação dos Verbos irregulares. Estas doutrinas podem separadamente tractar-se no fim do Compendio. O *Genero* dos Nomes e a *Prosodia* podem ou deixar-se ao uso, ou tractar-se resumidamente. Desta maneira teremos um Compendio de *Grammatica Latina e Portugueza*, que introduzido nas Escholas publicas, adquirirá uso universal, habilitará os Estudantes a compararem ambas as Linguas, e os disporá a lerem com fructo nossos Classicos, ampliando-lhes e rectificando-lhes os conhecimentos, que tem da nossa Lingua, adquiridos pelo uso vulgar. Veja-se o Capitulo XXVI. §. 407.

8.° A *Orthographia* poderá tractar-se separadamente pela extensão da materia. Os Estudantes a apprenderáõ *practicamente* pela Arte de Latim, notando as letras, com que se escrevem os Nomes e Verbos ahi declinados; pelos AA., que traduzirem, reparando na boa escriptura das palavras, e na pontuação; e pelos Diccionarios, onde acharáõ as palavras, correctamente escriptas. As *regras* porèm da Orthographia acharáõ nos AA., que escrevêrão sobre esta parte da Grammatica, dos quaes (em quanto á Latina) se indicárão alguns no §. 366., e entre estes nosso insigne *Vernei*; e em quanto á Portugueza, vem citados varios no §. 406.

Por estas oito observações será facil ajuizar, se as Artes de Grammatica Latina, que temos actualmente, correspondem ao excellente

plano, traçado pelo Senhor D. JOSE' I., e ao estado dos conhecimentos do seculo presente.

CAPITULO XXIV.

HERMENEUTICA.

§. 376. *Que he Hermeneutica?*

A HERMENEUTICA ou a *Arte de interpretar as palavras dos outros, quando fallão ou escrevem*, he um dos subsidios necessarios no estudo das Linguas, e por conseguinte no da Latina. Sua necessidade funda-se na obscuridade das Linguas, da qual se fallou no §. 35. Divide-se em *Grammatical* e *Logica;* porque ou o sentido das palavras dos outros se conhece pelas regras da *Grammatica technica*, e pelos *Diccionarios* da Lingua, e neste caso se chama HERMENEUTICA GRAMMATICAL; ou estes meios não bastão, e he necessario recorrer tambem ao *raciocinio*, e esta se chamará HERMENEUTICA LOGICA. A *Grammatical* precede á *Logica;* e esta he o supplemento da Grammatical. Como as Linguas são varias, e por conseguinte he tambem varia a Grammatica particular de cada Lingua, por isso tambem he varia a hermeneutica Grammatical segundo a variedade da Grammatica de cada Lingua. Alem disto, como a obscuridade póde dar-se nos Vocabulos, tanto do *uso commum*, como da linguagem *technica* e propria de cada arte ou sciencia, por isso a Hermeneutica póde ser ou *commum*, ou *propria* de cada uma das Disciplinas, v. g. *Theologica*, *Juridica*, etc. Neste lugar tractaremos sómente *da Hermeneutica Commum ou Geral* com applicação á Lingua Latina.

§. 377. *Regras de Hermeneutica.*

REGRA I. Lugares *obscuros* são aquelles, cujo sentido a hermeneutica não ajuda a conhecer ao mais instruido interprete. Quando grandes interpretes topão com estes lugares, ou claramente os declarão por obscuros, ou se dividem em varias opiniões na sua interpretação. Lugares *difficeis* são aquelles cujo sentido se não conhece, senão chamando e combinando muitos principios de hermeneutica. Fallamos da obscuridade e difficuldade *absolutas*, e não das *relativas*. A obscuridade e difficuldade relativa, como depende já da sublimidade da materia, já do modo, com que o Auctor a tractou, podem diminuir-se ou desvanecer-se segundo o apparato de subsidios hermeneuticos, com que o interprete se preparar.

REGRA II. O Interprete não deve entrar na interpretação de qualquer Escriptor, sem que antecedentemente haja adquirido os necessarios *subsidios*. Estes subsidios são 1.° A *cultura do entendimento*, a qual se consegue pelo estudo da *Logica*. Esta cultura do entendimento he principalmente necessaria no uso da hermeneutica Logica, a qual se

funda toda no raciocinio, e vem em subsidio da Grammatical. 2.° O *conhecimento da Grammatica* quer Geral, quer Particular da Lingua, em que escreveu o A., que se interpreta. As doutrinas da Grammatica se apprendem pelo apparato dos AA., referidos no Capitulo XXIII.; e o conhecimento das palavras da Lingua, e de suas significações e usos se adquire pela lição dos Diccionarios, dos quaes se fallou no Capitulo XXI. III. A noticia das *Antiguidades*, respectivas á materia, que se tracta; a qual noticia se póde adquirir pelo apparato indicado no Capitulo XXII. Jo. Alb. Fabricio colligiu a noticia dos AA., que tractárão das Antiguidades, na sua *Bibliotheca antiquaria*, *introductio in notitiam Scriptorum*, *qui antiquitates Hebraicas*, *Graecas*, *Romanas et Christianas scriptis illustraverunt*, Hamburgi et Lipsiae 1716. IV. A noticia da vida do A., que se intrepreta, isto he, de sua patria, literatura, religião, profissão, idade, em que viveu, opiniões suas e de seu tempo, obras, que escreveu, e assumptos destas. Na Parte I. vem esta noticia nos §§., em que se tracta de cada um dos AA. Latinos. V. A noticia dos MStos mais correctos dos mesmos AA., ou ao menos das melhores edições e Editores, e dos melhores Criticos, Expositores e Traductores; o que tambem se declara nos mesmos lugares da I. Parte. VI. A noticia da disciplina ou *assumpto*, de que tracta o A.; pois he evidente, que melhor interpretará um Mathematico a *Vitruvio*, um Medico a *Celso*, um Jurista aos *Jurisconsultos Romanos*, um Theologo aos *Sanctos Padres*, que outro interprete, que *ceteris paribus* ignorar aquellas disciplinas. VII. O conhecimento das disciplinas, de que se compõe o *Curso Philologico*, ou de Humanidades, de que se dará idêa no Capitulo XVI.: e por tanto a noticia da Rhetorica (*Regra XXX.*), da Lingua Grega (§. 401. *Regra XXXIII.*), e de algumas das Linguas vivas (Cap. XXVI.), etc. Veja-se o dito Capitulo XXVI.

Regra III. O interprete deve começar sua interpretação isento de preoccupações, e levado do desejo sincero de dar ás palavras do A. o mesmo sentido, que elle lhe deu. O contrario disto obrão 1.° os que fazem o A. mais profundo e erudito, do que elle foi, e por isso querem, que elle dissesse mais do que disse; vicio de que he accusado *José Scaligero*: 2.° os que se portão com superficialidade, passando por alto nos lugares difficeis, e não applicando para entendel-os os subsidios hermeneuticos, ou illudindo-se com sentidos apparentes.

§. 378.

Regra IV. Para a boa interpretação he necessaria a certeza da *genuinidade* do livro, e da *inteireza* do texto; e por isso as edições *criticas* são de necessidade absoluta. Confira-se o que dissemos nos §§. 69. 70. 71. 72. 73. 77. 78. 80., e a noticia, que demos na Parte I., das Edições de cada um dos AA. Latinos. Importa conhecer a genuidade do livro, que se interpreta; porque, conhecer a sua *genuinidade*, he saber, qual he o A., que o escreveu. Ora a noticia do A. he necessaria, como

subsidio, para a boa interpretação pela Regra II. N.º 4.º Importa outrosi conhecer a *inteireza* do texto; porque se o texto he *interpolado*, *truncado*, ou de qualquer maneira *viciado*, já não he o mesmo texto do A., mas he outro; e alem disto póde appresentar doutrinas diversas das do A., ou por diversa ordem, e até póde fazer sentido obscuro e inintelligivel. Tem lugar nesta materia as Regras dadas por JOAÕ LE CLERC na sua *Arte Critica*, que aqui transcreveremos:

1.ª *Suppositititii libri indicium est, si in veteribus codicibus alii tribuatur Auctori; quum nulla ratio est, cur ejus non habeatur, cujus nomen apud antiquos codices praefert. Interpolati vero, si in veteribus codicibus aliquid deest, quod in recentioribus reperitur: mutilati, si aliquid deest, quod in antiquioribus codicibus exstabat.* Funda-se esta Regra em que em materias de facto, qual he esta da genuinidade e inteireza dos livros antigos, tem mais pezo a auctoridade dos MStos antigos, que a dos posteriores; não havendo razão em contrario. *Adeoque*, accrescenta *Vernei* na Logica no L. 5. c. 3. §. 2., *antiquiores Inscriptiones, et tituli recentioribus praeferendi sunt, nisi gravissima ratio nos cogat addubitare. Quod si codices sint paris auctoritatis, et diversis nominibus insigniti, merito de conditore dubitabimus.*

2.ª *Si, quae a veteribus hominibus ex libro quopiam olim translata sunt, ea nunc in libro, eadem inscriptione insignito, desiderantur, aut alius est aut mutilus. Sin aliter legantur, suspectus sit oportet. Si omnia inveniantur sine mutatione, germanus est, nisi alia sint in contrariam partem suspicandi rationes.*

3.ª *Scripta, quorum nulla in priscis catalogis mentio fit, et quae nec memorata sunt ab ullo scriptorum sequentium proxime saeculorum, plerumque ficta judicanda sunt; minimum suspecta sunt habenda. Vernei* explica esta regra dizendo: *Caute tamen hujusmodi argumentum, quod negativum vocant, est adhibendum. Et quidem* Phaedri, *Augusti Caesaris liberti, nemo, quod sciamus, meminit ante Festum Avienum, qui floruit imperante Theodosio M. Similiter* Q. Curtii *nemo veterum Grammaticorum meminit: tamen si dictionem perpendimus, nec ille post Tiberii, nec hic post Vespasiani aetatem ponendus est: adeo uterque est cultus et elegans, et aetatem auream redolet.*

4.ª *Quae diserte sunt rejecta, aut in dubium vocata ab omnibus antiquioribus, ea vix propter recentiorum auctoritatem admitti queunt.* O fundamento desta Regra he o da 1.ª

5.ª *Liber, in quo dogmata occurrunt, iis contraria, quae scriptor, cujus nomen praefert, constanter defendit, videtur ejus non esse, praesertim si dogmata sint magni momenti; minimum est interpolatus. Sed et haec regula magna cum cautione adhibenda est*, diz Genuense (Logica L. 4. C. 4.); *potuit enim auctor, doctior factus, alia scribere, nec interim priorum recordari; quod omnibus, qui plura scribunt, passim contingit. Potuit esse paullo Scepticismo addictior, adeoque in diversis locis diversa tueri dogmata.* E *Vernei* diz: *Fallit aliquando imeruditos* Cicero, *quod in libris*

de Natura Deorum, de Finibus, *ceterisque ex differentium Philosophorum disciplina disputans, contrarias sententias suas facere videatur, quod tamen non facit.*

6.ª *Liber, in quo memorantur res, aut personae scriptore, cujus nomen praefert, recentiores, aut ejus non est, aut ab alio est auctus.* = *Vernei* accrescenta: *Si liber plurimis additamentis refertus sit, non injuria suspicabimur esse suppositititium. Quod si paucae voces inveniantur, suspicari possumus adnotationes esse criticorum, positas in margine, quae librariorum incuria in contextum irrepserunt.*

7.ª *Liber, indoctus, et imperitiae plenus, non potest ullo modo, aut saltim totus, viro docto tribui: nec liber, fabulis abundans, viro non inepto, quem constat veri amantem fuisse; quamvis in vetustis Codicibus eorum nomina praeferant.* = *Non est hoc loco*, diz *Vernei*, *sermo de raris ribus naevis, quorum vix doctissimus quisque expers est; sed de frequentibus mendis et flagitiis, quae in virum doctum non cadunt.*

8.ª *Liber, in quo vel dedita opera tractantur, vel tanguntur controversiae, natae post tempora scriptoris, cui tribuitur; aut in quo deprehenditur scriptoris, eo recentioris, imitatio, ejus non est, cujus nomen praefert: minimum est interpolatus.*

9.ª *Si stylus sit diversus a certo aut saeculi aut scriptoris stylo, ejus non est, quamvis nomen ejus praeferat. Sin autem sit idem ac stylus alterius scriptoris, hujus liber censeri debet, si modo nihil impediat.* = *Haec regula*, accrescenta *Vernei*, *plerumque vera est: tamen aliquando fallit. Nam idem libri scriptor pro aetate, pro argumento, pro lubitu multa scripsit stylo diverso; quod ex certis operibus* D. Augustini *perspicuum est.* Alem disto póde um Escriptor habil arremedar de pensado o estilo de outro Escritor ou Idade.

10.ª *Vocabula sequioris aevi indicant Scriptorem recentiorem, vel libri interpolationem. In translatione vero si nihil sit, quod sapiat linguam, qua scripsisse constat auctorem, cui tribuitur, translatio non est. Hae regulae*, accrescenta o dito *Vernei* . . . *exemplis nonnullis* . . . *confirmari possunt. Ea qui cupit, legat eos, qui plurima et recondita eruditione de more ista exornant. Clercius* Arte Critica P. III Sess. 2. C. 1. seqq. *Ex catholicis plura exempla dabunt Langletus* in Methodo studendi Historiae. *Soria* in Logica. *Corsinius* in Logica . . . *et alii passim.*

A estas regras, estabelecidas para conhecer a genuidade e inteireza dos livros, accrescentaremos as seguintes:

11.ª Não se deve ter por corrupto algum lugar, sem que primeiro conste, que o está. Por tanto não haveremos por corrupto algum lugar, só porque contêm falsidades, pois podia o A. enganar-se como homem, ou escrever erros de proposito por algum fim; ou porque não entendemos esse lugar, pois esta obscuridade póde nascer não do lugar, mas do interprete não estar assás preparado (Regra 1.); ou emfim porque contêm doutrinas oppostas a nossos costumes e opiniões, pois os costumes e opiniões mudão-se; e por isso he necessario o conhecimento da *Ar-*

cheologia na interpretação dos AA. antigos. Por tanto he possivel haver lugares hoje inintelligiveis, porque sua interpretação depende de um conhecimento, que absolutamente se perdeu.

12.ª De muitas lições variantes do mesmo lugar he *provavel*, que uma só seja a genuina, e por tanto as outras serão espurias. Digo *provavel;* porque podia o A. fazer mais de uma publicação de suas obras, e em diversas publicações seguir lições varias. Então a lição da ultima publicação passará por genuina, se se puder saber qual he a ultima publicação.

13.ª A correcção do texto terá tanto maior auctoridade, quanto maior for a auctoridade e o numero dos MStos, em que se fundar; e por isso não deve desviar-se muito da lição dos MStos existentes. Consultaremos utilmente os AA., que citárão, e em suas obras trasladárão os lugares, que quizermos emendar, e bem assim as metaphrases ou versões, se as houver.

14.ª A correcção deve conformar-se com a *grammatica* e *genio* da Lingua; com a *materia*, que se tracta; com a *serie* e fio do discurso; com o *estylo* e locução, proprios do Escriptor e de seu seculo; e com as reconhecidas *opiniões* do mesmo e do seu tempo.

15.ª Muito maior circumspecção se requere, quando o Critico he forçado a corrigir os lugares corruptos por seu proprio ingenho. *Ubi desunt Codices*, diz *Walchio* Cap. 7. §. 5. da Hist. Crit. da Lingua Lat., *aut nullam lucem accendunt, requiritur simul ingenium, ac necesse est, ut removeantur temeritas ac superbia.* Neste caso tem principalmente lugar a observancia da regra antecedente, e o conhecimento o mais geral e apurado da antiguidade. Não basta, que o ingenho do Critico seja vasto e penetrante; deve outrosi ter sido exercitado na longa e reflectida lição dos AA., e assim amadurecido e preparado poderá com *probabilidade* fazer as correcções, que precisas forem. Deve estar tão familiarizado com o A., que possa fallar e pensar como elle, e para assim dizer, ter-lhe bebido o espirito: deve consultar os lugares parallelos do mesmo Escriptor, e dos outros Escriptores, e saber o cabedal, que ha de linguagem, para exprimir certas materias: deve estar bem informado no assumpto, que o A. tracta, e do que se pensava no seu tempo sobre esse assumpto: deve emfim ter lido muitos MStos para ter occasião de notar os erros, e as causas ordinarias dos erros. Por estes e outros meios poderá o Critico conjecturar a lição do lugar corrupto. Digo *conjecturar;* porque liquidar com certeza as palavras, que faltão, e sua ordem, he de ordinario impossivel; mórmente se o lugar corrupto tem alguma extensão. Estas correcções são commummente *provaveis;* que por isso convem evitar a temeridade, a ousadia e a soberba; isto he, a critica deve ser *prudente*, *circumspecta* e *moderada*. Veja se o Capitulo V.., e os AA. segg. — GASPARI SCIOPPII *De Arte Critica*, *et praecipue de altera ejus parte emendatrice*, . . *commentariolus. Accesserunt ejusdem Epistola de compendiosa Linguae Latinae exactius cognoscendae ratione: et.*

FRANCISCI ROBORTELLI *De Arte sive ratione corrigendi antiquorum libros disputatio*, Amstel. 1662. 8.° JOANNIS CLERICI *Ars Critica*, Lugd.-Bat. 1778. 3. v. 8.° EVERN. WASSENBERG. *Dissertatio philologico-critica De Transpositione, seu saluberrimo in sanandis veterum scriptis remedio, quo loca confusa, facta trajectione, restituuntur*, Francecq. 1786. 4.° CASP. BARTHII *Adversariorum Commentariorum* Lib. LX., Francof. 1624. e 1648. fol. Os trabalhos dos Criticos sobre os AA. Latinos colligiu e publicou JANO GRUTER na Collecção *Lampas, sive fax artium liberalium, hoc est thesaurus criticus*, etc., Francofurti 1602. e segg. 7. v. Vid. §. 225. *in fine*.

REGRA V. Consultando os EXEGETAS ou Expositores, escolheremos sempre os melhores, quer dos antigos, quer dos modernos. De uns e outros vem indicados bastantes na Parte I. no artigo proprio de cada Escriptor Latino. Os melhores Exegetas são os que entiárão a interpretar, assistidos dos melhores subsidios, taes quaes ficão indicados na Regra II. Consultando-os porêm, não devemos seguil-os cegamente, mas examinar os fundamentos hermeneuticos, sobre que se fundárão em suas interpretações, para sabermos o merecimento destas. *Ceteris paribus*, preferiremos os antigos, que florescêrão no tempo, em que a Lingua era vulgar, aos modernos; e dos antigos preferiremos os mais proximos á Idade do Escriptor aos mais remotos. Assim recebemos das obras, que restão, dos Scholiastas e Grammaticos antigos, subsidios, de que careceriamos, se ellas se houvessem perdido. Consultaremos varios Expositores: pois acharemos em uns explicações, que outros omittirão; e compararemos as exposições de varios, para com fundamento escolhermos as que melhor nos parecerem; e observaremos aquellas, que nunca ou difficilmente nos occorrerião. Acontecer-nos-ha, lendo-os, reconhecer difficuldade em lugares, que nos parecião faceis, nos quaes davamos ao A. por engano nosso um *sentido apparente*. Confirão-se os §§. 74. e 329. Regra II. Em fim trabalharemos por adquirir tal cabedal de subsidios hermeneuticos, que possamos fazer por nós mesmos interpretações, iguaes ás dos bons interpretes, sem dependermos destes.

Entre os Exegetas devem contar-se os TRADUCTORES, dos quaes se nomeárão varios na Parte I. As *Versões* são uma especie de *Commentario perpetuo*, e por isso mui uteis. Notaremos porêm 1.° Que não ha versões perfeitas, a saber, que exprimão fielmente todo o pensamento do A.; porque as Linguas não se correspondem entre si (§. 20.). 2.° Que de ordinario os lugares obscuros, que se não entendem pela boa applicação dos subsidios hermeneuticos, tambem se não entendem pelas versões. 3.° Que as versões, em que os Traductores mais se desvelão na amenidade e louçania do estylo, não são de ordinario as mais fieis, porque não cheirão a versões. 4.° Que póde haver versões do mesmo A. entre si discrepantes e boas, porque cada Traductor seguiu diversa edição e texto do mesmo A.: esta discrepancia póde tambem nascer da obscuridade invencivel do texto, e da inepcia do Traductor. 5.° Que as

versões de poemas, feitas não em prosa, mas em verso rimado, são mais uns novos poemas, feitos á imitação dos originaes, que (de ordinario) versões fieis, porque o Traductor tem de lidar com a difficuldade da versão, e com a do metro e da rima. 6.° Que as versões bem feitas ajudão não só como commentarios, mas tambem porque subministrão expressões vulgares, que muitas vezes não occorrem á memoria. 7.° Quaes sejão os dotes das boas versões, dir-se-ha no §. 398. Regra XIV.

Regra VI. Toda a interpretação deve ser primeiramente *grammatical*: isto he, depois de havermos os subsidios, indicados na Regra II., devemos começar pelo exame das palavras do A., indagando sua *natureza*, *noções* e *syntaxe*, porque tambem, quando fallamos, não empregamos outros meios senão estes, isto he, certa especie de palavras, com certa noção e syntaxe.

§. 379.

Regra VII. Toda a palavra nas Linguas tem algum *valor*, alias não he palavra. Este valor se chama *significação*, ou *noção*, e consiste em que a palavra exprima as operações de nosso espirito, que queremos exprimir, quando fallamos. Por isso aquellas palavras, que se diz servirem só de mero ornato, não são por isso ociosas no discurso, pois quando fallamos, não queremos sómente exprimir-nos com *clareza*, mas tambem algumas vezes *agradar* e *mover*. Vid. Regra XXX.

Regra VIII. Toda a palavra deve ter uma noção *propria* ou *primitiva*, e póde ter outras *secundarias* ou *figuradas*. Porque toda a palavra teve seu *principio*, quando entrou pela primeira vez no uso com seu correspondente valor. Ora o primeiro valor, que a palavra teve, he sua noção propria ou primitiva; e se a esta accrescêrão outras, dadas pelo uso dos homens (§. 332. *Regra II.*), estas outras noções serão secundarias ou figuradas. Deve o interprete conhecer umas e outras, porque a mesma palavra póde occorrer em diversos lugares, tomada ora n'uma, ora n'outra noção.

Regra IX. He muitas vezes difficil e ainda impossivel conhecer a significação *primitiva* das palavras. Porque a noção primitiva das palavras he coeva na origem á existencia das palavras (*Regra VIII.*), de que as Linguas se compoem. Ora as Linguas são muito anteriores aos monumentos das mesmas Linguas; e das antigas são bem poucas aquellas, de que nos restão monumentos, nem destes possuimos os mais antigos, como se vê na Latina, e bem poucas outras das antigas: segue-se pois, que as noções primitivas, que não pudérem demonstrar-se pelos monumentos ou immediatamente, ou mediante o raciocinio, serão sempre desconhecidas, ou ao menos muito duvidosas. Por tanto se possuissemos todos os monumentos da Lingua Latina, e conhecessemos as Linguas dos Povos antigos, das quaes se formou a Latina, conheceriamos tambem muito melhor a primeira origem das palavras Latinas, e suas primitivas noções. Ignorando-se a noção primitiva, deve reputar-se por tal aquella, que se julgar *anterior ás outras*; tanto

porque he mais antiga, que estas, como porque he das conhecidas a mais proxima á primitiva.

§. 380.

Regra X. Dous meios ha para conheccer a noção primitiva das palavras, a *auctoridade* dos antigos e o *raciocinio*. 1.° Se os antigos Grammaticos e Escriptores Latinos, que possuião maior copia de monumentos, do que nós hoje temos, e que sabemos se applicárão com summo desvelo ao estudo da sua lingua, em quanto viva, nos attestão a propria noção de alguma palavra, sua auctoridade póde fazer já certeza, já probabilidade; e parece não dever desprezar-se, em quanto não houver razão sufficiente em contrario. 2.° Lendo os AA. Latinos conjecturaremos, que são secundarias aquellas noções, que não occorrem nos mais antigos. V. §. 340.

Pelo *raciocinio* conheceremos a noção primitiva 1.° confrontando as significações varias da mesmá palavra; 2.° attendendo á etymologia. *Confrontando* entre si as varias noções da mesma palavra, raciocinaremos, que sendo as palavras signaes de nossos pensamentos, e seguindo por tanto em sua geração a mesma ordem, que se observa na geração e successiva formação das ideas; assim como as ideas sensiveis são primeiras que as abstractas, e as menos abstractas precedem ás mais abstractas, assim tambem serão as significações mais sensiveis anteriores ás menos sensiveis, e as menos abstractas ás mais abstractas. Exemplo: o verbo *lirare* significa *fazer margens lavrando*, e seu composto *delirare* afastar-se da margem, quando se lavra. Estas noções são *proprias*, pois são sensiveis: mas a noção de *delirar* ou perder o uso da razão, que tambem tem o verbo *delirare*, he *secundaria*, porque he menos sensivel, e he remota da primeira.

Regra XI. Conheceremos outrosi a noção primitiva das palavras pela *etymologia*, isto he pela noticia da origem das palavras. As derivadas nascem ou de *uma só*, ou de muitas; aquellas são meramente *derivadas*, e as segundas *compostas*. A noção propria das palavras *compostas* he regularmente tambem composta da noção parcial de cada uma das componentes. Exemplo: o verbo *suppono* he composto de *sub* (debaixo) e *pono* (pôr); terá por noção propria *submetter*, *pôr debaixo*; serão pois secundarias as outras noções; a saber, *substituir*, *falsificar*, *sujeitar a outrem*, etc. E ás avéssas podemos tambem pelos compostos conjecturar a noção propria dos seus simples.

Regra XII. A *etymologia* tambem nos ensina a conhecer a noção propria das palavras *derivadas*, pela noção das *primitivas*: porque as primitivas transmittem regularmente sua noção ás palavras derivadas, mas com alguma *alteração*, a qual alteração he declarada nas palavras derivadas ordinariamente pela mudança de *terminação*. Para indicar estas varias especies de alterações tem as Linguas de ordinario *terminações fixas* e certas. Exemplo: *laudare* significa louvar: de seu supino *laudatum*, mudada a terminação *um* em *or*, se fórma *laudator*, o que

exercita a acção de louvar: e se compararmos este nome com outros de similhante formação, como *doctor* o que ensina; *lector* o que lê; *monitor* o que avisa; veremos, que esta terminação nos nomes, derivados dos supinos, indica o que practíca a acção significada pelo verbo. O mesmo destino de certas terminações para designar certas alterações ou ideas accessorias, que accrescem á noção da palavra primitiva, se póde observar n'outras derivadas, v. g. *laudatrix* a que louva; *laudatus* louvado, e assim *doctus*, *lectus*, *monitus*; *laudate* com louvor; *laudatio* a acção de louvar. Do mesmo verbo *laudare* vem *laudandus* digno de ser louvado; *laudabilis* louvavel, o que se póde louvar; *laudabiliter* com louvor; *laudabilitas* titulo de honra dado pelos Imperadores no *Codigo Theodosiano*. Destes exemplos se vê 1.°, que a noção das palavras primitivas passa ás derivadas com a accessão de alguma idea *parcial*, que lhe accresce; 2.° que esta accessão he indicada por terminações fixas. Importa pois conhecer o destino de cada uma destas terminações. Assim a terminação *ito* significa *repetição de acções*; v. g. *lectito* de *lectum* (supino de *lego* ler) significa *ler a meudo*, *andar a ler*. A terminação *urio* dos verbos significa *desejo de fazer as acções*, v. g. *esurio* de *esum* (supino de *edo* comer) significa *desejar comer* As terminações *idus* e *osus* dos nomes indicão *abundancia*, v. g. *herbidus*, *petrosus* abundante de hervas, cheio de pedras. O mesmo se deve dizer das terminações dos *comparativos* e *superlativos*, e das dos *casos* dos nomes, e das das *pessoas* dos verbos; pois todas estas terminações indicão sempre alguma noção accessoria, que accresce á noção do positivo, do nominativo dos nomes, e do infinito dos verbos, etc. Esta regra executa-se facilmente nas palavras derivadas de outras dentro da mesma Lingua e por ultima derivação. Mas

§. 381.

Regra XIII. Em quanto ás palavras, muito antigas, ou derivadas de Linguas estranhas, he ora difficil, ora impossivel conhecer-lhes a etymologia, e por tanto a noção propria. A este respeito diz o eruditissimo Scheller *Praecepta stili bene Latini* Part. 1. Cap. 2. Sect. 10.: *Nihil difficilius etymologia; potest enim vocabulum ductum esse e Graeca, Latina, aliave Lingua; hinc multas linguas norit necesse est, qui vestigiis etymologiae feliciter insistere cupit: potest vocabulum quoque e historia, e antiquo ritu, e mythologia in usum vulgarem, ut saepe fit, receptum esse. Hos fontes consulere debet etymologiae . . . operam daturus, et originem vocabulorum, ad vestigia primae notionis invenienda, investigaturus.* Já a este respeito dissemos alguma cousa (§. 21—25.), e agora accrescentaremos o seguinte: 1.° A etymologia das palavras Latinas derivadas ou tomadas das antigas linguas Italianas, como estas linguas se perdêrão, só se póde saber pela auctoridade (*Regra X.*). Conhecemos porêm a etymologia de muitas palavras derivadas da Grega, porque esta nos não he desconhecida: ignoramos porêm a de muitas outras da mesma origem, porque um grande numero de antigas raizes Gregas se perdeu,

de sorte que por isso ignoramos tambem a de muitas palavras Gregas. 2.° Na derivação he mui frequente a *permutação das vogaes* e *diphthongos*; v. g. ποινὴ, *poena*, pena; νὺξ, *nox*, noute: e seu *augmento* e *diminuição*, v. g. ποῦς, *pes*, pé; *pied* em Francez, *pié* em Hespanhol; οὗς, Latim *suus*, Portuguez *seu*, Hesp. *suyo*, Franc. *son*; Αἰνείας, Latim *Aeneas*, Portug. *Eneas*. 3.° He outrosi mui frequente a *troca*, *transposição*, *augmento* e *diminuição das consoantes*. *Trocão-se* ordinariamente as consoantes, que pertencem á mesma parte do orgão oral, a saber as mais *aspiradas* pelas menos aspiradas, v. g. P, B, M, F, que são *Labiaes*; como se vê em γράφω, em Latim *scribo*, em Portug. *escrevo*; K ou C, G, Ch, que são *Guturaes*; como se vê em γραικὸς, *Graecus*, *Grego*; T, D, Th, S, como em πετρώδης, *petrosus*, em Port. *pedroso*, ou *pedregoso*. Da mesma sorte as letras L, R; M, N; B, V. *A transposição* he muito frequente, como em ἅλς, *sal*; μορφὴ, *forma*. *O augmento* de consoantes, como em οὔτε *autem*, οἶς *ovis*. *A diminuição* de consoantes, como *Publicus*, que vem de *Populicus*, e este de *Populus*. 4.° Importa reconhecer em alguma Lingua a palavra *primitiva*, donde se derivárão *familias* ou *classes* de palavras, derivadas assim na mesma Lingua, como em outras; e distinguir estas mesmas classes, e as ramificações de cada classe. Exemplo: de ΓΝΟΩ vem γινώσκω, γνῶσις; γνώστης e γνωστὴρ; γνωτὸς; γνωστικὸς; γνώμη, γνώμων; γνωρίζω. Do sobredito nome γνώμη vem γνωμίδιον, γνωμηδὸν, γνωματεύω. Do sobredito verbo γνωρίζω vem γνωρισμὸς; γνώρισμα, γνώρισις, γνωριστικὸς. De γινώσκω vem o verbo Latino NOSCO, e deste vem na Lingua Latina *noscito*, *nobilis*, *noto*. Daquelle *noscito* vem *noscibilis*, *noscitabundus*. De *nobilis* vem *nobilitas*, *nobilito*, *nobiliter*. De *noto* vem *notitia*, *notorium*, *notorius*, *notabilis*, *notabilitas*, *notarius*, etc. De *cognosco*, composto de *nosco*, vem na Lingua Portugueza *conhecer*, *conhecimento*, *conhecença*, etc. He facil advertir as outras familias de palavras derivadas de γνέω, em outras Linguas, como a Hespanhola, a Italiana, etc. Formar esta especie de arvore de geração pertence ao estudo da etymologia. 5.° Importa notar com attenção a parte radical do vocabulo primitivo, a qual se reproduz nos derivados ora com alteração, ora sem ella. Exemplo: πατὴρ, Latim *pa-ter*, Francez *pe-re*, Portuguez *pa-e*. Neste exemplo a radical he PA, que só em Francez se muda em *pe*. No dito verbo γνόω a parte radical he ΓΝΟ, que em Portuguez se muda em *nhe* (*conhecer*); em Italiano em *no* (*conoscere*); e em Hespanhol tambem em *no* (*conocer*), mas em Francez em *noi*, ou *nai* (*connoître* ou *connaître*). Esta parte radical póde ser uma syllaba ou mais, e indica a noção principal e dominante em todos os vocabulos derivados, como se vê no exemplo proximo, onde a syllaba γνο, *no*, *nhe* indicão a acção de conhecer. 6.° Importa advertir as varias letras, que na mesma Lingua ou nas outras costumão ajuntar-se antes ou depois da dita parte radical. Exemplo: do dito verbo γνόω, veio γνό-σκω, deste γι-γνό-σκω. Mas daquelle γνό-σκω veio o Latim *no-sco*. De θεὸς, vem no Latim *De-us*; em Portuguez *De-os*; em Italiano *Di-o*; em Hespanhol *Di-os*; em Francez *Die-u*.

De *Regn-um* vem *rein-o*, etc. Destes exemplos se vê tambem, que as palavras, quando passão de uma para outra Lingua, tomão a terminação, propria da Lingua, para a qual passão. 7.° Importa provar a etymologia de qualquer palavra por meio da *analogia*, isto he, de exemplos similhantes, e fugir de etymologias forçadas e improvaveis. Veja-se acima a Regra XII. e §. 21—25. e 31. Exemplo: sabe-se que *Laudator* (o louvador) vem do supino *Laudatum*; tambem *Osor*, *Actor*, *Monitor*, *Creator*, *Censor*, *Motor* e outros muitos tem origem análoga. 8.° Nem sempre a palavra derivada tem noção exactamente similhante á da primitiva; v.g. De *Casa*, *ae* (a choupana) vem em Portuguez *casa*, com accepção diversa do Latino *casa*. Veja-se o §. 20. 9.° Abster-nos-hemos do exame da etymologia, quando esta he obscura; o que, como fica dito, acontece principalmente nas palavras derivadas de Linguas antigas, pouco conhecidas. Em tal caso recorreremos ás outras regras, que acima se dérão para conhecer a noção propria, Regra X.

Declaremos mais com alguns exemplos, alem dos que ficão referidos até aqui, a antecedente doutrina.

Acclivis vem de *ad* e *clivus* (a ladeira), e significa *enladeirado*.

Declivis vem de *de* e *clivus*. Regra XI.

Ambitio vem de ἀμφὶ, em Latim *amb*, perdido o *i*, e mudado o φ em *b* pela Regr. XIII., e *itio*; e significa *a acção de ir em roda*, Regr. XI.

Avarus póde vir de *aveo* (desejar), e *aurum* ou *aes*, e significa *desejoso de dinheiro*, *avarento*, Regra XI.

Calamitas póde vir de *calamus* (o colmo), e significa o *estrago das searas*; e depois a *calamidade*, *infortunio*. Regra XII.

Caveo póde vir de *cavus* (concavo), e significar propriamente esconder-se em alguma *concavidade*, para escapar a algum perigo, e depois *acautelar-se*. Regra XII. Ao menos parece ter affinidade com *cavo* (*cavar e fazer concavo*).

Cedo póde vir do verbo Grego κείω, ou κίω (*vado*), e significar propriamente *ir-se*, *mover-se*, como se vê nos compostos *abscedo*, *accedo*, *decedo*, *discedo*. Regr. XI. Neste verbo *cedo* interpõe-se o *d* pela Regra XIII., assim como de ὕω (*pluo*) vem *sudo*, de ἵω (*pono*) *sedeo*. Estas palavras parecem vir da Lingua Grega.

Cresco póde vir de *creo*, e significa *crear*, e entendendo-se-lhe o accusativo *se*, significará *crear-se*, *augmentar-se a si*, *crescer*. Assim *hisco* póde vir de *hio*; *labasco* de *labo*; *frigesco* de *frigeo*; *calesco* de *caleo*. Regra XII.

Egregius vem de *ex* ou *e*, e *grex*, isto he, *separado do rebanho*, e por tanto excellente. Regra XI. Assim *Eximius* (comprado depois de escolhido de muitas cousas) de *ex* e *emo*.

Fabula vem de *fari* (fallar); e he *quanto os homens dizem*, *narração*, *falsa ou verdadeira*; qualquer composição verosimil poetica; conto falso. Regra XII.

Ingenium de *in*, e *gigno*, significa as propriedades innatas ás cousas. Regra XI.

Essedum (carro de duas rodas) he palavra tomada da lingua dos Gallos e Bretões.

§. 382.

Regra XIV. Para conhecer a noção primitiva das palavras pela etymologia, importa reunir as Regras até aqui ditas (*Regra X.* e *segg.*) e applical-as, executando-as do modo inverso. Esta inversão se executa, progredindo das palavras *compostas* para as *simples*, como vimos nos compostos de *Cedo* nos Exemplos da Regra proxima; das *derivadas* para as *primitivas;* das palavras de uma lingua *posterior* para as de outra *anterior* e mãe, a fim de buscar a familia, a que pertence, e sabida a familia, indagar a raiz primitiva. Importa em fim attender ao uso, que ás vezes transtorna, ou parece transtornar a analogia, e não seguir cegamente a auctoridade dos Etymólogos, que nesta materia, assás espinhosa, frequentemente desvairão.

Regra XV. Conhecida a noção *propria* da palavra, seguir-se-há, que todas as outras serão *secundarias*. Importa pois conhecel-as todas, e notar a ordem, pela qual todas, começando da primitiva, se forão successivamente desfiando umas das outras em series, mais ou menos extensas até á mais remota. Se o interprete advertir esta successão de noções, retel-as-ha melhor na memoria, e entrará melhor na intelligencia de cada uma. Exemplo. O verbo *Distrahere*, composto de *Dis* e *trahere*, significa propriamente *arrastar para diversas partes*. Desta noção se desfiaráõ outras secundarias pela relação, que tem com a primitiva; 1.° *separar*, *dividir;* 2.° *despedaçar;* 3.° *espalhar;* 4.° *vender a muitos;* 5.° *occupar com muitas cousas;* 6.° *impedir;* 7.° *decidir* v. g. uma controversia; 8.° *dividir a attenção* ou *a reflexão* para varias partes, etc.

Regra XVI. O emprego, que se faz das palavras para significarem alem de sua noção propria outras, connexas com esta, o qual nos §§. 30. e 31. dissemos ser um dos meios de enriquecer a pobreza das Linguas, he o que se chama *tropos*, usados nas Linguas por necessidade, decencia, decoro, ou emphase. Seu uso he necessario nas Linguas; porque se a cada noção houvesse de corresponder seu vocabulo proprio, seria impossivel á memoria mais feliz comprehender tão grande massa de vocabulos; pelo contrario he mais facil reter muitas significações da mesma palavra, quando estas tem entre si alguma relação. Ora observamos, que ha certas associações de ideas communs a todos os homens; tal he 1.° a associação de ideas de objectos *similhantes;* 2.° de objectos *oppostos;* 3.° a associação, que ha entre noções *geraes* e *particulares;* 4.° entre ideas *antecedentes* e *consequentes*, ou por qualquer motivo *simultaneas*. He pois natural usar da palavra, que significa alguma destas noções, para significar outra, que lhe he associada. Donde se vê, que o uso dos tropos he fundado na associação das ideas, e por tanto na natureza do homem; e he tão natural, que seu uso he commum a todas as Nações. Deve logo o Interprete ter conhecimento da doutrina dos tropos, como pertencente a *Grammatica* e *Hermeneutica*.

§. 383.

Regra XVII. A associação, que ha entre ideas de objectos similhantes, deu occasião á *Catachrese* e *Metaphora*. Pela Catachrese, ou *Abusio* empregamos uma palavra, que tem noção propria, para exprimir uma noção, que não tem vocabulo, pela similhança, que ha entre estas duas noções. Assim, segundo *Quintiliano*, se diz por necessidade *homo durus, asper; segetes sitiunt, fructus laborant*, etc. Pela *Metaphora* porêm empregamos um vocabulo fóra de sua noção para exprimir outra noção, que tem vocabulo; e por isso não por necessidade, como na Catachrese, mas porque o vocabulo metaphorico he mais decente, ou dá maior ornato e emphase. Assim dizemos *Ver aetatis*, *Flos juvenum*, *Eloquentiae flumen*, etc. He indifferente, que esta similhança se dê entre cousas ambas animadas, ou ambas inanimadas, ou uma animada e outra inanimada.

Regra XVIII. A associação, que póde haver entre noções de cousas oppostas, deu lugar á *Ironia*, a qual se emprega de ordinario, quando se graceja ou escarnece, naquellas phrases, que o uso auctoriza. Assim por ironia se chama *dives* o que he pobre, ou as ávessas; e se dá o epitheto de *pauper* a Midas ou Creso. A associação de ideas de cousas diversas deu lugar á *Allegoria*, que se póde chamar uma serie de Metaphoras, e reduzir-se á Metaphora; e he quando uma serie de palavras fazem sentido proprio, mas aquelle, que as diz, quer, que se entendão noutro sentido, diverso do proprio. Tal he aquella celebre Ode XIV. do Liv. I de Horacio: *O' navis*, etc.

Regra XIX. A associação, que póde haver entre as noções geraes e particulares, he o fundamento da *Synecdoche*, pela qual se põe 1.° o todo pela parte, v. g. *elephantus* por *ebur; bibere fontem* por *bibere aquam fontis:* 2.° a parte pelo todo, v. g *caput* por *homo:* 3.° o genero pela especie, v. g. *mortalis* por *homo:* 4.° a especie pelo genero, v. g. *abies*, *pinus*, *quercus*, etc. por *arbor*, ou *lignum*, quando se falla da madeira, de que são construidos os navios: 5.° a especie pelo individuo, v. g. *urbs* por *Roma:* 6.° o individuo, quando he mui conhecido e distincto, pela especie ou pelo genero, v. g he um *Mecenas* i. e. protector dos literatos; *Achilles* i. e. Principe fortissimo: 6.° o numero singular pelo plural, v. g. *Romanus vicit* por *Romani vicêre; miles* por *milites:* 7.° o plural pelo singular, v. g. *ora*, *pectora* por *os*, *pectus:* 8.° Da mesma sorte se põe o numero certo pelo incerto, v. g. *centum*, *sexcenti*, *mille* por *valde multi;* e o numero rodondo pelo outro, que he proximo ao rodondo, v. g. os *Setenta* Interpretes da Biblia erão realmente 72.; e os Juizes Romanos, chamados *Centumviri*, erão 105.

Regra XX. A associação entre noções *antecedentes* e *consequentes* he o fundamento da *Metonymia*, pela qual se põe 1.° a causa efficiente, i. e. o Auctor ou inventor pelo effeito ou cousa produzida, v. g. ler *Homero*, *Cicero*, *Virgilio*, isto he, *as obras* de Homero, Cicero, Virgilio: 2.° O effeito pela causa, v. g. *tristis senectus* por *senectus*

tristitiam pariens : 3.° a materia pela cousa, feita da mesma materia, v. g. *aurum* por *numus aureus ; argentum* por *vas argenteum :* 4.° o lugar pelas cousas, que sempre estão ou costumão estar nelle, v. g. em Virgilio *ardet Vcalegon* por *ardet domus Vcalegontis :* 5.° o que commanda ou governa pelas pessoas governadas, v. g. *Annibal vicit* por *Annibal et exercitus ejus vicerunt :* e tambem o paiz governado pela pessoa, que o governa, v. g. *Macedonia bellum gerit* por *Rex Macedonum bellum gerit :* 6.° o signal certo, conhecido e constante de alguma cousa pela mesma cousa assignalada, v. g. *laurea* por *victoria :* 7.° o tempo pelas cousas nelle acontecidas, v. g. *is dies honestissimus* por *quae eo die gesta sunt :* 8.° Dá-se particularmente o nome de *Metalepse* ao uso de pôr o antecedente pela cousa, que no tempo lhe he subsequente, ou ás avessas, v. g. as *sortes*, pelas quaes se fazem as partilhas, pelas mesmas *partilhas ;* e *desideror* por *deficio ;* porque no primeiro exemplo as sortes precedem no tempo ás partilhas, e no segundo a saudade he posterior no tempo á ausencia ou falta de alguma cousa.

§. 384.

Regra XXI. Pertencem á classe dos tropos: 1.° o *Euphemismo*, pelo qual as noções de cousas obscenas, immundas, ou desagradaveis se exprimem não pelo seu nome proprio, mas por outro mais decente, ou mais macio, v. g. *situs est* por *mortuus est ; Venus* por *Coitus :* 2.° a *Litotes*, pela qual se emprega uma expressão, que no sentido proprio significa pouco, para significar mais, v. g. *Croesus non erat pauper* por *Croesus erat ditissimus :* 3.° a *Hyperbole*, ou *superjectio ementiens*, pela qual em vez do nome proprio, usamos de uma expressão exaggerada, quer para engrandecer, dizendo, v. g. aquelle passaro he *um vento*, he *um raio*, i. e. he *velocissimo ;* quer para diminuir, dizendo, v. g. he um *esqueleto*, i. e. he *magrissimo :* 4.° a *Periphrase*, pela qual exprimimos por muitas palavras a noção, que podia exprimir-se por uma só; e isto já por necessidade, já por ornato, v. g. *ire ad requisita naturae.*

Regra XXII. Em quanto ao uso dos *tropos*, póde o Interprete notar: 1.° Que para bem entender-se a noção *tropica* de qualquer palavra, importa conhecer primeiro a noção ; propria da mesma palavra ; porque ambas são relativas por alguma das relações indicadas na Regra XVI. e seguintes, v. g quem ignorar, que he da natureza do leão o ser *bravissimo*, não entenderá esta expressão, *Pedro he um leão.* Donde se vê, quanto importa conhecer a noção propria das palavras, para o que servem as Regras X.—XIV. 2.° A relação, que ha entre a noção propria e a *tropica*, deve ser constante, e geralmente conhecida. Assim he bella metaphora dizer : *a primavera da idade*, *a flor dos annos*, *a flor das tropas :* mas *Quintiliano* censurou chamar á neve *saliva de Jupiter*, aos montes *verrugas da terra*, etc. 3. Importa advertir o motivo, por que se empregou a noção *tropica*, o qual deve ser algum dos que ficão indicados na Regra XVI. 4.° O *uso*, arbitro das Linguas, exercita seu arbi-

trario imperio largamente sobre os tropos, fazendo, que umas admittão por necessidade *maior numero de noções tropicas*, que outras: introduzindo *tropos mais ousados* n'umas, do que n'outras Linguas; assim as Orientaes usão delles mais atrevidos, que as Linguas Occidentaes: approvando *tropos duros*, i. e. noções tropicas, que não tem grande relação com as primitivas: dando em uma Lingua a certo vocabulo certo numero de noções tropicas, e n'outra ao vocabulo correspondente maior, ou menor, ou diverso numero de significações tropicas; v. g. *Caput* em Latim tem as noções tropicas de *foz do rio*, *capitulo*, *totalidade* ou *somma*; as quaes noções se não dão em Portuguez á palavra *cabeça*. 5.° Como a noção tropica póde ser obscura, por se não distinguir bem da propria, ou das outras, deverá conhecer-se pelos meios, que abaixo se dirão.

Regra XXIII. Entre as varias significações da mesma palavra, quer primitivas, quer secundarias, deve o interprete notar: 1.° a significação *obvia*; i. e. a que logo costuma occorrer aos que ouvem essa palavra: 2.° a *famosa* i. e. a que em algum Auctor, ou AA. se dá a alguma palavra com mais frequencia, que as outras noções; á qual se contrapõe 3.° a *rara* ou menos frequente: 4.° a *solemne*, ou ligada aos vocabulos de tal maneira, que esta não se exprime facilmente por outros, v. g. *ferre ad populum*, *referre ad senatum*, *videtur senatui*, etc.: 5.° as noções *vulgares*, ou proprias do uso civil, e as *technicas* ou proprias das artes e sciencias humanas: 6.° as significações *energicas* e *expressivas*, que competem ás palavras, que nos commovem, e pintão os objectos com a maior viveza: 7.° as noções *certas*, e as que não he de todo certo se competem a alguma palavra. Vid. Regra XXXIII.

§. 385.

Regra XXIII. Toda a palavra, empregada em um lugar certo do discurso, deve tomar-se em *uma só noção* das muitas, que possa ter, quer aquella noção seja primitiva, quer secundaria. Importa pois escolher a noção *competente ao lugar*, em que se acha. Para fazer esta escolha deve o interprete 1.° colligir todas as noções possiveis, que a palavra tem, e nunca lhe dar alguma outra, que o uso da lingua lhe não tenha assignado: 2.° preferir a noção propria á secundaria, a frequente á rara, a obvia á remota, não havendo razão em contrario. Porque quem falla, presume-se, que quer ser entendido daquelles, que sabem correntemente a lingua; ora estes conhecem facilmente as noções proprias das palavras, e bem assim as obvias. Em quanto porém ás noções famosas e frequentes nos AA. ou Auctor, que se interpreta, a lição delles ensinará, quaes ellas sejão: 3.° Nunca daremos ás palavras noção, que não faça algum sentido, ou que faça sentido absurdo, ou opposto ao fim, que o A. se propoz; porque um A. sensato, quando falla, quer dizer alguma cousa, e não quer dizer cousas absurdas e oppostas ao fim, que tem, quando falla ou escreve, excepto se elle mesmo involuntariamente se engana. 4.° Attender-se-há á relação, que

as outras palavras, que entrão na oração, podem ter com aquella, cuja noção indagamos. Assim pela noção do *sujeito* conheceremos a do verbo e a do attributo, e ás avéssas: pela noção das *palavras regentes* conheceremos a das palavras regidas, e ás avéssas; v. g. pelas *preposições* conheceremos a noção de seus complementos; pela noção dos *adjectivos* e *verbos* a de seus complementos, ou estes sejão casos, que se lhes ajuntem, ou sejão adverbios, ou sejão orações, fazendo as vezes de casos de nomes: pelos *substantivos* conheceremos a noção dos adjectivos e dos casos appostos, e ás avéssas. 5.° Nas *orações conjunctivas*, que constão de muitos sujeitos, ou muitos attributos, ou muitos verbos, ou muitos complementos, pela noção conhecida de uns conheceremos, qual he a noção dos outros. 6.° Não se devem perder de vista os subsidios indicados na Regra II., e applical-os, quanto for possivel, a este lugar. Assim pelo conhecimento das antiguidades Romanas notaremos as noções solemnes das palavras; v. g. *rogare legem*, *sciscere legem*; *prodere interregem*, *capere vestalem*, etc.

A doutrina do N. 1.° desta Regra mostra a necessidade, que tem o interprete, de bons *Diccionarios Grandes e Universaes* da Lingua, dos *Grandes* e *Particulares* do A., que interpreta, e dos *Indices Verborum* do mesmo Escriptor. A doutrina do N. 3.° mostra a necessidade, que tem o interprete, de saber o assumpto, que o A. escreveu, e suas partes, e ordem destas. (Vid. §. 329.) A doutrina do N. 4.° mostra a necessidade de conhecer a Grammatica da lingua do A., para estar bem inteirado de sua syntaxe.

Regra XXV. Na praxe da Hermeneutica Grammatical importa: 1.° ter presentes, como muitas vezes se tem dito, as varias operações de nosso espirito, que se exprimem pelas palavras, quer sós, quer unidas em oração: porque entender as palavras he saber o seu valor (*Regr. VII.*), e o valor das palavras consiste em que exprimão alguma operação de nosso espirito: 2.° attender ás classes geraes, em que os Grammaticos dividem as palavras das linguas, no que de ordinario varião; porque cada classe de palavras exprime tambem diversa classe de noções, e para cada classe de palavras ha tambem certas regras proprias dessa classe; v. g. os *verbos* significão noções, que os nomes não exprimem; os *substantivos* significão noções, que não se exprimem pelos adjectivos; as *conjuncções* noções, que se não exprimem pelas preposições, etc.; e sobre cada classe de palavras costumão os Grammaticos dar regras, proprias de cada uma: 3.° notar não só a noção, que cabe a cada vocabulo, quer propria, quer secundaria, como se disse até agora, mas tambem as noções, que nas palavras declinaveis accrescem ás principaes, e por isso se chamão *accessorias*, e se exprimem pelas diversas fórmas das mesmas palavras declinaveis, v. g. *currere* exprime a noção principal de *correr*; mas a esta accrescem outras accessorias, segundo o modo, tempo, numero e pessoa, em que este verbo se achar; e assim *curro* indica, que aquelle que corre, 1.° sou *eu que fallo*, 2.° e que sou *um*

só sujeito, 3.° e que corro *agora que estou fallando*, 4.° e que esta minha affirmação he *absoluta e independente de outra*. Todas estas quatro noções accessorias accrescem á idea principal de *correr*. Deve pois o interprete notar o uso, que na Lingua se tem feito destas varias fórmas das palavras declinaveis, para exprimir varias ideas accessorias; mórmente porque as Linguas não se correspondem nem no numero das fórmas das palavras declinaveis, nem em seu correspondente valor, v. g. em Latim faltão as *linguagens condicionaes*, que ha em Portuguez, e se exprimem em Latim pelo conjunctivo; v. g. *facerem* ou *faria*, e ou *fizesse*: onde se vê, que a fórma Latina *facerem* corresponde a duas fórmas Portuguezas *faria* e *fizesse*, e que o Latim carece de fórma condicional. Vejão-se os §§. 20. e 31.: 4.° saber a união das palavras, quer declinaveis, quer indeclinaveis, quando entrão na oração, isto he, o emprego das fórmas destas, postas na oração, para exprimir os juizos, que queremos enunciar, e o lugar, que cada uma póde occupar. Aquelle emprego se chama *syntaxe*, e o lugar se chama *collocação*. Na syntaxe deve notar-se a concordancia e a regencia; e na collocação a ordem *grammatical*, a *inversa* e a *transposta*: 5.° observar a relação, que as orações entre si tem, pela qual umas são *principaes*, que enuncião um juizo absolutamente e sem dependencia de outro juizo, outras são *subordinadas*, porque dependem de outras orações, já em quanto explicão ou restringem alguma noção de outra oração, e se chamão *incidentes*, e são *explicativas* ou *restrictivas*; já em quanto exprimem um juizo, que póde ser sujeito ou attributo, ou complemento de outra oração, e se chamão *completivas*; já porque são *condicionaes*, que exprimem a condição, de que se affirma depender a verdade de outra oração, ou *causaes*, que dão a razão do que se affirma n'outra oração; ou *conclusivas*, que exprimem um juizo, que he consequencia de outro: umas *simples*, que constão de um só sujeito, e de um só attributo, e por isso exprimem um só juizo; outras *compostas*, que constão de muitos sujeitos ou de muitos attributos, ou de muitos sujeitos e attributos: outras *complexas*, que constão de uma principal e uma ou mais incidentes. 6.° Importa finalmente observar a relação, que entre si tem os *periodos* e outras partes maiores do discurso, como os paragraphos, capitulos, livros, etc. Em qualquer discurso devem estar ligadas todas as suas partes; e por isso

§. 386.

Regra XXVI. A relação, que tem entre si, 1.° as palavras, que formão cada oração, 2.° as orações, que unidas formão os periodos e pontos, 3.° os diversos periodos e outras partes maiores do discurso, esta relação, digo, que tem entre si as palavras, as orações, os periodos e outras partes maiores do discurso, chama-se *contexto*: e examinar o contexto do discurso he um dos meios, que a hermeneutica ensina para entender os Escriptores. Por tanto 1.° Quando a ordem grammatical das orações for duvidosa, o contexto das outras orações ensinará, qual he a

verdadeira ordem, e qual a apparente. 2.° Quando alguma oração for defeituosa em palavras, o contexto ensinará ás que se devem supprir: ensinal-o-ha tambem o genio da lingua; pois que não se occultão senão as palavras, que pelo contexto e uso da lingua he facil entender. 3.° Quando o sentido de uma oração for escuro, entender-se-ha pelo das outras orações, connexas com aquella. Assim se a oração for composta, dividir-se-ha em suas simples, as quaes serão tantas, quantas forem os sujeitos ou attributos; e se forem muitos os sujeitos e os attributos, serão tantas as orações simples, quantos forem os sujeitos e os attributos multiplicados entre si, v. g. *Pedro e Paulo são justos e honrados;* esta oração composta val por quatro: *Pedro he justo; Pedro he honrado; Paulo he justo; Paulo he honrado.* Se a oração for *complexa*, i. e. cujo sujeito ou attributo he explicado ou restringido por outras palavras, ou por alguma oração *incidente*, então elles serão interpretados pelas ditas palavras ou orações incidentes, e ás avéssas Se a oração for *principal*, interpretar-se-ha pelas suas subordinadas, quer sejão incidentes, quer completivas, etc., e estas polas principaes. Se as orações forem *condicionaes*, *causaes* e *conclusivas*, por estas se explicaráõ as suas relativas, e ás avéssas. He facil applicar esta doutrina a todas as orações, que juntas formão os periodos, ou um sentido total, pois entre todas deve haver certa relação ou nexo. Este nexo deve o interprete examinar, e a grammatica o costuma indicar já por conjuncções, *et*, *aut*; *si*, *quum*; ou *qui*, *quae*, *quod*; já por estas palavras e pelas fórmas dos tempos e modos dos verbos; isto he, achando-se o verbo da oração principal em certo modo ou tempo, estará o verbo da outra oração n'outro modo ou tempo determinado. Diremos, v. g. *lego*, *ut sciam*, e não *ut scirem*, *scivissem*; nem *ut scire*. Da mesma sorte *veni*, *ut videam*, *viderem*; e não *ut vidi*, nem *ut video*, ou *videbam*, ou *videram*. 4.° Algumas vezes será forçoso, para entender algum lugar, conferir periodos com periodos, e outras partes maiores do discurso entre si. N'uma palavra importa seguir o fio dos pensamentos do A., sem nunca o perder.

Regra XXVII. Devemos, quanto puder ser, interpretar qualquer Escriptor por elle mesmo. Porque, assim como um homem differe d'outro no modo de pensar, assim de muitos Escriptores, que usão da mesma lingua, um differe d'outro na maneira de enunciar seus pensamentos, não só segundo a variedade dos assumptos, mas tambem segundo as qualidades pessoaes de cada um; isto he, segundo seu talento, conhecimentos, sentimentos e fim que tem: e a isto chamamos *estylo particular*; e por isso os Philologos tem notado certas palavras e locuções mui frequentes no mesmo Escriptor, v. g. *Livio*, *Lucilio*, *Suetonio*, *Marcial*, etc.; as quaes palavras *Noltenio* chama *vocabula Liviana*, *Lucilliana*, *Suetoniana*, etc. Por tanto se chegarmos a conhecer o estylo e modo de pensar de um A., poderemos então interpretal-o por si mesmo. Para este fim convem ler bem todas suas obras, para lhe beber a doutrina e o estylo de maneira, que pensemos como elle, e lhe

fallemos como pela boca; procurar comparar sua doutrina dispersa por todas as obras, e conferir os lugares parallelos. Então os lugares mais obscuros se entenderáõ pelos mais claros, i. e. o que n'um lugar se diz mais succinta e obscuramente, se entenderá pelos lugares, em que a mesma materia se expõe com mais extensão e clareza. Daqui se vê 1.° a necessidade ou vantagem dos *Summarios*, *Glossarios*, e *Indices* de varias especies, de que se fallou no §. 329.; e bem assim dos *Diccionarios proprios* de certos AA. (§. 338.), que ajudão a fazer toda esta confrontação; 2.° que devemos ler os AA. com methodo.

§. 387.

Regra XXVIII. Para lermos com *methodo* os AA. Latinos, devemos observar as regras seguintes: 1.ª Não começaremos a lição dos AA. sem termos os *subsidios*, que nos possão ajudar a entendel-os. 2.ª Não faremos *interrupções* notaveis na sua lição, a fim de levarmos seguido o fio de sua doutrina, e nos não esquecermos do que temos lido, quando continuarmos a ler o que nos resta. 3.ª Não leremos senão quanto *pudermos* comprehender, e repetiremos a lição do A. as vezes, que for preciso, para lhe comprehender o estylo. 4.ª Notaremos os lugares *obscuros*, as lições *suspeitas*, e as palavras ou phrases mais *raras*, e quanto nelle toparmos de *singular*. 5.ª Não nos demoraremos nos lugares inteiramente obscuros, ou mui difficeis, mas reservaremos seu exame para outra occasião. 6.ª Ao passo, que lermos uns AA. depois de outros, iremos comparando o que houvermos notado nos primeiros, com o que formos achando nos seguintes, para interpretarmos uns pelos outros.

Regra XXIX. A *Arte Metrica* póde auxiliar a hermeneutica; porque: 1.° por ella se podem conhecer e corrigir alguns erros introduzidos no texto, se neste se introduzirão palavras, que o metro não consente; 2.° podem conhecer-se as palavras homonymas, i. e. que sendo similhantes nas letras, com que se escrevem, varíão na significação, v. g. *levis* (leve), e *lévis* (polido): 3.° e bem assim algumas fórmas dos verbos e dos nomes, v. g. *fugit* (elle foge), e *fûgit* (elle fugiu); *hora* em nominativo e vocativo, e *horâ* em ablativo. 4.° As obras dos Poetas são a fonte, onde devemos beber os preceitos sobre a *Prosodia* e *Arte metrica*.

Regra XXX. A *Rhetorica* ajuda notavelmente a hermeneutica, porque como aquella se occupa não tanto em instruir, como e principalmente em deleitar e mover, que por isso bons AA. a põe na classe das Disciplinas *Estheticas*, para este fim não só emprega a boa escolha e ordem dos pensamentos, mas tambem aproveita todos os recursos, que a lingua subministra, para que o estylo seja não só *claro*, o que he da competencia da *Grammatica*, mas tambem *grave* e *suave*, e inteiramente *apto* para obter aquelles fins. Daqui nasceu o uso dos Tropos, de que se fallou nas Regras XVI—XXI, de que alguns são de meio ornato,

e bem assim o uso dos *Epithetos*, poeticos e oratorios; do *Hyperbaton*; das figuras, a que chamão dos pensamentos, a saber *Interrogatio*, *Prolepsis*, *Dubitatio*, *Communicatio*, *Suspensio*, *Permissio*, *Exclamatio*, *Parrhesia*, *Prosopopoeia*, *Apostrophe*, *Hypotyposis*, *Reticentia*, *Ethopoeia*, *Correctio*, *Anamnesis*; e das figuras das palavras, a saber *Reduplicatio*, *Diacope*, *Anaphora*, *Epistrophe*, *Symploce*, *Ploce*, *Epanodos*, *Anadiplosis*, *Synonymia*, *Exergasia*, *Asyndeton*, *Polysyndeton*, *Gradatio*, *Ellipsis*, *Zeugma*, *Antitheton*, etc. Quando os Escriptores usão a proposito destas figuras e de outras, de que os Rhetoricos e Grammaticos tractão, e percebemos o fim, para que se empregão, melhor entraremos na mente dos Escriptores. Vid. Capitulo XXVIII.

§. 388.

Regra XXXI. Importa notar, a que classe de assumptos pertence aquelle, de que tracta o A., que se interpreta; a saber se este tracta de *Disciplinas*, e de que disciplinas; se escréveu *Historia*, e que especie de historia; se *Orações*, e sobre que assumpto as escreveu; se he *Poeta*, e de que genero de poesia tractou: porque segundo a variedade do assumpto, assim costuma tambem variar o estylo, e por conseguinte a interpretação. Será pois util, que o interprete não ignore a materia, de que tracta o A., que interpreta. He preceito de *Quintiliano* (§§ 356. e 377.) e de todos os Escriptores de hermeneutica (Vid. §. 389.). Geralmente fallando, a interpretação dos Poetas dá maior exercicio á hermeneutica pela maior frequencia e ousadia dos tropos; maior numero de figuras, e uso de vozes e de significações desusadas, ou pouco usadas na prosa; allusões frequentes á Mythologia, Religião verdadeira, Historia, e outros assumptos da antiguidade, etc. Nisto consiste em parte a differença notavel, que ha entre o estylo *poetico* e *prosaico*. O Interprete aproveitará muito, se conhecer alem das Regras da eloquencia em geral, como se disse na Regra antecedente, as Regras da Poesia em geral, e as particulares de cada genero de poesia, como *Epopeias*, *Peças Dramaticas*, *Bucolicas*, *Lyricas*, etc. Jacobi Sterpterae *Oratio adversus iniquos artis poeticae aestimatores*, Daventriae 1776. Vid. 367. e 398. Regra XV. e Capit. XXVIII.

Regra XXXII. Deve-se advertir a *Idade*, a que pertence o Escriptor. Nos primeiros Escriptores Romanos, como *Livio Andronico*, *Ennio* e outros da Idade Semibarbara, achão-se expressões antiquadas, que os AA. seguintes rejeitárão. Estas expressões são ora palavras, ora formas de palavras, ora construcções de palavras. Pelo contrario na Idade Media se introduzírão palavras novas, já por necessidade de exprimir novas noções, já por erro, ou por ignorancia, e por outros motivos, a que deu occasião a invasão dos Barbaros e a natural contingencia das Linguas. Em quanto porém á doutrina, sabido he, que esta he diversa, segundo as differentes Idades. *Livio Andronico*, *Ennio* e *Pacuvio* erão sem duvida menos eruditos que *Cicero*, *Varrão*, *Celso* e

Plinio o Naturalista, e outros grandes Escriptores e affamados devoradores de livros. A propagação do Christianismo causou extraordinaria mudança nos conhecimentos humanos (§§. 199. e 200.). Ora estas mudanças nos *conhecimentos* humanos influem mais ou menos na *linguagem*, e por isso mesmo na *interpretação* dos AA.

Regra XXXIII. Não será inutil indicar os varios sentidos, que póde ter qualquer discurso. 1.° Sentido *Literal* he aquelle, que as palavras fazem, tomadas com as noções, que na lingua tem; e he por isso o primeiro, que se offerece a quem as ouve ou lê, v. g. *Creavit Deus coelum et terram: Mundus a Domino conditus est.* Este sentido he ou *Literal estricto*, se as palavras se tomão com suas noções primitivas, como se vê no primeiro exemplo, ou *Literal latô*, se todas ou alguma se tomão na noção secundaria, como no segundo exemplo, em que o verbo *conditus est*, que significa propriamente *esconder*, se toma por Metonymia na noção de *construir*, *fazer*. 2.° Assim como as palavras, tomadas com as noções, que tem, dão o sentido literal, assim tambem o sentido literal póde excitar outro, que tem relação com aquelle; e então este outro se chama *Allegorico*, tal he o da Ode de *Horacio*, citada na Regra XVIII. Se este sentido allegorico diz respeito a alguma verdade moral, chama-se sentido *Moral*, e tal he o das *parabolas do Evangelho*, e o das *fabulas de Esopo*, *Phedro* e *Avieno*. Exemplo: Quando *Phedro* narra no Livro I. Fab. I. a disputa entre o Lobo e o Cordeiro, o sentido literal da fabula contêm os dares e tomares daquelles dois animaes, e a morte cruel, dada pelo Lobo roaz ao manso Cordeiro; mas este sentido literal excita um sentido *moral*, ou uma verdade moral, que he, que os poderosos, se não tem justiça, buscão pretextos para opprimir os innocentes. Se porêm o sentido literal excita um sentido relativo á felicidade da vida futura, chamão-lhe os Theologos *Anagogico*; assim o Sabbado dos Judeos era a figura da Bemaventurança. Alguns chamão *tropologico* a qualquer sentido diverso do literal. 3.° Sentido *Accommodaticio* he, quando as palavras de algum A. se desvião do sentido, em que elle as disse, e se accommodão para diverso objecto: como se alguem querendo desculpar os descuidos de um homem aprimorado, lhe applicasse aquelle lugar de Horacio: *Quandoque bonus dormitat Homerus*, De Arte Poet. v. 359. 4.° Sentido *Determinado* he o das proposições, cujo sujeito he singular, ou rigorosamente universal, v. g. *Platão he homem. Estes homens são mortaes. Todo o homem he mortal.* Nestes exemplos o attributo affirma-se de sujeitos certos, e que podem ser reconhecidos. Pelo contrario he *Vago* o sentido, quando os sujeitos da proposição não são bem determinados, como succede nas proposições particulares, v. g. *alguns homens ignorão suas obrigações.* 5.° Importa notar tambem o sentido *Diviso* e *Composto*. Quando digo *os cegos não vêm*, he verdadeira esta affirmação em sentido composto; isto he, *em quanto são cegos, não vêm*; e sua contradictoria he tambem verdadeira em sentido diviso, como se diz no Evangelho *os cegos vêm*; isto he, *os que forão cegos, vêm, depois que*

J. Christo lhes deu vista. 6.° Sentido *Relativo* he o que faz uma oração, que tem relação com outra, v. g. *a virtude val mais, que as riquezas;* sentido *Absoluto* he o que faz uma oração, que não tem relação com outra, como *a virtude he preciosa.* 7.° Sentido *Latisssimo*, *Lato*, *Estricto* e *Estrictissimo* dá-se a uma expressão, quando esta se emprega para significar um grande numero de objectos, ou numero menor, ou pequeno, ou mui pequeno. Veja-se DUMARSAIS *Traité des tropes*, citado no §. 365.

§. 389.

REGRA XXXIV. Convem distinguir subtilmente as noções das palavras, que se chamão *synonymas.* Como as palavras synonymas exprimem uma idea commum, e cada uma dellas exprime, alem desta, uma idea accessoria e particular a cada uma das mesmas, deve o interprete esquadrinhar estas ideas accessorias, pelas quaes as palavras synonymas se distinguem. V. g. *Populus*, *Plebs* e *Vulgus* exprimem a idea commum de *multidão* de gente, mas *Populus* indica a multidão de toda a nação Romana, e he genero; *Plebs* a multidão da terceira ordem, que he a plebe, e he especie; *Vulgus* denota a multidão da gentalha. *Mors* significa simplesmente a morte, *nex* a morte violenta. Aindaque ás vezes estas palavras se tomem umas pelas outras, sem que importe notar sua differença, esta com tudo deve ser notada algumas vezes para entrar no sentido dos Escriptores. A *differença das palavras* se achará algumas vezes nos *Diccionarios Grandes e Universaes* (§. 343.); e vem nos AA. indicados no §. 346. na palavra SYNONYMOS. Os Grammaticos, que escrevêrão *De differentiis et proprietate sermonis Latini*, vem na Collecção de *Jorge Fabricio* (§. 297.).

O Interprete deverá consultar os bons Escriptores de *Hermeneutica*, cuja lição lhe ensinará as Regras desta Arte, quer *geraes*, quer *particulares.* As *geraes* vem em varios livros de Logica, como GENUENSE na *Logica Maior* no L. 2. C. 9. e segg., em que tracta dos *Vocabulos*, e no L. 4. C. 8. VERNEI na *Logica* L. 4. C. 5. JO. ARNOLDI *Programma de vitiis quibusdam vulgaribus, in interpretatione veterum Classicorum hoc maxime saeculo vetandis*, Hanoviae 1780. 4.° JO. GE. MEVSELIVS *De interpretatione veterum poëtarum*, Halae 1766. 4.° JO. GOTTL. SAM. SCHWABE *Prolusio Scholastica de sensu pulchri in legendis Graeci et Latii Scriptoribus*; Vinariae 1774. 4.° — Sobre a Hermeneutica *Juridica* vejão-se os §§. 320. e 325., e sobre a da *Biblia Sacra* o §. 325.

Aos que se dão ao estudo das Linguas, quer vivas quer mortas, advertiremos, que o mais vasto estudo da Hermeneutica nada val, quando não he acompanhado da Lição contínua dos Classicos; isto he, quando se não junta a theoria com a practica. Outro tanto se deve por conseguinte dizer do estudo da Lingua Latina.

CAPITULO XXV.

METHODO DE ENSINAR OS PRINCIPIOS DA GRAMMATICA GERAL, OS RUDIMENTOS DA GRAMMATICA LATINA, A CONSTRUCÇAÕ DOS AUCTORES, A LINGUA PORTUGUEZA COM A LATINA, E A COMPOSIÇAÕ DO LATIM.

§. 390. *Que he Methodo?*

METHODO (μέθοδος *methodus*, *ordo*), significa *ordem* ou apta disposição: e por isso obrar com methodo, he obrar do modo apto e proprio para conseguir certo fim. Nas disciplinas chama-se Methodo *Analytico* a ordem, pela qual colligimos os factos, ou verdades singulares, e depois as comparamos e classificamos, e finalmente as reduzimos a principios geraes, os quaes, ordenados em systema, formão as Disciplinas. Methodo *Synthetico* he a ordem, pela qual, postos aquelles principios geraes, descemos destes ás verdades particulares, das quaes elles se formárão pelo methodo analytico, e nas quaes por tanto se resolvem. As partes de qualquer disciplina, dispostas por tal ordem, que fação um corpo ou systema connexo, chamão-se *systema scientifico* e *methodo scientifico*. Methodo do ensino he a ordem, pela qual as partes de qualquer disciplina devem ensinar-se umas apoz as outras de maneira, que quem as estuda, comprehenda todo o systema de cada uma clara, facil e promptamente. No estudo das disciplinas não he indifferente o uso do methodo, ou o uso deste ou daquelle methodo; mas deve escolher-se no estudo dellas, e por tanto tambem no da Grammatica, aquelle methodo, que for o mais *luminoso*, isto he, o mais proprio para conhecer com a maior distincção as materias e suas relações; o mais *facil*, isto he, que demande menos esforços da parte do entendimento para as comprehender; e o mais *breve*, isto he, tal, que as materias se comprehendão em pouco tempo a respeito da extensão e difficuldade das mesmas. Importa pois, que os Mestres da Grammatica e Lingua Latina tenhão presentes certas regras, pelas quaes se dirijão no ensino de modo, que sua instrucção seja *solida*, *facil* e *breve*: *Omnia breviora reddet ordo, ratio et modus*, diz QUINTILIANO *Instit. Orat.* L. 12. C. 11. Estas regras são relativas ao *Mestre* e *Discipulos*, e bem assim á natureza da *Disciplina*.

§. 391. *Regras.*

REGRA I. O PROFESSOR deve ser apto. Como os Professores Publicos devem, antes de ser providos, dar provas de sua aptidão, só diremos em geral, que esta consiste na *virtude* e *sciencia*. 1. A respeito da virtude bastará citar aquelle lugar do Padre JUVENCY *De ratione discendi et docendi* Pars 2. Cap. et art. 1. = *Usus docet, ipsaque ratio confirmat magistrorum mores a discipulis, ut a liberis ora parentum, exprimi: . . . pietatem vita potius persuadere debet, quam verba. Qualis igitur*

fingere discipulos praeceptor amat, talis ipse sit, ac multo etiam praestantior. . . . Hoc vel ipsis Ethnicis ita persuasum fuit, ut de Praeceptore pronuntiare Quintilianus *non dubitet:* Ipse nec habeat vitia, nec ferat. Lib. 2. Cap. 2. *Tum subdit:* Teneriores animos ab injuria sanctitas praeceptoris custodiat; et ferociores a licentia gravitas deterreat. Quod si studiis, *inquit alio loco*, Lib. 1. Cap. 2., scholas prodesse, moribus autem nocere constaret, potior mihi ratio vivendi honeste, quam optime docendi videretur. = O mesmo douto Methodista recommenda aos Mestres o exercicio das practicas religiosas, a humildade, porque *scientia inflat*, I. ad Corinth. Cap. 8. v. 1., e o cuidado de não omittir occasião alguma de excitar seus discipulos á virtude, aproveitando qualquer lugar, que se offerecer nos AA., que explicar. Veja-se a este respeito a *Instrucção Regia para os Professores de Grammatica Latina* de 1759.

II. Em quanto á sciencia, suppondo, que o Professor tem a sufficiente, deve com tudo 1.° procurar augmental-a pelo estudo serio e continuado das materias, que ensina, applicando-se particularmente áquellas, em que se não achar tão presente. 2.° Aperceber se do apparato de livros necessarios para seu estudo, os quaes se indicão nesta II. Parte. 3.° Não se esquecer das disciplinas e conhecimentos subsidiarios, e por isso necessarios no estudo e ensino da Lingua Latina. Estes subsidios vem expostos nesta II. Parte, e particularmente lembraremos os que ficão indicados no Cap. XXIV. Regra II. e no Cap. XXVI. 4.° Contrahir de tal maneira o habito de estudar, que dê ao estudo das materias de sua repartição quanto tempo lhe for possivel, economizando as horas do dia, abstendo-se de occupações incompativeis com seu officio, e do inutil desperdicio do tempo; vencendo pela paciencia à dureza do trabalho, e a repugnancia de estudar materias pouco amenas; em fim reflectindo na importancia e dignidade de sua occupação, que consiste em dar á tenra mocidade a educação christã e civil, de que depende a felicidade da mesma e do Estado, e em ensinar-lhe aquella disciplina, que he a primeira de todas, e introducção para as outras; e que por isso qualquer falta, commettida por sua culpa, o tornará responsavel a Deos, que he Auctor da Ordem, ao Publico, que o sustenta, e aos particulares, que em boa fé se entregão á sua direcção. 5.° Preparar a lição, que houver de explicar a seus discipulos; pois por maior confiança, que tenha em seus talentos, deve advertir, que as materias, que tracta, não podem comprehender-se sem grande estudo; e por isso ou não podem comprehender-se sempre perfeitamente, ou ainda que isto se consiga, podem esquecer em todo, ou em parte, e por isso convem voltar a ellas com frequencia. 6.° Preparando a lição, estudará, como a ha de ensinar de modo util segundo a diversa capacidade e adiantamento dos discipulos; que noções lhes instillará primeiro, e quaes em segundo e terceiro lugar; e como se fará entender delles, certo de que nada faz os meninos mais estupidos e aversos ao estudo, como as explicações obscuras e confusas, e que ao contrario, sendo natural a curiosidade ou appetite de saber, as

explicações distinctas e methodicas illustrão, satisfazem, desenvolvem a razão, e gerão a ancia de saber mais. 7.° Notar a indole, idade e capacidade de cada um dos discipulos, para proporcionar o trabalho ás forças de cada qual, accommodar suas explicações á intelligencia dos mesmos; e conhecer os meios mais adequados para lhes estimular a applicação. 8.° Fazer-se respeitar dos mesmos já pela gravidade de seu porte, já pelo zelo e dexteridade no ensino, donde resultará aproveitamento a seus discipulos, e a elle a estima publica e a satisfação de sua consciencia. 9.° Excitar e sustentar em seus discipulos a attenção ás doutrinas, que ouvem, não consentindo, que na Eschola conversem, vaguêem com os olhos, ou se occupem em cousa alguma, alheia do assumpto, que se lhes explica, nem faltem sem causa justificada. He costume utilmente practicado de tempo antigo occupar os meninos na Eschola de maneira, que lhes não reste tempo de se distrahirem. Isto se faz mandando-os estudar outra lição, alem da que já disserão, ou fazer algum exercicio por escripto na mesma Eschola, ou mandando, que os mais adiantados tomem lição aos mais atrazados, ou presidão aos seus argumentos, ou os exercitem em declinar nomes e verbos, etc. Como as Escholas estão divididas em tres Classes, e o Mestre não póde tomar a lição a todas tres ao mesmo tempo, faz-se necessario este exercicio a fim de que os Estudantes das duas Classes, que não estão dizendo lição, não estejão ociosos, mas uns exercitem os outros, ou escrevão entretanto alguma composição. Mas para que os mais adiantados exercitem os mais atrazados, devem aquelles estar bem correntes nas materias, em que os exercitão, e para isso deve o Mestre tel-os preparado antemão. A experiencia mostra as grandes vantagens, que aos exercitados e exercitantes, e para o mesmo Mestre resultão desta practica, a qual foi recommendada em Visita, que ás Escholas da Provedoria de Coimbra fez *Jeronymo Suares Barbosa* no anno de 1798. de ordem do Excellentissimo *Principal Castro*, Reformador e Reitor da Universidade. 10.° Emfim deve o Mestre ler e executar o que em Legislação se achar determinado sobre o Regulamento das Escholas, e saber o que ensinão a este respeito os melhores Methodistas. Vid. abaixo Regra XXI. ANT. DE ROOY *De languentium literarum causis e segniori rei scholasticae moderamine repetendis*, Dordraci 1765. 4.°

A todos os Professores da Lingua Lat. corre a obrigação de procurar pelo estudo abalizar-se no conhecimento della, imitando nossos antigos Latinistas, *Henrique Caiado*, *Resende*, *Teive* e outros (§. 294.), e a muitos excellentes Humanistas estrangeiros, de que indicámos varios no §. 293. E porque para este fim he indispensavel a lição dos Escriptores Latinos, não será fóra de proposito accrescentar ao que até agora fica dito, algumas observações ligeiras, concernentes á lição particular dos Classicos, para mais amplo conhecimento da Lingua Latina.

1. Ler-se-hão os AA., que escrevêrão em Lingua commum primeiro, que os *Facultativos*; porque a linguagem commum he mais

facil e usual, que a Facultativa ou technica. 2.° Procuraráõ ler assumptos varios, porque a variedade dos assumptos suppõe variedade de expressão; e por isso *Cicero* he preferivel a outros Escriptores, pois nelle se acha a linguagem Oratoria, Philosophica, Rhetorica e Epistolar. 3.° A linguagem *technica* apprender-se-ha nos AA., que tractárão as disciplinas, cuja linguagem se quizer conhecer; v. g. *Celso* he o mestre da linguagem Medica, *Plinio* da de Historia Natural, *Mela* da de Geographia, etc.; sobre isto se póde ver o Capitulo XVIII. 4.° Aindaque para adquirir a boa latinidade convenha ler os AA. das Idades *Aurea* e *Argentea*, não obstante importa ler tambem os da Idade *Enea* e *Ferrea*; porque nestas Idades apparecem os principaes monumentos da Religião e da Legislação Civil e Ecclesiastica. 5.° Aindaque para ampliar os conhecimentos da Lingua seja indispensavel ler o maior numero de AA., que possivel for, com tudo será util fazer estudo particular de algum bom Escriptor, como *Pedro Victorio* e *Manucio* fizerão de *Cicero*, *Lipsio* de *Tacito*, etc. 6.° Nem sempre he seguro o juizo, que os Criticos modernos tem feito sobre o merecimento dos AA. antigos, do que póde servir de exemplo o juizo, que *Scioppio* e *Vossio* fizerão de *Vitruvio* (§. 146.). Na Parte I. trasladámos as opiniões, que a este respeito parecêrão mais seguras. 7.° Para tirar a possivel utilidade da lição dos AA. Latinos, releva muito procurar comprehender a doutrina, que nelles se tracta, a qual he base de grande parte de nossos actuaes conhecimentos, os quaes nunca são tão puros, como quando são bebidos nas suas proprias fontes; e alem disto tirar delles a instrucção philologica, principalmente a propria da Lingua Latina, a qual não se estuda tão solidamente pelos escriptos e theorias dos Philologos, como pela lição dos Classicos da Lingua. 8.° He util a lição dos *Latinistas*, que mais se estremárão na pureza e elegancia da Lingua Latina em seus escriptos. Destes se indicárão varios, tanto estrangeiros (§. 293.), como nacionaes (§. 294.): e lendo-os se notará, como elles imitárão os antigos, já tractando os mesmos assumptos, já outros totalmente novos; como uns seguirão a certos Classicos, v. g. *Lipsio* a *Tacito*, *Henrique Caiado* a *Virgilio* nas Eglogas, *Jer. Osorio*, *Bembo*, *Longolio* e os Ciceronianos a *Cicero* com tal felicidade, que algumas vezes parece confundir-se a phrase dos antigos e modernos; outros alardeárão em seus escriptos as riquezas da Lingua Latina, adquirida pela lição de muitos Escriptores, desprezando a servil e supersticiosa imitação deste ou daquelle, e marchando com liberdade nobre pelo vasto campo da Lingua dos Sabios: e particularmente como inventárão novos vocabulos para exprimir em Latim nomes de pessoas ou cousas ignoradas pelos antigos. Notar-se-ha tambem como os modernos não contentes de imitar os mesmos antigos já nos pensamentos, já na propriedade e louçania da expressão, enriquecêrão as Linguas Vulgares com as preciosidades das antigas. 9.° Não omittiráõ os Professores o exercicio de escrever em Latim, procurando representar a phrase genuinamente Latina em suas composições, e evitando os

vicios, de que não carecêrão alguns dos Classicos Romanos, v. g. a *obscuridade* de *Persio*, a *tumidez* de *Lucano*, a *nimia brevidade* de *Tacito*, a *redundancia* de *Cicero* em algumas orações, etc. 10.° Em fim ajudará muito aos Professores a lição dos Philologos modernos, que por seus escriptos aplanárão e facilitárão o estudo da Lingua Latina, dos quaes vem muitos declarados nesta obra. *Noltenio*, citado no §. 39., dá no Tom. II. um longo catalogo delles, classificados segundo o genero de materias, que tractárão. Há porém alguns, que aos Professores são necessarios, ou mui uteis, que julgamos dever indicar neste lugar, sem excluir outros excellentes, nomeados nesta obra.

Em GRAMMATICA GERAL: *As duas Linguas*, *Beauzée*, *Sicard* e *Lanjuinais* (§. 365.).

Em GRAMMATICA LATINA: *Porto Real* (§. 365.), *Minerva* de *Sanches* (§. 359.), *Verneci* e *Antonio Pereira* (§. 372.).

Em GRAMMATICA PORTUGUEZA: *Moraes e Silva* (§. 407.), *Jeronymo Suares Barbosa* (§. 365.).

DICCIONARIOS LATINOS: *Forcellini*, e *Calepino* (§. 343.), *Magnum Lexicon*, e o de *Pedro José da Fonseca* (§. 344.).

DICCIONARIOS PORTUGUEZES: *Bluteau*, *Moraes e Silva*, o *Diccionario d'algibeira*, o da Academia R. das Sciencias (§. 407.).

DICCIONARIOS DE COMPOSIÇAÕ: os indicados no §. 344., e as *Nomenclaturas* do §. 346., o *Portuguez Latino e Francez* de *Joaquim José da Costa e Sá*, Lisboa fol.

Em ANTIGUIDADES Romanas, Gregas e Hebraicas: *Niewport*, *Cantelio*, *Cellario*, *Lamberto Bos*, *Fleury*, *Eschenbourg*, e *Jacou* (§. 353.).

Em ESTYLO: *Heineccio* e *Scheller* (§. 367.).

Em HISTORIA CRITICA da *Lingua Latina*: *Harles*, *Walchio*, *Fabricio* e outros (§. 352.).

Em HERMENEUTICA e METHODO: alguns Escriptores indicados neste Capitulo e Regra XXI., e no antecedente.

Em PROSODIA e VERSIFICAÇAÕ: alguns AA. ditos no §. 367.

Para apurar o gosto e ampliar a instrucção em Humanidades, podem os Professores ler alguns Cursos de *Bellas Letras* ou de *Literatura*: como o de CARLOS BATTEUX, Paris 1774. 5. v. 12.°, e o *Supplemento* por *Mermet*, ibid. 1800. 3. v. 12.°; o de JO. FRANC. DE LA HARPE, ibid. 1799. e 1805. 16. v. 8.°, e 1813. e 1820.; o de DOMAIRON, ibid. 1807. 3. v. 12.°; o de I. G. DUBOIS-FONTANELLE, ibid. 1813. 4. v. 8.°; o do Doutor HUGO BLAIR, vertido de Inglez em Francez por *Prevost*, Genebra 1808. 4. v. 8.° e Paris 1797. 4. v. 8.°; BRETON *Nouveaux Elémens de littérature*, etc., ibidem 1813. 6. v. 18.°, onde vem a analyse de diversos generos de composições literarias, e das melhores obras classicas antigas e modernas. F. ANCILLON *Mélanges de Littérature et de Philosophie*, etc., Paris 1809. 2. v. 8.°, obra de philosophia profunda e gosto delicadissimo.

§. 392.

Regra II. Em quanto aos Discipulos, deve observar-se o seguinte. 1.° Não deve o Professor admittir á Eschola Discipulo algum, sem primeiro o examinar, e achar corrente em Primeiras Letras e Doutrina Christãa. 2.° Os Discipulos não farão cousa alguma, que perturbe a boa ordem da Eschola, tanto na parte *Moral*, como na *Literaria*. II. Em quanto á parte Moral não farão ou dirão cousa, que as Leis prohibem, ou a decencia publica reprova, obedecendo pontualmente a seus Professores, que, como prudentes, lhes não hão de impor preceitos impossiveis ou ociosos, tractando com caridade e cortezia seus iguaes, e começando desde meninos a patentear aquelle espirito de Religião, de sisudeza e de ordem, que os deve animar na vida publica, a que se destinão. O Professor não passe sem corrigir mais ou menos asperamente qualquer desenvoltura, que notar em seus Discipulos, até excluir da Eschola os incorrigiveis, para que não estraguem os outros. *Ipse* (Magister) *nec habeat vitia, nec ferat*, diz *Quintiliano* no logar citado na Regra antecedente. II. Em quanto á parte Literaria os Discipulos se confiaráõ inteiramente á direcção de seus Professores, e farão por satisfazer, quanto em suas forças couber, a suas obrigações, estudando suas lições, attendendo ás explicações, aproveitando o tempo, e em fim desvelando-se por adquirir instrucção solida e ampla. O Professor da sua parte os estimulará, ora com premios, como um elogio dado opportunamente, e um logar mais distincto na Eschola, concedido aos que se avantajão; ora com castigo, que na insufficiencia dos meios suaves, o Professor, applicará parca, mas irremissivelmente, quando for absolutamente necessario. Em fim os meninos devem começar o estudo desta Lingua quanto antes; porque no estudo das Linguas trabalha mais a memoria, que de ordinario he mais feliz nas idades tenras, do que a reflexão, que he mais propria das idades maduras, e depende do thesouro adquirido pela memoria.

Regra III. Os que se dão ao estudo da Lingua Latina, o começão de ordinario em tenra idade, na qual sua razão se acha assás informe, e o que de sua lingua sabem, he pouco e sem methodo, e apprendido só pelo uso vulgar. Este he o maior obstaculo, que encontrão os que ensinão esta Lingua; porque não podem valer-se de conhecimentos methodicos, que os Discipulos já tenhão; nem de linguagem exactamente formada, como quando ensinão pessoas mais adultas e instruidas. Como porém ter conhecimentos he ter ideas e vocabulos juntamente (§. 30.), deverá o Professor, começando a instruir os meninos, 1.° Aproveitar os taes e quaes conhecimentos, que os meninos já tem, para por meio destes lhes influir outros novos, que isto he o que os Methodistas chamão proceder do claro para o obscuro, e do certo para o incerto: 2.° Rectificar a linguagem vulgar, que já tem; e amplial-a, quando a occasião se offerecer, e ao mesmo tempo crear nelles uma linguagem technica, que ainda não tem; isto he, a linguagem propria da disciplina, que estudão. Com effeito os meninos tem já

muitas ideas singulares e individuaes, e varias outras abstractas, fazem seus juizos, e formão alguns raciocinios; porque todas estas operações começão mais ou menos perfeitamente com o uso da razão. He pois necessario, que o Professor faça reflectir os meninos nestas varias fórmas do pensamento, porque ellas são o objecto, que as linguas exprimem por meio das palavras. Como porém a Grammatica para expor as regras sobre o emprego das palavras usa de termos technicos, como *Substantivo*, *Adjectivo*, *Verbo*, *Modo*, *Concordancia*, etc., e estes termos exprimem noções geraes e abstractas, deverá o Mestre, para os explicar, seguir o methodo analytico, como o unico, pelo qual, assim como se formão, assim tambem se explicão similhantes noções. Por exemplo: vendo o Professor, que há cousas, que podem ter ou perder certas qualidades, sem que deixem de ser o que são, fará notar isto mesmo aos meninos, e lhes dirá, que as palavras, que significão aquellas cousas, se chamão *substantivos*, e as que significão as qualidades, se chamão *adjectivos*: e por tanto serão substantivos os nomes *Antonio*, *Deos*, *Sol*, *Alma*, etc., e adjectivos *Branco*, *Prudente*, *Doce*, *Aspero*, etc.; e bem assim serão adjectivos os outros nomes, que significão propriedades, de que as cousas estão compostas; como *Pezado*, *Extenso*, etc. nos corpos; *Immenso*, *Omnipotente*, etc. em Deos, etc. Por este geito irá explicando outros termos da linguagem grammatical, accommodando-se, quanto puder, á capacidade dos meninos; não se embaraçando, que a principio falte a suas explicações a competente rectidão, que os meninos não são capazes de comprehender, e que lhes póde supprir depois; não exigindo delles perfeita intelligencia das materias; mas, como nos meninos he mais vigorosa a memoria do que a razão, o Professor habil tirará partido daquella, para lhes fazer decorar as definições e regras bem enunciadas, mandando-lhas répetir muitas vezes: e espreitará a occasião de os fazer entrar na intelligencia das doutrinas mais obscuras. O estudo da *Logica* e *Ontologia* deve ter ensinado ao Professor a gradação, pela qual das noções primitivas subimos, como por uma escala de abstracções, até ás noções mais geraes e abstractas. Estes conhecimentos pois applicará o Professor ao ensino practico dos meninos, revestindo-os da phrase popular e intelligivel ás crianças, e para assim dizer, sensibilizando-os com repetidos e varios exemplos. Por este modo se acostumaráõ os meninos a ter noções distinctas; a não se contentarem com as noções confusas, e a usarem de uma terminologia exacta; meios necessarios para o desenvolvimento da razão.

§. 393.

Regra IV. A Grammatica Geral ou *Commum* a muitas Linguas não se póde ensinar aos meninos separadamente, e antes da Latina, mas juntamente com esta e com a Portugueza Porque a Grammatica Geral contém principios geraes deduzidos das duas fontes da Grammatica (§. 361.), que são o conhecimento das operações do enten-

dimento, e o da Grammatica de muitas Linguas. Ora os meninos não tem noticia reflexa de suas operações intellectuaes, nem sabem Grammatica alguma, nem a da sua Lingua, nem Lingua alguma, mais que a sua vulgar, e essa mal, sem methodo, e sómente por uso. Logo não podem comprehender as doutrinas da Grammatica Geral, ensinadas como introducção para o estudo da Lingua Latina. Pelo contrario ao compasso que forem sabendo as regras da Lingua Portugueza e Latina, será facil ao Mestre notar aos meninos aquellas doutrinas, que estas duas Linguas tem de commum com muitas, e como tendem para exprimir varias operações intellectuaes. Por este methodo apprende-se a Grammatica Geral pelo mesmo caminho, pelo qual esta disciplina se formou, que he o *methodo analytico*; e economiza-se o tempo, pois em quanto apprendem os meninos a Latina e Portugueza, estudão tambem a Geral. Seria pois mui util, que no compendio da Grammatica Latina se notassem as doutrinas communs a muitas Linguas. Este estudo da Grammatica Geral deve começar e continuar por todo o tempo, em que se apprende a Lingua Latina: porque assim como estudando as regras da Grammatica Portugueza e Latina, elles podem notar as da Grammatica Geral; assim tambem, quando traduzirem os AA., irão notando a practica e observancia das ditas regras, tanto da Grammatica Geral, como da Latina, e por esta constante practica se confirmaráõ mais no conhecimento das mesmas regras.

Regra V. Em observancia das Instrucções Regias (§. 373.) os Professores devem ensinar com a Latina a Lingua Portugueza, comparando-as; isto he, mostrando as *similhantes* maneiras de expressão, adoptadas por ambas para enunciar pensamentos similhantes; e depois as *diversas* maneiras de expressão, de que usão para a enunciação do pensamento: n'uma palavra as *conveniencias* e *discrepancias* de ambas as Linguas. Este methodo tem muitas vantagens: 1.° Os meninos estremando as doutrinas communs a ambas as Linguas, sabem já da Grammatica Portugueza não pequena parte, qual he esta, que lhe he commum com a Latina; e só lhes resta saber o que he privativo da Portugueza, para comprehenderem um systema geral da Grammatica desta Lingua: 2.° Se o Mestre mostrar a seus Discipulos, quaes das doutrinas communs a estas duas Linguas convem com as doutrinas grammaticaes de outras Linguas, conseguirá estabelecer no espirito delles um systema util de Grammatica mais ou menos Geral, que os habilitará para o estudo de outras Linguas: 3.° Os meninos saberão tanto melhor verter de Latim para Portuguez, e ás avéssas, quanto melhor souberem comparar as duas Linguas, e notarem sua conveniencia e discrepancia; e a dita versão frequente tornará mais facil, e mais ampla a mesma comparação das duas Linguas. Alem desta comparação devem os Mestres instruir seus Discipulos na Grammatica particular da Lingua Portugueza, como se lhes ordena por Alvará de 30 de Setembro de 1770. Mas o que sobre este ponto tem havido, fica mencionado nos §§. 373. e 374. Veja-se o §. 397. Regra XIII. e o Capitulo XXVI.

§. 394.

Regra VI. A escolha do Compendio da Grammatica Latina he essencialmente necessaria. A bondade do Compendio deve medir-se pelo *fim*, que se propõe os que estudão a Lingua Latina nas Escholas destes Reinos, como fica dito nó fim do Capitulo XXIII. desta II. Parte §. 373. Por isso neste lugar só advertiremos em geral: 1.° Que na explicação das doutrinas da Arte tem primeiro lugar o que he regular, por ser mais frequente; depois o que for irregular mais occorrente, e emfim as irregularidades mais raras. 2.° Que na explicação das ditas doutrinas deve o Professor insistir não só em que os meninos as decorem e entendão, mas tambem em que adquirão o habito de as applicar de sorte, que com a possivel facilidade e exactidão reduzão qualquer caso, que se lhes offerecer, á regra geral, ou á excepção, a que pertencer. 3.° Que o Professor não deve outrosi passar os meninos de uma parte das ditas doutrinas para outra, sem que saibão bem aquella; assim porque a solidez dos conhecimentos consiste não só no grande numero das ideas adquiridas, mas tambem na distincção das mesmas, como porque sem este methodo os meninos mais adiantados não poderáõ exercitar os mais atrazados, se não tiverem comprehendido assás as materias, sobre que forem mandados exercital-os. Regra I. N. 9. 4.° Que em suas explicações se aproveite da Lingua Portugueza, tirando della exemplos para facilitar a intelligencia das materias obscuras. 5.° Que nunca estrague o tempo em questões Grammaticaes, frivolas e inuteis para os Estudantes, mas os occupe com doutrinas de reconhecida utilidade, i. e. tendentes para o perfeito conhecimento da Lingua.

Regra VII. Começará o Mestre pelas partes do systema Grammatical, levando-as por ordem. Estas são o Tractado das *Letras*; o das *Declinações*, ao qual pertence o dos *Generos*; o das *Conjugações*, ao qual pertence o dos *Preteritos* e *Supinos*; o da *Syntaxe*, quer regular, quer figurada; o da *Prosodia* ou da quantidade e accentos; e o da *Arte Metrica*, ao qual pertence o das figuras das palavras e do metro. A este respeito convem advertir: 1.° Que a terminologia, pertencente a cada uma destas partes, póde definir-se em seu respectivo lugar. 2.° Que as definições e divisões devem ser exactissimas; e se os meninos não entenderem a principio alguma definição, de outra vez a poderáõ entender. Esta exactidão he tanto mais necessaria, porque a maior parte das ditas definições pertencem á Grammatica Geral, e por tanto tambem á Portugueza. 4. Que convem explicar com muita clareza as differentes partes da oração, já segundo o particular destino de cada uma dellas na expressão de nossos pensamentos e paixões, já segundo sua fórma externa. He boa toda a divisão das partes da oração, que póde ter *effeito util* no estudo da lingua.

§. 395.

Regra VIII. Desvelar-se-há o Professor por estabelecer em seus discipulos o systema da declinaçaõ. I. Em quanto aos nomes,

reduz-se o artificio da declinação a duas partes: 1.ª distinguir pelo genitivo do singular as cinco *declinações*, para saber reduzir cada nome, que se quizer declinar, á sua respectiva declinação, e ao paradigma ou exemplar, que vier na Arte para os nomes dessa declinação: 2.ª saber estremar a *radical* dos nomes, que he a parte do nome, que resta depois de separada a terminação do genitivo; para depois formar os outros casos de ambos os numeros, ajuntando á dita radical as outras terminações. v. g. *Parca*, faz no gentivo PARC-*ae*: a syllaba PARC he a radical; e se a esta ajuntarmos as terminações *am*, *arum*, *is*, *as*, teremos exactamente os casos do mesmo nome *parc-am*, *parc-arum*, *parc-is*, *parc-as*. Este he o natural e unico methodo de ensinar as declinações dos nomes, por ser tambem aquelle, por que os casos se formárão.

II. Em quanto á declinação ou *Conjugação* dos verbos, seu artificio se reduz a tres partes: 1.ª distinguir as 4 *conjugações regulares*, que se conhecem pela segunda pessoa do singular do presente do indicativo da activa, e pelo presente do infinito da mesma voz activa, a fim de reduzir qualquer verbo, que se offerecer á sua competente conjugação e paradigma: 2.ª distinguir as 3 *raizes*, donde todos os tempos se formão, as quaes são a segunda pessoa do singular do presente do indicativo, a primeira pessoa do preterito perfeito do indicativo, e o supino na voz activa; que por isso he necessario saber o tractado dos *preteritos* e *supinos* dos verbos: e alem disto saber, que tempos se formão de cada uma daquellas tres raizes: 3.ª reconhecer nestas tres raizes a parte *radical*, que he a que resta depois de separada a terminação; para depois ajuntar a essa radical a *terminação respectiva* de cada tempo, que se quer formar. Exemplo: No PRESENTE, tirada a terminação da segunda pessoa do singular, que he *as*, *es*, *is*, o que resta será a radical, v. g., em *Laud-o*, *Laud-as* a radical he LAVD: se a esta ajunto as terminações de cada um dos tempos, que se formão desta raiz, tenho os tempos seguintes: LAVD-*abam*, LAVD-*abo*, LAVD-*a*, LAVD-*em*, LAVD-*arem*, LAVD-*are*, LAVD-*or*, LAVD-*abar*, LAVD-*abor*, LAVD-*er*, LAVD-*arer*, LAVD-*ari*, LAVD-*andus*. O mesmo artificio se vê em *Moneo*, MON-*es-ebam-ebo-e*, etc.; em *Tego*, TEG-*is-ebam-am e-erem-ere*, etc.; em *Vestio*, VEST-*is-iebam-iam-i-irem-ire*, etc. No PRETERITO *perfeito* do indicativo da activa, que sempre termina em *i*, será radical a parte da palavra, que restar, tirado o *i*; á qual radical se ajunto as terminações dos tempos, que se formão do preterito, tenho exactamente os tempos seguintes: LAVDAV-*i*, LAVDAV-*eram*, LAVDAV-*erim*, LAVDAV-*ero*, LAVDAV-*issem*, LAVDAV-*isse*. O mesmo se fará em *Monu-i-eram-erim-ero-issem-isse*: em *Tex-i-eram-erim*, etc. e em *Vestiv-i-eram-issem*, etc. No SUPINO, que sempre acaba em *um*, tirarei esta terminação *um*, e o que restar será a radical; a esta ajuntarei as terminações, *us*, *u*, *urus*, para formar as linguagens seguintes: LAVDAT-*um*, LAVDAT-*us*, LAVDAT-*u*, LAVDAT-*urus*; e da mesma sorte de *Monit-um* farei MONIT-*urus-us-u*; de *Tect-um* farei TECT-*us-u-urus*;

e de *Vestit-um* farei VESTIT-*us-u-urus*. Este he o unico methodo de conjugar os verbos com facilidade e exactidão. Do que fica dito se vê, que em quanto ás terminações he escusado distinguir 4 Conjugações para os *preteritos* e *supinos*, os quaes acabão, aquelles sempre em *i*, e estes em *um*; e os tempos formados destas duas raizes tem sempre a mesma terminação nas quatro Conjugações, v. g. *Laudav-i*, *monu-i*, *tex-i*, *vestiv-i*: *Laudav-eram*, *monuer-am*, *texer-am*, *vestiver-am*: *Laudav-issem*, *monu-issem*, *tex-issem*, *vestiv issem*, etc.; e *Laudat-um*, *monit-um*, *tect-um*, *vestit-um*: *Laudat-us*, *monit-us*, *tect us*, *vestitus*, etc. Pelo contrario os tempos, que nascem da primeira raiz, que he o *presente*, varíão na terminação segundo as conjugações, v. g. LAVD-*a-abam-abo-a*, etc.; MON-*eo-ebam-ebo-e*, etc.; TEG-*o-ebam-am-e*, etc.; VEST-*io-iebam-iam-i*, etc. Comprehendida esta theoria, importa reduzil-a á practica pelo uso contínuo de declinar nomes e verbos pelos paradigmas já de voz, já e principalmente por escripto, até que os meninos adquirão o habito de declinar com certeza e desembaraço. Todas as linguas tem seu artificio na conjugação dos verbos, o qual releva comprehender distinctamente. A Portugueza tambem o tem, e o publicámos nas *Taboas de Declinação e Conjugação*, citadas no §. 406. XII.

REGRA IX. A conjugação dos verbos acha-se defeituosa em grande parte das Artes de Grammatica Latina, porque não appresentão todas as fórmas simples e compostas dos verbos Latinos com suas correspondentes em Portuguez, e isto assim na voz activa, como na passiva. Se a Arte, de que se usar, tiver este defeito, deve o Professor suppril-o; e bem assim definir a noção correspondente a cada linguagem, segundo a *voz*, *modo*, *tempo*, *numero* e *pessoa*, em que se achar, no caso de que a Arte tenha tambem esta falta. V. g. esta linguagem *Laudo* exprime as noções seguintes. 1.ª Que a acção de louvar *he feita por alguem*; pois que o verbo está na *voz activa*. 2.ª Que o ser ella feita *se affirma absolutamente*; pois que o verbo está no modo *Indicativo*. 3.ª Que esta acção se faz no tempo, em que *se está fallando*, pois que o verbo está no *tempo presente*. 4.ª Que quem faz esta acção, he *um sujeito só*; pois que o verbo está no *singular*. 5.ª Que este sujeito he o mesmo que *está fallando*; pois que o verbo está na *primeira pessoa*. 6.ª Que aquella acção se affirma *continuada e não acabada*. Todas estas seis noções são exprimidas pela terminação *O*. Por este modo se iráõ definindo todas as mais terminações dos verbos, mostrando as noções, que se exprimem por cada uma. O mesmo se deve notar nos casos dos nomes, os quaes exprimem uma noção, que accresce á noção exprimida pelo nominativo do mesmo nome. Supprirá igualmente o Professor a falta, que achar na interpretação Portugueza das linguagens Latinas, v. g. *Laudabo* quer dizer eu *louvarei* e eu *louvar*; *Laudem* traduz-se eu *louve*, e tambem eu *louvar*, eu *louvo*. *Laudarem* eu *louvasse*, e tambem eu *louvaria* e eu *louvava*, etc. Todas estas versões podem ter aquellas linguagens

Latinas, conforme as circumstancias, em que occorrerem nos AA. Supprirá os paradigmas dos verbos *communs* e *depoentes*; e estas Linguagens, *Laudaturus sum*, *Laudandus sum*, *Laudandum est*; *Laudaturus eram*, *Laudandus eram*, *Laudandum erat*; *Laudaturus fui*, *Laudandus fui*, *Laudandum fuit*, etc. Estes e outros defeitos suppriráõ os Professores, quando os encontrarem nas Artes, de que forem mandados usar. Em quanto á Lingua Portugueza importa colligir todas as linguagens possiveis dos verbos, distinguindo as simples das compostas, que são formadas pelos verbos auxiliares, para mostrar a noção propria de cada linguagem; e assignar a cada uma destas a Latina ou Latinas, que áquellas correspondem. Em fim não esquecerá o que houver de irregular mais occorrente na conjugação dos verbos de ambas as Linguas.

§. 396.

Regra X. Na Syntaxe, em que se tracta do uso, que se deve fazer das diversas especies de palavras, e das terminações das palavras declinaveis segundo as leis de concordancia e regencia, adoptadas na lingua, o Professor, indo do claro para o obscuro, poderá fazer a analyse grammatical das orações na Lingua Portugueza, e nella mostrar o emprego, que se faz de tal palavra para exprimir tal noção, v. g. do *substantivo* e não do *adjectivo* para exprimir a noção de uma substancia, v. g. *sol*, *terra*, etc.; o emprego que se fez do *pronome* para evitar a repetição fastidiosa do *nome*, etc.; e bem assim a relação, que as palavras tem entre si para a expressão do juizo, já porque concordão, já porque se regem. Depois mostrará como estas mesmas cousas se exprimem em Latim; accrescentando aos exemplos da Arte outros accommodados. Será util, que elle tome algum logar extenso em Portuguez, e o analyse miudamente, para que os meninos se costumem a este exercicio, e fação mais expeditamente a analyse em Latim. Tambem nesta parte são defeituosas algumas das Grammaticas Latinas. Ellas não tracão da correspondencia dos *tempos* e *modos* dos verbos, ao menos com exactidão (Veja-se o §. 386. Regra XXVI. N. 3.°). Este defeito supprirá o Mestre, mostrando 1.° em que *modo* deve ou póde estar o verbo de uma oração subordinada, se no Indicativo, no Conjuntivo, no Infinito, no Supino, ou nos Participios: 2.° que correspondencia póde haver entre os *tempos* dos verbos, v. g. posto um verbo no Presente, em que tempos póde estar outro correspondente daquelle; por exemplo, se eu disser *venho para te vêr*, direi em Latim *venio ut videam*, ou *visum*, *visurus te*; e não *ut video*, *ut videbo*, etc. Tambem costumão ser escassas algumas Artes em explicar as varias especies de orações: *principaes*, *subordinadas*; *simples*, *compostas*, *complexas*; *completivas*, *condicionaes*, *causaes*, *adversativas*, etc.; e bem assim o lugar, que as subordinadas devem ou podem ter. Tambem são escassas algumas em explicar a ordem das palavras *Grammatical Inversa* e *Transposta* (Veja-se o precedente Cap. Regras XXV. e XXVI.). Por tanto o Mestre sup-

prirá este defeito, na certeza de que sem a noticia da ordem, que as palavras podem ter na oração Latina, os meninos não poderáõ reduzil-as á grammatical; e sem a noticia das varias especies de orações não poderáõ desembrulhar e analysar os periodos, e não entendendo a relação das orações, que os compõe, entrar tambem na intelligencia do sentido total dos mesmos. Todas estas materias explicará e repizará o Professor com muita miudeza e clareza, applicando muitos e escolhidos exemplos em ambas as Linguas, em todas as doutrinas da Syntaxe, e fazendo bastas e adequadas perguntas, até que os principiantes as comprehendão; e lhes mandará que elles excogitem exemplos, para explorar se fizerão idea distincta das ditas materias. Esmerar-se-há na explicação das Figuras de *syntaxe*, particularmente da de *concordancia*, resolvendo as orações compostas nas simples; e na de *regencia* notará os complementos, que segundo o uso competem a cada uma palavra regente em ambas as linguas: sendo de notar, que as linguas convem tanto na syntaxe de *concordancia*, quanto differem na de *regencia*, mórmente as que tem casos, das que os não tem.

Regra XI. Começar a traduzir os AA. he um dos passos mais difficeis para os meninos no estudo de Latim; porque na idade tenra, e na rudeza, em que se achão, tem de fazer ao mesmo tempo tres cousas: 1.ª applicar com exactidão os *principios* da Grammatica; 2.ª apprender e escolher as *significações* das palavras; 3.ª reduzir a *ordem inversa* á grammatical, e perceber o nexo das orações. Para ajudar a vencer esta difficuldade mostrou-me a experiencia, que convem usar de um methodo, um tanto mechanico, mas por isso mais proporcionado á intelligencia dos meninos; e he o seguinte: Dado para se traduzir um lugar Latino, mandará o Professor, que os meninos fação um caderninho de papel, e nelle lhes escreverá elle mesmo em columna vertical da parte da margem esquerda todas as palavras latinas do modo, com que as hão de achar no Diccionario, a saber, os nomes em Nominativo, e os verbos na primeira pessoa do Indicativo do Presente; e lhes mandará buscal-as no Diccionario, e depois escrever naquelle caderno todas as significações de cada uma das ditas palavras. As palavras Latinas devem ser escriptas umas abaixo das outras, segundo a *ordem grammatical*, e as significações defronte de cada palavra Latina. Este exercicio he mui util, 1.° porque os meninos achão no caderno a ordem grammatical e as significações das palavras, e podem consultal-o quantas vezes quizerem; 2.° o uso de escrever lhes apura a attenção e a memoria; 3.° apprendem practicamente a orthographia Portugueza e Latina, escrevendo as palavras Portuguezas, como vem no Diccionario. Feito este preparo, o Professor fará, que os meninos reconheção cada uma das palavras, notando a que classe pertencem, se ás declinaveis ou indeclinaveis, e acostumando-os a conhecer pela terminação o genero, o caso, o numero, a voz, o modo, o tempo, a pessoa das declinaveis, e os comparativos e superlativos, etc., os preteritos e supinos dos verbos, em fim o que

apparecer de regular e de anomalo: fazendo-lhes applicar as regras da Arte a qualquer caso, que se lhes offereça. Conhecida a natureza e noção das palavras, segue-se expor a syntaxe e construcção das mesmas. Já pelo caderno os meninos sabem a ordem grammatical; mas o Professor fará conhecer a razão della aos meninos, mostrando-lhes pelas terminações e pela hermeneutica a relação, que as palavras tem na mesma oração, v. g. que tal palavra está em Nominativo, porque tem essa terminação, e por isso he sujeito do verbo, e deve tomar-se primeiro: que tal palavra tem terminação de Nominativo, e significação de Adjectivo, e deve por isso concordar com o sujeito, e tomarem-se ambas antes do verbo, com o qual tem relação: que tal palavra tem terminação de verbo, e deve por isso tomar-se depois do sujeito: que outra palavra tem terminação de Accusativo, e deve por isso tomar-se depois do verbo, se este he activo, etc. Por este modo irá o Professor mostrando a construcção das palavras, applicando indefectivelmente as regras da syntaxe. Estas primeiras versões serão feitas palavra por palavra. Póde porém succeder, que tal versão sáia informe e *romanesca*, assim como vertendo palavra por palavra de Portuguez para Latim, póde sair uma versão informe e *alusitanada*. Em tal caso cumpre tirar daquella versão, literal e informe, outra literal e puramente Portugueza, já para que os meninos apprendão a boa linguagem materna, já para que se vão habilitando a fazer boas versões literaes de Portuguez para Latim, confrontando ambas as Linguas, e reparando nos meios, de que cada uma se serve para a expressão dos mesmos pensamentos. Vejão-se os Exemplos no fim desta Parte II. (§. 402.).

Não se descuidará o Professor de ensinar a ler bem o Latim, notando a seus Discipulos as syllabas, em que devem levantar a voz, quando as pronunciarem, segundo a quantidade das mesmas, a qual devem saber pelo estudo da prosodia.

§. 397.

Regra XII. Na construcção dos AA. observar-se-há mais o seguinte: 1.° Os principiantes declinaráõ quantos nomes e verbos encontrarem; nem o Professor descontinuará este exercicio, se não quando vir os meninos inteiramente desembaraçados: 2.° Fará repetir as regras da Arte, quando as applicar na construcção, até ver, que os meninos as repetem rapidamente de cór; nem cessará de as applicar, senão quando os vir habituados a applical-as. 3.° Il-os-há acostumando lenta e parcamente ao exercicio da hermeneutica, ensinando-os a conhecer as noções proprias e figuradas, e a estremar das varias noções da mesma palavra, a que he appropriada ao lugar, que está construindo. Veja-se o Cap. antecedente Regra X. e segg. Sobre tudo explicará a noção, que corresponde ao vocabulo Latino, para que os principiantes não apprendão só palavras vazias de sentido, mas tenhão noções, as mais distinctas, que for possivel. Exemplo: não basta dizer, que *turris* significa a *torre*; convem tambem explicar, o que he uma torre. Por esta maneira

os principiantes adquirem *vocabulos* e *ideas*, no que consiste o *saber* (§. 30.). O contrario disto he porta aberta á charlataneria. As *estampas* podem ajudar a formar ideas das cousas, quando os meninos as não podem fazer de outra maneira. 4.° Irá outrosi notando a elegancia, isto he, a boa escolha e belleza da expressão latina, e as phrases e idiotismos, que occorrerem. Nem basta dizer, que os meninos não são capazes da instrucção, de que fallo nestes numeros 3.° e 4.°, porque a experiencia mostra, que são capazes de muito, quando tem bom talento, boa applicação e bom Professor, que não lhes empurra, mas lhes economiza toda a instrucção, de que são capazes. 5.° Applicará na construcção dos AA. as regras, que souber pertencem á Grammatica Geral, e notará a conveniencia e discrepancia das Linguas Latina e Portugueza. A applicação constante destas regras confirmará cada vez mais os meninos na intelligencia dellas. 6.° Fará, que os meninos entrem no sentido do A., porque esse he o fim porque estudão a Lingua Latina, e bem assim que vão notando a boa ordem, com que elle dispõe seus pensamentos, pois desta maneira se iráõ costumando a pensar como elle, isto he, a pensar bem; e isto mostra, quanto convem fazer boa escolha de Classicos para uso das Escholas. (Veja-se o §. 333.). 7.° Mandará repetir o lugar, que se traduzir, as vezes, que for necessario, para que os meninos o comprehendão, notando as vezes, que a mesma regra occorre no mesmo §, ou Capitulo, v. g. quantas vezes occorrem verbos activos com Accusativo, verbos com dous complementos, etc.; e alem disto as vezes, que a mesma palavra occorre com tal construcção, e com tal significação, e as em que occorre com diversas. 8.° Notará as varias construcções das palavras, v. g. que complementos podem ter os adjectivos, os verbos e os adverbios; pois ás vezes a variedade dos complementos varía a significação, outras vezes não. *Dives auri* ou *dives auro*, quer dizer: rico de ouro. Mas *peto tibi* he *peço para ti*; e *peto a te* he *peço a ti*. Estas explicações se iráõ continuando e ampliando de cada vez mais, conforme os meninos se adiantarem na lição dos AA. 9.° Aos que principião a traduzir, analysará o Professor as orações uma a uma; nem passará de um ponto para outro, sem que os meninos hajão perfeitamente entendido o antecedente, certo de que o adiantamento não consiste em traduzir muitas folhas, mas em traduzir bem, ainda que seja em menor quantidade.

Regra XIII. Em quanto á Grammatica Portugueza, como nossa Lingua começa e continúa a apprender-se pelo uso, e por isso custa menos o estudo technico da mesma; parece que no estúdo della faremos bem, se nos aproveitarmos do *uso* e da *arte*. Por arte, isto he, por preceitos, apprendendo-se as doutrinas da Grammatica Latina, applicaveis á Portugueza, se podem apprender tambem as regras sobre os casos dos tres pronomes pessoaes, *eu*, *tu*, *si*; sobre a formação do plural dos nomes; sobre as fórmas masculinas e femininas dos adjectivos e formação dos superlativos. Particularmente precisa da arte o

estudo das conjugações; mas isto póde em parte combinar-se com o das conjugações Latinas; porque para *paradigmas* podem escolher-se verbos regulares em ambas as Linguas, v. g. *Laudo*, Louvar: *Debeo*, dever: *Plaudo*, applaudir: e em quanto aos irregulares, muitos destes o são em ambas as Linguas, como *Possum*, poder; *Eo*, ir; *Volo*, querer; *Sum*, ser. Restará só pois saber os mais, que há alem destes, os quaes podem vir na Arte Latina em lugar competente. O *genero* dos nomes póde saber-se pelo uso. Porém a *Syntaxe Portugueza*, assim como em quanto á *concordancia*, condiz muito com a Latina, assim tambem differe muito della na *regencia*. Por tanto o uso e as explicações do Professor serão o melhor meio para conhecer os varios complementos, que podem ter as palavras Portuguezas, suas accepções, as phrases e idiotismos, etc. Esta instrucção, começada pelo uso vulgar, deve ser corrigida e amplíada pelo uso da Arte, e voz do Professor nas Escholas, e chegará a maior perfeição pela lição reflectida dos bons Classicos da Lingua Portugueza, dos quaes fôra de razão se escolhessem alguns para se exporem nas escholas de Latim e de Rhetorica. Vejão-se os §§. 370—375. e 406. Não se esquecerá o Professor de corrigir qualquer erro, que notar na pronunciação das palavras, e na phrase da Lingua Portugueza.

§. 398.

Regra XIV. Vertendo de Latim para Portuguez, cuidará o Professor, que a versão seja a melhor possivel. As regras da boa versão são as seguintes. 1.ª Deve ser *fiel*, isto he, exprimir em Portuguez tantas noções, quantas se exprimem pelo texto Latino, e pela mesma ordem, quanto for possivel. 2.ª *Clara*, isto he, intelligivel, de maneira, que não seja necessario consultar o texto Latino para entendel-a. 3.ª Concebida *em boa linguagem*, isto he, livre de solecismos, de expressões antiquadas e barbaras, em fim pura, casta e inteiramente Portugueza. A fidelidade pede, que a versão seja *literal*, isto he, que se traduza palavra por palavra; mas a diversidade e discrepancia natural das linguas (§. 18.) obriga o traductor a desviar-se muitas vezes da letra: e assim nem sempre he possivel guardar a mesma collocação, e dar uma palavra por outra, mas ora daremos por uma palavra uma periphrase, e ás avéssas; ora por uma expressão forte outra fraca, e ás avéssas; ora por uma figurada outra propria, e ás avéssas; e em fim acharemos bellezas privativas do Latim, que não podem passar para o Portuguez; assim como as acharemos em Portuguez taes, que não podem passar para Latim. Deve-se distinguir a versão da *paraphrase*; aquella não se afasta da letra, senão quanto o genio da Lingua obriga; esta he livre, e tem por fim explanar copiosamente o texto. He na verdade mui difficil uma boa traducção de Latim para Portuguez; nem a póde haver exactamente fiel; e menos ainda quando se verte o verso Latino para verso Portuguez. Com tudo o exercicio de traduzir com a possivel exactidão influe muito no conhecimento da Lingua Latina e

Portugueza; porque assim como se não póde começar a traduzir sem começar a conhecer a Latina, e saber a Portugueza, assim tambem o exercicio de traduzir levará ao maior estudo, e mais amplo conhecimento de ambas. BENJ. FRID. SCHMIEDER *De Versione Classicorum*, Islebiae 1779. 8.°; T. I. DINNDORF *Maximam versionum difficultatem in linguarum dissimilitudine sitam esse*, Lipsiae 1785. 4.°

REGRA XV. Logo que os meninos se achem medianamente instruidos, a saber, logo que possão verter Latim medianamente difficil, qual he o de *Nepote* ou *Cesar*, he occasião de os passar á interpretação dos AA. de prosa mais difficil, e á dos Poetas mais illustres, como *Virgilio*, *Horacio*, *Ovidio*, etc. Já no Capitulo antecedente Regra XXXI. indicámos algumas differenças, que o estylo poetico tem do da prosa, e que de ordinario he mais difficil de entender-se. Achando-se pois os meninos no meio de sua carreira, o Professor lhes dará o mais amplo conhecimento da Lingua, e não perdendo de vista as advertencias das Regras antecedentes, para insistir na sua practica, quanto for preciso, reduzirá seu trabalho ao exercicio mais frequente da Exegetica, e á Latinidade. Em quanto á Exegetica fará, que os meninos conheção a significação primitiva de cada palavra, pelos meios indicados no Capit. XXIV. Regr. X. e segg., mostrando-lhes a sua *etymologia*, quando esta he certa (dito Capit. Regras XI. XII. e XIII.), e bem assim que conheção e decorem as noções *secundarias*, mostrando-lhes o fio pelo qual se deduzem da primitiva, ou umas das outras (dito Capit. Regra XV. e segg.); e emfim ensinando-os a escolher a noção competente a cada lugar, pelas Regras XXIII. e segg. do dito Capitulo. Explicará o que occorrer, pertencente á *Archeologia* (Cap. XXII.), e particularmente á *Mythologia*, mui frequente nos Poetas, e aos usos e ritos, quer publicos, quer domesticos, cuja exposição he necessaria para entender muitas phrases e formulas, v. g. *rogare legem; jubere legem; antiquare legem; velitis, jubeatis; capere Vestalem*, etc.; e tambem muitas palavras, v. g. *Consul*, *Toga*, *Oratio*, *Rogus*, etc. Mostrará na exposição dos Poetas a differente fórma do seu estylo, notando já os archaismos, como *olli* por *illi*; já os tropos mais ousados, v. g. *Pontem indignatus Araxes*; já as palavras, ou construcções, menos usadas na prosa, como *antrum* por *specus*, *it clamor coelo* por *it clamor ad coelum*; já as significações mais usadas no verso, que na prosa, v. g. *marmor* significando o *mar*; já a imitação da syntaxe Grega, v. g. *sensit medios illapsus in hostes* por *illapsum esse*; já em fim o maior numero de tropos e de toda a especie de figuras, quer de Grammatica, como são as de palavras, as do metro, e as de syntaxe, quer Rhetoricas, de que se indicárão algumas no Capitulo XXIV. Regra XXX. Comparará o Professor a expressão Latina com os pensamentos para notar ora a escolha, que os AA. fizerão de tal expressão para enunciar tal pensamento; ora a copia e riqueza da Lingua, e os varios modos, com que nella se exprime o mesmo pensamento. Confrontará outrosi as Linguas Latina e Portu-

gueza, e pondo-as a par, notará o cabedal de ambas, e as expressões Portuguezas, que melhor correspondem ás Latinas; e com este exercicio se adiantaráõ os meninos em ambas as Linguas, como fica dito há pouco nas Regras XIII. e XIV.

§. 399.

Regra XVI. Em quanto ao conhecimento da *Latinidade* consiste este não só em saber bem as doutrinas da Arte, e em verter bem o Latim em Portuguez, mas tambem em conhecer a riqueza da Lingua Latina de sorte, que se possa verter correctamente o Portuguez em Latim. Destas duas especies de versões tem o primeiro lugar aquella, e esta o segundo: e se aquella tiver sido feita pelas regras até aqui expostas, não haverá maior difficuldade nesta. Para compor pois o Latim he esta a regra geral: Que como a Lingua Latina he morta, o Latim, que fizermos, não póde ter outra bondade senão a de *imitação;* e por tanto que só fallaremos bem Latim, quando usarmos das mesmas palavras e da mesma ordem e connexão de palavras e orações, de que os Latinos usárão. 1.° Devemos usar das mesmas palavras e com as mesmas noções, que os Latinos; o contrario he *barbarismo:* excepto quando temos de exprimir noções, que os Latinos ignoravão, como as de titulos, v. g. *Marquez*, *Barão*, *Duqueza;* de novos inventos, v. g. *polvora*, *canhão*, *gaz*, etc.; e neste caso usaremos dos nomes, que os bons Latinistas costumão empregar para exprimir essas noções, antes que de periphrases; e principalmente quando se tractão objectos scientificos, que tem sua terminologia estabelecida já pelo uso, e muitas vezes até consagrada pela Religião. 2.° Devemos tambem usar da mesma connexão de palavras, isto he, da mesma syntaxe (o contrario seria *solecismo*) e da mesma ordem, que he de ordinario a inversa e transposta, da qual he mais susceptivel a Lingua Latina, que a Portugueza. A este respeito importa evitar qualquer erro em declinar; mórmente os nomes e verbos irregulares, dizendo v. g. *o Antonie* por *o Antoni: vasibus* por *vasis: dicissem* por *dixissem:* ou em construcção, não ajuntando a cada palavra o complemento, que a syntaxe Latina lhe dá; e dizendo, v. g. *Monco tibi* por *moneo te:* ou na ordem, collocando as palavras de maneira, que o sentido fique obscuro, ou amphibologico, sem que pelo contexto possa ser entendido, ou não o possa ser sem trabalho. 3.° Devemos ligar as orações do modo, que os Latinos as ligárão, e por isso diremos v. g. *Accidit ut pater veniret*, e não *patrem venire:* observar a recta *correspondencia dos tempos e modos*, de que acima se fallou na Regra X. e no Cap. antecedente Regra XXVI., e guardar a ordem, que observamos, que os Latinos guardárão, quando dispunhão muitas orações dentro do mesmo periodo, pondo v. g. as *incidentes* junto á palavra, que he explicada ou restringida; as *causaes*, as *condicionaes*, as *concessivas*, as que exprimem o tempo e similhança, antes das *principaes*, e algumas vezes depois, ou no meio; tudo isto segundo o pede a clareza, a ordem

dos pensamentos, pela qual estes se arranjão no espirito, e tambem a maior energia, gravidade e harmonia. Esta ordem das orações notará o Professor habil aos meninos na exposição dos Classicos, para lha fazer observar na composição do Latim, indicando a razão, porque os AA. seguírão esta ordem ou aquella: certo de que estas observações, feitas pelo Professor aos meninos practicamente, valem mais, que estereis theorias. 4.° Devemos notar a ordem fixa, que certas palavras tem dentro da mesma oração, v. g. *Mecum*, *tecum*, *ego vero*, e não *cum me*, *cum te*, *vero ego*: e bem assim a vantagem, que a Lingua Latina tem, como *postpositiva*, para dispor as palavras pela ordem *inversa*, segundo o pede a brevidade, a clareza, a energia e suavidade do discurso. 5.° Na escolha das palavras e phrases seguiremos os AA. da Idade Aurea e Argentea; na falta destes os da Idade Enea; e quando nos AA. destas Idades não haja cabedal de expressão para enunciarmos, o que queremos, usaremos daquelle, que acharmos nos melhores AA. dos seculos seguintes. Assim diremos bem *Baptismus*, *Trinitas*, *Transsubstantiatio*, *Spiritus Sanctus*, *Communio* (a Communhão Eucharistica), *Symbolum* e outros termos empregados na Idade Enea e seguintes, advertindo, que nunca sacrificaremos a *clareza* á chamada *pureza*; e particularmente em materias didacticas, procuraremos fallar da maneira, mais propria para sermos entendidos; certos de que este he o fim por que os homens fallão. 6.° Devemos grangear o mais rico cabedal de expressão, que pudermos, tanto pela lição dos Classicos, ao que o Professor prudente deve ir habituando seus Discipulos desde que começão a traduzir, como pelo uso dos bons Diccionarios e Nomenclaturas: advertindo porém, que a lição dos Classicos he a fonte genuina, donde deveremos beber a boa expressão Latina, porque por ella saberemos não só a phrase Latina, mas tambem as *circumstancias*, em que os AA. usárão desta ou daquella expressão, e bem assim qual seja a linguagem propria dos diversos generos de escriptura, v. g. qual a do Orador, qual a do Biographo, qual a do Historiador, qual a do Poeta, etc. Esta lição aturada he e será sempre a melhor fonte da boa expressão Latina; os Diccionarios vem em segundo lugar, e como em supplemento daquella. 7.° He de summa utilidade fazer decorar aos meninos alguns lugares mais notaveis dos AA. Latinos, ou em prosa, ou em verso, v. g. uma Ode de *Horacio*, uma Elegia de *Ovidio*, uma Oração de *Livio*, etc. seguindo o exemplo de alguns modernos, que chegarão a decorar Auctores Latinos (vid. *Tacito* §.185.): e bem assim exercital-os por escripto do modo que se dirá abaixo na Regra XIX. 8.° Nunca os meninos devem verter de Portuguez para Latim, sem primeiro haverem analysado o lugar dado em Portuguez até o entenderem perfeitamente, porque como a versão he a expressão de qualquer pensamento por outra Lingua, he claro, que a versão não póde ser exacta sem que primeiro se comprehenda o pensamento, que se quer verter.

Para maior elucidação da doutrina desta regra não será inutil juntar-

lhe os CANONES, pelos quaes nos podemos regular na averiguação da legitimidade das palavras Latinas.

Para bem nos dirigirmos na averiguação da legitimidade das palavras, seguiremos os canones seguintes.

1.° O *uso* he o arbitro da legitimidade das palavras; elle as introduz e auctoriza; e elle outrosi as desauctoriza, tornando-as já antiquadas, ou menos usadas, já obsoletas e excluidas da circulação. He esta a regra de HORACIO *De Arte Poetica* vers. 70:

Multa renascentur, quae jam cecidere, cadentque
Quae nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,
Quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi.

2.° A qualquer oração compete o *direito* de reformar sua Lingua, e de augmental-a, introduzindo pelo uso novos vocabulos, novas construcções, e dando aos vocabulos usados significações novas. Assim tem feito, e o estão fazendo todas as Nações; e assim o practicárão os Romanos para enriquecerem e polirem sua Lingua pobre e grosseira. Este direito compete particularmente ás *pessoas literatas* da Nação. Donde se segue, que ha de haver summo desvelo em não deixar perder os vocabulos existentes, de maneira que elles se tornem em obsoletos ou totalmente esquecidos, para não sermos obrigados a introduzir vocabulos novos pela falta dos antigos.

3.° He da boa economia das Linguas não apoucar, mas *amplificar o numero dos vocabulos*, e de suas significações, para que não faltem nas Linguas os meios necessarios para a expressão clara e prompta dos conhecimentos existentes. A razão he porque as Linguas não são senão *meios de expressão*.

4.° Mais val approvar um vocabulo de legitimidade menos apurada, quando elle he de absoluta necessidade, do que carecer desse vocabulo; porque se a necessidade obriga a inventar vocabulos, quando faltão, por mais forte razão se não devem refugar os vocabulos, aindaque de legitimidade suspeitosa, se são necessarios, quando os há.

5.° Nas Linguas mortas a auctoridade dos monumentos existentes he a unica fonte, por onde podemos provar a legitimidade dos vocabulos; e esta prova será tanto maior, ou menor, quanto for mais, ou menos grave aquella auctoridade.

6.° Nas Linguas mortas não devemos esperar encontrar nos monumentos que nos restão, todos os vocabulos das mesmas Linguas; 1.° porque muitos desses monumentos se perdêrão totalmente; 2.° porque podião ser alterados nas copias os monumentos, que restão; 3.° porque entre os antigos havia menos Escriptores, não sendo convidados a escrever pela falta da Typographia, como em nossos dias.

7.° O testemunho claro de um só A. habil he bastante para provar a legitimidade de qualquer palavra. O contrario diz WALCHIO *Histor. Crit. Linguae Lat.* C. 2. §. 12., mas a meu ver sem razão; porque se a palavra se acha em algum Escriptor idoneo, he provavel, que não foi

este o unico, que usou della, e por tanto já que estava geralmente adoptada, e por isso mesmo auctorizada pelo uso.

8.º A auctoridade dos bons Poetas he idonea para provar a legitimidade das palavras, porque os escriptos dos Poetas entrão na conta dos mais preciosos monumentos da Lingua. O contrario affirma *Walchio* no lugar citado, e reprova aos Latinistas polidos o uso do verbo *manifestare*, que se não acha em A. da Idade Aurea, senão em *Ovidio Metam.* 13. v. 106. Com tudo, que certeza há de que este vocabulo não fosse empregado na linguagem fallada, ou em escriptos, que se perdêrão? Como he crivel, que *Ovidio*, Poeta ingenhosissimo e de riquissima veia, usasse no seculo de Augusto de um vocabulo, estranho ás orelhas Romanas? mórmente tendo este verbo evidente affinidade com outras palavras, quaes são *manifestarius*, *manifeste*, *manifestus*. Do mesmo verbo usou depois *Justino* por duas vezes L. 11. C. 3. e L. 24. C. 6.

9.º Os vocabulos das *Idades mais florescentes* da Lingua Latina tem a seu favor *maior auctoridade*, que os das Idades inferiores: 1.º porque nas Idades mais florescentes não existião as causas, que corrompêrão a Lingua: 2.º porque os vocabulos das Idades mais antigas tem maior auctoridade, communicada pelo mais antigo uso. Por tanto

10.º Para provar a legitimidade de qualquer vocabulo basta a auctoridade clara de um A. da Idade Aurea, e na falta deste de um da Idade Argentea e Enea: porque em todo este tempo floresceu a Nação Romana, e com ella a Lingua Latina.

11.º Os vocabulos das *Idades inferiores* tem tanta legitimidade, quanta os vocabulos das Idades mais florescentes, quando esses vocabulos forão inventados para exprimir ideas novas, isto he, ideas ignoradas nas Idades mais florescentes; porque he imprudencia apoucar, ou difficultar os meios da expressão. Se pois os Romanos inventárão vocabulos por necessidade nas Idades mais florescentes, a mesma razão da necessidade devia auctorizar nas Idades inferiores os Escriptores Latinos para exprimir novas ideas por novos vocabulos, ou para dar a vocabulos usados novas ideas. Sua auctoridade será tanto menor, quanto mais proximos vivêrão á decadencia da Lingua.

12.º Quanto aos vocabulos, empregados nos assumptos da Religião Christãa, elles são tão puros, quando são necessarios para expressar ideas novas, como os que *Cicero* empregou na Idade Aurea. Porque os Romanos pagãos não tinhão maior auctoridade para usarem em suas superstições dos vocabulos *auspicium*, *extispicium*, *mola salsa*, *suovetaurilia*, *praefericulum*, *simpulum*, etc., do que os Romanos christãos para adoptarem os termos *Trinitas*, *Baptisma*, *Evangelium*, *Eucharistia*, etc. A Religião Christãa começou a ser conhecida em Roma no meio da Idade Argentea no anno 41. ou 42. da Era Christãa, no qual S. Pedro veio a Roma. Então devia começar em Roma a *terminologia da Religião Christãa*, empregada pelos novamente convertidos, entre os quaes havia pessoas distinctas por seu saber. Esta terminologia he em grande parte derivada

da Lingua Grega, em cuja fonte manda *Horacio* aos Romanos beber. *Art. Poet.* v. 52.:

Et nova, fictaque nuper habebunt verba fidem; si
Graeco fonte cadant, parce detorta.

Taes são as palavras ditas *Baptisma*, *Eucharistia*, *Evangelium*, etc. Por tanto os antigos Escriptores Christãos, cujas obras nos restão, não inventárão pela maior parte esta terminologia, mas usárão della depois de formada já na Idade Argentea, que he a Idade dos *Plinios*, *Quintiliano*, *Suetonio*, etc.; nem *Cicero*, ou *Livio*, se fossem Christãos, empregarião outra terminologia. A este respeito diz HEINECCIO *Fundamenta Styli Cultioris* P. 1. C. 2. §. 12.: *Multa in Latinitatem vocabula invecta sunt a patribus Ecclesiae Occidentalis, et maxime ab interprete illo Scripturarum Latino, quem vulgatum vocari moris est. Qui* (accrescenta *Gesnero*, seu annotador) *alioquin propter plurimas gemmulas inter Auctores Linguae Latinae refertur merito.*

13.° Quando for duvidosa a auctoridade dos monumentos da Lingua Latina, será tambem duvidosa a legitimidade das palavras. Aquella auctoridade será duvidosa, quando occorre duvida sobre a genuinidade e inteireza do monumento, em que o vocabulo se encontra; por exemplo se há duvida sobre o Auctor, idade e correcção do monumento; se o vocabulo occorre em certos MStos, e falta n'outros, ou se em varios MStos se lê de vario modo, etc. Em tal caso recorreremos á analogia.

14.° A ANALOGIA he definida por *Jo. Dan. a Lennep De Analogia Linguae Graecae* Cap. 1. assim: *Vocabulorum, quae Linguam constituunt, omnium in certa genera distributorum, et significationum iis adjunctarum, ac denique phrasium, totiusque constructionis aptu inter se, et constans similitudo atque convenientia.* Divide-se a analogia em 3 especies: 1.ª analogia *das palavras*, que contêm as leis, por que as palavras são formadas: 2.ª analogia *das significações*, que contêm as regras pelas quaes se determinão e distinguem as noções dos vocabulos proprias e translatas: 3.ª analogia *das phrases*, que contêm as regras da união e construcção das palavras. Agora fallamos da primeira especie de analogia. Há em todas as Linguas certas leis fixas, pelas quaes os Povos, que as fallão, costumão regular-se, quando declinão as palavras, quando as compõe, e quando as derivão: e a isto se chama *similitudo verborum seu formarum*, v. g. assim como dizemos *laudo*, *laudas*, *laudat*, assim dizemos *neco*, *necas*, *necat*; *do*, *das*, *dat*, etc., e assim compondo dizemos *impius*, *impurus*, *injustus*, *iniquus*, etc., *adeo*, *adfero*, *adplico*, etc., e derivando dizemos *doctum*, *doctor*; *laudatum*, *laudator*; *monitum*, *monitor*, etc. Observe-se porém, 1.° que a analogia sem o uso nada val: por tanto bem póde uma palavra ser formada por analogia clara, e com tudo não ser legitima, v. g. *extraordinarie*; 2.° que o uso póde ser opposto á analogia, ou ao menos não percebermos, por que analogia se formárão algumas palavras. E por tanto, quando o uso for duvidoso, porque he duvidosa a auctoridade dos monumentos (Canon 13.), então he que a analogia tem força para auctorizar as palavras duvidosas.

15.° O que temos dito sobre a legitimidade de cada uma das palavras, deverá tambem dizer-se sobre as phrases, ou união de palavras: isto he, pelas mesmas regras, dadas para conhecer a latinidade de qualquer palavra avulsa, conheceremos tambem a legitima união e construcção das palavras. Porque para nos exprimirmos, não usamos só de palavras avulsas, mas tambem unimos e combinamos estas palavras debaixo de certas leis, que o uso dictou.

16.° Donde se segue, que não serão legitimamente Latinas as palavras e construcções ou *barbaras*, ou *obsoletas*, ou *novas*, ou *peregrinas*. Veja-se *Martini Bork Dissertatio, qua evincitur*, aliqua latine dici, *negari difficilius, quam adfirmari*, Jenae 1734. 4.°; e vem no II. tom. pag. 79. de *Noltenio* (§. 29.).

§. 400.

Regra XVII. A *Prosodia* e *Arte Metrica* podem ensinar-se pouco antes de começar a explicação dos Poetas: aquella, porque nos Poetas acharáõ a prova da quantidade das syllabas; e esta porque seu conhecimento não he da primeira necessidade na versão dos Classicos. Nestas partes da Grammatica importa, 1.° applicar bem as regras da syllaba: 2.° saber as differentes especies, que ha de pés, e o numero e quantidade das syllabas, de que constão: 3.° ter noticia das figuras do metro, e reconhecel-as quando se encontrão; 4.° e das varias especies de versos: 5.° Applicar para a interpretação os conhecimentos da Prosodia e Arte Metrica, como fica indicado no Capitulo antecedente Regra XXIX. A noticia dos pés e dos versos póde dar-se em uma taboa. A noticia da Arte Metrica póde servir não só para conhecer a harmonia do metro, e para escrever em verso, mas tambem para entender e executar os preceitos da eloquencia sobre a harmonia do discurso. Vid. *Quintiliano Institut. Orator.* Lib. IX. Cap. 4.

Regra XVIII. O Professor não poupará aos meninos toda a especie de erudição varia, de que elles forem capazes, ao passo que lhes explicar os AA., e mórmente a instrucção religiosa, de que se fallou nas Regras I. e II. Havendo a escolha de AA., indicada no Capitulo XX. Regras III IV. e V., podem os meninos ler nos AA. assumptos importantissimos, que o Professor lhes póde explicar com grande utilidade; mas neste ponto convem observar o seguinte: 1.° Não deixar palavra alguma sem expor a noção della, nem oração, ponto, ou periodo sem explanar o seu sentido do modo, proporcionado á capacidade dos meninos; do contrario se seguirá, que os meninos apprendão palavras ôcas de sentido (Regra XII.). Assim se irá enchendo a capacidade dos meninos de muitas ideas e vocabulos, e de um thesouro de doutrinas omnigenas, pertencentes ás sciencias, ou á vida christãa, politica e particular, as quaes entrando insensivelmente na capacidade pouco occupada dos meninos, e entregues á sua memoria ainda folgada, adquiriráõ firmeza, ordem, desenvolvimento e convenientes applicações pelo estudo regular de outras disciplinas. 2.° Expor summariamente o assumpto, que se tra-

cta, notando a maneira, com que o A. o desempenha, fixando a attenção em todo o contexto (Capit. antecedente Regra XXVI.), reparando nos argumentos, se os ha, nos affectos, que se excitão, nas sentenças, que se offerecerem; emfim o Professor fará, que os meninos fiquem com alguma tintura das materias, que vão lendo, e do modo, com que são tractadas, com o que se irão instruindo, e adquirindo *gosto* ou o habito de conhecer e sentir a belleza, propria de cada especie de assumptos. 3.° Como são naturaes as duas faculdades de pensar e fallar, as quaes se vão desenvolvendo no homem ao mesmo tempo, o habil Professor preparará os meninos para o estudo da *Logica*, practicando a analyse dos elementos de cada oração, e do nexo de muitas orações, como se disse no Capit. antecedente Regra XXVI., e neste Regra X. e XI., e mostrando a proposição, que o A. quer provar, a fórma de argumentação, de que usa, e as partes desta argumentação; e bem assim os preparará para o estudo da *Rhetorica*, mostrando-lhes o apparato, que emprega para conciliar a seu discurso claro e irreprehensivel a conveniente gravidade e amenidade, e tudo quanto póde instruir, e ao mesmo tempo *sensibilizar* os assumptos, e causar nos Leitores um effeito *esthetico*. Por isso fará, que os meninos se convenção da doutrina do A., quando he verdadeira, e lhes mostrará o erro, quando for falsa: louvar-lhes-há as virtudes, de que os AA. tractão, e lhes afeará a torpeza dos vicios, e fará por excitar nos meninos os affectos, correspondentes a estes e áquellas. 4.° Nunca deixará por emendar qualquer erro de qualquer especie, que notar em seus discipulos, quer seja nas materias de sua profissão, quer n'outras, mórmente se o erro não for insignificante. Da doutrina desta Regra se vê, quanto releva, que os Professores de Latim não ignorem as Disciplinas indicadas no Capit. XXVI. 5.° Não consentirá ociosa a memoria dos meninos, mas, depois que tiverem sabido as doutrinas da Arte, lhes mandará decorar lugares escolhidos dos Classicos, tanto Latinos, como Portuguezes, locuções latinas, as varias significações da mesma palavra por sua ordem, etc.

Regra XIX. Os exercicios por escripto são de tal importancia, que devem começar logo com o estudo do Latim. Primeiramente os meninos escreveráõ nomes e verbos, declinados pelo methodo, indicado na Regra VIII., com cujo exercicio comprehenderáõ melhor o systema da declinação; e devem declinar primeiro as palavras regulares, e depois as irregulares. Entrando na Syntaxe poderáõ fazer em Latim orações avulsas, primeiro simples, depois compostas, e successivamente mais compostas; primeiro com menor, depois com maior numero de complementos. Passaráõ depois a ligar duas orações, v. g. uma principal com uma incidente, com uma causal de *quum*, *quia*, etc., com uma condicional de *si*, *nisi*, com uma concessiva de *etsi*, *quamvis*, etc., com uma completiva de *ut*, *ne*, ou infinito, etc.; e daqui passaráõ a fazer tres, e depois quatro orações connexas, como fica indicado na Regra XVI. Estas primeiras composições Latinas devem ser taes, que joguem

sempre com as regras da Syntaxe. O Professor lhes dará a principio as partes Latinas; e quando julgar, que elles podem escolhel-as per si com o Diccionario de Composição, lhes dará só o pensamento em Portuguez, para o verterem fielmente em Latim. Todas as composições devem ser corrigidas por elle, e notará os erros de Orthographia e de Grammatica, e aos mais adiantados os de latinidade, approvando a estes a escolha, que fizerão, ou indicando-lhes a que devêrão fazer da expressão Latina. Aconselhão os Methodistas, que o assumpto seja tirado de A. Latino, e dado aos meninos em Portuguez, para elles o verterem em Latim, e depois confrontarem sua versão com o texto do A. Latino. Nunca os meninos comporáõ Latim bem, sem haverem primeiro analysado e regido o Portuguez (Regra XVI.). Ao Professor habil occorrerão varios modos de exercitar os meninos na Latinidade. Umas vezes lhes mandará variar o mesmo assumpto pelas mesmas palavras, mas com differente syntaxe; outras vezes por diversas palavras. Mandal-os-há reduzir a periodos orações soltas, ou o contrario: dar-lhes há para verterem lugares, já mais faceis, já mais difficeis: e se vir, que os meninos podem, dar-lhes-há um assumpto para explanarem em Latim. Notar-lhes-há a diversa collocação das palavras e das orações, e advertir-lhes-há, qual he a mais propria do lugar, que se tracta. Dar-lhes-há um lugar em Portuguez, mandando lhes tirar, para o verterem em Latim, todas as expressões da materia, que traduzírão aquella semana. Ensinal-os-há a imitar, propondo-lhes certos lugares dos Classicos, e mandando-lhes compor outros em Latim, imitando aquelles na ordem e construcção das palavras. Exemplo: Se Phedro disse, *Ad rivum eundem Lupus et Agnus venerant siti compulsi;* porque não diremos nós imitando-o, *Ad magistrum eundem ego et frater veneramus, discendi cupiditate compulsi?* Querem alguns Methodistas, que esta imitação seja *disfarçada*, de modo que se não perceba que A. imitámos, ou que lugar delle. Mas a este respeito devemos notar: 1.° Que as fontes dos conhecimentos humanos são as mesmas para todos; e assim como nenhuma lei nos póde vedar termos os mesmos *pensamentos*, que os outros, por que razão não poderemos exprimir estes mesmos pensamentos da mesma maneira, e por tanto usar das mesmas *palavras*, *phrases*, *similhanças*, *exemplos*, *argumentos*, etc., que os outros? 2.° Que em quanto á expressão Latina, assim como seria affectação pueril andar buscando expressões deste ou daquelle A. Latino, assim tambem por que razão não usaremos daquellas phrases, comas, incisos, hemistichios, ou versos, que se nos offerecerem, quando escrevemos, mórmente não tendo as composições Latinas outra *bondade* mais, que a *de imitação* (Regra XVI.). Por ventura será vicio, ou deixará de ser virtude o dito uso, se algum dos Leitores advertirem, de que A. extrahimos essas phrases, com tanto que sejão *opportunamente empregadas?* Se querendo fallar bem nossa Lingua algum Estrangeiro (ou Portuguez, pois disso precisão muitos) lesse nossos Classicos, e embebesse em si o estylo de *Barros*, *Sousa*, *Lucena*,

Goes, *Camões*, de maneira, que parecesse fallar pela boca destes, quem ousaria censural-o? Só o faria hoje algum *delambido* em linguagem, que mui pago de si, empurra, como *Pindáricas*, a quem tem o infortunio de o ouvir, essas phrases *peralvilhas*, que a casquilharia tem espalhado pelo vulgo contra todo o bom senso, mórmente depois do dia nefasto de 24 de Agosto. Emfim advertiremos, que nada ajuda tanto a composição Latina, como o exercicio de decorar lugares escolhidos dos bons Classicos, já em prosa, já em verso, depois de bem analysados e entendidos. Ajuda tambem o uso dos livros, tractados, ou diccionarios de phrases, dos quaes indica alguns *Walchio* na *Hist. Cr. Ling. Lat.* Cap. 5. §. 15. e segg., e dos diccionarios de composição (§. 344.).

He tambem mui vantajosa a versão por escripto de Latim para Portuguez, que o Professor mandará fazer a principio dos lugares mais faceis; e pouco a pouco passará até os mais difficeis, fazendo observar as regras da boa versão, indicadas na Regra XIV., corrigindo sempre as composições dos erros de Orthographia, e ensinando aos meninos practicamente os preceitos della; e bem assim dos erros da linguagem Portugueza, e da versão. Por este exercicio apprenderáõ os meninos não só a verter o Latim, mas tambem a escrever Portuguez com a Orthographia etymologica, que nunca se sabe sem o Latim; e com boa Syntaxe e propriedade de expressão, para não succeder o desmazelo, que nosso *Roberedo* (§. 370.) se queixa ter observado nas Côrtes e Universidades. Por esta razão seria util que houvesse uma Selecta dos melhores lugares de nossos Classicos para uso das Escholas.

§. 401.

Regra XX. He innegavel, que a applicação dos meninos deve ser estimulada, quando affrouxa: por isso o Professor habil empregará os meios, que lhe parecerem mais idoneos para excitar e sustentar o brio de seus discipulos, empregando, como melhor entender, os meios practicados pelos antigos, v. g. instituir argumentos, ou disputas literarias entre os meninos, e recompensar o que se distinguir, argumentando com outro os principios da Grammatica, fazendo uma composição por escripto com mais acerto, vertendo melhor um lugar dos Classicos, ou vencendo uma lição maior, ou emfim avantajando-se aos outros na totalidade dos conhecimentos. Estas disputas sobre os rudimentos podem ter lugar todos os dias, presidindo os mais adiantados aos principiantes, quando estes se acharem em termos de as sustentar, e aquelles de as dirigir: e serão repetidas com menos frequencia, segundo os meninos precisarem menos deste exercicio. Todavia podem practicar-se uma vez na semana, destinando-se v. g. o sabbado de tarde para todos argumentarem; deixando aos meninos a escolha de seu adversario, quando queirão provocal-o. Da mesma sorte poderáõ disputar, com quem quizerem, sobre a versão dos AA., ou sobre alguma composição: e o Professor dará a estas disputas a fórma

mais apta, para que ellas se tornem instructivas, determinando a duração e o assumpto dellas; ensinando-os a perguntar e a responder com clareza, precisão, e a proposito; estorvando-os de se occuparem em minucias, ou bagatellas, e mostrando-lhes a gravidade e decencia, com que devem portar-se nestes exercicios, em que devem brilhar a memoria, a intelligencia e a boa expressão. O Professor distinguirá os que pelos seus conhecimentos se avantajarem, já louvando-os, já dando-lhes lugar superior, já nomeando-os para dirigir os outros, etc. He escusado dizer a influencia, que tem nos animos dos meninos estas pequenas, mas bem merécidas recompensas. Aos remissos e insensiveis áquelles honrados estimulos o Professor corrigirá de palavra, e sendo necessario com castigos, de que usará em ultimo recurso, e quando o mesmo réo conheça a justiça, com que se lhes applicão. Aquellas disputas obrigão os meninos a estudar, para promptamente perguntarem, e responderem a perguntas avulsas, e os acostumão a fallar com desembaraço.

Regra XXI. O Professor zeloso deverá ler os melhores Methodistas, para os seguir não ás cegas em tudo, mas para formar o seu methodo particular, e proprio ás circumstancias; e ás theorias dos Methodistas juntará a practica, e suas particulares observações. Lerá pois com fructo Josephus Juvencius *De ratione discendi et docendi*, Parisiis 1761. 8.° Rollin *Traité de la manière d'enseigner et d'étudier les belles lettres par raport à l'esprit et au coeur*, Paris 1740. 2. v. 4.° e 1805, e Avignon 1808. *Verdadeiro Methodo de Estudar*, citado no §. 372. Mabillon *Traité des études Monastiques*, Paris 1641. 4.°, e vertido em Latim, Venet. 1725. 4.° Dan. Georg. Morhofii *Polyhistor Literarius, Philosophicus et Practicus*, Lubecae 1732., augmentado por *Jo. Alb. Fabricio*. Le Gendre *Inusitata et optima honestioris Juventutis erudiendae Methodus*, Kilonii 1752. 4.° Herman. Boscha *Oratio de Humanitatis Studio a Poëtarum Lectione vel maxime incipiendo* Harderovici 4.° Jvst. Christ Boehmeri *Prolusiones VII.*, Helmst. 1707. 4.° Jo. Matthiae Gesneri *Institutiones rei Scholasticae*, Jenae 1715. 8.° Jo. Nicol. Funcii *De lectione Auctorum Classicorum, ad comparandam Lat. Linguae facultatem necessaria, Lib. singularis*, Lemgoviae 1730. 4.°; e *De literarum studio earumdemque tradendarum certa ratione*, Marburgi et Rintelii 1742. 8.° Vid. *Walchio* na *Hist. Critica da L. Lat.*

Regra XXII. Nas regras, até aqui dadas, prescindimos do numero das Escholas, pelas quaes esteja repartido o Curso da Lingua Latina, isto he, quer os meninos estudem com um só Mestre, quer passem gradualmente por duas escholas, quer por tres. O methodo deve ser geralmente o mesmo; e os Professores devem adoptar aquellas regras de Methodo, que forem proprias á diversa classe de seu discipulos. Quando o Mestre he um só, pede a ordem, que reparta os seus discipulos em tres classes. Então pertence á 3.ª Classe, que comprehende os principiantes (e parece devêra chamar-se a 1.ª), a instrucção dos Rudimentos da Grammatica, e os primeiros ensaios ou exercicios de

traducção (Regra VIII. e segg.); á 2.ª Classe a constante applicação dos Rudimentos, o exercicio de verter em Portuguez AA. faceis, como *Justino*, *Nepote*, *Cesar* e algumas das obras de *Cicero*, e os primeiros ensaios de Latinidade; e a 1.ª Classe (que devêra chamar-se 3.ª) a versão dos Poetas e dos mais difficeis Prosadores (Regra XV. e segg.), e o mais amplo exercicio de Latinidade. Se porém as aulas forem duas, deveráõ os dous Professores dividir entre si as materias da segunda aula de maneira, que repartão entre si o trabalho com igualdade. He superfluo, ou para melhor dizer, he absurdo assignar tempo certo ao estudo das materias de cada Classe, attenta a varia capacidade e applicação dos discipulos, e zêlo dos Mestres, e outras causas, que podem occorrer. He porém certissimo, que os meninos nunca devem passar de uma Classe inferior para outra superior, sem estarem bem instruidos nas materias da Classe, donde sáem: o contrario causa o maior embrulho nas Classes superiores. Esta passagem opportuna não encontra difficuldade, quando o Curso de Latim está entregue a um só Mestre, o qual póde fazer esta passagem por arbitrio só seu, e quando bem lhe parecer: mais difficil he, quando deve ser feita pelo juizo de dous Professores no fim do anno lectivo. Tambem se não deve assignar tempo certo para os meninos estudarem Latim; devem estudal-o até saberem sufficientemente a Grammatica e Lingua Latina e Portugueza.

Regra XXIII. Não he impossivel unir o estudo da Lingua Grega com o da Latina, como se practíca nas Nações Estrangeiras, onde os meninos estudão ambas aquellas Linguas até as saberem, ao exemplo dos Romanos (§§. 89. 90. 92 111. e segg. e 356.); e dos restauradores das Letras no Occidente (§. 288.). He porém utilissima esta união, porque a idade da puericia he a mais propria para o estudo das Linguas pelo maior vigor da memoria, tendo a experiencia mostrado, que nunca chegão de ordinario a fazer uteis progressos, os que a estudão de idade adiantada: e he talvez por este motivo e pela falta de boas Artes e de Diccionarios, que seu estudo está entre nós assás decaído; donde nasce, que os Estudantes nunca chegão a sentir sua belleza e vantagens, e muitos a desprezão, e ficão por isso privaõos dos subsidios, que ella póde prestar no estudo de outras disciplinas. Nesta materia damos aos Estrangeiros grandes vantagens, pois não podemos neste seculo e no passado appresentar ao mundo literato *Hellenistas*, iguaes em seus escriptos a *Athanasio Auger*, *Godofredo Hermann*, *Jo. Baptista Gail*, *Jo. Bapt. Gaspar d'Ansse de Villoison*, *Jo. Frid. Reitz* e muitos outros, de que se poderia formar um extenso catalogo. Não seria pois inutil para restaurar o estudo serio desta Lingua, combinal-o com o da Latina; e nesta hypothese obrigar os Estudantes, ao menos os das terras, onde há Cadeiras de Grego, á frequencia das aulas de ambas estas Linguas. Importa porém 1.º Reformar a *Arte da Lingua Grega*, que foi extrahida da de *Porto Real*, e impressa em Lisboa em 1759. As doutrinas são sans; mas o methodo, a distribuição e exposição

dellas he em parte confuso e diffuso, alem dos innumeraveis erros typographicos, de que abunda; nem desde 1759 até agora se ha cuidado em melhoral-a. 2.° Reimprimir com mais correcção a *Selecta Grega*, approvada para as Escholas, e juntar-lhe a parte poetica, que ainda falta. 3.° Estampar algum *Diccionario Manual* (que ora não temos), adoptando algum dos mais acreditados entre os estrangeiros, como o de *Hederico*, Lipsiae 1796. 2. v. 8.°, o de *Scapula*, Lond. 1820. 4.°, etc. 4.° Melhorar as *Artes de Grammatica Latina*; porque os meninos devem começar pela Arte de Grammatica Latina, melhorada a qual, lhes será mais facil o estudo da Grammatica Grega; pois como ambas as Linguas tem doutrinas communs, sabidas estas pela Arte Latina, restará só saber o que he privativo da Grammatica Grega. 5.° Parece que os meninos não devem começar o estudo da Lingua Grega sem estarem assás correntes e firmes nas Regras da Grammatica Latina, e desembaraçados na construcção dos AA. faceis, a fim de não terem em idade tenra de luctar com o estudo de duas Linguas difficeis. 6.° Parece que o conhecimento da Lingua Grega se deve exigir na Universidade antes que se matriculem no Primeiro Anno das Faculdades, para as quaes se reputar necessario; porque a experiencia tem evidentemente mostrado, que dos que estudão Grego no tempo, em que frequentão as Faculdades Academicas, são raros os que chegão a ter desta Lingua conhecimento util: por quanto applicão-se tão negligentemente, occupados com o trabalho de outras disciplinas, que o *pouco* que sabem, e *nada* são quasi o mesmo. Na quantidade das materias dos AA. Gregos, em que os Estudantes devem ser examinados, ha alguma cousa de arbitrario; e por isso relevaria designal-a, determinando, v. g. tantas paginas, ou taes peças, etc., da qual materia os Estudantes houvessem de dar conta em seus exames, para serem approvados.

Vid. Im. Jo. Ger. Scheller *De conjungenda Graecorum Scriptorum lectione cum Latinorum interpretatione*, Lubbenae 1761. 4.° Herm. Boscha *Oratio de Graecarum Romanarumque Literarum studio... in primis commendando*, Harderovici 1795. 4.°

§. 402. *Indica-se a practica das doutrinas antecedentes com alguns Exemplos.*

Exemplo I.

Expliquemos neste Exemplo, como se haverá o Professor com os meninos, que começão a ler os Classicos, escolhendo a seguinte Fabula VI. do Livro I. de *Phedro*:

Vicini furis celebres vidit nuptias
Aesopus, et continuo narrare incipit.
Uxorem quondam Sol quum vellet ducere,
Clamorem Ranae sustulere ad sidera.
Convicio permotus quaerit Jupiter

Causam querelae : quaedam tum stagni incola ,
Nunc , inquit , omnes unus exurit lacus ,
Cogitque miseras arida sede emori :
Quidnam futurum est , si crearit liberos ?

A noticia necessaria da vida deste A. e suas edições (Cap. XXIV. Regra II.) póde achar-se nos Escriptores de *Antiguidades Literarias* §. 352., e nesta obra §. 168. A escolha de suas fabulas para o uso das Escholas, principalmente dos principiantes, he conforme ás Regras I—V. do Cap. XX. O Professor exporá, ou terá já exposto a natureza deste genero de escriptura, que consiste em contos arbitrariamente inventados, em que fallão cousas racionaes e irracionaes com o fim de fazer rir, e deleitando inculcar alguma verdade util á vida : e por isso cada Fabula tem dous sentidos, o *Literal*, e debaixo deste o *Allegorico* e *Moral* (§. 388. Regra XXXIII.). *Esopo* figurou entre os Gregos neste genero de escriptura, e *Phedro* o imitou nesta sua obra, tendo alem daquelles dous fins de deleitar e instruir, outros dous particulares, que erão divertir-se exercitando seu ingenho, e desaggravar-se por este modo disfarçado das vexações de seu inimigo *Sejano*, valido de Tiberio.

O Professor mandará aos meninos escrever em um Caderno (§. 396. Regra XI.) pela *ordem grammatical* todas as palavras desta Fabula pela fórma, com que as devem achar no diccionario, do modo seguinte:

Aesopus, i, m. *Esopo*, Grego, *escriptor de Fabulas* ou Contos Moraes.
Video, es, ére, vidi, visum, *ver.*
Nuptiae, arum, f. pl. *vodas.*
Celeber, celebris, e, *frequentado.*
Fur, uris, m. f. *ladrão*, ou *ladra*, que furta ás escondidas.
Vicinus, a, um, adjectivo, *visinho.*
Et, *e*, conjuncção.
Continuo, *immediatamente*, adv.
Incipio, is, ere, incepi, inceptum, *começar.*
Narro, as, are, avi, atum, *contar.*

Por este modo se podem ir escrevendo no Caderno as outras palavras desta Fabula, e o Professor reverá o Caderno para notar os erros, que nelle houver.

Segue-se examinar a natureza de cada palavra, o que se faz do modo seguinte :

Aesopus he nome substantivo da segunda declinação ; e pela terminação se vê, que está em nominativo, e por isso deve ser sujeito, ou attributo de algum verbo.

Vidit, sabe-se pela terminação *it*, que he a terceira pessoa do singular do preterito perfeito do Indicativo de *Video*, verbo da segunda conjugação : nem póde ser outra cousa.

Nuptias he accusativo do plural de *nuptiae*, substantivo do plural da primeira declinação, como se vê pela terminação *as*.

Celebres he nominativo, ou accusativo, ou vocativo do plural de *celeber*, adjectivo, olhando á terminação *es*; e póde ser o verbo *celebro*: o contexto porém ensinará, qual destas quatro cousas he.

Furis, vê-se pela terminação *is*, que he genitivo de *fur*; póde ser tambem o verbo *furo*: o contexto dirá, qual das duas cousas he.

Vicini vê-se pela terminação *i*, que póde ser genitivo do singular, masculino e neutro; ou nominativo e vocativo do plural masculino de *vicinus*, adjectivo: o mesmo contexto dirá, qual destas quatro cousas he.

Et he conjuncção copulativa, que liga, mas não subordina as orações.

Continuo póde ser adverbio, ou verbo, ou dativo e ablativo do singular, masculino e neutro do adjectivo *continuus*.

Incipit vê-se pela terminação *it*, que he a terceira pessoa do singular do presente do indicativo activo do verbo *incipio*.

Narrare póde ser presente do infinito activo, ou segunda pessoa do presente do indicativo da passiva, ou do imperativo da mesma voz do verbo activo *narro*.

Esta mesma analyse se irá fazendo em toda a fabula. Se parecer, devem mandar-se declinar todos os nomes e verbos.

Conhecida a natureza e noções das palavras, segue-se conhecer a construcção das mesmas, attendendo á terminação e noção de cada uma. Por isso dividir-se-hão as orações, para se analysarem uma a uma. Ellas serão tantas, quantos forem os verbos. No primeiro ponto há dois verbos do modo finito; há logo duas orações distinctas. O primeiro verbo he *vidit*, verbo activo, que pede antes *nominativo* por seu sujeito, e depois *accusativo* por objecto de sua acção. Será pois *Aesopus* seu sujeito, e *nuptias* seu objecto, porque as terminações destes nomes assim o indicão; e direi: *Aesopus vidit nuptias* (Esopo viu as vodas). O sentido destas palavras he historico, e mostra, que *celebres* não póde ser o verbo *celebro*, nem *furis* o verbo *furo*: e por tanto serão nomes, pois não o sendo, o sentido será absurdo. Logo *celebres* concordará com *nuptias*, e *furis* será *fur*, com o qual concordará *vicinus*. Direi por tanto: *Aesopus vidit nuptias celebres furis vicini* (Esopo vio as vodas frequentadas de um ladrão visinho). Há pois nesta oração duas concordancias, uma do sujeito *Aesopus* com o verbo *vidit* em numero e pessoa; e outra dos dois adjectivos *celebres* com *nuptias*, e *vicini* com *furis* em genero, numero e caso. Há tambem dois complementos grammaticaes *nuptias celebres* do verbo activo *vidit*, e *furis vicini* do substantivo *nuptias*, do qual he regido.

Passando á outra oração, encontra-se o verbo *incipit*, sem sujeito claro, porque como he o mesmo da oração antecedente, por isso se occulta para evitar repetição. Este verbo, como activo, pede accusativo por complemento, e porque não ha outro mais, que *narrare*, será este seu complemento; e por isso *narrare* deve estar de certo no presente do infinito. O mesmo verbo *narrare*, como activo, requer accusativo, o

qual não ápparece; mas o contexto desta fabula e das outras faz lembrar, que he *hanc fabulam*. Direi pois: *Aesopus incipit narrare hanc fabulam* (Esopo começa a contar esta fabula). O sentido desta oração mostra, que *continuo* não póde ser verbo, pois não faz sentido: nem o adjectivo *continuus*, que não tem com que concorde; será pois o adverbio *continuo*, junto a *incipit*. Resta só *et*, que sendo conjuncção, ligará as duas orações, e deve por isso pôr-se entre ambas. Será pois a ordem grammatical esta: *Aesopus vidit nuptias celebres furis vicini, et (Aesopus) incipit continuo narrare (hanc fabulam)*. Por este modo se irá examinando a construcção de toda a fabula.

Os meninos notaráõ as palavras IRREGULARES, que vão occorrendo, v. g. *vellet*, *inquit*, etc.; e o uso de *incipit* no presente em lugar do preterito, practicado pelos historiadores para dar ás suas narrações maior energia. O Professor explicará a phrase *ducere uxorem*, e mostrará os varios complementos, que nesta fabula se encontrão, v. g. *incipio*, *volo* e *cogor* com infinito; *video*, *duco*, *tollo*, *quaero* com um nome em accusativo, etc. Dividirá exactamente todas as orações, e distinguirá as principaes dos verbos *vidit*, *incipit*, *sustulêre*, *quaerit*, *inquit*, *cogit*, *futurum est*, das subordinadas *vellet*, dependente de *sustulere*, porque he causal; e *crearit*, dependente de *futurum est*, porque he condicional. Note-se *crearit* por *creaverit* por syncope; e a linguagem *futurum est*, que falta nas Artes de Grammatica.

Aos mais adiantados poderá o Professor fazer a analyse HERMENEUTICA das significações das palavras do modo seguinte:

Video (vindo de ἴδον aoristo 2.° de εἶδω) significa *video (vêr)*: e esta he a noção de ambos, da qual nasce a secundaria *conhecer* (§. 380. Regras X. e XIII.). Está aqui na noção propria (§. 385. Regra XXIV.).

Nuptiae vem de *nuptum*, supino de *nubo*, que propriamente significa *cubrir*; e porque as noivas, quando casavão, cubrião o rosto, veio a significar *casar a mulher* (§. 380. Regra XII. e 383. Regra XX.).

Celeber está na propria noção de *frequentado* (§.385. Regra XXIII.). São pois abstractas, e por isso secundarias, as noções de *celebrado*, *famoso*.

Fur (quer venha de *furvus*, obscuro, lobrego, quer de φάος) significa *ladrão*, *que furta ás escondidas* (§. 381.).

Vicinus, derivado de *vicus*, significa propriamente *o que he da mesma aldeia ou bairro*: e depois *visinho no lugar*, *ou no tempo*, *e similhante*.

Et (vindo do Grego τὲ) significa *e*.

Continuo significa *sem interrupção*, *immediatamente*; porque vem de *continuus* (cousa feita sem interrupção). *Continuus* vem de *contineo*, composto de *con* ou *cum* e *teneo*. *Teneo* póde vir do verbo Grego τείνω *tendo*, *extendo*, porque pela acção de extender se tomão e segurão as cousas.

Por esta maneira se podem analysar as noções das palavras aos estudantes, que se acharem aptos para comprehender estas explicações.

Em quanto á LATINIDADE esta fabula nos subministra muitas e mui elegantes locuções Latinas, v. g.

Nuptiae furis (as vodas de um ladrão). Assim diremos *nuptiae filii*, *amici*, *regis*.

Incipere narrare (começar a narrar). Assim diremos *incipere redire*, *ridere*, *pugnare*, *fugere*, *precari*, etc.

Ducere uxorem (casar o homem), e *nubere* (casar a mulher). O noivo no dia de seu noivado costumava acompanhar a noiva de casa desta para a sua, e por isso esta phrase significa *casar o homem*.

Velle ducere uxorem (querer casar o homem). Assim diremos *velle proficisci*, *bibere*, *ludere*, *rixari*, etc.

Convicio permoveri (abalar-se com a gritaria). Assim diremos *permoveri clamore*, *vocibus*, *precibus*, etc.

Assim se notaráõ as outras locuções *tollere clamorem ad sidera; quaerere causam; causa querelae; exurere lacus; creare liberos*, etc. Com este exercicio adquirem os meninos grande copia de expressões elegantes, e se habilitão para a composição do Latim.

O Professor lhes apontará a differença de algumas palavras, que parecem *synonymas*, ou que tem significação similhante, v. g. *Fur* he o ladrão, que furta ás escondidas, e sem violencia: *Raptor* he o ladrão, que furta ás claras, e com violencia: *Latro* he o salteador das estradas: *Abigeus* he o ladrão de gado.

Clamor he o grito de uma ou muitas pessoas: *Convicium* he o som, que resulta de muitas vozes juntas; pois vem de *con* e *vox*.

Stagnum he o charco, ou agua encharcada de inverno, e que de ordinario sécca de verão: *Lacus* he o lago ou collecção de grande quantidade de agua, que nunca sécca, mas póde crescer e minguar.

Uxor he a mulher casada; *Mulier*, qualquer mulher; *Matrona*, he a mulher casada, e tambem a mulher honesta e de auctoridade; *Foemina* he qualquer femea racional, ou bruta.

Exemplo II.

Seja este a falla de M. Furio Camillo aos Ardeates, que vem em *T. Livio* L. 5. Cap. 24. N. 44. O que for necessario saber-se sobre a vida, obras e edições deste A. vem resumido no §. 156., e vem nos AA. das *Antiguidades* Literarias ou *Philologicas* (§. 352.).

Na construcção grammatical insistirá menos o Professor, porque os meninos, quando lerem este A., já devem estar assás correntes naquella materia (§. 398. Regra XV.). Extenderá pois sua explicação sobre os artigos seguintes:

1.° Archeologia. Dirá, quem erão os *Gallos* e *Gallia*, os *Ardeates* e *Ardea?* Que era o *Povo Romano*, o *Capitolio*, as *Vigilias*.

2.° Latinidade. Notará as locuções elegantes, que vem nesta falla, v. g. *Vestrum beneficium ita tulit: Fortuna hoc egit: Res communis cogit, periculum commune cogit: In medium conferre praesidium in re trepida: Gratiam referre pro meritis: Usus erit mei vobis: Cibo, vinoque*

raptim hausto repleti : Ab secundis rebus magis solito incauti : In animo est tueri moenia.

3.° A ANALYSE LOGICA ou *do discurso.* Quer *Camillo* mostrar, que os Ardeates devem atacar os Gallos. Usa de tres argumentos : o 1.° he, que elles tem um General habil; 2.° que não devem perder a occasião de mostrar por obra sua gratidão aos Romanos, seus bemfeitores; e de grangear para si gloria na guerra: 3.° que a victoria he facil. O 1.° argumento se expõe na seguinte argumentação: *Não devem temer a guerra os que para ella tem bom General: Ora vós tendes em mim um General habil; Logo não deveis fugir a atacar os Gallos.* A maior está occulta; e a menor está clara, *Et quando . . . pulsus sum.* O 2.° argumento expõe-se assim: *Ninguem deve perder a occasião, que se lhe offerece, de se mostrar grato, e ganhar gloria á sua patria: Ora vós tendes occasião de ambas estas cousas, atacando os Gallos; Logo deveis fazel-o.* A maior está occulta, e a menor clara. *Vobis autem . . . pariendi.* O 3.° expõe-se assim: *Ninguem deve recusar atacar o inimigo, facil de vencer: Ora os Gallos são faceis de vencer; Logo deveis atacal-os.* A menor prova-se por dois argumentos: 1.° que os Gallos nas batalhas causão terror, mas não tem vigor; 2.° que estão desprevenidos pelo orgulho de suas victorias, *Quae effuso . . .* Os meninos são capazes de comprehender estes raciocinios, quando versão sobre materia proporcionada á sua capacidade; pois que nas materias familiares estão a cada passo fazendo naturalmente seus raciocinios.

4.° A ANALYSE RHETORICA. Notará aos meninos como *Camillo* concilia a benevolencia dos Ardeates, 1.° pelo louvor, que lhes dá, chamando-lhes *amigos antigos, e cidadãos novos:* 2.° pelo seu caracter pessoal, inculcando-se *por homem grato, e infeliz:* 3.° por uma prolepse, mostrando, que se, sendo particular, comparece na sua assemblea, he porque o *chama a obrigação commum a todo o cidadão* de acudir aos perigos da patria. Assim excita *Camillo* nos Ardeates sentimentos de *benevolencia* e *ancia de o ouvir.* A contenção he toda oratoria, já pela suppressão da maior nos tres syllogismos, e uso de *enthymemas;* já pelas *interrogações* de que usa; já pela curta, mas viva *descripção* da negligencia dos Gallos, etc. Na peroração se enuncia a conclusão de todo o discurso excitando os sentimentos de *patriotismo* e de *confiança* naquelle perigo. *Camillo* figura neste discurso como *general consummado* e *cidadão agradecido, honrado,* e *amigo de sua patria,* aindaque ingrata.

CAPITULO XXVI.

ERUDIÇÃO NECESSARIA AOS PROFESSORES DE LINGUA LATINA.

§. 403. *Disciplinas, que aperfeiçoão o entendimento.*

SEria para desejar, que os Professores de Latim tivessem sufficiente noticia de todas as Sciencias conhecidas, pela relação, que as Linguas, e particularmente a Latina, tem com os conhecimentos humanos. Como porém não he factivel este grão de perfeição, convem ao menos, que elles não ignorem as disciplinas PHILOLOGICAS, chamadas tambem *Humanidades*, *Bellas Letras* e *Boas Artes*. São estas aquellas disciplinas, que desbastão a rudeza do homem, desenvolvendo-lhe as duas faculdades de pensar e fallar, instruindo-o nos elementos da Religião e da Moral, e preparando-o para a vida civil, e para o estudo das Sciencias maiores. Destas disciplinas umas dirigem o *entendimento* na investigação da verdade, outras inclinão a *vontade* para o bem real, e outras aperfeiçoão a *Linguagem*.

I. Entre as disciplinas, que dirigem o entendimento, tem primeiro lugar a LOGICA, ou *arte de pensar*, que ensina o bom uso, que devemos fazer do nosso entendimento, para conhecermos prompta e seguramente a verdade, analysando suas operações, e dirigindo-as por meio de regras, fundadas na natureza do homem intelligente, e das cousas, que lhe são comprehensiveis. O homem será tanto mais racional, e os assumptos, que tractar, terão tanto mais ordem e certeza, quanto maior for a applicação da Logica a cada um delles: e porque pelo bom emprego da Logica legitimamos nossos conhecimentos, qualificando-os de certos, provaveis ou duvidosos, segundo a consciencia, que temos de havermos empregado mais ou menos os meios proprios para saber, por isso a Logica se póde reputar como o archote das Sciencias, ou *philosophia universal* e preparatoria para todas ellas. O conhecimento da Logica *theoretica* se adquire pela lição dos AA., indicados no §. 365.; e a Logica *practica*, sem a qual pouco val a theoretica, se adquire pelo estudo regular e methodico das disciplinas, e pelo exercicio de bem pensar. A necessidade da Logica no estudo das Linguas se mostrou já pelo que se disse nos §§. 361. e 377. Regra II.

II. A GEOMETRIA e ARITHMETICA não só, como Sciencias exactas, aperfeiçoão a razão, mas são tambem por sua materia necessarias no uso commum, e até no ensino das Linguas mortas. Vejão-se os AA., que escrevêrão sobre *medidas* e *pesos* §§. 350. e 352.

III. A ONTOLOGIA, sendo a disciplina, que ensina a generalizar, e a formar noções as mais genericas, e que frequentemente occorrem tanto no uso commum, como nas Sciencias; ensina tambem a definir os vocabulos, pelos quaes aquellas noções se exprimem, e a deduzir destas definições as proposições, que nellas se contém: e he por isso de

absoluta necessidade no estudo das Sciencias, onde aquellas noções, vocabulos e proposições a cada passo occorrem. Particularmente porém he necessaria aos Professores de Latim, pela dita razão, e porque tendo de explicar as noções das palavras, e mostrar como das primitivas se formárão as secundarias, elles o não podem fazer com exactidão sem conhecer a geração das ideas, pela qual das ideas *adventicias* ou primitivas se formárão as *facticias* ou *secundarias*, pelo trabalho e artificio do entendimento. Vejão-se os §§. 379. e segg.

§. 404. *Disciplinas, que inclinão a vontade para o bem real.*

IV. A PSYCHOLOGIA, que tracta das propriedades da alma, entre as quaes se distingue sua espiritualidade, liberdade e immortalidade; a THEOLOGIA ou Tractado dos attributos de Deos e da Religião, que lhe devemos, demonstrados pela razão; a ETHICA, que ensina os meios de chegar ao Summo bem, que he só Deos; o CATECISMO, que contém em resumo as verdades da Religião Christã, são disciplinas necessarias aos Professores de qualquer ramo das Sciencias humanas, já porque nellas se contém as doutrinas fundamentaes de toda a Moral, já porque os Professores, principalmente os de Humanidades, são obrigados a inculcar opportunamente a seus discipulos as verdades religiosas e a observancia das Leis (Vid. §. 391.).

§. 405. *Disciplinas, que aperfeiçoão a Linguagem.*

V. A GRAMMATICA tem o primeiro logar, porque sendo a disciplina, que ensina a fallar correctamente, sem ella não póde haver verdade Grammatical ou de expressão, isto he, conformidade exacta entre as operações do entendimento e seus signaes ordinarios, que são as palavras. Particularmente he necessario aos Professores o conhecimento da Grammatica Latina e Portugueza, porque he obrigação sua ensinal-as. O apparato para o estudo daquella vem no Capitulo XXIII., e para o da segunda vem no §. 407.

VI. A RHETORICA, sendo a disciplina, que ensina a bem dizer, suppõe como fundamento os conhecimentos humanos de qualquer especie, rectificados pela Logica, e a massa das palavras, preparadas pela Grammatica para a clara expressão dos pensamentos; e do cabedal tanto dos pensamentos como das palavras se serve a eloquencia, escolhendo e dispondo aquelles e estas, e enunciando-os com decoro, ou de modo conveniente ao fim de quem falla ou escreve. Não fallo da *Rhetorica Romana* ou forense, mas da Rhetorica em geral, applicada a toda a especie de assumptos; *Orações*, *Epistolas*, *Historia*, *Tractados didacticos*, *Dramas*, *Epopeias*, etc.; pois cada um destes deve ter certo estylo proprio, i. e. certa escolha e ordem de pensamentos e palavras, *res et verba*. He logo a Rhetorica mui util não só no uso commum, mas tambem no estudo das Sciencias; mas especialmente he necessaria aos Professores das Linguas (e por tanto aos da Latina), os quaes devem conhecer

pela Rhetorica não só a ordem das partes, quer maiores quer menores, de quaesquer assumptos, mas tambem a escolha, pêso e valor da expressão, que nelles se emprega. No estudo da Rhetorica póde ajudar a lição das obras Rhetoricas de *Cicero* (§. 127.), *Quintiliano* (§. 179.) e de outros Antigos (§. 299.). Entre os Modernos se distinguírão por suas *Rhetoricas* BERNARDO LAMY, Paris 1741. 12.°; BALTH. GIBERT, ibid. 1730. e 1742. 12.°, de que ha uma versão Portugueza, Lisboa 1789. 2. v. 8.°; CRE'VIER, Paris 1765. 2. v. 12.°, do qual ha tambem um compendio em Latim muitas vezes impresso, v. g. Paris. 1773. 12.°; DOMAIRON *Rhétorique Française*, ibid. 1804. 12.°; o Abb. MAURY *Essay sur l'éloquence de la Chaire*, ibid. 1810. 2. v. 8.°; JOS. JUVENTII *Candidatus Rhetoricae*, Tolosae 1731. 6.°; GABR. FR. LE JAY *Bibliotheca Rhetorum*, Paris. 1725. 2. v. 4.° *et saepius*; JO. CH. TH. ERNESTI *Lexicon technologiae Latin. Rhetoricae*, Lipsiae 1797. 8.°; e *Lexicon technologiae Graec. Rhetoricae*, ibid. 1795. 8.° Entre nós se fizerão conhecidos CYPRIANO SUARES, Jesuita; FRANCISCVS DE MENDOÇA *Viridarium sacrae ac profanae eruditionis*, Coloniae Agrippinae 1733. 8.°; FRANCISCVS COELHO DE CASTRO *Praecepta oratoria variis ex auctoribus, maxime e Quintiliano, decerpta*; e *Regulae praedicandi*, Olisip. 1817. 8.° He util tambem para os Pregadores LVDOVICI GRANATENSIS *Rhetorica Lib. VI.*, Olisip. 1576. e 1762. 4.°, e BENTO RODRIGO PEREIRA *Compendio Rhetorico*, Lisboa 1794. 4.° ANTONIO TEIXEIRA DE MAGALHAENS *Compendio de Rhetorica Portugueza para uso das pessoas, que ignorão a Lingua Latina* 1782. 8.° Vejão-se os AA. indicados no Artigo, que se segue.

VII. A POETICA. Sendo a belleza e a suavidade essenciaes á poesia, como diz HORACIO *De Arte poetica* vers. 99. e 100., e GODOFR. HERMANN *De differentia prosae et poëticae orationis disputatio*, Lipsiae 1783. 2. part. 4.°; como poderáõ os Professores de Latim (e de outras Linguas) expôr satisfactoriamente a seus discipulos a riqueza e louçania da elocução poetica, se pelos preceitos da arte *poetica* não estiverem certos da conformação e estructura, e do estylo proprios das diversas especies de obras poeticas? Especialmente a Arte metrica, não só ajuda a interpretação, mas tambem dá a conhecer a estructura dos pés, a medição dos versos, a quantidade de muitas syllabas, a composição das estrophes, etc. Da Arte Poetica escreveu HORACIO e seus Expositores (§. 149.); FRANCISCO JOSE' FREIRE, Lisboa 1748. 4°.; PEDRO JOSE' DA FONSECA *Elementos da Poetica*, Lisboa 1781. 8.° segunda ediç. Não indicaremos agora uma nuvem de AA., que escrevêrão sobre esta disciplina e suas partes, de que alguns se mencionárão no §. 367. CH. A. H. CLODIVS *De carminis heroici dignitate philosophica et morali*, Lipsiae 1795. 8.°

VIII. A ARCHEOLOGIA ou noticia das antiguidades, de cuja necessidade se fallou no Cap. XXII., e bem assim dos AA., que tractárão das *Antiguidades Romanas*.

IX. A HERMENEUTICA, ou arte de interpretar as palavras dos outros, de que se fallou no Cap. XXIV.

X. A CRITICA. He esta disciplina variamente definida, segundo uns lhe dão assumpto mais lato, outros mais estricto. Nos §§. 112. e 356. se disse qual fosse sua accepção entre os Romanos. Mas entre os Modernos uns entendem por arte *critica* aquella, que ensina a conhecer a genuinidade e inteireza dos antigos MStos, e a maneira de restabelecer o texto corrupto dos mesmos; e nesta accepção, que he a mais *estricta*, se tomou nos §§. 68. e segg. Em accepção mais *lata* a tomou *Walchio* no Cap. VIII. §. III. da *Historia Critica*, onde diz: *Sed si vocem hanc late velimus usurpare, plura omnino munera ad criticos spectant, quae . . . si . . . ad certa capita velimus revocare, ac de illis distincte disserere, tria possunt constitui, quorum primum sit* emendatio, *qua locis corruptis medela ad pristinam integritatem illis restituendam adfertur, ac loca aliena, quae glossemata solent adpellari, a veris separantur: secundum* interpretatio, *quando critici, quae veterum AA., praesertim poëtarum, monimenta habent obscura, illustrant, suasque colligunt observationes, sive ad sermonem, sive ad ipsas res spectent: tertium* dijudicatio, *qua criticus de stylo auctoris, aetate ac scriptis judicat, ac vera a falsis, certa ab incertis discernit.* JOAÕ LE CLERC na sua *Arte Critica* (§. 378.) diz: *Critica, prout hanc vocem definimus, ambitu suo tres partes complectitur; primo monita ac consilia adtinentia ad* ordinem, *quo legendi veteres, ut Linguae potissimum Latina, Graeca et Hebraica addisci commode queant, resque Latinorum, Graecorum et Hebraeorum cognosci; secundo, canones de* interpretatione *verborum et loquutionum; tertio praecepta de* judicio, *quod de antiquorum Scriptorum libris et locis, tam genuinis quam spuriis, tam sinceris quam corruptis ferre nos oportet.* Part. I. Praefat. Sect. 1. et 2. Em sentido *latissimo* tomárão a arte critica THOMAZ REINESIO no lugar citado no §. 71., que vem na Prefação dos 3 livros *Variarum Lectionum*, Altemburgi 1640. 4.°; e CHR. AUGUSTO HEUMANN, cujo parecer refere *Walchio* no §. III. ha pouco citado, onde diz: *ampliores adhuc limites illius constituit Clarissimus* Chr. Aug. Heumannus, *quando critici esse docet*, I. *naturam sive omnium linguarum generatim, sive certae cujuspiam linguae contemplari;* II. *originem et notales investigare sive vocabulorum, sive adagiorum;* III. *methodum linguae addiscendae praescribere aptissimam facillimamque:* IV. *regulas tradere interpretandi verba phrasesque obscuriores:* V. *interpretandi fabulas poëtarum, item aenigmata:* VI. *judicium ferre de stylo, ejusque virtutibus ac vitiis:* VII. *discrimen styli ostendere ratione aetatum:* VIII. *indicare stylum certae sectae, deque ejus usu ferre sententiam:* IX. *designare characterem styli cujusque auctoris:* X. *ex hisce styli characteribus discernere, utrum certi auctoris oratio sit sincera, an glossemate aliquo interpolata; utrum verba certi auctoris sana sint, an corrupta, et quomodo emendanda; utrum liber certus huic vel illi auctori ex vero tribuatur, an sit suppositititius; qua aetate liber sit scriptus, qua non sit; cujus auctoris sit liber anonymus, vel pseudony-*

mus : XI. *judicium ferre de recta pronuntiatione :* XII. *orthographiam monstrare , eamque solidis superstruere fundamentis. Vide ipsius* Parerga Critica *pag.* 9. *seqq.* — A. G. GERNHARD *Descriptio artis Criticae , in interpretatione veterum Scriptorum Scholastica tuendae* , Lipsiae 1804. 4.° HENRICI VALESII *emendationum Libri V.* , *et de Critica Libri III.* , Amstel. 1740. 4.°, edição de *P. Burmanno* (Vid. §§. 71. e 378.).

§. 406. *Noticia das Linguas. Da Lingua Grega e das Linguas vivas.*

A NOTICIA DAS LINGUAS. Entre as Antigas tem primeiro lugar a Grega e a Latina. Desta nada he preciso dizer para inculcar sua importancia aos Professores della (Vid. Capitt. I. VI. e XIII.): dir-se-há porém alguma cousa da Grega, e depois das Linguas vivas , pela influencia , que podem ter no ensino da Latina.

XI. A LINGUA GREGA reputou-se sempre como uma daquellas , cuja noticia he necessaria para formar um perfeito Humanista. Ella dá a *terminologia technica* a todas as sciencias , e por conseguinte ás Humanidades ; foi o modêlo , pelo qual os Romanos derão fórma e perfeição á sua (§. 90. e Capit. IX.) , já adoptando vocabulos , já imitando a Syntaxe da Lingua Grega. Seu estudo contribuíu para a restauração das Letras no Seculo XV. , e nella se escrevêrão os mais antigos e os mais preciosos monumentos da literatura profana no Occidente , e grande parte dos Sagrados. Por isso he improprio de qualquer Humanista de profissão ignorar aquella Lingua , á qual deverá frequentemente reccorrer , para dar a razão das doutrinas , que tractar , v. g. da etymologia e noção primitiva das palavras , da orthographia , da syntaxe , das antiguidades , etc. Todas as Nações civilizadas se dão ao estudo desta Lingua , reputando-se o seu desprezo como nota de *barbaridade literaria :* e nossos antepassados se estremárão em sua cultura. Os trabalhos destes se achão , para gloria de nossa Nação , eruditamente descriptos pelo douto e laborioso investigador de nossas antigualhas Literarias Fr. FORTUNATO DE S BOAVENTURA , Cisterciense , e Professor de uma Cadeira de Lingua Grega no R. Collegio das Artes , na *Memoria do começo , progressos e decadencia da Literatura Grega em Portugal desde o estabelecimento da Monarquia até o reinado do Senhor D. José I.* , que vem no Tom. VIII. Part. I. das *Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa.* Nenhum Literato , medianamente instruido nesta Lingua , a tem vituperado : mas os que a desprezão , ignorando-a , podem ler o *Compendio Historico do estado da Universidade de Coimbra* , etc. , Lisboa 1772. 8.° Part. II. Capitulo II. *(Segundo Estrago):* e os AA. ahi citados. A utilidade desta Lingua se vê laconica e vivamente descripta por *Alexandre Hegio* , Mestre de *Desiderio Erasmo* , nos versos seguintes :

Quisquis Grammaticam vult discere, discito Graece.
Argumentari qui vult bene , discito Graece.
Qui vult Rhetoricen perdiscere , discito Graece :
Sive Mathematicam quisquis vult , discito Graece.

Quique Libros sacros vult noscere, discito Graece.
Quique Libros Juris vult volvere, discito Graece.
Artibus et Medicis intentus, discito Graece.
Historias rerum perlustrans, discito Graece.
Qui Graece nescit, male scribit nomina rerum.
Qui Graece nescit, male disputat organa rerum.
Qui Graece nescit, male profert lumina rerum.
Qui Graece nescit, confundit plurima rerum.
Qui Graece nescit, nescit quoque doctus haberi.
In summa, Grajis debentur singula doctis.

XII. As LINGUAS VIVAS. Destas diremos em geral, que o Professor, que souber maior numero dellas, poderá utilizar se dos subsidios, que os livros, nellas escriptos, podem subministrar no estudo da Lingua Latina. Destes livros ficão citados muitos no decurso desta Obra. Particularmente para o conhecimento das Linguas Hespanhola, Italiana e Franceza publicámos *Taboas de Declinação e Conjugação para apprender as Linguas Hespanhola, Italiana e Franceza, comparando-as com a Portugueza*, Coimbra 1821. 4.°; onde vem o que ha de regular e irregular na conjugação daquellas quatro Linguas, e o artificio da formação dos tempos, para facilitar a conjugação dos verbos. No § 52. do mesmo opusculo se indicão as Artes e Diccionarios para o estudo das ditas primeiras tres Linguas.

§. 407. *Lingua Portugueza, Grammaticas, Diccionarios e Classicos Portuguezes.*

XIII. LINGUA PORTUGUEZA. Como os Professores devem verter o texto Latino em Portuguez, ensinar a Grammatica Portugueza, e zelar a pureza de nossa Lingua, certo não satisfaráõ cabalmente a esta obrigação tão essencial, quanto com razão a considera nossa actual Legislação (§. 373. e segg.), se se não aprimorarem no estudo da Lingua Portugueza. Os subsidios principaes para o estudo da Lingua Portugueza são as *Artes de Grammatica Portugueza*, os *Diccionarios da Lingua Portugueza*, e a lição dos *Classicos Portuguezes*.

GRAMMATICAS PORTUGUEZAS. Sobre este artigo diz o eruditissimo *Jeronymo Soares Barbosa* na prefação da *Grammatica Filosofica da Lingua Portugueza* pag. XI.: "Portugal conheceu Grammaticas Portu-
" guezas ainda antes que outras nações civilizadas tivessem uma na sua
" lingua. Quando *Ramos* em 1572 publicou a primeira Grammatica
" Franceza (*Grammere de P. de la Ramée*, Paris. 1572. 8.° e 1587., e
" vertida em Latim, Francof. 1583. 8.°), já Portugal tinha a de JOAÕ
" DE BARROS, dada á luz em 1540., e 1785 8.°, e a de FERNAÕ
" DE OLIVEIRA em 1536. (Todavia cita-se a *Grammaire Française* de
" *Jacq. Dubois*, chamado *Sylvius*, Paris 1537. 12.). Estas forão segui-
" das do Methodo Grammatical de AMARO DE ROBOREDO, impresso
" em Lisboa em 1619. (Vid. §. 370.); da Grammatica do Padre BENTO

" PEREIRA em Londres 1692. (*Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana*
" *addiscenda*, Lugd. 1672. 8.° e Olisipone 1803. 8.°); da de D. JE-
" RONYMO CONTADOR DE ARGOTE em Lisboa 1721. (e 1725. 8.°); e
" finalmente da de ANT. JOSE' DOS REIS LOBATO em 1770. (Lisboa
" 8.°, repetida muitas vezes). Mas todas estas Grammaticas alem do
" muitos erros e defeitos particulares, que nos seus lugares notarei,
" tem o commum de serem uns systemas meramente analogicos, e fun-
" didos todos pela mesma fôrma das Grammaticas Latinas, e nesta
" mesma consideração ainda mui imperfeitos por falta de muitas obser-
" vações necessarias sobre o genio particular e caracter da Lingua Por-
" tugueza. Grande parte destes defeitos emendou já o A. dos *Rudimen-*
" *tos da Grammatica Portugueza*, impressos em Lisboa em 1799., to-
" mando por guia, quasi em tudo, a *Grammatica da Lingua Castelhana*,
" composta pela *R. Academia Hespanhola* (Madrid. 1796. 8.°), a qual
" entre as das Linguas vulgares tem merecido um distincto louvor. Esta
" Grammatica porém he mais um systema analogico de regras e exem-
" plos, do que logico: e postoque reforme muitos abusos das antigas
" Grammaticas, segue com tudo a mesma trilha; e desamparando os
" principios luminosos da Grammatica geral e rasoada, multiplica em
" demasia as regras, que podia abbreviar mais, reduzindo-as a ideas
" mais simples e geraes.,, He digna de ser lida toda aquella douta prefação.

A estes Escriptores accrescentaremos outros, que tractárão da Grammatica Portugueza, ou de alguma parte della: DUARTE NUNES DE LEAÕ *Orthographia da Lingua Portugueza*, Lisboa 1576. 4.°, e *Origem da Lingua Portugueza*, ibid. 1606. 4.°; e ambas estas obras, ibid. 1784. 8.° PERO DE MAGALHAENS DE GANDAVO *Regras, que ensinão a escrever a Orthographia da Lingua Portugueza*, etc., Lisboa 1574. e 1590. 4.° ALVARO FERREIRA DE VERA *Orthographia ou methodo para escrever certo na Lingua Portugueza*, ibid. 1631. 4.° O P. BENTO PEREIRA *Regras geraes . . . da Orthographia, com que se pedem evitar erros no escrever da Lingua Latina e Portugueza*, Lisboa 1666. 8.° JOAÕ FRANCO BARRETO *Orthographia da Lingua Portugueza*, ibid. 1671. 4.° JOAÕ DE MORAES DE MADUREIRA FEIJÓ *Orthographia*, Lisboa 1734. 4.° e 1818., e Coimbra 1739. Fr. LUIZ DO MONTE CARMELLO *Compendio de Orthographia com sufficientes catalogos e novas regras . . . e explicação de muitos vocabulos antigos e antiquados*, etc. Lisboa 1767. 4.° ANTONIO DE MELLO DA FONSECA *Antidoto da Lingua Portugueza*, Amsterdam 4.° *Tractado da Versificação Portugueza, em que se contêm um compendio das regras da metrificação, um amplissimo diccionario de consoantes, e instrucções para a perfeita poetica*, por MIGUEL DO COUTO GUERREIRO, Lisboa 1784. 8.° JOAÕ PINHEIRO FREIRE DA CUNHA *Breve Tractado da Orthographia Portugueza*, Lisboa 1788. 8.° e 1815. edição IX. MANOEL DIAS DE SOUSA *Grammatica Portugueza*, Coimbra 1804. 12.° ANTONIO DE MORAES E SILVA *Epitome da Gramma-*

tica Portugueza, impresso á parte, e depois com o *Diccionario da Lingua P.* do mesmo. ANONYMO *Compendio da Grammatica Portugueza*, Lisboa 1804. 8.° JOAÕ CRISOSTOMO DO COUTO E MELLO *Gramatica Filosofica da Linguagem Portugueza*, ibid. 1818. 4.° JERONYMO SUARES BARBOSA *Ás duas Linguas*, e *Grammatica philosophica da L. P.*, ou *Principios da Grammatica Geral applicados á nossa linguagem* (§. 365.). He esta a ultima obra impressa, com que este, nunca assás louvado, Humanista illustrou nossa Literatura, e seria para desejar, que a impressão fosse feita antes de sua morte. MANOEL BORGES CARNEIRO *Grammatica, Orthographia e Arithmetica Portugueza*, ibid. 1820. 8.°

DICCIONARIOS PORTUGUEZES. Os Diccionarios Portuguezes-Latinos, proprios para a composição de Latim, deixamos referidos no §. 344. Ha tambem Diccionarios de Portuguez para outras Linguas, cuja noticia não he propria deste lugar. Dos Diccionarios Portuguezes he e será sempre affamado o *Vocabulario Portuguez e Latino* de D. RAFAEL BLUTEAU, Coimbra 1712. e segg. 8. v. fol., e o *Supplemento*, Lisboa 1727. fol., no qual a parte Latina avulta pouco. Este diffuso Diccionario contrahio ANTONIO DE MORAES E SILVA, Lisboa 1789. 2. v. 4.° gr., augmentado, ibid. 1813., e ainda mais, 1823. BERNARDO DE LIMA E MELLO BACELLAR *Diccionario da Lingua Portugueza*, ibid. 1783. 4.° *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal* por Fr. JOAÕ DE SOUSA, de ordem da Academia R. das Sciencias. 4.° *Novo Diccionario da Lingua Portugueza, composto sobre todos os que até o presente se tem dado ao prêlo*, etc. nova edição, ibid. 1817. 4.° CANDIDO LUSITANO *Diccionario Poetico*, Lisboa 1794. 4.°, he util aos poetas principiantes e aos oradores, edição II.; e ha já III. *Diccionario da L. Portugueza*, publicado pela ACADEMIA R. DAS SCIENCIAS de Lisboa, ibid. 1793. 1. v. fol., contém só a letra A. He Diccionario *grande*, e rico de vozes e phrases, provadas com auctoridades copiosas, de adagios e de vocabulos antigos e antiquados, com bom *prologo; planta para se formar o Diccionario; Memorias e louvores da Lingua Portugueza;* e *Catalogo dos AA., que se lêrão . . . para a composição do Diccionario.* Todos os diccionaristas posteriores se servem delle em quanto á letra A, e se se acabasse competiria com os mais ricos Diccionarios das Linguas vivas da Europa. *Diccionario Geral da Lingua Portugueza de algibeira*, por TRES LITERATOS Nacionaes, Lisboa 1818—21. 3. v. 8.° Todos os Professores de Latim devem ter algum Diccionario, e de todos o mais vulgar he o dito de *Antonio de Moraes e Silva*. *Ensaio sobre alguns Synonymos da Lingua Portugueza* por Fr. FRANCISCO DE S. LUIZ, Monge Benedictino, e depois Bispo e Reformador Reitor da Universidade. He a primeira obra, que temos, deste genero, em que seu A. merece o louvor de abrir um caminho, até agora nunca trilhado. Resta colligir mais vocabulos, e provar as definições e differenças destes por exemplos tirados de nossos Classicos, o que só póde ter lugar em obra mais volumosa, para a qual abriu a porta o dito *Ensaio*, Lisboa 1821. 4.°

Classicos. Todas as Nações polidas tem os seus *Classicos*, i. e. Escriptores, que escrevêrão aprimoradamente na Lingua materna, e que por isso são os *mestres practicos* da legitimidade, noções e bom emprego das palavras, e de sua boa construcção. He impossivel, ou difficillimo, que fallem ou escrevão em bom estylo na Lingua materna os que se não houverem habituado á lição reflectida dos Classicos. Nós os temos muitos e excellentes, e he para sentir o desleixo de grande parte em ler os que correm impressos, donde tem resultado o conhecimento um pouco superficial de nossa casta e genuina linguagem, a corrupção da mesma, procedida da introducção de palavras e phrases exoticas e desnecessarias, e o esquecimento e perda de boa parte deste rico thesouro de expressão, em que nossos bons Escriptores disputárão a palma aos mais famigerados de outras Nações, antigas e modernas. A prova do que acabo de dizer são as muitas versões ineptas, que correm impressas, em que o ouro fino de nossa linguagem se appresenta mesclado com as fézes dos idiotismos das estranhas; e alem disto a geral corrupção, que se nota no uso vulgar de fallar, em obras originaes impressas, até em papeis diplomaticos. Parece, que se perdeu entre nós o apontado estylo das boas versões Portuguezas, das quaes tão bons exemplos nos deixárão *Duarte Ribeiro de Macedo* no *Aristippo*, o Capitão *Manoel de Sousa* em varias versões, que fez, e outros; e que muitos *fundão a elegancia na novidade dos verbos e nomes desusados, enfastiando-se de beber as aguas puras e claras da elegancia, com que escreveu João de Barros;* como diz o dito *Duarte Ribeiro* na *Advertencia á Vida da Imperatriz Theodora* no Tom. II. da edição de Lisboa de 1743. 4.°

A noticia dos Classicos Portuguezes vem na *Bibliotheca* de *Barbosa* (§. 294.). A Academia R. das Sciencias traz no principio do *Diccionario*, de que agora se fallou, a relação dos AA. Portuguezes, de que se serviu para a composição daquelle Diccionario; e outra similhante trazem *Moraes e Silva* no principio do seu, e o *Diccionario de algibeira*. Tambem *Candido Lusitano* traz no principio do *Diccionario Poetico* a *noticia dos Poetas Portuguezes*, de que se serviu, *e de suas obras e edições*. Nossos Historiadores vem na *Bibliotheca Historica de Portugal e do Ultramar*, Lisboa 1797. 8.°, e muito augmentada, ibid. 1801. 4.°

Na lição dos Classicos Portuguezes devemos advertir: 1.° Que está inedita grandissima parte de nossos Escriptores, cuja publicação adiantaria por ventura o cabedal de nossa Lingua, e se conservão manuscriptos nas grandes Bibliothecas do Reino, como a d'Alcobaça, e em varios Cartorios e Archivos. Vê-se isto da dita *Bibliotheca* de *Barbosa*. 2.° Que a critica, tão felizmente empregada na correcção do texto dos AA. Gregos e Latinos, ainda se acha entre nós no estado de infancia, em razão de não ter sido geralmente applicada a nossos Escriptores; examinando de novo os MStos dos mais antigos, e confrontando estes com as edições, e estas entre si. Devo exceptuar *Camões*, de cujos *Lusiadas* há edições criticas, mas não de todo perfeitas. A mais critica de

todas esperamos com impaciencia do longo e bem dirigido trabalho do erudito *Joaquim Ignacio de Freitas*, confrontada com todas as edições, e limpa dos erros typographicos das primeiras, e enriquecida com um *Index de palavras*, exactissimo e talvez o mais completo, que ha, feito a nossos Classicos. 3.° Que convem definir, quaes sejão nossos AA. *Classicos*. A R. ACADEMIA DAS SCIENCIAS parece definir por idade Classica a mais polida o tempo, que decorre desde *Francisco de Sá e Miranda* até o fim do seculo XVII. (na *Planta do Diccionario* §. 2.), sem excluir, para legitimar as palavras, a auctoridade dos AA. impressos da mais remota antiguidade, e sem reprovar o bom estylo de linguagem de alguns dos seculos seguintes. JERONYMO SUARES BARBOSA na *Versão de Quintiliano* Tom. 2. Cap. 2. pag. 20. nota (*a*) distingue na nossa Lingua tres idades: a da *Infancia* desde o principio da Monarquia até o do Sr. D. *Diniz* em 1278; a da *Adolescencia* até 1552, em que *João de Barros* publicou sua primeira *Decada*; e a da *Virilidade*, que corre até agora. Parece porém, que para enriquecer nossa Lingua, relevaria não só confrontar as edições com os MStos, mas tambem examinar os monumentos ineditos, que ha em grande numero em varios depositos ou Cartorios do Reino 4.° Que as edições primeiras passão ordinariamente pelas melhores; e se o A. fez mais de uma, julga-se melhor a ultima; e ás vezes he preciso tel-as todas, quantas o A. fez, para corrigir os erros typographicos, que nellas passárão; e ainda desconfiar de todas as edições e consultar os MStos. 5.° As edições, repetidas por editores diversos dos AA. proprios, são muitas vezes suspeitas de menos correctas, já porque editores ineptos, querendo corrigir o texto são (que julgavão errado por não o entenderem), o viciárão; já porque não corrigírão os erros typographicos das edições primeiras, porque os não advertírão; chegando algumas vezes a defender como correcto o texto typographicamente errado: já emfim porque quizerão alterar a escriptura antiga das palavras, chegando muitas vezes a fazer no texto mudanças, que lhe alterão o sentido, e destroem bellezas, que aquelles ineptos editores não chegárão a attingir. Destas edições repetidas são mais suspeitas aquellas, que se fazem por motivo de commercio. 6.° Em quanto á *etymologia*, como a Lingua Portugueza não he primitiva, convem notar a origem, que as palavras tem de outras Linguas, como a Grega, a Latina, quer pura, quer corrupta; da de varios habitantes antigos de Portugal, mórmente os Mouros; e da de outras Nações modernas, com quem temos tido relações nas quatro partes do mundo. Notar-se-há tambem a corrupção, que as palavras soffrem, pela alteração de suas letras e syllabas, quando passão das Linguas estranhas para a nossa; e a analogia que de ordinario se observa nesta transformação de palavras. 7.° Notar-se-há a *orthographia* dos AA. mais antigos para se poderem entender; pois differe assás da orthographia usual: e como nossa orthographia dominante e usual he a *etymologica*, e esta em parte he incerta, o uso dos Classicos póde servir como regra, quando

faltar a etymologia. 8.° Importa outrosi notar a differença, que há, entre a linguagem mais antiga e a actual, quer seja no uso de palavras, hoje menos usadas ou desusadas, quer na varia fórma da declinação dos verbos, quer na syntaxe. 9.° Sobre tudo convem indagar as noções das palavras, quer proprias, quer secundarias, applicando neste estudo as regras ditas no Capitulo XXIV, que podérem tér lugar, distinguindo umas das outras, e advertindo as diversas noções da mesma palavra, e a differença das que parecem synonymas. 10.° Observar-se-há a Syntaxe da Lingua Portugueza, e sobre tudo a *Syntaxe de regencia*, ou o uso dos complementos, por ser esta aquella parte da Syntaxe Portugueza, de que nossos Grammaticos menos se tem occupado. Attender-se há á ordem e nexo das orações, e á inversão quer das palavras, quer das mesmas orações, tanto na prosa como no verso. 11.° Quando se lerem escriptos modernos, notar-se-hão os erros da linguagem, commettidos pela introducção de palavras e phrases das Linguas estranhas, advertindo a expressão Portugueza, que deveria empregar-se. Vid. §§. 30. e 32. 12.° Os Professores de Latim leráõ repetidas vezes algum de nossos Classicos para se familiarizarem com seu estylo, e ao passo que os lerem, irão reparando como os lugares, que lem, se podem trasladar para Latim, ou os trasladaráõ algumas vezes por escripto. 13.° Por esta maneira, se os Professores estudarem a Lingua Portugueza pelo mesmo methodo, com que estudão as mortas, suppondo-a morta ou estranha, chegaráõ a conhecel-a com assás perfeição; o que mostraráõ fallando e escrevendo com pureza e em bom estylo. Este cabedal de instrucção poderáõ elles ir pouco a pouco influindo em seus discipulos ao passo que os acharem capazes de a receber. 14.° He este um dos meios de purificar nossa Lingua da mescla de vocabulos e phrases estrangeiras, com que muitos tem deturpado sua formosura nativa, já por ignorancia, já por affectação ridicula. Há alguns, que tendo alguma tintura de Literatura, são assás negligentes (por não dizer pagãos) na lição de nossos bons Escriptores: outros se desgostão de os ler, e os desprezão, tractando de grosseira aquella antiga e veneranda linguagem, sem advertirem, que o *valor essencial* de qualquer Lingua não consiste em *variações* meramente *accidentaes*, como dizer *para* ou *pera*, *fruta* ou *fruita*, *joelho* ou *giolho*, *estêja* ou *estê*, *talvez* ou *quiçá*, *a tribu* ou *o tribu*, *saudade* ou *soidade*, *impeço* ou *impido*, *môrro* ou *mouro*, etc.; mas sim naquelles *cinco caracteres* da boa linguagem, referidos nos §§. 32. e 33., e que tanto reluzem nos escriptos de *Sá e Miranda*, *Camões*, *Amador Arraes*, *Barros*, *Vieira* e na *Monarquia Lusitana*, etc. Ora este gosto da boa linguagem devem os meninos começar a adquiril-o nas Escholas.

Para adquirir o mais amplo e solido conhecimento da Lingua Portugueza pela lição dos AA. Portuguezes, deve a lição destes ser *variada*, i. e. importa ler assumptos differentes, tractados por varios Escriptores. Para exemplo se indicão alguns dos que existírão, principalmente até o principio do seculo XVIII., classificados segundo as materias, sobre que escrevêrão.

POESIA: *Gil Vicente*, fallecido em 1557. *Garcia de Resende. Francisco de Sá e Miranda* 1558. *Antonio Ferreira* 1569. *Luiz de Camões* 1579. *Pedro de Andrade Caminha* 1589. *Jeronymo Corte-Real* perto de 1593. *Diogo Bernardes* em 1596. *Luiz Pereira Brandão. Vasco Mousinho de Quevedo. Francisco de Andrade* 1614. *Fr. Agostinho da Cruz* 1619. *Fernam Alvares do Oriente. Francisco Rodrigues Lobo. Gabriel Pereira de Castro* 1632. *D. Bernarda Ferreira de la Cerda* 1644. *Leonel da Costa* 1647. *D. Maria de Mesquita Pimentel* 1661. *Francisco de Sá e Menezes* 1664. *Manoel de Galhegos* e *Manoel Thomaz* 1665. *João Franco Barreto. Antonio de Sousa de Macedo* 1682. *D. Violante do Ceo* 1693. *André Rodrigues de Matos* 1698. *D. Francisco Xavier de Menezes* 1743. — Entre nossos Poetas Epicos se distinguem dous, CAMÕES e GABRIEL PEREIRA DE CASTRO; o primeiro he mais famigerado, o segundo he mais sublime. Entre os Poetas modernos talvez nenhum exceda, e poucos igualem a *Gabriel Pereira* em estro e magestade poetica.

HISTORIA: *Gomes Eannes de Azurara*, fallecido depois de 1472. *Duarte Galvão* em 1517. *Antonio Galvão* 1557. *Fernão Lopes de Castanheda* 1559. *Damião de Goes. João de Barros* 1570. *Gaspar Barreiros* 1574. *Fr. Diogo do Rosario* e *Affonso d'Albuquerque* 1580. *Fernão Mendes Pinto* 1580. ou 1581. *D. Fr. Marcos de Lisboa* 1591. *Fr. Pantaleão d'Aveiro.* O Padre *João de Lucena* 1600. *Fr. Simão Coelho* 1606. *Duarte Nunes de Leão* 1608. *Francisco de Andrade* 1614. *Diogo do Couto* 1616. *Fr. João dos Sanctos* 1622. *Fr. Antonio de Gouvêa* 1628. *Fr. Luiz de Sousa* 1632. *Fr. Bernardo de Brito* 1617. e *Fr. Antonio Brandão* 1637. e os outros Escriptores da Monarchia Lusitana. *D. Rodrigo da Cunha* 1643. *Fr. Leão de S. Thomaz* 1651. *Jacintho Freire de Andrade* 1657. *Fr. Antonio da Purificação* 1658. *Fr. Belchior de Sant'Anna* 1664. *Jorge Cardoso* 1669. *Balthasar Telles* 1675. *D. Luiz de Menezes* 1690., etc.

EPISTOLAS: *Cartas do Japão. Nicolau Pimenta* 1614. *Fr. Antonio das Chagas* 1682. *Antonio Vieira*, Jesuita, 1697.

ORATORIA e PRE'DICA: *D. Antonio Pinheiro. Diogo de Payva Dandrade* 1575. O Padre *Francisco Fernandes Galvão* 1610. *Francisco de Mendoça*, Jesuita, 1626. Fr. *Antonio Feio*, Dominico, 1627. Fr. *João de Ceita*, Franciscano, 1633. Fr. *Philippe da Luz*, Graciano 1633. Fr. *Balthasar Paes*, Trino, 1638. *Francisco do Amaral*, Jesuita, 1647. Fr. *Alvaro Leitão*, Dominico 1676. Os ditos Fr. *Antonio das Chagas* e *Antonio Vieira*, etc.

THEOLOGIA: *Dogmatica*, *Moral* e *Ascetica*. Fr. *Thomé de Jesus*, Graciano, 1582. Fr. *Heitor Pinto*, Jeronymo, 1584. *Martim de Azpilcueta Navarro* (Hespanhol) 1586. D. Fr. *Bartholomeu dos Martyres* 1590. *Antonio de Vasconcellos*, Jesuita 1622. Fr. *Balthasar Limpo* 1639. *Luiz Brandão*, Jesuita, 1663. Fr. *Manoel do Sepulchro*, Franciscano 1674. *Manoel Fernandes*, Jesuita, 1693. *Manoel Bernardes*, Oratoriano, 1710. O dito Fr *Antonio das Chagas*, etc.

JURISPRUDENCIA: I. *Legisladores:* Os Senhores Reis D.

Affonso V., D. Manoel, D. Sebastiaõ, D. Philippe II. (Hespanhol), D. Joaõ IV. e seus Successores: As *Constituições* dos Bispados: Os *Estatutos* das Ordens Militares, Congregações Religiosas e outras Corporações. II. *Juristas: Gregorio Martins Caminha. Duarte Nunes de Leão. João Pinto Ribeiro* 1649. *Manoel Lopes Ferreira. Matthias Viegas da Silva*, que traduziu as *Instituições de* Justiniano *com breves notas*, Lisboa 1740. 4.°

MEDICINA: *Cirurgia* e *Pharmacia. Garcia d'Orta. Affonso de Miranda. Antonio da Cruz. Manoel Leitão. Francisco Morato Roma* 1668. *Antonio Ferreira* 1679. *Gabriel Grisley. João Curvo Semedo* 1719.

MATHEMATICA. *Gaspar Nicolaz. Pedro Nunes* 1600. *Manoel de Figueiredo. Antonio de Naxara, André de Avellar. Valentim de Sá. Antonio Mariz Carneiro* 1642. *Luiz Serrão Pimentel* 1679. *Antonio Carvalho da Costa* 1715., etc.

MUSICA: *Pedro Thalesio. João Martins. Antonio Fernandes. Manoel Nunes da Silva. Matthias de Sousa Villalobos*, etc.

ARTE MILITAR: *Luiz Mendes de Vasconcellos.*

ARTES, I. de Cavalleria e Alveitaria: Fr. *Pedro Gallego. Antonio Galvão de Andrade* 1689. *Antonio Pereira Rego* 1692. *Francisco Pinto Pacheco.* II. de Cosinha: *Domingos Rodrigues.* III. de Caça *Diogo Fernandes Ferreira.*

ANTIGUIDADES: *Diogo de Payva d'Andrade* 1660. *Manoel Severim de Faria* 1655. *Gaspar Estaço.*

HUMANIDADES: *Duarte Nunes de Leão* acima dito. *Antonio Delicado*, Escriptor de Adagios. Vejão se os §§. 367. e segg.

ROMANCES, Comedias, Autos: *Bernaldim Ribeiro. Jorge Ferreira de Vasconcellos* 1585. *Antonio Prestes.* Os *AA. do Palmeirim de Inglaterra.* Os ditos *Francisco de Sá e Miranda, Antonio Ferreira, Luiz de Camões*, etc.

VERSÕES *para Portuguez:* A Senhora Infante *D. Catherina* 1463. *D. Lianor de Noronha* 1563. O *Anonymo*, traductor do Catecismo Romano. *Alvaro Lobo* 1608. *André Rodrigues de Matos* 1698. Vejão-se os Escriptores Latinos na Parte I., etc.

VARIEDADES: Alem de alguns dos AA. acima nomeados, escrevêrão sobre varios assumptos: *D. Fr. Amador Arraes* 1600. O dito *Manoel Severim de Faria. D. Francisco Manoel de Mello* 1666. *Duarte Ribeiro de Macedo* 1680. O dito *Antonio de Sousa e Macedo. D. Antonio Alvares da Cunha* 1690., etc. etc.

Quem quizer a *classificação* de nossos AA. mais circumstanciada em Artigos, e cada um destes artigos mais cheios de Escriptores, achal-a-há na acima citada *Bibliotheca de Barbosa.*

Para o estudo da Lingua e eloquencia Portugueza tem mui louvavel e efficazmente contribuido os Senhores Socios da Academia R. das Sciencias, não só pela publicação do Diccionario Portuguez, que todos sentem não se complete, mas tambem pelas muitas e excellentes Memorias

sobre *Literatura Portugueza*, de que indicaremos para exemplo as segg. (sendo todas dignissimas de se lerem): A I. do T. 1.° ; a III. do T. 3.° ; a I. II. e IV. do T. 4.° ; o *Ensaio Critico* do T. 5.° ; a I. e II. do T. 7.° ; a IV. do T. 8.°, etc.

Do que fica dito se vê, que o conhecimento das PRIMEIRAS LETRAS pertence aos Professores de Latim. Pertence-lhes a Grammatica Portugueza (§. 373.), de que são partes a *Orthoepia*, que ensina a boa pronunciação dos sons, de que as palavras se compõe, e os signaes, que os representão, e a *Orthographia*. Pertence-lhes a Arithmetica (§. 403.), e o Catecismo (§. 404). Em quanto á *Calligraphia*, que ensina a formar com regularidade, distincção e elegancia os caracteres literaes, pertence-lhes saber as regras desta Arte. A educação Moral e Politica, commum aos Mestres de Primeiras Letras, e aos Professores de Latim he recommendada nos §§. 18. e 19. das *Instrucções Regias* para estes ultimos (§. 373.). Devem pois os Professores de Latim ter perfeito conhecimento das Primeiras Letras, e do methodo de as ensinar, não só pela estreita relação, que estas tem com o ensino da Grammatica, mas tambem para que, sendo chamados para examinar os concorrentes ás Cadeiras de Primeiras Letras, possão avaliar com fundamento sua aptidão.

As Disciplinas mencionadas neste Capitulo são as de que nos parece constar o Curso Philologico ou das Humanidades. Se a alguem não agradar esta opinião, a resposta será *unusquisque suo sensu abundet*. Muitos incluem a *Historia* entre as Disciplinas Philologicas, bem que só ella póde formar um grande ramo das Sciencias humanas; ao menos he certo, que a noticia da Historia antiga he necessaria para o estudo dos Classicos Latinos. Talvez repare alguem o termos dito, que as referidas Disciplinas são necessarias para formar um *digno Professor* da Lingua Latina. Mas se o conhecimento da maior parte dellas se exige, como *Preparatorio*, para começar o estudo das Sciencias Maiores; só póde negar sua influencia no bom ensino da Lingua Latina quem não advertir a grande differença, que vai de *Discipulo* a *Mestre Publico*: e talvez a pouca noticia das mesmas seja uma das causas de não vermos florescer as Escholas com a dignidade e esplendor correspondente ao estado de luzes, de que com tanta e por ventura sobeja jactancia se préza o Seculo presente. Veja-se o *Compendio Historico do estado da Universidade de Coimbra*; MEINARDI TYDEMANNI *Oratio aditialis de necessario Historiarum, Eloquentiae Graecique sermonis . . . studio ad egregium civem formandum*, Harderovici 1765. 4.°; DAN. WYTTEMBACHII *De conjunctione philosophiae cum elegantioribus Literis*, Amstelod. 1772. 4.° PET. NIEVWLANDI *Oratio de ratione disciplinarum cum ratione elegantiorum, quae vocantur, literarum comparata, et ex utrarumque natura illustrata*, Lugd.-Bat. 1793. 4.° CH. A. H. CLODIVS *De necessitudine Literarum et philosophiae* Part. I. et II. Lipsiae.

FIM.

ERRATAS E ADDIÇÕES.

Pag.	*Lin.*		
7	41	*Beccau*	*Beccan*, Medico e Philologo
	44	*Eriei*	*Erici*
9	6	da mesma lingua	da mesma lingua em 4.°; outra da *Grammatica Marastta* em 8.°; e outra da *Indostana* em 8.°, todas tres em Lisboa 1805.
14	23	palavras onomatopeias	palavras formadas por *onomatopeia*
15	16	fundameneo	fundamento
17	ult.	e mesmo	e até mesmo
18	35	he o fundamento	he um dos fundamentos
21	4	retractar	retratar
	17	retractando	retratando
23	40	Nic. Funccii	Joannis Nic. Funccii
24	16	*Romaine* 4.°	*Romaine*, Paris 1815. 4.°
26	41	Calabrica	Calabria
27	4	C. 1. §. 14.	C. 1. §. IV.
28	23	escriptura *syllabica*	escriptura *alphabetica*
29	18	no §. 55.	no §. 95.
34	18	*Palaeographia*	*Archaeologia Literaria* cap. 4. e *Excursus* 12.
35	14	§. 66. *Collecção de moedas*	§. 66. *Collecções de moedas.*
37	penult.	e 1776. 8.°	e 1776., e 1790. 8.°
39	23	começada pelos fins do seculo XIV.	começada no seculo XIV. (Vid. §. 288. e segg.)
40	6	*emendat.*	*emendat.* Vid. *Walchio* na *Historia Critica L. Latinae* Cap. 7. §. 4.
46	4	366.	365.
47	42	(§§. 86—88.)	(§§. 86—87.)
52	12	*Plauti fragmenta* . . . 1815. 8.°	*Plauti fragmenta inedita, ad Terentium commentationes, et Isaei oratio de hereditate Cleonymi, studio* Angeli Maii, Mediolani 1815. 8.°
54	36	e 1787. 2. v. 8.°	e 1787. 2. v. 8.° Com as notas escolhidas de *Boeclero* e *Farnabio*, as de *Asgneo*, *Schmieder* e *Bothe*, as observações de *Westerhovio*, e as preciosas notas de *Rubnkenio*, Londini 1820. 8.°: he excellente.

Pag.	Lin.		
55	23	1599. 8.°	1599. 8.°; e Valencia 1762, feita pela de *Faerno*.
	26	1787. 8.°	1787. 8.° PORTUGUEZA de *Leonel da Costa Lusitano* das quatro primeiras Comedias, feita em verso solto, com o texto, Lisboa 1788. 2. v. 8.° O mesmo *Leonel* publicou a ordem grammatical *(Ordo verborum)* das ditas quatro Comedias, pondo as palavras Portuguezas depois das Latinas, ibid. 1790. 2. v. 8.°
	35	*J. Ant. Vulpi*	*João Antonio Volpi*
56	33	*Vulpi*	*Volpi*
57	7	*Crecch*	*Creech*
	20	CN. MACIO	CN. MACCIO
	32	ASELIO	ASELLIO
61	23	contra *L. Plecio*	conta *L. Plocio*
67	38	sobredita	sobredita; e a de *Radonvilliers*, Paris 1807. 8.° com o texto.
68	15	Biponti 1788. 8.° Os livros de *Lingua Latina*, Venet.	Os livros *De Lingua Latina*, Biponti 1788. 2. v. 8.° com os fragmentos destes, e notas de *Antonio Agostinho*, *Turnebo*, *J. Scaligero* e *Aus. Popma*; e anteriormente Venet.
74	28	I—VI.	I—IV. com boas illustrações de varios.
75	42	principaes	principaes. — *Ciceronis de Republica, quae supersunt, ex primaria editione Angeli Maii*, Paris. 1823. 8.° com notas criticas e Index philologico.
76	37	Lisboa 1772. 8.°, etc.	Lisboa 1772. 8.° — B. WEISKE *Commentarius perpetuus et plenus in orationem pro Marcello*, Lipsiae 1805. 8.°, etc.
77	36	e 1787. 4. v. 12.°	e 1787. 4. v. 12.°; e publicadas e revistas pelo dito *Goujon*, ibid. 1801. 6. v. 12.°
80	40	*Vibio Sequester*	*Vibio Crispo*, ou algum outro Rhetorico habil,
82	29	Lisboa 1821.	por *Miguel le Bourdiec*, Lisboa 1821.
85	14	1820. 4. v. 8.°	1821. 4. v. 8.°, feita pela antecedente.
	35	*Jo de Peyrarede*	*João de Peirarede*
87	11	1763.	1763. e 1808.
	16	Janeiro 1816.	Janeiro 1818—1819. 3. v. 8.° — *José Pedro Suares* Eglogas de Virgilio em

Pag.	Lin.		
			verso rimado, com notas e explicação da Fabula, e de alguns lugares escuros, Lisboa 1823. 8.°
91	36	*ornatuque poetas*	*ornatque poëtas.*
92	15	Patav. 1744. 8.°	Patav. 1744. 8.°— *Diccionario Historico, Mythologico e Geographico*, etc. *vertido (de Francez) em Portuguez por* José Bento Said, *Professor da Lingua Latina em Viseu*, Lisboa 1823. 4.°
	31	com notas,	com notas. — As Odes expurgadas, com o texto Latino e com notas pelo laborioso Professor *Joaquim José da Costa e Sá*, ibid. 3. v. 8.° — A ARTE POETICA com a Epistola I. do Livro II., o texto Latino, e varias illustrações, pelo P. *Thomaz José de Aquino*, ibid. 8.° Citão-se as versões de *Pedro José da Fonseca* e do dito Professor *Costa e Sá.*
95	19	2. tom. 8.°	2. tom. 8.°; e mais correcta e com um excellente commentario, 1804. e segg.
96	20	Paris 1761—71.	Paris 1767—71.
	ult.	*Signer*	*Sigler*
97	2	12.° e melhor Burgos 1607.	4.°, e melhor Burgos 1609.
	9	no vol. I.	no vol. I. As Heroidas em rima vulgar por *Miguel do Couto Guerreiro*, ibid. 1789. 2. v. 8.°
106	penult.	*Scoeder*	*Schroeder*
109	15 e 18	*Morgagno*	*Morgagni*
112	18	3. tom. 8.°	3. tom. 8.°, edição superior ás antecedentes em critica e illustrações.
113	28	2. v. 8.°	2. v. 8.° Com a versão Franceza de *Durand à Moulins*, ibid. 1803. 2. v. 8.°
115	35	1794. 8.°	1794. 8.° — Em PORTUGUEZ Interpretação ás Satyras de Persio com suas annotações por *Jo. Mendes da Fonseca*, Lisboa 1785. 4.°
	41	*Flabio Virginio*	*Flavio Virginio*
119	33	*Cellario* e *Juncker*	*Cellario* e *Juncker*; e um excellente commentario *F. Schemieder*, Gottingae 1803. 8.°
123	43	1787. 8.°	1788. 8.°
125	16	á Thebaida	á Thebaida e Achilleida.

Pag.	Lin.		
130	29	*Pòlitica*	*Politica*, ou as doutrinas politicas de *Tacito*
135	34	2. v. 8.°	2. v. 8.°; e 1823. 3. v. 12.° edit. V. *avec des notes et des rêflexions*, com o retrato de Suetonio e dos Imperadores.
145	27	Paris 1774. 12.°	Paris 1774. 12.°, e retocada pelos textos mais correctos, com um Diccionario Geographico dos lugares, de que falla o A., ibid. 1805. 2. v. 12.°
152	8	1773. 8.°	1773. 8.°; e Curiae 1794. 8.°
	30	Catabrig.	Cantabrigiae
155	37	VOLCACIO GALLICANO	VULCACIO GALLICANO
156	9	*Coustantio Caesuri*	*Constantio Caesari*
157	24	(Vid. §. 211.	(Vid. §. 241.
158	13	1722. 8.°	1722. 8.°; e melhor por *J. F. Heynatz*, Francof. ad Moenum 1775. 8.°
	28	§. 308.)	§. 307.)
	penult.	RUFINO	RUFINIANO
161	37	(§. 229.)	(§. 229.) *Itinerarium Alexandri ad Constantinum Augustum, edente nunc primum cum notis* Angelo Maio, Mediolani 1817. 8.°
164	23	Lugd. 1627. fol.	Lugd. 1627. fol. Os Criticos o reputão espurio.
	29	1679. fol.	1676. fol.
167	29	A Bipontina 1785.	A Bipontina 1786.
	37	por *Moulines*	por *de Moulines*
168	11 e 17	empyrico	empirico.
170	20	*Jo. Garner*	*João Garnier*
172	25	*Phenix*	*Phoenix*
176	2	*Aux*	*Aux* Caesaraug. 1619. 8.°
178	6	1786. 8.°	1786. 8.° e Norimbergae 1804. 8.°
180	32	ibid. 1648. 8.°	ibid. 1684. 8.°
181	25	fol. — Superior	fol. Vid. *Harles* na *Brevior Notitia*, etc. — Superior
183	26	de Ravena	de Ravenna
184	21	§. 326.	§. 323.
186	16	*Teridio*	*Teridio*, que se diz, lhe fora dictada por seu Thio.
	18	e ambos	e ambas as Regras
188	30	*Sozomenes*	*Sozomeno*
190	36	*Evantus*	*Evantus seu Evantius*
195	2	§. 295.	§. 296.

Pag.	Lin.		
195	10	em 670.	em 670. diz *Brockie*, editor de *Holstenio* (§. 326.). Veja-se a *Vida e Regras religiosas de S. Fructuoso Bracarense com traducção vulgar e notas de mandado do Excellentissimo e Reverendissimo D.* Fr. CAETANO BRANDAÕ, *Arcebispo Primaz de Braga, com o Appendix das Actas do III. Concilio Bracarense, e monumentos pertencentes á vida do Sancto, e trasladação de suas reliquias, com uma erudita Prefação e boas notas*, Lisboa 1805. 4.° ; edição cheia.
198	38	poesias	poesias. Vid. §. 298.
	antep.	e continuação de *Eutropio*: os 8 ultimos são	e a continuação de *Eutropio* em 5 livros dizem ser de *Paullo Diacono*; e os 8 ultimos são
199	5	Tom. I. P. 2.)	Tom. I. P. 1. e 2.)
	8	do §. 305.	do §. 315.
201	5	1805.	1805. (ou 1806.) 8.°, e Paris. 1812. 12.°
	15	Tom. II. (§. 326.)	Tom. II. pagg. 395. 398., edição original.
203	6	. . . *veritatem*	. . . *veritatem*. — DICUILI *Liber de mensura orbis terrarum* foi publicado por *C. A. Walcknaer*, Paris. 1807., edição I., feita por dous MStos. O A. era Monge Irlandez, que vivia no principio do seculo IX.
	38	do Bispo EBO	de EBBO, Arcebispo de Reims
220	ult.	*Fulchon*	*Fulco*
221	7	Gott. 1798. 8.°	Gottingae 1799. 8.°
	34	*Aimoinio*	*Aimoino*
223	6	*Ogenio*	*Ogerio*, Abbade
225	34	*Bleesensis*	*Blesensis*
226	22	estampadas	estampados
227	17	*Iseanus*	*Iscanus*
229	8	Lausana,	Lausanna,
231	4	PEDEO DE VINEIS escreveu 7 livros	PEDRO DE VINEIS escreveu 6 livros
	6	1609. 8.°	1609. 8.°, e mais correctamente, ibid. 1740. 2. tom. 8.°
236	4	1476.	1475. ou 1476. (*Fabricio* diz 76)
	6	1712. 8.°	1712. 6. v. 8.°
239	19	1765. 8.°	1765—74. 8. v. fol.
	21	*de Bello*	*de Bello loco*

Pag.	Lin.		
239	39	*Matthaei Vallanii, ejusque filii Philippi Hist. an.*1348–1364.	*Chronicon Brixianum ab origine urbis ad an. usque* 1332. *auctore Jacobo Malvecio*, ediç. I. *Antonii Artesani, poëtae Artensis carmen de varietate fortunae, etc.* ed. I. : *Annales Caesenates auctore Anonymo ab an.* 1172—1362. ed. I.
243	8	Portuguezes, Hebraicos e Latinos	Hebraicos, Portuguezes e Latinos
246	28	1793.	1693.
	36	(Vid. §. 362.)	(Vid. §. 326.)
247	6	Coimbra em 1547.	Coimbra, nomeado I. Principal do R. Collegio das Artes em 1547. e
248	27	Collecção de *Dionysio Gothofredo.*	*Collecção primeira*
249	5	*De Jo: Theodoro Bellovaco*	De *Jo. Theodoro Bellovaco* e de *Dionysio Gothofredo*
251	33	(§. 172.)	(§. 167.)
253	14	apurada	apurada, e com o *Lexicon Rusticum.*
260	33	com notas 4.v.8.°	com notas, Paris 1797. 4. v. 8.°
263	4	*Silio Italico.*	*Silio Italico*, e de *Plauto* 4 comedias.
	27	Cn. Gellius, *fazendo menção de L. Calp. Pisão e dos poetas*	Cn. Gellius; L. Calpurnius Piso Frugi; *e* C. Calpurnius Piso, *fazendo menção dos* poetas
276	14	Batavia 1712.	Batavia 1748. 2. tom. 8.°
279	21	*Aurel. Victor*	*Aurel. Victor* e *Sextus Rufus*
	29	Accrescente-se depois da linha:	JOAÕ PEDRO MILLER publicou *Auctores Classici Romanorum*, Berolini 1748. e segg. 12.°, a saber: *Ciceronis opera Rhetorica* 4. v.; *Curtius; Florus; Horatius; Justinus; Juvenalis; Ovidius* 4. v.; *Phaedrus; Plautus* 3. v.; *Plinius Major* 5. v.; *Sallustius; Suetonius; Tacitus; Terentius; Valerius Martialis; Velleius Paterculus; Virgilius.* G. A. RUPERTI publicou em 8.° *Juvenal* e *Persio* (§. 181.); *Cicero* (de que há *De Legibus* Lib. III. 1804. por *Wagner*); *Q. Curcio* por *C. H. Tzschucke* 1804.; *C. Nepos* (§. 125.) pelo mesmo; *Plauto* por *Schmieder* (§. 99.);

Pag.	Lin.		
			Tacito (imperfeito) (§. 184.); e *Valerio Flacco* (§. 177.).
280	25	Accrescente-se depois da linha :	BOLLANDVS *Acta Sanctorum*. Vid. §. 349.
281	9	Accrescente-se depois da linha :	MELCHIOR GOLDASTVS *Haiminsfeldius:* Collectio Constitutionum Imperialium . . . inde ab instauratione primae Monarchiae Germanicae usque a D. N. Imperatorem Caesarem Matthiam, Franc.-ad Moenum 1713. 4. tom. fol.
282	24	em 2. v. fol. *Liturgia antiqua Hispanica*	*Liturgia Romana vetus, tria Sacramentalia complectens*, Leonianum *scilicet*, Gelasianum, *et antiquum* Gregorianum, etc. Venet. 1748. 2. v. fol. — Tem relação com o mesmo assumpto a obra de *Jeronymo Mainard*, *Liturgia antiqua Hispanica.*
	30	1778. 21. v. 8.°	1777. 21. v. 8.°, contêm *S. Justino; S. Clemente Alexandrino;* e *Origenes* até 1794.
294	11	III. REGRA	IV. REGRA
296	penult.	Regra III.	Regra IV.
297	6		
300	30	(338.)	(§. 247.)
301	9	ou *Mammetrepsus* de	ou *Mammothreptus* de
311	7	1755. 4.°	1755. 4.° O *Diccionario Portuguez-Latino-Francez* de JOAQUIM JOSE' DA COSTA E SA' (§. 391.).
312	28	HERMANO BOSCHA	HERMANO BOSCHA. *Dictionnaire pour servir à l'intelligence des auteurs Classiques*, Paris 1805. 2. v. 8.° por CHRISTOPHE.
321	4	*Graveson*, etc. São Protestantes *Mosheim* e *Dannenmayr*, etc.	*Gervason*, *Gmeiner*, *Dannenmayr*, auctor de *Institutiones Historiae Ecclesiasticae*, Conimbricae 1817. 2. v. 8.°, Compendio adoptado para a Universidade de Coimbra. São Protestantes *Centuriatores Magdeburgenses*, *Mosheim*, etc.
325	35	Strasbourg 1773.	Berlin 1773. 4.° e Strasbourg 1774.
327	7	no §. 346.	no §. 349.

Pag.	*Lin.*		
327	35	de*Gerbert*(§.236.)	de *Gerbert* (§. 326.)
336	36	(§. 368.)	*omitta-se*
356	7	(§. 394.)	(§. 294.)
360	5	(§. 373.)	(§. 365.)
364	28	Regra XXXIII.	Regra XXIII.
368	11	Vid. §.225.*in fine.*	Vid. §. 325. *in fine.*
377	26	Regra XXIII.	Regra XXIV.
404	13	2.° A qualquer oração	2.° A qualquer nação
	26	as Linguas não são senão	as Linguas são
405	2	já que estava	que já estava
407	13	(§. 29.)	(§. 39.)
420	11	PSYCHOLOGIA	PSYCHELOGIA

INDEX DAS MATERIAS.

INTRODUCÇAÕ.

§§.		Pag.
1	*O dom da palavra he natural ao homem.*	3
2	*Principio da Linguagem.*	ibid.
3	*Divisão das Linguas.*	ibid.
4	*Que he Linguagem e Linguas.*	4
5	*Differença entre a dos brutos e a dos homens.* . . .	ibid.
6	*Propagação da Linguagem pela educação e ensino social.* .	ibid.
7	*Duas questões sobre a origem da Linguagem.*	5
8	I. *De facto.*	ibid.
9—11	II. *Da possibilidade. Variedade de opiniões.*	ibid.
12	*Que se póde prudentemente julgar sobre esta materia?* . .	7
13	*Lingua Primeva.*	ibid.
14	*Estudo e comparação das Linguas.*	8
15	*Difficuldades, que se lhe oppõe.*	ibid.
16	*He trabalho de indefinida duração.*	ibid.
17	*As linguas da Europa vierão da Asia.*	9
18	*Causas da differença das Linguas.*	ibid.
19	*Effeitos destas causas.*	10
20	*Em que consiste a differença das Linguas.*	11
21	*Utilidade do estudo e comparação das Linguas.* I. *He o fundamento da Etymologia.*	12
22	*Criterio das verdades etymologicas.*	13
23	*Erros no estudo da Etymologia.* I.	ibid.
24	II. *Erro.*	14
25	*Methodo prudente de alguns.*	ibid.
26	III. *He o fundamento da boa Grammatica.*	15
27	*Dous fins da Linguagem.* 1.° *He meio de communicação.* 2.° *Ajuda-nos a pensar.*	16
28	*A razão desenvolvendo-se aperfeiçoa a linguagem.* . . .	17
29	*O estudo das Sciencias aperfeiçoa a linguagem; e a perfeição da linguagem ajuda o estudo das sciencias. Relação entre as Sciencias, a razão e a linguagem.*	ibid.
30—31	*Algumas observações sobre a linguagem.*	18
32—33	*De que dotes depende a perfeição da linguagem?*	19
34	*Estes cinco dotes não concorrem em igual grão nas linguas. Não há perfeição absoluta nas linguas.*	21
35	*Obscuridade da linguagem.*	ibid.
36	*Diccionarios, Grammatica, Critica, e Hermeneutica.* .	22
37	*Motivo desta Introducção.*	23
38—39	*Fontes e assumpto da Historia da Lingua Latina.* . . .	ibid.

PARTE PRIMEIRA.

NOTICIA SUCCINTA DOS MONUMENTOS DA LINGUA LATINA.

§§. Pag.

CAPITULO I. Importancia e origem da Lingua Latina.

40 *A Lingua Latina, fallada, em quanto viva, na Africa e Occidente da Europa, e conhecida no Oriente.* . . . 25

41 *Sua importancia.* . . . . . ibid.

42 *Obscuridade de sua primeira origem.* 26

43 *Parece ter-se formado da mistura das Linguas de muitos povos Italianos.* . . . . . ibid.

44 *Esta mistura continúa, promovida pelos Reis de Roma.* . 27

CAPITULO II. Introducção, Caracteres, Materia e Instrumentos da Escriptura Romana. Fórma e vario artificio dos Livros.

45 *A Escriptura anterior aos monumentos da Lingua. Começou no Oriente. Escriptura* Hieroglyphica. . . . . ibid.

46 *Escriptura Syllabica e Alphabetica.* 28

47 *A Escriptura Alphabetica passa aos Romanos.* . . . . ibid.

48 *Influencia da Escriptura na Linguagem.* . . . . . ibid.

49 *Letras do Alphabeto Romano.* 29

50 *Sua fórma. Pontuação.* . . . . . ibid.

51 *Siglas.* . . . . . ibid.

52 *Materia da Escriptura.* . . . . . ibid.

53 *Instrumentos da Escriptura.* 30

54 *Tinta.* . . . . . ibid.

55 *Figura dos Livros.* . . . . . ibid.

56 *Copistas, Criticos e outros Artifices.* . . . . . ibid.

CAPITULO III. Inscripções Lapidares.

57 *Importancia das Inscripções em geral.* 31

58 *Que são Inscripções?* . . . . . ibid.

59 *Quaes são as mais uteis?* . . . . . ibid.

60 *Seu uso em Philologia.* 32

61 *Indicão-se algumas das mais antigas entre os Romanos.* . ibid.

62 *Collectores de Inscripções Lapidares.* 33

CAPITULO IV. Moedas e Medalhas.

63 *Origem das Moedas cunhadas entre os Romanos.* . . . 34

64 *Legenda e relevo das Moedas.* . . . . . ibid.

65 *Vario uso das Moedas.* . . . . . ibid.

66 *Collecção de Moedas e Medalhas.* 35

67 *AA., que tractárão deste assumpto. Collecções de Medalhas e de varios outros monumentos antigos.* . . . . . ibid.

§§. Pag.

CAPITULO V. Manuscriptos Latinos.

68 *Differença dos Manuscriptos ás Inscripções Lapidares e Numarias.* 38
69 *Causas da corrupção dos Manuscriptos.* . . . . . ibid.
70 *Dos que escapárão se fizerão as Edições por meio da Imprensa. Critica.* 39
71 *Meios de restabelecer o texto.* I. *Meio.* . . . . . ibid.
72 II. *Meio.* 40
73 III. *Meio.* . . . . . ibid.
74 *Exegetas.* . . . . . ibid.
75 *A Typographia auxilia a Critica e Exegetica.* 41
76 *Perfeição das edições.* . . . . . ibid.
77 *Abuso da Typographia.* . . . . . ibid.
78 *Os sobreditos trabalhos ainda não estão acabados.* 42
79 *Principaes depositos de MStos.* . . . . . ibid.
80 *Varias especies de edições.* 43

ESCRIPTORES LATINOS E EDIÇÕES DE SUAS OBRAS.

CAPITULO VI. Periodos ou Idades da Lingua Latina.

81 *Summario da Materia, que se vai a tractar.* 43
82 *A quem he importante a lição dos Classicos, e a escolha de suas edições? Que são Classicos?* 44
83 *Idades da Lingua Latina.* . . . . . ibid.
84 *Outra divisão mais simples.* 45

CAPITULO VII. Periodo I. Idade Barbara.

85 *Grosseria da Lingua Latina nesta Idade.* . . . . . ibid.
86 *Monumentos deste tempo. Em Legislação* 46
87 *E n'outros assumptos.* 47
88 *Causas da grosseria da Lingua.* . . . . . ibid.
89 *Preparação para a sua cultura.* . . . . . ibid.
90 *A Lingua Grega influiu na perfeição da Latina.* 48
91 *Que erão ao principio Lingua Latina e Romana?* . . . ibid.

CAPITULO VIII. Periodo II. Idade Semibarbara.

92 *Idea geral dos Escriptores desta Idade.* 49
93 *Perda de suas obras.* . . . . . ibid.
94—108 *Livius Andronicus*, e outros Escriptores. . . . ibid.—57
109 *Estado das Bellas Letras e da Lingua nesta Idade.* . . . 58

CAPITULO IX. Periodo III. Idade Aurea.

110 *Causas da perfeição da Lingua nesta Idade.* I. *Causa.* . . 59
111 II. *Causa* . . . . . ibid.
112 III. *Causa Introducção da Grammatica.* . . . . . ibid.
113 ——— *Introducção da Philosophia.* 60
114 ——— *Introducção da Rhetorica.* 61

§§. Pag.
115 IV. *Causa.* 61
116 V. *Causa.* . . . . . ibid.
117 VI. *Causa.* 62
118 VII. *Causa.* . . . . . ibid.
119 VIII. *Causa.* 63
120—160 CAPITULO X. Escriptores da Idade Aurea e suas Edições. . . . . ibid.—103
161—190 CAPITULO XI. Periodo IV. Idade Argentea. Seculo I. da Era Christãa. Escriptores desta Idade, e suas Edições. . . . . 103—138
CAPITULO XII. Observações sobre o estado da Lingua Latina nas Idades Aurea e Argentea.
191 *Os Romanos, senhores do mundo, admittem todas as sciencias, e tornão vulgar no Occidente a Lingua Latina.* . . . 138
192 *Provincianismo.* 139
193 *Lingua Rustica ou chula.* . . . . . ibid.
194 *Equilibrio da Lingua Latina e das Sciencias nas Idades Aurea e Argentea.* 140
195 *A estima dos Escriptores Latinos anda junta com o gosto das Sciencias e da boa linguagem.* . . . . . ibid.
CAPITULO XIII. Decadencia da Lingua Latina nas Idades Enea e Ferrea.
196 *A Lingua Latina começa a degenerar.* . . . . . ibid.
197 *Degeneração no estylo, e sua causa.* 141
198 *Degeneração na pureza da linguagem, e suas causas.* . . ibid.
199 *Perpetuidade da Lingua Latina, e suas causas.* 142
200 *Influencia da Religião Christãa na Lingua Latina, e da Lingua Latina na Religião Christãa.* 143
201—239 CAPITULO XIV. Periodo V. Idade Enea. Escriptores desta Idade. . . . . 144—185
CAPITULO XV. Principio da Idade Media.
Idade Ferrea da Lingua Latina. Seculo VI. da Era Christãa.
240 *Ruina do Imperio Romano Occidental* 185
241—261 Seguem-se os Escriptores desta Idade. . . . 186—213
CAPITULO XVI. Estado Jacente da Lingua Latina. Seculo XI.
262 *Origem de algumas Linguas vulgares formadas da Latina. A Lingua Latina conservada no uso Literario.* . . . 213
263—286 Continuão os Escriptores desta Idade. . . . 214—240
CAPITULO VIII. Restauração das Letras nos Seculos XIV. e XV.
287 *Ruina do Imperio Romano Oriental. Epocha da Restauração da Lingua Latina, começada e effeituada pelo* . . 240
288 *Estudo dos Classicos e emigração dos Gregos para o Occidente. M. Chrysoloras, Bessarion, etc.* . . . . . ibid.

§§. Pag.
289 *A restauração da Lingua Latina he favorecida pelos Principes;* 242
290 *E ajudada pela invenção e perfeição da Typographia na Europa.* . . . . . ibid.
291 *A Typographia he introduzida em Portugal no Seculo XV.* . 243
292 *A Arte Critica e a Exegetica se reunem com a Arte Typographica.* . . . . . ibid.
293 *Indicão-se alguns dos Latinistas mais notaveis estrangeiros.* 244
294 *Latinistas Portuguezes.* 246
CAPITULO XVIII. Collecções de Escriptores Latinos.
295 *Utilidade das Collecções. Grammaticos Antigos. Collecção Primeira.* (Veja-se a Errata.) 248
296 *De Jo. Theodoro Bellovaco, e de Dionysio Gothofredo.* . 249
297 *De Jorge Fabricio.* . . . . . ibid.
298 *De Putschio.* 250
299 *Rhetoricos Antigos.* 251
300 Auctores Legesque Rei Agrimensoriae. . . . . ibid.
301 Auctores de Re Rustica. 253
302 *Medicos Antigos.* . . . . . ibid.
303 Scriptores de Re Militari. 254
304 Panegyrici Veteres. . . . . ibid.
Collecções de Poetas.
305 Corpus omnium veterum Poëtarum Latinorum. 255
306 Chorus Poëtarum. *Collecção de Maittaire.* . . . . . ibid.
307 *Collecção de Pedro Pithou.* 256
308 *De José Scaligero.* Catalecta Ovidii. Fragmenta Veterum Tragicorum Latinorum, *etc.* 258
309 *Collecção de Poemas Christãos.* 259
310 *Apologos. Poesias Imperiaes e Astronomicas.* 260
311 *Collecção de Wernsdorf. Anthologia de Burmanno.* 261
312 *Collecção Pisauriense.* 262
313 *Versão Italiana de alguns Poetas.* . . . . . ibid.
314 *Mythographos.* 263
315 *Collecções de Historiadores Latinss.* . . . . . ibid.
316 *Collecções Miscellaneas.* 266
Collecções mais notaveis do Direito Romano no tempo dos Imperadores.
317 Codex Theodosianus *e* Novellae Antejustinianeae. . . ibid.
318 *Legislação de Justiniano.* 268
319 *Jurisconsultos incluidos no Digesto.* 269
320 *Outras Collecções e suas Edições.* . . . . . ibid.
321 *Legislação da Idade Media.* 270
Collecções de Direito Canonico e de Escriptores Ecclesiasticos.
322 Corpus Juris Canonici. 271
323 *Collecções de Concilios.* 272

§§. Pag.
324 *Collecções de Canones Antigos, de Epistolas e Bullas de Papas, e de AA., que tractárão sobre Escriptores Ecclesiasticos Antigos.* 273
325 *Biblia Sacra.* 274
326 *Collecções de Edições, vulgarmente conhecidas pelos nomes de seus Annotadores, Editores, Typographos, ou pelo fim para que forão feitas. Collecções da Idade Media.* . . 277
Advertencia. 284

PARTE SEGUNDA.

SUBSIDIOS NECESSARIOS PARA O ESTUDO DA LINGUA LATINA.

327 *Que são Subsidios da Lingua Latina.* 287
CAPITULO XIX. Escolha das Edições.
328—331 *Regras.* . . . . . 287—292
CAPITULO XX. Escolha dos Auctores Latinos.
332—333 *Dous methodos usados nas Escholas. Regras, que dirigem na escolha dos AA. Latinos.* . . . . . 293—295
Selectas.
334 *Que são Selectas. Vario methodo de sua composição.* . . . 295
335 *Utilidade das Selectas. Regras para a sua composição.* . . 296
336 *Applicão-se as sobreditas Regras á composição das Selectas.* . 298
CAPITULO XXI. Diccionarios Latinos.
337 *Varios nomes dados aos Diccionarios. Diccionaristas Romanos e da Idade Media.* 300
338 *Varias especies de Diccionarios depois da restauração das Letras.* 301
339 *Importa escolher os melhores Diccionarios.* 302
340 *Regras para a composição e escolha dos Diccionarios.* I—XII. ibid.
341 *Que uso tem as varias especies de Diccionarios?* 306
342 *Utilidade dos Diccionarios Vulgares Latinos.* 307
343 *Catalogo dos Diccionarios, que começárão a apparecer depois da restauração das Letras; e particularmente os de* Calepino, Roberto Estevão, Basilio Fabro *e* Forcellini. 308
Diccionarios Latinos Vulgares, e Vulgares Latinos.
344 *Latinos Portuguezes, e Portuguezes Latinos.* 310
345 *Diccionarios para uso das outras nações; dos Hespanhoes, Alemães, Francezes, Italianos e Inglezes.* 311
346 *Varias especies de Diccionarios Particulares.* 312
CAPITULO XXII. Archeologia.
347 *Sua necessidade no estudo dos AA. antigos. Varias accepções desta palavra. Sua accepção neste lugar.* 314
348 Mythologia e Antiguidades Religiosas. *Que he Mythologia? Varios Methodos de explical-a. Causas da Mythologia.* . 315

§§. Pag.
349 Historia Antiga. *Que se entende por Historia antiga.* . . 319
350 *Geographia antiga, Chronologia e Arte Diplomatica.* . . 321
351 *Antiguidades Militares e Politicas.* 325
352 *Antiguidades Literarias. Antiguidades Theoreticas, ou pertencentes aos Epectaculos; Antiguidades Nupciaes; Antiguidades Economicas, assim publicas, como Particulares; Antiguidades Technicas ou pertencentes ás Artes, etc.* 326
353 *Auctores, que tractárão de todas ou de algumas das sobreditas especies de Antiguidades.* 330

CAPITULO XXXIII. Grammatica Latina.

354 *Necessidade da Grammatica no estudo das Linguas.* . . . 332
355 *Origem da Grammatica entre os Romanos. Noticia de alguns dos Grammaticos Romanos.* . . . . . ibid.
356 *Methodo dos Romanos no ensino da Grammatica. Condição dos Grammaticos Romanos. Estima, que fazião da Grammatica. Estudavão a da Lingua Grega e Latina. Dividião a Grammatica em tres partes. Applicavão-se principalmente á parte Practica. Tractavão seriamente a Exegetica.* 333
357 *Corrupção da Grammatica na Idade Media.* 335
358 *Sua restauração na Idade Moderna. Varias especies de Grammaticos.* . . . . . ibid.
359 *Alguns dos que mais concorrêrão para a perfeição da Grammatica Latina, e particularmente Scaligero, Pedro Ramos, Manoel Alvares, Francisco Sanches, Gaspar Scioppio, e G. J. Vossio.* 336
360 *Attribue-se a Bacon a idea da Grammatica Comparada.* . . 337
361 *Fontes da Grammatica.* 338
362 *Que he Grammatica Philosophica?* 339
363 *Que he Grammatica Universal, Geral, Comparada e Raciocinada.* 340
364 *A que Grammaticas compete o nome de philosophicas? Ambito e utilidade da Grammatica. Foi conhecida em Portugal antes de Bacon.* 341
365 *Escriptores de Grammatica Comparada, ou de alguma de suas partes. Os Sabios do Porto-Real, Harris, etc.* . . . 342
366 *Grammaticos Latinos, que tractárão de algumas partes da Grammatica Latina: das letras do Alphabeto, das Siglas; da Pronunciação; da Orthographia.* 345
367 *Da Prosodia, Metrificação, Figuras de palavras, Accentos, Elocução Poetica; Syntaxe e Estylo.* 348
368 *Auctores, que tractárão de todas as partes da Grammatica em Latim, em Hespanhol e Francez.* 350
369 *A Grammatica Latina floresce em Portugal no Seculo XVI. A Arte do P.* Manoel Alvares *dá occasião a se estabelecer o systema Alvaristico.* 351

370 *Antes de Bacon tiverão os Portuguezes a idea da Grammatica Comparada.* Roboredo *quer, que as Artes sejão escriptas em Portuguez. Inculca a Grammatica Portugueza; e porque? Persuade o ensino da Grammatica Comparada, e dos Principios da Grammatica Geral. Reconhece a utilidade de reunir no mesmo Compendio as Grammaticas Latina e Portugueza.* Roboredo *não foi attendido pela preponderancia do systema Alvaristico.* 352
371 *Commentadores de Alvares.* 354
372 *Reforma da Grammatica Latina no meado do Seculo XVIII. Causas, que a produzirão.* I. *A reforma de Philosophia.* II. *A mudança de opinião, causada* 1.° *pelos escriptos de* Vernei. *Seus escriptos e adversarios:* 2.° *pelo estabelecimento das Escholas do Oratorio de Lisboa. Novo Methodo do Padre* Pereira. *Disputas, que se excitárão. Juizo sobre estas disputas.* 355
373 III. *As Instrucções Regias de* 1759, *que prohibem o uso da Arte de Alvares, e mandão ensinar juntas a Grammatica Latina e Portugueza. O ensino das duas Grammaticas não teve effeito por muitos annos. E porque?* 356
474 *Tres obstaculos ao dito ensino e modo de os vencer.* Jeronymo Soares Barbosa *escreve o primeiro Compendio, que temos, das Grammaticas Latina e Portugueza comparadas.* . 358
375 *Grammaticos Latinos em Portugal, mórmente depois do meado do Seculo XVIII.* . . . . . ibid.

CAPITULO XXIV. Hermeneutica.

376 *Que he Hermeneutica.* 363
377—389 *Regras de Hermeneutica.* . . . . . 363—384

CAPITULO XXV. Methodo de ensinar os Principios da Grammatica Geral, os Rudimentos da Grammatica Latina, a construcção dos AA., a Lingua Portugueza com a Latina, e a Composição do Latim.

390 *Que he Methodo?* 385
391—401 *Regras.* . . . . . 385—413
402 *Indica-se a practica das doutrinas antecedentes com alguns Exemplos.* 413

CAPITULO XXVI. Erudição necessaria aos Professores de Lingua Latina.

403 *Disciplinas, que aperfeiçoão o entendimento* 419
404 *Disciplinas, que inclinão a vontade para o bem real.* . . 420
405 *Disciplinas, que aperfeiçoão a Lingoagem. Grammatica, Rhetorica, Poetica, Archeologia, Hermeneutica, Critica.* 420—422
406 *Noticia das Linguas. Da Lingua Grega e das Linguas vivas.* 423—424
407 *Lingua Portugueza. Grammaticas, Diccionarios e Classicos Portuguezes.* . . . . . 424—432

ERRATAS E ADDIÇÕES. 433

INDEX DOS ESCRIPTORES LATINOS,

QUE FLORESCÊRAÕ ATÉ O SECULO XIV.

O numero primeiro indica os §§, e o segundo as paginas.

A.

Petrus *Abaelardus* 270. 222.
Abbo Parisiensis 258. 208. Floriacensis 261. 213.
Acerbus Morena 276. 230.
C. *Acilius* 108. 57.
Franciscus *Accursius* 277. 231.
Marcus *Acuticus*, vid. *Aquilius*.
Adalbero Episc. Laudanensis 260. 211.
Adamannus Scotus 247. 195.
Adamus Bremensis 266. 218.
Adelardus 283. 236.
Adelboldus 263. 215.
Adelmannus Brixiensis 265. 216.
Adelredus, vid. *Aelredus*.
Ademarus Chabannensis 264. 216.
Ado Viennensis 254. 203.
Adrevaldus 255. 204.
Aelfricus 267. 219.
Aelredus ou *Ealredus* ou *Ailredus* ou *Adelredus* Rievalensis 271. 224. = 276. 229.
Aeneas 255. 204.
L. *Afranius* 107. 57.
Agnellus Episc. Ravennas 238. 183.
Andreas *Agnellus* Abbas Ravennas 257. 207.
Agobardus 253. 202. = 255. 205.
Agraetius 237. 182.
Ahitho Episcopus Basileensis 283. 236.
Ailveranus 247. 195.
Aimoinus Floriacensis 263. 214.
Alanus Insulensis 273. 225.
Albertus Aquensis Canonicus 268. 220. Magnus 279. 232.
Albericus Trium Fontium 282. 235.
Albinovanus, vid. *Pedo*.
A. Post. *Albinus* 108. 57.
Albinus 160. 102. Scholiasta 233. 177. vid. *Alcuinus*.
Albricus ou *Alfricus* 277. 230.
Alcuinus 250. 198.
Aldelmus ou *Althelmus* 248. 196.
Alexander Papa III. 275. 228. = 286. 239. Nekam 277. 230. Telesinus 276. 230. Vid. *Hales*, e *Villaleus*.
Algerus 270 223.
Lucius Cincius *Alimentus* 96. 50.
Alvarus Cordubensis 256. 205.
Alulfus Monachus 246. 193.
Amalarii varii 253. 201.
Amalricus 286. 239.
Ambrosius Autpertus 251. 199. Mediolanensis 225. 165.
Amedeus Lausannensis 276. 229.
Ammianus Marcellinus 227. 167.
Amolo ou *Amulo* (e não *Amulus*) 255. 204. = 253 202.
L. *Ampelius* 188. 136. = 225. 165.
Anastasius Bibliothecarius 257. 207. = 286. 239.
Monumentum *Ancyranum* 160. 103.
Angelomus Monachus 256. 205.
Angesisus Abbas 151. 200.
Annales Bertiniani 252. 201. Caesenates 286. 239. (vej. a Errata). Fuldenses 258. 209. Maximi 87. 47. Metenses 263. 215. Veilastini 261. 213.
Anonymus Carminis Panegyrici A. 260. 211. Barensis, vid. *Chronicon*. Cumanus 276. 229. Ravennas 259. 210. Salernitanus 260. 212. Zwetlensis 276. 229.
Anonymi Varii 246. 193. = 265. 217. = 268. 220. = 269. 222 = 277. 230. e 231. = 258. 210.
Anselmus Cantuariensis 267. 219. Havelbergensis 276. 230. Lucensis 265. 216.
Q. Val. *Antias* 108. 57.
L. Coelius *Antipater* 108. 57.
Marcus *Antonius* 108 57.
Antonius Artesanus 286 239. (veja-se a Errata). Episc. Constantiensis 238. 183. Olisiponensis *ou* Paduanus 278. 231.
Coelius *Apicius* 209 151.
C. Sollius *Apollinaris* Modestus Sidonius 237. 182.

Apponius 251. 199.
L. *Apuleius* 203. 146. = 160. 102. = 228. 168.
Aquila Romanus 213. 154.
M. *Aquilius* 108. 57.
Arator 220. 158. = 244. 190.
Arusianus, vid. *Messius*.
Ardo, vid. *Smaragdus*.
Aribo Scholasticus 276. 230.
Arnaldus, vid. *Villanova*.
Arnobius Afer 217. 156. Gallus 217. 156.
Arnoldus Carnotensis 276. 228. Lubecensis 273. 226.
Arnulfus Mediolanensis 266. 218. Lexoviensis 271. 224.
Arvernus, vid. *Guillelmus*.
Asconius Pedianus 190. 138.
Sempronius *Asellio* 108. 57. (veja-se a Errata.)
Asserius 259. 210.
Atta 108. 57.
Atto Vercellensis 161. 213.
Auduenus 247. 195.
C. Jul. Caesar Octavianus *Augustus* 160. 102.
Aurelius *Augustinus* Hipponensis 229. 169.
Flavius *Avianus* 168. 110. = 233. 176.
Rufus Festus *Avienus* 169. 112. = 233. 176. = 243. 189.
Alcimus Ecditius *Avitus* 239. 183.
Coelius *Aurelianus* 234. 177.
Aurelianus Reomensis 253. 202.
Aurelius Carthaginiensis 229. 171.
Decimus Magnus *Ausonius* 183. 129. = 227. 166.
Auxilius 258. 209.

B.

Rogerius *Baconus* 280. 233.
Joannes *de Balbis* 281. 234.
Baldericus Dolensis 268. 220. Rubeus 268. 220.
Balduinus Cantuariensis 276. 229.
Bartholomaeus de Neocastro 283. 236.
Beatus Presbyter 251. 199.
Beda Venerabilis 250. 197.
Joannes *Belèthus* 275. 228.
Vincentius *Bellovacensis* 279. 232.
Benedictus Aniauensis 253. 202. Nursinus 243. 190.
Beneventanus de Rambaldis 286. 239.
Berengarius 265. 216.
Berengosus 247. 195. = 276. 229.
Bernardus Abbas 277. 230. Cartusianus 276. 229. Claraevallensis 270. 222. Abbas Columbanus 258. 210. Archiep. Toletanus 270. 223.
Bernelinus Musicus 263. 215.
Berno Augiensis 263. 215.
Bernoldus ou *Bertholdus* 265. 217.
Bertramus, vid. *Ratramnus*.
Anicius Manliùs Torquatus Severinus *Boëthius* 241. 187.
Bonaventura 280 233.
Bonifacius Moguntinus 250. 198. Papa VIII. 285. 236. = 286. 239.
Brigitta (e melhor *Birgitta*) 286. 240.
Guillelmus *Brito* 277. 231.
Joannes *Bromptonus* (e não *Bramptonus*) 286. 240.
Brunus Astensis 266. 218. Cartusianus 266. 218. Herbipolensis 264. 216. Monachus 266. 218.
Burchardus 263. 215.

C.

C. Julius *Caesar* 140. 78.
Caesarius Arelatensis 241. 186.
Cafarus 283. 236.
Calpurnius 214. 155.
Calpurnius Flaccus 179. 123.
Martianus Mineus Felix *Capella* 238. 182.
Robertus *Capito* 279. 232.
Julius *Capitolinus* 215. 155.
Capitularia Regum varia 258. 210.
Capreolus Diaconus 239. 184.
Cn. *Carbo* 108. 57.
Carolus Magnus 251. 200.
Joannes *Cassianus* 232. 175.
Magnus Aurelius *Cassiodorus* 242. 188.
Marcus Porcius *Cato* Censorius 98. 51.
Dionysius *Cato* 207. 150.
C. Valerius *Catullus* 120. 63. = 124. 66.
A. Cornelius *Celsus* 167. 108.
Censorinus 211. 152.
Cerealis 238. 183.
M. Corn. *Cethegus* 108. 57.
Flavius Sosipater *Charisius* 234. 177.
Chrodagangus 251. 200.
Chronica Australis 286. 239.
Chronicon Andrensis Monasterii 283. 237. Anonymi Barensis 276. 229. S. Benigni Divionensis 267. 220. Besuense 261. 213. = 275. 228. Brixianum 286. 239. (vid. a Errata.) Casauriense 273. 227. breve Cremonense 283. 236.

Elwagensis Monasterii 286. 239. Farfense 268. 220. Fontanelense 252. 201. Fossae Novae 283. 236. S. Maxentii 275. 228. S. Medardi Suessionensis 283. 236. Mesomense 283. 236. Metensium Episcoporum 283. 236. de gestis Normannorum 261. 213. Novaliciensis Monasterii 265. 217. Parmense 286. 239. Remense 261. 213. = 275. 228. Saxonicum 261 213. = 275. 228. Senonense 275. 228. Valciodorense 283. 237. Vulturnense 267. 219. Monasterii SS. Vidalici et Altae 283. 236.
Petrus *Chrysologus* 236. 180. — 265. 217.
M. Tullius *Cicero* 127. 68. = 158. 100. = 159. 101. = 213. 154. = 220. 159.
Q. Tullius *Cicero* 139. 78.
Clarius Floriacensis 267. 220.
Claudius *Claudianus* 230. 172.
Claudius Taurinensis 253 202.
Clemens Papa V. 286. 238.
Cleri, vid. *Ravennatis* Epistola.
Codex Diplomatico-historico-epistolaris 286. 239.
Cogitosus 247. 195.
Collectio antiqua Canonum Poenitentialium 251. 200.
Columbanus 246. 194. = 236. 180. = 207. 150.
Columna Rostrata 87. 47.
Commodianus 213. 154.
Conradus, vid. *Vspergensis*.
P. *Consentius* 257 182.
Flavius, vid. *Cresconius* Corippus.
Cornelia, Mater Gracchorum, 108. 57.
Cornificius 160. 102.
L. *Crassus* 108. 57.
Petrus *Crescentius* 281. 234.
Cresconius Corippus 246. 192.
Cresconius Episcopus 241. 187. = 249. 197.
Gislebertus *Crispinus* 276. 229.
Cumeanus Abbas 247. 195.
Q. *Curtius* Rufus 176. 115.
Thascius Caecilius *Cyprianus* 212. 153. = 220. 158. = 164. 105.

D.

Dadus, vid. *Audoenus*.
Damasus Papa 220. 158. = 223. 163.
Petrus *Damianus* 265. 217.
Deodinnus Leodiensis 266. 218.
Desiderius Cadurcensis 247. 195. Vid. *Victor III.*
Flavius Lucius *Dexter* 224. 164.
Dicuilus 253. 203. , vej. a Errata.
Diomedes Grammaticus 254. 177.
Dionysius Exiguus 241. 187. = 253. 190.
Dimmarus ou *Dithmarus* 263. 215.
Domaizo ou *Donizo* 269. 222.
Aelius *Donatus* 221. 160.
Matthias *Dorink* 279. 233.
Dossenus, vid. *Fabius*.
Dracontius 236. 180.
Latinus Pacatus *Drepanius* 229. 171.
Christianus *Drutmarus* 256. 206.
Dungalus Diaconus 253. 202.
Guillelmus *Durandus* (duplex) 281. 234.
Durandus de S. Porciano 286. 240. Abbas Troarnensis 266. 218.

E.

Eadmerus ou *Edmerus* 270. 223.
Eberhardus Altahensis 285. 238. Bethuniensis 277. 230. Frisingensis 285. 238.
Ebbo Archiep. Remensis 254. 203.
Petrus *de Ebulo* 274. 227.
Ecbertus Abbas 276. 229.
Eckerardus Monachus 258. 210.
Edmerus, vid. *Eadmerus*.
Edmundus Episc. Cantuariensis 285. 237.
Egesippus, vid. *Josippus*.
Eginhardus ou *Eginardus* 252. 200.
Eleutherius 243. 189.
Elias Salomo 285. 238.
Eligius 247. 195.
Elisabeth Abbatissa 276. 229.
Rusticus *Elpidius* 242. 188.
Severus Sanctus *Endelechius* 226. 166.
Engelbertus Abbas Admontensis 285 238.
Quintus *Ennius* 97. 50.
Magnus Felix *Ennodius* 241. 183.
Epitaphia vetera, etc. 246. 163.
Epitaphium L. Scipionis Consulis 85. 46.
Erchembertus ou *Herembertus* 258. 210.
Ericus ou *Hericus* ou *Heiricus* 258. 208.
Jo. Scotus *Erigena* 256. 206. = 257. 207.
Ermengardus 277. 230.
Esaias Abbas 247. 195.
Ethelwardus 267. 219.
Etherius Uxamensis 251. 199.
Evantius ou *Evantus* 244 191.
Eugenius II. (e não III.) Toletanus 236. 180. = 247. 195. = 248. 196.
Eugippius (correctamente *Eugippius*) Abbas 242. 188.
Eugraphius 261. 212.
Favonius *Eulogius* 231. 173.

Eulogius Toletanus 256. 205.
Eumenius 216. 156.
Eusebius Vercellensis 221. 159.
Eutropius 223. 161.
Julius *Exsuperantius* 142. 81.

F.

Fabius Dossenus 108. 57.
Q. *Fabius* Pictor 96. 50.
Facundus Hermianensis 244. 191.
Hugo *Falcandus* 276. 230.
Falconia Proba 220. 158. = 227. 166. = 227. 167.
C. *Fannius* 108. 57.
Fasti Capitolini 61. 32.
Faustinus Presbyter 228. 169.
Faustus Regiensis 237. 181.
Ferrandus, vid. *Fulgentius*.
Ferretus Vincentinus 286. 239.
Sext. *ou* Julius Pompeius *Festus* 231. 173.
P. Nigidius *Figulus* 160. 102.
Flodoardus ou *Frodoardus* 260. 211. = 286. 239.
L. Annaeus *Florus* 188. 135.
Drepanius *Florus* 238. 183. = 255. 204.
Joannes *de Fordun* 286. 240.
Chirius *ou* Curius *Fortunatianus* 211. 152.
Venantius Honorius Clementianus *Fortunatus* 219 158. = 220. 158. = 245. 192.
Franciscus Assisias 278. 231. Pipinus Bononiensis 286. 239.
Franco Abbas 276. 229.
Freculfus 254. 203.
Fredegarius 249. 197.
Fridericus II. Imperator 277. 231.
Sex. Julius *Frontinus* 189. 137. = 166. 108.
Marcus Cornelius *Fronto* 204. 147.
Fructuosus Bracarensis 247. 195. (veja-se a Errata.)
Fulbertus 263. 215.
Fulcherius Carnotensis 268. 220.
Fulco 268. 220. (veja-se a Errata.)
Fulcuinus Abbas 261. 213.
Fulgentius Ruspensis 241. 186. = 237. 181.
Fabius Furius Planciades *Fulgentius* 104. 148. = 241. 186.
Fulgentius Ferrandus 241. 186.

G.

Sergius *Galba* 108. 57.
Galfredus Monemuthensis 271. 224.
Vulcatius Gallicanus 215. 155.
Cornelius *Gallus* 122. 65.
Gallus Confessor 247. 195.
Gargilius Martialis 209. 151.
Joannes *de Garlandia* 264. 216.
Gariopontus 265. 217.
Gaudentius Brixiensis 229. 171.
Gaufredus Malaterra 267. 220.
Gaufridus de Bello loco 286. 239. Vinisalvus 279. 232. Vid. *Goffridus*.
Gelasius Papa 239. 184.
Aulus *Gellius* 202. 145.
Cn. *Gellius* 108. 57.
Geminus, vid. *Tanusius*.
Gennadius Massiliensis 139. 184.
Gerardus Mauisius 283 236.
Gerbertus, vid *Silvester* II.
Caesar *Germanicus* 158. 100.
Episcoporum *Germaniae* Epistola 258. 210.
Gerohus 276. 229.
Gervasius Dorobernensis 271. 224.
Gilbertus Porretanus 275. 228.
Gildas Badonicus *ou* Bathonicus 245. 192.
Gillebertus de Hoylandia *ou* de Hoilandia 276. 229.
Gilo 268. 220.
Gislebertus, vid. *Crispinus*.
Glaber Radulphus *ou* Radulfus 267. 220.
Godefridus Monachus 283. 235.
Antonius *Godus* 283. 236.
Goffridus ou *Godfridus* ou *Gotfridus* ou *Gaufridus* Vindicinensis 267. 219.
Gotheschalcus ou *Gothescalcus* ou *Godeschalcus* 256. 206.
Caius *e* Tiberius *Gracchi* 108. 57.
Gratianus 272. 226.
Gregorius Baeticus 221. 160. Magnus Papa 246. 195. Turonensis 246. 193. = 254. 203.
Gualterus Cancellarius 268. 220. De Castellione *ou* Philippus Gualterus 273. 226. Magister *ibid.*
Guarnerius, vid. *Irnerius*.
Guerricus Abbas 276. 228.
Guibertus Novigentinus Abbas 268. 220.
Guido Aretinus 264. 216.
Guigo Cartusianus 276. 229. = 270. 223.
Guillelmus de S. Amore 280. 233. Apulus 266. 218. Arvernus 277. 231.

de Baldensel 285. 238. Bibliothecarius 257. 207 Calculus 275. 228. de Campellis 271. 224. Carnotensis 286. 239. Gemmeticensis 271 224. Hirsaugiensis 266. 218. Malmesburiensis 271 223. de Nangis 283 235 Neubrigensis 271. 224. Parisiensis 277 231. de Podio Laurentii 282 235. de Sancto Theodorico 270 223. Tyrius 268. 220. Vid. *Brito*, *de Seleniaco*, *Willelmus*.
Guitmundus ou *Guimundus* 266. 218.
Guntherus Cisterciensis 272. 225. = 273. 227.

H.

Haimo ou *Haymo* 255. 204.
Alexander *de Hales* 278. 231.
Halitgarius 254. 203.
Hariulfus 267. 220.
Hartmannus Monachus 258. 210.
Hegesippus, vid. *Josippus*.
Heiricus ou *Hericus*, vid. *Ericus*.
Helinandus 282. 235.
Helmoldus Lubecensis 273. 226.
Helpericus 261. 212.
L. Cassius *Hemina* 108. 57.
Henricus de Hassia 286 239. Huntingtoniensis 271. 223. de Rebdorff 286. 239. Vid. *de Segusia*.
Herembertus, vid *Erchembertus*.
Herigerius 260. 212.
Herimannus Abbas 283. 237.
Heriveus Remensis 259. 211.
Heriulfus 267. 220.
Hermannus Contractus 265. 217.
Sophronius Eusebius *Hieronymus* 224. 163.
Joannes *Higdonas* 286. 240.
Hilarius Arelatensis 235. 179. Pictaviensis 221. 159.
Q. Jul. *Hilario* ou *Hilarianus* 231. 173.
Hildebertus de Lavardin 268. 221.
Hildegardis Abbatissa 276. 229.
Hilduinus Abbas 254. 204.
Hincmarus 256. 206.
Hirtius 140. 78.
Historia Afflegemiensis Monasterii 283. 237.
Historia Augusta, *Miscella*, *Romana* 315. 263. e segg.
Historiae Saracenico-Siculae varia monumenta 261. 213.
Honoratus Massiliensis 238. 183.
Honorius Augustodunensis 271. 224. Papa III. 286. 239.
Q. *Horatius* Flaccus 147. 88. = 181. 127.
Horosius, vid. *Orosius*.
Hugo de S Charo 278. 231. Flaviniacensis 269. 222. Floriacensis 269. 222. Lingonensis 265. 217. = 266. 218. Pictavinus 276. 230. Remensis 268. 220. Rothomagensis 276. 229. Vid. *Falcandus*.
Humbertus Cardinalis 265. 216.
C. Julius *Hyginus* 161. 103.

J.

Jacobus de Vitriaco (*ou* de Vitry) 268. 220. = 282. 234.
Idatius 238. 183. 244. 190.
Idungus 276 229.
Jesse Ambianensis 251. 199.
Ildefonsus Toletanus 248. 196.
C. Licinius *Imbrex* 107. 57.
Ingulfus 267 219.
Innocentius Papa III. 274. 227. = 286. 239. Papa IV. 279. 233.
Joannes Aegidius Zamorensis 285. 238. Biclariensis 246. 194. de Cermenate 286. 239. Cartusianus 276. 229. Cotto 276. 230. Diaconus 246. 193. = 258. 209 Scotus Erigena 257. 207. de Mediolano 269. 221. de Muris 285. 238. Papa XXII 286 238. Wallingfordius 279. 232. Wirzburgensis 283. 236. Vid. *de Balbis*, *Belethus*, *de Sacrobosco*, *Sarisburiensis*.
Jonas Aurelianensis 251 199. = 253. 202. = 255. 205. Monachus Bobiensis 248. 196.
Jornandes 244. 191.
Josippus ou *Hegesippus* ou *Egesippus* 226. 166.
Irenaeus 204. 148.
Irimbertus 276. 229.
Irnerius ou *Wernerus* 270. 223.
Isaac Abbas Cisterciensis 276. 228.
Josephus *Iscanus* ou *Devonius* 274. 227.
Isidorus Hispalensis 244. 191. = 247. 194. Mercator 258. 210.
Itineraria varia 169 111. = 222. 161. = 229. 171.
Ivo Carnotensis 268. 220.
Julianus Antecessor Constantinopolitanus 246. 192. Toletanus 248. 196.
Julius, vid. *Severianus*.
Junilius Africanus 245 192.
Jurisconsulti Romani 108. 57. = 160. 102. = 190. 138. = 239. 184 Confirão-se os §§. 317—321. pagg. 266—271.
Jus Papirianum 86. 46.
Justinus 201 144.
Dec. Junius *Juvenalis* 181. 126.

C. Aquilinus Vettius *ou* Vestius *Juvencus* 220. 158. = 235. 179.
Juventius 108. 57.

L.

Dec. *Laberius* 141. 80.
L. Coelius *ou* Caecilius *Lactantius* Firmianus 219. 157. = 220 158. = 230. 172. = 242. 188.
C. *Laelius* 108. 57.
Lambertus Schafnaburgensis 258. 209. = 265. 217. = 278. 231.
Ael. *Lampridius* 215. 155.
Landulfus Junior 276. 230. Mediolanensis 266. 219. Sagax 251. 198.
Lanfrancus 265. 217.
Laurentius Episcopus 246. 193. Novariensis *ou* Mediolanensis 242. 188.
Leander Hispalensis 247. 195.
Leges XII. *Tabularum* 86. 46.
Leidradus 251. 200. = 253. 202. = 255. 205.
Leo Magnus 273. 181. Marsicanus 269. 221.
Leporius Presbyter 239. 184.
Lex Romuli 85. 46.
Liberatus 245. 192.
Libri Lintei 87. 47. *Sybillini* 87. 47.
L. Libo 108. 57.
Licentius 231. 173.
Clodius *Licinius* 108. 57.
Porcius *Licinius* 108. 57.
Nicolaus *de Lyra* 284. 237.
Livius Andronicus 94. 49.
T. *Livius* Patavinus 156. 97.
Petrus *Lombardus* 272. 225. = 280. 233.
M. Annaeus *Lucanus* 143. 84. = 174. 115. e 116.
Lucas Abbas 251. 199. Tudensis 282. 235.
L. *Lucceius* 160 102.
Lucifer Calaritanus 221. 159.
C. *Lucilius* 104. 55. = 181. 127.
P. *Lucretius* Carus 105. 55.
Luctatius ou *Lutatius* ou *Lactantius* Placidus 244 191.
Ecclesia *Lugdunensis* 257. 208.
Luitbertus Moguntinus 258. 210.
Luitprandus 260. 211.
Lupus Protospata *ou* Protospatarius 269. 221. Servatus *ou* Servatius 255. 205.

M.

Aemilius *Macer* 160. 102.
C. Licinus *Macer* 108. 57.
Aurelius *Macrobius* Ambrosius Theodosius 233. 176.
C. Cilnius *Maecenas* 160. 102.
Cl. *Mamertinus* (Major) 215. 155. (Junior) 222. 161.
Cl. Ecditius *Mamertus* 237. 182.
Flav. *Manlius* Theodorus 231. 174.
Marcus *Manilius* 159. 101.
Marbodus, *Marbodeus* ou *Merobaudes* 242. 188. = 268. 221.
Marcellinus Comes Illyrici 244. 190. Presbyter 288. 169.
Marcellus Medicus 228. 168.
Joannes *Marchesinus* 284. 237.
Marchetus de Padua 285. 238.
Marculfus 248. 195. = 251. 200.
Marcus Casinensis 247. 195.
Marianus Scotus 266. 218.
Marius Aventicensis 246. 193. Mercator 236. 180.
Domitius *Marsus* 160. 102.
M. Valerius *Martialis* 182. 128. Vid. *Gargilius*.
Martinus Bracarensis 164. 105. = 236. 180. = 245. 191. Legionensis 274. 227. Turonensis 226. 166.
Julius Firmicus *Maternus* 220. 159.
Matthaeus Vindocinensis 275. 226. de Westminster 285. 238. Vid. *Parisius*.
Cn. *Mattius* 107. 57.
Maximus Taurinensis 237. 181. = 255. 204.
Pomponius *Mela* 169. 111.
Helius *Melissus* 204. 147.
M. Val. *Messala* Corvinus 160. 102. = 223. 162.
Arusianus *Messius* ou *Messus* 237. 182.
Metellus Tergeensis 273. 225.
Minucianus, vid. *Cl. Rutilius*.
Marcus *Minucius* Felix 210. 151.
Miscellanea Epistolarum 286. 239.
Modestus 213. 154.
Modoinus ou *Motinius* Augustodunensis 251. 199. = 255. 205.
Montanus 248. 196.
Monumenta Scipionum 87. 47.
Antonius *Musa* 160. 102 = 228. 168.
Albertinus *Mussatus* 285. 238.

N.

Cn. *Naevius* 95. 50.
Nazarius 220. 158.
M. Aurelius Olympius *Nemesianus* 214. 154.
Nennius 247. 195.
Corn. *Nepos* 125. 66. = 232. 161. = 201. 144.

Nicetius Trevirensis 243. 189.
Ermoldus *Nigellus* 256. 206.
Nicolaus Arugonius 257. 207. Claraevalleusis 276. 229. = 270. 223. Smeregus 283. 236.
Nithardus 252. 201.
Nonius Marcellus 204. 148.
Notcheri ou *Nodkeri* ou *Notkeri* ou *Notgeri* varii 258. 209. e 210. = 260. 212.
Notitia Dignitatum utriusque Imperii 211. 152. = 206. 149.
Q. *Novius* 107. 57.
Numatianus, vid. *Claudius Rutilius*.

O.

Julius *Obsequens* 190. 137. = 223. 162. = 186. 132. = 166. 108.
Gullielmus *Occanus* 284. 237.
Odericus, vid. *Oldericus*.
Odilo (e não *Odilus*) Cluniacensis 261. 212.
Odo Astensis 271. 224. Cluniacensis 259. 211.
Odorannus 264. 216.
Ogerius Abbas 270. 223.
Oldericus ou *Ordericus* ou *Odericus* Vitalis 271. 224.
Oppius 140. 78.
Optatus Milevitanus 224. 164.
Ordericus, vid. *Oldericus*.
Ordo Romanus antiquus 251. 199.
Orientius 243. 189.
Paullus *Orosius* 234. 177.
Othlonus Monachus Emmerammensis 265. 216. Fuldensis 266. 218.
Otto 276. 230. a S. Blasio 272. 225. Frisingensis 272. 224. Morena. Vid. *Acerbus Morena*.
P. *Ovidius* Naso 152. 93.

P.

Latinus *Pacatus*, vid. *Drepanius*.
Pacianus Barcinonensis 224. 164.
Palaemon, vid. *Rhemnius*.
Palladius Rutilius Taurus Aemilianus 230. 172.
Paudulphus Pisanus 286. 239.
Pupius Grammaticus 267. 219.
Matthaeus *Parisius* 283. 235.
Paschasius Diaconus 239. 184. Vid. *Rathbertus*.
C. Velleius *Paterculus* 162. 104.
Paterius 246. 193
Patricius Hibernensis 239. 184.
Paullinus Aquileiensis 251. 199. Diaconus 231. 173. Nolanus 230. 171.
Paullus Diaconus 244. 191. = 246. 193. = 251. 198.
C. *Pedo* Albinovanus 143. 84. = 155. 97.
Peregrinus Lauteacensis 259. 211.
A. *Persius* Flaccus 173. 114. = 181. 126.
T. *Petronius* Arbiter 143. 84. = 170. 112.
Petrus Apollonius 248. 196. Blesensis 242. 188. = 273. 226. Casinensis 269. 221. Cellensis 275. 228. Comestor 273. 226. Diaconus 243. 189. Mauritius 270. 223. Pictaviensis 270. 223. Vallis Cernaii 282. 235. Veronensis *ou* Vernensis, Diaconi 276. 230. de Vinetis 277. 231. Vid. *Crescentius*, *Chrysologus*, *Damianus*, *de Ebulo*.
Phaedrus 168. 109.
Junius *Philargyrius* 232. 175.
Philastrius Brixiensis 227. 168.
Philippus Praemonstratensis 276. 229.
Phoebadius Agennensis 221. 160.
Phocas Grammaticus 204. 147.
L. Calpurnius *Piso* 108. 57.
Placidus Nonantulanus 267. 219. Romanus 269. 221.
Fabius Furius *Planciades* Fulgentius 241. 186.
L. Munatius *Plancus* 160. 102.
M. Accius *Plautus* 99. 51.
C. *Plinius* Secundus (*Major*) 178. 121.
C. *Plinius* Secundus Caecilius (*Junior*) 186. 132. = 222. 161.
Plinius Valerianus 228. 168.
C. Asinius *Pollio* 160. 102.
Julianus *Pomerius* 234. 178. = 237. 182.
Trogus *Pompeius* 160. 102.
Pontius Diaconus 212. 153.
Porcius Latro 142. 80.
Publius Optatianus *Porphyrius* 220. 158.
Possidius ou *Possidonius* 231. 173.
Potho Presbyter Prumiensis 276. 229.
Primasius Adrumetanus 245. 192.
Theodorus *Priscianus* 226. 166.
Priscianus Grammaticus 229. 171. = 233. 176. = 243. 189.
Sex. Aurelius *Propertius* 120. 63. = 124. 66.
Tiro Prosper 234. 178. = 236. 180. = 237. 181.
Aurelius *Prudentius* Clemens 233. 175. = 242. 188. Episcopus Trecensis 257. 208.
Ptolemaeus Lucensis 285. 237.

Q.

Q. Claudius *Quadrigarius* 108. 57.
M. Fabius *Quintilianus* 179. 122.

R.

Radevicus Canonicus Frisingensis 272.224.
Radulphus Cadomensis 268. 221. = 276. 229. de Diceto 271. 224. Mediolanensis (*ou* Raul) 276. 230.
Paschasius *Rathbertus* ou *Radbertus* 254. 203.
Ratherius 259. 211.
Ratramus ou *Bertramnus* 256. 206.
Ratpertus Monachus 258. 210.
Cleri *Ravennatis* Epistola 258. 210.
Raymundus de Agiles 268. 220. Pennafortius 278 232. = 286 238.
Regino, vid. *Rhegino*.
Reinerus Mon. Benedictinus 276. 229.
Remigius Lugdunensis 257. 208. Remensis 237. 182.
Rhabanus Magnentius Maurus 252 201. = 254. 203
Rhegino ou *Regino* Prumiensis 258. 208. = 278. 231.
Q *Rhemnius* Fannius Palaemon 167. 109. = 171. 113. = 243. 189.
Ricardus Agulstadensis 271. 224. a S. Germano 283. 236. Pictaviensis 275. 228. a S. Victore 272. 225.
Ricobaldus Ferrariensis 283. 236.
Rigordus 277. 231.
Robertus de Monte 269. 221. Pullus 272. 224. Remensis Monachus 268. 220. Sorbonensis 280. 235.
Rogerius Hovedonus 279. 232. Vid. *Baconus*.
Rolandinus Patavinus 283. 236.
Romualdus Salernitanus 276. 230.
Roricus 267. 220.
Helena *Roswita* 261. 212.
Rudolfus de Frameynsperg 285. 238.
Julius *Rufinianus* 220. 158. (Veja-se a Errata.)
Rufus Festus, vid. *Sextus Rufus*; *Rutilius*; *Avienus*.
Ruricius Lemovicensis 238. 183.
Rusticus Cardinalis 245. 192.
Claudius *Rutilius* Numatianus *ou* Minucianus 169. 112. = 234. 177.

S.

A *Sabinus* 153. 95.
Joannes de *Sacrobosco* 278. 232.
Saliorum Carmina 87 47.
Monumenta *Salisburgensia* 267. 220.
C. *Sallustius* Crispus 142. 80.
Salomo Ep. Constantiensis 252. 201. = 258. 210.
Salonius Ep. 237. 181.
Salvianus 224. 164. = 237. 181. = 255. 204.
Salutaris 207. 150.
Q. Serenus *Sammonicus* 167. 109 = 206. 149
Joannes *Sarisberiensis* ou *Sarisburiensis* 273. 226. = 275 228.
Saxo Grammaticus 273. 226.
Poeta *Saxonicus* 151. 200.
P. *Scipio* Aemilianus 108. 57.
Joannes Duns *Scotus* 284 237.
Scribonius Largus Designatianus 167. 109.
Sedatus 244 191.
Coelius *Sedulius* 220. 158 = 235. 179.
Guillelmus *de Seleniaco* 282. 234.
Senatus Consultum de Bacchanalibus 61. 32.
M. Annaeus *Seneca* 163. 105.
Lucius Annaeus *Seneca* 164. 105.
Titius *Septimius* 160 102
Serlo Abb. Saviniacensis 276. 228.
Servius Maurus (*ou* Marius) Honoratus 232. 174
Julius *Severianus* 238 183.
Severinus Episcopus 236. 180.
C. Cassius *Severus* 160 102.
Cornelius *Severus* 143. 84. = 160. 102.
Sextus Rufus ou *Rufus Festus* 188. 136. = 223. 162. = 225. 165.
Sicardus Ep. Cremonensis 283 236.
Siffridus ou *Sigofridus* Misenensis 285. 238.
Sigibertus Gemblacensis 258. 209. = 269. 221.
C. *Silius* Italicus 175. 117.
Silvester Giraldus 271. 224. Papa II. 261. 212. = 275 228.
Simeon Dunelmensis 271. 224.
L. Cornelius *Sisenna* 108. 57.
Ardo *Smaragdus* 252. 201. = 253. 202.
C. Julius *Solinus* 169. 111. = 208. 150.
Aelius *Spartianus* 215. 155.
Vestritius *Spurinna* 190. 138.
P. Papinius *Statius* 180. 125.
Stephanardus 283 236.
Stephanus Augustodunensis 271. 224. Cartusianus 276 229. Templier Parisiensis 283. 237. Tornacensis 275. 228.
Henricus *Stero* 286. 238.
Thomas *Stobaeus* (ou *Stubbs*) 286. 240.
Strebur Gallus Fuldensis 258. 210.
Martinus *Strepus* 281. 234.
Succius 108. 57.
C. *Suetonius* Tranquillus 187. 134. = 209 151. = 222. 161.
Sugerius 270. 223.
Sulpicia 181. 126. = 183. 129.
Ser. *Sulpicius* Lemonia 160. 102.

Sulpicius Severus 224. 164. = 232. 174. = 255. 204.
Sutrius 108. 57.
Q. Aurelius *Symmachus* 228. 169.
P. *Syrus* 141. 80.

T.

Corn. *Tacitus* 184. 129.
Tagenus Decanus Petavoniensis 276. 229.
Tanusius Geminus 160. 102.
Terentianus Maurus 190. 138.
Publius *Terentius* 103. 53.
Q. Septimius Florens *Tertullianus* 205. 148.
Theganus 152. 201.
Theodorus Abbas Campedonensis 247. 195. Vid. *Manlius*, *Priscianus*.
Theodulphus 251. 199. = 255. 205.
Theodulus 260. 211.
Theofridus Abbas 247. 195.
Theogerus Metensis 276. 230.
Thomas Abbas 283. 236. Aquinas 280. 233. Cantuariensis 275. 228.
Guillelmus *Thorn* 286. 240.
Albius *Tibullus* 120. 63. = 123. 65. = 124. 66.
Timotheus 237. 181.
M. Tullius *Tiro* 160. 102.
Titinnius 108. 57.
Q. *Trabea* 107. 57.
Trajanus Imperator 190. 138.
Trebellius Pollio 215. 155.
Nicolaus *Trivettus* 286. 239.
Trogus, vid. *Pompeius*.
Plotius *Tucca* 160. 102.
Tudebodus 268. 220.
Laurea *Tullius* 160 102.
M. *Tullius*, vid. *Tiro*, *Cicero*.
Sextus *Turpilius* 107. 57.
Tutelo ou *Tutilo* Monachus 258. 210.

V.

Valerianus Cemeliensis 236. 180.
C. *Valerius* Flaccus 177. 120.
M. *Valerius* Probus 172. 114. = 204. 147.
Valerius Maximus 166. 107.
T. *Valgius* Rufus 160. 102.
L. *Varius* 160. 102.
M. Terentius *Varro* 126. 67.
P. Terentius *Varro Atacinus* 160. 101.
Vdalricus Monachus 276. 230.
Flavius *Vegetius* Renatus 228. 168.
Vennonius 108. 57.
Marcus *Verrius* Flaccus 151. 92.
Vibius Sequester 142. 81. = 169. 111. e 112. = 229. 171. Crispus 142. 80. (Veja-se a Errata)
Publius *Victor* 169. 111. = 229. 171. = 235. 179
Sex. Aurelius *Victor* 222. 160.
Victor Capuanus 244. 191. Papa III. 266. 219. Tununensis 245. 192. Vitensis 238 183 Vid. *Victorius*.
Fabius Marius *Victorinus* 190 138. = 218. 157. = 221. 160. = 239. 184. = 241. 187.
Victorinus Petavoniensis 218. 157.
Victorius ou *Victor Aquitanicus* 244 191.
Vigilius Tapsensis 238. 183. Papa *ibid.*
Alexander *Villadeus* 277. 230
Arnaldus de *Villa Nova* 284. 237.
Vincentius Lirinensis 236. 180. Vid. *Bellovacensis*.
Vindicianus 224. 164.
Vinisalvus, vid. *Gaufridus*.
P. *Virgilius* Maro 143 82.
Vitae Romanorum Pontificum 257. 207. = 286. 239.
Oldericus *Vitalis* 271. 224.
M. *Vitruvius* Pollio 146. 87.
Jacobus *de Vitriaco*, vid. *Jacobus*.
Metius *Voconius* 213. 154.
Flavius *Vopiscus* 215 155.
Jacobus *de Voragine* 283. 235.
Conradus *Vspergensis* 278. 231.
Vsuardus 257. 208.
Vulcatius Gallicanus 215. 155.
Walafridus 256. 205.
Waldrammus Monachus 258. 210.
Wandalbertus Diaconus 250. 198.
Wernerus, vid. *Irnerius*.
Willelmus Sandionysianus 270. 223.
Willibaldus Presbyter 251. 199.
Wipo ou *Wippo* 261. 216.
Witichindus ou *Windukindus* ou *Vitikindus* 260. 212.

X.

Rodericus *Ximenes* 282. 235.

Z.

Zachaeus et Apollonius 239. 184.
Zeno Ep. Veronensis 224. 164.
Zwetlensis, vid. *Anonymus*.

Na Pag. 439. Col. 2. Lin 33. *Gervason*, leia-se *de Graveson*.

RELAÇÃO DOS SENHORES SUBSCRIPTORES.

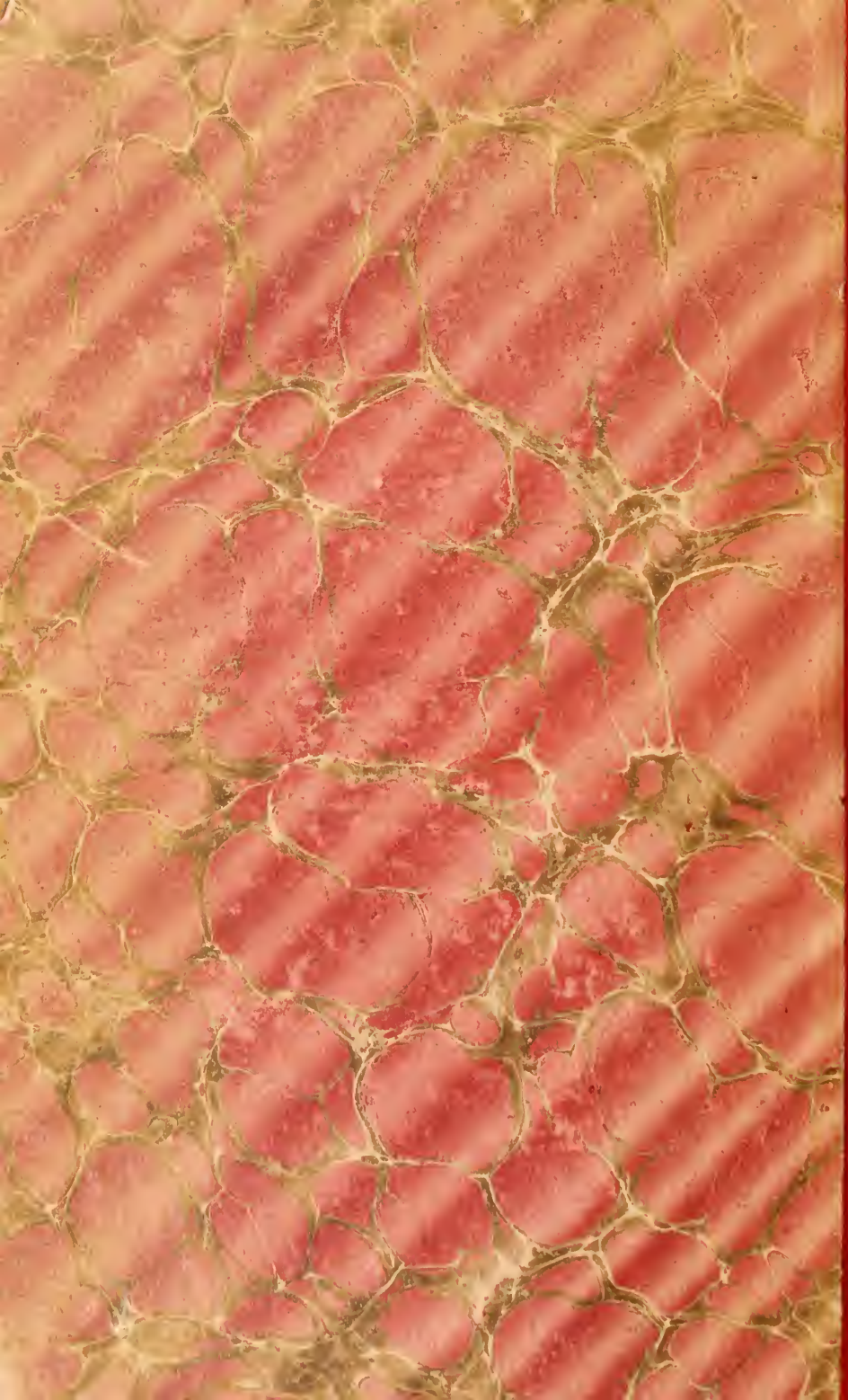
Agostinho Antonio das Neves, *Professor de Latim de Ourem.*
Agostinho Ferraz da Fonseca, *dito de Santa Comba-Dão.*
Albino Antonio Xavier, *dito da Pampilhosa.*
Anacleto Antonio da Costa, *dito de Abrantes.*
Anselmo José da Cruz, *dito de Setubal.*
Anselmo Teixeira de Carvalho.
D. Antonia de Alpoim e Menezes.
Antonio Alvares Lirio Ferreira.
Antonio Antunes.
Antonio Barbosa de Almeida, *Secretario da Directoria Geral dos Estudos.*
Antonio Bellarmino Corrêa da Fonseca, *Collegial de S. Pedro.*
Antonio Coelho Marques.
Antonio Coelho de Sousa, *Bacharel em Canones.*
Antonio Corrêa Godinho da Costa, *Collegial de S. Paulo.*
Antonio Corrêa Nobre, *Juiz de Fóra de Tentugal.*
Antonio Dias da Silva, *Professor de Theologia no Seminario de Coimbra.*
Fr. Antonio da Encarnação.
Antonio Gonçalves da Costa Crespo, *dito de Philosophia no mesmo.*
Antonio Honorato de Caria e Moura, *Lente de Mathematica na Universidade.*
Antonio Joaquim Bandeira.
Antonio Joaquim Corrêa de Oliveira Proença.
Antonio Joaquim Manso Fragoso.
Antonio Joaquim dos Santos, *Professor de Latim na Universidade.*
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Antonio José Lopes de Muraes, *Lente de Theologia na Universidade.*
Antonio José de Matos, *Thesoureiro da Capella da Universidade.*
Antonio José Vieira Carneiro.
Antonio Justiniano de Gouvêa Bandeira.
Antonio Lourenço Coelho.
Antonio Luiz Falcão de Cerqueira Faial, *Professor de Latim na Covilhãa.*
Fr. Antonio de Magalhães, *Professor de Rhetorica, Poetica e Antiguidades na Universidade.*
Antonio Maria Branco.
Antonio Maria do Couto.
Antonio Maria Lopes da Silva Leitão.
Antonio Murtins da Costa e Menezes, *Professor de Philosophia em Viseu.*
Antonio Nunes.
Antonio Nunes de Carvalho, *Professor de Philosophia Racional e Moral na Universidade, e Oppositor em Leis.*
Antonio Pereira da Silva Sousa e Menezes.
Antonio Xavier Pacheco.
Aureliano de Aguiar Pereira Frazão, *Lente de Medicina.*
Balthasar Antonio de Sousa, *Profes. de Theologia no Seminario de Coimbra.*
Balthasar Freire de Paiva.
Bento José Mendes de Guimarães.
Bernardo Antonio Barreiros e Neves, *Professor de Latim de Pinhel.*
Bibliotheca do Seminario de Coimbra.
Bruno de Vasconcellos.
Callisto Luiz de Abreu.
Candido Ladislão de Figueiredo e Mello.
Candido Rodrigues Alvares, *Collegial das Ordens Militares.*
Carlos Friderico Lecor Pimenta.
Carlos José Pinheiro, *Lente de Medicina.*
Chrysogono Barbosa da Silva Freire.
Custodio José Marques, *Professor de Theologia no Seminario de Coimbra.*
Custodio Manoel de Oliveira.
Custodio Rebello de Carvalho.
Domingos Corrêa de Seixas.
Domingos José Alvares Ferreira de Andrade.
Domingos de Oliveira, *Professor de Latim em Figueiró dos Vinhos.*
Domingos de Oliveira Pinto.
Domingos dos Santos Costa.
Fr. Domingos de Sousa.
Estevão José de Oliveira.
Eugenio Freire.
Eusebio Antonio de Almeida Pinto.
Ezequiel Candido da Cunha Botelho Galhão Algarve.
Fernando Pacheco Jordão.
Fr. Fortunato de S. Boaventura, *Professor de Grego na Universidade, e Oppositor em Theologia.*
Francisco de Almeida.
Francisco Alvares da Costa Juzarte e Brito, *Doutor em Leis.*
Francisco Baptista, *Vigario do Lourigal.*
Fr. Francisco de Boa Memoria.
Francisco de Castro Freire.
Francisco Ferreira de Carvalho.
Francisco da Gama.
Francisco Ignacio Domingues Ferreira de Mendonça, *Professor de Philosophia em Aveiro.*

Francisco Joaquim Telles Jordão, *Professor de Latim de Estremoz.*
Francisco José Pereira.
Francisco José Philippe de Carvalho, *Prior de Sinde.*
Francisco Luiz Affonso de Loureiro, *Abbade de Santa Eulalia.*
Francisco da Maia e Gama.
Francisco Manoel de Almeida.
Francisco Manoel de Jesus.
Francisco Miguel Baima de Barros, *Professor de Latim em Lisboa.*
Francisco de Saldanha d'Oliveira e Daun.
Francisco de Sales Barbosa, *Professor de Latim da Maia.*
Francisco Soares da Rocha.
Guilherme Henriques de Carvalho, *Collegial de S. Paulo.*
Hippolyto Caetano de Moraes, *Lente de Leis na Universidade.*
Jacintho de Campos Marrocos.
Jeronymo de Almeida Moraes e Sousa.
Jeronymo Ferreira Pinto Basto.
Jeronymo José Monteiro, *Reitor de S. Martinho.*
Jeronymo José Sanhudo, *Oppositor em Theologia.*
Jeronymo Saraiva de Figueiredo, *Conego na Sé de Coimbra.*
João Agostinho de Oliveira e Costa.
João Albino de Frias Pimentel e Abreu.
João Antonio de Araujo.
João Antonio de Araujo e Cunha.
João Antonio Pereira, *Professor de Latim em Santarem.*
João Antonio dos Reis, *Reitor de Verim.*
João Antonio dos Santos Farinha.
João Custodio, *da Congregação do Porto.*
João Dias de Campos, *Professor de Latim em Cantanhede.*
João Evangelista Pereira de Araujo, *dito de Rhetorica na Universidade.*
João José de Oliveira Vidal, *Lente de Canones na Universidade.*
João Jacques Orcel.
João José Tavares, *Professor de Rhetorica em Leiria.*
João Moreira de Sequeira.
O Padre João Ribeiro.
João da Rocha Dantas de Mendonça Gersaint.
João Saraiva de Figueiredo, *Professor de Rhetorica no Porto.*
Fr. João de Villa Nova da Rainha.
Joaquim Alvares de Sousa.
Joaquim Cordeiro Pereira, *Professor de Latim na Universidade.*
Joaquim Corrêa de Almeida.
Joaquim Corrêa de Matos, *Professor de Latim em S. Pedro do Sul.*
Joaquim Ferreira, *Professor de Latim no Seminario de Coimbra.*
Joaquim Freire de Macedo.
Joaquim Gomes de Almeida, *Professor de Latim no Fundão.*
Joaquim José d'Azevedo e Silva.
Joaquim José Thomaz.
Joaquim Manoel d'Araujo Corrêa de Moraes.
Joaquim de Mello Castello Branco, *Professor de Latim em Vouzella.*
Joaquim Navarro de Andrade, *Lente Jubilado em Medicina, e Deputado da R. Junta da Directoria dos Estudos.*
Joaquim Pedro da Silva Lobo.
Jorge Salter de Mendonça.
José Alvares da Silva.
José Antonio Damasio.
José Antonio Marques Lobarinhos.
José Antonio Rodrigues da Conceição.
José Antunes das Neves e Silva.
José Bento de Said, *Professor de Latim em Viseu.*
José de Carvalho, *dito de Valladares.*
José Coelho da Gama, *dito da Louzã.*
José Dias Philippe de Castro, *Professor de Latim no Seminario de Coimbra.*
José Ferreira Sècco de Queiroz, *Advogado.*
José Gil Caldeira.
José Henriques Toscano.
José Ignacio Martins Pereira.
José Joaquim de Carvalho, *Prof. d'Avó.*
José Joaquim Casqueiro.
José Joaquim de Figueiredo Barreto Perdigão.
José Joaquim dos Reis, *Advogado.*
José Joaquim Ribeiro.
José Joaquim da Veiga, *Oppositor Canonista.*
José Justino Cerqueira Alpoim.
José Lucas de Sousa da Silveira, *Professor de Latim de Aveiro.*
José Manoel de Lemos.
José Manoel de Oliveira Coelho.
José Marcondes de Toledo.
José Maria de Lemos.
José Maria de Lima Barreto.
José Maria das Neves.
José Maria Saraiva de Matos, *Professor de Latim de Cedavim.*
José Maria da Silveira Almendro, *dito de Santarem.*
José de Mello d'Abreu da Gama, *Prior d'Azere.*

José Nicoláo da Silva Franco, *Professor de Latim de Peniche.*
José de Oliveira.
José Pedro do Cabo.
José Paulo Ferreira, *Professor de Latim de Tondéla.*
José Philippe Pires da Costa, *Corregedor de Braga.*
José Prudencio d'Ultra Machado.
José da Rocha Telles de Menezes.
Fr. José da Sacra Familia, *Oppositor Theologo.*
José da Silva, *Prof. de Latim d'Almeida.*
Luiz Antonio de Figueiredo.
Luiz Antonio Freire de Carvalho.
Luiz Antonio Pires Vieira.
Luiz Cypriano Coelho de Magalhães.
Luiz Manoel Soares, *Lente de Theologia na Universidade.*
D. Luiz Vasques da Cunha, *Prior de Taboa.*
Manoel Alberto da Cunha, *Oppositor em Medicina.*
Manoel Alvares dos Reis.
Manoel Antonio de Almeida Soares, *Professor de Latim d'Ançãa.*
Manoel Antunes Braz, *Parocho do Vimieiro.*
Manoel Baptista.
Fr. Manoel Botelho, *Oppositor Theologo.*
Manoel Cardoso.
Manoel da Costa.
Manoel Dias Porphyrio.
Manoel Domingues Martins.
Manoel Eirás de Meira Torres.
Manoel Fernandes Dias.
Fr. Manoel Ferreira.
Manoel Ferreira de Carvalho Montenegro, *Doutor Theologo.*
Manoel Ferreira Tavares, *Professor de Rhetorica no Seminario de Coimbra.*
Manoel Garcia Nunes de Gouvêa, *Prof. de Latim de Oliveira do Conde.*
Manoel de Jesus dos Santos Villas Boas.
Manoel Joaquim Pires.
Manoel Joaquim Pires Ramos.
Manoel Joaquim Rodrigues de Sousa.
Manoel Joaquim da Silva, *Professor de Theologia no Seminario de Coimbra.*
Manoel José Coutinho, *Conego na Sé de Coimbra.*
Manoel José Monquinha, *Professor de Latim no Sardoal.*
Manoel José Soares.
Manoel Luiz Gonçalves Branco.
Manoel Matthias Vieira Filho de Mendonça.
Manoel Paradinha, *Professor de Latim em Viseu.*
Manoel Paranhos da Silva Velloso.
Manoel Pires Vaz, *Prior do Couto do Mosteiro.*
Manoel Ribeiro Carvalho das Neves.
Manoel Rodrigues Valente, *Professor de Latim da Covilhãa.*
Manoel Sanches Goulão, *dito na Universidade.*
Fr. Manoel de Santa Anna Seiça, *Lente de Theologia na Universidade.*
Manoel Tavares de Macedo.
Manoel Thomaz da Fonseca.
Manoel Thomaz dos Santos Viegas, *Lente de Theologia na Universidade.*
Manoel Xavier de Sousa.
Martinho Lopes de Brito, *Professor de Latim de Montemór o Velho.*
Miguel Gomes Soares, *Collegial de S. Pedro.*
Pedro Alexandrino Pereira Goes.
Pedro Antonio Teixeira de Carvalho.
Pedro Joaquim Fraga de Castro Feijó.
Pedro dos Santos Freire.
Pedro de Sousa de Miranda e Castro.
Philippe José Gonçalves de Brito.
D. Sancho Manoel de Vilhena.
Sebastião Carlos de Brito, *Prior de Ovoa.*
Sebastião Corvo de Andrade, *Lente de Mathematica na Universidade.*
Sebastião José de Carvalho, *Medico na Lonzãa.*
Sebastião Luiz Freire.
Simplicio Antonio Mavignier.
Silverio Antonio da Graça e Silva.
Thomaz Peixoto de Figueiredo.
Vicente José de Vasconcellos e Silva, *Secretario da Universidade.*
Vicente Pereira de Mello, *Reitor do Seminario de Coimbra.*
Vicente Simões Martins, *Professor de Latim no Espinhal.*
Victorino Joaquim da Fonseca, *Professor de Latim da Feira.*
Victorino José Godinho.
Victorino Vieira de Mello, *Professor, dito da Vacarissa.*

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

PA
6013
M68

Moura, José Vicente Gomes de
Noticia succinta dos monumentos da lingua latina